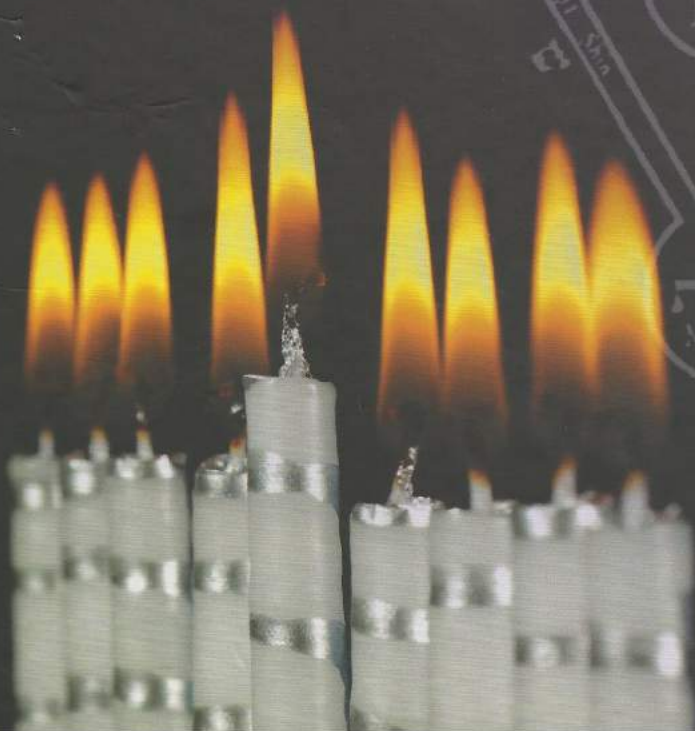


O ZOHAR

Rav Michael Laitman, PhD



O ZOHAR

Copyright © as per Proprietors edition

First Published in 1975

Titulo Original:

Envy and Gratitude and Others Works 1946-1963

By Melanie Klein

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Klein, Melanie, 1882-1960
K72i Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963) / Melanie Klein;
tradução da 4a ed. inglesa; Elias Mallet da Rocha, Liana Pinto Chaves
(coordenadores) e colaboradores. – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

400 pp. (Obras completas de Melanie Klein; v. III)

Tradução de: Envy and gratitude and others works 1946-1963.

Inclui Apêndice.

Bibliografia

Índice.

ISBN 85-312-0135-7

1. Klein, Melanie, 1882-1960. 2. Psicanálise. I. Título. II. Série.
91-008i. CDD – 150.195
CDU – 159.964.2

Reservados todos os direitos. Nenhuma parte
desta obra poderá ser reproduzida por foto-
cópia, microfilme, processo foto-mecânico ou
eletrônico sem permissão expressa da Edi-
tora.

2012

IMAGO EDITORA

Rua da Quitanda, 52/8º andar – Centro

20011-030 – Rio de Janeiro-RJ

Tel.: (21) 2242-0627 – Fax: (21) 2224-8359

E-mail: imago@imagoeditora.com.br

www.imagoeditora.com.br

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Rav Michael Laitman, PhD

O ZOHAR

IMAGO

□ Rio de Janeiro □



Sumário

Prólogo.....	9
Sobre o rabi Shimon Bar-Yochai	9
Estudando com rabi Akiva	10
A caverna em Peqi'in	11
Idra Raba (Grande Assembleia) e o Livro do Esplendor.....	12
A reencarnação de uma alma única	12
A partida de Rashbi.....	13
Sobre o Livro do Zohar	14
Removendo as cascas.....	15
Acelerando a disseminação da sabedoria.....	16
Introdução.....	19
Lista de abreviações e explicações.....	25
Nomes originais e seus equivalentes aceitos na tradução para o português	32
Títulos originais e seus equivalentes aceitos na tradução para o português	33
Um exemplo do texto original do Zohar	34
Tradução literal do texto acima citado, do aramaico para o inglês (e deste para o português)	41
A Rosa	45
O objetivo da criação	49
Sefirot	51
Tela	53
Partzuf.....	54
A proporção inversa entre o vaso e a Luz	55

O estado de Katnut (Pequenez).....	56
O estado de Gadlut (Grandeza/idade adulta).....	59
Ascensão do inferior para o superior.....	60
A Luz de ZON é a Luz dos mundos BYA.....	60
Correção em três linhas.....	61
Botões de flores.....	71
Quem os criou.....	83
Quem os criou (por Elias).....	103
A mãe empresta suas roupas para sua filha.....	115
As letras de rabi Hamuna-Saba.....	133
As letras do alfabeto hebraico.....	149
Os sinais de pontuação do alfabeto hebraico (Nekudot).....	153
A letra Tav.....	163
A letra Shin.....	169
As letras Kuf e Reish.....	175
A letra Tzadik.....	176
A letra Peh.....	178
A letra Ayin.....	181
A letra Samech.....	182
A letra Nun.....	185
As letras Mem e Lamed.....	186
A letra Chaf.....	187
A letra Yod.....	190
A letra Tet.....	193
A letra Zayin.....	196
As letras Vav e Hey.....	198
As letras Dalet e Guimel.....	199
A letra Bet.....	199
A letra Alef.....	201
Sabedoria celestial.....	207
A chave e a fechadura.....	211
Avraham.....	221
A visão de rabi Chiya.....	227

Quem é seu parceiro?	247
O condutor de burros	265
Os dois pontos	323
A noite da noiva	335
Céu e Terra	375
Dentre todos os sábios das nações do mundo, não há ninguém como você	401
Quem é este?	413
Aquele que se alegra nos feriados	423
A Torá e a oração	435
A partida de rabi Shimon da caverna	447
O primeiro mandamento	451
O segundo mandamento	457
O terceiro mandamento	467
O quarto mandamento	475
O quinto mandamento	481
O sexto mandamento	487
O sétimo mandamento	491
O oitavo mandamento	499
O nono mandamento	505
O décimo mandamento	511
O décimo primeiro mandamento	525
O décimo segundo mandamento	529
O décimo terceiro mandamento	531
O décimo quarto mandamento	533
A intenção na prece	549
Erguendo uma prece	559
Apêndice Um, Leitura adicional	599
Apêndice Dois, Sobre Bnei Baruch	607
Como entrar em contato com o Bnei Baruch	613



PRÓLOGO

SOBRE O RABI SHIMON BAR-YOCHAI¹

No século II E.C. a um único homem foi concedido o conhecimento espiritual que os Cabalistas haviam acumulado durante 3.000 anos antes dessa época. O rabino Shimon Bar-Yochai (Rashbi) o passou todo para o papel e então o escondeu, pois a humanidade não estava pronta para isso. Hoje, estamos prontos para a revelação do *Livro do Zohar* [*Livro do Esplendor*].



O rabino Shimon Bar-Yochai (Rashbi), autor do *Livro do Zohar* (*O Livro do Esplendor*) foi um *Tana* – um grande sábio dos primeiros séculos da Era Comum. Seu nome é associado a numerosas lendas, e ele é mencionado constantemente no Talmude e no Midrash, os textos hebraicos sagrados de seu tempo. Ele viveu em Sidon e em Meron, e estabeleceu um seminário na Galiléia Ocidental.

Rashbi nasceu e foi criado na Galiléia (região montanhosa no norte do atual Estado de Israel). Ainda na infância, ele não era igual

¹ Os artigos “Sobre o Rabi Shimon Bar-Yochai” e “Sobre o Livro do Zohar” são apresentados aqui por cortesia da publicação *Kabbalah Today*.



às outras crianças de sua idade. Perguntas como, “Qual é o propósito da minha vida?” “Quem sou eu?” e “Como se fez o mundo?” o afligiam e exigiam respostas.

Naqueles dias, a vida na Galiléia era muito dura: os romanos perseguiram os judeus e continuamente inventavam novas leis para tornar suas vidas ainda mais difíceis. Uma dessas leis era um decreto que proibia os judeus de estudar a Torá (então sinônimo de Cabalá).

Contudo, apesar da proibição dos romanos, Rashbi mergulhou na Cabalá e tentou compreender seus sutis ensinamentos. Sentia que sob as histórias bíblicas havia uma verdade profunda e oculta, que continha as respostas às suas persistentes perguntas.

Passo a passo, o rabi Shimon foi percebendo que precisava encontrar um mestre que já houvesse percorrido a senda espiritual, acumulado experiência, e que pudesse guiar os outros na subida da escada espiritual. Decidiu juntar-se ao grupo do maior Cabalista de seu tempo – rabi Akiva – atitude que acabou sendo o momento decisivo da sua vida.



ESTUDANDO COM RABI AKIVA

O rabi Shimon era um estudante ávido e devotado, ardendo com o desejo de descobrir as esferas mais elevadas da realidade. Em pouco tempo, já era um dos melhores alunos do rabi Akiva. Estudou com ele durante treze anos, alcançando os mais altos níveis na escada espiritual.

A revolta de Bar-Kochba acabou abruptamente com os grandes dias do seminário do rabi Akiva. Praticamente todos os seus 24.000 estudantes morreram em epidemias e nas violentas batalhas contra os romanos. Apenas cinco sobreviveram, entre os quais o Rashbi.

Rashbi foi um dos líderes da revolta de Bar-Kochba contra o domínio romano na terra de Israel. Sua resistência tornou-se ainda mais veemente e obstinada ao saber que seu mestre, o rabi Akiva, havia sido executado de maneira cruel.

O Talmude conta que certa vez, ouvindo Rashbi falar contra a dominação, um companheiro judeu foi alertar as autoridades roma-





nas. Como consequência, ele foi julgado *in absentia* e condenado à morte. O imperador romano enviou homens à sua procura, mas, para desapontamento de seus perseguidores, Rashbi parecia ter se evaporado.

A CAVERNA EM PEQI'IN

Dizem as lendas que Rashbi e seu filho fugiram para a Galiléia, esconderam-se em uma caverna em Peqi in, uma aldeia no norte de Israel e lá permaneceram por treze anos. Durante esse tempo, aprofundaram-se nos segredos da sabedoria do oculto. Seus esforços foram bem sucedidos e eles descobriram todo o sistema da criação.

Depois de treze anos na caverna, Rashbi soube que o imperador romano havia morrido. Finalmente, ele poderia soltar um suspiro de alívio. Abandonando a caverna, reuniu nove estudantes e dirigiu-se com eles para uma pequena caverna em Meron, conhecida como *Idra Raba* (Grande Assembleia). Com a ajuda desses alunos, escreveu *O Livro do Esplendor* (*O Zohar*), o livro mais importante da Cabalá.

Baal HaSulam descreveu Rashbi e seus estudantes como os únicos seres que atingiram a perfeição, os 125 níveis espirituais que completam a correção de uma alma.

Quando terminou seu comentário sobre *O Livro do Esplendor*, Baal HaSulam ofereceu um banquete para celebrar sua conclusão. Nessa celebração, ele declarou: "... antes dos dias do Messias, é impossível ser agraciado com todos os 125 níveis... com exceção do Rashbi e seus contemporâneos, ou seja, os autores do *Livro do Esplendor*. Eles alcançaram todos os 125 níveis da plenitude, mesmo tendo vivido antes dos dias do Messias. Por isso, com frequência vemos n' *O Zohar* que só haverá uma geração igual à do Rashbi na geração do Messias Rei. Por esse motivo sua composição causou uma impressão tão forte no mundo, pois os segredos da Torá ali contidos ocupam a posição de todos os 125 níveis. É por isso também que se diz n' *O Zohar* que *O Livro do Esplendor* só será revelado no fim dos tempos, ou seja, nos dias do Messias."



IDRA RABA (GRANDE ASSEMBLEIA) E *O LIVRO DO ESPLENDOR*

Idra Raba é uma caverna localizada no norte de Israel entre Meron e Zfat, para onde Rashbi levou seus alunos, e lá ele escreveu *O Livro do Esplendor* [*Zohar*]. É quase impossível fazer uma ideia de como era realmente grande o rabi Shimon Bar Yochai. Ele pertence, nas palavras de Baal HaSulam, à mais elevada Luz Interior. Por esse motivo ele teve que usar o rabi Abba para colocar suas palavras na forma escrita. No *Livro do Zohar*, Rashbi diz a seus alunos: “Eu vos distribuo da seguinte forma: rabi Abba escreverá, rabi Elazar, meu filho, estudará oralmente e o restante dos amigos conversarão em seus corações” (*Zohar*, Haazinu).

O Livro do Zohar foi escrito no século II D.C., pouco tempo depois da destruição do Segundo Templo e do começo do último exílio do povo de Israel de sua terra. Porém, mesmo antes do exílio, Rashbi previu que *O Livro do Zohar* somente seria revelado no fim do exílio. Ele afirmou que sua revelação às massas simbolizaria o fim do exílio espiritual: “... nele [no *Zohar*], elas sairão do exílio com misericórdia” (*Zohar*, Naso).

Também está escrito no *Livro do Zohar* que sua sabedoria seria revelada a todos perto do fim dos seis mil anos, o período estipulado para a correção da humanidade: “E quando se aproximarem os dias do Messias, até as crianças do mundo estarão fadadas a descobrir os segredos da sabedoria e por estes conhecerão os propósitos e as previsões da redenção, e nesse tempo ele será revelado a todos” (*Zohar*, VaYera).

A REENCARNAÇÃO DE UMA ALMA ÚNICA

Rashbi é uma encarnação de uma alma única, que coordena a Força Superior e a conecta a toda a criação. Esta alma desce até o nosso mundo e se encarna nos patriarcas da Cabalá. Ela aparece na seguinte ordem: Abraão, Moisés, rabi Shimon Bar-Yochai, o ARI (rabi Isaac Luria) e rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam). Cada encarnação dessa alma eleva a humanidade a um novo nível espiritual e deixa sua marca nos livros da Cabalá, que servem às gerações seguintes.

Um exemplo desse processo pode ser encontrado em capítulos especiais do *Zohar*, chamados *Raia Meheimna* (O pastor fiel). Nessas partes, Rashbi fala como se revestido pela alma de Moisés; outro exemplo disso é o livro *Shaar HaGuilgulim* (*Portal das Reencarnações*), onde Rashbi fala revestido na alma do ARI.

O Livro do Zohar é indubitavelmente único e uma das mais famosas obras do mundo. Desde que foi escrito, milhares de histórias têm sido associadas ao *Zohar* e o livro ainda hoje é envolto em mistério. É tão grande a fascinação acerca dele que, mesmo sendo totalmente incompreensível para a nossa geração sem uma interpretação adequada, milhões de pessoas se dedicam com zelo à sua leitura.

A PARTIDA DE RASHBI

Segundo a tradição, o rabi Shimon Bar-Yochai faleceu na presença de seus amigos em *Lag BaOmer* (o 33º dia da contagem do *Omer*, que começa no primeiro dia da Páscoa judaica — *Pesach*) do ano 160 D.C., e foi sepultado em Meron. Com sua morte, a alma de um prodigioso Cabalista completou sua tarefa em nosso mundo.

Rashbi cumpriu seu destino. Centenas de milhares de pessoas visitam anualmente seu túmulo, tentando sentir algo da Luz que ele trouxe para o mundo. Os maiores Cabalistas exaltam sua composição e afirmam repetidamente que *O Livro do Zohar* se destina a trazer a redenção ao mundo.

O rabino Kuk, o primeiro rabino-chefe de Israel, assim escreve acerca do *Zohar* (*Ohr Yakar*): “Esta obra, chamada *O Livro do Zohar*, é como a Arca de Noé, onde havia muitas espécies, mas essas espécies e famílias não poderiam existir, a não ser entrando na arca... **Assim o justo penetrará no segredo da Luz dessa composição para subsistir, e tal é a virtude dela, que tão logo ele se envolva, com seu desejo pelo amor de Deus, ela o atrairá como um ímã atrai o ferro. E ele mergulhará nela para salvar sua alma e seu espírito e para sua correção. E mesmo que seja iníquo, não há o que temer se ele entrar.**”

Estamos vivendo um tempo histórico. A alma de Rashbi está completando sua missão em nossa geração e, graças a esse gigante espiri-

tual, que viveu há quase 2.000 anos, a sabedoria da Cabalá está emergindo para que todos possamos ascender a uma vida de eternidade e plenitude.

SOBRE *O LIVRO DO ZOHAR*

O Livro do Zohar é o mais misterioso e ao mesmo tempo o mais importante livro da Cabalá. Em anos recentes, tornou-se cada vez mais claro que, embora tenha sido redigido há dezoito séculos, O Livro do Zohar na realidade foi escrito para o nosso tempo. O rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) o revelou para nós e reavivou o que há muito tempo havia sido esquecido por nossos corações.

A profundidade da sabedoria do Livro do Zohar está encerrada atrás de mil portas.

– Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
“Prefácio ao Livro do Zohar”

Desde o alvorecer da humanidade, indivíduos excepcionais subiram a escada espiritual e atingiram o nível mais elevado de união com a Força Superior, o Criador. Essas pessoas são o que chamamos de “Cabalistas”.

Através dessa ligação, vieram a entender que toda a realidade, desde os mais altos mundos espirituais até o nosso mundo, se baseia no amor e na doação. Eles perceberam que não há nada no mundo exceto essa Força, e que tudo o que acontece, na realidade ocorreu apenas para levar a humanidade à existência permanente com essa sensação.

Os Cabalistas procuraram e encontraram as respostas para todas as perguntas que fizeram – o objetivo de nossas vidas, a estrutura do mundo, e como podemos determinar nosso destino. Eles escreveram sobre o que descobriram, em livros como *Raziel Hamalaach (O anjo Raziel)*, *Sefer Yetzira (O Livro da Criação)*, *Etz Chaim (A árvore da vida)* e outros.

Dentre todos os livros, o mais seminal, misterioso e profundo é *O Livro do Zohar (O Livro do Esplendor)*, que descreve o sistema oculto da



Liderança Superior. Ele descreve os mundos, os grandes poderes que os governam e como aquele ou aquela que decide estudar a Cabalá afeta seu próprio destino e o da humanidade.

O Zohar também explica como cada evento desce em cascata do Mundo Superior até o nosso, e os revestimentos que adquire aqui. Porém, o que torna o *Zohar* único é o fato de não ter sido escrito para seus contemporâneos, mas destinado a uma geração que viria dois milênios depois — a nossa geração.

REMOVENDO AS CAMADAS

Nossa geração está no verdadeiro limiar da redenção, se apenas soubermos como disseminar a sabedoria do oculto para as massas.

— Baal HaSulam, “A trombeta do Messias”

O século XX trouxe mudanças sem precedentes; e estas abriram as portas para uma fase totalmente nova, que os maiores Cabalistas vinham descrevendo em suas obras ao longo dos séculos. A maior de todas as mudanças é que naquele século, segundo os Cabalistas, o estudo da Cabalá era não só permitido, mas um imperativo!

Está escrito no próprio *Livro do Zohar* que a sabedoria da Cabalá começaria sua disseminação a partir do ano de 1840. O grande Cabalista do século XVIII, o Gaon de Vilna (GRA), escreveu em seu livro *Kol HaTor (A voz da pomba)* que o processo da revelação da Cabalá começaria em 1990. Em seu livro *Even Shlemah (Um peso perfeito e justo)*, capítulo 11, ele até afirmou que essa redenção *depende primariamente* do estudo da Cabalá.

O rabino Kuk explicou que “as grandes questões espirituais que outrora eram esclarecidas apenas para os grandes e os eminentes, devem agora ser resolvidas para os vários níveis no seio de toda a nação” (*Eder HaYaker ve Ikvey HaTzon*, p. 144).

Mas foi o Baal HaSulam que transformou as palavras dos Cabalistas, de uma visão para uma realidade tangível. Ele percebeu claramente que havia chegado o tempo de permitir que todos estudassem *O Livro do Zohar*. E afirmou que, ao estudá-lo, toda a humanidade se elevaria e alcançaria o mundo espiritual.



Com essa visão em mente, Baal HaSulam devotou-se a compor uma interpretação compreensível, acurada e sistemática do *Livro do Zohar*. Seu objetivo era revelar a obra ao público e torná-la adequada para as almas de nossa geração.

Na introdução ao seu comentário sobre o *Zohar*, ele explicou porque o escreveu: “Chamei o meu comentário de *HaSulam* (A escada) para indicar que sua função é igual à função de qualquer escada. Quem tem um sótão repleto de riquezas, só precisa de uma escada para subir até lá, e toda a recompensa do mundo estará em suas mãos.”

ACELERANDO A DISSEMINAÇÃO DA SABEDORIA

Todos os Cabalistas sonharam com a nossa geração, quando a humanidade inteira poderia descobrir as coisas maravilhosas que eles já sabiam. Eles esperavam que, através da leitura das fontes autênticas que haviam nos deixado, nós também, como eles, atingíssemos um vínculo com a Força Superior. Em seu comentário sobre *O Livro do Zohar*, Baal HaSulam nos atirou uma corda, “uma bóia de salvamento”. Ao fazê-lo, pavimentou nosso caminho para um futuro de abundância e prosperidade.

Baal HaSulam nos exortou a dar maior peso ao engajamento na sabedoria da Cabalá e acelerar a difusão dessa sabedoria. Ele sabia que somente a sabedoria da Cabalá poderia alçar o mundo ao reino espiritual e à eternidade que os Cabalistas experimentaram através de gerações.

O Dicionário Webster s define uma geração como “um grupo de indivíduos nascidos e vivendo contemporaneamente (ao mesmo tempo).” Na Cabalá, porém, uma geração é uma fase *espiritual*. De acordo com grandes Cabalistas, como o ARI, nossa geração – nossa fase espiritual – começou no século XVI.

Quanto mais tempo protelarmos a ascensão espiritual que nossa geração está destinada a alcançar, tanto maior será nosso desconforto. O reino espiritual, que determina o que acontece em nosso mundo, aumentará sua pressão sobre nós, até decidirmos alcançar esse reino para nós.

Nas palavras do grande Cabalista rabino Avraham Azulai (em

sua introdução ao livro *Ohr ha Chama* (Luz do sol)), “Vi escrito que o decreto acima para o não-engajamento aberto na sabedoria da verdade era apenas por um tempo – até o fim de 1490. A partir daí... a sentença foi suspensa e foi concedida permissão para o estudo do *Livro do Zohar*. E desde o ano de 1540 tornou-se meritório empenhar-se em grande número, pois é em virtude disso que o Rei Messias virá, e não por outra razão. É impróprio ser negligente.”

“Mas os sábios entenderão que sua elevação vem do Criador, a Árvore da Vida. E os que são justos reluzirão como o brilho do firmamento” (Daniel 12,3)

“Em virtude da composição do rabi Shimon, *O Livro do Zohar*, a partir da Força Celestial que traz todas as coisas de volta ao Criador, no fim dos tempos, os filhos de Israel provarão da Árvore da Vida, que é *O Livro do Zohar*; e eles serão resgatados do exílio pela misericórdia do Criador” (Naso, 90).



INTRODUÇÃO

O Livro do Zohar conta que o rabi Shimon Bar-Yochai (Rashbi) e seu filho, o rabi Aba, alcançaram o nível do profeta Eliyahu (Elias). Por isso, diz-se que o próprio Elias os visitou em sua caverna e lhes ensinou a Torá. (A propósito, a caverna na aldeia de Peqi in existe até hoje.)

O autor de *Divrey Yoel* (As palavras de Joel) assim escreveu no livro *The Torah of Rashbi – A Torá de Rashbi*: “Antes do rabi Shimon estudar os segredos da Torá, havia uma regra na caverna – resolver as disputas de acordo com a opinião do rabi Yehuda, o autor do Talmude. Contudo, quando o rabi Shimon deixou a caverna, verificou-se que tudo o que ele havia escrito no *Zohar* havia excedido todas as realizações humanas.” O próprio Rashbi recebeu o nome de *Butzina Kadisha* (Vela Sagrada), pois ele havia atingido a alma de Moshe (Moisés).

Vereditos sobre assuntos legislativos e processuais são dados de acordo com o Talmude ou *O Livro do Zohar*, dependendo de onde o assunto é examinado com mais rigor. Se a matéria não consta nem do Talmude, nem do *Zohar*, então a decisão se baseia na fonte que melhor a explica. Se o assunto em discussão é entre o Talmude e os legisladores, a decisão se fundamenta na afirmação do *Livro do Zohar*. Se os próprios legisladores não conseguem chegar a um acordo sobre o caso, a decisão se baseia na opinião do *Zohar* (*Mishna Brura*, 25, 42).

O grande seguidor de Rashbi e herdeiro (próximo receptor) de sua alma, rabi Isaac Luria (o ARI) escreveu que sua alma era um retorno da alma de rabi Shimon, e a alma deste era um retorno da alma de

Moisés (*Shaar HaGuilgulim*, item 64). Ele também escreveu que a alma de Moisés se revestiu no Rashbi para corrigir a alma de *Achiya HaShiloni* (Aias, o Silonita), que “corrompeu” *Malchut* por conta do pecado do rei Yerav’am (Jeroboão), que levou à transgressão de todo Israel. Portanto, a alma de Rashbi apareceu para corrigir os pecados de Israel. A parte do *Zohar* intitulada *Raya Meheimna* (O pastor fiel) narra como Rashbi alcançou a alma de Moisés, fundiu-se com ela e atingiu a sabedoria supernal.

Em suas obras *Maranan ve Rabanan* e *Kli Yakar* (Reis 2, 12), o grande HaShida também diz que toda a obra de Rashbi provê correção do pecado de *Achyia HaShiloni*.

Assim Rashbi diz no Talmude (*Sukah*, 45, 2): “Eu posso redimir de julgamento o mundo inteiro, desde o dia de meu nascimento até o dia de hoje. E se meu filho está comigo, desde o dia em que o mundo foi criado até o dia presente. E se Yotam Ben Uziyahu (Joatão, filho de Ozias) está conosco, desde o dia da criação do mundo até o seu fim.” O Livro dos Reis fala de Yotam Ben Uziyahu (20,15).

Quando o veredito foi suspenso, Rashbi fundou seu seminário no povoado de Tekoa e na aldeia de Meron. Lá ele ensinou a Cabalá a seus discípulos e escreveu *O Livro do Zohar*, revelando, dessa forma, o que era proibido revelar desde o tempo do recebimento da Torá por Israel (*Tikuney Zohar, Hakdamah*, p. 17).

No entanto, para escrever todos os segredos da Torá, o rabi Shimon teve que expressá-los em uma forma secreta. O discípulo de Rashbi, rabi Aba, possuía em sua alma uma qualidade única, que lhe permitia transmitir o conhecimento espiritual de forma secreta, disfarçada. Assim, o rabi Shimon pediu ao seu discípulo para expressar seus pensamentos por ele, ou seja, colocar no papel os pensamentos de Rashbi. O ARI explicou isso da seguinte maneira: “*O Livro do Zohar* deve permanecer oculto até a geração da chegada do Messias, pois através do estudo desse livro a humanidade retornará de seu exílio espiritual” (ARI, *Shaar HaHakdamot, Hakdamah*, p. 3). É por esse motivo que rabi Aba escreveu os ensinamentos do rabi Shimon em aramaico, pois este é o reverso do hebraico.

O ARI escreveu (*Maamarey Rashbi – Artigos de Rashbi*, p. 100) que redigir *O Zohar* em uma forma secreta foi possível porque a alma do

rabi Aba provinha da Luz Circundante, e não da Luz Interior. Por essa razão, explicou o ARI, ele podia expressar a mais elevada sabedoria em uma forma secreta, como histórias simples.

(O rabi Shimon viveu até a idade de oitenta anos aproximadamente e faleceu na festa de *Lag BaOmer*, no décimo oitavo dia do mês de Iyar, cercado por seus discípulos e reconhecido por toda a nação. Este dia é celebrado como a festa da Luz. Seu corpo foi sepultado em uma caverna perto do monte Meron e o corpo de seu filho, rabi Elazar, está enterrado a alguns metros dele.)

Como as composições subsequentes do ARI e de outros Cabalistas (evidentemente, esse é o destino de todos os verdadeiros livros espirituais), *O Livro do Zohar* permaneceu escondido por cerca de 1.100 anos em uma caverna próxima a Meron, desde o dia em que foi escrito, até que um árabe o achou e o vendeu no mercado como papel de embrulho.

Parte das folhas rasgadas chegou às mãos de um sábio, que reconheceu e aquilatou o valor dos escritos. Após longa busca, ele recuperou muitas das folhas em depósitos de lixo, ou comprou-as de vendedores de especiarias, que embrulhavam sua mercadoria nas páginas do *Zohar*. Foi dessas folhas recuperadas que o livro (como o conhecemos hoje) foi compilado.

Por muitos séculos, desde aquele tempo até o presente, *O Livro do Zohar* tem sido objeto de controvérsia. Filósofos, cientistas e outros “sábios” ainda o discutem em nossos dias. Contudo, permanece o fato de que apenas um Cabalista, alguém que ascendeu a um determinado grau espiritual, alcança o que o livro transmite. Para todos os outros, ele parece uma coleção de narrativas, histórias e filosofia antiga. Somente os que não o compreendem discutem a respeito dele; mas os Cabalistas sabem com certeza que o livro de Rashbi é a maior fonte de realização espiritual que o Criador concedeu às pessoas deste mundo.

Embora *O Livro do Zohar* tenha sido escrito no século II, somente o rabi Yehuda Ashlag conseguiu apresentar um comentário completo sobre a obra nas décadas de 1930-40. O motivo de *O Zohar* ter permanecido oculto do século II ao XIII e a ausência de um comentário completo sobre o mesmo durante dezoito séculos são explicados na “Introdução ao Livro do Zohar”.

Rabi Ashlag deu a seu comentário o título de *HaSulam* (A escada) pois, através de seu estudo, podemos galgar os degraus espirituais para a conquista dos Mundos Superiores como se subíssemos em uma escada em nosso mundo. Em seguida à publicação desse comentário, rabi Ashlag recebeu o epíteto de *Baal HaSulam* (Senhor da Escada), pois é costume entre os sábios da Torá chamar uma pessoa não por seu nome, mas fazendo referência a sua mais elevada realização.

O LIVRO DO ZOHAR CONTÉM:

1. **Hakdamat Sefer HaZohar** (Introdução ao *Livro do Zohar*) – contendo vários artigos que revelam inteiramente o significado secreto da Torá.
2. **Sefer HaZohar** (*O Livro do Zohar*) – dividido em partes e capítulos que correspondem às porções semanais da Torá:

Livro Bereshit (Gênesis): *Bereshit, Noach, Lech Lecha, Vayera, Chayei Sarah, Toldot, Vayetze, Vayishlach, Vayeshev, Miketz, Vayigash, Vayichi.*

Livro Shemot (Êxodo): *Shemot, Vayera, Bo, Beshalach, Yitro, Mishpatim, Terumah (Safra de Tzniuta), Tetzaveh, Ki Tissa, Veyikahel, Pekudey.*

Livro Vayikra (Levítico): *Vayikra, Tzav, Shmini, Tazria, Metzura, Acharey, Kedushim, Emor, BaHar, Bechukotai.*

Livro Bamidbar (Números): *Bamidbar, Naso (Idra Raba), Behaalotcha, Shlach Lecha, Korach, Chukat, Balak, Pinchas, Matot.*

Livro Devarim (Deuteronômio): *VeEtchanen, Ekev, Shoftim, Titze, Vayelech, Haazinu (Idra Zuta).*

3. **Zohar Chadash** (*O Novo Zohar*): adições aos capítulos semanais:

Bereshit, Noach, Lech Lecha, Vayera, Vayetze, Vayeshev, Beshalach, Yitro, Terumah, Ki Titze, Tzav, Acharey, BaHar, Naso, Chukat, Balak, Matot, VeEtchanen, Ki Titze, Ki Tavo.

4. **Livros adicionais no Livro do Zohar** que não são um comentário direto sobre a Torá:

Idra Raba, Idra Zuta, Safra de Tzniuta, Raza de Razin, Tosefta, Raya Mi'Emna, Hashmatot, Sitrey Torah, Sitrey Otiot e Tikuney Zohar.

5. **Midrash HaNe'elam** (*Comentário sobre os Escritos*): *Cântico dos Cânticos, Rute, Eicha (Lamentações)* – e sobre a Torá (Pentateuco).

Baal HaSulam escreveu o comentário sobre as partes do *Zohar* que conhecemos. Seus principais comentários na “Introdução ao Livro do

Zohar” e no capítulo “Bereshit” são expressos em termos da atividade espiritual do homem. Para a ciência da Cabalá, os artigos mais úteis do *Zohar* são *Idra Raba*, *Idra Zuta* e *Safra de Tziuta*. Todos eles se expressam na linguagem da Cabalá. Afora estes artigos, o restante do *Zohar* é escrito na linguagem do Midrash.

Em sua forma original, *O Livro do Zohar* — escrito pelo rabino Aba há dezesseis séculos — não era dividido em capítulos semanais. Seu volume era várias vezes maior do que o texto que chegou a nós; apresentava não só a Torá, mas também vinte e quatro outros livros da Bíblia (Pentateuco, Profetas e Escritos).

Além do *Livro do Zohar* propriamente dito, o livro de *Tikunim* (correções) do rabi Shimon também chegou até nós. Este compreende setenta comentários sobre a primeira palavra da Torá, *Bereshit* (no princípio), pois esta inclui tudo.

Este livro oferece uma tradução semântica do *Zohar* propriamente dito, do comentário *HaSulam* do rabino Yehuda Ashlag e minhas próprias explicações. Contém ainda a primeira parte do *Livro do Zohar* — *Hakdamat Sefer HaZohar* (Introdução ao Livro do Zohar).

No início do texto, a tradução semântica vem impressa em negrito. O comentário *HaSulam* e minhas explicações vêm em escrita normal ou em *itálico*, pois mostrou-se extremamente difícil separar minhas explicações dos textos sagrados de rabi Ashlag. Os números no começo dos itens correspondem aos números dos itens no *Livro do Zohar* com o comentário *HaSulam*, vol. 1.

A intercalação dos textos foi motivada pela necessidade de explicar o significado do *Zohar* em várias linguagens simultaneamente: a) a linguagem da Cabalá (*Sefirot*, *Partzufim*, *Guematria* e mundos); b) a linguagem da atividade espiritual (emoções); c) a linguagem da Torá (narrativa) e d) a linguagem do Talmude (jurídica).

Para compreender o estilo do *Livro do Zohar*, recomendo ao leitor retornar à tradução do texto original após ler e entender bem o comentário.

O Livro do Zohar, como toda a Torá, fala exclusivamente do homem (criação) e seu relacionamento com o Criador. A Torá atribui nomes deste mundo a todas as propriedades interiores do homem. Assim, a aspiração ao Criador é chamada “Israel” e a aspiração

à recepção egoísta de prazeres é denominada “nações do mundo”. No entanto, não há qualquer conexão entre esses nomes na Torá e os judeus e outras nações em nosso mundo. A Cabalá interessa ao *homem*, à criação!

Este livro contém artigos comentados na linguagem da Cabalá e outros comentados na linguagem das emoções, que é mais fácil de entender para o iniciante. O leitor pode começar o estudo do livro pelos artigos como “A noite da noiva” e “Quem se alegra nos feriados”. Contudo, o estudo completo do *Zohar* requer o estudo sistemático do material. Quanto mais nos familiarizamos com a Cabalá, mais ela penetra em nossos corações, e só pode ser dominada pela constante revisão do material estudado.

Rav. Michael Laitman

LISTA DE ABREVIACOES E EXPLICAOES

AA-Arich Anpin – *Partzuf* de *CHOCHMÁ*, o *Partzuf* fundamental, inicial no mundo de *Atzilut*, de onde se originam todos os outros *Partzufim*.

Aba-Pai – o *Partzuf* de *Chochmá*.

Ima-Mãe – o *Partzuf* de *Biná*.

ZA-Zeir Anpin – Filho (com relação a *AVI*).

ZON-ZA e *Nukva* – *Malchut*.

Nukva, Malchut – *Sefirá* (singular de *Sefirot*) ou *Partzuf* que recebe de todos os *Partzufim* (plural de *Partzuf*) anteriores. *Malchut* do mundo de *Atzilut* é a soma de todas as criaturas, todas as almas humanas. Por esta razão se denomina *Knesset Israel* (a Assembleia de Israel).

Israel-a propriedade de “doação”, altrumo. Esta é a propriedade do Criador, a propriedade de *Biná*. *Israel* deriva das palavras hebraicas *Yashar* – direto e *El* – o Criador. Assim, *Israel* é a propriedade de aspirar alcançar equivalência de forma com o Criador. As “nações do mundo” são a aspiração à recepção egota do prazer. Naturalmente, essas duas propriedades estão presentes em todos e a Cabalá é o método para o desenvolvimento da propriedade de Israel dentro do homem, com o objetivo de alcançar o Criador nesta vida.

Kli (vaso) desejos e aspirações egotas não são considerados *Kli*. Um *Kli* significa os desejos corrigidos, adequados para a recepção da Luz. Estes são desejos altruístas com uma tela que os transformou de egomo em altrumo.

O coração humano que recebe todas as sensações é chamado *Kli* (vaso) do recebimento de sensações. O vaso espiritual, o único vaso do qual o *Zohar* fala, é o desejo de entrega ao Criador: entregar todos os desejos do homem ao Criador, como se dissesse que ele concorda de todo seu coração a renunciar a tudo de si por amor a Ele. Essa intenção completa e verdadeira é chamada “*Lishmá*” (por amor ao Criador)

SEFIROT	Os Nomes do Criador
KETER	EKYEH = Aleph-Hey-Yod-Hey
CHOCHMA	YAH = Yod-Hey
BINA	HaVaYaH = whith Nikud Elokim
CHESED	EL = Aleph-Lamed
GEVURA	ELOKIM = Aleph-Lamed-Hey-Yod-Hey
TIFFERET	HaVaYaH = whith Nikud of Shvah-Holam-Kamatz
NETZACH e HOD	TZEVAOT
YESOD	SHADDAY = Shin-Dalet-Yod ou EL = Aleph-Lamed CHAI = Chet-Yod
MALCHUT	ADNI = Aleph-Dalet-Nun-Yod

Mittuk (amenização/mitigação) de uma lei de restrição. Restrição é uma proibição para *Malchut* receber a Luz. Essa proibição é levantada quando *Malchut* for corrigida pelas propriedades de *Biná*.

Zivug (cópula) – traduz-se como uma união sexual entre um homem e uma mulher neste mundo. Como as ações espirituais são *absolutamente desconectadas* da forma como nós normalmente as perceberíamos, optei por usar o termo hebraico *Zivug*, pois é mais reconhecido no sentido teórico por aqueles que não têm conhecimento da língua hebraica. Isto ajudará a evitar confusões baseadas em conceitos pré-existentes. O *Zivug* espiritual é uma aspiração do Superior (*ZA* – parte masculina) de passar a Luz (prazer) ao mais inferior (*Malchut* – parte feminina). Dessa forma, ambos os desejos são totalmente altruístas, como no exemplo do convidado e do anfitrião.

PBP – *Panim be Panim* (face a face). Esse estado ocorre quando um *Zachar* (*Sefirá* masculina), ou *Aba* (pai), transfere *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria) para a *Sefirá* feminina, ou *Ima* (mãe), para a subsequente transferência aos filhos (*ZON*). Os mesmos relacionamentos de *ABA*

(ver abaixo) e *BP* também se difundem entre seus filhos, *ZON* (*ZA* e *Malchut*).

ABA – *Achor be Achor*, costas com costas (pronuncia-se *Ach be Ach*). Se *Partzuf Aba* (*Chochmá*) tem *Ohr Chochmá*, mas não quer transmiti-la para *Partzuf Ima* (*Biná*), e se *Ima* também não quer receber, diz-se que a relação entre eles é de “costas com costas”. O mesmo tipo de relação pode existir entre *ZA* e *Malchut*.

CHESSED – misericórdia, compaixão, altruísmo, *Ohr Chassadim* (a Luz da Misericórdia, compaixão e altruísmo). Ocorre apenas dentro de um *Kli* (desejo) que deseja dar altruisticamente e se assemelhar ao Criador. Esta é a propriedade da *Sefirá* ou *Partzuf* de *Biná*. A *Biná* do mundo de *AK* (*Adam Kadmon*) é chamada *SAG*. A *Biná* do mundo de *Atzilut* é chamada *Ima*, a Mãe Celestial, *YESHSUT* e *AVI*. A Luz de *Biná* é o prazer de ser semelhante às propriedades do Criador; por isso, esta Luz (sensação) é a proteção mais segura contra as forças impuras. E o *Kli* que possui as propriedades de *Biná* é incapaz de transgredir, pois seu desejo é tão somente doar.

KHB – *Keter-Chochmá-Biná* (pronuncia-se *Kachab*). Estas são as três primeiras *Sefirot* que formam o *Rosh* (cabeça) do *Partzuf*. *Rosh* decide quanto prazer o *Partzuf* pode receber não para seu próprio bem, mas pelo bem do Criador. Esta Luz desce do *Rosh* para o *Guf* (tronco).

HBD – *Chochmá-Biná-Daat* (pronuncia-se *Chabad*). É o mesmo que *Keter-Chochmá-Biná* (*Rosh* do *Partzuf*). A *Sefirá Daat* não é uma *Sefirá*, mas a solicitação (também conhecida como *MAN*) de *ZON* (*Zeir Anpin* e *Nukva*). *Daat* é o apelo de *ZON* a *Biná* relativo ao desejo de ambos de receber dela *Ohr Chochmá*. Esta súplica de *ZON* é chamada *MAN*, pois ascende a *Biná* e evoca em *Biná* (*Ima* – mãe de ambos) o desejo de se dar a seus filhos-*ZON*. *MAN* em *Biná* é chamado de *Sefirá Daat*. Esta não é uma *Sefirá* como as outras dez; é, antes, um pedido. No entanto, para enfatizar esse estado, usamos o nome *HBD* em lugar de *KHB*.

HGT – *Chessed-Guevurá-Tiferet* (pronuncia-se *Chagat*). Estas são as *Sefirot* do *Guf* (tronco), semelhantes às de *Rosh*: *Chessed* é equivalente a *Keter*, *Guevurá* a *Chochmá*, e *Tiferet* a *Biná*. Sua denominação é *GE* (ver abaixo) do tronco.

NHYM – *Netzach-Hod-Yessod-Malchut* (pronuncia-se *Nehim*). Estas *Sefirot* recebem das *Sefirot HGT (GE)*. Como elas recebem e têm desejo de receber, são chamadas *AHP* do tronco.

GE – *Galgata-Eynaim* (crânio e olhos). *Sefirot Keter-Chochmá*-e *GAR* de *Biná*. Estas *Sefirot* não têm a vontade de receber e desejam apenas doar. Portanto, não podem tornar-se egoístas.

NRN – *Nefesh-Ruach-Neshamá* (pronuncia-se *Naran*). Esta é a Luz que preenche o *Partzuf* pequeno. *Katnut* (pequenez) é quando o *Partzuf* tem a força (um anteparo, escudo) apenas para doar, mas é incapaz de receber pelo bem do Criador, apesar de seu desejo de fazê-lo. Neste caso, o *Partzuf* tem somente *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia), mas não *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria). Por isso, é considerado um *Partzuf* pequeno, sem força e razão, semelhante a uma criança em nosso mundo.

AHP – *Osen-Chotem-Peh* (ouvido-nariz-boca), pronunciado *Achap*. Estas são *Sefirot ZAT* de *Biná-ZA-Malchut*, que possuem a vontade de receber. Portanto, na ausência de uma tela apropriada (resistência àquele desejo), elas se tornam egoístas. Um *Partzuf* sem uma tela em seu *AHP* é chamado *Katan* (pequeno) e a seu estado se dá o nome de *Katnut* (pequenez, imperfeição). É como uma criança em nosso mundo, pois esse *Partzuf*, também, não tem a força (tela, proteção), e portanto pode ter apenas *Ohr Chassadim* sem *Ohr Chochmá*.

Gadlut – (estado de grandeza). Um *Partzuf* com uma tela um escudo (força para resistir a sua natureza egoísta) não só para refrear-se de receber para seu próprio bem, mas para receber não para seu próprio bem (como no exemplo do convidado e o anfitrião). Neste caso, o *Partzuf* preenche todos os seus desejos (todas as dez *Sefirot*) com as Luzes de *Chassadim* e *Chochmá*.

Primeira Grandeza – *Gadlut Alef*, a consecução da Luz da *Neshamá*.

Segunda Grandeza – *Gadlut Bet*, a consecução da Luz da *Chayá*.

Ohr Chochmá – Luz da Sabedoria. Esta Luz preenche os *Kelim* (vasos/desejos) de recepção. Só vem se houver uma tela para a recepção altruísta.

Ateret Yessod – literalmente “prepúcio”, o ponto de união entre Israel e o Criador. Após a segunda restrição, é proibido fazer um *Zivug* (união espiritual) com a própria *Malchut*, devido à ausência da tela de

proteção. Contudo, um *Zivug* pode ser feito nas propriedades que *Malchut* recebeu de *ZA*, chamadas *Ateret Yessod*. Assim como os desejos da própria *Malchut* são cortados, o prepúcio é circuncidado e os desejos que permanecem nela são os recebidos de *ZA*, chamados *Ateret Yessod*. Nesses desejos, *Malchut* pode fazer um *Zivug* com *ZA* e receber a Luz de *Chochmá*. Naturalmente, esta não é a mesma Luz de *Chochmá* que *Malchut* recebeu se ela pudesse fazer um *Zivug* em seus desejos, ou seja, consigo mesmo, com suas próprias propriedades, chamadas “o ponto central da criação”, os desejos verdadeiramente egoístas. *Malchut* só poderá fazer isso após 6.000 anos, ao fim da correção. Mas, antes que isso ocorra, esses desejos são designados como o sinal de união com o Criador, pois um *Zivug* em *Ateret Yessod* a aproxima do Criador.

Ateret Yessod é também *Malchut de Malchut* que permanece após a circuncisão, a remoção da *Orla* (prepúcio). Esta é a parte corrigida de *Malchut*, sua unificação com a *Sefirá Yessod*, após o que um *Zivug* pode ser feito ainda durante os 6.000 anos, dessa forma trazendo *Malchut* ao fim da correção.

NRNHY – *Nefesh-Ruach-Neshamá-Chayá-Yechida* (pronuncia-se **Naranhay**), Esta Luz preenche o grande *Partzuf*, consistindo de *GE* e *AHP*.

Ohr (Luz) – prazer, a sensação do Criador. *Ohr* deve sempre ser interpretada como o mesmo conceito, pois embora o termo seja usado de modo geral, todos os seus sinônimos estão implícitos!

Kli (vaso) – desejo, criatura. Como *Ohr*, a palavra *Kli* é usada de modo geral, mas todos os seus sinônimos estão implícitos!

Guematria – valor numérico de uma letra, ou combinação de letras e palavras. Esta é uma forma especial de registrar informações espirituais.

Parsa – firmamento, a divisão entre o mundo de *Atzilut* e os mundos *BYA*. *Parsa* divide as dez *Sefirot* em duas partes: os *Kelim* altruístas de doação (*GAR*, *KHB* e *GE*) e os *Kelim* de recepção (*ZON* ou *Biná-ZA-Malchut*), pois *Biná* deliberadamente caiu em *ZA* (*AHP*) com o objetivo de corrigi-lo. *Malchut*, que se eleva acima de *Biná* e está abaixo de *Chochmá*, denomina-se *Parsa* ou “firmamento” e separa *GE* de *AHP*.

ZAT, ZAK – As sete *Sefirot Chessed, Guevurá, Tiferet, Netzach, Hod, Yessod, Malchut* (*HGT NHYM*).

VAT, VAK – As seis *Sefirot Chessed, Guevurá, Tiferet, Netzach, Hod, Yessod* (*HGT NHY* – pronúncia *Chagat Nehy*) e

De – a preposição “de” em sentido possessivo. Por exemplo, *Malchut de Atzilut* significa *Malchut do* mundo de *Atzilut*.

Tradução – As indicações entre parênteses se referem aos livros da Torá (Pentateuco), *Nevi'im* (Profetas) e *Ketuvim* (Escritos/Hagiógrafos), edição em hebraico de Mosad HaRav Kook, com tradução para o inglês. Exemplo: (*Yeshayahu* 11,9; *Is* 11,9; tradução inglesa p. XXX, 9) significa que ao abrir a página XXX do Livro dos Profetas, o que se procura estará na sentença número nove. Quando for indicada a fonte original, recomenda-se consultá-la na hora, para ler ao menos a passagem à qual a citação é atribuída. Isto ajudará a ver com mais clareza que a Torá, empregando linguagem alegórica e figurativa, fala apenas do mundo espiritual e da ascensão do homem a esse mundo e, de forma alguma, sobre história ou sobre o nosso mundo.

Trajes – atributos, desejos, *Kelim*. Em geral, os trajés em questão são os que *Malchut* recebe de *Biná*.

Chupá – um pátio nupcial, um dossel sob o qual se realiza a cerimônia do casamento.

Nartik – a cobertura de *ZA*; o mesmo que *Chupá*.

Adornos – a Luz de *Chassadim*, Luz de *Biná*, que ela passa para *Malchut*. Isto corrige *Malchut* e lhe permite receber a Luz de *Chochmá* na Luz de *Chassadim*.

Orla – prepúcio na *Sefirá Yessod*, o ponto de *Zivug* entre *ZA* e *Malchut*. Sua remoção é obrigatória, pois durante os 6.000 anos é impossível fazer um *Zivug* (intenção) na própria *Malchut* e receber por amor ao Criador. Apenas um *Zivug* na união de *Malchut* com *ZA* pode ser feito. Isto se chama *Ateret Yessod*, a parte da *Sefirá Yessod* que permanece após a remoção de *Orla*. Esta última é também *Malchut de Malchut*, ou as forças impuras.

Ima – Mãe – *Biná* com relação a *Malchut*, que é a filha.

Filha – *Malchut* com relação a *Biná*, a mãe.

Kodesh ha Kodashim – Santo dos Santos – A luz de *GAR* – *Neshamá-Chayá-Yechida*.

Questão – a sensação da falta da Luz de *Chochmá* em *Malchut*.

Sela – rocha ou verdade. O nome de *Malchut*.

Shechiná – Divindade – a sensação (aparição, visão) do Criador àqueles que O alcançam. *Malchut* no estado de recepção da Luz (o Criador)

é chamada *Shechiná*. A sensação do Criador, o lugar onde alguém tem uma experiência com o Criador, se chama *Shechiná*.

Techum – zona – a distância além de cujos limites é proibido ir no *Shabat* (o Sábado). O *Techum Shabat* constitui a distância máxima dentro da qual é possível movimentar-se durante o Sábado.

Sigim – lixo – desejos impuros que existem dentro de desejos puros. A tarefa do homem é separá-los e gradualmente corrigir os *Sigim*. Este termo deriva de *SAG*, pois tais desejos apareceram em resultado da quebra dos *Kelim* do mundo dos *Nekudim*, que se referem ao sistema dos *Partzufim* de *Partzuf SAG*. O termo *Sigim* passou da Cabalá para o hebraico falado.

SHACH – *Shin-Chaf* – $300 + 20 = 320$ fragmentos do vaso quebrado.

RAPACH – *Reish-Peh-Chet* – $200 + 80 + 8 = 288$ fragmentos do vaso quebrado, que se pode e se deve corrigir durante os 6.000 anos, subindo os 6.000 degraus da escada espiritual.

Lev ha Even – Coração de Pedra – *Lev* = *Lamed-Bet* = $30 + 2 = 32$ fragmentos em que *Malchut* se quebrou. Estes fragmentos de *Malchut* não podem ser corrigidos e transformados em altruístas; só é possível refrear-se de usar esses desejos. *Lev ha Even* é corrigido apenas depois dos 6.000 anos, isto é, quando o Próprio Criador corrige os 288 fragmentos no interior do homem, quando então se torna totalmente altruísta e recebe o nome de *Lev Bassar* (coração de carne).

Lo Lishma – não por amor ao Criador. Como nada existe na criação, a não ser o Criador e o homem, se algo não for feito “por amor ao Criador”, é feito “no próprio interesse”. Portanto, *Lo Lishma* denota a intenção egoísta do homem.

Lishma – por amor ao Criador. A intenção altruísta do homem de agir apenas para agradecer e dar alegria ao Criador.

Quatro anjos que participam da criação do homem – as quatro propriedades básicas da natureza: misericórdia – *CHESSSED*, justiça – *Tzedek*, verdade – *Emet*, e paz – *Shalom*.

Eretz Israel – Terra de Israel – *Yetzira* deste mundo. *Yerushalaim* (Jerusalém) é *Ateret Yessod* em *Malchut*.

**NOMES ORIGINAIS E SEUS
EQUIVALENTES ACEITOS NA TRADUÇÃO
[PARA O PORTUGUÊS]**

Aaron – Aarão	Lilit – Lilith
Amon – Amon	Machaniel – Manhiel
Ana’el – Anael	Matat – Metatron
Anafiel – Anafiel	Micha – Miqueias
Ariel – Ariel	Moav – Moab
Avraham – Abraão	Moshe – Moisés
Bat Sheva – Betsabeia (SBB: Bate-Seba)	Nachum – Naum
Benayahu – Banaías	Navuchadnetzar – Nabucodonosor
Betzalel – Beseleel (SBB: Bezalel)	Nechemia – Neemias
Bil’am – Balaão	Noach – Noé
Chagai – Ageu	Ovadia – Abdias
Chava – Eva	Petachia – Petahyah
Eden – Éden	Pinchas – Fineias
Eichah – Lamentações	Pisgania – Pesagniyah
Elisha – Eliseu	Rachel – Raquel
Eliyahu – Elias	Rivka – Rebeca
Esav – Esaú	Rut – Rute
Ester – Ester	Sandalphon – Sandalfon
Ezra – Esdras	Shet – Set
Gavri’el – Gabriel	Shimon – Shimon
Gazaria – Gazardiel	Shlomo – Salomão
Hanoch – Enoch	Shmuel – Samuel
Havakuk – Habacuc	Tamar – Tamar
Iyov – Jó	Tzefania – Sofonias
Korach – Coré	Tzur – Tiro
Leah – Lia	Yaakov – Jacó

Yehoyada – Jeoiada	Yirmiyahu – Jeremias
Yechezkel – Ezequiel	Yishmael – Ismael
Yehoshua – Josué	Yitzchak – Isaac
Yehudah – Judá	Yosef – José
Yerushalaim – Jerusalém	Zachariah – Zacarias
Yeshayahu – Isaías	Zvuliel – Zebuliel

TÍTULOS ORIGINAIS E SEUS
EQUIVALENTES ACEITOS NA TRADUÇÃO
[PARA O PORTUGUÊS]

Bereshit – Gênesis
Shemot – Êxodo
Vaiykra – Levítico
Bamidbar – Números
Devarim – Deuteronômio
Kohelet – Eclesiastes
Shmuel 1 e 2 – Samuel 1 e 2
Melachim 1 e 2 – Reis 1 e 2
Divrey HaYamim – Crônicas
Mishley – Provérbios
Tehilim – Salmos
Shir HaShirim – Cântico dos Cânticos
Shoftim – Juízes

UM EXEMPLO DO TEXTO ORIGINAL DO ZOHAR

(א) רבי חזקיה פתחת כתיב, כשושנה בין החוחים. מאן שושנה, דא כנסת ישראל. בגין דאית שושנה ואית שושנה, מה שושנה דאיהי בין החוחים אית בה סומק וחור, אוף כנסת ישראל אית בה דין ורחמי. מה שושנה אית בה תליסר עלין אוף כנסת ישראל אית בה תליסר מכילן דרחמי דסחרין לה מכל סטרהא. אוף אלקים דהכא, משעתא דאדכר, אפיק תליסר תיבין לסתרא לכנסת ישראל ולנסרא לה.

(ב) ולבתר אדכר זמנא אחרא. אמאי אדכר זמנא אחרא, בגין לאפקא חמש עלין תקיפין דסחרין לשושנה. ואינן חמש, אקרון ישועות. ואינן חמש תרעין. ועל רזא דא כתיב, כוס ישועות אשא, דא כוס של ברכה. כוס של ברכה אצטריך למהוי על חמש אצבען ולא יתיר, כנוונא דשושנה דיתבא על חמש עלין תקיפין דוגמא דחמש אצבען. ושושנה, דא איהו כוס של ברכה, מאלקים תניינא עד אלקים תליתאה חמש תיבין. מכאן ולהלאה, אור דאתברי ואתגניז, ואתכליל בברית ההוא דעאל בשושנה ואפיק בה זרעא. ודא אקרי עץ קיימא באות ברית ממש.

(ג) וכסה דדיוקנא דברית אודרע בארבעין ותרין זוגין ההוא זרעא. כך אודרע שמא גליפא מפרש, בארבעין וותרין אתון דעובדא דבראשית.

(ד) בראשית. רבי שמעון פתח הנצנים נראו בארץ, הנצנים דא עובדא דבראשית. נראו בארץ, אימתי, ביום השלישי, דכתיב ותוצא הארץ, כדין נראו בארץ. עת הזמיר הגיע, דא יום רביעי, דהוה ביה זמיר עריצים, מארת חסר. וקול התור, דא יום חמישי, דכתיב ישרצו המים וגו', למעבד תולדות. נשמע דא יום ששי, דכתיב נעשה אדם, דהוה עתיד למקדם עשיה לשמיעה דכתיב הכא נעשה אדם, וכתיב התם נעשה ונשמע. בארצנו, דא יום שבת, דאיהו דוגסת ארץ החיים.

ה) ד"א הנצנים אלין אינון אבהן, דעאלו במחשבה, ועאלו בעלמא דאתי, ואתגניזו תמן. ומתן נפקו בגניזו ואסמירו גו נביאי קשום, אתיליד יוסף, ואסמרו ביה. עאל יוסף בארעא קדישא ונציב לון תמן, וכדין נראו בארץ ואתגלו תמן. ואימתי אתחזן. בשעתא דאתגלי קשת

בעלמא, דהא בשעתא דקשת אתחזי כדין אתגליין אינון, ובההיא שעתא עת הזמיר הגיע ערן לקצין חייבין מעלמא. אמאי אשתזיבו. בגין דהנצנים נראו בארץ, ואלמלא דנראו לא אשתארון בעלמא, ועלמא לא אתקיים.

ו) ומאן מקיים עלמא וגרים לאבהן דאתגליין, קל ינוקי דלעאן באורייתא, ובגין אינון רביין דעלמא, עלמא אשתזיב. לקבליהון, תורי זהב נעשה לך, אלין אינון ינוקי רביין עולמין, דכתיב ועשית שנים כרובים זהב.

ז) בראשית. ר' אלעזר פתח, שאו מרום עיניכם וראו מי ברא אלה. שאו מרום עיניכם. לאן אתר. לאתר דכל עיינין תליאן ליה, ומאן איהו. פתח עינים. ותמן תנדעון, דהאי סתים עתיקא דקיימא לשאלה, ברא אלה. ומאן איהו, מ"י. ההוא דאקרי מקצה השמים לעילא, דכלא קיימא ברשותיה. ועל דקיימא לשאלה, ואיהו בארע סתים ולא אתגליא, אקרי מ"י דהא לעילא לית תמן שאלה. והאי קצה השמים אקרי מ"י.

ח) ואית אחרא לתתא ואקרי מ"ה, מה בין האי להאי, אלא קדמאה סתימאה דאקרי מ"י קיימא לשאלה, כיון דשאל בר נש ומפשפש לאסתכלא ולמנדע מדרגא לדרגא עד סוף כל דרגין, כיון דמטי תמן מ"ה, מה ידעת, מה אסתכלתא, מה פשפשתא, הא כלא סתים כדקדמיתא.

ט) ועל רוא דנא כתיב, מה אעידך מה אדמה לך. כד אתחריב בי מקדשא, נפיק קלא ואמר, מה אעידך ומה אדמה



לך, בהוא מ"ה אעידך, בכל יומא ויומא אסהידת בך מיומין קדמאין. דכתיב העדותי בכם היום את השמים ואת הארץ. ומה אדסה לך, בהוא גוונא ממש, עתרית לך בעטרין קדישין, עבדית לך שלטנו על עלמא, דכתיב הזאת העיר שיאמרו כלילת יפי וגו'. קרינא לך ירושלם הבנויה כעיר שחברה לה. מה אשוה לך, כגוונא דאנת יתבה, הכי הוא כביכול לעילא, כגוונא דלא עאלין השתא בך עמא קדישא בסדרא קדישין, הכי אומינא לך דלא איעול אנא לעילא עד דיעלון בך אוכלסך לתתא. ודא איהו נתמה דילך, הואיל דרגא דא אשוה לך בכלא. והשתא דאנת הכא, גדול כים שברך. ואי תימא דלית לך קיימא ואסוותא, מ"י ירפא לך, ודאי ההוא דרגא סתימאה עלאה, דכלא קיימא ביה, ירפא לך ויוקים לך.

י) מ"י קצה השמים לעילא, מ"ה קצה השמים לתתא, ודא ירית יעקב דאיהו מבריה מן הקצה אל הקצה, מן הקצה קדמאה דאיהו מ"י, אל הקצה בתראה דאיהו מ"ה, בגין דקאים באמצעיתא. ועל דא, מי ברא אלה.

יא) אמר ר"ש אלעזר בני פסוק מילך, ויתגלי סתימא דרוא עלאה דבני עלמא לא ידעין. שתיק רבי אלעזר. בכה רבי שמעון, וקאים רגעא חדא. א"ר שמעון, אלעזר, מאי אלה. אי תימא כבביא ומזלי, הא אתחזן תמן תדיר. ובמ"ה אתבריאו, כד"א בדבר ה' שמים נעשו. אי על מלין סתימין, לא לכתוב אלה דהא אתגלייא איהו.

יב) אלא רוא דא לא אתגלייא, בר יומא חד דהוינא על כף ימא, ואתא אליהו ואמר לי, ר' ידעת מה הוא מי ברא אלה. אמינא ליה, אלין שמיא וחיליהון, עובדא דקב"ה דאית ליה לבר נש לאסתכלא בהו, ולברכא ליה, דכתיב כי אראה



שמך מעשה אצבעותיך וגו' ה' אדונינו מה אדיר שמך בכל הארץ.

יג) א"ל, ר': מלה סתימה הוה קמי קב"ה, וגלי במתיבתא עלאה, ודא הוא. בשעתא דסתימא דכל סתימין בעא לאתגלייא, עבד ברישא נקודה חדא, ודא סליק למהוי מחשבה. צייר בה כל ציורין חקק בה כל גליפין.

יד) ואגליף גו בוצינא קדישא סתימא גליפו דחד ציורא סתימאה קדש קדישין בניינא עטיקא דנפיק מגו מחשבה, ואקרי מ"י שירותא לבנינא קיימא ולא קיימא. עמיק וסתימ בשמא. לא אקרי אלא מ"י. בעא לאתגלייא ולאקרי בשמא דא, ואתלבש בלבוש יקר דנהיר, וברא אל"ה, וסליק אל"ה בשמא. אתחברון אתוון אלין באלין ואשתלים בשמא אלהים. ועד לא ברא אלה לא סליק בשמא אלהים. ואינון דחבו בעגלא. על רזא דנא אמרו אלה אלהיך ישראל.

טו) וכמה דאשתתף מ"י באלה, הכי הוא שמא דאשתתף תדיר,

ברזא דא אתקיים עלמא. ופרח אליהו ולא חמינא ליה. ומניה ידענא מלה דאוקימנא על רזא וסתרא דילה. אתא רבי אלעזר וכלהו חברייא ואשתסחו קמיה, בכו ואמרו, אלמלא לא אתינא לעלמא אלא למשמע דא די.



א



מאמר השושנה

א) פתח, כתיב (א) כשושנה בין החוחים. מאן שושנה, דא (ב) כנסת ישראל. ב) בגין דאית שושנה ואית שושנה, ג) מה שושנה דאיהי בין (ג) החוחים

חלופי גרסאות

א) נ"א כשושנה בין החוחים מה שושנה דא דאיהי בין החוחים וכו' (אור הלבנה). ב) נ"א בגין דאית שושנה ואית שושנה ל"ג. ג) נ"א ד"א מה שושנה דאיהו בין החוחים וכו' (אה"ל).

מסורת הזהר

א) (שיר ב) ב"א אית רצח תולדות יח ויחי רלד שמות ססד כי תשא לא שמיני לס אמור שלג חקת יח פנחס סח שצג שצח ואחחנן סו האוינו י יב ר"ל תכ"ה דף ע"א. תכ"ו שם תל"ח דף ע"ח : ז"ח יתרו יב. ב) יתרו שסה.

דרך אמת (א) רחל. ב) לאח כלת משה מלגאו. ג) רחל

השושנה

חכמה, בינה, תפארת ומלכות. משום שספירת התפארת כוללת בתוכה שש ספירות חג"ת נה"י. והן נעשו חמש פרצופין: א"א, וא"א, וו"ן, הכתר נק' בשם אריך אנפין. חכמה ובינה נק' בשם אבא ואמא. ת"ת ומלכות, נק' בשם זעיר אנפין ונוקבא. (ביאורן של עשר הספירות ע"י בפתיחה לחכמת הקבלה אות ה').

ודע, שסוד ז' ימי בראשית הי"ס ב' הפרצופין ז"א ונוקבא דאצילות, שיש בהם ז' ספירות חג"ת נה"י ומלכות, כנ"ל. אשר באלו הכתובים דמעשה בראשית מתבאר, איך אבא ואמא, שהם חו"ב, האצילו אותם מתחילת התהוותם עד סוף הגדלות, שנהג בהם בהמשך שתא אלפי שני, וענין זה מתבאר והולך כאן בזהר בראשית. ור' חזקיה פתח בביאור הנוקבא יד"א לבאר סדר אצילותה מאמא, שהיא הבינה נק' בשם

הסולם

א) ר' חזקיה פתח וכו': ר' חזקיה פתח, כתוב, כשושנה בין החוחים. שואל מהי שושנה. ומשיב, זו היא כנסת ישראל. שהיא מלכות. משום שיש שושנה ויש שושנה. מה שושנה בין החוחים יש בה אדום ולבן אף כנסת ישראל יש בה דין ורחמים. מה שושנה יש בה י"ג עלים, כך כנסת ישראל יש בה י"ג מדות הרחמים המסבבות אותה מכל צדדיה. אף אלקים, שבמקרא שבכאן דהיינו בראשית ברא אלקים, משעה שזוכר, הוציא י"ג מלים לסבב את כנסת ישראל ולשמרה. שהן: את, השמים, ואת, הארץ, והארץ, היתה, תהו, ובהו, וחשך, על, פני, תהום, ורוח, דהיינו עד אלקים מרחפת וגו'.

ביאור הדברים, עשר ספירות הן, בתר, חכמה, בינה, חסד, גבורה, תפארת, נצח, הוד, יסוד ומלכות. ועיקרן הוא רק חמש, כתר, (דפ"י דף א' ע"א)



הקדמת ספר הזהר

ב

אית בה (ג) סומק וחזור, אוף כנסת (ד) ישראל אית בה (ד) דין (ה) ורחמי. מה שושנה
אית בה (ו) (ה) תליסר עלין, אוף כנסת ישראל אית בה (ו) תליסר מכילין דרחמי

מסורת הזהר

(ג) ב"א ע תולדות טו וישלה יא ויחי תקח ויקרא רכג אמור שלג האוינו קסב ת"ז תליו דף עז :
עשה ולא תעשה ת"ק"ח דף קא : (ד) ויחי רלו אמור שלג האוינו קעו. (ה) מנחס סצד ת"ז תכ"ה דף
עא. תכ"ו ספ. (ו) ב"א קיב קכו ויצא שטו יתרו תקיב תצוה כ ויקהל קנה אחרי קפד נשא צו שם קכא קסד
שמא מנחס רפו שפזו סצד תרמו כי תצא יז ת"ז תכ"ב דף סו. ז"ל בראשית מו ת"ק"ח דף ק. קא. קיג.

דרך אמת (ז) לאה. (ח) ולא גוון. (י) י"ב דידיה וי"ב דידיה והכוללים.

השושנה

הסולם

מאמר

נשארת בה בחינת דין, כי היא נצרכת לסוד
המסך המתוקן בה לצורך הוויג דהכאה, שמסבת
הדין שבמסך, הוא מכה על האור העליון
ומחזירו לאחוריו, ומעלה עי"ז ע"ס דאור חוזר
הנקרא אור של דין, וממשיך בתוכו ע"ס דאור
ישר, הנקרא אור של רחמים. (ע"י בפתוחה
לחכמת הקבלה אות י"ד) וע"כ גם בכנסת
ישראל אית בה דין ורחמי כנגד הסומק והחזור
שיש לשושנה בין החוחים.

ח"ס הים שעשה שלמה, העומד על שני
עשר בקר. כי אלו טה"ס התחתונות שלה שנפלו
לבריאה, כנ"ל, נתתקנו שם בסוד שני עשר
בקר, ונקודת הכתר שנשארה באצילות ה"ס
הים העומד עליהם מלמעלה, וכלולותם יחד
נק' תליסר עלין דשושנה, וענין ההתחלקות
הזו של עה"ס שלה לסוד י"ג מתבאר להלן
במראות הסולם.

והנה המוחין דגדלות של הנוקבא, שיש
בהם מהארת החכמה, הם נמשכים מסוד י"ג
השמות הנק' י"ג מדות הרחמים. ח"ש אוף
כ"י אית בה י"ג מכילין דרחמי, והעיקר
מה שבא ר' חזקיה להורות בהשואה הזו
משושנה דבין החוחים לכנסת ישראל, הוא
ללמדנו, שכל שיש לנוקבא במצב גדלותה
צריך להמצא בה כנגדן בחי' הכנה והכשר עוד
בתחילת היותה דהיינו במצב הקטנות. ח"ש,
שכנגד חוזר וסומק דקטנות יוצא בה דין
ורחמי בגדלות, וכנגד י"ג עלין דקטנות יוצא
בה י"ג מדות הרחמים בגדלות, והוא מביא
זאת כאן, בכדי ללמדנו איך הכתובים שלפנינו
מבארים אותם ב' הסדרים דקטנות וגדלות,
הנהגים באצילות הנוקבא, כמו שממשיך
והולך, אוף אלהים דהכא וכו'.

ח"ש, אוף אלהים וכו' אפיק י"ג
תיבין : מורה, שאלהים שבמקרא דהכא
בראשית

בשם אלהים, וזהו שפתח בכיאר השושנה,
שהיא הנוקבא דז"א, והנוקבא דז"א בעת
גדלותה נקראת בשם כנסת ישראל, כמ"ש
להלן, וזהו שאומר, מאן שושנה, דא כנסת
ישראל.

ויש בשושנה זו ב' מצבים : מצב של
קטנות, דהיינו של תחלת התהוותה, שאז אין
בה אלא ספי' אחת כתר, שבתוכה מלויבש
אור הנפש שלה, וט' הספירות התחתונות שלה
נבחנות כנופלות לבר מאצילות, והן בעולם
הבריאה, ועוד בה מצב של גדלות, שאז
מתעלות ט"ס התחתונות שלה מן עולם הבריאה
אל עולם האצילות, והיא נבנית עמהן לפרצוף
שלם בעשר ספירות, ואז עולה עם ז"א בעלה
לקומה שיה עם א"י אצילות ומלבישים
אותם, ואז נק' ז"א, בשם ישראל, שהוא
אותיות לי ראש, והנוקבא נק' בשם כנסת
ישראל, על שם שכונסת בתוכה כל האורות
של ישראל בעלה שהיא משפעת אותם אל
התחתונים.

המצב של הקטנות נק' בשם שושנה בין
החוחים, משום שט"ס התחתונות שלה נתרקנו
מאור האצילות, ונשארו כחוחים, והמצב של
הגדלות נק' בשם שושנה סתם, או כנסת
ישראל, וזה אמרו אית שושנה ואית שושנה.

והנה גוון סומק מורה שיש שם אחיזה
לחיצונים ולקליפות לינק ממנה, וזהו בזמן
המצב של הקטנות, שט"ס התחתונות שלה
הן בבריאה, ויש בה ג"כ בחינת חוזר, דהיינו
בכלי דכתר שלה, שאין שם אחיזה לחיצונים.
ח"ש מה שושנה דאיהו בין החוחים אית
בה סומק וחוזר, אוף כנסת ישראל אית
בה דין ורחמי להורות כי גם בגדלותה בעת
שנקראת כנסת ישראל, אע"פ שעולה או
ומלבישה את הבינה במצב גדלותה כנ"ל, מ"מ
(דפרי דף א' ע"א)



ג

הקדמת ספר הזהר

דסחרין לה מכל סטרהא. אוף אלהים (ז) דהכא, משעתא דאדכר, אפיק (ז) תליסר תיבין לסחרא לכנסת (ח) ישראל ד ולנטרא לה.

(ב) ולבתר אדכר זמנא אחרא, אמאי אדכר זמנא אחרא, בגין (ט) לאפקא חמש עלין תקיפין דסחרין לשושנה. ואינון חמש, אקרון ישועות. ואינון (ט)

חלופי גרסאות

מסורת הזהר

ד ולנטלא (אה"ל).

ז) פנחס שצו ר"ז תכיו דף עא. ח) פנחס שצו ר"ז תכיו דף עא. תלי"ח דף עח. רנ"ח ק"ו :

דרך אמת (ז) פ"י אימא. ח) לאה. ט) אימא אפיק ה' גבורות מנצפין להושיעם מן הקליפות.

השושנה

הסולם

מאמר

ביאור הדברים. חמש עלין תקיפין : ה"ס ה"ג של הנוקבא, שהן ע"ס דאר"ח שהנוקבא מעלה על ידי זווג דהכאה באור העליון. הנק' אור של דין, (כנ"ל ד"ה סומק) כי עה"ס דאיר ישר נק' ה' חסדים חג"ת נ"ה, והן מתלבשות בה' גבורות חג"ת נ"ה דאר"ח. ואלו חמש עלין תקיפין הן. כחות הדין שבמסך המעכב את האור העליון מהתלבש ממסך ולמטה. וע"כ נק' עתה רק ה' עלין תקיפין. כי עוד אינה ראויה לזווג עליהם. ובזמן הגדלות כשהמסך בא בזווג עם האור העליון הם נק' ה' גבורות. כנ"ל.

ואלו ה' עלין תקיפין ה"ס ה' תיבות שיש מאלקים תנינא עד אלהים תליתאה, שהן : מרחפת על פני המים ויאמר. וז"ש אמאי אדכר זמנא אחרא, שמשמע שיש כאן פעולה חדשה, ואומר, שהוא כדי להוציא מהנוקבא ה' עלין תקיפין אלו, שהם הכנה לזווג בזמן הגדלות.

ומה שאלו ע"ס דאר"ח נקראות ה"ג שהן חג"ת נ"ה ואינון נקראות כח"ב תו"מ, כנ"ל. הענין הוא, מפני שאינון ממשכות אלא אור חסדים לבד, ולכן ירדו כח"ב ממעלתם ונקראים חג"ת, ות"ת ומלכות נק' בשם נ"ה.

וז"ש, חמש תרעין וכו' כום ישועות : היינו בעת הגדלות, שה' עלין תקיפין נעשו לה' גבורות, או הם נבחנו לחמש תרעין, שהם שערים פתוחים לקבל ה' חסדים דאור ישר. וכן הם נקראים ישועות מטעם זה, ואו נק' הנוקבא כום ישועות או כום של ברכה, כי בסגולתן נעשית הנוקבא כלי מחזיק הברכה, שהיא ה"ח הנ"ל.

הנה

בראשית ברא אלהים, שה"ס הבינה המאצלת לנוקבא דז"א, אפיק י"ג מלים שהן : את השמים ואת הארץ והארץ היתה תוהו ובוהו וחושך על פני תהום ורוח, דהיינו עד אלהים תנינא, שאלו י"ג תיבין רומזים על אותם י"ג עלין של שושנה בין החוחים בסוד הים העומד על שני עשר בקר, כנ"ל, שהם הכנה והכשר לכנסת ישראל שתקבל י"ג מכילן דרחמי. וז"ש, לפחרא לכנסת ישראל ולנטרא לה, כי י"ג מדות הרחמים, שהן המוחין השלמים דנוקבא, נבחנו שהן מסבבות ומאירות אליה מכל הצדדים סביב סביב, ונשמרת על ידיהן ממגע החיצונים, כי כל זמן שאין בה המוחין הגדולים בהארט החכמה מי"ג מדות, יש בה יניקה לחיצונים.

(ב) ולבתר אדכר וכו' : ואח"כ נזכר שם אלקים פעם אחרת, דהיינו אלקים מרחפת וגו'. ולמה נזכר פעם אחרת, הוא כדי להוציא חמשה עלים קשים המסבבים את השושנה. ואלו חמשת העלים נקראים ישועות, והם חמשה שערים, ועל סוד זה כתוב, כום ישועות אשא. זו היא כום של ברכה, כום של ברכה צריכה להיות על חמש אצבעות ולא יותר, כמו השושנה היושבת על חמשה עלים קשים, שהם כנגד חמש אצבעות. ושושנה זו היא כום של ברכה. מהשם אלקים השני עד שם אלקים השלישי חמש מלים. שהן : מרחפת על פני המים ויאמר. שהן כנגד ה' עלים הנ"ל מכאן ולהלאה, שנאמר, אלקים יהי אור וגו', הוא האור שנברא ונגנו ונכלל בכרית ההוא שנכנס בשושנה והוציא בה זרע, וזה נקרא עץ עושה פרי אשר זרעו בו, והזרע הוא נמצא באות ברית ממש.

(דפרי דף א' ע"א)

TRADUÇÃO LITERAL DO TEXTO ACIMA
CITADO, DO ARAMAICO PARA O INGLÊS
(e deste para o português)

1. Rabi Hizkyia começou, “Está escrito, como uma rosa entre espinhos.” Que uma rosa é a Assembléia de Israel. Porque existe uma rosa e existe uma rosa, assim como uma rosa entre espinhos tem as cores vermelha e branca, a Assembléia de Israel consiste de julgamento e misericórdia. Assim como uma rosa tem treze pétalas, a Assembleia de Israel é cercada por todos os lados pelos treze atributos da misericórdia. Contudo, *Elokim*, que está aqui, pensou em revelar as treze palavras que cercam a Assembleia de Israel e a protegem.

2. Posteriormente, isto aparece outra vez. O motivo dessa nova menção é revelar as cinco folhas rígidas [sépalas] que cercam a rosa. E estas cinco simbolizam a salvação. Estas são também os cinco portões.

Sobre este segredo está escrito, “Eu levantarei o cálice da salvação, é o cálice da bênção.” O cálice da bênção deve se apoiar em cinco dedos, e não mais, assim como uma rosa se assenta em cinco folhas rígidas [sépalas] que correspondem aos cinco dedos. E esta rosa é o cálice da bênção. Da segunda para a terceira menção do nome *Elokim*, há cinco palavras. A partir daí, a Luz foi criada e ocultada, encerrada dentro daquele pacto, e penetrou na rosa e a fecundou. E isso é chamado de árvore frutífera, na qual está a sua própria semente. E esta semente existe verdadeiramente na letra do pacto.

3. E assim como a forma do pacto é plantada em quarenta e duas concepções a partir daquela semente, assim também é plantado o nome especial, legislativo, da criação.

4. No princípio, começou o rabi Shimon, apareceram os botões de flores na Terra. “Os botões de flores” reportam ao ato da criação. Eles apareceram na terra quando, no terceiro dia, como está escrito, “e a terra germinará”. Foi quando eles apareceram sobre a terra. O tempo dos cânticos chegou, e este foi o quarto dia, quando houve uma redução da Luz de *Chassadim*. A voz da pomba se refere ao quinto dia, onde está escrito, “Fervilhem as águas”, para que se produza descendência. “Ouviu-se” reporta ao sexto dia, onde está escrito, “Façamos o

homem”, e lá está dito, “Nós faremos e ouviremos”. “Em nossa terra” reporta ao dia do *Shabat*, que representa a Terra da Vida.

5. Um outro significado é que estes botões de flores são os Patriarcas que penetraram nas reflexões do mundo futuro, e lá estão ocultos. Eles emergiram de lá em segredo e se refugiaram nos verdadeiros profetas. José nasceu e eles se refugiaram nele. Quando José entrou na Terra Santa e os estabeleceu lá, eles apareceram na terra e lá foram revelados. E quando eles são percebidos? Quando um arco-íris é avistado no mundo. É quando se vê o arco-íris que eles são revelados. Quando é chegado o tempo da poda. É o tempo de erradicar os iníquos do mundo. Por que foram salvos os iníquos? Porque os botões de flores podem ser vistos na terra. E se eles não pudessem ser vistos, eles não teriam permanecido no mundo, e o mundo não poderia existir.

6. Quem anima o mundo e faz com que o Pai apareça? É a voz das crianças, que estudam a Torá, significando que essas crianças do mundo salvam o mundo. Em deferência a elas, “Nós vos faremos pingentes de ouro.” Essas são as crianças, as crianças do mundo, como está dito, “Vós fareis dois querubins de ouro.”

7. No início, rabi Elazar começou: “Elevai vossos olhos e vede quem criou isto.” Elevai os olhos. Para onde? Para o lugar onde todos os olhos dependem Dele. E quem é Ele? Ele é o que abre olhos. E o sabereis. É o *Atik* oculto, no qual está a pergunta, quem criou isso. E quem é Ele? *MI* = quem. Ele é chamado, da borda do Paraíso Divino, onde tudo Lhe pertence. Como há uma pergunta, Ele está por toda uma senda oculta, e não Se revela. Ele é chamado *MI*, como não há pergunta Acima, esta borda do Paraíso é chamada *MI*.

8. E há uma outra abaixo, chamada *MA*. O que existe entre esta e aquela? A primeira, chamada *MI*, é oculta. Há uma interrogação no homem porque ele pergunta, procura e olha, e contempla de degrau em degrau, até o fim de todos os degraus. E quando ele chega lá, lhe é perguntado: *MA?* (O quê?) O que aprendeste? O que viste? O que investigaste, já que tudo ainda está oculto, como esteve antes.

9. Sobre este segredo está escrito, “Quem eu posso te apontar? A quem posso comparar-te?” Afinal, o Templo foi destruído, e uma voz se fez ouvir, dizendo, “O que posso mostrar-te, e a que posso comparar-te?” A palavra *MA* = o que, testemunho, cada dia e o dia do testemunho

para ti desde os dias do passado, como está escrito: “Eu invoco o testemunho de Céus e terra”, que é semelhante a Ti.

De acordo com o mesmo modelo, “Eu te adornei com ornamentos sagrados”, te fiz reinar sobre o mundo, como está escrito: “É esta a cidade que foi chamada a perfeição da formosura?” e assim por diante. Eu te chamei, “Jerusalém, cidade construída por mim.” “O que poderia comparar-se a Ti?” Assim como estás assentada, assim Ele também está no Alto, assim como agora o povo santo não entra em Ti para executar atividade sagrada, assim eu te prometo que só entrarei nas Alturas até habitar lá embaixo. Esta é tua consolação, pois este degrau é igual a ti em todas as coisas. E agora que estou aqui, “Teu tormento é grande, como o mar.” E se te queixas que não há existência ou remédio para ti, então *MI* (quem) te curará? Será precisamente aquele Grau Supernal oculto, que anima todas as coisas; ele te curará e existirá dentro de ti.

10. *MI* é o limite superior do Paraíso, *MA* é o seu limite inferior. Isto foi herdado por Jacó, que reluz de borda a borda, desde a primeira borda, que é *MI*, até a última, que é *MA*, pois ele está no meio. Portanto, quem criou isso?

11. Disse o rabi Shimon: Elazar, meu filho, para de falar e revela-nos o segredo supremo, do qual as pessoas do mundo nada sabem. Rabi Elazar ficou em silêncio. Rabi Shimon chorou e disse: Um minuto. Rabi Shimon disse: Elazar, o que é *ELEH* (tudo isto; estes)? Se disseres as estrelas e os signos do zodíaco, não foram estes sempre vistos? Contudo, *MA* (o que) foi criado, como se diz, pela palavra do Criador foram feitos os Céus. Quando se trata de coisas ocultas, então não se escreve *ELEH*, porque estes são revelados.

12. Mas este segredo nunca foi revelado, até que um dia, estando eu à beira do mar, Eliahu veio e me disse: “Rabi, sabes o que é isto, QUEM CRIOU ISTO?” Eu lhe disse: “Estes são os Céus e suas hostes, as obras do Criador, que o homem pode contemplar e abençoar, como está escrito, ‘Quando eu contemplo Teus Céus, obra de Tuas mãos, nosso Senhor, quão glorioso é o Teu nome em toda a terra!’”

13. Ele me disse: “Rabi, havia uma coisa oculta ante o Criador, que Ele revelou à Assembleia Celestial, e é isto. Quando o mais oculto dos ocultos desejou revelar-Se, primeiro Ele fez um único ponto, e esse

ponto ascendeu e se transformou em um Pensamento. Com este, Ele traçou todas as formas e com elas, gravou todas as imagens.”

14. Ele gravou no interior de uma vela sagrada, oculta, uma imagem de uma imagem oculta do santo dos santos. Uma estrutura profunda emergiu do fundo daquele pensamento, e é chamada *MI* – quem, que é o começo da estrutura tanto erguida como não erguida, que está oculta no âmago do nome. Não tem nome, mas apenas *MI* – quem. Ele desejou revelar-Se e ser chamado por esse nome, então **vestiu-Se** com um traje precioso e brilhante e criou *ELEH*, e *ELEH* elevou-se em nome. Estas letras se combinaram com aquelas, e o nome *Elokim* foi completado. E só quando Ele criou *ELEH* – isto, foi que *Elokim* ascendeu para formar o nome *Elokim*. E estes pecaram ao adorar o bezerro de ouro. Acerca deste segredo se diz, *ELEH* é o teu Senhor, Israel.

15. Assim como as letras *MI* se uniram às letras *ELEH*, assim este nome permanece unido para sempre, e sobre este segredo se ergue o mundo. Elias então saiu voando e eu não pude vê-lo. Foi por ele que eu soube disto, que se mantém em segredo, e sua explicação. Rabi Elazar veio e também todos os discípulos, e eles se curvaram diante dele, choraram e disseram, se tivéssemos vindo a este mundo tão somente para ouvir este segredo, já teria sido suficiente.

16. Rabi Shimon disse: “Quanto a estes Céus e suas hostes, foram criados em *MA*, como está dito, ‘Quando contemplo os Céus, a obra de Tuas mãos’ e também, ‘*MA*, quão glorioso é Teu nome em toda a terra, que Tu estabeleceste Acima dos Céus, ele se eleva em nome’. É por isso que criou a Luz para Luz, revestiu as coisas uma na outra e elevou no Nome Celestial, isto o Criador criou no princípio. Este é o Criador Supremo, pois *MA* não é isso e não foi criado.”

A ROSA

1. Rabi Hizkiyah abriu (começou): “Está dito, como uma rosa entre espinhos” (*Shir HaShirim – Cântico dos Cânticos 2,2*). Ele pergunta, “O que representa uma rosa?” E responde, “É a Assembleia de Israel, que significa *Malchut*. Pois há uma rosa, e há uma rosa. Assim como uma rosa entre espinhos tem as cores vermelha e branca, a Assembleia de Israel (*Malchut*) consiste de julgamento e misericórdia. Assim como uma rosa tem treze pétalas, assim também a Assembleia de Israel consiste de treze propriedades de misericórdia, circundando-a por todos os lados. Afinal de contas, *Elokim* (o nome do Criador que alude à Sua atitude para com os inferiores pela força do julgamento, como está escrito, ‘No princípio, *Elokim* criou’ (a primeira sentença da Torá), no princípio (inicialmente) quando Ele refletiu, criou treze palavras para cercar a Assembléia de Israel e protegê-la, que são: O, CÉU, E-A, TERRA, E-A TERRA, ESTAVA, VAZIA, E-CAÓTICA, E-AS TREVAS, SOBRE, A FACE, DO ABISMO, E-O ESPÍRITO, até a palavra *Elokim*” (em hebraico, a conjunção “e” é ligada à palavra seguinte; portanto, o grupo assim formado é considerado uma só palavra).

Como seu objeto de estudo, a Cabalá toma a única criação, a única coisa que existe além do Criador o proprio homem, ou o “eu”, e o investiga. Esta ciência divide o ser em partes, explica a estrutura e as propriedades de cada uma e a finalidade de sua criação.

A Cabalá explica como cada parte da pessoa, chamada “a alma”, pode ser mudada de modo a se alcançar o objetivo da criação, o estado desejado por ambos, o Criador e o próprio homem, contanto que este último o perceba.

Não existe no mundo uma ciência que possa descrever, seja gráfica ou analiticamente, mediante o uso de fórmulas, nossas sensações e desejos, e quão diversos e multifacetados eles são. Isto é, quão instáveis, imprevisíveis e absolutamente distintos eles são em cada um. Isto é porque nossos desejos emergem em nossa mente e sensações em uma ordem gradual, em uma certa sequência, de modo que possamos reconhecê-los e corrigi-los.

Nosso ser é nossa essência, o único fator que caracteriza um indivíduo. No entanto, ele está em constante mudança e o que permanece é meramente uma casca externa animada. Por isso se diz que o homem nasce novamente a cada momento. Porém, se assim é, como encararíamos um ao outro e como nós próprios nos veríamos? Como seria possível “estabilizar” algo dentro e fora de nós se estamos mudando constantemente, e tudo o que percebemos é uma função do nosso estado interior?

O Criador é a fonte de Luz (prazer). Os que se aproximam Dele O sentem como tal. Essas pessoas, que se aproximam do Criador e, dessa forma, O sentem, são chamados Cabalistas (do verbo *Lekabel* – receber a Luz do Criador). Só podemos nos aproximar do Criador através da equivalência de desejos. O Criador é incorpóreo e só pode ser sentido com nosso coração. Naturalmente, o que se quer dizer por “coração” não é o músculo que bombeia o sangue por nossas veias, mas o centro de todas as sensações do homem.

Contudo, não se pode sentir o Criador simplesmente com o coração, mas apenas com um pequeno ponto nele. É para sentir esse ponto, cada um deve desenvolvê-lo por si. Quando alguém desenvolve e expande esse ponto, a sensação do Criador, de Sua Luz, pode penetrá-lo.

Nosso coração é a soma de nossos desejos egoístas e o pequeno ponto em seu interior é parte do desejo espiritual e altruísta implantado das Alturas pelo próprio Criador. É nossa tarefa nutrir esse embrião de um desejo espiritual, a tal ponto que este (e não nossa natureza egoísta) venha a determinar todas as nossas aspirações. Ao mesmo tempo, o desejo egoísta do coração se renderá, se contrairá, murchará e diminuirá.



Tendo nascido neste nosso mundo, a pessoa é obrigada a mudar seu coração, de egoísta para altruísta, enquanto aqui viver. Este é o propósito de sua vida, a razão por trás de seu aparecimento neste mundo, e a finalidade de toda a criação. Uma completa substituição de desejos egoístas por altruístas é chamada “o Fim da Correção”. Cada indivíduo e toda a humanidade devem alcançá-lo neste mundo juntos. Até que consiga isso, ele continuará a nascer neste mundo. A Torá e todos os profetas falam exclusivamente disso. O método de correção é chamado “Cabalá”.

Só pode mudar seus desejos, quem quiser mudá-los. O homem é criado como um egoísta absoluto; ele não pode adotar desejos diferentes de outras pessoas, nem do mundo que o cerca — pois todos ao seu redor são exatamente iguais a ele — nem tem qualquer vínculo com os mundos espirituais, pois tal vínculo só é possível através de propriedades mútuas. O espiritual só pode ser percebido em desejos altruístas.

Por conseguinte, um indivíduo em nosso mundo não tem oportunidade de transcender os limites deste mundo por si só. É por isso que nos foi dada a Torá e sua parte mais efetiva, a Cabalá — para ajudar o homem a alcançar os desejos dos mundos espirituais.

A fim de criar o homem distanciado Dele, de modo que tivesse consciência de sua insignificância e chegasse por si só ao desejo de elevar-se, o Criador concebeu toda a criação em forma de degraus descendentes a partir Dele. A Luz do Criador desceu por esses degraus e, no mais baixo deles, criou o nosso mundo e, neste, o homem. Ao perceber sua insignificância e desejando ascender ao Criador, o homem (na medida em que almeje aproximar-se do Criador) sobe pelos mesmos degraus por onde se deu sua descida inicial.

No todo, existem dez degraus, as chamadas “dez *Sefirot*”: *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chessed*, *Guevurá*, *Tiferet*, *Netzach*, *Hod*, *Yessod* e *Malchut*. Como dez telas ou cortinas, estas dez *Sefirot* ocultam de nós a Luz do Criador ou o Próprio Criador (que são a mesma coisa). Essas dez telas constituem os dez degraus de nosso distanciamento do Criador.

Assim, para que nos aproximemos do Criador em um degrau, o primeiro acima de nossas próprias qualidades, devemos adquirir



as qualidades daquele degrau (o mais baixo). Isto significa que nossas qualidades se tornam semelhantes às daquele degrau, em vez de continuarem inferiores a ele. Adquirir qualidades semelhantes significa ter os mesmos desejos. Assim que nossos desejos coincidam com os desejos daquele degrau, o ocultamento diminui, e nós como que existimos nele, e então há apenas nove degraus a nos separar do Criador.

Porém, o último e mais baixo degrau difere de todos os outros: assim que nos elevamos para fora de nosso mundo e para o primeiro degrau, já começamos a ver (sentir) o Criador. E todos os degraus subsequentes nos levam para mais perto Dele. Só este último de todos os degraus, no qual nos encontramos no presente, oculta o Criador por completo, ao passo que todos os outros Degraus mais Altos só nos mantêm distantes Dele.

Embora contemos dez degraus, na verdade só há cinco, isto porque seis deles — *Chessed, Guevurá, Tiferet, Netzach, Hod e Yessod* — se combinam em uma só *Sefirá*, chamada *Zeir Anpin (ZA)*. Esta mesma por vezes é mencionada como *Tiferet*, pois ela reflete os atributos comuns a todas as seis *Sefirot*.

Portanto, há cinco degraus de ocultamento do Criador até o nível de nosso mundo: *Keter, Chochmá, Biná, ZA e Malchut*. Cada degrau é chamado alternativamente de *Olam* (mundo), [que vem] da palavra *Haalamah* (ocultamento). Cada degrau tem seus sub-degraus, chamados *Partzufim* (plural de *Partzuf*), e cada sub-degrau tem seus próprios sub-degraus, chamados *Sefirot* (plural de *Sefirá*). Assim, no total, $5 \times 5 \times 5 = 125$ degraus-*Sefirot* existem entre nós e o Criador.

O quadro a seguir mostra os degraus que vêm desde o Criador até o nosso mundo:

O Criador: um desejo absolutamente altruísta de criar uma alma (o homem), para preenchê-la com prazer.

O mundo da Infinitude: a existência de almas no estado de extrema perfeição.

MUNDOS	SEFIROT	PARTZUFIM
1º Mundo Adam Kadmon (AK)	Keter Chochma Bina ZA Malchut	Galgalta (*) AB (*) SAG (*) MA (*) BON (*)
2º Mundo Atzilut	Keter Chochma Bina ZA Malchut	Arich Anpin (AA) (*) Aba ve Ima (AVI) (*) Israel Saba ve Tvuna (YESHSUT) (*) MA (ZA e Malchut chaman-se ZON) (*) BON, Nukva (*)
3º Mundo Briá	Keter Chochma Bina ZA Malchut	Arich Anpin (AA) (*) Aba ve Ima (AVI) (*) Israel Saba ve Tvuna (YESHSUT) (*) MA (ZA e Malchut chaman-se ZON) (*) BON, Nukva (*)
4º Mundo Yetzira	Keter Chochma Bina ZA Malchut	Arich Anpin (AA) (*) Aba ve Ima (AVI) (*) Israel Saba ve Tvuna (YESHSUT) (*) MA (ZA e Malchut chaman-se ZON) (*) BON, Nukva (*)
5º Mundo Assiya	Keter Chochma Bina ZA Malchut	Arich Anpin (AA) (*) Aba ve Ima (AVI) (*) Israel Saba ve Tvuna (YESHSUT) (*) MA (ZA e Malchut chaman-se ZON) (*) BON, Nukva (*)

Nosso Mundo: Os cinco desejos egoístas sentidos no coração.

(*) – Consiste das cinco *Sefirot* – *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA* e *Malchut*.

No total, há 125 degraus desde o Criador até o nosso mundo.

OBJETIVO DA CRIAÇÃO

Como não existe noção de tempo no plano espiritual, nós já existimos em nosso estado definitivo e perfeito no mundo do Infinito (*Ein Sof*). Como o desejo no plano espiritual indica ação, o próprio desejo age, sem um corpo. Portanto, quando o desejo de criar almas (a vontade de ter prazer) surgiu no Criador, quando Ele quis preenchê-las com o mais perfeito deleite – para senti-Lo e deleitar-se em Sua perfeição –, fazer criaturas exatamente como Ele é, Seu desejo se

realizou imediatamente. Assim apareceu o Mundo do *Ein Sof*, no qual nós já existimos em nosso estado definitivo.

Contudo, ainda precisamos atingir esse estado em nossas sensações. Isso se assemelha a uma pessoa durante o sono: mesmo que esteja dormindo em algum lugar, só ao acordar vai entender onde está. Porém, para atingir esse estado perfeito, temos que passar por um processo gradual de transformação de nossas qualidades interiores (desejos), que corresponde à ascensão espiritual desde o nosso mundo, através de todos os mundos, até o Mundo do *Ein Sof*.

Para nos guiar até o último estado, o Criador nos governa das Alturas através de todos os mundos. Assim, nada existe em nosso mundo que não se origine no Mundo do *Ein Sof*, onde o estado último de cada alma determina o caminho que ela está destinada a percorrer **no geral** e as mudanças que deve sofrer **no particular** em cada momento (estado) de seu progresso espiritual em direção ao Mundo do Infinito.

Não existe retorno: tudo o que acontece é ditado pela necessidade de conduzir cada alma a seu estado definitivo. Somente este objetivo determina o estado de nosso mundo a cada segundo, o que acontece a ele no geral e a cada um de nós no particular. O Criador não criou nada em vão; tudo serve ao Seu propósito.

No entanto, a vontade que provém das Alturas não exclui nossa participação ativa em nosso próprio avanço. Em lugar de escravos movendo-se sob a coação de um porrete chamado sofrimento, podemos transformar nosso caminho de sofrimento no caminho da Torá – para ativa e rapidamente percorrer este caminho sozinhos, do ponto mais baixo ao mais alto, se nos conscientizarmos que o desígnio do Criador é verdadeiramente desejável.

Isto é possível mediante um pedido por elevação espiritual – elevando *MAN*, uma prece. Em resposta, receberemos das Alturas a força espiritual que nos ajudará a aperfeiçoar nossas qualidades, ou seja, a ascender. Toda a Torá fala apenas nisso e a Cabalá vai mais além e oferece uma explicação detalhada do próprio caminho. Como num mapa, ela descreve o que percorremos e onde (em que estado e em que degrau) estamos a cada momento.

A Cabalá estuda a estrutura dos mundos espirituais. A finalidade desses mundos é atenuar os sinais (desejos) do Criador, para que possamos entendê-los com nosso egoísmo e compreendê-los com nossa mente. Em hebraico, a palavra para “mundo” é *olam* (de *Haalamah*,



que significa ocultamento), pois esses mundos ocultam e atenuam a Luz do Criador, até o ponto em que possamos percebê-la.

Dependendo das qualidades espirituais de cada um, do grau de seu avanço (completo egoísmo = nosso mundo; altruísmo parcial = mundos espirituais), a percepção do Criador ou de Sua Luz se dá de forma diferente em cada um dos 125 degraus. Estes 125 significam apenas dez, que chamados de “as dez *Sefirot* entre o Criador e nós”, onde cada *Sefirá* inferior transmite menos da Luz do Criador, conforme a percepção dos que se encontram naquele degrau. Quanto mais inferior a *Sefirá*, menos Luz do Criador ela deixa passar para os que estão abaixo dela.

SEFIROT

Os nomes das *Sefirot* são: *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chessed*, *Guevurá*, *Tiferet*, *Netzach*, *Hod*, *Yessod* e *Malchut*. Seis delas, porém, se combinam em uma *Sefirá*, chamada *Zeir Anpin*, de modo que ao todo há cinco *Sefirot*: *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA* e *Malchut*. Além disso, *ZA* (normalmente considerada uma *Sefirá* masculina) é às vezes designado como *Tiferet*, pois esta última é sua *Sefirá* principal, absorvendo em si as propriedades de todas as seis *Sefirot* de *ZA*. Assim, o Criador concebeu apenas cinco *Sefirot*.

Keter – o desejo do Criador de nos proporcionar prazer, *Malchut*;
Chochmá – o próprio prazer, que o Criador deseja nos proporcionar;
Biná – transfere o prazer de *Chochmá* a *ZA*;
ZA – recebe o prazer de *Biná* e o transmite a *Malchut*;
Malchut – recebe o prazer.

Biná consiste de duas partes: a superior, chamada *GAR* ou *AVI*, não deseja receber a Luz de *Chochmá*. No entanto, como o Criador deseja comunicar essa Luz às inferiores, a parte inferior de *Biná*, chamada *ZAT* ou *YESHSUT*, recebe a Luz de *Chochmá* e a transmite a *ZA*. *ZA* não quer receber a Luz, mas *Malchut* (na medida de sua correção) invoca *ZA* a receber e transmitir-lhe a Luz de *Biná*. Por isso, às vezes falamos da recepção geral da Luz por *ZA* e *Malchut*, com a denominação combinada de *ZON* (*ZA* e *Nukva*).



Assim se dá o processo: *Malchut* – na medida em que seus desejos são corrigidos de egoísmo para altruísmo – pede que *ZA* receba a Luz “pelo bem do Criador”. Nesse sentido, *ZA* solicita a Luz de *Biná*. Subsequentemente, *Biná* se volta para *Chochmá* e recebe desta a quantidade solicitada de Luz, passando-a então para *ZA Malchut* (na medida de suas propriedades corrigidas) se funde com *ZA* através da equivalência de forma (desejos), e recebe essa Luz.

Keter, *Chochmá* e *GAR* de *Biná* não querem receber a Luz, mas, começando por *ZAT* de *Biná* (*YESHSUT*), o desejo de receber a Luz a fim de transmiti-la para as inferiores surge nas *Sefirot*.

Keter	Galgalta ou Metzach —	testa	“Doação” GE
Chochma	Enaim —	olhos	
Bina	GAR de Bina	Nikvei Enaim —	
	ZAT de Bina	Ozen —	ouvido
ZA	Chotem —	nariz	“Recepção” AHP
Malchut	Peh —	boca	

A própria *Malchut* é a criatura – o desejo egoísta de receber prazer, de desfrutar a Luz do Criador. Este desejo de desfrutar a Luz do Criador ou o Criador (*que são o mesmo*) é a essência de *Malchut*. Nós fazemos parte de *Malchut*. No entanto, se temos somente desejos egoístas, sentimos a Luz do Criador como prazeres em nosso mundo. Esta é uma dose minúscula de Sua Luz. Ao corrigir nossas propriedades, podemos ascender aos degraus espirituais dos Mundos Superiores, e lá experimentar o verdadeiro deleite do Criador.

De acordo com a Ideia da Criação, *Malchut* precisa receber a Luz das quatro *Sefirot* anteriores e se deleitar com ela. Assim, a própria *Malchut* consiste de cinco partes: ela recebe a Luz das *Sefirot* precedentes em quatro partes e a sente na quinta.

Todas as *Sefirot* que precedem *Malchut* (excluindo ela mesma) são semelhantes aos nossos órgãos dos sentidos, e *Malchut* é como o coração que recebe de todos os órgãos: cérebro, visão, audição, olfato, paladar e tato. O coração é *Malchut* e os órgãos sensoriais são as primeiras nove *Sefirot* que precedem *Malchut*. Todas essas partes de *Malchut* são egoístas – desejam receber a Luz (prazer) de modo a desfrutá-la.



Com tais propriedades, Malchut não pode receber mais do que uma minúscula dose da Luz de nosso mundo, sentindo o Criador de um modo chamado “este mundo”.

Contudo, se *Malchut*, ou seja, cada um de nós, fosse receber desejos (aspirações) do Alto para *proporcionar* deleite ao Criador, na mesma medida em que sentimos o Criador concedendo a nós, com esta propriedade (desejo), o homem ascenderia espiritualmente a um nível acima de nosso mundo. Ele sentiria o Criador como Luz espiritual, prazer altruísta e grande sabedoria, conquista de pensamentos elevados e a essência da vida.

TELA

Malchut (o homem) pode receber a Luz apenas em desejos anti-egoístas. Se tais desejos aparecem em *Malchut* como resultado da percepção de que o egoísmo é inimigo dela (com a ajuda da Cabalá), em razão do ódio dela pelo egoísmo, *Malchut* pode repelir os prazeres egoístas no interesse da perfeição espiritual, isto é, da semelhança ao Criador, em seu desejo de agradá-Lo e agir por amor a Ele.

Essa capacidade de repelir a recepção egoísta de prazer é chamada “tela” e o prazer repellido é chamado “Luz de Retorno”, e o prazer que chega até *Malchut* é chamado “Luz Direta”. É justamente no prazer repellido, ou seja no desejo de dar sincera e altruisticamente, que o homem pode sentir a Luz do Criador e a Suprema Sabedoria.

Como *Malchut* (o egoísmo do homem) precisa repelir o desejo das cinco partes de seu egoísmo, a tela refletora também deve ter cinco partes. Assim, esta cria cinco partes da Luz de Retorno. As cinco partes em *Malchut* são designadas pelos nomes das *Sefirot* das quais elas recebem. As cinco espécies de Luz Direta são chamadas *NRNHY*: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chayá* e *Yechida*. A luz que emana do Criador desce na seguinte ordem:

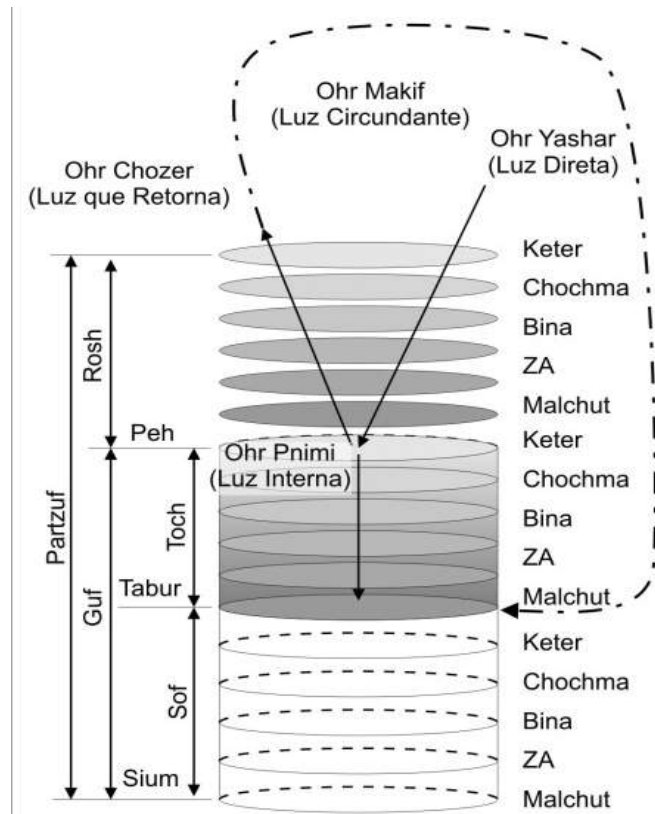
Yechida
Chayá
Neshamá
Ruach
Nefesh



PARTZUF

Após *Malchut* refletir a Luz (prazer), ela decide recebê-la a fim de agradar ao Criador, pois Ele quer que *Malchut* receba prazer e O sinta. O reflexo de todo o prazer recebido é chamado *Rosh* (cabeça). A recepção parcial da Luz até o ponto dos poderes anti-egoístas de alguém denomina-se *Toch* (interior). Os desejos irrealizados (devido à ausência de uma tela para eles) são chamados *Sof* (fim) (ver diagrama abaixo).

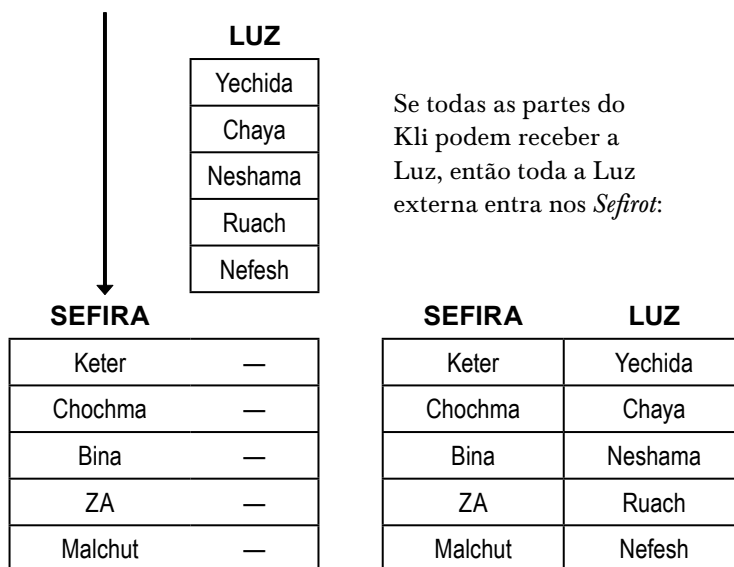
Esta é a estrutura da alma (*Kli*, vaso, desejo altruísta corrigido, *Partzuf* ou corpo espiritual). Atribuímos os nomes de nosso corpo fisiológico às partes da estrutura espiritual, a saber, cabeça, tronco e membros. *Rosh* (cabeça) compreende cinco partes: crânio – *Galgalta*, olhos – *Eynaim*, orelhas – *Osnaim*, nariz – *Chotem* e boca – *Peh*. Há cinco partes no *Guf* (tronco), desde a boca – *Peh* até o umbigo – *Tabur*. Nos membros, há cinco partes, do umbigo aos dedos dos pés (ver diagrama abaixo)



A PROPORÇÃO INVERSA ENTRE O VASO E A LUZ

Quanto maior a força de *Malchut* para contrapor ao egoísmo, tanto maior a Luz que a penetra. No entanto, mesmo que alguém trabalhe na correção da porção mais espessa do vaso, ele recebe a Luz por seus esforços em seus desejos mais sutis. Em outras palavras, existe uma proporção inversa entre o vaso e a Luz: quanto mais espesso o desejo (*Kli*) que for corrigido, tanto maior é a Luz que penetra *Malchut* (vaso); contudo, ela penetra no *Kli* (desejo) Superior de *Malchut*.

Como *Malchut* (isto é, tudo o que existe à parte do Criador) é absolutamente egoísta, ela só pode ser corrigida difundindo dentro de si mesma as propriedades de *Biná*, o Criador – doação sem recepção. Esta é a propriedade do altruísmo absoluto, da doação desinteressada. Receber tal propriedade (desejo) é equivalente a ascender do nível de *Malchut* para o de *Biná*.



A própria *Malchut* é a vontade de receber prazer. A proibição imposta à recepção de prazer para si mesmo é chamada a **Primeira Restrição** (*Tzimtzum Alef*). Restrição é uma proibição à recepção de prazer; no entanto, se quem recebe aspira agradar ao Criador e não a si mesmo, lhe é permitido receber o prazer.

Quer *Malchut* o queira ou não, se ela (alma, homem) tem desejos egoístas, a Luz não a penetrará (não será sentida em seu interior). Por isso, somos totalmente incapazes de sentir o espiritual (o Criador).

O ESTADO DE *KATNUT* (PEQUENEZ)

Contudo, *Malchut* não é a única *Sefirá* que não consegue receber a Luz: do mundo de *Atzilut* para baixo, as *Sefirot Biná* e *ZA* também não podem receber a Luz. Esta proibição é chamada a **Segunda Restrição** (*Tzimtzum Bet*). Nesta, *Malchut* aparentemente ascende em seus desejos para *Sefirá Biná*. Seus desejos de “recepção” dominam três *Sefirot*: *Biná*, *ZA* e *Malchut*, pois as *Sefirot Biná* e *ZA* também se enquadram na regra (desejo) da *Malchut* elevada.

Se um *Partzuf* não tem força para se contrapor a seus desejos egoístas de recepção nas *Sefirot Biná*, *ZA* e *Malchut*, (*AHP*), sua parte inferior não está apta a receber a Luz do Criador, pois a receberá egoisticamente, dessa forma causando grande dano a si mesmo. Para evitar isso, a parte superior do *Partzuf* – *Sefirot Keter* e *Chochmá* (*GE*) – se separa da inferior mediante *Parsa* (divisória), através da qual a Luz não pode se transmitir para baixo. Portanto, como resultado da ascensão de *Malchut* a *Biná*, cada degrau foi dividido em duas partes.

Keter — Galgalta	} Juntos são chamados de Galgalta Enaim (GE)
Chochma — Enaim	
Parsa = Malchut elevado	
Bina — Ozen	} Juntos são chamados de AHP (Ozen, Chotem e Peh)
ZA — Chotem	
Malchut — Peh	

Malchut restringiu a propagação da Luz no interior do *Partzuf*, e duas partes se formaram nela: *GE* recebe a Luz, isto é, as *Sefirot Keter* e *Chochmá* recebem as Luzes *Nefesh* e *Ruach*, enquanto a outra parte

do *Partzuf* (*Sefirot Biná, ZA e Malchut*) fica abaixo de *Parsa* e, portanto, não recebe a Luz. Suas Luzes correspondentes — *Neshamá, Chayá e Yechida* — também permanecem fora do *Partzuf*.

SEFIRA		LUZ		
		Yechida		
		Chaya		
		Neshama		
Keter	Ruach		} GE	
Chochma	Nefesh			
		<i>Parsa do Partzuf</i>		
Bina	—		} AHP	
ZA	—			
Malchut	—			

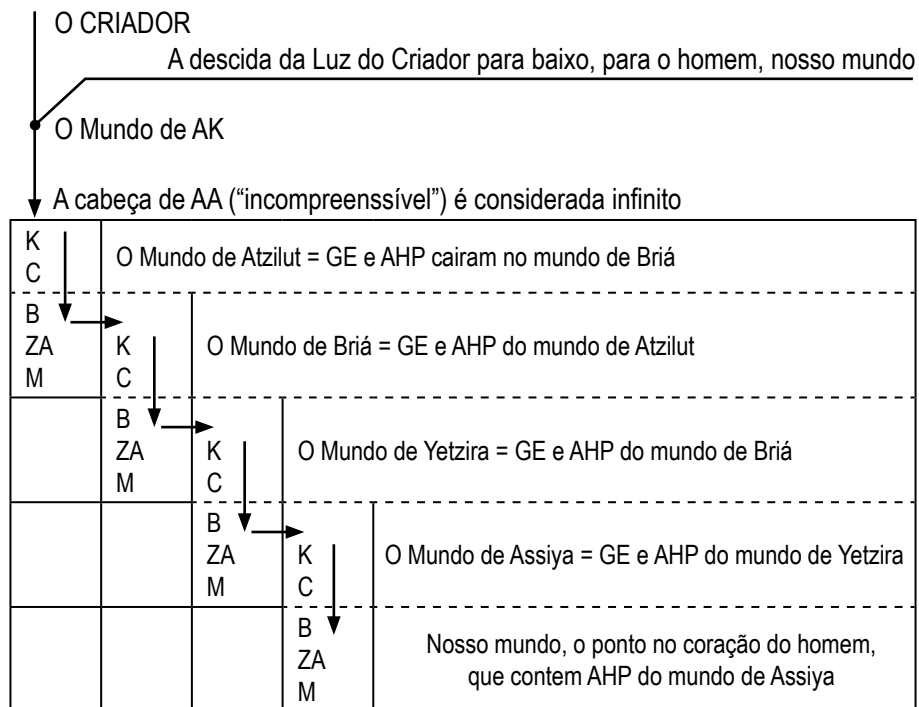
Esse degrau (*Partzuf*) é privado da Luz *Neshamá-Chayá-Yechida* e fica apenas com a Luz *Nefesh-Ruach*, chamada “ar”. Isto é designado pela introdução da letra *Yod* na palavra Luz (*Ohr = Alef-Vav-Reish*). Assim, a palavra Luz (*Ohr*) se transforma em Ar (*Avir = Alef-Vav-Yod-Reish*). Esse estado do vaso é chamado *Katnut* (pequenez). Em outras palavras, a ascensão de *Malchut* a *Biná* é designada pela introdução da letra *Yod* na palavra Luz (*Ohr = Alef-Vav-Reish + Yod = Alef-Vav-Yod-Reish = Avir – ar*). Isto significa que, devido à ascensão de *Malchut* a *Biná*, *Partzuf* perdeu sua Luz e ficou com o ar.

Em tal estado, o degrau ou *Partzuf* é chamado *Katnut* (pequenez), onde as *Sefirot Keter* e *Chochmá* possuem apenas a Luz *Nefesh-Ruach*, pois as *Sefirot Biná, ZA e Malchut* estão abaixo de *Parsa* e não recebem a Luz. *Parsa* impede que a Luz se espalhe abaixo dela. As *Sefirot Keter-Chochmá* e *Biná-ZA-Malchut* são designadas pelas seguintes letras:

Keter	—	Mem	—	M
Chochmá	—	Yod	—	I
Biná	—	Hey	—	H
ZA	—	Lamed	—	LO
Malchut	—	Alef	—	E

Na ordem inversa, essas letras formam o nome do Criador, *Elokim*, onde *GE* = letras *Mem* + *Yod* = *IM* (pronuncia-se *MI*) e *AHP* = letras *Alef* + *Lamed* + *Hey* = *ELEH*. Assim como o homem alcança o Criador de baixo para cima, o nome do Criador *ELOKIM* é lido de baixo para cima.

Após o nascimento de todos os mundos e a descida de toda a criação para o nosso mundo, todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* e dos mundos de *BYA* passaram para o estado de *Katnut*. Assim, a Luz está presente em *GE*, mas ausente em *AHP*. *AHP* do Degrau Superior desceu para *GE* do degrau inferior, desse modo formando a escada espiritual entre o Criador e o homem em nosso mundo, e a parte mais baixa do último degrau espiritual do mundo de *Assyia* caiu em um ponto no coração do homem. Conseqüentemente, todos os degraus intermediários agora existem um dentro do outro: *AHP* do Degrau Superior está dentro de *GE* do degrau inferior:





A soma dos desejos do homem é mencionada como seu coração. Dado que a natureza com a qual nascemos é o egoísmo absoluto, o homem não sente o ponto espiritual em seu coração. No entanto, em algum ponto em uma de suas reencarnações, ele começa a gradualmente esforçar-se para chegar às causas da vida, à sua avaliação; ele anseia por alcançar a si mesmo, sua origem, assim como você faz exatamente agora. A aspiração do homem ao Criador é precisamente essa aspiração de chegar à sua origem. A insatisfação do homem na vida com frequência o ajuda nessa busca, quando ao seu redor não há nada que o atraia. Tais circunstâncias são enviadas do Alto, de modo que ele comece a sentir um ponto vazio em seu coração, e para estimular nele o desejo de preenchê-lo.

O Criador se manifesta como a qualidade altruísta de proporcionar prazer sem qualquer benefício para Si mesmo. A partir daí, podemos entender a propriedade das *Sefirot Keter, Chochmá e Biná* que compartilham da propriedade de doação do Criador. A única Criação é *Malchut*, o desejo de receber a Luz (prazer). Todos nós e nosso mundo inteiro somos a parte mais inferior dessa *Malchut* egoísta.

O ESTADO DE GADLUT (GRANDEZA/MATURIDADE)

No entanto, se alguém (*Malchut*) eleva *MAN*, a solicitação para sua ascensão espiritual, fazendo esforços para livrar-se do egoísmo e orando ao Criador por ajuda, a Luz *AB-SAG* desce do Alto. Ela vem do mundo de *AK*, traz força espiritual para *Malchut* e a capacita a retornar de *Biná* para seu lugar. Em outras palavras, a habilidade de *Malchut* de refrear-se da recepção egoísta do prazer é complementada pela força de receber prazer por amor ao Criador, de receber a Luz de *Chochmá* dentro de *AHP*, por amor a Ele.

Subsequentemente, *AHP*, ou as *Sefirot Biná, ZA e Malchut*, são reativadas, *Partzuf* recupera todos os cinco *Kelim* (partes), a letra *Yod* desaparece da palavra *Avir* (ar), e volta a ser *Ohr* (Luz). Nesse estado, todas as cinco Luzes *NRNHY* preenchem o *Partzuf*, as letras *MI* se unem às letras *ELEH*, formando o nome do Criador — *Elokim*. Esse estado tem o nome de *Gadlut* (grandeza, maturidade).



ASCENSÃO DO INFERIOR AO SUPERIOR

Como resultado da ascensão de *Malchut* a *Biná*, o *Partzuf* Superior estabelece contato com o inferior. Com isso, o *Partzuf* inferior pode ascender ao nível do Superior. Esta é a razão para a segunda restrição: dar aos inferiores (o homem) a oportunidade de ascender ao Mundo do Infinito, subindo até o próprio Criador.

A fim de estabelecer tal contato, o *Partzuf* Superior se reduz deliberadamente, desce ao nível do *Partzuf* inferior e se torna semelhante ao inferior em suas propriedades. *AHP* do *Partzuf* Superior por sua vontade cai para o *GE* do inferior, como se não tivesse força para receber a Luz, e eles se tornam um único todo. Podemos comparar isso a um cenário em que um indivíduo forte se junta a uma sociedade de criminosos, imitando sua conduta, de modo que, após ser admitido naquele círculo e estabelecer contato com seus membros, ele venha gradualmente a influenciá-los e corrigi-los.

Como? A Luz Superior (a assim chamada Luz de *AB-SAG*) chega e proporciona ao *AHP* do *Partzuf* Superior o poder de ascender ao *GE* deles. E o *GE* do *Partzuf* inferior ascende junto com eles: como formavam um todo unido e equivalente em suas propriedades embaixo, recebem a mesma força para ascender.

Ao receber a Luz de *AB-SAG*, o *GE* do *Partzuf* inferior torna-se igual ao Superior. Portanto, não devemos encarar a segunda restrição como negativa, mas como ajuda do *Partzuf* Superior. Este desce para o *Partzuf* inferior, corrompendo suas próprias qualidades, a fim de igualar-se ao inferior, para subsequentemente ascender junto com ele ao seu nível anterior. Dessa maneira, o nível mais baixo pode ascender não apenas ao próximo Mais Alto, mas também ao Degrau Supremo da escada espiritual.

A LUZ DE ZON É A LUZ DOS MUNDOS BYA

O *Partzuf YESHSUT* é o *AHP* do *Partzuf Biná* do mundo de *Atzilut*, e tudo o que recebe e transmite para *ZON* do mundo de *Atzilut* desce em seguida aos mundos de *BYA* e depois para nós.



No estado pequeno (*Katnut*), o *AHP* de *YESHSUT* cai em *ZON*. Então *YESHSUT* adquire força e, elevando seu *AHP*, eleva também *ZON*. Ao ascender a *YESHSUT*, *ZON* se tornam semelhantes a ele e recebem a Luz no nível de *YESHSUT*. *ZON* não podem receber a Luz de *Chochmá* em seu próprio nível; podem apenas receber a Luz de *Chassadim*, a Luz essencial à sua existência.

ZON do mundo de *Atzilut* são chamados *Olam* (mundo), assim como o nosso mundo também se chama *Olam*, pois tudo o que *ZON de Atzilut* recebem pode ser recebido pelo homem neste mundo. E vice-versa — tudo o que *ZON de Atzilut* não podem receber é inatingível para o homem, pois somente alcançamos o nível de *ZON*, e nada além.

E como *ZON* não podem receber a Luz de *Chochmá* em seu lugar, o Criador intencionalmente introduziu a segunda restrição, desse modo baixando as *Sefirot* de *AHP* do *Partzuf YESHSUT* até *ZON*, a fim de que estes possam ascender até *YESHSUT* e mais além, até o Nível Supremo. Por isso, está escrito na Torá (*Bereshit Barah*): “No princípio, o Criador criou tudo em julgamento (restrição), mas após ver que o mundo (*ZON*) não pode existir (receber toda a Luz de *Chochmá* preparada para ele), acrescentou ao julgamento a propriedade da misericórdia.”

No princípio, Ele elevou *Malchut* (a restrição de *YESHSUT*, pois *Malchut* é impedida de receber a Luz) até *Biná* (misericórdia de *YESHSUT*). Como resultado, *AHP* de *YESHSUT* caiu em *ZON* e se fundiu com eles. No entanto, o mundo (*ZON*) ainda não pode existir dessa forma. Portanto, o Criador acrescentou misericórdia ao julgamento: Ele deu a *YESHSUT* a força de elevar seu *AHP* junto com *ZON* até o nível de *YESHSUT*. Lá, *ZON* recebem a Luz de *YESHSUT* e a fazem descer para todos os mundos de *BYA* e para o nosso mundo

CORREÇÃO EM TRÊS LINHAS

Cada uma das dez *Sefirot*, por sua vez, compreende dez sub-*Sefirot* individuais. *Malchut* ascende a *Biná* em cada *Sefirá* individual, isto é, até a altura total das dez *Sefirot*; em cada *Sefirá* em particular, *Malchut* sobe de seu lugar para o lugar de *Biná* naquela *Sefirá*:



$$\begin{aligned}
 & (M - ZA - | B - H - K) - K \\
 & (M - ZA - | B - H - K) - H \\
 & (M - ZA - | B - H - K) - B \\
 & (M - ZA - | B - H - K) - ZA \\
 & (M - ZA - | B - H - K) - M
 \end{aligned}$$

O sinal “|” significa uma *Parsa* particular em uma *Sefirá*, a restrição imposta à disseminação da Luz. *GE* que subsistem em cada *Sefirá* acima da *Parsa* são chamados de “**linha direita**”, pois há Luz neles. *Malchut*, que se eleva até *Biná* em cada *Sefirá*, cria a “**linha esquerda**” com sua restrição à recepção da Luz. Um *Zivug* feito sobre a *Malchut* elevada (apenas nos *Kelim KHB* livres, sem restrição) permite que a Luz de *Chassadim* brilhe em *GE*, e essa recepção da Luz de *Chassadim* em *GE* é chamada de a “**linha do meio**”.

Cabe aqui esclarecer o que está escrito no *Zohar*: existem dez *Sefirot*: *Keter* (*K*), *Chochmá* (*H*), *Biná* (*B*), *Chessed* (*H*), *Guevurá* (*G*), *Tiferet* (*T*), *Netzach* (*N*), *Hod* (*H*), *Yessod* (*Y*) e *Malchut* (*M*). Contudo, na realidade há apenas cinco delas: *Keter* (*K*), *Chochmá* (*H*), *Biná* (*B*), *Tiferet* (*T*) e *Malchut* (*M*). Isto porque *Tiferet* (chamada alternativamente de *Zeir Anpin* – *ZA*) consiste de seis *Sefirot*, de *Chessed* a *Yessod*. Cinco *Sefirot KHB-ZA-M* criaram cinco *Partzufim* em cada mundo. No mundo de *Atzilut*, esses *Partzufim* são *Arich Anpin* (*AA*), *Aba ve Ima* (*AVI*), e *Zeir Anpin* e *Nukvá* (*ZON*). *Keter* chama-se *AA*; analogamente, *Chochmá* e *Biná* são chamadas de *AVI*; e *ZA* (*Tiferet*) e *Malchut* se chamam *ZON*.

A essência dos sete dias da criação está nos *Partzufim ZA* e *Nukvá* do mundo de *Atzilut*, que consistem de sete *Sefirot*: *HGT-NHYM*. E através da descrição da criação revela-se como *AVI* (*Chochmá* e *Biná*) dão origem a *ZON* (toda a criação, incluindo nós mesmos) e os elevam a seu estágio final durante os 6.000 anos. É isto o que *O Livro do Zohar* nos diz.

O rabino Hizkyiah iniciou sua explicação de *Nukvá* do mundo de *Atzilut*, esclarecendo o nascimento de *ZON* a partir de *Ima* – mãe (*Biná*), que se chama *Elokim*. É por isso que ele começou sua explicação com uma rosa, *Nukvá* de *ZA*. Com a conclusão total do seu desenvolvimento, *Nukvá* de *ZA* denomina-se *Knesset Israel*, a Assembleia de

Israel. Pois *Nukvá* consiste de todas as almas chamadas *Israel*; por isso se diz que uma rosa é *Knesset Israel*.

Há dois estados em uma rosa (*Malchut*). O mais baixo, inicial, pequeno (*Katnut*) é quando *Malchut* consiste apenas da *Sefirá Keter*, repleta com a Luz *Nefesh*, enquanto que suas nove outras *Sefirot* são as que desceram do mundo de *Atzilut* para o mundo de *Briá*. O outro estado de *Nukvá* é maduro, grande e completo (*Gadlut*), quando suas nove *Sefirot* ascendem do mundo de *Briá*, de volta ao mundo de *Atzilut*, e completam todas as dez *Sefirot* de seu *Partzuf Malchut*, então, igualada ao seu esposo, ascende junto com ele até *AVI* e os reveste, isto é, recebe sua Luz.

O revestimento do *Partzuf* exterior mais baixo, sobre o Superior, Interior, significa que o *Partzuf* mais baixo alcança uma parte do Superior, ascende a um nível espiritual mais alto, e se torna de certo modo semelhante ao *Partzuf* Superior.

Nesse estado, *ZA* é chamado de Israel, a partir das letras *LI* (para mim) e *ROSH* (cabeça), que significa o estado de *Gadlut*, enquanto *Nukvá* é denominada “a Assembleia de Israel”, pois ela acumula toda a Luz de seu esposo, *ZA*, e a transmite para os inferiores — as almas nos mundos *BYA*.

O estado de *Katnut* de *Nukvá* é chamado de “uma rosa entre espinhos”, pois nove de suas *Sefirot* inferiores no estado de *Katnut* se inseriram na *Parsa* do mundo de *Atzilut*, dessa forma perdendo a Luz do mundo de *Atzilut*, e ficando secas como espinhos. E em seu estado de *Gadlut*, *Nukvá* é chamada simplesmente de “uma rosa” ou “a Assembleia de Israel.” Por isso está escrito, “há uma rosa, e há uma rosa.”

A cor vermelha indica a conexão da rosa com as forças exteriores impuras, que, devido a essa conexão, podem sugar dela a força (Luz). Isto ocorre porque nove de suas *Sefirot* se encontram no exílio abaixo do mundo de *Atzilut*, no mundo de *Briá*, que pode já conter forças impuras. E a rosa também pode ter cor branca em sua *Sefirá Keter*, pois esta se encontra no mundo de *Atzilut*, acima de *Parsa*, onde não há contato com as forças inferiores impuras. Em outras palavras, existem dois estados opostos: perfeição e sua ausência, Luz e escuridão. Eles são percebidos por quem o merece.

Portanto, está escrito que, assim como uma rosa entre os espinhos pode ser vermelha e branca, assim também a Assembleia de Israel é constituída por julgamento e misericórdia. Isto mostra que em *Gadlut*, quando *Malchut* é denominada *Knesset Israel*, mesmo que tenha ascendido a *Biná* e a tenha revestido, ela ainda conserva a propriedade de julgamento, de restrição — uma atitude firme e justa, porém não compassiva. Isto porque ela necessita de uma tela (uma força de resistência aos seus desejos egoístas) que, se for acessível, permite que *Malchut* receba a Luz Superior.

A lei, o julgamento ou a restrição não permite o recebimento da Luz em desejos egoístas. A tela, a aspiração de opor-se aos desejos egoístas da pessoa, repele a Luz Superior (prazer) de volta à sua origem, o Criador. A Luz que o homem manda de volta é chamada “Luz de Retorno ou Refletida” ou a “Luz do Julgamento”. Na medida da intensidade da força refletora (ou seja, a força de resistência à vontade de receber), é permitido ao homem receber as dez *Sefirot* da Luz Superior (chamada Luz Direta ou Luz de Misericórdia) por amor ao Criador, precisamente nesses desejos altruístas. E é por isso que, mesmo em seu estado completo, a Assembleia de Israel consiste de julgamento e misericórdia, correspondendo às cores vermelha e branca de uma rosa entre espinhos.

E este é o poço feito pelo rei Shlomo (Salomão), erigido sobre doze touros, pois as nove *Sefirot* inferiores de *Malchut* que desceram para o mundo de *Briá* foram corrigidas ali por doze cabeças de touros. Uma de suas *Sefirot*, *Keter*, que permaneceu no mundo de *Atzilut*, é chamada de “poço” construído sobre esses touros. Juntas, são denominadas as treze pétalas da rosa. (O motivo de as dez *Sefirot* de *Malchut* serem divididas por dez — *Chassadim* ou treze — *Chochmá* será explicado posteriormente).

A Luz de uma *Nukvá* completa se chama *Chochmá*, pois contém a Luz da Sabedoria e provém dos treze nomes que são chamados de “os treze atributos da misericórdia”. Contudo, o principal que o rabi Hizkyiah quer nos dizer é que uma rosa entre os espinhos está acima da Assembleia de Israel, porque, como é bem sabido, tudo o que está presente no estado completo de *Nukvá* deve existir também em seu estado pequeno, embora em proporção menor.

Portanto, diz-se que as propriedades do branco e do vermelho no estado pequeno correspondem às propriedades de misericórdia e julgamento no estado grande. E as treze pétalas do estado pequeno, quando corrigidas, criam em *Nukvá* os treze atributos da misericórdia em seu estado grande. Posteriormente, veremos como esses treze atributos de *Malchut* do mundo de *Atzilut* a modificam em ambos os estados, pequeno e grande.

Está escrito que, no processo da Criação, “no princípio, *Elokim* (*Biná de Atzilut*) criou” *Nukvá* de *ZA* com treze palavras: *ET, SHAMAIM, VE’ET, ARETZ, VEARETZ, HAITA, TOHU, VABOHU, VECHOSHECH, AL, PNEI, TEHOM, VERUACH* (da palavra *Elokim* até a palavra *Elokim*). E estas treze palavras significam as treze pétalas de uma rosa entre espinhos (seu estado pequeno), como o poço construído pelo rei Salomão, que se apóia sobre treze (doze) touros (nove *Sefirot* inferiores de *Malchut* sem Luz, pois elas estão no mundo de *Briá*, abaixo da *Parsa* do mundo de *Atzilut*). Estas palavras são a preparação para a purificação e correção da Assembleia de Israel, para receber os treze atributos da misericórdia.

Esses treze atributos da misericórdia (a Luz de uma *Nukvá* completa) a cercam e brilham sobre ela de todos os lados e a protegem do contato de desejos externos (egoístas). Afinal de contas, até que ela esteja repleta com toda a Luz de *Chochmá* em seu estado grande, completo, existe um potencial de que desejos externos egoístas se agarrem a ela e dela se alimentem.

2. Depois, o nome *Elokim* é mencionado mais uma vez, “*Elokim* paira”. Por que aparece nesse sentido? Para ressaltar as cinco folhas rígidas que envolvem a rosa, que são denominadas “salvação”. E estes são os cinco portais. E acerca deste segredo se diz, eu erguerei o “cálice da salvação” (Salmos 116,13). Este é o cálice da bênção, que deve se apoiar sobre cinco dedos, assim como uma rosa se apóia em cinco folhas rígidas que correspondem aos cinco dedos. E esta rosa é o cálice da bênção, da segunda até a terceira menção do nome *Elokim* (*Bereshit* – Gênesis 1, 2-3) há cinco palavras: “paira”, “sobre”, “a superfície”, “das águas”, “e disse” – no total, cinco palavras em paralelo com as cinco folhas. E depois, “O Criador disse: ‘Haja Luz’” – esta Luz foi criada. No entanto, estava oculta e encerrada no pacto que

penetrou na rosa e a fecundou. E é descrita como “árvore que dá frutos contendo sua semente” (Gênesis 1, 12). E esta semente existe na marca da aliança.

As cinco folhas rígidas são as cinco *Sefirot* da Luz refletida por *Malchut*, que ela eleva do *Zivug de Hakaa*. A Luz direta que chega é denominada os cinco *Chassadim HGT-NH*, e reveste em cinco partes (tipos de restrições) da Luz de Retorno ou Refletida *HGT-NH* que chamamos as cinco folhas rígidas de uma rosa, que correspondem ao texto entre a segunda (o espírito de Deus pairava sobre as águas) e a terceira (e disse) menção da palavra *Elokim* na Torá.

Essas palavras explicam como as cinco folhas rígidas (atributos) podem ser extraídas de *Malchut*, de modo que esta esteja preparada para um *Zivug* e alcance o estado grande. E neste estado, quando as cinco folhas rígidas se transformam em cinco restrições, elas são definidas como os cinco portais de recepção da Luz de *Chassadim* da Luz Direta, e são chamadas salvação, e *Malchut* recebe o nome de cálice da salvação ou cálice da bênção e da boa sorte, pois, graças a essas folhas rígidas (restrições), *Malchut* pode receber a Luz de *Chassadim* — uma bênção.

O cálice da bênção deve apoiar-se sobre cinco dedos, pois *Malchut* só pode receber a Luz de *Chochmá* se estiver previamente revestida da Luz de *Chassadim*. Portanto, primeiro ela deve fazer uma bênção, o que significa receber as cinco partes (*NRNHY*) da Luz de *Chassadim* com a ajuda de cinco dedos (cinco restrições) e somente então receber nelas (isto é, nas intenções corrigidas) a Luz de *Chochmá*.

Por conseguinte, um cálice de vinho deve ser erguido com as duas mãos, pois os cinco dedos da mão direita simbolizam misericórdia — *Chassadim* e os cinco da mão esquerda simbolizam restrições. Contudo, iniciada a bênção, o cálice deve ser sustentado apenas com os cinco dedos da mão direita (*Chassadim*, doação). Do contrário, as forças impuras que provêm do lado esquerdo (receptor) tornam-se ativas, pois tais forças só se agarram a um lugar onde haja recepção de Luz.

O que se segue é o estado grande de *Malchut*, que corresponde às palavras da Torá: “Haja Luz”. Estas são as cinco luzes, nas quais Adão viu o mundo de ponta a ponta, como está escrito no Talmude (*Haguigá* 12). Mas o Criador viu que haveria transgressões nas gerações do Dilú-

vio e da Torre de Babel, e escondeu essa Luz. E as gerações seguintes então terão que alcançá-la sozinhas.

Anteriormente, esses cinco *Chassadim* estavam em *Yessod* de *ZA*, e *Malchut* recebia deste, e não de *Biná*, chamada *Elokim*, como ela faz agora. *Yessod de ZA* é denominado a marca da aliança com o Criador (após serem feitas as correções, isto é, circuncisão), e os cinco *Chassadim* recebidos nas cinco restrições são chamados “semente”. A principal força das restrições e as forças de impacto da tela com a qual ele repele a Luz, estão em *Ateret Yessod* (o fim da *Sefirá Yessod*). Lá ocorre *Zivug de Hakaa*, do qual *Malchut* recebe a Luz. Somente ao final da correção este *Zivug* prosseguirá para *Malchut* propriamente dita.

Portanto, durante os 6.000 anos, a tela que está em *Yessod* colide com a Luz que chega (prazer) com suas cinco restrições (as forças que resistem à recepção egoísta do prazer), criando, assim, as cinco partes da Luz de Retorno ou Refletida e recebendo em si as cinco partes da Luz de *Chassadim*. Subsequentemente, *ZA* transmite essas cinco Luzes de *Chassadim*, de seu *Yessod* para *Nukvá*. E essas cinco Luzes de *Chassadim* são denominadas “semente”.

3. Assim como a aliança é concebida a partir daquela semente em quarenta e dois *Zivugim*, assim também o nome secreto preenche e insemina todas as quarenta e duas letras do ato inicial da criação.

O termo “quarenta e dois” = $MB = Mem + Bet = 40 + 2$ é composto de *HaVaYaH* (quatro letras), preencheu *HaVaYaH* (dez letras) e preencheu em dobro *HaVaYaH* (vinte e oito letras). No todo, $4 + 10 + 28 = 42$, significando a semente que existe na marca da aliança que está incluído em cinco *Chassadim* e cinco *Guevurot*.

Com relação a *Nukvá*, há dois aspectos: seu corpo (*Partzuf*), que emerge de *Biná*, e seu *Zivug*, denominado o segredo da união com *ZA*. *Nukvá* pode se apresentar em dois estados: pequeno ou grande (respectivamente *Katnut* ou *Gadlut*). O estado pequeno é um estado incompleto, insuficiente de *Malchut*, mas é necessário como preparação para o estado grande, que chamamos de revelação do secreto, do oculto.

E como o estado grande revela o pequeno, e tudo o que está oculto neste último se torna claro no primeiro, quem se encontra em um

estado de declínio espiritual não percebe as razões de seu estado, mas tudo lhe fica claro quando alcança o estado grande que vem em seguida.

Como resultado da ascensão de *Malchut* de *AVI* para sua *Biná*, o *Partzuf* de *Biná* (*AVI*) se dividiu em duas partes: a superior, *GE*, recebeu o nome *AVI*, enquanto que a inferior, *AHP*, tornou-se conhecida como *YESHSUT*. *AVI* são preenchidos com a Luz de *Chassadim*, pois eles não desejam nenhuma outra, e *YESHSUT* a recebe deles, porque, embora deseje a Luz de *Chochmá*, não pode recebê-la pelo fato de *Malchut* de *AVI* ter se elevado acima dela.

No entanto, embora não haja Luz de *Chochmá* em *AVI*, eles de forma alguma sofrem com isso e, portanto, existem em perfeição chamada *GAR*, mesmo na ausência da Luz de *Chochmá*. E mesmo quando alguém eleva *MAN* pedindo força (isto é, a Luz de *Chochmá*) a fim de superar seus desejos impuros, *AVI* não recebem a Luz de *Chochmá*. *YESHSUT* recebe esta Luz e a envia a *ZA*. Por conseguinte, embora *AVI* estejam abaixo de *Rosh* de *AA* e não haja neles Luz de *Chochmá*, eles não sofrem com isso.

YESHSUT, porém, sofre com a ausência da Luz de *Chochmá*, desejando enviá-la a *ZA*, então espera por *MAN* de *ZA*, a fim de ascender a *AVI* na forma da *Sefirá Daat*. Pois quando as inferiores elevam *MAN*, toda *Biná* ascende ao *Rosh* de *AA*; *YESHSUT* recebe de *AA* a Luz de *Chochmá* e a envia a *ZON*. Isso corresponde ao desaparecimento da letra *Yod* da palavra *Avir* (ar), transformando novamente *Avir* em *Ohr* — Luz (*Chochmá*).

No entanto, apesar de tudo isso, mesmo no *Rosh* de *AA*, *AVI* continuam apenas com a Luz de *Chassadim* (ar). Por conseguinte, as cabeças de ambos, *AA* e *AVI*, são chamadas de “Águas Supremas” ou “Paraíso”. Isto considerando o fato de *AA* poder ficar abaixo do *Rosh* de *AA*; contudo, como isto não afeta sua independência e perfeição, é como se estivessem no *Rosh* de *AA*.

Sob *AVI* há um firmamento (*Parsa*) do mundo de *Atzilut*, que separa os *Kelim* de doação dos *Kelim* de recepção do mundo de *Atzilut*. *YESHSUT* e *ZON* (águas inferiores) que precisam da Luz de *Chochmá* ficam abaixo de *Parsa*, que está no peito de *AA*. Portanto, se diz que as águas inferiores choram (isto é, seu estado é pequeno), pois elas sentem a



falta de *Ohr Chochmá* e desejam ascender ao *Rosh* de *AA*. De forma alguma deve-se confundir a *Parsa* do mundo de *Atzilut* (localizada dentro do mundo de *Atzilut*) que a divide em *GE* e *AHP* com a *Parsa* abaixo do mundo *Atzilut* que a separa dos mundos de *BYA*.

A Luz que é recebida acima da *Parsa* do mundo *Atzilut* é chamada a Luz de *Mem-Bet* (*MB*). No entanto, as sete *Sefirot* de *ZON* (seis de *ZA* e uma de *Malchut*) que designam os sete dias da criação não podem receber esta Luz de *MB*, pois se localizam abaixo da *Parsa* e recebem apenas a Luz de *Chassadim* (sustento mínimo) de *YESHSUT*.

Contudo, quando os inferiores (o homem) elevam *MAN*, e *MAD* desce de *AB-SAG* (a Luz que traz *Biná* de volta ao *Rosh* de *AA*), *YESHSUT* recebe a Luz de *Chochmá* e a envia para *ZON*, permitindo que estes ascendam acima da *Parsa* que está no *Chazeh* (peito) de *AA*, e recebam a Luz de *MB*.

É por isso que a Luz de *MB* em *ZON* se manifesta em trinta e dois *Elokim* e dez falas, onde trinta e dois *Elokim* representam *YESHSUT* no estado de ascensão, quando *YESHSUT* recebe trinta e dois fluxos de sabedoria (*Chochmá*) que criam nela os trinta e dois nomes de *Elokim*, mencionados no ato da criação: “No princípio, o Criador criou”, e assim por diante.

As dez falas são cinco *Chassadim*. Depois de *ZON* já terem recebido a Luz de *Chochmá* dos trinta e dois *Elokim*, as cinco Luzes de *Chassadim* que foram recebidas de *AVI* (significando *MB*) são chamadas “Águas Supremas”. Notamos que os cinco *Chassadim* em *ZON* só passam a denominarem-se *MB* após receberem dos trinta e dois *Elokim*. Portanto, se diz que trinta e dois *Elokim* e dez falas formam o nome *MB*, isto é, no estado de ascensão.

Por isso, o rabi Hizkyiah disse que as cinco Luzes na fala “Haja Luz” (significando os cinco *Chassadim*) são denominadas “semente” (abundância), que *Yessod* de *ZA* envia a *Malchut*. E se chama *MB*, embora essencialmente sejam apenas cinco *Chassadim*; contudo, como tem a Luz de *Chochmá* que foi recebida dos trinta e dois *Elokim* de *YESHSUT*, refere-se a *MB*.





BOTÕES DE FLORES

4. No Princípio, começou Rabi Shimon, “Os botões de flores apareceram sobre a terra” (em hebraico, a mesma palavra – *Eretz* – designa “solo” e “terra”; Cântico dos Cânticos 2,12). “Os botões de flores” se refere ao ato da criação; “aparecem na terra.” Quando? No terceiro dia, como está escrito, “E a terra produziu relva” (*Bereshit* – Gênesis 1,12). “Chegou o tempo de cantar” se refere ao quarto dia, o tempo de rigor, julgamento, restrição. Portanto, no quarto dia, a palavra “luzes” é escrita faltando uma letra, o que sugere o rigor do julgamento e uma maldição. “E se ouve a voz da pomba” se refere ao quinto dia, no qual está dito “Que as águas encham-se [de seres vivos]”, para que possam produzir descendência. Contudo, as palavras “se ouve” já se referem ao sexto dia, no qual está dito “Façamos o homem”, que, no futuro, colocará a ação antes da compreensão (nós faremos e nós ouviremos, *Naaseh ve Nishmah*). Pois aqui está dito “Façamos o homem” e lá está dito, “Nós faremos e nós ouviremos.” “Em nossa terra” refere-se ao dia de *Shabat*, que é como a Terra da Vida, o mundo que virá.

Para nós é totalmente incompreensível como o *Zohar* compara as palavras do *Shir HaShirim* (Cântico dos Cânticos 2,12) com o que está escrito na Torá sobre os primeiros dias da criação. Os seis dias da criação simbolizam as seis *Sefirot* HGT-NHY de ZA, sobre as quais todas as dez *Sefirot* de *Nukvá* são construídas. Isto porque *Nukvá* é apenas o

desejo de receber (prazer), enquanto todo seu corpo espiritual (desejos de doação) consiste das *Sefirot* de seu esposo, *ZA*, as propriedades altruístas que *ZA* passa para *Nukvá*.

A própria *Nukvá* (o desejo criado para receber prazer) é um espaço vazio não preenchido com a Luz (o Criador). Isto porque a Luz só pode penetrar em um desejo (*Kli*) com propriedades semelhantes a ela mesma. Portanto, no tocante à sua semelhança com *ZA*, as propriedades que *Malchut* recebe de *ZA*, aquelas propriedades corrigidas de *Malchut* transformam-se em um *Partzuf* e são preenchidas com a Luz que corresponde à sua correção.

Assim, quanto maior a correção feita em uma determinada parte, tanto maior é a Luz (das cinco Luzes NRNHY) que penetra nela. A parte corrigida e preenchida de *Malchut* é mencionada como um “mundo”. Aqui e no que se segue, *O Zohar* explica como *Nukvá* é construída a partir de *ZA*, ou seja, como o mundo é criado.

Nukvá é chamada “terra”. Botões de flores são *Sefirot* — as propriedades de *ZA* que aparecem e crescem no interior de *Malchut* no terceiro dia da criação, que corresponde à *Sefirá Tiferet* (*Chessed-1, Guevurá-2, Tiferet-3*). No princípio, *Malchut* foi criada como *ZA* em altura; dois corpos celestes igualmente grandes, o Sol-*ZA* e a Lua-*Malchut*. É por isso que os vemos com tamanho aparente igual quando a Lua está cheia. Afinal de contas, tudo isso é dito com referência ao homem. No estado inicial em seguida à sua criação, *Malchut* é um ponto aos pés de *ZA* e subsequentemente cresce junto com este.

Em outras palavras, no terceiro dia da criação, *Malchut* era igual em altura (possuía as mesmas propriedades) a *Tiferet* de *ZA*. Contudo, *Malchut* não conseguia receber a Luz em tal estado. Por isso, diz-se, o RIGOR (julgamento) APARECEU NA TERRA (em *Malchut*); os botões de flores simplesmente apareceram.

E depois disso, CHEGOU O TEMPO DE CANTAR já se refere ao quarto dia, quando *Malchut* foi diminuída, porque se queixou ao Criador: “Dois anjos não podem usar uma só coroa” — se *Malchut* é igual a *ZA* em altura, ela não pode receber dele a Luz de *Chochmá*.

Sendo a razão disso — não ter recebido previamente de *ZA* a Luz de *Chassadim*, *Malchut* não pode receber a Luz de *Chochmá*, pois esta só pode ser recebida dentro da Luz de *Chassadim*, ao revestir a Luz de

Chochmá (prazer) na Luz de *Chassadim* (a intenção de ter prazer “pelo bem do Criador”).

E o Criador respondeu a *Malchut*: “Vai e torna-te menor.” Em outras palavras, se, devido às tuas propriedades egoístas, não podes receber a Luz independentemente, mas apenas de *ZA*, então reduz tuas próprias qualidades, aceita as Dele e corrige-te gradualmente. Serás, então, capaz de receber toda a Luz e ser igual a Ele (*ZA* – o Criador). Tudo isso está descrito no Talmude (*Hullin*, 60:2), mas só com a explicação fornecida n’*O Zohar* deixamos de percebê-lo como um conto de fadas.

Malchut, então, desceu abaixo de *Yessod* de *ZA*, e suas nove *Sefirot* inferiores caíram abaixo de *Parsa* nos mundos de *BYA*. E apenas sua *Sefirá Keter* permaneceu em *Atzilut* como um ponto situado abaixo de *Yessod* de *ZA*. E a partir daí, *Malchut* é formada não por suas próprias *Sefirot* (propriedades) que existem em *BYA*, mas das *Sefirot* (propriedades) *Netzach* e *Hod* de *ZA*.

Embora *Malchut* fosse maior antes, não podia receber a Luz por não possuir a Luz de *Chassadim*; agora, ela ficará menor, mas terá a Luz de *Chassadim*, na qual poderá receber a Luz de *Chochmá*. Mesmo estando em um degrau mais baixo, *Malchut* estará em condições de utilizá-la, pois a Luz de *Chassadim* repele as forças impuras que se agarram a *Nukvá*. Este é o significado da palavra *Zamir* (cantar/podar). No entanto, existe outro sentido para essa palavra, que é o usado aqui – aparar ou podar de *Malchut* (botão de rosa) as forças impuras.

A VOZ DA POMBA: A pomba é uma *Sefirá*, a propriedade de *Netzach* de *ZA*, e a voz da pomba representa a *Sefirá Hod* de *ZA*, o quinto dia da criação. E como *Malchut* recebe de *Yessod* (que recebe de *Hod*, que está unido com *Netzach*), tal recepção por parte de *Malchut* é mencionado como “a voz da pomba”.

Portanto, as palavras “se ouve” referem-se ao sexto dia, pois a voz da pomba (*Malchut*) só é ouvida com a ajuda do sexto dia, *Yessod* de *ZA*, que inclui ambos, *Netzach* e *Hod*, e transfere a Luz destes para *Malchut*. Por isso, diz-se que essa voz é ouvida em *Malchut* somente vindo de *Yessod*, no sexto dia.

A razão disso é que *Malchut* pode receber a Luz somente da linha do meio de *ZA*: ou de *Yessod* de *ZA* (ela recebe o grau chamado *NHY*,

Ibur – embrião), ou de *Tiferet* de *ZA* (ela recebe o grau chamado *HGT* = *VAK*, *Yenika* – zelo ou *Katnut* (pequenez), ou de *Daat* de *ZA* (ela recebe o grau chamado *HBD* = *GAR*, *Mochin* – cérebro ou *Gadlut* – grande).

LINHAS Esquerda Meio Direita	NOME DO GRAU	A LUZ NO GRAU
	HBD (<i>HaBaD</i>)	A Luz de Neshama = a Luz de HBD
	HGT (<i>HaGaT</i>)	A Luz de Ruach = a Luz na HGT
	NHY (<i>NeHY</i>)	A Luz de Nefesh = a Luz de NHY

FAÇAMOS O HOMEM, PORQUE NO FUTURO ELE PORÁ A AÇÃO ANTES DE ESCUTAR: a visão diz respeito à *Sefirá Chochmá*, a audição à *Sefirá Biná*. Ação ou obra é uma propriedade de *Malchut*. A fim de corrigir *Malchut*, a única criação do Criador (outras *Sefirot* são propriedades do próprio Criador, com as quais Ele gradualmente criou *Malchut*), uma segunda restrição foi feita – *Malchut* ascendeu a *Biná* de modo a combinar suas propriedades egoístas de recepção com as propriedades altruístas de doação de *Biná*; *Malchut* ascendeu a *Abachochmá* e *Ima-Biná* se viu abaixo de *Malchut (Parsa)*, onde ela se tornou semelhante a *Malchut* em suas propriedades.

Os olhos se referem à *Sefirá Chochmá* ou *Aba*. *Malchut* ascendeu ao nível dos olhos e se mantém no nível das pupilas. *Malchut* é chamada *Nukvá*; e *Malchut* que fica ao nível dos olhos é chamada *Nikvei Eynaim* (pupilas) ou *NE*. É por isso que há somente *Keter* e *Chochmá* em *Rosh* (cabeça) de *AA*: *Biná* desceu de *Rosh* para *Guf* (tronco) e *Malchut* está

acima de *Biná*, isto é, *Malchut* representa uma ação que está Acima, ou seja, precede a percepção e o entendimento. Este é o significado de “nós faremos e nós ouviremos” – o ato da segunda restrição, limitando a recepção apenas a *GE*. Tal estado é chamado o “retorno” (nas propriedades de alguém para com o Criador). O “retorno completo” ocorre quando *AHP* de *Malchut* se corrige e se une a *GE* nesse nível.

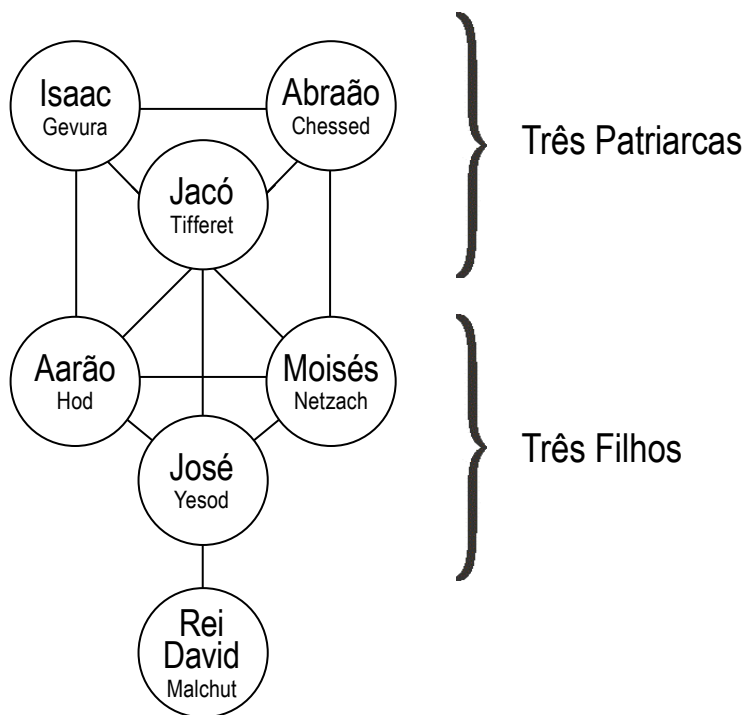
Como resultado de sua ascensão a *NE*, *Malchut* muda suas propriedades (cada um de nós necessita apenas isso – ascender ao nível das propriedades do Criador, de forma que possamos recebê-las e nos tornarmos iguais a Ele), e está então pronta para ascender a *AVI* e receber a Luz de *Chayá*. A Luz contínua desse nível é chamada o Primeiro Templo. É por isso que, ao receber a Torá, Israel preferiu agir primeiro e ouvir depois. E por essa razão o povo mereceu receber a Torá (Talmude, *Shabat*, 85:1), pois a ação (*Malchut*) ascendeu e revestiu *AVI*, e assim o segredo dos cinquenta portais de *Biná* foi revelado.

A construção do Templo não se refere ao fato de ele ter sido construído neste mundo, mas sim ao alcance do nível do Templo, o nível de *AVI de Atzilut*, a Luz de *Chayá* (o Primeiro Templo) ou o nível de *YESHSUT de Atzilut*, a Luz de *Neshamá* (o Segundo Templo).

Nesse ponto *O Zohar* nos diz: “se ouve” no sexto dia, pois nesse dia (nesse estado) *Malchut* foi corrigida mediante sua ascensão acima de *Biná*, que é mencionada como “colocar a ação antes de ouvir”, fazer e ouvir como por ocasião do recebimento da Torá. *Malchut* no estado de ascensão a *Biná* é chamada a Terra Eterna ou a Terra da Vida, pois ela herda vida de *Biná*.

“EM NOSSA TERRA” SE REFERE AO *SHABAT* QUE É COMO A ETERNA TERRA DA VIDA: *Ima-Biná* é chamada a Terra da Vida ou a Terra Eterna. Como resultado da ação no sexto dia, significando a ação do Criador nas Alturas (o fator de tempo é designado por uma ação do próprio Criador, que não tem causas em nosso mundo), *Malchut* ascendeu a *Ima* no sétimo dia da criação (*Shabat* – Sábado) e se tornou igual a *Ima*, pois quando o inferior ascende ao nível do Mais Alto, eles se tornam iguais (em propriedades). Portanto, após ascender a *Biná* e lá receber a Luz de *Chayá*, *Malchut* é chamada a Terra da Vida Eterna.

5. Outra explicação: botões de flores são os Patriarcas, que entraram na mente e entraram no outro mundo, *Biná*, onde permanecem ocultos. De lá eles emergem secretamente e se disfarçam como os verdadeiros profetas. José nasceu e eles se ocultaram dentro dele. Quando José entrou na Terra Santa, ele os ergueu ali e então “eles apareceram na terra” e lá foram revelados. Quando eles apareceram? Quando se avista um arco-íris, eles se revelam. Nesse momento, “chegou o tempo de cantar”, significando o tempo de erradicar todos os iníquos do mundo. Por que eles sobreviveram? Porque os botões de flores surgiram na (da) terra. E se eles tivessem sido vistos antes, não poderiam ter permanecido no mundo, e o mundo não poderia existir.

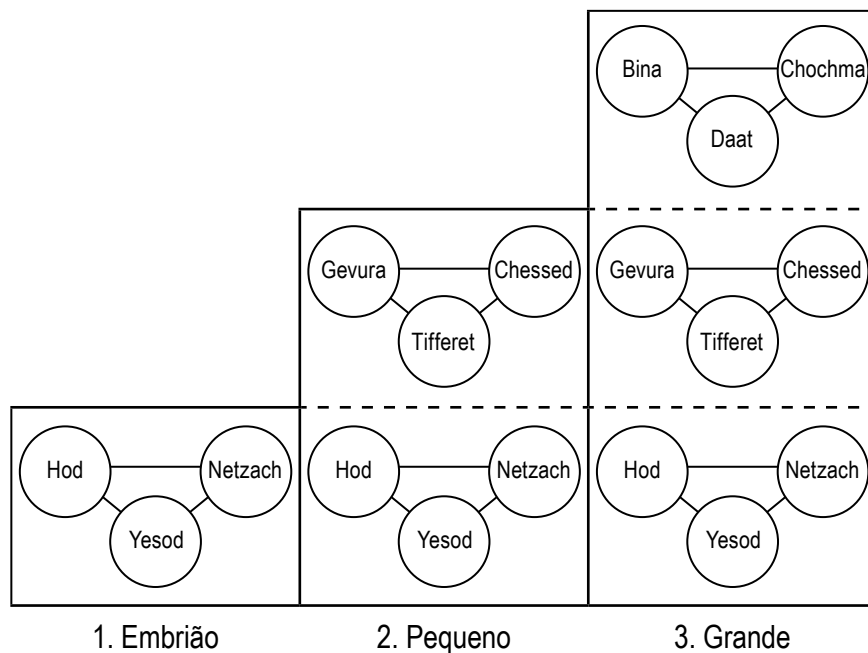


Aqui *O Zohar* explica a conquista da Luz de *Chayá* por *ZA*. *NHY* de *ZA* são chamados “filhos” e *HGT* de *ZA* são chamados “patriarcas”, assim como a “pomba”. O próprio *ZA* (aparentemente) consiste de duas partes: acima de seu *Chazeh*, suas *Sefirot HGT* são chamadas

o grande ZON; abaixo de seu *Chazeh*, as *Sefirot NHY* são chamadas o pequeno ZON. As *Sefirot HGT* correspondem a Avraham, Yitzchak e Yaakov, enquanto NHY correspondem a Moshe, Aaron e Yosef. *Malchut* corresponde ao rei David.

As *Sefirot NHY* são chamadas “profetas” e *Yessod* é chamado “o justo”. Nesse ponto *O Zohar* fala dos botões que gradualmente crescem do estado pequeno ao estado grande de ZON: primeiro, ZON eram pequenos, consistindo das *Sefirot NHY* com a Luz de *Nefesh* e chamados *Ubar* (embrião). Depois, com a ajuda de *Yenika* (alimentação), isto é, recebendo a Luz de *Ima*, ZON cresceram. Da mesma forma, as propriedades das *Sefirot NHY* cresceram para se igualar às das *Sefirot HGT*, e as *Sefirot NHY* receberam a Luz de *Ruach*.

Assim, o *Partzuf* passa a consistir de partes de *HGT* e *NHY* com as Luzes *Ruach* e *Nefesh*. Subsequentemente, com a recepção adicional de força do Superior e mais crescimento, alcançaram o estado de *Gadlut Alef*, o primeiro estado grande. Nesse sentido, as *Sefirot HGT* passaram a ser *HBD* com a Luz de *Neshamá*, as *Sefirot NHY* se transformaram em *HGT*, e receberam novas *Sefirot NHY*.



Com isso, o *Partzuf* cresceu, passando a incluir três partes: *HBD*, *HGT* e *NHY* com as Luzes *Nefesh*, *Ruach* e *Neshamá*. E é denominado *Gadol* (grande – o primeiro estado grande). Então, mediante crescimento adicional, atingiram o estado de maturidade (*Gadlut Bet*, o segundo estado grande), e a Luz de *Chayá* penetrou nas *Sefirot HBD*.

A palavra “crescimento” diz respeito ao crescimento de uma tela, das forças e desejos interiores antiegoístas do homem. Esta é a única diferença entre um vaso grande e um pequeno, a única diferença entre os *Partzufim*. Suas propriedades interiores se alteram dependendo da mudança na magnitude da tela.

ESSES PAIS ENTRARAM NA MENTE SUPREMA E ASCENDERAM AO OUTRO MUNDO: esta frase fala do desenvolvimento pré-natal de *ZA*, quando ele ascende a *AVI* (chamados “Mente Suprema” ou “Pensamento Supremo”). *Aba-Chochmá* é chamado “mente” ou “pensamento” e *Ima-Biná* é chamada “o outro mundo”. E juntos eles são chamados “pais” – pai e mãe, *AVI*. É nesse ponto que começa a criação – concepção de *ZA* no estado inicial de um embrião espiritual.

Assim como um embrião em nosso mundo depende totalmente da mãe, não possuindo quaisquer desejos ou vida própria, e se desenvolvendo somente graças a ela, assim também todo homem pode se tornar um embrião espiritual; se ele renunciar por completo a todos os seus desejos e ações, e se submeter inteiramente à vontade do *Partzuf Superior*, ele se transformará em um embrião espiritual, exatamente como um embrião fisiológico. A diferença entre um embrião fisiológico e um espiritual reside no fato de que tornar-se um embrião espiritual requer desejo e esforço pessoais tremendos, enquanto a concepção de um embrião fisiológico depende dos seus pais.

Como resultado de seu desenvolvimento pré-natal dentro de *Biná* (o que significa alguém extinguir completamente todos os desejos e pensamentos pessoais e, como um embrião, dispor-se a aceitar tudo o que a mãe fornece: todos os pensamentos e propriedades dela, não importando quão incompreensíveis ou antinaturais eles possam parecer para sua essência), este embrião alcança o estado de seu nascimento espiritual.

No entanto, este é um estado de ocultação ainda maior da Luz Superior com referência ao embrião, pois este ainda não possui uma tela para a recepção dessa Luz. Por isso, esse estado é chamado *Katnut*, OCULTO NOS VERDADEIROS PROFETAS, isto é, nas *Sefirot Netzach* e *Hod*, que *ZA* alcança como resultado do processo de alimentação, o recebimento do leite, a Luz de *Chassadim* de *Ima* (mãe) *Biná*.

A Luz da alimentação chega ao *NHY* de *ZA*, e *ZA* alcança *VAK* (Luz de *Nefesh-Ruach*), o estado de *Katnut*. Durante a alimentação, *ZA* alcança a *Sefirá Yessod*, e é por isso que se diz que Yosef nasceu. Terminado o período de amamentação, *ZA* ascende a *AVI*, de modo a receber destes a Luz de *Neshamá*, e isso constitui o estado de *Gadlut*, chamado “Yosef”.

ZA consiste de três partes: *HBD*, *HGT* e *NHY*. O processo do crescimento de *Zeir Anpin*, de adquirir uma tela contra seus desejos, começa com a parte mais pura e menos egoísta – *Sefirot HBD*, nas quais ele primeiro recebe a Luz de *Nefesh*.

Posteriormente, *ZA* adquire uma tela contra desejos egoístas mais grosseiros – *Sefirot HGT*; a Luz de *Nefesh* passa de *HBD* para *HGT*, e a Luz de *Ruach* penetra no *HBD* vazio.

Por fim, *ZA* adquire uma tela contra os *Kelim* mais egoístas – *Sefirot NHY*; a Luz de *Nefesh* passa de *HGT* para *NHY*, a Luz de *Ruach* se transfere de *HBD* para o *HGT* vazio, e a Luz de *Neshamá* penetra no *HBD* vazio.

Quando alcança o estado grande, *ZA* é denominado o nascimento de Yosef, pois lá emergem as *Sefirot NHY*, a última das quais, *Yessod*, é chamada “Yosef”. No entanto, como a Luz de *Chayá* ainda não está presente, esse estado é chamado “ocultação”. QUANDO JOSÉ ENTROU NA TERRA SANTA E LÁ OS ERGUEU: isto é, após a consecussão do primeiro estado grande, a recepção da Luz de *Neshamá*, *ZA* continua a crescer, desenvolvendo sua tela até que a Luz de *Chayá* penetre nele.

Em tal estado, *Malchut* de *ZA* se separa dele tornando-se um *Partzuf* independente, chamado A TERRA SANTA, pois a Luz de *Chayá* é chamada de santidade. Diz-se, portanto, que Yosef entrou, ou melhor, ASCENDEU À TERRA SANTA no estado de *Gadlut* de *ZA*. *ZA* e

Nukvá tornaram-se igualmente grandes no estado de *PBP* (*Panim be Panim* — face a face), que é o estado que determina o *Zivug* entre *ZON*.

E YOSEF OS ERGUEU LÁ: a Luz de *Chayá* ou *Chochmá* preenche o *Partzuf* apenas durante um *Zivug*, quando *ZON* (*ZA* e *Nukvá*) fazem um *Zivug* juntos. E essa Luz permanece em *Malchut*, pois somente esta (sua tela) pode revelá-la. Assim como *AVI* são *GAR de Biná*, *YESHSUT* é *ZAT de Biná* e a Luz de *Chochmá* é encontrada apenas em *YESHSUT*, a relação entre *Malchut* e *ZA* funciona segundo o mesmo princípio, e a Luz de *Chochmá* é revelada somente em *Malchut*. Portanto, só quando a Luz de *Chochmá* preenche *Nukvá* pode se dizer que a Luz foi revelada, e até que isso ocorra, ela é considerada oculta.

QUANDO ELES SÃO VISTOS? QUANDO SE AVISTA UM ARCO-ÍRIS NO MUNDO: *ZA* é chamado um “arco-íris”, o mundo é *Malchut* e a união de ambos é chamada um “arco-íris dentro de uma nuvem”. É CHEGADO O TEMPO DE ERRADICAR TODOS OS INÍQUOS DO MUNDO — pois o número destes cresce, à medida que mais forças impuras se agarram a *ZON*. As forças impuras podem ter uma influência tão grande sobre *ZON* que o mundo inteiro será levado à ruína, como aconteceu no tempo do Dilúvio. Neste caso, não há salvação para o homem, a não ser através da revelação da Luz Superior, a Luz de *Chayá*. Por isso *O Zohar* nos diz que o mundo é salvo pelos botões de flores que brotam da terra, significando que a Luz de *Chayá* erradica da terra as forças impuras do homem (seus desejos, *Malchut*), e elas não podem se agarrar a ela e prejudicar o homem.

E SE ELES NÃO TIVESSEM APARECIDO, NÃO HAVERIA SALVAÇÃO PARA O MUNDO — pois inicialmente *Nukvá* é construída tão grande quanto *ZA*. Chama-se a isso os “dois grandes corpos celestes”, quando *Malchut* está no mesmo nível que *ZA*, mas fica atrás dele, costas com costas, incapaz de receber a Luz de *Chochmá* na ausência da Luz de *Chassadim*. É por isso que *Malchut* lamenta a falta da Luz de *Chassadim*, não podendo, assim, receber a Luz de *Chochmá*.

Mesmo que a lua se pareça tão grande quanto o Sol, ela não tem brilho próprio, mas depende da Luz que recebe do Sol (*ZA*). E como falta a *Malchut* a Luz de *Chochmá*, tal estado é chamado de reverso (*Achor* — costas). E um *Zivug* não pode ocorrer na posição de costas com costas (*Achor be Achor*).

Contudo, depois que *Nukvá* nasce e cresce (recebe as propriedades) do *Guf* de *ZA*, como está escrito na Torá (Gênesis 2) que Chava (Eva) nasceu do corpo de Adam, ela se torna igual a *ZA* e entra em um *Zivug* face a face (*Panim be Panim*) com ele.

Ademais, *Nukvá* ainda reteve a Luz anterior. Além disso, justamente porque ela sentiu a falta da Luz em seu estado inicial, *Malchut* recebeu a Luz de *Chayá* especificamente em seus sofrimentos anteriores. De modo semelhante, o homem pode sentir prazer apenas e precisamente por causa de seu sofrimento anterior.

Portanto, *O Zohar* nos diz que se os botões de flores não tivessem aparecido em *Malchut* durante sua *Katnut*, quando estava atrás de *ZA*, ela não teria sido capaz de receber a Luz de *Chayá* em seu estado de *Gadlut*, pois não teria os *Kelim* (desejos) de receber essa Luz. Cada nova criação se baseia na sensação de trevas, como está dito: o Criador emana a Luz a partir de Si mesmo e do nada cria escuridão. A sensação de escuridão do homem significa que ele está pronto para receber a Luz.

6. Quem sustenta o mundo e evoca a revelação dos Patriarcas? É a voz das crianças dedicadas à Torá. O mundo existe graças a essas crianças. Por isso, está escrito: “Far-te-emos pingentes de ouro” (Cântico dos Cânticos 1,11). Estas são as crianças, os jovens do mundo, como está escrito: “Farás dois querubins de ouro” (Êxodo 25,18).

A Luz de *Ruach* é chamada “as crianças do mundo” e o *Zivug* nesse estado (*PBA* – face com costas) é mencionado como A VOZ DAS CRIANÇAS DEDICADAS À TORÁ. E também é chamada “fios de ouro” e “dois querubins de ouro”. Antes de *Nukvá* crescer, as forças impuras tinham o poder de destruir o mundo. No entanto, exatamente porque *Nukvá* brota de *ZA*, as linhas direita e esquerda se fundem nela em uma só, o ARCO-ÍRIS (linha direita) se distingue DENTRO DE UMA NUVEM (linha esquerda), e a Luz de *Chayá* pode penetrar em *Malchut*. Sem essa Luz, o mundo pode ser destruído como durante o (no estado do) Dilúvio.

ENTÃO, QUEM É QUE SUSTENTA O MUNDO: quem provoca o aparecimento da Luz de *Chayá*? São justamente as crianças

estudando a Torá. As “crianças” designam a Luz do lado oposto, a Luz de *Ruach*, a sensação de insuficiência da Luz de *Chayá*, pois uma “criança” remete ao processo de alimentação. As crianças da casa de *Raban* (*Tinokot Shel Beit Raban*) são a Luz de *Chayá*, pois a palavra “*Raban*” é derivada de “*Rav*” (grande, *Chayá*). Elas não transgrediram, isto é, não usaram seus *AHP* (desejos egoístas e ainda não corrigidos, pois a palavra “crianças” designa o estado pequeno), sua vontade de receber.

QUEM OS CRIOU

7. No início, começou Rabi Elazar, “Elevai os olhos para o alto e vede, QUEM OS CRIOU” (*Yeshayahu* – Isaías 40,26). Elevai os olhos para onde? Ao lugar do qual todos os olhos dependem. Quem é Ele? Ele é Aquele que abre olhos, *Malchut de Rosh de Arich Anpin*. E então vereis que *Atik* está oculto e nele está a resposta à pergunta: QUEM OS CRIOU? QUEM? *MI*, *ZAT de Biná*, a Mais Alta Fronteira do Céu [Paraíso], e tudo depende Dele. E como a pergunta está Nele, e Ele está oculto, Ele é chamado *MI*. Porque *MI* é como quando se faz a pergunta “Quem?”, pois não há perguntas acima Dele. A pergunta é encontrada somente no Mais Alto Limite do Céu.

No início, começou Rabi Elazar, “Elevai os olhos para o alto e olhai para quem os criou.” Elevai os olhos para qual lugar? Ao lugar onde todos os olhos dependem Dele. E quem é Ele? Ele é Aquele que abre olhos. E então sabereis. É o *Atik* oculto, dentro do qual está a pergunta: quem os criou? E quem é Ele? *MI* = quem. Ele é chamado pela borda do Paraíso Celestial onde tudo lhe pertence. Como existe uma pergunta, e Ele está em uma senda oculta e não Se revela, Ele é chamado *MI*. E porque não há pergunta Acima, essa borda do Paraíso é chamada *MI*.

Em hebraico, a palavra *MI* significa a interrogação “Quem?”, e também a preposição “de” (indicando procedência). Como a Cabalá nos fala a respeito da propriedade das raízes de nosso mundo, um

objeto espiritual pode às vezes revelar toda uma gama de associações, propriedades e categorias. Da mesma forma, aqui a palavra *MI* é parte da palavra *ElokIM*, onde as duas últimas letras formam a palavra *MI*. Ao mesmo tempo, no entanto, elas têm uma variedade de outros pesos e significados.

Rabi Elazar deseja explicar como foram criados o Céu e a Terra. Naturalmente, assim como toda a Torá, *O Zohar* fala apenas de graus e categorias espirituais e não trata de explicações sobre a origem física e o desenvolvimento de nosso mundo. Além do mais, é impossível entender a origem e o desenvolvimento reais de nosso mundo sem alcançar o mundo espiritual. No entanto, o que quer que se alcance, não é possível transmitir essas conquistas aos outros. Portanto, mesmo quem lograr alcançar a plena essência da origem de nossa natureza e de suas ações, continuará incapaz de descrevê-la de maneira que seja compreensível aos outros.

O céu e a terra constituem os sete dias da Criação – *ZON* do mundo de *Atzilut*. No entanto, se se trata de uma parte de *Atzilut*, então por que sua descrição é *BARAH* (criada, que vem da palavra *Briá*) e não *ATZIL* (emanado, que vem de *Atzilut*)? Contudo, precisamente aqui se encontra a oportunidade de abirmos os olhos para o processo da criação.

Rosh (cabeça) de *AA* tem apenas *Keter* e *Chochmá*. *Malchut*, situando-se abaixo dos olhos, abaixo da *Sefirá Chochmá*, se denomina “o abrir dos olhos”. Afinal, somente quando ela se revela é que a Luz de *Chochmá* passa através dela, vindo de *Rosh de AA* para todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut*.

Portanto, diz-se que os olhos devem se elevar PARA O LUGAR DO QUAL TODOS OS OLHOS DEPENDEM, pois a Luz de *Chochmá* pode preencher todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* somente quando *Malchut* se revela em *Rosh de AA*. Assim, todo o segredo da revelação está em *Malchut*. A Luz de *Chochmá* (a Luz da Sabedoria) é a Luz dos olhos. Ela emana dos olhos, e apenas nessa Luz é que podemos ver.

A palavra *BARAH* significa *BAR* (além), querendo dizer fora do mundo de *Atzilut*. Isto porque a própria *Biná* saiu de *Rosh de AA* e

ficou mais abaixo, fora de *Rosh* de *AA*, dando à luz, isto é, exatamente *BARAH* (criando), *ZON*.

Em hebraico, cada noção tem vários nomes possíveis que determinam a ação específica que ocorre. Aqui, o nascimento de *ZON* se deu mediante a saída e a descida de *Biná* de seu degrau; portanto, o nascimento de *ZON* é chamado *BARAH*, que vem da palavra *BAR* – fora (do degrau de alguém).

Toda a criação consiste de apenas dez *Sefirot*. Contudo, como cada *Sefirá* inclui todas as outras e como todas elas estão interligadas, cada mundo, nível ou *Sefirá* inclui as propriedades de todos os demais, e é composta por suas partes. Portanto, cada *Sefirá* consiste de *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA* e *Malchut*, e cada uma destas, por sua vez, consiste de cinco. No total, $5 \times 5 \times 5 = 125$ *Sefirot* ou degraus da escada que nos separam (os mais inferiores) do Criador (o mais elevado).

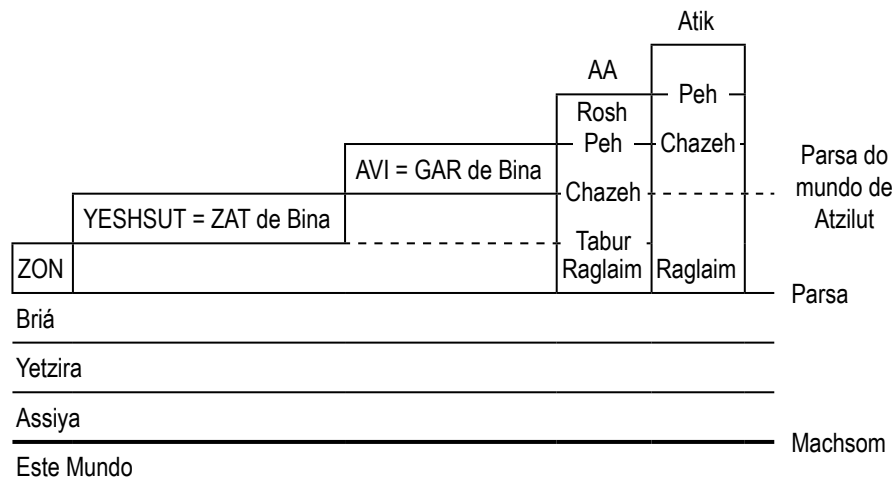
A propriedade de *Biná* por si só não é receber a Luz de *Chochmá*. Todavia, a fim de transmitir a Luz de *Chochmá* para *ZA* e *Malchut*, que desejam recebê-la por amor ao Criador, pois receber a Luz de *Chochmá* é o objetivo da criação, *Biná* designa em seu interior uma certa parte chamada *ZAT de Biná* ou *YESHSUT*, que recebe a Luz de *Chochmá* do *Partzuf Chochmá* e a passa para *ZON*. A parte principal, *Biná* propriamente dita, é chamada *GAR de Biná*. A parte de *Biná* que recebe a Luz de *Chochmá* é chamada *ZAT de Biná*.

Portanto, se *Biná* sai de *Rosh* e cai em *Guf*, como ocorre na segunda restrição, isso não tem efeito sobre a própria *Biná*, pois ela não sente nenhuma falta da Luz de *Chochmá*, como se jamais tivesse saído de *Rosh*. Isto se refere apenas à parte Superior de *Biná*, *GAR de Biná*, que não aspira por *Chochmá*. Esta parte é chamada *AVI* e vai de *Peh* (boca) até *Chazeh* (peito) de *AA*.

Contudo, *ZAT de Biná*, que deseja receber *Chochmá* para *ZON*, assim como uma mãe que quer receber para seus filhos, sente a saída de *Rosh* de *AA* para seu *Guf*, pois ali não pode receber a Luz de *Chochmá*, mas apenas a Luz de *Ruach-Nefesh*, *VAK* da Luz. Essa parte de *Biná* é chamada *YESHSUT* e vai de *Chazeh* até *Tabur* de *AA*.

ZON do mundo de *Atzilut*, que recebem de *YESHSUT*, vão de *Tabur* até a ponta dos pés de *AA*, na *Parsa*. Assim, há duas *Parsaot* (plural de *Parsa*): uma está no mundo de *Atzilut*, separando as *Sefirot* de “doação”

(GE) das *Sefirot* de “recepção” (*AHP*). Esta *Parsa* se localiza no peito de *AA*. A segunda *Parsa* se localiza entre *Atzilut* e *BYA*. Contudo, podemos também dizer que cada *Partzuf* tem sua própria *Parsa*, que separa os desejos de doação dos desejos de recepção.



Embora *GAR de Biná* estejam posicionados abaixo de *Rosh* de *AA*, considera-se que eles não o deixaram, pois não o sentem, ou seja, eles não desejam *Chochmá*; eles desejam apenas doar, e aquele que deseja apenas doar sente perfeição onde quer que esteja. Todos os *Partzufim* e suas partes que não têm nada a ver com a recepção de *Chochmá* (*Keter*, *Chochmá* e *GAR de Biná*) separam-se com uma *Parsa* das partes remanescentes do mundo de *Atzilut* que desejam *Chochmá* (*ZAT de Biná* e *ZON*).

A “existência da pergunta” de que *O Zohar* fala, significa a sensação da ausência da Luz de *Chochmá*, o desejo por ela. Isto é sentido por *ZON*, e é por isso que elevam *MAN*. *MAN* é um pedido do inferior para receber a Luz de *Chochmá* do Superior, por amor ao Criador. Chama-se “pergunta”, pois uma pergunta é semelhante à prece ou ao pedido. *O Zohar* nos diz que a pergunta existe apenas em *YESHSUT*, significando que recebe *MAN* vindo de baixo, de *ZON*.

E antes disso, se diz de *YESHSUT: BARAH* (da palavra *Briá* = *BAR*), algo que existe fora de seu nível. E o que fez? *BARAH* (criou) *ELEH* (*AHP*, *ZON*). Contudo, criou-os tão acéfalos como ele mesmo. Pois a

palavra *BARAH* (além) indica a falta de um *Rosh* (*Kelim* do mundo de *Atzilut*).

ZAT de Biná que esperam por uma “resposta à sua pergunta”, para a Luz de *Chochmá*, são chamados *MI*. Fala-se *BARAH* com relação a eles, porque eles saíram e desceram independentemente do nível do *Rosh de AA* até abaixo de seu *Chazeh*. Estes são *ZAT de Biná*, chamados *YESHSUT* ou *MI*, a “Mais alta fronteira do Paraíso”, pois Céu se refere a *ZA*, que recebe de *YESHSUT*. *Malchut* é chamada “terra”.

ZAT de Biná denomina-se “firmamento”.

ZA denomina-se “Paraíso”

Malchut é chamada “terra”.

Tudo o que existe abaixo de *YESHSUT* (*ZON* e os mundos de *BYA*) recebe dele. Portanto, considera-se que *YESHSUT* revive toda a criação: o que quer que ele tenha, eles receberão também. No entanto, seu *MAN* determina se *YESHSUT* terá ou não algo para lhes doar.

NÃO EXISTE PERGUNTA em *GAR de Biná* (*AVI*). Eles não recebem *MAN* para a recepção de *Chochmá*, e não sentem falta desta, seja para si mesmos, seja para dá-la a outros. Apenas *ZAT de Biná* ou *YESHUT* são criados e existem para a pergunta, para a recepção de *MAN* (o apelo de *ZON*). *YESHUT* eleva *MAN* que é recebido de *ZON* até *Rosh* de *AA* e recebe de lá a Luz de *Chochmá*. *YESHUT* é chamado a “Mais alta fronteira do Paraíso”, pois *ZA*, chamado “Paraíso”, recebe dele.

8. Mas existe algo mais abaixo, que se chama *MA*. O que há em comum entre isto e aquilo? O primeiro está oculto e é chamado *MI*. Há nele uma pergunta para o homem fazer e investigar, a fim de ver e conhecer todos os degraus, até o fim de todos os degraus, que é *Malchut*. Isso é *MA*. E o que significa *MA*? *MA* (o que) sabes? O que vês? O que investigas? Afinal de contas, tudo está oculto no início.

Em um estado de *Zivug PBP* com *ZA*, *Malchut* é também chamada *MA* (como *ZA*) e é considerada a fronteira mais baixa do Paraíso, pois ela conclui todos os níveis e *Atzilut*. *ZA*, chamado “Paraíso”, fica entre *Malchut* (fronteira mais baixa do Paraíso) e *YESHSUT* (Fronteira Mais Alta do Paraíso).

O HOMEM DEVE PERGUNTAR, VER, INVESTIGAR — somente se alguém que está abaixo de *ZON* eleva *MAN* (sua prece) a *ZON*, estes elevarão este *MAN* mais ainda. Pois *ZON*, eles mesmos, são corrigidos pela Luz de *Chassadim*, e não desejam receber a Luz de *Chochmá*. E somente se um pedido vier de baixo, do homem, *ZON* ascenderão a *YESHSUT* e pedirão a Luz de *Chochmá*. *YESHSUT* prossegue elevando *MAN* a *AVI*, e estes elevam *MAN* a *AA*: *AVI* ascendem a *Rosh de AA*, onde existe a Luz de *Chochmá*, onde eles fazem um *Zivug* sobre essa Luz.

Um *Zivug* de *AVI* é chamado “*Aba* (pai) e *Ima* (mãe) olhando um para o outro”. “Olhar” significa receber a Luz de *Chochmá* (“ouvir” significa receber a Luz de *Chassadim*). Como resultado da ascensão de *AVI* para *Rosh de AA*, *Biná* começa a receber *Chochmá* para *ZON*. Todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* são corrigidos pela Luz de *Chassadim* de tal forma que não desejam receber a Luz de *Chochmá* para si.

Aquele que é capaz de elevar seu pedido (*MAN*) para fazer com que *ZON* ascendam a *YESHSUT*, após o que *YESHSUT* e *AVI* ascenderão juntos até *Rosh de AA*, de modo a receber a Luz para si — este não é considerado simplesmente uma “pessoa” comum, mas um “justo”!

O pedido que alguém eleva a *ZON* denomina-se sua “alma”, pois uma alma é um vaso, um desejo repleto de Luz. Contudo, a Luz no interior de um vaso é determinada pelo desejo. Portanto, o desejo espiritual, a intenção de agir pelo bem do Criador se chama “uma alma”. Naturalmente, quem ainda não tem tal intenção, não tem uma alma.

O mundo espiritual é um mundo de desejos apenas, sem quaisquer invólucros corpóreos. O leitor deve rever suas ideias a respeito da alma, do corpo, das conexões entre os mundos, etc. e corrigir-se continuamente, a fim de interpretar adequadamente essas categorias.

Assim então, os desejos corrigidos do homem são chamados “as almas dos justos”. Estas almas ascendem a *ZON* na forma de *MAN* e compelem *ZON* a ascender a *YESHSUT*. A presença de *ZON* cria em *YESHSUT* um desejo de receber a Luz de *Chochmá*. Isso compele *YESHSUT* (*ZAT de Biná*) a ascender até *Rosh de AA* e ali unir-se com *GAR de Biná* (*AVI*) para formar um *Partzuf*. E então *AVI* (*AB + SAG* =

AA + AVI) olham um para o outro, trocam a Luz de *Chochmá* entre si, e a passam para baixo para *ZON*.

Sem um pedido vindo de baixo, *AVI* se contentarão com a Luz de *Chassadim* e não “olharão” um para o outro. Somente o pedido de seus filhos (*ZON*) compele *AVI* a se encararem (*Panim be Panim*) e fazerem um *Zivug*, no qual *Ima-Biná* recebe a Luz de *Chochmá*, que vem de *Aba-Chochmá*, para os filhos, *ZON*.

No entanto, isso ocorre PORQUE O HOMEM PERGUNTOU – a pergunta do homem significa elevar *MAN*, de forma a fazer com que *AVI* olhem um para o outro, façam um *Zivug* juntos, deixando *Ima* receber *Chochmá* de *Aba* para o homem que está elevando sua alma. A Luz descendente de *Chochmá* é chamada conhecimento ou sabedoria (*Daat*), pois *ZON* ascendem a *YESHSUT + AVI*, e lá estimulam um *Zivug* sobre a Luz de *Chochmá*, chamada “conhecimento”. Daí estar escrito na Torá: “E Adam conheceu sua mulher.”

Assim, *VIR A CONHECER* significa receber a Luz de *Chochmá*. *ZON* que estão em *AVI* e os compelem a receber a Luz de *Chochmá* são chamados *Daat* (conhecimento) ou *Sefirá Daat*.

Contudo, *Daat* não é uma *Sefirá* adicional. As *Sefirot* são apenas dez. Porém, para designar o fato de o pedido de *ZON* pela Luz de *Chochmá* estar entre as dez *Sefirot* do *Partzuf AVI*, dizemos que *AVI* têm uma *Sefirá* chamada *Daat*. Nesse caso, em lugar da contagem normal de *Sefirot*: *KHB-HGT-NHYM*, contamos as *Sefirot*: *HBD-HGT-NHYM*. A *Sefirá Keter* é omitida e só mencionamos a *Sefirá Daat* depois de *Chochmá-Aba* e *Biná-Ima*. *DE UM DEGRAU PARA O OUTRO* significa a passagem da Luz de *Chochmá* proveniente da *Sefirá Daat* do nível de *AVI* para o nível de *ZA*. *E ATÉ O FIM DE TODOS OS DEGRAUS* – de *ZA* até *Malchut*, que se chama “o fim de todos os degraus.”

Quando a Luz está presente em *Nukvá*, ela é chamada *MA*, e a Luz que ela passa para os inferiores é chamada as 100 Bênçãos. Há vários estados em *Nukvá*, *Malchut* do mundo de *Atzilut*. Precisamos conhecê-los, pois tudo o que recebemos, recebemos somente dela. Além de todos os estágios de crescimento de um ponto para um *Partzuf* pleno, uma *Malchut* desenvolvida tem dois grandes estados.

Malchut atinge o primeiro estado grande quando recebe a Luz de *Neshamá*. Isto ocorre quando, devido ao *MAN* de *Malchut*, *AVI* sobem

um nível, de seu lugar permanente para *Rosh* de *AA*. No entanto, embora *YESHSUT* se eleve de seu lugar permanente entre o peito (*Chazeh*) e o umbigo (*Tabur*) de *AA* até onde *AVI* estavam (entre a boca e o peito de *AA*), ele ainda continua revestido no *Guf* de *AA*, mesmo que se combine em um *Partzuf* com *AVI*.

E como *YESHSUT* agora reveste o lugar desde a boca (*Peh*) até o *Chazeh* de *AA* pelo lado de fora, *YESHSUT* se torna igual a *Rosh* de *AA*, pois fundiu-se com *AVI* no *Rosh* de *AA*, como um *Partzuf*. Além disso, *YESHSUT* ascende de seu lugar abaixo de *Parsa* de *Atzilut* no *Chazeh* de *AA* e se coloca acima dele, onde brilha *Rosh* de *AA*.

É por isso que *YESHSUT* passa a Luz de *Chochmá* para *ZA*, e esta a repassa para *Malchut*, que se enche com essa Luz, chamada “100 bênçãos”, pois, tendo recebido essa Luz, *ZON* podem ascender ao lugar permanente de *YESHSUT* entre o *Chazeh* e o *Tabur* de *AA*.

Subindo a esse nível, *Malchut* se iguala a *Ima*. No mundo espiritual, o degrau de um objeto espiritual determina todas as suas propriedades. Mesmo em nosso mundo, só o degrau do desenvolvimento interior do homem determina suas propriedades, seus pensamentos e desejos. E como *Ima* equivale a 100, *Malchut* também é chamada “100”, de modo a enfatizar o fato de *Malchut* ter ascendido a *Biná* do mundo de *Atzilut*.

Agora *Malchut* é semelhante a *MI*, assim como *YESHSUT* era antes de elevar *MAN* e transmitir a Luz. Isto porque ela agora reveste o lugar do estado pequeno de *YESHSUT*, desde o *Chazeh* até o *Tabur* de *AA*, e fica sob a *Parsa* do mundo de *Atzilut*, abaixo da qual a Luz de *Rosh* de *AA* não pode passar.

Por esse motivo *Malchut* não ganhou nenhuma Luz, por causa da qual ela havia elevado *MAN*. No entanto, *Malchut* ganha ao receber as propriedades de *Ima-Biná*, pois ascendeu a *YESHSUT*, chamada *Ima*.

Portanto, a Luz que *Malchut* recebeu é apenas considerada *VAK* do estado de *Gadlut*, o primeiro estado de *Gadlut*. *Malchut* não poderá receber o *GAR* de *Gadlut*, a segunda *Gadlut*, a Luz de *Chochmá* (*Chayá*), enquanto estiver sob a *Parsa* de *Atzilut* no *Chazeh* de *AA*. (Os itens 11 a 15 do próximo artigo explicam como *Malchut* recebe *GAR* de *Gadlut*).



Para denominar *Nukvá* que ascendeu a *YESHSUT*, *O Zohar* usa a palavra *MA* (de *Me'ah* – 100), pois mediante essa ascensão *Malchut* adquiriu as propriedades de *Biná* – 100 bênçãos. E ela adquiriu a sensação da pergunta – ela sente que esta tem apenas *VAK* (metade, uma parte do estado grande). Em outras palavras, ela sente o desejo por sua outra metade, *GAR*. Não obstante, ela alcançou uma parte do estado grande, *VAK* de *AVI*.

Assim, *Nukvá* tornou-se igual a *YESHSUT* antes de elevar *MAN*, mas adquiriu as propriedades de *Biná*, 100 bênçãos. E como isto é *VAK* da Luz do estado grande, ela sente uma deficiência (uma pergunta), como *YESHSUT* sentia antes de elevar *MAN* – em seu lugar, quando *YESHSUT* se encontrava no estado de *Katnut*. Quando ascendeu a *AVI*, estes ascenderam a *AA*, e *ZON* subiram até o lugar de *YESHSUT*. *AVI* brilham a partir de *Rosh* de *AA* no local de *YESHSUT*. *ZON*, que estão agora lá, sentem a Luz que recebem de *AVI*, e percebem que esta é meramente uma parte da Luz, que gera neles outra pergunta.

9. Este é o segredo definido pela palavra *MA*: O QUE testemunhas e O QUE é igual a ti? Quando o Templo foi destruído, uma voz se fez ouvir dizendo, “O que (*MA*) eu te mostrarei e o que (*MA*) assemelharei a ti?” (*Eicha* – Lamentações 2,13). No entanto, aqui *MA* significa, “Qual é a aliança, o testemunho, o que (*MA*) é igual a ti?” Pois cada dia te serve de testemunha dos dias do passado, como está escrito: “Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas para ti (*Devarim* – Deuteronômio 30,19). O QUE é igual a ti? Está escrito: “Eu te adornei com ornamentos sagrados e te fiz reinar sobre o mundo.” E está escrito: “É esta a cidade que os homens chamaram a perfeição da formosura?” (*Eicha* 2,15). Eu te chamei, “Jerusalém, uma cidade reconstruída por mim (*Tehilim* – Salmos 122,3). “O que assemelharei a ti?” (*Eicha* 2,13). Assim como te assentas aqui, assim Ele se assenta no Alto na Jerusalém Celestial. Assim como a nação santa não entra em ti, assim também eu juro que não entrarei no Alto até que eu penetre em ti abaixo. E esta é tua consolação – que eu te igualarei a esse nível, com Jerusalém Celestial, que é a *Malchut* (hebraico = Reino) Celestial, que reina sobre tudo. Mas, por ora estás aqui e “grande como o mar é teu



infortúnio” (*Eicha* 2,13). E se disseres que não há existência ou salvação para ti, então QUEM (*MI*) te curará (não Quem? com ponto de interrogação, mas a Força Superior chamada QUEM é que te curará), ou seja, aquele mesmo Grau Superior oculto, que é chamado *MI*, *Biná* que revive tudo, te curará e te fará voltar à vida.

Em outras palavras, *MA* e *MI*, além de serem traduzidos como O QUE e QUEM, também designam os nomes de objetos espirituais que executam ações descritas em *O Zohar*. A destruição do Templo foi consequência da transgressão da recepção egoísta por parte de Israel, por não querer elevar *MAN* para o *Zivug* de *ZON*, e em lugar disso desejar receber a Luz para as forças impuras, seus desejos egoístas, chamados “outros deuses” (*Elokim Acherim*). Só existe um Criador.

O Criador tem apenas uma propriedade, e nós a conhecemos — a propriedade da doação. Aproximar-se dessa propriedade é definido como trabalhar “pelo bem do Criador”. Qualquer outro desejo só pode significar distanciar-se dessa propriedade e do Criador, pois a não ser por ela ou seu oposto (ou melhor, sua ausência) nada mais existe na criação. Por isso, o impulso interior do homem em direção à propriedade de “recepção” o afasta do Criador e, portanto, é considerado “adoração a outros deuses”. Como resultado, *ZON* interromperam seu *Zivug*, as 100 bênçãos desapareceram de *Nukvá* e o Templo foi destruído.

O Primeiro Templo — *Malchut* ascendeu a *AVI* e lá recebe a Luz de *Chayá*. Sua ruína é a queda de *Malchut* para o nível de recepção da Luz *GAR* de *Ruach*.

O Segundo Templo é a ascensão de *Malchut* a *YESHSUT* e a recepção da Luz de *Neshamá*. Em sua ruína, *Malchut* caiu ao nível de recepção da Luz de *Nefesh* em sua *Sefirá Keter*, enquanto as outras nove *Sefirot* caem abaixo de *Parsa*. Tal estado é chamado *Galut* — exílio do espiritual, do mundo de *Atzilut*. A única *Sefirá Malchut* no mundo de *Atzilut* permanece como um ponto abaixo da *Sefirá Yessod* de *ZA*.

ZA denomina-se “seis dias” e *Malchut* é chamada *Shabat* (sábado). Contudo, será *Malchut* realmente maior do que *ZA*, como o *Shabat* é maior (mais elevado) do que os dias da semana? Os mundos de *BYA*, incluindo o nosso mundo, recebem a Luz, sua força vital, de *Malchut*.



Os “seis dias da semana” são um estado de *ZON* quando *ZA* e *Malchut* estão desconectados um do outro. *Shabat* é um estado de *ZON* quando *Malchut* se une a *ZA*, um *Zivug* ocorre entre eles, e *Malchut* recebe a Luz que vem de *ZA* e a repassa para o mundo inteiro.

Como o estado de *Malchut*, quando ela passa a Luz recebida de *ZA* para o mundo embaixo, é importante para nós, por medir nossos estados de acordo com o que recebemos de *Malchut*, definimos a dimensão da máxima recepção como *Shabat*. (Evidentemente, isto não tem nada a ver com o nosso calendário: os dias comuns e o *Shabat* são estados espirituais que transcendem o tempo).

E UMA VOZ SE FEZ OUVIR DIZENDO: “TODOS OS DIAS MINHA ALIANÇA ESTEVE EM VÓS DESDE OS DIAS DO PASSADO” – aqui, *O Zohar* fala da Luz de *VAK* que *ZON* recebem no estado de *Gadlut*, que *Nukvá* recebe como *MA*. Esta Luz é chamada “os dias passados” (*Yamim Kadmonim*). Assim, está escrito na Torá (*Devarim* – Dt 4,32): “Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que o Criador criou o homem, de uma ponta do céu até a outra, se existiu já uma coisa tão grande como esta?...”

A Luz de *VAK* do estado de *Gadlut* é chamada em *ZON* “os dias passados”, pois é *VAK* de *AVI*. *YESHSUT* é *ZAT* de *AVI*. *ZAT* é uma abreviação das palavras *Zayin* (7) e *Tachtonot* (inferiores, significando as *Sefirot* inferiores). *ZAT* de *AVI*, significando as sete *Sefirot* do *Partzuf AVI*, é *YESHSUT*. Estes *Zayin* são sete dias, as sete *Sefirot* primárias de *AVI* com relação a *Zayin*, os sete dias ou as sete *Sefirot* de *ZON*.

Por isso, está escrito: “MINHA ALIANÇA TODOS OS DIAS POR CÉU E TERRA” (*Devarim* – 4,26) Estas palavras da Torá falam do *Zivug* de *ZON* chamado “Céu” (*ZA*) e “terra” (*Nukvá*). Os “dias passados” ou “dias celestiais” constituem *YESHSUT*, e “os dias inferiores” ou “dias presentes” são *ZON*.

Nessa frase, o Criador adverte que o *Zivug* de *ZON* precisa ser constantemente realizado e mantido. Caso contrário, o Criador avisa que “sereis exterminados da face da terra.” E este é o sentido da advertência do Criador a respeito das 100 bênçãos: elas devem ser resguardadas e constantemente criadas.

Pois essas 100 bênçãos que *Nukvá* recebe de *ZA* todos os dias no *Zivug* de *MA* entre eles ocorrem durante a ascensão de *ZON* a *YESH-*



SUT, quando *ZA* se torna igual a *YeshS (Israel-Saba)* e *Nukvá* se torna igual a *T (Tvuná)*. *YESHSUT* representa *Israel-Saba* e **Tvuná**. E então, a Luz que *Nukvá* recebe de *ZA* se transforma nas 100 bênçãos, como a Luz em *Tvuná*.

A respeito disso se diz, “a cidade que se uniu com ela”, pois *Nukvá*, chamada “cidade”, fundiu-se com *Tvuná*, e tornou-se igual a esta. E *Nukvá* recebe em *Tvuná* a Luz de *Tvuná*, chamada “ornamentos sagrados” e então, como uma coroa de beleza, circunda a terra e adquire poder sobre ela.

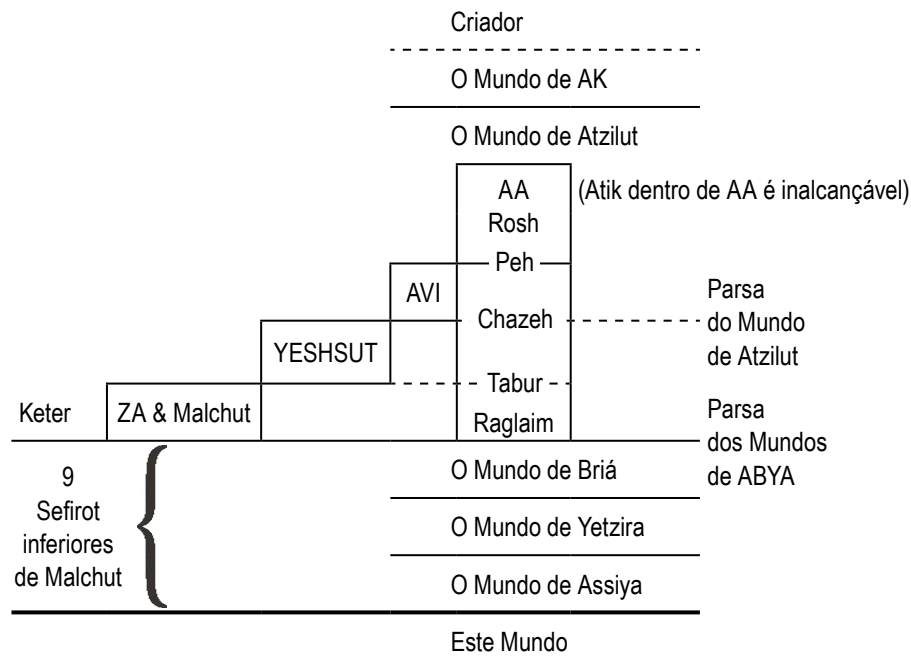
Contudo, como resultado das transgressões de Israel (o crescimento dos desejos impuros sobre os puros), o Templo foi destruído (a Luz desapareceu) e Israel foi banido de sua terra (caiu para níveis mais baixos). Isso levou *Nukvá* (todas as criaturas) a distanciar-se de *ZA* (o Criador), pois as nove *Sefirot* inferiores (desejos) de *Nukvá* sucumbiram às forças impuras (tornaram-se egoístas). Em outras palavras, os nove desejos puros e altruístas (forças) perderam sua tela e se tornaram egoístas, e a própria *Nukvá* tornou-se um ponto que fica abaixo da *Sefirá Yessod* de *ZA*.

Portanto, está escrito: “QUEM VOS RECONSTRUIRÁ E VOS CURARÁ” – se os filhos de Israel retornarem em suas aspirações ao Criador (ao altruísmo), denominado “o retorno”, corrigirem suas ações (desejos) e elevarem suas preces (*MAN*) pedindo ajuda para sua correção ao Criador em *ZON*, eles poderão voltar a receber a Luz Superior em *ZON*, *Nukvá* se elevará de novo a *YESHSUT*, que se chama *MI*, e desse modo serão curados (a Luz Superior penetrará em *Malchut*, as almas, e lhes conferirá suas propriedades).

10. MI – QUEM determina o limite do Céu Acima – YESHSUT. MA – O QUE determina o limite do Céu abaixo – ZA e Malchut. E isto é o que Yaakov herdou, pois ele é ZA que brilha de ponta a ponta. De uma fronteira, que é MI, até a outra, que é MA. Pois ele, Yaakov, está no meio, entre YESHSUT e Malchut. Por isso, está escrito, MI BARAH ELEH: MI é YESHSUT, BARAH significa criou e ELEH representa ZA e Malchut.

Na realidade, o que deveria estar escrito é: “desde o princípio, isto é, das Alturas do Céu até o seu fim (ponto inferior) embaixo.” Porém,

está dito: “do limite do Céu”. *MI* é *YESHSUT* que sustenta tudo com sua pergunta, o desejo de receber a Luz para *ZON*. *MA* é *Nukvá*. Antes de *Nukvá* elevar *MAN*, ela é o último degrau, situando-se abaixo do *Chazeh* de *ZA*. Entre *YESHSUT* e *Nukvá* está *Yaakov-ZA* que reveste *AA* desde *Tabur* até *Malchut* de *AA*.



Arich Anpin é o *Partzuf* central no mundo de *Atzilut*. Como *Atik* é inatingível, tudo vem de *AA* e todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* o revestem (recebem dele): *Rosh de AA* se eleva acima de todos e ninguém pode revesti-lo, significando que ninguém pode alcançar seus pensamentos e as razões de suas ações.

O *Partzuf* seguinte é *AVI*. Estes revestem (atingem) *AA* desde *Peh* até *Chazeh*.

Abaixo de *AVI* fica o *Partzuf YESHSUT*, revestindo *AA* desde *Chazeh* até *Tabur*. *ZA* fica abaixo de *YESHSUT* e reveste *AA* de *Tabur* para baixo. O *Partzuf ZA* é incompleto, pois tem apenas seis *Sefirot HBD-HGT* ou *VAK*; ele está no estado de *Katnut*, terminando com sua *Sefirá Tiferet* (seu *Chazeh*).

Nukvá (Malchut) fica abaixo de *ZA*, ou paralela a sua última *Sefirá Tiferet* (o *Chazeh* de *ZA*). Ela tem apenas uma *Sefirá Keter*, enquanto suas outras nove *Sefirot* caem abaixo de *Parsa* para os mundos *BYA*. O mundo inteiro de *Atzilut* termina no *Chazeh* de *ZA*, onde está a única *Sefirá* de *Malchut*, que, por isso, é chamada um ponto.

Em nosso mundo, existe o desejo e sua manifestação física — a ação. Por exemplo, alguém quer receber algo, mas não se dá o direito de executar o ato físico de tomá-lo para si. Entrementes, seu desejo de tê-lo permanece o mesmo. No mundo espiritual, não há corpos, apenas meros desejos. Portanto, desejo por si só já constitui ação, tal qual uma ação mental e física já concluída em nosso mundo. Assim, o desejo sozinho determina o estado espiritual do homem.

Imaginemos como seria se em nosso mundo julgássemos uma pessoa não por suas ações, mas por seus desejos! É terrível pensar quão distantes estamos das exigências espirituais. Contudo, nossos desejos são determinados por nosso nível espiritual. E *O Zohar* explica que apenas elevando *MAN* (o apelo por correção) podemos atrair sobre nós o fluxo da Luz Superior, que há de nos corrigir e nos elevar para um Nível Mais Alto. E começaremos imediatamente a considerar e desejar seja o que for que tal nível venha a evocar em nós.

Por conseguinte, nossa tarefa é alcançar o desejo pela correção. Para tanto, necessitamos de uma “pergunta”, a percepção de que nosso estado é intolerável. A isso denominamos a compreensão do mal, isto é, que nosso egoísmo é nocivo, que nos causa danos por nos desunir do espiritual.

Contudo, para que isso aconteça, precisamos começar a entender, ao menos um pouco, o que é, e como é bom, o mundo espiritual. O mal só pode ser percebido se confrontado com o bem. Porém, como podemos compreender o espiritual se ainda temos que fugir do egoísmo? Em quais *Kelim* (desejos) podemos sentir isso? Mesmo que não tenhamos desejos corrigidos e, desse modo, não possamos sentir o espiritual, através do estudo da Cabalá começamos a sentir a Luz Circundante, que nos dá concede o desejo pelo espiritual (Ver “Introdução ao estudo das Dez Sefirot”, item 155).

O desejo de alguém que vive fisicamente em nosso mundo, mas espiritualmente existe nos mundos de *BYA*, é um desejo de desfrutar

da Luz. No entanto, em oposição a esses desejos, há um “anti-desejo”, uma tela que neutraliza sua vontade inata de receber prazer.

Uma tela é criada (aparece, surge, nasce) dentro do *Kli* (desejo, homem), como resultado do homem ter a sensação da Luz espiritual (o Criador). Assim, todos os nossos pedidos (preces, *MAN*, “perguntas”) devem se referir a uma coisa apenas: que o Criador nos conceda a força necessária para ascender espiritualmente, transformar nossos desejos ou, como define a Cabalá, adquirir uma tela. É impossível anular o desejo de receber prazer. O Criador o criou e ele é Sua única criação. Tudo o que podemos fazer é adquirir uma tela (um contrapeso) diante dele, e dessa forma ascender acima da criação (egoísmo) e ficar semelhantes ao Criador! E, em busca dessa semelhança, nos fundir com ele.

Assim, *Partzuf* Yaacov se localiza de *MI* (*YESHSUT*) até *MA* (*Malchut*), de ponta a ponta. Contudo, aqui nos referimos ao estado de *ZON*, quando estes ascendem a *YESHSUT* e recebem a Luz de seu grau.

A distância espiritual total entre nós e o Criador é dividida em 125 degraus invisíveis, todos eles com um nome. Esses degraus diferem entre si apenas pela magnitude de sua tela diante dos desejos egoístas do homem. Este recebe a Luz em seus desejos corrigidos, altruístas. O volume da Luz recebida depende da dimensão da tela (o tamanho da parte corrigida do desejo).

Cada degrau é caracterizado por uma sensação específica do Criador e essa sensação é chamada Luz. Assim, podemos designar o estado espiritual do *Kli* (homem) no mundo espiritual pelo nome do seu degrau ou pelo nome da Luz que este recebe, pois cada degrau tem sua própria Luz particular. Essas gradações da sensação do Criador são precisamente o que chamamos de níveis espirituais.

É por isso que, tendo ascendido a um degrau chamado *YESHSUT*, *ZON* recebem a Luz de *YESHSUT*, embora o próprio *Partzuf YESHSUT* tenha ascendido, conseqüentemente, a um Degrau Mais Alto, onde recebem a Luz daquele degrau, chamado *AVI*. Estes, por sua vez, ascendem a um degrau chamado *AA*, onde recebem a Luz de *AA*. Chamamos os degraus pelos nomes dos *Partzufim* que lá residem em seu usual estado inferior. Tal estado é chamado de permanente.

Mesmo que, ao ascender a um Nível Mais Alto, o *Partzuf* inferior receba a Luz daquele degrau, que altera suas propriedades, continuará ele mesmo, assim como uma pessoa que adquire novas qualidades continua uma pessoa, mas agora alguém de outro nível. Portanto, quando se diz, “tendo ascendido ao Superior, o inferior se torna igual a ele”, isso indica uma mudança apenas nas propriedades interiores do homem (ou *Partzuf*), mas não em sua identidade.

Após ascender a *YESHSUT*, *ZA* recebe uma Luz maior, pois uma ascensão no mundo espiritual significa um aumento na magnitude de uma tela e, por conseguinte, recepção de Luz maior. Ou seja, o próprio *ZA* cresceu, mas não se transformou em *YESHSUT*: anteriormente, em seu próprio lugar, tinha apenas a Luz *Ruach-Nefesh*, mas após ascender e adquirir uma tela, recebe também a Luz de *Neshamá*.

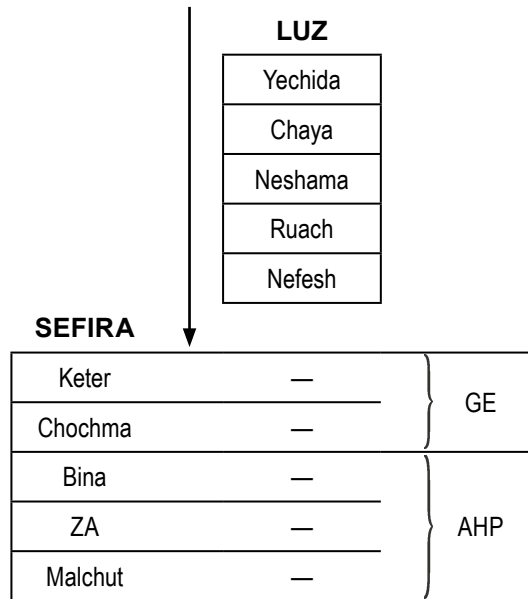
Portanto, todos os lugares entre nós e o Criador são estabelecidos e os *Partzufim* que estão lá “se mantêm” neles em seu lugar permanente. No entanto, todos os *Partzufim* e os mundos podem ascender, com relação a seus estados permanentes, inferiores, um, dois ou três degraus. Em seu estado mais baixo, um *Partzuf* tem apenas *GE* e nenhum *AHP*, e apenas a Luz de *Nefesh-Ruach*.

Keter = Galgalta	} GE — Katnut (pequeno estado)
Chochma = Enaim	
Parsa, Nikvei Enaim, Masach do Partzuf	
Bina = Ozen	(ascensão de Bina para GE = Ascensão por 1 Grau)
ZA = Chotem	(ascensão de ZA para GE = Ascensão por 2 Graus)
Malchut = Peh	(ascensão de Malchut para GE = Ascensão por 3 Graus)

Ao receber do Alto a Luz da correção, o *Partzuf* pode gradualmente corrigir seu *AHP*: ele corrige a *Sefirá Biná* e recebe a Luz de *Neshamá*, o que indica uma ascensão de um degrau. Depois disso, o *Partzuf* corrige a *Sefirá ZA* e recebe a Luz de *Chayá*, que designa uma

ascensão a mais um degrau, isto é, já são dois. Em seguida, ele corrige a *Sefirá Malchut* e recebe a Luz de *Yechida*, que significa uma ascensão a mais um degrau, o terceiro.

No entanto, a nova Luz não penetra no recém corrigido *Kli (Sefirá)*, mas vem do Alto e entra através da *Sefirá Keter*.



A ascensão espiritual do homem pode ser a consequência de dois fatores:

1. Um despertar de um desejo do Alto, chamado “dias especiais” – feriados, luas novas, sábados. Esse tipo de ascensão é chamado “um despertar vindo do Alto” e conduz à ascensão geral de todos os mundos *ABYA* e, conseqüentemente, de todos os que os habitam.
2. Os esforços do homem em seus estudos e na atividade interior, sua prece para merecer que o Criador em pessoa lhe dê a força para ascender a um Nível Mais Alto.

Além disso, tal ascensão não se limita a três degraus apenas, mas pode elevar o homem ao longo de todos os 125 degraus, até o Próprio Criador. A ascensão ao Degrau Supremo é precisamente o objetivo para o qual o homem foi criado. Ele deve cumprir essa tarefa ainda durante sua vida neste mundo. E enquanto não atingir essa meta, terá que retornar para cá repetidas vezes.

Embora *ZON* sejam designados como “os últimos dias”, ao ascender e receber a Luz de *YESHSUT*, recebem o nome de “os dias passados ou primeiros dias”. Neste caso, uma fronteira do Céu (*Malchut* ou *MA*) ascende e reveste a outra fronteira (*YESHSUT* ou *MI*). *MA* e *MI* se fundem em um só e *O Zohar* enfatiza esse fato. E SAIBAM:

MI	—	QUEM
BARAH	—	CRIOU
ELEH	—	ESTES

MI é *YESHSUT* que fica no lugar de *Biná de AA*, do *Chazeh* até *Tabur de AA*. E embora apenas *Kelim* de *GE* (vasos de doação) estejam presentes no mundo de *Atzilut*, há entre eles *Partzufim* que desejam apenas “doar”: *Atik*, *AA*, *AVI*, e os que querem receber por causa da doação, a fim de passar a Luz adiante para *YESHSUT* e *ZON*.

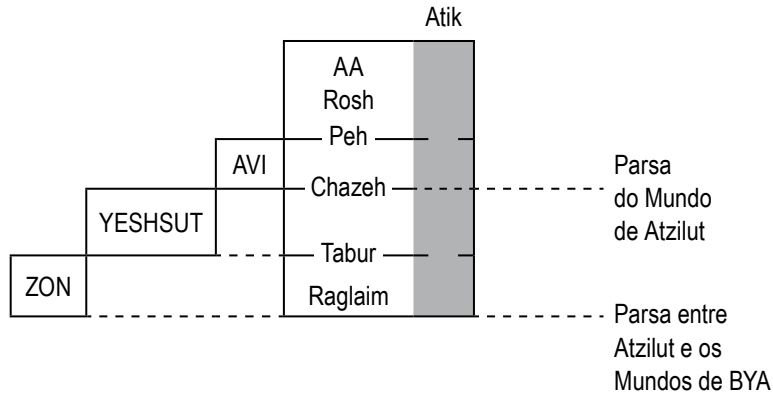
O Mundo de Atzilut

Atik	}	Estes 3 Partzufim de GE do Mundo de Atzilut
AA		
AVI		
Parsa do Mundo de Atzilut		
YESHSUT	}	Estes 3 Partzufim de AHAP do Mundo de Atzilut
ZA		
Malchut		

YESHSUT e *ZON* querem receber a Luz a fim de passá-la para as almas dos justos, as pessoas que buscam a correção. Assim, no mundo de *Atzilut* há uma divisão em dois tipos de *Kelim* – *GE* e *AHP*. Eles estão separados um do outro pela *Parsa* do mundo de *Atzilut* que está no *Chazeh* de *AA*.

A Luz proveniente de *Rosh de AA* não passa abaixo da *Parsa* do mundo de *Atzilut*. Portanto, *YESHSUT* em seu estado permanente, ou *ZON*, quando estes ascendem a *YESHSUT*, não podem receber a Luz de *Rosh de AA*. É por isso que eles têm o desejo de receber a Luz de *Chochmá*, chamada “pergunta”. A pergunta (desejo de receber a Luz de

Mundo de Atzilut



Chochmá), portanto, significa *MI* (*YESHSUT*, a Luz de *YESHSUT*), que é *BARAH* (além de *ELEH-ZON*), e após sua ascensão, *ZON* não recebem a Luz de *Chochmá*, pois estão fora do *Rosh de AA*, fora da Luz de *Chochmá*, mas com uma pergunta (um desejo por ela). Isso lhes permite continuar sua ascensão.



QUEM OS CRIOU (POR ELIYAHU)

11. Disse Rabi Shimon: Elazar, meu filho, revela o segredo celestial, sobre o qual os habitantes deste mundo não sabem nada.” Rabi Elazar ficou em silêncio. Rabi Shimon chorou e fez uma breve pausa, e então disse: “Elazar, o que é *ELEH*?” Se disseres que são como as estrelas e os signos do zodíaco (destino), não são eles sempre visíveis (ao contrário dos signos mutáveis do destino)? E em *MA*, isto é em *Malchut*, eles foram criados como está escrito, “Pela palavra do Criador fizeram-se os Céus (*Tehilim* — Salmos 33,6), significando que os Céus foram feitos por *Malchut*, denominada a palavra do Criador. E se *ELEH* falam dos segredos ocultos, então não haveria necessidade de escrever *ELEH*, pois as estrelas e os signos dos destinos são visíveis por todos (a palavra *ELEH* (*ESTES*) nos diz que algo está claro).

Rabi Elazar não revelou a recepção da Luz do primeiro estado de *Gadlut* (*Ohr Neshamá*), e Rabi Shimon desejava revelar a forma de receber a Luz do segundo estado de *Gadlut* (*Ohr Chayá*). Por isso, ele pediu ao Rabi Elazar para falar e revelar a forma de alcançar *Ohr Neshamá*, que está oculto para as pessoas por um segredo celestial, pois essa Luz ainda não foi revelada no mundo e Rabi Shimon a revela aqui.

O fato é que, embora houvesse justos que alcançaram a Luz de *Chayá*, não havia ninguém dentre eles que pudesse explicar em detalhes o caminho para sua obtenção, ninguém que pudesse revelá-la para o mundo todo. Isto é assim porque entender significa alcançar,

ascender àquele nível, o que depende somente dos esforços do homem. Embora tenham existido ao longo das gerações muitas pessoas que alcançaram o degrau de *ELEH*, fazer a revelação ao mundo exige um grau ainda maior e uma permissão especial do Criador (Ver o artigo *The Conditions for Disclosing the Secrets of the Wisdom of Kabbalah – Condições para revelar os segredos da sabedoria da Cabalá*).

Rabi Shimon perguntou-lhe o que significa *ELEH*, que novidades a Torá está nos contando com as palavras, *MI BARAH ELEH* (QUEM OS CRIOU), onde a palavra *ELEH* designa *ZON*. Afinal de contas, se fala das estrelas e dos signos do zodíaco – sorte, que significa a Luz de *VAK* do estado grande, então o que há de tão especial a seu respeito? Afinal, *ZON* podem receber essa Luz mesmo nos dias comuns. Não há nada de tão extraordinário nisto para se mencionar *MI – QUEM OS CRIOU* separadamente.

(Poder-se-ia dizer que essa Luz é constante, pois apenas a Luz de *VAK* está sempre presente em *ZON*, mas não *GAR*. E somente como resultado de *MAN* é que *ZON* recebem a Luz de *VAK* do estado grande, a Luz de *Neshamá*. A resposta é que esta Luz pode ser recebida a qualquer tempo, mesmo nos dias da semana durante a oração matutina. Contudo, ainda não se entende porque estas foram criadas em *MA*. Afinal de contas, a Luz não se refere a *Biná*, mas a *ZON* do mundo de *Atzilut*, que se denomina *MA*, e os deixa, como está escrito PELA PALAVRA DO CRIADOR, onde o Criador é *ZA* e Sua palavra é *Malchut*.)

12. No entanto, este segredo foi revelado em outro dia, quando eu estava à beira do mar. O profeta Elias veio a mim e disse: “Rabi, sabes o significado de ***MI BARAH ELEH*** – QUEM OS CRIOU?” Eu respondi: “Estes são os céus e suas forças, as obras do Criador, e as pessoas, ao contemplá-los, devem abençoá-Lo, conforme está escrito, ‘Quando contemplo Teus Céus, obra de Tuas mãos’ (***Salmos*** 8,4), e ‘Ó SENHOR! Senhor nosso, quão glorioso é o Teu nome em toda a terra!’” (***Salmos*** 8,10).

13. Ele me respondeu: “Rabi, o Criador tomou o oculto e o revelou à Assembleia Celestial. Eis o que é: Quando o mais Oculto de tudo o que está Oculto desejou revelar-Se, primeiro Ele fez um único ponto, que é ***Malchut***, que ascendeu até Seu Pensamento, isto é, até ***Biná***,

significando que *Malchut* ascendeu e se fundiu com *Biná*. E nela, Ele moldou todas as criaturas e nela confirmou todas as leis.”

Atik é o primeiro *Partzuf* e o *Rosh* do mundo de *Atzilut*. É chamado o mais oculto e o mais secreto de todos os *Partzufim* e seu nome — *Atik* (que vem da palavra *Ne’etak* — isolado, inatingível) confirma esse fato. Ninguém pode atingir esse *Partzuf* em si, suas propriedades, mas é possível alcançá-lo na maneira como ele aparece para nós: *Atik* deliberadamente se diminui e se modifica de tal modo que os inferiores possam atingir a forma exterior (suas propriedades) com a qual ele se apresenta para eles, porém não o *Atik* propriamente dito.

Nas palavras do *Zohar*, quando *Atik* desejou revelar-se aos mundos, mesmo sendo um *Partzuf* que atua de acordo com as leis da primeira restrição, “revestiu-se com os trajes” (um *Partzuf* externo que atua de acordo com as leis da segunda restrição) com relação aos inferiores, de modo a permitir que o percebam e o alcancem.

Há uma enorme diferença entre as propriedades dos órgãos sensoriais que captam sensações da primeira e da segunda restrições. Assim como o homem em nosso mundo nasce sem órgãos sensoriais que possam perceber mundos espirituais, e é por isso que ele não pode senti-los, assim também o *Partzuf* que é corrigido para as condições da atividade espiritual ao nível da segunda restrição é incapaz de aceitar (perceber) a Luz que desce de acordo com a lei da primeira restrição. Uma diferença como esta existe entre *Partzuf Atik* e os outros *Partzufim* do mundo de *Atzilut* e dos mundos de *BYA*.

Para se conectar aos inferiores, *Atik* elevou *Malchut de Rosh de AA* dentro do *Rosh de AA* em posição inferior, até a *Sefirá Chochmá*. Como resultado, as *Sefirot Biná* e *ZON de Rosh de AA* caíram do *Rosh de AA* para seu *Guf*. Afinal de contas, *Malchut* ascendeu de *Peh* até *Eynaim* e ficou em *Rosh* no lugar de *Biná*, enquanto *Biná* e *ZON* saíram de *Rosh*. O *Guf* (tronco) começa após *Malchut de Rosh* (depois da decisão de como agir), onde quer que ele esteja.

Eis como se deve entender isso: as *Sefirot de Rosh* são os pensamentos e desejos com relação aos quais o *Partzuf*, as propriedades interiores do homem (o próprio homem), toma as decisões sobre como eles podem ser usados a fim de avançar tanto quanto possível na direção do objetivo da criação. O fato de as *Sefirot Biná* e *ZON* terem saído de

Rosh de *AA* significa que o *Partzuf AA* não pode tomar decisões com relação a eles, devido à ausência de uma tela diante deles. É por isso que eles caíram no *Guf*, fora de *Rosh*.

Assim, o papel que lhes resta é tão somente receber a Luz proveniente de *Rosh*, do mesmo modo como ela é recebida por todas as *Sefirot* do *Guf*. Em outras palavras, eles recebem a Luz que é aceita pela tela das *Sefirot Keter* e *Chochmá* que permaneceram no *Rosh*. O homem deliberadamente restringe o uso de seus desejos, e usa apenas aqueles com os quais pode trabalhar pelo bem do Criador.

Portanto, quando *Malchut* ascendeu e se colocou sob a *Sefirá Chochmá*, *Chochmá* se tornou igual à parte masculina (doação, realização) e *Malchut* passou a ser igual à parte feminina (recepção) de *Rosh*. E como ocupou o lugar de *Biná* (denominada “pensamento”), *Malchut* assumiu o nome de “pensamento”, pois então é *Malchut* que faz um *Zivug* e recebe *Ohr Chochmá*.

Um *Partzuf* que recebe de *Chochmá* é definido como *Biná*, e não *Malchut*. Portanto, embora a própria *Malchut* seja meramente um ponto preto (criatura egoísta), em resultado de sua ascensão, torna-se *Biná*, ou seja, *Malchut* adquire as propriedades de *Biná*. Por isso, *Malchut* passa a ser chamada *Biná* ou “pensamento”.

O *Zohar* dá o nome de “pensamento” ou a *Chochmá* ou a *Biná*. A diferença é que um pensamento é algo que é recebido de *Chochmá*. Por isso, *Biná* só é designada como pensamento quando está em *Rosh* e recebe a Luz de *Chochmá*. Na primeira restrição, *Biná* sempre recebe de *Chochmá* e é chamada “pensamento”. Contudo, na segunda restrição, *Malchut* ascendeu acima de *Biná* e passou a receber de *Chochmá*. Por isso, é *Malchut*, e não *Biná*, que passa a ser chamada de “pensamento”.

Todos os *Partzufim* dos mundos de *ABYA* são criados por essa ascensão de *Malchut* a *Biná*. Portanto, está escrito: NELA ELE MOLDOU TODAS AS CRIATURAS E NELA CONFIRMOU TODAS AS LEIS — as *Sefirot Keter* e *Chochmá* continuaram no *Rosh* de cada *Partzuf*, e um *Zivug* foi feito nessas duas *Sefirot*. É por isso que a Luz recebida no *Guf* do *Partzuf* consiste somente de duas Luzes, *Nefesh* e *Ruach*.

Anteriormente, *Malchut* estava em *Peh de Rosh* e *Rosh* (a parte do *Partzuf* na qual ele calculava quanta Luz podia receber pelo bem do

Criador) terminava ali. Depois, o *Partzuf* recebeu aquela Luz desde *Rosh* até *Guf*, entre *Peh* e *Tabur*.

Mas agora, *Malchut* ascendeu a *Eynaim de Rosh* e está abaixo deles. Isto é conhecido como a ascensão de *Malchut* a *NE* (*Nikvey Eynaim* – pupilas dos olhos), que se denominam *NE* precisamente porque *Nikvey Eynaim* significa *Malchut* dos olhos.

Antes da ascensão de *Malchut* até *Eynaim*, era como se não existissem as pupilas (*NE*). Vale notar que apenas em *Malchut* (desejo) podemos sentir o que nos cerca (o Criador, Luz). Por isso, todos os nossos órgãos dos sentidos são designados como aberturas: *Nekev* (orifício), *Nukvá*, *Malchut* nos olhos, *Oznaim* (orelhas), *Hotem* (nariz) e *Peh* (boca).

Somente quem pode criar desejos que funcionem de acordo com o princípio da segunda restrição através de sua própria força e empenho e coloca *Malchut* após *Keter-Chochmá* (pensa em termos de doação) pode começar a perceber por intermédio desse órgão sensorial espiritual corrigido. Onde quer que haja uma tela, esta constitui aquele órgão sensorial com o qual se pode perceber a Luz Superior.

Após sua ascensão, *Malchut* se colocou sob *Chochmá* e fez um *Zivug* em sua própria tela, nas *Sefirot Keter-Chochmá* (*GE*). As *Sefirot Biná-ZA-Malchut* (*AHP*) se localizam abaixo de *Rosh*, no *Guf* do *Partzuf*, e recebem passivamente a Luz que vem de *Rosh*. Isso conduz a uma divisão das dez *Sefirot* do *Guf*, *KHB-ZA-M*, da mesma forma que foram divididas as dez *Sefirot* do *Rosh*: as *Sefirot KH* do *Guf* continuam recebendo de *KH* do *Rosh* e as *Sefirot B-ZA-M* do *Guf*, sendo incapazes de receber de *Rosh*, começam a receber de *KH* do *Guf*, como as *Sefirot* abaixo do *Tabur* do *Partzuf*.

Como é bem sabido, todo *Partzuf* consiste de um *Rosh*, um *Guf* e extremidades. *Rosh* decide quanta Luz o *Guf* pode receber em nome do Criador, de acordo com a magnitude da tela que reflete a Luz (prazer). A decisão de aceitar esta Luz faz com que ela desça através da tela, desde *Rosh* até o *Guf*, preenchendo-o desde *Peh* até *Tabur*. Cada *Sefirá* do *Rosh* preenche sua *Sefirá* correspondente no *Guf*.

Partzuf na 1ª restrição

Keter Chochma Bina ZA Malchut	5 Partes da Cabeça	
	Boca	
Keter Chochma Bina ZA Malchut	5 Partes do Corpo	
	Tabur	
Keter Chochma Bina ZA Malchut	5 Partes das extremidades	
	Pés	

Partzuf na 2ª restrição

Keter Chochma	2 Partes da Cabeça	
	Boca	
Bina ZA Malchut	Keter Chochma	2 Partes do Corpo
		Tabur
Bina ZA Malchut	Keter Chochma	2 Partes das extremidades
		Pés
	Bina ZA Malchut	Partes fora do Partzuf

Se há apenas duas *Sefirot K-H* em *Rosh*, então apenas estas duas continuam no *Guf*. Isto ocorre porque só elas podem receber das *Sefirot* correspondentes em *Rosh*. As *Sefirot B-ZA-M* de *Rosh* recebem a mesma Luz que as *Sefirot K-H* de *Guf*, significando que elas estão localizadas sob a tela (*Malchut* que ascende e fica sob *Chochmá de Rosh*). Assim, o

Guf contém *K-H* que recebem, dessa maneira, as Luzes *Ruach-Nefesh*, e *AHP* de *Rosh* que recebem estas duas Luzes de *Ruach-Nefesh* também.

B-ZA-M (AHP) do *Guf* não podem receber a Luz proveniente de *Rosh*, pois suas *Sefirot* correspondentes *B-ZA-M* de *Rosh* não fazem parte de um *Zivug*, porque lhes falta a força da tela suficiente para refletir os desejos egoístas de *AHP* de *Rosh*, para receber em nome do Criador. Em outras palavras, como não há *AHP* em *Rosh*, também não existem *AHP* no *Guf*. E como *AHP* de *Guf* não recebem Luz de *AHP* de *Rosh*, eles são como as extremidades — o fim de um *Partzuf*, abaixo de seu *Tabur*. Portanto, ao fim de um *Partzuf*, abaixo de *Tabur*, há *GE* de *Raglaím* (pés) e *AHP* de *Guf*, que caíram ali. E *AHP* de *Raglaím* não fazem parte de qualquer *Partzuf*, por estarem localizados em um nível mais baixo.

A Luz que não pode ser recebida pelo *Partzuf* permanece do lado de fora, cercando-o e espera até que o *Partzuf* adquira a força para recebê-la. Ela é chamada “Luz Circundante” e corresponde aos desejos que não fazem parte de um *Zivug*, aqueles desejos que ainda não foram corrigidos e não possuem uma tela.

Se, previamente, antes da segunda restrição, *Malchut* (a última *Sefirá* do *Guf*) estava em *Tabur*, agora, quando apenas duas *Sefirot K-H* permanecem no *Guf*, *Malchut de Guf* também ascende a *Biná de Guf*, chamada *Chazeh*. Portanto, quando *Malchut* ascende a *Biná de Rosh*, o *Partzuf* inteiro “diminui” de tamanho: *Rosh* só alcança até *Eynaim*, *Guf* somente até *Chazeh*, e *Raglaím* somente até *Tabur*. E é por isso que esse estado do *Partzuf* é chamado “o estado de *Katnut*”.

Porém, se *Partzuf* recebe nova força do Alto, adquire um *Masach* (tela), poderá decidir aceitar a Luz pelo bem do Criador em seu *AHP*, então *AHP* de *Rosh* se elevará de novo do *Guf* até *Rosh* e completará o *Rosh* até dez *Sefirot*, enquanto que as *Sefirot* de *AHP* de *Guf* ascenderão de *Raglaím* de volta ao seu lugar, a fim de receber Luz adicional. E então *Rosh*, *Guf* e *Raglaím* conterão, todos, as dez *Sefirot*. Esse estado do *Partzuf* é chamado “o estado de *Gadlut*”.

Na linguagem do *Zohar*, a restrição de um *Partzuf*, sua transição do estado de *Gadlut* para o de *Katnut* é descrita como uma divisão de cada parte do *Partzuf* (*Rosh*, *Guf* e *Raglaím*) em *GE* (*MI*) e *AHP* (*ELEH*). Todas as dez *Sefirot* são chamadas pelo nome do Criador, *Elokim*, que

consiste das letras *ELEH-IM*, que são novamente divididas em *MI – GE – K-H* e *ELEH – B-ZA-M*. Quando em *Katnut*, apenas as *Sefirot ELEH* mantêm seu degrau, enquanto as *Sefirot IM* caem para um degrau mais baixo. A palavra *Elokim* é lida de baixo para cima, da forma como é alcançada pelo homem.

Partzuf
no Grande Estado

M – K
I – H
E – B
L – ZA
EH – M

Partzuf
no Pequeno Estado

M – K
I – H
E – B
L – ZA
EH – M

Parsa

NELA ELE MOLDOU TODAS AS CRIATURAS E NELA CONFIRMOU TODAS AS LEIS – alude à divisão de cada grau em duas partes; sua nova forma significa a divisão em *ELEH* e *MI*, a separação dos *Kelim* (desejos) de “doação” e “recepção”, onde, devido à falta de força para se resistir à natureza (egoísmo), parte das *Sefirot* (desejos) permanecem sem uso, fora de seu grau. Dessa forma, sua Luz permanece fora como *Ohr Makif* (Luz Circundante), aguardando até que o *Partzuf* adquira força adicional para se tornar grande e, assim, receber toda a Luz.

Durante os 6.000 anos, toda nossa correção somente se revela de acordo com as leis de *Tzimtzum Bet* (segunda restrição). Assim que o *Partzuf* adquirir nova força (*Masach*) para receber a Luz de modo altruísta nas *Sefirot/Kelim B-ZA-M (ELEH)*, imediatamente as anexará a si mesmo e receberá nelas as Luzes *Neshamá-Chayá-Yechida*. E crescerá para se tornar um grande *Partzuf*, composto por cinco *Kelim* (dez *Sefirot*) com as cinco Luzes de *NRNHY*.

14. Ele confirmou na vela sagrada e oculta (em *Malchut* que se fundiu com *Biná*), uma imagem oculta, o Santo dos Santos, uma estrutura secreta que emerge do pensamento, *GAR* que é chamado *MI*, que é o começo dessa estrutura. Ela existe e não existe; é grande e está oculta no nome *Elokim (ELEH e IM)*. É chamada

MI a partir da palavra *Elokim*, isto é, não possui as letras *ELEH* do nome *Elokim*. Ele desejou revelar-se e ser chamado pelo nome completo *Elokim*, então vestiu-se com um suntuoso traje cintilante, a Luz de *Chassadim*. Ele criou *ELEH*. As letras *ELEH* do nome *Elokim* se elevaram e se combinaram com as letras *MI* e formaram o nome completo *Elokim*. E só quando Ele criou *ELEH*, elevou-se (ascendeu) ao nome *Elokim*. Assim, os que pecaram ao adorarem o Bezerro de Ouro aludiram a este segredo, ao dizer, “*ELEH* (este é) o teu Deus, Israel!” (*Shemot* – 32,4).

“*ELEH* (este é) o teu Deus, Israel” – ou seja, esses desejos egoístas (*ELEH*) são tua divindade, que deves adorar até te corrigires. O uso de *ELEH* é a razão de todas as transgressões e de ruína: a quebra dos vasos (*Kelim*), o pecado de Adão e sua alma estilhaçada em 600.000 pedaços, a adoração ao Bezerro de Ouro e a quebra das Tábuas por Moisés, a destruição do Primeiro e Segundo Templos, e assim por diante.

Como resultado da elevação de *MAN* pelos inferiores, significando seu apelo para receberem a força necessária para fazer um *Zivug* e receberem *Ohr Chochmá* pelo bem do Criador, do Alto desce a Luz chamada *MAD* (*Mayin Dechurin*) – a força que permite ao *Kli* criar um *Masach* capaz de refletir a Luz, resistindo, assim, à sua natureza egoísta. Essa força vem na forma de Luz, a sensação da grandeza do Criador e é designada como a Luz de *AB-SAG*, pois desce dos *Partzufim Chochmá* (*AB*) e *Biná* (*SAG*) do mundo de *AK* (*Adam Kadmon*).

Se alguém ascende do nível denominado “nosso mundo” para os mundos *BYA*, então, onde quer que esteja nesses mundos, seu apelo por correção espiritual subirá através de todos os mundos e níveis até *Partzuf SAG*. *SAG* recorre a *AB*, recebe deste a Luz de *Chochmá*, e a envia para baixo, para todos os *Partzufim* ao longo dos quais *MAN* ascendeu.

Como o mundo inteiro de *AK* existe na primeira restrição (*Tzimtzum Aleph*) e acima da segunda restrição (*Tzimtzum Bet*), a Luz que vem dele proporciona o *Kli* que recebe esta Luz com a força para passar do estado pequeno para o grande. Em outras palavras, a Luz de *AB-SAG* permite que o *Kli* crie um *Masach*, reflita a Luz de *Chochmá* e a receba pelo bem do Criador. O estado de *Gadlut* é chamado “o santo dos san-

tos”, porque ser preenchido pela Luz de *GAR* (o santo dos santos) é a perfeição absoluta.

A Luz de *AB-SAG* primeiro desce até *Rosh* do *Partzuf AA* e baixa o ponto (*Malchut*), do pensamento (*Biná*) de volta a seu lugar em *Peh*, onde estava antes do *Tzimtzum Bet*. Em consequência, as três *Sefirot B-ZA-M* voltam a se reunir às duas *Sefirot K-H* e passam a ser cinco *Sefirot* em *Rosh*, *AHP (ELEH)* ascendem e se juntam a *GE (MI)*, e o nome do Criador se completa.

No entanto, isto não significa que o *Partzuf* pode ser preenchido com as cinco Luzes *NRNHY*; ele apenas adquire um *Masach*, a força para receber a Luz em todas as suas dez *Sefirot*. Como somente *Ohr Chochmá* brilha em *AA*, esta Luz não pode preencher os elevados *Kelim* de *ELEH*, pois eles só podem receber *Ohr Chochmá* se ela estiver revestida por *Ohr Chassadim*. Apenas o *GAR* do *Partzuf (K-H-B)* pode ter *Ohr Chochmá* pura; o *ZAT* do *Partzuf (Sefirot ZA-M)* só pode receber *Ohr Chochmá* diminuída – metade misturada com *Ohr Chassadim*. Isto se chama a recepção de *Ohr Chochmá* na linha central (consistindo de metade de *Chochmá* e metade de *Chassadim*).

Portanto, diz *O Zohar*, ESTA ESTRUTURA EXISTE E NÃO EXISTE – mesmo que todas as *Sefirot* já estejam presentes em *Rosh*, elas ainda precisam ser preenchidas com Luz, significando que as *Sefirot ELEH* ainda não estão reveladas no nome *Elokim*. Até aqui, somente as letras *MI* foram reveladas (preenchidas com a Luz).

Assim, primeiro o *Partzuf* faz um *Zivug* em seu estado de *Katnut* e recebe *Ohr Chassadim*. A seguir, ele reveste *Ohr Chochmá* com um TRAJE PRECIOSO (*Ohr Chassadim*). Somente depois disso a Luz misturada de *Chassadim* e *Chochmá* pode preencher as *Sefirot ZAT (ELEH)*, e todas as cinco *Sefirot* resplandecerão plenamente.

Contudo, antes de *MI* enviar *Ohr Chassadim* a *ELEH* a fim de possibilitar que este receba nele *Ohr Chochmá*, *ELEH* não pode receber *Ohr Chochmá* e apenas a Luz de *MI* brilha em todo o nome de *Elokim*. Ademais, *O Zohar* nos diz que ignorar *Ohr Chassadim* (a intenção por amor ao Criador) é precisamente o que constitui toda a transgressão. E como transgrediram, isto é, ignoraram *Ohr Chassadim*, ou seja, não desejaram receber com a intenção “por amor ao Criador”, mas almejavam apenas *Ohr Chochmá*, fizeram com que *MI* se separasse de *ELEH*.

Por isso, está escrito, *ELEH* – ESTE (os desejos de recepção e não *MI*, os desejos de doação) É O TEU SENHOR, ISRAEL – e a Luz passou instantaneamente para as forças impuras.

A Torá não nos conta a história de um povo antigo, mas fala da estrutura dos degraus espirituais que devemos alcançar. Para conhecer as propriedades desses degraus (cuja conquista é designada pela aquisição de suas propriedades), a Cabalá nos explica que eles foram criados originalmente por uma descida gradual (engrossamento espiritual) vindo do Próprio Criador.

E para nos dar uma oportunidade de corrigir nosso egoísmo, o Criador o mesclou com altruísmo, já na própria criação dos níveis espirituais. Esse tipo de mistura de propriedades opostas apenas é possível mediante uma “explosão”, pois propriedades contrárias não podem ser combinadas de outra forma. Várias dessas misturas ocorreram como resultado de explosões (ruptura de propriedades).

Uma delas é mencionada na Torá (*Shemot* 32,4) quando, ao adorem o Bezerro de Ouro, os filhos de Israel (os desejos altruístas de “doação”) de repente desejaram receber a Luz para eles mesmos. Consequentemente, as *Sefirot* (*Kelim*) de *GE* e *AHP* se misturaram e as propriedades (desejos) de *GE* penetraram em *AHP*. Através dessas propriedades altruístas que estão escondidas em um ponto secreto, dentro de um pequeno e egoísta ser humano, é possível despertá-lo, para evocar nele uma aspiração de ascender espiritualmente e desprezar este mundo.

Portanto, não devemos entender tudo o que está escrito na Torá como história, mas como um manual de instruções. Todas as ações nela descritas são positivas: todas as devastações, incluindo a destruição dos Primeiro e Segundo Templos, guerras, adultérios e assassinatos. Nós só precisamos compreender o que exatamente a Torá está nos dizendo. E só se pode entendê-la corretamente, deixando de considerá-la como uma coletânea de injunções referentes ao cumprimento mecânico dos mandamentos.

15. Assim como *MI* se une a *ELEH* para formar um nome *Elokim*, quando *Chochmá* se reveste em *Chassadim*, assim é o nome combinado por esse precioso traje resplandecente. O mundo existe

graças a este segredo, conforme está escrito: “O mundo foi criado por misericórdia.” (*Tehilim* 89,3). Então Elias se foi voando e eu não o vi mais. Todavia, foi por ele que descobri que eu me encontrava sobre o segredo e seu esconderijo. Rabi Elazar se aproximou com os outros e eles se curvaram perante ele. Eles choraram e disseram, “Se viemos a este mundo somente para ouvir isto — é o suficiente para nós!”

Rabi Shimon continua sua explicação: Só existe uma lei de recepção de *Ohr Chochmá*: esta Luz apenas pode ser recebida se *Ohr Chassadim* a tiver revestido antes. Assim como isto ocorre no *Partzuf Biná*, chamado “o Mundo Superior”, também ocorre no *Partzuf Malchut* (*MA*, *Nukvá* de *ZA*), chamado “o mundo inferior”. Em geral, *Malchut* é designada como *BON*, mas quando ela se une a *ZA* e recebe a luz que vem deste, é chamada pelo nome dele — *MA*.

O Mundo Superior, *Biná* do mundo de *Atzilut*, deseja apenas *Chassadim*, mas o mundo inferior, *Malchut* do mundo de *Atzilut*, quer *Chochmá*. No entanto, o profeta Elias só falou da ordem da Luz e da estrutura do nome *Elokim* em *AVI* (*Biná* de *Atzilut*), enquanto o rabi Shimon continua sua explicação no próximo artigo e descreve a estrutura e recepção da Luz no nome *Elokim* na própria *Malchut* de *Atzilut*.

A MÃE EMPRESTA SUAS ROUPAS PARA SUA FILHA

16. Céu, Terra e tudo o que os habita foram criados por *MA*, que é *Malchut*, como está escrito: “Quando contemplo os teus Céus, obra de tuas mãos” (*Tehilim* 8,4). E antes disto, está escrito: “*MA – QUÃO* poderoso é Teu nome em toda a terra, que estabeleceste sobre os Céus” (*Tehilim* 8,2). Afinal de contas, os Céus foram criados pelo nome (propriedade) *MA* (*Malchut*). Está escrito “nos Céus”, referindo-se a *Biná*, chamada *MI*, os Céus que estão acima de *ZA*. A explicação para isso está no nome *Elokim*. *MA* (*Malchut*) ascende e entra com suas propriedades em *Biná*, isto é, se conecta com *Biná*, e recebe suas propriedades. *Biná* é chamada *Elokim*. Depois que Ele CRIOU A LUZ PARA A LUZ, ou seja, *Ohr* (Luz) *Chassadim* (chamada “adornos ou trajes preciosos”), a fim de revestir *Ohr Chochmá*, *Ohr Chassadim* reveste *Ohr Chochmá*, o que significa a criação da Luz para a Luz; pela força do Nome Celestial *Elokim* (*Biná*), *Malchut* ascende e, após unir-se a *Biná*, recebe todas as propriedades desta e se insere em *Biná*. Portanto, *BERESHIT BARAH ELOKIM* (No princípio, o Criador criou) se refere a *Elokim* Celestial, a *Biná* e não a *Malchut*. Pois *MA* (*Malchut*) não é criada pelo nome *MI ELEH*.

O mundo inferior (*Malchut*, *MA*) recebe a Luz (marcada do Alto pelo nome *Elokim*) de *Biná*. Esta Luz traz força a *Malchut*, e as propriedades adequadas para a criação de Céus, terra e a posteridade patente

em seu interior. Afinal, não pode haver posteridade ou nascimento de novas gerações sem a Luz de *Chayá*.

E isto é o que *O Zohar* nos diz: assim o mundo inferior (*Malchut*, *MA*) existe pelo nome *Elokim*, pelo nome do Mundo Superior, que é a razão de haver força em *Malchut* (*Ohr Chochmá*) para criar gerações. E se *Malchut* tem *Ohr Chochmá*, então o mundo pode ser criado por ela.

(*Chayá* é um tipo de *Ohr Chochmá*. Há uma Luz que o Criador emana, ou melhor, a sensação do Criador a que nos referimos como Luz. Essa sensação depende dos desejos-*Kelim* nos quais O sentimos. E como só há dois tipos de desejos-*Kelim*, os de “doação” e os de “recepção”, existem apenas dois tipos de Luz, *Chassadim* e *Chochmá*. No entanto, cada uma delas inclui vários sub-tipos, e *Ohr Chayá* constitui uma forma específica de *Ohr Chochmá*. Isto porque *Chochmá* é a Luz ou o prazer que a vontade de “receber” sente, ao passo que *Chassadim* é o prazer sentido pelo desejo de “dar”. Se apenas os *Kelim* de doação (*GE*) estão presentes no *Partzuf*, este é preenchido por *Ohr Chassadim*; e se tiver a força de receber pelo amor do Criador, é preenchido por *Ohr Chochmá*.) (Não confundir isto com *MA*, que é usado aqui, onde *MA* = *Malchut*, com *ZA* = *MA* na *Guematria*).

O Zohar explica que a Luz descende do nome *Elokim*, graças à fusão de *MI* e *ELEH*. *ZA* é chamado de “Céu”. *YESHSUT* está acima do Céu (*ZA*). Não há *MI* no Céu (*ZA*), apenas *MA*. Contudo, após *Ohr Chassadim* revestir *Ohr Chochmá* (a Luz *ELEH* = *AHP* reveste a Luz de *MA* = *GE*), todas as letras se combinam e ascendem pelo nome *Elokim* acima do Céu = *ZA* = *MA* até *YESHSUT* = *Biná* = *MI*.

MI (*Biná*) está acima da segunda restrição, acima de sua proibição, pois suas propriedades são superiores, melhores do que aquelas às quais a restrição se estende: a propriedade de *Biná* é “não receber nada”, e por isso a proibição da segunda restrição — não receber — simplesmente não se aplica a ela, já que em sua essência, ela não tem desejo de receber.

Resta apenas a proibição de *Tzimtzum Aleph*, a restrição imposta à recepção da Luz na própria *Malchut* (*Malchut de Malchut*), o ponto central de toda a criação, o único ser que cria. *Malchut* em si é egoísta, mas se tiver um *Masach* e só receber a Luz mediante um *Zivug de Hakaa* (resistência ao desejo próprio de alguém, somente no interesse do Cria-

dor) sobre os desejos de doação, tal recepção não se dá em *Malchut*, mas sim nas nove primeiras *Sefirot*. Portanto, *Malchut* pode receber a Luz em suas nove primeiras *Sefirot*.

Em outras palavras, se *Malchut* tem a vontade (força) para receber (desfrutar) a Luz (prazer) não para si mesma, mas somente porque o Criador assim o deseja, então ela recebe apenas essa quantidade de Luz (prazer). A fim de receber a Luz sob tal condição, *Malchut* (a inclinação do homem ao prazer e deleite) deve primeiro rejeitar todo o prazer que chega, que *Malchut* percebe estar bem ali diante dela. A isso chamamos o impacto da Luz (do prazer) contra a tela e seu desvio desta (o prazer refletido pela força da vontade, de modo a não receber, a despeito do natural desejo primordial de receber prazer).

O prazer refletido é chamado *Ohr Chassadim*. Essencialmente, não se trata de uma Luz, mas sim da intenção de *Malchut* de receber apenas pelo bem do Criador. No entanto, essa intenção é a condição necessária e suficiente para a subsequente recepção de *Ohr Chochmá* proveniente do Criador. Pois, após *Malchut* repelir toda a Luz (conforme expresso em sua intenção de não receber para seu próprio bem), dessa forma ela satisfaz a condição de *Tzimtzum Aleph* (primeira restrição) de somente receber a Luz de *Chochmá* na intenção pelo bem do Criador, que é chamada *Ohr Hozer* (Luz de Retorno ou Refletida) ou *Ohr Chassadim*. E agora ela pode receber *Ohr Chochmá*, o prazer que o Criador quer lhe conceder.

Todavia, tendo recebido essa Luz, *Malchut* não é mais uma mera criatura-receptora. Agora, como o Criador, ela proporciona prazer a Ele! Dessa forma, a criatura atinge o nível do Criador, torna-se igual a Ele em propriedades, pois deseja doar tudo. A isto chamamos “estar preenchido com *Ohr Chassadim*”. Além do mais, *Malchut* recebe e desfruta, porque se ela não sentir prazer, não agradará ao Criador.

Portanto, *Malchut* recebe, significando que está repleta de *Ohr Chochmá*, cheia de sabedoria e prazer, tanto pela doação como pela recepção para o bem do Criador. E aqui reside a perfeição da Criação do Criador: ela se torna perfeita e semelhante ao Criador. E esta é a perfeição da obra do Criador: Sua criação pode ascender independentemente até o Seu nível!

Podemos imaginar o caminho desde as profundezas de nosso mundo até o supremo cume espiritual – o Criador – como uma passagem através de um conjunto de aposentos. No todo, entre a nossa existência e o Criador há 125 aposentos interligados para percorrer. Cada um tem suas propriedades específicas, e somente quem possui as mesmas propriedades pode estar lá. Se, por qualquer motivo, o homem muda suas propriedades, ele é automaticamente transferido, como se fosse por uma corrente invisível, para um aposento que corresponda a suas novas propriedades.

É assim que podemos passar entre esses aposentos: uma mudança interior infinitesimal nas propriedades suscita a influência de um campo de força espiritual sobre o homem e ele imediatamente muda para seu novo local de equilíbrio, onde suas propriedades interiores estejam em completa harmonia com as propriedades exteriores do campo espiritual. Por isso, não há guardas nas entradas/saídas dos aposentos; assim que o homem se modifica de modo a se enquadrar nas propriedades do aposento seguinte, mais elevado, ele é automaticamente transferido para lá pelo fluxo ou campo espiritual.

Que propriedades é preciso mudar para se passar de um aposento para outro dentro desse campo espiritual? É necessário apenas alterar o tipo de prazer a que se aspira. Não podemos evitar a recepção de prazer, pois isso constitui toda a matéria prima da criação, é tudo o que foi criado. No entanto, podemos mudar o objeto de nossas aspirações, o que é que desejamos desfrutar: ou a recepção vulgar, a recepção de meras necessidades, ou deixar o Criador satisfeito conosco porque doamos a Ele, e recebemos porque tal é o Seu desejo.

Nosso “eu”, a entidade que sente prazer está presente em todos os nossos desejos, que mudam incessantemente tanto em termos de magnitude como do objeto desejado. Este “eu” jamais desaparece. Há apenas uma coisa da qual devemos nos livrar, qual seja, a sensação de que fazemos algo para agradar a esse “eu”. Devemos aspirar a sentir os desejos do Criador, como Ele fica satisfeito conosco (assim como uma mãe fica feliz com as realizações de seu filho).

Depois que *Malchut* decide receber apenas pelo bem do Criador, isto é, de acordo com a força de seu *Masach* (a força de resistência ao seu desejo egoísta de receber prazer), ela recebe *Ohr Chochmá* somente em consonância com a magnitude da Luz de Retorno ou Refletida.

Ou, inversamente, pode-se dizer que a magnitude da Luz de Retorno ou Refletida determina a força da vontade do homem e seu desejo de agir pelo bem do Criador.

Contudo, as primeiras nove das dez *Sefirot* de *Malchut* não são egoístas, pois são as propriedades do Criador com as quais Ele deseja corrigir *Malchut*. Apenas a última *Sefirá* de *Malchut*, esta propriamente dita, a criação única, chamada *Malchut de Malchut*, é egoísta e continua sob a proibição da primeira restrição: *Ohr Chochmá* não penetra onde o desejo de receber prazer está presente. Portanto, as primeiras nove *Sefirot* podem receber a Luz de *Chochmá*.

No entanto, após a segunda restrição, a fim de corrigir *Malchut* e conferir-lhe as propriedades de misericórdia (*Chassadim*), de modo que ela possa desejar “doar”, adquirir as propriedades de *Biná* e converter seu primordial egoísmo inicial em altruísmo, *Malchut* ascendeu a *Partzuf Aba*, tornou-se *Malchut* em *Partzuf Aba* no lugar de *Biná*, enquanto esta ficou abaixo de *Malchut*. A própria *Biná* pode receber *Ohr Chochmá* sem quaisquer restrições, mesmo estando abaixo de *Malchut*. Porém, *Biná* adotou as limitações de *Tzimtzum Bet* com o único propósito de corrigir *Malchut*.

Portanto, em vista de *MAN* que os inferiores elevaram, pelos pedidos do homem por correção espiritual, a Luz *AB-SAG* desce e baixa *Malchut* do nível de *Biná*, de volta ao seu próprio lugar: *Malchut* desce de *Biná* e a Luz da conquista e da sabedoria é revelada.

Como resultado da descida de *Malchut*, *Biná* se purifica de todas as restrições e limitações, e volta a receber *Ohr Chochmá*. E depois que *Ohr Chassadim* reveste *Ohr Chochmá*, *MI* brilha em *ELEH* e o nome *Elokim* é revelado, significando que *Ohr Chochmá* brilha.

A estrutura do nome *Elokim* não pode ser encontrada em *MA*, pois a fronteira inferior do Céu (a própria *Malchut*) é limitada por *Tzimtzum Aleph* — a proibição imposta sobre a recepção de *Ohr Chochmá* — e pela proibição de 6.000 anos de *Tzimtzum Bet* quanto ao uso dos desejos de recepção. Assim, *O Zohar* nos diz que o nome *Elokim* foi criado com *MI* e não com *MA*, pela propriedade recebida por *Malchut* quando de sua ascensão a *Biná*.

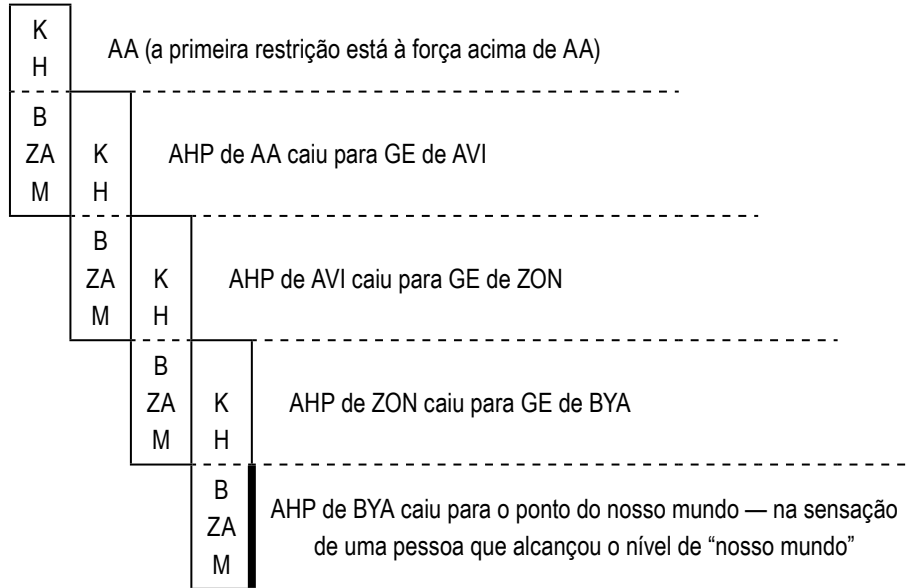
17. Mas, como as letras *ELEH* descem do Alto, de *Biná* até *Malchut*, pois a mãe empresta suas roupas temporariamente para a filha e a enfeita com seus próprios adornos, o nome *Elokim* desce de *Biná* (mãe) até *Malchut* (filha). Quando ela a enfeita com seus próprios adornos? Quando ela vê a essência masculina diante de si. Então está escrito a seu respeito: “Três vezes por ano, todo homem entre ti aparecerá perante o Senhor Criador (*Shemot* 34,23). Pois *Malchut* é então chamada pelo nome masculino “Senhor”. Conforme está escrito: “Eis que a Arca da Aliança, o Senhor de toda a terra” (*Yehoshua* 3,11). A Torá é a Aliança e a Arca é *Malchut*, chamada pelo nome masculino “Senhor”. Pois ela recebeu de sua mãe, *Biná*, os *Kelim* (propriedades, desejos) chamados “roupas” e a Luz denominada “adornos”. A letra *Hei* (o *A* de *MA*) então sai de *MA* (*Mem* + *Hei*) e a letra *Yod* (*I*) entra em seu lugar, e assim como *Biná*, *Malchut* assume o nome *MI*. E então ela se enfeita com roupas masculinas, as roupas de *Biná*, para aceitar todos os esposos de Israel.

Conforme está escrito (Item 13), *Tzimzum Bet* está em vigor de *Rosh* de *AA* para baixo, já que *Malchut* de *AA* ascendeu a *Biná* e criou todos os *Partzufim* inferiores do mundo de *Atzilut* na propriedade de *Tzimzum Bet*. Assim, cada *Partzuf* de *AA*, *AVI* e *ZON* tem somente duas *Sefirot K-H*, e três *Sefirot B-ZA-M* se separaram (suas propriedades) daquele degrau e passaram para um mais abaixo (suas propriedades tornaram-se iguais a este último). É assim que *B-ZA-M* (*AHP* do *Partzuf AA*) caíram até as *Sefirot K-H* (*GE*) do *Partzuf AVI*, *B-ZA-M* (*AHP* do *Partzuf AVI*) caíram até as *Sefirot K-H* (*GE*) do *Partzuf ZON*, e *B-ZA-M* (*AHP* do *Partzuf ZON*) caíram abaixo de *Parsa* para os mundos de *BYA*.

As *Sefirot K-H* (*GE*) que permaneceram em seu degrau em seu *Partzuf* são chamadas *MI* e as *Sefirot B-ZA-M* que se separaram (em suas propriedades) e desceram (por equivalência nas propriedades) para um *Partzuf* mais baixo são chamadas *ELEH*.

MAS, COMO AS LETRAS *ELEH* DESCEM DO ALTO — quando *Malchut* é banida de *Biná*, as letras *ELEH* são separadas de *AVI* e caem em *ZON* (um nível mais baixo) e se revestem em *ZON*: *ELEH* de *Aba* (*YESHS* — *Israel Saba*) revestem *ZA*, e *ELEH* de *Ima* (*Tvuna*) revestem *Malchut*. *Biná* do mundo de *Atzilut* é um *Partzuf* com-

O CRIADOR
O MUNDO DE ATZILUT



plexo: seu *GE* constitui *AVI* (dois *Partzufim*) e seus *AHP* têm o nome de um *Partzuf YESHSUT* separado, pois cumprem funções independentes com relação a *ZON*: *Biná*: $GE = MI = GE$ de *Aba* + $MI = GE$ de *Ima*. $ELEH = AHP$ de *Aba* = $YESHS$ (*Israel Saba*) + T (*Tvuna*) = $ELEH = AHP$ de *Ima*.

Quando *Ohr Chayá* desce do Alto (em resultado do que *Malchut* desce do nível de *Biná* de volta para seu próprio lugar), três *Sefirot B-ZA-M*, com isso, retornam ao seu nível e, analogamente, as *Sefirot KHB* (que se denominam “santo dos santos”) entram no *Partzuf* agora completo, consistindo de cinco *Sefirot*. (Aqui, a Luz é chamada pelo nome das *Sefirot* que ela preenche.) Anteriormente, havia apenas *Ohr Ruach-Nefesh* em *K-H*, e agora *Ohr Neshama-Chayá-Yechida* foi acrescida a *KHB*, enquanto *Ruach-Nefesh* desceu para *ZA-M*.

No entanto, quando *AHP* de *Rosh de AA* (*B-ZA-M* de *Rosh de AA*) que caíram para seu *Guf* ascendem (retornam de *Guf* para *Rosh de AA*), os *Kelim* de *GE de AVI* ascendem junto com eles a *Rosh de AA*. (Estes são os *Kelim* de *GE de AVI* que foram revestidos em *AHP de AA* em seu

estado pequeno, quando *AHP de AA* havia caído para *GE de AVI*. Uma vez ali, os *Kelim* de *GE de AVI* recebem a Luz que se denomina “santo dos santos” que brilha em *Rosh de AA*.

A razão disto é: quando o Superior desce para o inferior, torna-se igual a este último. E quando o inferior se eleva até o Superior, torna-se igual a este. Assim é porque não existe espaço ou movimento no espiritual, e apenas uma alteração de propriedades move instantânea e automaticamente um *Partzuf* ou sua parte no espaço espiritual para mais perto (mais alto) do Criador ou para mais longe (ou mais abaixo) Dele. Portanto, a ascensão espiritual em si implica em uma mudança das propriedades do inferior para as do Superior, e uma queda do Superior significa que suas propriedades se tornaram iguais às propriedades do degrau para o qual desceu.

Dessa forma, em *Katnut*, quando as *Sefirot B-ZA-M = AHP de Rosh do Partzuf AA* se separam de sua cabeça e caem (se movem segundo suas propriedades agora inferiores) até o seu *Guf*, de *Peh* até *Chazeh*, onde o *Partzuf AVI* reveste o *Partzuf AA*, elas (*B-ZA-M = ZON = AHP de Rosh de AA*) tornam-se iguais a *AVI* em suas propriedades, sem *Ohr Chochmá* e apenas com a Luz de *Biná, Chassadim*.

É por isso que, em *Gadlut*, quando *B-ZA-M = AHP de AA* retornam para *Rosh* (degrau mais alto que *Guf*), levam consigo *GE de AVI*, pois todas se transformam em um só nível enquanto em *Katnut*. Portanto, em *Gadlut*, *GE de AVI* ascendem de *AHP de Rosh de AA* para *Rosh de AA* e se igualam a este (em suas propriedades), onde recebem a Luz que se denomina “santo dos santos” que brilha em *Rosh de AA*.

ZON ascendem a *AVI* da mesma forma: após receberem a Luz em *Rosh de AA*, *AVI* adquirem força (tela) e fazem *Malchut* baixar de *Biná*, de volta a seu degrau em *Malchut*, permitindo assim que suas *Sefirot B-ZA-M = AHP* retornem a seu degrau, *AVI*, como em *AA*. Contudo, quando *Kelim-Sefirot B-ZA-M = AHP de Biná*, que estavam dentro de *K-H = GE de ZON* ascendem a *AVI*, também levam consigo as *Sefirot de ZON*, que revestiram — *K-H = GE de ZON*. Assim, *K-H = GE de ZON* ascendem a *AVI* e lá recebem a Luz chamada “santo dos santos”, a Luz de *Chayá*.

Portanto, está escrito que *Ima-MÃE DESCE ATÉ SUA FILHA PARA VESTI-LA E ENFEITÁ-LA*: as letras *ELEH* ou *Ima (Biná)* em

seu estado pequeno descem até *Malchut*. Isto significa que A MÃE DESCE ATÉ SUA FILHA, pois as três *Sefirot* de *Ima* assumiram a propriedade de *Malchut*, dessa forma separando-se de *Biná* e tornando-se parte de *Malchut*. Isso é semelhante a *Biná* dar parte de seus *Kelim* para *Malchut*. Todavia, esse presente é temporário, como se *Biná* EMPRESTASSE, DESSE (esses *Kelim*) PARA USO TEMPORÁRIO e, assim, *Malchut* os usa por algum tempo.

E então, *Ima-Biná* (mãe) ENFEITA SUA FILHA COM SEUS ADORNOS. Assim é porque em *Gadlut*, quando as três *Sefirot* *ELEH* retornam a *Biná*, *Malchut* sobe ao nível de *Biná* junto com elas e lá recebe a Luz do “santo dos santos”. E como uma ascensão a *Biná* implica em tornar-se igual a *Biná* (quanto às propriedades), ela agora tem o direito de receber a mesma Luz que *Biná*.

Resulta que, em consequência da mãe baixar seus *Kelim* (propriedades) *ELEH* para sua filha, assumindo intencionalmente as propriedades (desejos) de *Malchut* em lugar das suas propriedades (desejos), entrando dessa forma no estado pequeno e diminuindo-se por vontade própria, após receber as propriedades de *Malchut* em lugar das de *Biná*, a mãe *Biná* enfeitou sua filha *Malchut* com seus adornos, significando a Luz que vem a seguir no estado de *Gadlut*: a Luz de *Biná* penetrou em *Malchut*. Isso é descrito como “*Malchut* recebeu seus adornos”.

Há dois tipos de adornos que a filha *Malchut* recebe de sua mãe *Biná*: o primeiro é *Ohr Chochmá* (*Ohr Chayá*, a Luz de *GAR*), a Luz da perfeição, pois comunica a propriedade da perfeição ao *Kli* que está preenchendo, a Luz que *Malchut* recebe de *Ima* (Mãe Celestial), que fica entre *Peh* e *Chazeh* do *Partzuf AA*, acima de sua *Parsa*. O segundo adorno é *Ohr Neshamá*, que ainda designa imperfeição, pois é recebido da mãe inferior, *Partzuf* de *Tvuna*, que fica entre *Chazeh* e *Tabur de AA*, abaixo de sua *Parsa*.

Naturalmente, para receber qualquer Luz, *Malchut* deve ascender ao nível correspondente. Em outras palavras, ela deve mudar suas propriedades, a fim de poder receber, merecer aquela Luz.

Quando *Malchut* ascende a *Tvuna* e dela recebe seus adornos, estes ainda são imperfeitos, pois *Malchut* continua com uma “pergunta” (sem a Luz de *Chochmá*), como *Tvuna*, antes da elevação de *MAN*. Isto quer dizer que, para atingir a perfeição, *Malchut* ainda precisa receber

MAN dos inferiores, chamados os “esposos de Israel”. Nesse estado, os inferiores, chamados os justos ou os “esposos de Israel”, recebem a Luz de *ZA* que ascendeu a *YESHS* = *Israel-Saba*.

No entanto, quando *Malchut* sobe mais um degrau, até o lugar de *Biná*, a Mãe Celestial, acima do *Chazeh de AA*, e ali recebe seus adornos de *Ima*, e não de *Tvuna*, então esses adornos são perfeitos, pois eles contêm *Ohr Chayá*; não há mais “pergunta” nela, pois é considerada masculina, fornecendo *Kli*, e os esposos de Israel recebem dela.

E todos os esposos de Israel aparecem diante dela e dela recebem a Luz. E *Malchut* é CHAMADA SENHOR (*Adon* em hebraico). A *Malchut* normal é chamada pelo nome feminino do Criador *Adonai* (senhora) ou *ADNI*, ao passo que nesse estado é chamada pelo nome masculino *Adon* (senhor).

E assim é porque *Malchut* já não tem uma pergunta, pois *MAN* não é mais elevado dentro dela, porque ela alcançou a perfeição (Luz de *Chayá*) e é, portanto, chamada de “esposo” ou senhor (*Adon*). Por isso, falou o profeta: EIS A ARCA DA ALIANÇA, O SENHOR (*Adon*) DE TODA A TERRA (*Yehoshua* 3,11). *Malchut* é chamada a “Arca”, pois *ZA*, que lhe doa, denomina-se a “Aliança”. O *Zohar* chama *Malchut* de o “Senhor de toda a terra” ou “esposo”.

Em razão da letra *Hey* na palavra *MA* (*Mem-Hey*), significando a essência feminina, sair de *Malchut*, pois o *Hey* representa a presença de uma pergunta em *Malchut*, isto é, a ausência de *Ohr Chochmá*, enquanto *Ohr Chochmá* traz o conhecimento absoluto, todas as perguntas desaparecem e, com elas, a letra *Hey*. A letra *Yod* sobe ao lugar do *He*, e *Malchut* assume o nome *MI* como *Ima*, o que significa que *Malchut* recebe o nome *Elokim*, como o nome *Ima*.

18. Israel recebe as últimas letras (*ELEH*) do Alto, descendo de *Biná* até aquele lugar, isto é, até *Malchut*, que passou a se chamar *MI*, exatamente como o nome *Biná*. Eu pronuncio as letras *ELEH* e minha alma inteira chora a fim de receber estas letras *ELEH* de *Biná* para a casa de *Elokim*, que é *Malchut*. Para que *Malchut* fosse chamada *Elokim*, assim como *Biná* é chamada *Elokim*. Como posso recebê-las? “Com alegres canções de louvor entoadas na voz da Torá e de multidões em festa” (*Tehilim* 42,4). Rabi Elazar

disse: “Meu silêncio erigiu o Templo no Alto, que é *Biná*, e o Templo de baixo, que é *Malchut*. Decerto, como as pessoas dizem, ‘Uma palavra vale uma moeda de ouro (em hebraico — *Sela*), mas o silêncio vale duas.’ Assim, as palavras ‘uma palavra vale uma moeda de ouro’ significam que eu falei e vim a me arrepender. O silêncio, meu silêncio, vale o dobro, pois os dois mundos, *Biná* e *Malchut*, foram criados por este silêncio. Porque, se eu não tivesse mantido o silêncio (ver item 11), não teria atingido a unidade de ambos os mundos.”

Após *Hey* sair de *MA* e *Yod* subir em seu lugar, desse modo formando *MI*, Israel eleva as ÚLTIMAS LETRAS *ELEH* a *Malchut* ao elevar *MAN*. Como já foi explicado, em *Katnut*, *ELEH* do Superior caiu até *GE* do inferior. Portanto, eles se referem ao inferior também em *Gadlut*. Pois quando *B-ZA-M* = *ELEH* do Superior retornam a seu *Rosh*, dessa forma elevam *GE* do inferior também. O inferior adquire, assim, o *ELEH* do Superior e a Luz com a qual se preencheram em sua atual *Gadlut*.

Para se igualar com o inferior e entrar no estado de *Katnut*, o Superior faz deliberadamente *Tzimtzum Bet* sobre seu *AHP*. E, ao conectar-se com o inferior, o Superior retorna ao estado de *Gadlut*, e transmite a Luz àquela parte do inferior que ambos haviam ocupado no estado de *Katnut*.

Pode-se comparar a situação à de uma pessoa forte e bondosa que se junta a um grupo de homens maus, com os quais se relaciona fingindo ser igual a eles. E quando a relação se estabelece entre eles, ele começa a corrigi-los, pouco a pouco, precisamente através dessa conexão que se criou entre eles antes.

Cada *Partzuf* no estado pequeno é dividido em duas partes: *GE* e *AHP*. Porém, como há uma “coluna” de *Partzufim* entre o nosso mundo e o Criador, existe uma conexão entre eles através das partes comuns do superior e do inferior. Justamente porque há uma parte de um Superior em cada inferior, este pode receber força do Alto, através dessa propriedade em comum, e ascender independentemente até o próprio Criador.

Cada Superior que cai para o inferior completa seus *Kelim* para as dez *Sefirot*: *AHP* cai até *GE* do inferior e, juntos, compõem dez *Sefirot*,

pois se encontram no mesmo nível. Por sua vez, *AHP* do inferior cai para *GE* do inferior seguinte, e assim por diante.

Posteriormente, em *Gadlut*, quando *GE* do Superior recebem a força para prender a eles seus *AHP* e elevá-los, *GE* do inferior ascendem junto com *AHP*, pois estavam unidos embaixo. Portanto, ao ascender, *GE* do inferior continuam unidos com *AHP* do Superior, e juntos formam um *Partzuf* de dez *Sefirot*.

EU PRONUNCIO AS LETRAS *ELEH*: Israel (alguém que deseja receber as propriedades do Criador) eleva *MAN* (reza por isso) para receber em *Malchut* a Luz de *Gadlut* (para auto-correção) com a ajuda das letras *ELEH*, *Ima-Biná*. Consegue-se isto orando junto aos Portões das Lágrimas, após o que ninguém jamais volta de mãos vazias, ou seja, após elevar *MAN*, *ELEH* descem de *AVI* até *Malchut*, a casa de *Elokim*. Isso se dá porque, após receber *ELEH*, a própria *Malchut* recebe o nome *Elokim*, exatamente como *Ima*.

UMA PALAVRA VALE UMA MOEDA DE OURO, MAS O SILÊNCIO VALE DUAS: as palavras (ação espiritual) de Rabi Elazar (o *Partzuf* espiritual daquele nome) elevaram *Malchut* a *Tvuna*, sob *Chazeh de AA*, onde ainda não há Luz de *Chochmá*, o que indica a presença de uma pergunta em *Malchut*, um pedido por *Ohr Chochmá*. E isso é chamado “ouro” (em hebraico – *Sela*, uma moeda de ouro), pois esse é o nome de *Malchut*.

Porém, o silêncio de Rabi Elazar permitiu que o Rabi Shimon revelasse *Ohr Chayá* elevando *Malchut* até a Mãe Celestial, em razão do que ambos os mundos foram criados simultaneamente, pois o mundo inferior, *Malchut*, foi criado junto com o Mundo Superior, *Biná*, e a esse respeito *O Zohar* diz: O SILÊNCIO VALE DUAS VEZES (dois mundos) MAIS.

19. Disse o Rabi Shimon: “Daqui por diante, diz-se que a perfeição do que está faz sair sua hoste em número.” Pois estes são dois degraus e cada um deve ser registrado, ou seja, anotado: um é chamado *MA* e o outro *MI*. *MI* é o Superior e *MA* o inferior. O Grau Superior registra, fala e faz sair suas hostes em número, onde a letra *Hey* alude àquele que é conhecido e inigualável, a saber, *MI*. Isto é semelhante à frase “*HaMotzi Lechem*” – aquele que produz

o pão da terra (um apelo ao Criador), onde a letra *Hey* se refere ao conhecimento do degrau inferior conhecido, a saber, *MA*. E, juntos, constituem um degrau, *Malchut*. No entanto, o Superior é *MI de Malchut* e o inferior é *MA de Malchut*, aquele que faz sair sua hoste em número, pois o número 600.000 se refere ao número de estrelas que se mantêm juntas e fazem sair inúmeras hostes.

O *Zohar* alude às palavras do profeta (*Yeshayahu* 40,26) “Elevai os olhos para o alto dos Céus e vede: QUEM OS CRIOU – *MI BARAH ELEH?* Aquele que lança suas hostes em número certo e fixo, Ele chama a todos pelo nome; nenhum deles se esconderá da grandeza de Seu vigor e da força de Seu poder.”

A palavra “registro” significa “marcado pela letra *Hey*”, porque dois degraus devem ser registrados em *Malchut*: *MI* e *MA*. Com o auxílio da Luz que é recebida no momento da ascensão acima de *Chazeh de AA*, para o Mundo Superior, *Malchut* se torna igual ao mundo superior e assume o nome *MI*, pois a letra *Hey* sai de *MA* (*Mem-Hey*), e a letra *Yod* sobe para o seu lugar. Assim, *Malchut* é chamada *MI*, como o Mundo Superior, e é adornada com a propriedade masculina.

Todavia, *MA*, o degrau anterior de *Malchut*, não desaparece. A razão disso é que o degrau de *MI* é essencial para passar a Luz, a perfeição do “santo dos santos”, para as gerações, a posteridade de *Malchut*, *NRN* dos justos, os inferiores. No entanto, o nascimento e a procriação dessas gerações (filhos) dependem do nome *AA*. Assim, se qualquer um (*MA* ou *MI*) faltar em *Malchut*, ela não será capaz de produzir futuras gerações, criar novas almas (*Partzufim* inferiores preenchidos pela Luz).

Portanto, *Malchut* FAZ SAIR SUA HOSTE EM NÚMERO – este é o degrau de *MI*, que *Malchut* herda da Mãe Celestial, pois a letra *Hey* antes das palavras “faz sair” (*Motzi = HaMotzi*) alude ao fato de *Malchut* conter a Luz perfeita, denominada “adornos”, que ela recebe de *AVI*. Esta é a Luz máxima que pode preencher *Malchut* durante os 6.000 anos.

A mesma letra, *Hey*, designa a presença da Luz de *YESHSUT*, o degrau de *MA* em *Malchut*. Pois esse degrau também deve ser registrado, estar presente em *Malchut*. E esses dois degraus, *Mi* e *MA*, estão presentes em *Malchut*: *MI* acima e *MA* abaixo.

O Zohar chama *Malchut* de o “mundo sendo revelado”. Isto significa que, o que quer que *Malchut* revele, os inferiores receberão. Aquelas conquistas individuais, sensações individuais da Luz que desce de *Malchut* são o que se chama “o mundo deles”. Da mesma forma, o que quer que sintamos em nossos órgãos dos sentidos é o que chamamos “nosso mundo”. Mas isto não é nada mais do que recebemos de *Malchut* do degrau mais baixo no mundo de *Assyia*, *Malchut* do nível anterior.

Contudo, deveríamos saber que a noção real de “nosso mundo” indica a verdadeira conquista do degrau chamado “nosso mundo”, isto é, a sensação que o homem tem de seu desligamento definitivo do Criador, de total desamparo, e a percepção de seu egoísmo absoluto. O homem só pode alcançar essa sensação se a Luz espiritual brilhar do Alto sobre ele, em contraste com a qual ele verá seu verdadeiro estado espiritual. Porém, a fim de alcançar tal estado, é preciso fazer grandes esforços no estudo da Cabalá, de forma a atrair para si a influência da “Luz Circundante” (ver “Introdução ao estudo das dez Sefirot”, item 155).

Porém, quando o homem atinge esse estado, ele imediatamente eleva um pedido ao Criador, para que seu *MAN* não seja deixado sem resposta, e recebe a força para transcender o “nosso mundo” e ascender com suas propriedades a um Grau Mais Alto – *Malchut* do mundo de *Assyia*. E então é ela que passa a ser o seu mundo.

Estamos falando aqui sobre degraus muito altos. A *Malchut* que está sendo revelada é a do mundo de *Atzilut*, *Nukvá de ZA*. E o fato de *O Zohar* chamá-la de “Celestial” indica o estado de *Malchut* quando ela atinge o degrau de *MI* durante sua ascensão e revestimento do Mundo Superior, a Mãe Celestial. Portanto, a própria *Malchut* é então chamada “Celestial” e, o degrau de *MA* é, conseqüentemente, chamado “inferior”.

CONHECE TODAS AS HOSTES PELO NÚMERO: número designa perfeição. Luz sem um número indica que ela é imperfeita, ao passo que a Luz com um número é perfeita. A ação de *ZA* referente à transmissão da Luz, de *Biná* até *Malchut*, é descrita na frase: OS CÉUS FALAM DA GRANDEZA DO CRIADOR. OS CÉUS (*ZA*) FALAM (em hebraico – *Mesaper*, que vem de *Mispar* – número, a perfeição da

Luz). *ZA* transmite essa Luz de *AVI* a *Malchut*, chamada A GRANDEZA DO CRIADOR.

Essa Luz é chamada 600.000, pois o degrau de *Malchut* designa unidades, o degrau de *ZA*, dezenas, o de *YESHSUT*, centenas, o de *AVI*, milhares e o de *AA*, dezenas de milhares.

Há duas partes em *AVI*: sua própria parte, onde são considerados como milhares, e a parte proveniente de *Ohr Chochmá* que é recebida de *Rosh de AA*, onde são considerados como *AA*, ou seja, dezenas de milhares. No entanto, não podem ser considerados um degrau completo de *AA*, mas somente como seu *VAK*, pois revestem *AA* desde *Peh* até *Chazeh*. E como $VAK = Vav Ketzavot = 6 Sefirot \times 10 = 60$, o degrau de *VAK de AA* é igual a $60 \times 10.000 = 600.000$.

Assim, quando *Malchut* ascende a *AVI*, recebe um número completo e perfeito – 600.000, onde 60 significa que é meramente *VAK*, pois *Malchut* ainda não alcançou *Rosh de AA*, e que ela ainda não tem esse degrau. E o degrau de 10.000 se refere a *AA*, a parte que reveste *AVI*, pois *AVI* são *Vak de AA*. Portanto, *Malchut* contém o número 600.000.

Dessa forma, dois degraus são registrados em *Malchut*:

- *MI*, o degrau de *AVI* que reveste *Malchut*, através do qual *Malchu* recebe o degrau do Mundo Superior e assim é chamada, enquanto que a Luz nele é chamada 600.000.
- *MA*, o degrau de *YESHSUT* que se reveste *Malchut*, através do qual *Malchut* tem uma pergunta, a sensação da ausência de *Ohr Chochmá*, e o pedido por sua recepção. *Malchut* é então chamada o “mundo inferior”.

Esses dois degraus criam um *Partzuf* dentro de *Malchut*: sua parte que está acima de *Chazeh* está revestida em *AVI*, e a parte abaixo de *Chazeh* está revestida em *YESHSUT*. Portanto, nas gerações, nos descendentes de *Malchut*, cada *Partzuf* é constituído por duas partes (degraus): vindo da Parte Superior (*MI*) há uma Luz de 600.000 e da parte inferior (mundo inferior, *MA*) há uma ausência de número (perfeição) em cada descendente.

A frase ELES FAZEM SAIR INCONTÁVEIS HOSTES não é interpretada como infinitamente grande. Na verdade, “incontáveis”

indica a imperfeição da Luz que é recebida na parte inferior, pois ela vem de *YESHSUT*, o degrau sem um número.

Os descendentes de *Malchut*, portanto, são definidos como imperfeitos, pois esses dois degraus existem nela como um só, e estão conectados como um só. Assim, há dois degraus nos descendentes de *Malchut*: o Superior — 600.000 — e o inferior — sem um número. Porém, o inferior é definido como suplemento da perfeição e não é considerado um defeito.

A razão disso é que a bênção da semente, propagação, depende apenas do mundo inferior, *MA*, sem um número, como está escrito na Torá que Avraham se queixou de não ter filhos, e a resposta foi (Bereshheet 15,5): “Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar. Poderás contá-las? Assim será a tua descendência.” Por aí vemos que a bênção da semente vem da ausência de um número, ou seja, o nome *MA*.

Por conseguinte, após toda a perfeição que atinge com a Luz de *AVI (MI)*, *Malchut* tem uma bênção adicional de *MA*, que é chamada a “ausência de um número”, e ambos os degraus estão contidos em seus descendentes — as almas e as gerações.

20. A todos esses 600.000 e todas as suas inumeráveis hostes, Ele chama os nomes. O que significa “chama os nomes”? Se dissermos que Ele os chama por seus nomes, não está correto, pois então deveria ser dito “chama pelo nome”. Contudo, quando esse degrau não ascende no nome *Elokim*, mas é chamado *MI*, ele não procria e não revela aqueles que estão ocultos em seu interior. E, embora todos eles estivessem ocultos nele, ou seja, mesmo as letras *ELEH* já tendo ascendido, “o traje precioso” de *Ohr Chassadim* ainda está oculto. E, enquanto assim estiver, não é chamado pelo nome de *Elokim*. Pois Ele criou as letras *ELEH* e elas ascenderam em Seu nome — revestiram-se em “trajes preciosos” de *Ohr Chassadim*, resultando disso que *ELEH* se combina com *MI*, e são chamados *Elo-im*. Então, pelo poder deste nome, Ele os fez sair em perfeição, definida como CHAMA SEUS NOMES, o que significa que Ele chamou pelo nome e produziu todos os tipos e espécies para existirem em perfeição. Por isso, está escrito: ELE

GEROU SUA HOSTE EM NÚMERO – chamou a todos pelo nome, isto é, pelo nome *Elokim*.

Já foi mencionado que a perfeição da Luz, que é o nome do Criador, *Elo-im*, desce até as almas, as gerações, os descendentes, dois níveis reunidos em um só. Esse nível inclui 600.000 do Nível Superior e inumeráveis hostes do inferior, e o nome do Criador desce sobre ambos.

A bênção da semente depende inteiramente de *MA*, pois é determinada por *Ohr Chochmá*, já que esta Luz designa perfeição. Ao passo que a Luz sem um número, *Ohr Chassadim*, vem precisamente do nome *MA*. Como já sabemos, *Ohr Chochmá* é aceita somente quando revestida em *Ohr Chassadim*. E enquanto isso não ocorre, mesmo que *ELEH* ascendam a *MI*, o nome *Elokim* ($ELO-IM = ELEH + IM$) não age.

Por conseguinte, está escrito que *MI NÃO GERA* (DESCENDÊNCIA), mesmo que o ponto de *Malchut* tenha deixado o pensamento (*Biná*) e voltado a descer para seu lugar, e todas as dez *Sefirot* e a Luz tenham retornado ao *Partzuf*, O NOME *ELEH* ainda ESTÁ OCULTO, pois ela ainda não pode receber *Chochmá* na ausência de *Chassadim*.

Contudo, COMO ELE CRIOU *ELEH*, significando que após ter acrescentado um *Zivug* à tela de *MA* (mundo inferior, *Malchut*), surgiu *Ohr Chassadim*, chamado SEM UM NÚMERO. E *ELEH* se encheram de *Ohr Chassadim*, o que significa *BARAH = CRIOU ELEH*, pois o revestimento em *Ohr Chassadim* denomina-se *BARAH* (criação). Somente depois disso eles são chamados *ELOKIM*, pois só após a recepção de *Ohr Chassadim* eles podem receber *Ohr Chochmá*, chamada “a Luz de um número”, a Luz dos 600.000, em decorrência do que as letras se combinam e formam o nome completo *Elokim*.

A mesma perfeição (revestimento de *Chochmá* em *Chassadim*) também se estende às almas e aos descendentes que emergem do nome *Elokim*. E ELE É CHAMADO POR ESTE NOME: tudo o que emerge é chamado por este nome, com estas propriedades Ele cria todos os descendentes – *Partzufim* de Seu *Zivug* em *Ohr Chochmá*. O NOME 600.000 é *Chochmá*, JUNTO COM *CHASSADIM*, a fim de terem a perfeição do nome, de modo que Luz revestirá Luz, pois estão revestidas no NOME. Por isso, está escrito: VÊ, EU OS CHAMO PELO NOME, pois “chamar” significa reviver e levar à perfeição.

21. Ele pergunta: “Qual é o significado de ‘pela grandeza de Seu poder e Sua opulência?’” Este é o topo do degrau, para onde todos os desejos ascendem e permanecem ocultos. O forte que ascendeu no nome *Elokim*, como está dito, “Este é o segredo do Mundo Superior, chamado *MI*. Nenhum homem está fora dos 600.000 que Ele criou pelo poder de seu nome. E porque não falta ninguém nesses 600.000, segue-se que, onde quer que os filhos de Israel pereceram e foram punidos por suas transgressões, descobrimos subsequentemente que nenhum dos 600.000 desapareceu, de modo que tudo continuasse o mesmo no Alto e em baixo. E assim como nenhum desapareceu dos 600.000 no Alto, assim também nenhum desapareceu desse número abaixo.

PELA GRANDEZA DE SEU PODER E SUA RIQUEZA significa *Keter de AVI*, chamado o TOPO DOS DEGRAUS. Isto é *Biná de AA*, que se tornou *Keter de Partzuf AVI*, ONDE TODOS OS DESEJOS ASCENDEM (*MAN* dos inferiores), e recebem de lá todos os níveis. Esse degrau é preenchido por *Ohr Chassadim* e existe em perfeição mesmo na ausência de *Ohr Chochmá*, pois sua Luz de *Chassadim* vem de *GAR de BINÁ de AA*. Em outras palavras, tem uma Luz de *Chassadim* tão poderosa que, embora esse degrau tenha emergido de *Rosh de AA*, não se considera que ele tenha saído de lá, pois não sente necessidade de *Ohr Chochmá*. Esse degrau, *Keter de AVI*, é o *Rosh* de todos os degraus no mundo de *Atzilut*, de onde *AVI*, *YESHSUT* e *ZON* recebem a Luz.

O FORTE É O SEGREDO DO MUNDO SUPERIOR, a propriedade de *MI* que está presente em *Malchut*, de onde deriva o número 600.000, pois ela reveste o Mundo Superior, *AVI*. Portanto, está escrito que NINGUÉM DESAPARECE DAQUELES 600.000, porque lá *Malchut* recebe *Ohr Chochmá*, que se chama “600.000”. Daí diz-se que COMO NINGUÉM DESAPARECEU NO ALTO, ASSIM TAMBÉM É EM BAIXO, pois *Malchut* reveste *AVI*, conforme descrito na frase: A MÃE ENFEITA SUA FILHA COM SEUS PRÓPRIOS ADORNOS, com o que *Malchut* se torna totalmente semelhante a *AVI*. E, assim como a Luz de *AVI* é perfeita (e por isso é chamada “600.000” e NINGUÉM DESAPARECEU, isto é, não se sente a falta de *Ohr Chochmá*), *Malchut* é perfeita nesse número, que significa NINGUÉM DESAPARECEU em baixo.

AS LETRAS DO RABI HAMNUNA-SABA

22. Disse o Rabi Hamnuna-Saba: “Nas primeiras quatro palavras da Torá, NO PRINCIPIO O CRIADOR CRIOU *Et – Bereshit Barah Elokim Et*, as duas primeiras palavras começam com a letra *Bet*, e as duas seguintes começam com a letra *Alef*” (a letra *Alef* é pronunciada como “A” e também como “E”). Diz-se que quando o Criador pensou em criar o mundo, todas as letras ainda estavam ocultas e, mesmo 2.000 anos antes da criação do mundo, o Criador contemplava as letras e jogava com elas.

Na linguagem da Cabalá, a mesma sentença aparece na seguinte forma: quando o Criador (*Biná*) decidiu criar o mundo (*ZON* do mundo de *Atzilut*), os *Kelim* de *ZON* (*Zeir Anpin* e *Nukvá*) ainda estavam em *Biná*. *Chochmá* e *Biná* (*ABA ve IMA-AVI*) são chamadas 2.000 anos. Antes da criação do mundo (o nascimento de *ZON*), todas as letras (os *Kelim* de *ZON*) existiam em *AVI* na forma de *MAN*, e *MAN* sempre estimula no Superior um desejo de atendê-lo.

Com relação ao *Partzuf* inferior, o Superior é chamado o Criador, pois ele na verdade o gera e, o que quer que o inferior receba, vem diretamente do Superior. Ademais, pode-se dizer que isto é tudo o que o Superior deseja, toda sua existência se destina exclusivamente para o inferior. Portanto, o Superior sempre espera o pedido verdadeiro do inferior pelo desejo de ascender espiritualmente, denominado *MAN*. Contanto que tal desejo seja sincero, o Superior responde de imediato e envia a poderosa Luz da correção para o inferior.

Como o inferior é *ZON* do mundo de *Atzilut* e tudo o que está abaixo desse *Partzuf* (todos os mundos de *ABYA* e o nosso mundo) é considerado parte dele, *AVI* do mundo de *Atzilut* constituem o *Partzuf Superior*. Os desejos e propriedades de *ZON* são chamados “letras”, e aqui *O Zohar* explica as propriedades com que *ZON* (os mundos espirituais e nosso mundo, nós mesmos) foram criados, quais propriedades são desejáveis, quais requerem correção e como esta correção é alcançada.

Como as propriedades da futura Criatura são determinadas pelo propósito do Criador ao criá-la, diz-se que mesmo antes da criação do mundo, o Criador jogava com as letras. A palavra “jogava” sugere que a interação do Criador com a Criatura é como o Seu jogo com o leviatã (o lendário monstro marinho), com a propriedade que Lhe é oposta. No fim da correção todas as letras se unem e se combinam no único nome do Criador.

A ordem do alfabeto hebraico indica a descida da Luz Direta vinda do Alto, a Luz Interior que preenche o *Partzuf*. A ordem inversa das letras a partir do fim do alfabeto alude à ascensão da Luz de Retorno ou Refletida. A ordem direta se refere à misericórdia, enquanto que a ordem inversa se refere à lei severa e às restrições quanto ao uso de desejos egoístas.

Quando Adam pecou, as letras se separaram dele, e apenas as letras *Shin* e *Tav* (os *Kelim* para a Luz de *VAK* de *Nefesh*) permaneceram nele. Os *Kelim* para a Luz de *Neshamá* são representados pelas letras de *Alef* a *Yod*; as letras de *Yod* a *Kuf* são os *Kelim* para a Luz de *Ruach*, e as letras *Kuf* e *Reish* – os *Kelim* para *GAR* de *Nefesh* – desapareceram dele.

É por isso que Adam deu ao seu filho, nascido após seu pecado, o nome de *SHeT* (Set): *Shin-Tav*, conforme as duas últimas letras do alfabeto – os *Kelim* que permaneceram nele. O *Kli Shin-Tav* só é apropriado para a Luz de Retorno ou Refletida de baixo para cima, mas não para a recepção da Luz Superior que vem do Alto para baixo. Contudo, após receber *Yessod* de *Zeir Anpin* (a letra *Yod*), *Shin-Tav* se torna uma combinação *Shin-Yod-Tav*. E se o Criador cria o mundo pela letra *Bet*, ela então se insere entre *Shin* e *Tav* e forma a palavra *Shabat* (*Sh-B-T*), o estado de perfeição espiritual, o objetivo da criação. Por

esta razão, a primeira palavra da Torá — *Bereshit* — é formada por *Bara* (criou) *Sh(in)-Y(od)-T(av)*.

23. Quando o Criador pensou em criar o mundo, todas as letras do alfabeto Lhe vieram a Ele na ordem inversa, da última (*Tav*) até a primeira (*Alef*). A letra *Tav* entrou primeiro e disse, “Senhor do mundo! É bom, e também próprio de Ti, criar o mundo comigo, com minhas propriedades. Pois eu sou o fecho de Teu anel, chamado *EmeT* (verdade), que termina com a letra *Tav*. E é por isso que és chamado verdade, e seria condizente com o Rei começar o universo com a letra *Tav* e criar o mundo por ela, por suas propriedades.”

O Criador respondeu: “Tu és bela e sincera, mas não mereces que o mundo que Eu concebi seja criado por tuas propriedades, pois estás destinada a ser marcada nas fronteiras dos verdadeiramente fiéis que cumprem toda a Torá, do *Alef* até o *Tav* (da primeira letra até a última), e pereceram por tua causa.” (*Talmud Bavli* — Talmude Babilônio, Shabat, 55)

O que significa um determinado nome do Criador? O nome do objeto espiritual indica a forma como alguém pode receber a Luz que o preenche, como pode atingir seu nível espiritual. Falando em termos gerais, as vinte e duas letras são as dez *Sefirot-Kelim* no *Ibur* (fase embrionária) do futuro *Partzuf* na *Sefirá Yessod*, pois é lá que se localiza a tela do embrião do novo *Partzuf*. Por isso é que *Yessod* é chamado um “número”, pois mede o tamanho de um novo *Partzuf*.

Considerando que cada nome determina propriedades espirituais específicas e estados de um objeto, pode-se entender o que significa uma mudança de nome, de lugar, ou de ação.

HaVaYaH é a base de todas as letras, mas o preenchimento de cada uma explica a própria letra. O preenchimento de uma letra é ouvido quando ela é pronunciada. Quando lemos a letra *Yod* na palavra *HaVaYaH* (*Yod-Hey-Vav-Hey*), na realidade pronunciamos três sons (y-o-d); embora escrevamos apenas uma letra, os sons “o-*Vav*” e “d-*Dalet*” são ouvidos juntos com o som de “y”. Quando dizemos “*Hey*”, o som “ey” — *Yod* ou “ey” — segue o som “h”. Ali reside a explicação do nome *HaVaYaH* no processo de seu surgimento.

As propriedades-forma do Criador são reveladas em seus atos; por isso as três linhas em *Biná* (o Criador) são impressas e atuam em Seus seres criados (os mundos inferiores) como um selo e sua marca. Portanto, o nome *MB* existe em *Biná*, assim como em *ZA* e *Malchut*. No entanto, em *ZA*, esse nome é dividido nas dez falas e trinta e duas forças de criação de *Elokim*, que criam *Malchut*, a criatura.

Biná é designada pela letra *Mem* e *Malchut*, por *Bet*; o nome *MB* designa a criação de *Malchut* por *Biná*. A letra *Alef* designa *ZA*, que passa todas as vinte e duas letras (do *Alef* ao *Tav*) para *Malchut* (*Bet*). Por esse motivo *Malchut* é chamada *ET* (*Alef* pronunciado como ‘*E*’-*Tav*).

Malchut é a parte central da criação e seu propósito. Ela é a única criação e abrange todos os mundos com tudo o que os habita, inclusive nós. Dependendo de seus estados, partes de *Malchut*, ou ela própria (o que é o mesmo) têm propriedades diferentes designadas por diferentes combinações de letras. Por essa razão, as partes de *Malchut* recebem vários “códigos” (combinações) de letras (propriedades) ou nomes.

Todas as palavras do mundo se originam aqui, em *Malchut*. Não há uma única propriedade no mundo que não esteja incluída em *Malchut*. Cada propriedade de *Malchut*, cada uma das criaturas (pois todas as criaturas são partes dela) é designada pela propriedade que a distingue das outras, pelo exclusivo conjunto de letras-propriedades que formam seu nome.

Malchut é chamada *Shechiná* (Divindade), pois está preenchida com a Luz, *Shochen* (Habitante — o Criador). O Criador é chamado *Shochen* quando *Malchut* O sente como tal, dentro dela. Se o homem, sendo parte de *Malchut*, se purifica do egoísmo, seja parcial ou completamente, e assim preenche seus desejos corrigidos com a Luz (o Criador), ele se torna parte da *Shechiná*.

Malchut consiste de quatro partes que recebem nomes conforme suas propriedades (também chamadas faces): face de um leão, face de um boi, face de uma águia e face de um homem. Alternativamente, *Malchut* é equiparada a uma semente espiritual, cercada por quatro cascas, que correspondem às quatro *Klipot* (forças impuras): *Ruach Se’ara* (Vento Tempestuoso), *Anan Gadol* (Nuvem Grande), *Esh Miltlaka-chat* (Chama Ardente) e *Noga* (Fulgor).

A Cabalá pode descrever ações espirituais seja como nomes de *Sefirot* e de *Partzufim*, seja como nomes de *HaVaYaH*, *EKYEH* e assim por

diante, com seus preenchimentos e *Guematriot* (plural de *Guematria* – o valor numérico). Embora a linguagem usada com mais frequência seja a de *Sefirot* e *Partzufim*, por vezes a linguagem de *HaVaYaH* com seus preenchimentos também pode ser aplicada, mesmo em paralelo ou simultaneamente com a anterior.

Os termos cabalísticos, em sua maioria, são compostos: *Maatzil* (o Criador) vem da palavra *Tzel* (sombra), pois a Criatura emerge da ocultação do Criador, de Suas restrições. Outro nome para o Criador é *Boreh* (combinação de *Bo* – vir e *Re'eh* – ver).

Um nome denota conhecimento. Ao conhecer um objeto, o homem lhe dá um nome. Da mesma forma, o homem dá um nome ao Criador de acordo com a propriedade que ele conhece, dependendo de como ele sente o Criador. Há vários tipos de nomes para o Criador, baseados em Suas propriedades. Por exemplo, o nome *EMET* – “Verdade” se baseia nas sensações de Sua Luz no interior do *Partzuf*.

Damos abaixo os nomes do Criador com os nomes correspondentes das *Sefirot*:

- **Keter:** *Alef-Hey-Yod-Hey (EKYEH)*
- **Chochmá:** *Yod-Hey (YA)*
- **Biná:** *HaVaYaH* com os sinais *Segol-Holam-Hirik*, como *Elokim*:
Yod (Yod-Vav-Dalet) – Hey (Hey-Yod) – Vav (Vav-Alef-Vav) – Hey (Hey-Yod)
- **Chessed:** *Alef-Lamed = EL* (pronuncia-se *KEL*)
- **Guevurá:** *Alef-Lamed-Hey-Yod-Mem (ELOKIM)*
- **Tiferet:** *Yod-Hey-Vav-Hey (HaVaYaH sem os sinais)*
- **Netzach:** *HaVaYaH TZEVAOT*
- **Hod:** *ELOKIM TZEVAOT*
- **Yessod:** *Shin-Dalet-Yod = SHADAI*
- **Malchut:** *ADONAI* (pronuncia-se *ADNI*)

A fusão dos dois mundos, o Superior e o inferior, é designada pelas palavras *HaVaYaHADNI*, que sugere a ascensão de *Malchut-ADNI* ao nível de *Biná-HaVaYaH* com os sinais de *Elokim*.

O nome *ZA* de *HaVaYaH* vem da linha direita (*Chessed*) e o nome *ADNI*, da linha esquerda (*Guevurá*). A união dessas duas linhas forma

a linha do meio, onde brilha a Luz de *Chochmá* devido à presença da Luz de *Chassadim* proveniente da linha direita. Tal estado é designado por uma combinação dos dois nomes *HaVaYaH-ADNI*.

YOD-AlefHEY-Dalet-VAV-Nun-HEY-Yod. A união (*Zivug*) de *ZA* com sua *Nukvá* é designada pela mescla dos dois nomes.

HaVaYaH-ADNI: Yod-Alef-Hey-Dalet-Vav-Nun-Hey-Yod. O *Yod* inicial indica a Luz de *Chochmá* em *ZA* e o *Yod* final se refere à passagem dessa Luz para *Nukvá*.

Como resultado da segunda restrição, *Malchut* ascendeu a *Biná* e governa *Biná* e *ZA* com seu desejo. Como é impossível receber a Luz de *Chochmá* nas três *Sefirot* — *Biná*, *ZA* e *Malchut*, que são governadas pelo desejo egoísta de *Malchut*, a Luz de *Chochmá* está ausente do *Partzuf*, e apenas a Luz de *Chassadim* está presente.

Isso é especificado da seguinte maneira: a letra *Yod* entra na palavra Luz (*Ohr* composta pelas letras *Alef-Vav-Reish*, significando a Luz de *Chochmá*) e forma a palavra *Avir* (ar, formada pelas letras *Alef-Vav-Yod-Reish*), significando a Luz de *Chassadim*. Se o *Partzuf* volta ao estado de *Gadlut*, a letra *Yod* sai dele, que volta a ser preenchido com a Luz de *Chochmá*. Em consequência, *Avir* (ar) se transforma em *Ohr* (Luz).

HaVaYaH não preenchido designa o *Partzuf Keter*. *HaVaYaH* preenchido com *AB* (72) designa o *Partzuf Chochmá* (*AA*). *HaVaYaH* preenchido com *SAG* (63) designa o *Partzuf Biná* (*AVI*). Juntos, esses três *HaVaYaH* formam *MB* (42) letras — o nome sagrado da Luz que corrige as almas por sua influência sobre *Kli*, a tela.

Tudo o que foi criado é o desejo de receber prazer, que chamamos “criatura”. Somente esse desejo foi criado, e nada mais. Todos os mundos e tudo o que os habita, o nosso mundo com tudo o que há nele, são apenas níveis do desejo de receber prazer. A intensidade do desejo determina seu espaço do reino espiritual, onde toda a criação e nosso mundo — como seu ponto mais baixo — se localizam. A localização real do homem (o mundo, seu degrau espiritual) determina o tipo específico de prazer que ele deseja, como ele prefere desfrutar.

Para que a criatura possa emergir do Criador, a Luz que emana Dele deve descer através de quatro estágios, enquanto que o quinto

estágio já se percebe como um desejo separado e independente (do Criador), para desfrutar exatamente a Luz que emana do Criador.

Após emergir do Criador – como resultado de uma emanção sequencial de Sua Luz – o desejo de receber prazer (*Kli* – vaso) também consiste de cinco partes designadas pelas letras: a ponta do *Yod*, *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*. Estas cinco partes (quatro letras) chamam-se o nome do Criador *HaVaYaH*, porque o *Kli* dá ao Criador um nome de acordo com a sensação que tem Dele, de acordo com sua sensação da Luz que o preenche. A Luz que preenche o *Kli* chama-se “preenchimento”.

O *Kli* criado pelo Criador é dividido em cinco partes, chamadas “mundos”. Cada mundo, por sua vez, é dividido em mais cinco, chamadas *Partzufim* (faces). Além disso, cada *Partzuf* (singular de *Partzufim*) consiste de cinco partes chamadas *Sefirot*. No todo, há $5 \times 5 \times 5 = 125$ objetos ou degraus espirituais, desde o degrau mais baixo até o próprio Criador.

Cada *Partzuf* consiste de cinco partes (*Sefirot*), designadas por um ponto e quatro letras: *Keter*-ponto + *Chochmá-Yod* + *Biná-Hey* + *ZA-Vav* + *Malchut-Hey* = *HaVaYaH*. A diferença entre cada um dos 125 *Partzufim* está no tipo de Luz que os preenche, enquanto que o núcleo do *Kli*, as letras *HaVaYaH*, permanecem as mesmas. Um desejo não pode aparecer a menos que a Luz do Criador tenha passado previamente através dos cinco estágios; apenas o quinto estágio é considerado o nascimento de uma nova criação (desejo).

O universo inteiro (todos os mundos) é nada mais que as dez *Sefirot* ou o nome do Criador *HaVaYaH*.

SEFIRA	LETRA	PARTZUF	MUNDO	LUZ
<i>Keter</i>	Um Ponto, o ponto da letra YOD	<i>Galgalta</i>	<i>AK</i>	<i>Yechida</i>
<i>Chochma</i>	<i>Yod</i>	<i>AB</i>	<i>Atzilut</i>	<i>Chaya</i>
<i>Bina</i>	<i>Hey</i>	<i>SAG</i>	<i>Briá</i>	<i>Neshama</i>
<i>ZA</i>	<i>Vav</i>	<i>MA</i>	<i>Yetzira</i>	<i>Ruach</i>
<i>Malchut</i>	<i>Hey</i>	<i>BON</i>	<i>Assiya</i>	<i>Nefesh</i>

Um preenchimento de *HaVaYaH* com Luz é designado como sua revelação. Assim, as letras emergem do estado oculto quando não estão preenchidas. No total, existem cinco *Partzufim*: *Keter* (*Galgalta*),

AB, *SAG*, *MA* e *BON*. O primeiro — *Partzuf Keter* — é o principal e a fonte de todo o resto. Suas dez *Sefirot* são *HaVaYaH* simples (interior), pois cada uma das quatro letras de seu *HaVaYaH* vem para fora, revelando um novo *Partzuf* que o reveste.

Assim então, fora do *Partzuf Keter-Galgalta*, da letra *Yod* vem *Partzuf Chochmá* (*AB*), da letra *Hey* — *Partzuf Biná* (*SAG*), da letra *Vav* — *Partzuf ZA* (*MA*) e da letra *Hey* — *Partzuf Malchut* (*BON*). Assim, *Partzuf Keter* é designado por *HaVaYaH* simples e os *Partzufim* que o revestem são designados por *HaVaYaH* preenchido. O registro de *HaVaYaH* com a Luz que o preenche é chamado *Miluy* (preenchimento). Visando a brevidade quando se dá nome a um *Partzuf*, foi introduzida a noção da *Guematria*, que é o valor numérico da Luz que preenche o *Partzuf*.

Sabedoria (*Chochmá*) é chamada cálculo (*Heshbon*), *Guematria*. Um cálculo só é feito em um local onde a Luz é recebida: (i) um cálculo preliminar é feito para saber quanta Luz o *Partzuf* pode receber em nome do Criador; (ii) a Luz é recebida de acordo com o cálculo; (iii) cálculo da quantidade recebida, chamado *Miluy*, *Guematria*.

Malchut não pode receber a Luz de *Chochmá* sem a Luz de *Chassadim* e, nesse caso, *Chochmá* não pode brilhar nela. *Malchut*, então, ascende a *Biná* e se torna igual a um embrião dentro dela, do qual ela recebe a linha direita — *Chassadim*. Após unir os estados passado e presente, *Malchut* recebe *Chochmá* em *Chassadim*, e a Luz de *Chochmá* brilha nela. Todas essas ações de *Malchut* são acompanhadas por cálculos, chamados *Guematriot*.

A *Guematria* (valor numérico) do *Partzuf* não preenchido com a Luz, a *Guematria* de *HaVaYaH* vazio é a seguinte:

$HaVaYaH = Yod + Hey + Vav + Hey = 10 + 5 + 6 + 5 = 26$. A *Guematria* de *HaVaYaH* preenchido é formada preenchendo cada letra; em hebraico, cada letra tem um nome completo: A-*Alef*, B-*Bet*, etc. Portanto, há quatro tipos de preenchimento em *HaVaYaH*: 1) *AB*; 2) *SAG*; 3) *MA* e 4) *BON*.

1) *HaVaYaH* com o preenchimento de *AB*:

Yod: $Yod + Vav + Dalet = 10 + 6 + 4 = 20$

Hey: $Hey + Yod = 5 + 10 = 15$

Vav: $Vav + Yod + Vav = 6 + 10 + 6 = 22$

Hey: $Hey + Yod = 5 + 10 = 15$

No total: $20 + 15 + 22 + 15 = 72 = AB$, onde “A” designa a letra *Ayin* = 70, e não *Alef* = 1. *HaVaYaH* preenchido com essa Luz é chamado de *Partzuf AB* (*Partzuf Chochmá*), pois a letra *Yod* com seu preenchimento significa a Luz da Sabedoria, *Ohr Chochmá*. Tal preenchimento é chamado “*HaVaYaH* com o preenchimento de *Yod*.”

2) *HaVaYaH* com o preenchimento de *SAG*: o *Partzuf* que é preenchido com a Luz de Misericórdia, *Ohr Chassadim*, chama-se *SAG*, pois sua *Guematria* é a seguinte:

$$SAG = Samech (60) + Guimel (3) = 63:$$

$$Yod: Yod + Vav + Dalet = 10 + 6 + 4 = 20$$

$$Hey: Hey + Yod = 5 + 10 = 15$$

$$Vav: Vav + Alef + Vav = 6 + 1 + 6 = 13$$

$$Hey: Hey + Yod = 5 + 10 = 15$$

$$\text{No total: } 20 + 15 + 13 + 15 = 63 = Samech + Guimal = SAG$$

Se os *Kelim* e seu preenchimento se originam da primeira restrição, a letra *Yod* está presente no preenchimento de *HaVaYaH*. E se os *Kelim* são preenchidos com a Luz da segunda restrição, é a letra *Alef*, presente no preenchimento de *HaVaYaH*. A diferença entre as *Guematriot* de *AB* e *SAG* está no preenchimento da letra *Vav*: a *Guematria* de *Vav* no *Partzuf AB* é vinte e dois (por causa do preenchimento de *Ohr Chochmá*), enquanto que a *Guematria* de *Vav* no *Partzuf SAG* é treze (por causa do preenchimento de *Ohr Chassadim*). Pelo acima mencionado, fica claro que *Partzuf AB* se origina da primeira restrição, ao passo que a letra *Vav* (*ZA*) no *Partzuf SAG* se origina da segunda restrição.

3) *HaVaYaH* com o preenchimento de *MA*:

$$Yod: Yod + Vav + Dalet = 20$$

$$Hey: Hey + Alef = 6$$

$$Vav: Vav + Alef + Vav = 13$$

$$Hey: Hey + Alef = 6$$

Tal preenchimento de *HaVaYaH* é chamado $20 + 6 + 13 + 6 = 45 = Mem (40) + Hey (5) = MA$ (a letra *Hey* é pronunciada como “ah”).

4) *HaVaYaH* com o preenchimento de *BON*:

$$Yod: Yod + Vav + Dalet = 20$$

$$Hey: Hey + Hey = 10$$

$$Vav: Vav + Vav = 12$$

$$Hey: Hey + Hey = 10$$

Tal preenchimento de *HaVaYaH* é chamado $20 + 10 + 12 + 10 = 52 = Nun (50) + Bet (2)$, pronunciado como *BON* para uma articulação mais fácil. Esta é a *Guematria* do *Partzuf Malchut*, equivalente a duas vezes o valor de *HaVaYaH* sem preenchimento: $HaVaYaH = 26$, e $26 \times 2 = 52 = MA$.

O *Partzuf Malchut* não pode receber a Luz do Criador, devido à ausência de uma tela. Em vez disso, só pode receber passivamente o que o *Partzuf ZA* lhe dá. Portanto, o vinte e seis duplicado indica que tudo quanto *Malchut* possui lhe vem de *ZA*.

Pelos quatro tipos de *HaVaYaH*, torna-se claro que a raiz da criação não é nem *Partzuf Chochmá* nem *Biná*, mas apenas *ZA*, pois este é o primeiro *Partzuf* construído na segunda restrição.

As dez *Sefirot* primárias estão localizadas no *Partzuf Keter*, enquanto os *Partzufim AB, SAG, MA* e *BON* são meramente ramos originários do primeiro *Partzuf*. Contudo, quando a Luz se espalha dentro do *Partzuf*, ele contém cinco Luzes *NRNHY* interiores e cinco Luzes exteriores. As cinco Luzes exteriores de *Biná* saem da orelha direita e as cinco Luzes interiores de *Biná*, da orelha esquerda. As cinco Luzes exteriores de *ZA* saem da narina direita, e as cinco Luzes interiores de *ZA*, da narina esquerda.

Como as duas *Malchuyot* (plural de *Malchut*) estão afastadas uma da outra, como um ramo em nosso mundo, os orifícios das orelhas humanas também são separadas e distanciadas. As narinas são separadas por uma distância menor, enquanto as cinco Luzes interiores e exteriores da Luz comum de *Peh* (boca) provêm da mesma abertura. Assim, ao saírem da boca, elas colidem e se entrelaçam e, em decorrência dessas colisões, nascem as letras (*Kelim*).

Como vinte e duas letras se originam de *Biná-SAG = Samech + Gimmel = 60 + 3 = 63*, a abertura através da qual elas saem é chamada $63 + 22 = 85 = Peh + Hey = PeH$ (boca). As letras saem de *Peh* de *ZA*, pois *Yessod* de *Ima* se localiza ali.

Nós recebemos toda a nossa Torá, todo o conhecimento acerca dos mundos espirituais, de nossos Grandes Patriarcas, que ascenderam espiritualmente até acima de nosso mundo, experimentaram os Mundos Superiores e os descreveram para nós. Foi assim que recebemos toda a Torá – ambas as partes, a escrita e a oral.

Nós não conseguimos imaginar o mundo espiritual porque nossos órgãos dos sentidos não podem detectá-lo. Portanto, para descrever os objetos e conceitos ainda inatingíveis para nós, os cabalistas utilizam várias técnicas, linguagens. A Torá toda fala apenas da criação, do governo e da correção do mundo; jamais sobre história, geografia ou quaisquer outras coisas. Como está escrito na própria Torá, ela representa os nomes sagrados, ou seja, manifestações do Criador, os degraus e métodos de Sua realização.

Os cabalistas, aqueles que ascendem ao mundo espiritual e assim estabelecem contato direto com o Criador, nos transmitem essa informação usando quatro linguagens:

1. A linguagem do *TaNaKh* (Torá – Pentateuco, *Neviim* – Profetas, *Ketuvim* – Escritos/Hagiógrafos). Esta é a linguagem da Torá escrita.
2. A linguagem das leis.
3. A linguagem das lendas.
4. A linguagem de *Sefirot* e *Partzufim* – a linguagem da Cabalá.

Todas as linguagens falam da mesma coisa – o acesso ao Criador por nós, os que vivemos neste mundo. Pois este é o único propósito de nossa criação e, conforme o desígnio do Criador, devemos dedicar todas as nossas habilidades físicas, mentais e espirituais, exclusivamente a isto. E se aspirássemos somente a isso, naturalmente usaríamos nossa linguagem apenas para esse propósito. Afinal de contas, tudo o que nos é dado é tão somente para a realização desse único objetivo – alcançar a sensação do Criador, ainda durante esta vida.

E é por isso que a primeira linguagem dominada pela humanidade foi o hebraico. Porém, como se distanciaram do cumprimento de sua missão, os homens conceberam outras linguagens. Todas as outras línguas do mundo têm também seu significado secreto, mas como seus alfabetos não nos foram revelados por cabalistas, nós estudamos as forças espirituais descritas no alfabeto hebraico, a origem de todos os outros.

Cada *Partzuf* é dividido em duas partes: direita e esquerda. A parte direita consiste de *Ramach* = *Reish* – *Mem* – *Chet* = 248 partes (órgãos) preenchidas com a Luz de *Chassadim*; a esquerda consiste de *Shasah* = *Shin* – *Samech* – *Hey* = 365 partes (tendões) preenchidas com a Luz de *Chochmá*. *ZA* é chamado de uma “voz” e é geralmente a Luz de *Chas-*

sadim. Mas quando se une a *Malchut*, chamada “fala”, *Malchut* recebe a Luz de *Chassadim* com *Chochmá* de *ZA*, e assim se forma a “fala”.

As sete *Sefirot* primárias de *ZA* são chamadas os “Sete Céus”. Os setenta nomes de *ZA* se originam das 70 (7 x 10) *Sefirot* de *ZA*. O próprio *ZA* se chama “Céu” e *Malchut* se chama “terra”. As *Sefirot* de *ZA* são também chamadas *Ruach*, por causa da Luz de *Ruach* dentro delas, que ascende a *Biná* (orelhas) e se transforma em som: *Chochmá* na orelha esquerda e *Chassadim* na direita.

Há uma diferença entre linguagem e alfabeto, pois existem em nosso mundo pessoas que falam, mas não sabem ler ou escrever. A mais antiga língua falada é a do *TaNaKh*, que remonta ao tempo de Adam. A linguagem das leis se originou dela, seguindo-se a linguagem das lendas. Todas essas linguagens combinadas e cada uma delas em particular são usadas em nossas escrituras sagradas.

A linguagem da Cabalá foi a última a se desenvolver. É a mais difícil delas, pois sua compreensão adequada requer que se sinta as categorias espirituais que ela narra. A Cabalá é também a mais precisa de todas as linguagens. É a única que pode transmitir de forma precisa todas as informações espirituais.

Porém, somente mediante estudo direto com um mestre-cabalista o estudante poderá aprendê-la e compreender suas informações. E, como durante muitas gerações havia apenas alguns poucos cabalistas, sem contato entre si, a linguagem da Cabalá foi a última a evoluir. Mesmo hoje em dia ela só pode ser “aprendida” diretamente através de um mestre-cabalista.

Inicialmente, os cabalistas codificaram seu conhecimento do mundo espiritual em letras, cujos contornos refletiam os inter-relacionamentos das forças espirituais. Em outras palavras, cada degrau espiritual é caracterizado por um inter-relacionamento único de forças espirituais. Atribuindo-se a cada propriedade espiritual um símbolo específico, pode-se descrever o inter-relacionamento, assim como o produto geral da união de forças espirituais de cada degrau, ou seja, sua essência.

Assim, os cabalistas criaram as vinte e duas letras do alfabeto hebraico. *O Zohar* dá muita atenção à análise da conexão entre as

letras, o que ajuda o estudante a sintetizar seu conhecimento e encontrar novas formas de descobrir forças espirituais e suas ações em seu interior.

Como escreveu nosso antepassado Abraham em seu *Livro da Criação* (*Sefer Yetzirá*), as letras representam as pedras com as quais se constrói a palavra. Como nos contam nossos sábios, o mundo foi criado com as letras da “língua sagrada”, cada uma delas representando uma determinada força sagrada, espiritual, altruísta da criação.

As propriedades dessa força são refletidas na forma da letra, sua importância com relação a outras letras, suas potenciais combinações com as outras, suas potenciais pontuações, suas coroas e notações, seu valor numérico (*Guematria*) e variações.

No entanto, isso só diz respeito a letras separadas e suas combinações. Há também certas regras que nos permitem determinar as propriedades de forças espirituais não a partir de letras, mas de palavras inteiras. Além disso, com bastante frequência podemos substituir letras ou mesmo partes de uma palavra por outras semelhantes.

A linguagem propriamente dita, as raízes de suas palavras, indicam as propriedades do objeto espiritual que descrevem. Por exemplo, Adam se origina de *Adamá* – terra, o que enfatiza a insignificância dele, e da palavra *Adameh* – semelhante (ao Ser Superior), o que enfatiza sua eminência. O nome *Yaacov* vem da palavra *Ekev* – convencer (*Esau*). Há muitos exemplos desse tipo na Torá, pois tudo recebe o nome conforme sua raiz, como alguém recebe o sobrenome do pai.

Uma vez estabelecido que certas combinações de letras (*Kelim*, linguagem das letras) podem ser usadas em lugar da linguagem das *Sefirot* e dos *Partzufim* quando descrevemos ações espirituais, toda a descrição dos mundos espirituais significa representar objetos e ações na forma de letras e suas combinações. É assim que toda a Torá é escrita, em palavras. Portanto,

- a) A forma de cada letra e os elementos de sua estrutura indicam todas as propriedades e o estado geral de um objeto espiritual, *Sefirá* ou *Partzuf*, que essa letra em particular descreve;
- b) A ordem das letras em uma palavra indica a conexão entre objetos espirituais, *Sefirot*, e suas propriedades e ações compartilhadas. O acesso ao sentido espiritual de uma palavra signi-

fica uma ascensão ao nível espiritual do objeto. Quando isso acontece, aquele que o alcança torna-se essa própria palavra, assume o seu nome. O nome do homem está em constante mudança, à medida que ele sobe os degraus espirituais, e é determinado pelo degrau em que ele se encontra, pois assume o nome daquele degrau. Diz-se, portanto, que todo mundo pode vir a ser como Moisés, isto é, alcançar o degrau chamado “Moisés” (*Moshe*);

- c) A própria palavra, em sua leitura “corpórea”, seu sentido “corpóreo”, indica a raiz espiritual e sua ramificação — a consequência em nosso mundo;
- d) Uma combinação de palavras indica um processo espiritual completo, que, de regra, tem uma ação correspondente (mandamento) em nosso mundo.

Os nomes mudam dependendo do aspecto que requer esclarecimento:

a) por elementos das *Sefirot*:

Keter	—	nenhum
Chochmá	—	fogo
Biná	—	água
ZA	—	ar
Malchut	—	terra

b) por cores:

Keter	—	nenhuma
Chochmá	—	branco, a base de todas as cores
Biná	—	vermelho, o mais proeminente
ZA	—	verde, o mais perfeito
Malchut	—	preto, não pode ser alterado por nenhuma outra cor

As cores estão presentes somente no *Guf* (corpo) do *Partzuf*, porém nunca em *Rosh* (cabeça). Essas cores são projetadas do Alto sobre *Malchut*, e esta as repassa para todos os inferiores.

c) por linhas:

Chessed	— direita	— branco
Guevurá	— esquerda	— vermelho
Tiferet	— central, inclui todas as cores	— verde

Com frequência, cores e elementos são usados em lugar dos nomes das *Sefirot* e de suas propriedades: fogo, água, ar, terra (*O Zohar, Vayera*, item 32). *Malchut* é chamada “terra”, mas *Malchut* que ascende com suas propriedades a *Biná* é chamada “terra do Templo”. No Templo, os quatro aspectos do mundo — *Chochmá, Biná, Tiferet* e *Malchut* — se unem aos quatro elementos do mundo — fogo, água, ar e terra. Dos dois pontos de *Biná* e *Malchut*, que estão unidos, o Criador fez um *Partzuf* — Adam.

Os quatro alicerces do mundo, ou os quatro aspectos do mundo:

Fogo	Norte	Shuruk	Linha da Esquerda	Gevura
Ar	Leste	Chirik	Linha do Meio	Tifferet
Água	Sul	Cholam	Linha da Direita	Chessed
Terra	Oeste	—	—	Malchut — recebe de todos

Quatro metais fundamentais são criados como resultado de um *Zivug* dos quatro fundamentos com *Malchut*: ouro, prata, cobre e ferro. Todos esses nomes, assim como muitos outros, são usados na Torá em lugar dos nomes das dez *Sefirot*. Portanto, embora as linguagens da Torá, das lendas, do Talmude e das Escrituras sejam extraordinariamente vívidas, somente a linguagem concisa da Cabalá proporciona uma descrição precisa dos mundos espirituais.

Os quatro tipos de símbolos usados com as letras:

Taamim — modulações de tom usadas ao pronunciar as letras — significam a Luz Direta, que desce do Alto e se alastra no corpo do *Partzuf*.

Nekudot — sinais de pontuação das letras — significam a Luz durante sua saída gradual do corpo do *Partzuf* de baixo para cima.

Taguin — coroas acima das letras — representam *Reshimot* (reminiscências/memórias) da Luz anteriormente presente (*Taamim*). *Taguin* se originam de *GAR de Biná*.

Otiot – letras – representam *Reshimot* da saída da Luz do corpo do *Partzuf (Nekudot)*. As letras se originam de *Zat de Biná*.

As dez *Sefirot* se dividem em três partes primárias – *Taamim*, *Nekudot* e *Otiot*:

Taamim	—	Keter
Nekudot	—	Chochmá
Otiot	—	ZAT de Biná e ZON

De acordo com a Luz nas *Sefirot*, elas se dividem em:

Taamim	—	Chochmá
Nekudot	—	Biná
Otiot	—	ZON

As letras foram criadas na seguinte ordem: a letra *Alef*, que estava inicialmente no lado direito, originou a letra *Shin*, que emergiu dela e passou para o lado esquerdo. O *Shin* consiste de três partes: a esquerda, a central e a direita. A letra *Vav* é desse modo formada por três letras e, após unir-se com *Alef*, formou a palavra *Alef-Shin = ESH* (fogo) no lado esquerdo.

Da interação do lado direito com o esquerdo, essas duas letras se mostraram em contradição entre si, já que a linha direita inclui água, enquanto a esquerda inclui fogo. Suas colisões originaram as letras *Reish*, *Vav* e *Chet*, que formaram a palavra *Ruach* (vento). Esse vento penetrou entre os dois lados (água e fogo) e os reuniu, estabelecendo assim a ordem das primeiras letras e sua perfeição.

De início, *O Zohar* oferece uma descrição geral das três linhas em *ZA*, designadas pelos três nomes do Criador: *El*, *Elokim* e *Elokeinu*, e a seguir passa a explicar a descida dos níveis do preenchimento de *ZA* e *Malchut* com a Luz de *Chochmá* na forma de combinação de letras, na ordem da descida dos degraus, do Alto para baixo. *Mayim* – água, *Esh* – fogo, *Ruach* – vento, constituem as três linhas em *ZA* a partir de *AVI*. É por isso que as primeiras letras em *ZA* vêm de *AVI*.

Depois, emergiram as seguintes combinações: *Alef* revelou *Mem* de seu lado direito, portanto *Mem* fica à esquerda de *Alef*. *Mem* revelou *Shin* como a linha do meio, pois *Mem* inicialmente consiste da linha esquerda, porque existe na forma de uma letra *Mem* oculta na palavra *Elokim*, que pertence à linha esquerda, e assim por diante. Foi assim que nasceram todas as letras do alfabeto hebraico.

AS LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO

Letras	Nome	Pronúncia	Gematria
א	<i>Alef</i>	[a], [e]	1
ב	<i>Bet</i>	b,v	2
ג	<i>Gimel</i>	g	3
ד	<i>Dalet</i>	d	4
ה	<i>Hey</i>	[a], [e]	5
ו	<i>Vav</i>	v, [u], [o]	6
ז	<i>Zayin</i>	z	7
ח	<i>Chet</i>	h	8
ט	<i>Tet</i>	t	9
י	<i>Yod</i>	y,i	10
כ (ך)	<i>Chaf</i>	h, k	20
ל	<i>Lamed</i>	l	30
מ (ם)	<i>Mem</i>	m	40
נ (ן)	<i>Nun</i>	n	50
ס	<i>Samech</i>	s	60
ע	<i>Ayin</i>	[a], [e]	70
פ (ף)	<i>Peh</i>	p, ph	80
צ (ץ)	<i>Tzadik</i>	tz	90
ק	<i>Kuf</i>	k	100
ר	<i>Reish</i>	r	200
ש	<i>Shin</i>	sh, s	300
ת	<i>Tav</i>	t	400

As letras *Alef* e *Ayin* não têm um som específico e só os sinais que as acompanham determinam sua pronúncia.

As letras *Bet*, *Chaf* e *Peh* com um ponto em seu interior são pronunciadas como “b”, “k” e “p”. Sem o ponto, sua pronúncia passa a ser “v”, “ch” (rr) e “f”.

A letra *Hey* não é pronunciada, mas aspirada.

As formas das letras *Mem*, *Nun*, *Tzadik*, *Peh*, *Chaf* (pronuncia-se *MANTZEPACH*) mudam quando aparecem no fim de uma palavra, como mostra a tabela acima.

A forma, o aspecto exterior das letras: o elemento protuberante de uma letra indica que a Luz nessa parte da letra é maior do que na outra. O preenchimento (*Miluy*) indica a altura do degrau. Um sinal (*Nikud*) indica a origem de cada parte do *Partzuf*: se veio do *Partzuf Superior* (e constitui sua parte no atual), do *Partzuf inferior*, ou dele mesmo.

Kelim-Sefirot também se chamam “letras” e seus sinais (*Nekudot*) indicam a Luz que entra e sai delas. A Luz de *Biná*, *ZA* e *Malchut* pode entrar nos *Kelim*, mas a Luz de *Keter* ou *Chochmá* não. Um ponto acima de uma letra (*Holam*) significa as Luzes *Keter* e *Chochmá*, que não revestem o *Kli*, daí a colocação do ponto acima da letra.

Dois pontos posicionados horizontalmente (*Tzere*) se referem às *Sefirot Chochmá* e *Biná*, indicando que *Biná* não recebe a Luz de *Chochmá* e contém apenas a Luz de *Chassadim*, a Luz da Misericórdia (*AVI* costas com costas). A própria *Biná* também é chamada *Tzere*, pois *ZA* recebe tudo dela. Um terceiro ponto abaixo e no meio dos dois (*Segol*) significa que *ZA* elevou seu pedido a *AVI* pela Luz de *Chochmá*. Tal pedido de *ZA* em *AVI* é chamado *Daat*. Este recebe a Luz de *Chochmá* para repassá-la a *ZA*. O *Kamatz* (sinal em forma de “T” sob a letra) indica que *ZA* recolhe (*Mekabetz*) a Luz de *Chochmá*.

Um ponto indica *Malchut* com uma tela refletora, mas não uma receptora. Tal forma atesta a ausência de Luz no *Kli*; é apenas um ponto preto, pois a lei de restrição o governa.

A *Sefirá Hod* é uma inclusão das propriedades de *Malchut* em *ZA*, com o que *ZA* faz um *Partzuf Malchut* completo. A letra *Hey* na palavra *Hod* significa *Keter* em *Malchut*, e as nove *Sefirot* inferiores de *Malchut* se

localizam entre as forças impuras que se agarram a elas. Isto é designado por uma perna alongada da letra *Kuf* (estendendo-se abaixo da linha), o que indica que as forças impuras recebem sua força das forças espiritualmente puras, através desse elemento, o *Kuf*.

O fundo branco é uma Luz comum, indistinguível, e por isso imperceptível (por nós). O que quer que possamos distinguir pode apenas ser expresso restringindo-se a difusão dessa cor branca. As formas e os graus de sua restrição denominam-se letras. Por isso, vemos contornos pretos sobre fundo branco, e alcançamos somente as restrições pretas.

Podemos descrever a difusão da Luz nos mundos usando a atração e a restrição da Luz. E estas duas forças devem agir simultaneamente. Da mesma forma, quando percebemos algo com nossos órgãos dos sentidos, somente o entendemos sob forma de restrição, quando a superfície do objeto ou uma onda de luz colide com nosso órgão sensorial, que restringe sua expansão e, dessa forma, pode percebê-lo.

As raízes espirituais das formas são as seguintes: uma circunferência se origina da primeira restrição da Luz no mundo de *Ein Sof* (Infinito), a primeira restrição à difusão da Luz. Como essa restrição era igual e uniforme, ela assumiu a forma de uma circunferência.

Uma linha vertical, comprimento sem largura, significa que a noção é inatingível por nós e, portanto, é chamada uma “linha fina” da difusão da Luz de *Chochmá*. A Luz de *Chochmá* só pode ser recebida com a ajuda da tela em *Malchut*, que cria a Luz de Retorno ou Refletida que reveste a Luz de *Chochmá*. Assim, a Luz Superior que chega ao *Kli* se chama uma linha.

Uma linha horizontal, largura sem altura: quando uma linha vertical – a difusão da Luz de *Chochmá* que desce do Alto – colide com a tela, essa colisão (de desejos) compele a linha vertical a mudar para horizontal (para a direita), resultando daí a forma da letra L. Sua largura é determinada pela força da Luz de Retorno ou Refletida que ascende da tela, de baixo para cima.

Um retângulo é formado pelo entrelaçamento da Luz de *Chochmá* descendente com a Luz de Retorno ou Refletida: cinco linhas verticais descendentes – cinco *Sefirot* da Luz de *Chochmá* e cinco linhas hori-

zontais da direita para a esquerda – cinco *Sefirot* da Luz de *Chassadim*. A medida do lado do retângulo é chamada *Amah*, consistindo de cinco partes – *Tefachim* (plural de *Tefach*). (Tanto *Amah* como *Tefach* são unidades de medida de distância.) Por isso, descrevemos o *Kli* como um retângulo.

As duas formas de difusão da Luz, a Luz de *Chochmá* e a Luz de Retorno ou Refletida, são chamadas as faces direita e esquerda, respectivamente, que se tornam os lábios superior e inferior. Como, após a primeira restrição, a Luz pode não ser recebida em *Malchut*, a Luz de Retorno ou Refletida só é recebida em quatro partes do *Kli*, e não em cinco. É por isso que há $4 \times 4 = 16$ dentes no maxilar inferior e 16 no superior (a Luz de Retorno ou Refletida deriva da resistência, de “mastigar” a Luz antes de recebê-la no interior).

Na segunda restrição, um triângulo é formado, pois *Malchut* ascende a *Biná* e forma uma linha inclinada. Assim, a combinação da Luz Direta com a Luz de Retorno ou Refletida e restrições geram várias formas espirituais.

A Luz de *Chassadim* é definida como “protuberante”, pois uma protuberância além dos limites de um corpo espiritual significa que:

- 1) A Luz é tão grande que surge elevando, estendendo os limites;
- 2) Ela se origina da linha do meio, *Tiferet*.

Uma cavidade no corpo ocorre devido às seguintes razões:

- 1) A Luz é insuficiente; a Luz não pode brilhar lá;
- 2) A Luz de *Chochmá* está presente, mas a falta de *Chassadim* a impede de brilhar.

SINAIS NO ALFABETO HEBRAICO (NEKUDOT)

Sefira	Marco da Pronúncia	Pronúncia
Keter	Kamatz 	a
Chochma	Patach 	a
Bina	Segol 	e
Chesed	Tzere 	e
Gevura	Shva 	-
Tifferet	Choham 	o
Netzach	Chirik 	i
Hod	Kubutz 	u
Yesod	Shuruk 	u
Malchut	sem marca 	-

As *Nekudot* são definidas por três linhas:

EM ROSH (CABEÇA)

Kamatz	—	Keter	—	linha direita
Patach	—	Chochmá	—	linha esquerda
Tzere	—	Biná	—	linha do meio
Cholam	—	Tiferet	—	linha do meio

NO GUF (CORPO)

Segol	—	Chessed	—	linha direita
Shva	—	Guevurá	—	linha esquerda
Shuruk	—	Tiferet	—	linha do meio

NAS EXTREMIDADES

Chirik	—	Netzach	—	linha direita
Kubutz	—	Hod	—	linha esquerda
	—	Malchut	—	(sem designação) linha do meio

Os níveis das *Nekudot*:

Sobre as letras	—	Luz de Neshamá
Nas letras	—	Luz de Ruach
Sob as letras	—	Luz de Nefesh

Zivug de Nekudot é o *Zivug* entre *Chochmá de Aba* e *Chochmá de Ima*.

Zivug de Otiot é o *Zivug* entre *Biná de Aba* e *Biná de Ima*.

As letras combinadas designam a Luz de Retorno ou Refletida durante a ascensão da tela, de *Tabur* até *Peh*. Elas são combinadas, pois todas ascendem à sua raiz, que une tudo, enquanto o uso do desejo de receber, mesmo em nome do Criador, causa separação.

Um estado de letras separadas ocorre quando a Luz penetra no *Kli* (vaso, as letras de *HaVaYaH*); as quatro assim se separam, pois a Luz faz uma distinção entre as *Sefirot*: dependendo de suas diferentes propriedades, ela se reveste nelas de formas diferentes.

HaVaYaH com preenchimento *Alef* vem em uma tela com *Aviut Alef* (espessura um), *HaVaYaH* com preenchimento *Hey* vem em uma tela com *Aviut Bet* (espessura dois). Um nome simples se refere a *Aviut Shorash* (espessura zero) com a Luz de *Nefesh*. Letras simples se referem a um *Partzuf* com uma tela de *Aviut Alef*.

Os verdadeiramente fiéis, que acreditam nos três fundamentos: o Criador, Sua Providência e a Torá, precisam que as duas linhas estejam em constante equilíbrio, para seu avanço espiritual. A linha esquerda é sabedoria, a Luz de *Chochmá* que entra no desejo de receber, que pertence ao lado esquerdo, e a linha direita é a fé, a Luz de *Chassadim* (misericórdia), o desejo altruísta de dar.

Existir em conhecimento significa apenas que o homem está sob o domínio das forças impuras (*Klipa*) do lado esquerdo, o que o torna totalmente incapaz de sentir o espiritual, deixando-o na escuridão espiritual. Alternativamente, existir somente na fé significa que ele

está sob o domínio das forças impuras (*Klipa*) do lado direito, que o convence que alcançou a perfeição, que não há nada mais a trabalhar, nada a corrigir dentro dele. Isto também lhe nega a oportunidade de avançar.

O Zohar continua: E o Criador disse mais (à letra *Tav*): “A palavra *MaveT* (morte) termina contigo. E como essas são tuas propriedades, não és adequado para que Eu crie o mundo contigo.” Logo em seguida, a letra *Tav* afastou-se Dele.

No momento em que o Criador começou a criar o mundo-*ZON* escolhendo suas propriedades, todas as vinte e duas letras de *ZON* apareceram diante Dele, começando pela última – *Tav* e terminando com a primeira – *Alef*, a cabeça de todas as letras. O motivo de virem em ordem inversa é que as letras constituem o *MAN* de *ZON*, os *Kelim* de *ZON*, que emergem de baixo para cima. A ordem alfabética normal corresponde à Luz (*MAD*), que vem do Alto para baixo. Mas a ordem de *MAN* é oposta à de *MAD*, pois ascende de baixo para cima.

As letras são nada mais do que desejos, propriedades e pensamentos que, na opinião do homem, servem para alcançar o espiritual, o Criador, Sua Providência. O homem pula de um pensamento para outro: num momento ele pensa que é possível alcançar os Mundos Superiores com uma propriedade, no seguinte acredita que pode entrar nos reinos espirituais dominando outra propriedade, e então começa a observar tenazmente todos os mandamentos e a orar com zelo, ou despreza todas as ações e mergulha em contemplação e leitura. Às vezes, anseia apenas por conhecimento, outras vezes só pela fé, chegando até o fanatismo.

Assim como existem dois extremos em nosso mundo – conhecimento e fé, no mundo espiritual, à medida que o homem agora sobe conscientemente a escada espiritual até o Criador, há um esforço espiritual para alcançar conhecimento e fé. Por isso, o comentário do rabi Yehuda Ashlag sobre *O Zohar* se intitula *O Sulam* (A Escada).

Cada uma das vinte e duas letras hebraicas representa uma determinada propriedade. Por vezes, parece que a propriedade da letra *Tav* é adequada para atingir o espiritual; outras vezes, acredita-se que alguma outra letra é mais apropriada. Isto ocorre porque, no processo de sua ascensão espiritual, o homem começa a compreender cada vez

mais o verdadeiro Objetivo da criação e o Criador, que é exatamente o que se exige dele.

Assim, ele continua a escolher no meio de tudo isso, até sua busca produzir a verdade: somente com a ajuda da letra *Bet*, que inicia a palavra *Berachá* (bênção) – contato com o Criador – só com o auxílio dessa força pode-se alcançar o objetivo.

Portanto, *O Zohar* nos diz como as letras – propriedades, forças e desejos – chegam ao Criador. Oferecendo sua oração (*MAN*), o homem pede por alguma propriedade que lhe parece um objetivo real. E cada letra tenta provar que é a mais apropriada para se alcançar a sensação do Criador e para fundir-se com Ele. Mas o Criador mostra que a melhor e única letra é o *Bet*, pois só ela pode ajudar o homem a estabelecer contato com Ele. É por isso que a Torá começa com essa letra.

A descrição das forças espirituais que cada letra designa é incrivelmente profunda e, a fim de atingir total clareza, precisamos passar por várias outras explicações preliminares: a criação do mundo inclui sua existência e seu processo de perfeição, de modo que o mundo pudesse alcançar o objetivo para o qual foi criado.

O Criador criou o mundo constituído por duas forças opostas; contra cada força pura e altruísta, Ele criou outra impura e egoísta, que é sua equivalente e contrária. Assim como há quatro mundos *ABYA* puros, o Criador criou quatro mundos *ABYA* impuros em oposição a eles.

Portanto, em nosso mundo – o último degrau do mundo de *Assiya* – uma pessoa espiritualmente evoluída que sente o Criador e entrou com suas propriedades no mundo espiritualmente puro, não parece diferente de outra egoísta e não evoluída espiritualmente, que não alcançou o reino espiritual. Isto significa que quem não percebe o espiritual é totalmente incapaz de distinguir entre pureza e impureza espiritual.

Sabemos que em nosso mundo não se pode avançar com a ajuda das forças puras. Ao contrário, são as aspirações egoístas do homem que lhe proporcionam a força para conquistar tudo no mundo. Quantas vezes vemos fanáticos fervorosos imersos em seus desejos impuros para conquistar para si este mundo e também o próximo, enquanto que alguém que aspira ao Criador não tem força sequer para o mais insignificante movimento espiritual! Em nosso mundo

não há prova ou confirmação de que o homem esteja avançando pelo caminho certo. E sob nenhuma circunstância deve alguém tirar conclusões com base em sua experiência de vida ou “bom senso”.

Como, então, pode alguém neste mundo existir e avançar na direção do Objetivo da criação, se é incapaz de diferenciar o bom do mau, o puro do impuro? Há um sinal que nos permite distinguir entre a pureza e a impureza: forças impuras não dão frutos espirituais. Assim, os que avançam através de mundos *ABYA* impuros não alcançam nada no campo espiritual, enquanto os que estão conectados às forças puras colhem os frutos espirituais em seu caminho.

Conforme explicado em “Introdução ao estudo das dez Sefirot” (itens 19-23), se o homem avança ao longo do caminho certo, ele alcança os segredos da Torá em três a cinco anos. O Criador ajuda os que almejam adquirir desejos altruístas além de seus próprios apelos, e assim atingem o objetivo desejado. De baixo, o homem aspira ao Criador com seu pequeno desejo (*MAN*) e, do Alto, o Criador derrama sobre ele desejos espirituais e força extraordinários (*MAD*).

Esta é a única oportunidade de verificar se o caminho tomado é o certo ou não, se ele conduz ao altruísmo ou a um egoísmo ainda maior. Não se pode, de forma alguma, considerar o próprio bem-estar, entusiasmo elevado, felicidade e sucesso na vida como provas de progresso correto. É justamente nesses estados em que se sente perfeição, bem-estar e contentamento que é preciso perguntar-se: “Terei alcançado os segredos da Torá?” E enquanto isso não acontecer, a “perfeição” é impura.

O homem deve sempre procurar a linha do meio — um equilíbrio de fé e conhecimento — nas três seguintes noções: o Criador, Sua Providência e a Torá. E, em nenhuma circunstância deve ele avançar somente pela fé ou somente pelo conhecimento. Se quiser apenas alcançar o Criador, Sua Providência ou a Torá, ele entrará na escuridão espiritual, pois é impossível receber a Luz da Sabedoria (*Ohr Chochmá*) sem a Luz da Misericórdia (*Ohr Chassadim*).

Tal estado é denominado a força esquerda impura, “*Klipat Esau*”. E se o homem se empenha para avançar através da fé apenas, ele entra na força impura do lado direito, “*Klipat Ishmael*”, que lhe diz que se encontra em estado de perfeição. Nesse caso, ele não vê sentido em seu esforço e, assim, não consegue continuar a avançar.

Em outras palavras, mesmo se alguém está cheio de alegria, que é exatamente o que a Torá o exorta a sentir (perceber a Providência

do Criador com alegria, pois esta significa a justificação da criação, a compreensão de que Sua Providência é sempre justa e bondosa), se não tiver alcançado os segredos da Torá, seu caminho é considerado errado, pois lhe falta a intenção “pelo bem do Criador”, que revela os segredos da Torá.

Este capítulo explica as propriedades específicas das letras hebraicas — como todas elas apareceram diante do Criador, cada uma pedindo-Lhe para criar o mundo com a sua propriedade. Cada uma das vinte e duas letras representa um degrau espiritual nos mundos *ABYA*, e cada uma acredita que suas propriedades espirituais puras são as mais adequadas para a tarefa, que atingindo seu degrau e adquirindo suas propriedades, os habitantes do mundo serão capazes de elevar as forças puras acima das impuras, tanto que elas alcançarão o fim da correção, o Objetivo da criação.

No entanto, o Criador responde a cada letra que, contra ela, existem as forças impuras correspondentes e, dessa forma, o homem não será capaz de separar adequadamente as forças puras das impuras, e depois utilizar as forças puras para alcançar o objetivo. Isto se repete até aparecer a letra *Bet*, que representa o degrau chamado “a bênção do Criador”, contra o qual não há forças impuras de qualquer tipo.

E o Criador consentiu em criar o mundo com a letra *Bet*, com sua propriedade; por não ter correspondente impuro, somente o *Bet* apresenta uma oportunidade de efetuar uma análise entre o bem e o mal, determinar quando o homem trabalha para si mesmo e quando o faz em nome do Criador. Portanto, somente pela força da letra *Bet*, por sua propriedade, o mundo pode existir: a fim de extrairmos da “mistura” de nossos desejos apenas os que são puros, e elevá-los acima dos impuros, até a completa erradicação destes últimos e a consequente conquista da total correção da nossa natureza.

Como se conclui pelo *Zohar*, apenas a ajuda do Criador, chamada “uma bênção”, é a força da salvação do homem, o único fator capaz de libertá-lo do domínio das forças impuras. E essa força, chamada “bênção”, desce apenas sobre os que trilham o caminho certo.

O caminho certo é uma combinação de três condições: (i) empenho em estudar (apenas!) de fontes cabalísticas genuínas; (ii) contato



com um verdadeiro cabalista, e tomá-lo como professor; e (iii) contato com pessoas com os mesmos objetivos, que procurem elevação espiritual. Uma explicação mais detalhada será dada somente a estudantes sérios.]

As vinte e duas letras são divididas em três degraus: *Biná*, *Zeir Anpin* (*ZA*) e *Malchut*, pois não há *Kelim* (letras) acima de *Biná*. Vinte e duas letras em *Biná* são chamadas “grandes”, vinte e duas letras em *ZA* são chamadas “médias” e vinte e duas letras em *Malchut* são chamadas “pequenas”.

Cada uma das três *Sefirot* de *Biná*, *ZA* e *Malchut*, por sua vez é subdividida em três degraus: as vinte e duas letras de *Biná* contêm seus próprios *Biná*, *ZA* e *Malchut*. Da mesma forma, *ZA* tem suas próprias dez *Sefirot*, nas quais seus *Biná*, *ZA* e *Malchut* também contêm vinte e duas letras. O mesmo se aplica a *Malchut*.

As vinte e duas letras de cada nível se dividem em três tipos. As letras de *Alef* a *Tet* (1-9) são consideradas unidades; estas são as nove *Sefirot* de *Biná*. As letras de *Yod* a *Tzadik* (10-90) são consideradas dezenas; estas são as nove *Sefirot* de *ZA*. E finalmente, as quatro letras *Kuf*, *Reish*, *Shin* e *Tav* (100-400) são consideradas centenas; estas são as quatro *Sefirot* de *Malchut*, pois *Malchut* se localiza sob e para baixo de *Chazeh de ZA*, que corresponde em altura às quatro *Sefirot* de *ZA*.

Biná, unidades, letras grandes, nove letras: *Alef*, *Bet*, *Guimel*, *Dalet*, *Hey*, *Vav*, *Zayin*, *Chet*, *Tet*.

ZA, dezenas, letras médias, nove letras: *Yod*, *Chaf*, *Lamed*, *Mem*, *Nun*, *Samech*, *Ayin*, *Peh*, *Tzadik*.

Malchut, centenas, letras pequenas, quatro letras: *Kuf*, *Reish*, *Shin*, *Tav*.

No entanto, é sabido que unidades estão em *Malchut*, dezenas estão em *ZA* e centenas, em *Biná*, o que contradiz o acima mencionado que unidades estão em *Biná*, dezenas em *ZA* e centenas em *Malchut*. Essa dependência inversa é causada pela relação inversa entre as Luzes e os *Kelim*: a Luz mais baixa penetra nos *Kelim* mais altos. Os *Kelim* Superiores são os primeiros a emergir, de *Keter* até *Malchut* (*Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA* e *Malchut*), enquanto que a primeira a penetrá-los é a menor Luz, *Nefesh*, seguida por *Ruach*, *Neshamá*, *Chayá* e *Yechida*.





Portanto, se há somente unidades nos *Kelim*, de *Alef* a *Tet*, então só a Luz de *Nefesh* está presente. E se forem acrescentadas dezenas aos *Kelim*, aparece a Luz de *Ruach*, e se forem acrescentadas centenas aos *Kelim*, a Luz de *Neshamá* os preenche.

É por isso que centenas são definidas como *Biná*, dezenas como *ZA* e unidades como *Malchut*. Contudo, com relação aos *Kelim* a ordem é invertida: unidades estão em *Biná*, dezenas em *ZA* e centenas em *Malchut*.

Biná	Luz (100)	—	Kelim (1)
ZA	Luz (10)	—	Kelim (10)
Malchut	Luz (1)	—	Kelim (100)

As letras descem de *Biná* para *ZA* e de lá até *Malchut*. Quando descem de *Biná* para *ZA*, o fazem em três linhas: $22/3 = 7$ letras em cada uma, sendo a letra restante acrescentada à linha do meio. Essas vinte e duas letras descem em três linhas até *Malchut*, que consiste das cinco letras terminais *MANTZEPACH*, dessa forma levando o número total em *Malchut* a $22 + 5 = 27$ letras.

A linha do meio é chamada “Céu”, “firmamento”. Assim, quando *O Zohar* fala de letras no firmamento, significa que as duas linhas do meio, $7 + 7 = 14 = Yod + Dalet = Yad$ (mão) escreve todas as vinte e duas letras no firmamento (*ZA*) através da linha do meio. É assim que se deve interpretar as palavras da Torá com relação às letras que aparecem no céu, ou tendo visto a mão que escreve as letras no céu.

As vinte e duas letras da Torá são os *Kelim* a serem preenchidos pela Luz de *NRN*. Unidades — do *Alef* ao *Yod* — são o *Kli* previsto para a Luz de *Biná* (*Neshamá*). Dezenas — do *Yod* ao *Kuf* — são o *Kli* destinado para a Luz de *ZA* (*Ruach*). Centenas — do *Kuf* ao *Tav* — são o *Kli* para a Luz de *Malchut* (*Nefesh*).

As letras são os *Kelim*, cujo interior a Luz veste; no total, há vinte e duas propriedades especiais e, portanto, vinte e dois símbolos de sua descrição, que chamamos letras. Assim como as combinações das vinte e duas letras bastam para descrever todo o conhecimento existente, as várias associações, uniões (*Zivuguim* de *Sefirot*) dos vinte e dois *Kelim*, propriedades, desejos do *Partzuf*, são suficientes para receber e



transmitir Luz, executando todas as ações espirituais e trazendo todas as letras (desejos do homem) para a correção.

As letras representam as várias correlações de *ZON*:

- a) *ZA*, que consiste de seis partes de suas extremidades, esposo de *Malchut*, designado pela letra *Vav*, *Sefirá Yessod* – nível de embrião;
- b) *ZA* designado pela letra *Vav*, *Sefirá Tiferet*, consistindo de seis partes de suas mãos – nível de amamentação;
- c) *ZA* que fica entre *AVI*, enquanto que *Nukva* deve ascender a ele, dessa forma atingindo o nível de recepção de *Ohr Chochmá*;
- d) *ZA*, a letra *Vav*, acima dele há dez *Sefirot Keter-Chochmá*, abaixo dele há dez *Sefirot Biná-Tiferet-Malchut* – e em conjunto formam a letra *Alef*. E o estado final corrigido virá quando *Malchut* ascender a *Keter* de *ZA* (o *Yod Superior* na letra *Alef*) no fim da correção. Quando *Malchut* ascende acima de *Parsa (Vav)*, ela mesma recebe a Luz, ao passo que quando cai abaixo de *Vav*, ela recebe de *ZA*. Ao ascender, *Malchut* forma *Taamim* (sinais de entonação), ao descer, é chamada *Nekudá* (ponto) e quando se funde com *ZA*, é mencionada como um ponto dentro de *Vav (Shuruk)*.

A ordem de *ATBaSH*: há uma combinação especial de letras, por exemplo, a primeira com a última ('A' até 'T'), a segunda com a penúltima ('B' até 'Sh'), etc., que designa as condições para a difusão da Luz Superior, do Alto até em baixo.

MANTZEPACH: todos os mundos e *Partzufim* foram criados com as vinte e duas letras de *Malchut*. A tela se localiza na cabeça do *Partzuf*, impedindo a entrada da Luz. Ela repele a Luz, calcula quanto pode receber em nome do Criador e, só então, a aceita.

Cada um dos cinco níveis do desejo de receber que existe em *Malchut*, no *Guf* do *Partzuf*, tem uma restrição correspondente na tela, localizada em *Peh*, para impedir que a Luz entre no corpo. Portanto, a tela em *Peh* consiste de cinco partes, forças.

Estas cinco forças restritivas da tela, cinco aplicações [da tela, são designadas por cinco letras do alfabeto: *Mem-Nun-Tzadik-Peh-Chaf* (abreviação – *MANTZEPACH*), usadas apenas no fim das palavras e por isso são chamadas “letras terminais”. Essas forças determinam a

recepção da Luz no corpo do *Partzuf* e, portanto, geram as outras vinte e duas letras (*Kelim*, desejos corrigidos, que recebem a Luz). Embora as cinco letras *MANTZEPACH* só apareçam no fim das palavras, na fala elas representam os cinco grupos de pronúncia das vinte e duas letras. E as letras *MANTZEPACH* estão à frente de cada grupo.

Das cinco letras *MANTZEPACH* se originam cinco grupos de sons:

1. *Peh-Keter*: um grupo de quatro sons-letras emerge da garganta, chamado *AChHA* – *Alef, Chet, Hey, Ayin*. *Alef* é a Luz do *Partzuf Keter* de *Atzilut*, oculta dos inferiores e chamada *Atik*. *Chet* é a Luz do *Partzuf Chochmá* do mundo de *Atzilut*, chamada *Arich Anpin* e também oculta dos inferiores. *Hey* é a Luz do *Partzuf Biná* do mundo de *Atzilut*, chamada *Ima* (mãe), que recebe de *Aba* (pai) a Luz de *Chochmá*, para repassá-la a seus filhos (*ZON*). *Ayin* é a Luz da face de *Zeir Anpin*. Como a Luz de *ZA* que penetra em *Malchut* é chamada “a Torá”, diz-se que a Torá tem *Ayin* (70) faces, que o Criador (*ZA*) tem *Ayin* (70) nomes. Afinal, com relação a *Malchut*, *ZA* é o Criador. Portanto, setenta almas desceram ao Egito, e assim por diante.

2. *Chaf-Chochmá*: um grupo de quatro sons-letras é produzido no palato, chamado *GuIChiK* – *Guimel-Yod-Chaf-Kuf*. As letras *AChHA* transferem a Luz para as letras *GuIChiK*: *Alef* passa a Luz a *Guimel*, que leva recompensa (*Guemul-Guimel*) aos justos. *Chet* passa a Luz de *Chochmá* a *Yod*, mas essa luz está oculta. *Hey* ilumina *Chaf* com a Luz de *Biná*, que leva alegria. *Ayin* ilumina *Kuf*. Assim como *Ayin* = 70, pois consiste de sete *Sefirot*, *Chessed-Guevurá-Tiferet-Netzach-Hod-Yessod-Malchut*, cada uma contendo suas próprias dez *Sefirot*, *Kuf* = 100, pois consiste de dez *Sefirot de Keter a Malchut*, cada uma delas composta pelas suas dez. Dessa forma, o palato complementa totalmente a garganta.

3. *Nun-Biná*: um grupo de quatro sons-letras é emitido pela língua, chamado *DaTLaT* – *Dalet-Tet-Lamed-Nun-Tav*.

4. *Mem-ZA*: um grupo de quatro sons-letras emerge dos lábios, chamado *BOMoCH* – *Bet-Vav-Mem-Chaf*.

5. *Tzadik-Malchut*: um grupo de quatro sons-letras é produzido com os dentes, chamado *ZaSSHRaTZ* – *Zayin-Samech-Shin-Reish-Tzadik*.

Voz e fala: a voz é formada em *ZA*, a fala em *Malchut*. Se quem é justo e vive nos mundos de *BYA* eleva suas preces (*MAN*) a *Malchut* do mundo de *Atzilut*, faz com que *ZON* ascenda a *AVI* e os una em um

Zivug permanente, de modo a assegurar a descida de Luz até os inferiores. *ZON* recebe a Luz de *AVI*; esta Luz é chamada “voz” e “fala”, e este é o poder dos justos – criar o puro e destruir o impuro com sua voz.

A fala do homem é concebida nos pulmões: quando o ar é expelido dos pulmões e chega à boca, se converte em voz e, quando sai da boca, transforma-se em fala. Dois lábios aceitam a voz das duas partes dos pulmões (esquerda e direita) e a transformam em fala. Cada pulmão consiste de cinco partes, para transmitir para as cinco partes da boca: para as letras guturais *AChHA*, as labiais *BOMoCH*, as palatais *GuIChiK*, as linguais *DaTLaT* e as dentais *ZaSSHRaTZ*.

As sete *Sefirot* primárias de *ZA* são chamadas “Sete Céus”. Os setenta nomes de *ZA* se originam das setenta (7 x 10) *Sefirot* de *ZA*. O próprio *ZA* é chamado “Céu” e *Malchut* é chamada “terra”. As *Sefirot* de *ZA* são também conhecidas como *Ruach* (por causa da Luz de *Ruach* nelas), que ascende a *Biná* (orelhas), onde se transforma em som, com *Chochmá* na orelha esquerda e *Chassadim* na direita.

A LETRA TAV

Cada uma das vinte e duas letras corresponde a um determinado nível espiritual, no qual atua. A própria letra é aquele nível. Assim, a letra *Tav* sustenta que suas propriedades são as mais adequadas para a criação do mundo, que suas propriedades podem levar o mundo à correção e ao objetivo da criação, pois ela define a propriedade da “verdade”, o selo do Criador.

As forças impuras existem tão somente por causa da Luz diminuta recebida das forças puras; esta Luz é chamada *Ner Dakik* (vela pequenina). Sem essa Luz, as forças impuras não poderiam existir e nem atuar – tentando o homem com prazeres que elas receberam da minúscula centelha de Luz que caiu das *Sefirot* puras. Por isso, o último, o mais baixo degrau puro deixa uma pequena parte da Luz Superior descer até as forças impuras.

Sem o apoio das forças puras, as impuras desapareceriam no mesmo instante. Pergunta-se então: quem precisa que elas existam e para quê? Obviamente, as forças impuras foram criadas em igualdade

de condições com as puras, pelo próprio Criador, pois não existe outro poder além Dele em todo o universo.

Foi necessário criar forças impuras a fim de concentrá-las nos enormes desejos de receber prazer, no imenso egoísmo. O sistema dos mundos impuros de *ABYA* serve como uma espécie de depósito de desejos de receber prazer, do qual, para alcançar sua correção, o homem pode retirar cada vez mais desejos novos, a fim de corrigi-los. Dessa forma, agregando a si forças impuras não corrigidas e corrigindo-as, o homem pode gradualmente elevar-se cada vez mais, até o nível do Criador. Com esse propósito, Ele criou forças impuras e as sustenta através do sistema das forças puras.

O sistema impuro dos mundos *ABYA* existe no mesmo nível, paralelo ao puro. Nosso mundo se localiza sob esses dois sistemas espirituais. Nosso mundo também é chamado egoísta e impuro, mas suas forças e seus desejos são tão insignificantes que se localizam abaixo dos mundos de *ABYA* impuro.

Quando, com a ajuda da Cabalá, alguém supera o nível do egoísmo de nosso mundo, ele entra no mundo puro de *Assiya*. E imediatamente depois, o mundo impuro de *Assiya* começa a influenciá-lo, tentando-o com seus falsos prazeres. Vencendo as tentações do mundo impuro de *Assiya*, é que se ascende espiritualmente. Porém, somente quando superar os desejos impuros do seu corpo, de nosso mundo, a pessoa começará a sentir os mundos espirituais, ou entrar neles, pois não seria capaz de suportar as forças impuras que ali atuam.

Ao contrário das forças que atuam no mundo espiritual, o homem em nosso mundo é influenciado apenas pela pequena força egoísta chamada seu “corpo”, seu ego. O homem pode lutar contra essa força, vencendo ou perdendo suas batalhas. Porém, mesmo que seja derrotado, o homem retém aquela pequenina centelha de Luz (*Ner Dakik*), que sustenta sua existência.

Rabi Yehuda Ashlag nos dá o seguinte exemplo: o trabalho do homem neste mundo é como escrever no quadro negro de uma escola, onde qualquer erro pode ser apagado sem prejudicar quem escreveu, onde ele pode fazer correções e voltar a escrever, até que aprenda a fazê-lo corretamente. Somente quando ele aprende a escrever corretamente, é permitida sua entrada no reino espiritual.

Portanto, o nosso mundo é o mais insignificante de todos. Todos devem começar aqui e todos estão fadados a voltar para cá, nascendo repetidas vezes, até atravessarem a fronteira entre o nosso mundo e o mundo espiritual. (Muitas outras condições são necessárias para que a alma não desça mais para este mundo, e os que o merecerem, entenderão).

Por isso, a linha vertical, a perna da letra *Kuf*, se estende abaixo da linha da escrita, o que significa a Luz que desce através desta letra até as forças impuras. E nenhuma outra letra desce abaixo da linha, como o *Kuf*.

Para que as forças impuras existam (qualquer criatura, seja ela pura ou impura, só pode existir se receber a Luz), o último e mais baixo degrau de forças puras desce sobre as impuras e lhes dá a Luz necessária para sua existência e percepção de seu papel: incitar o homem com seus prazeres e convencê-lo a agir segundo a lei das forças impuras.

No início, a perna esquerda da letra *Tav* também se estendia abaixo da linha da escrita. Mas o Criador viu que as forças impuras então ficariam muito juntas das puras, portanto Ele cortou essa conexão e trouxe a perna esquerda do *Tav* de volta à linha, ao nível das forças puras.

Como resultado desse encurtamento, a perna esquerda da letra *Tav* ficou com espessura dupla, pois foi dobrada sobre si mesma, e não deixa mais passar nenhuma Luz para as forças impuras. Ao contrário, passa até a ser uma barreira do Criador, mantendo as forças impuras à distância e impedindo-as de roubar a Luz Superior, pois no momento em que quaisquer forças impuras a toquem, elas morrem instantaneamente.

E toda a força vital necessária para a sustentação das forças impuras é passada pelo Criador através da letra *Kuf*, porque, sendo a primeira letra de *Malchut*, está distante delas; assim, não há o temor ou o risco de sua conexão com as forças impuras vir a se tornar muito forte.

Malchut consiste apenas de quatro letras, do Alto para baixo: *Kuf*, *Reish*, *Shin* e *Tav*. *Kuf* é a primeira, *Tav* a última, e abaixo dela estão as forças impuras. Portanto, se receberem a Luz que necessitam de acordo com o conceito da criação a partir de *Kuf*, a letra mais distante

delas, as forças impuras não têm como “roubar” mais Luz do que *Malchut*, que consiste de quatro letras, é obrigada a lhes dar.

Por isso a letra é chamada *Kuf*, para mostrar que ela dá força ao sistema impuro de *ABYA* – um homem fictício (inexistente), assim como um macaco (*Kof* em hebraico) se parece com um ser humano.

E ela ilude as pessoas, fingindo ser a verdade e alegando que seu caminho leva à consecução da espiritualidade, ao Criador, *Lishma*, a sensação do Criador. No entanto, as forças puras sustentam que só com a ajuda da Torá o homem pode alcançar a adequada correção de suas propriedades, a fim de fundi-las com o Criador.

E é isto o que a letra *Tav* argumentou: por ser a marca da verdade do Criador, ela está no fim do sistema puro e não permite que as forças impuras se agarrem às puras, e se apresentem como puras. Por isso, suas propriedades são dignas de se tornarem a base para a criação do mundo – para que, mediante a análise do bem e do mal, da pureza e da impureza, os habitantes deste mundo possam estar seguros de que, ao conquistarem suas propriedades, atingirão o objetivo de sua criação.

As quatro letras *Kuf-Reish-Shin-Tav* formam as quatro *Sefirot* de *Malchut* do mundo de *Atzilut: Keter-Chochmá-Biná-Tiferet*, onde *Tiferet* consiste de seis *Sefirot* – *Chessed-Guevurá-Tiferet-Netzach-Hod-Yessod*. Mas quando a letra *Kuf* está sozinha, sem *Reish-Shin-Tav*, a Torá, que se estende aos mundos *BYA*, também brilha sobre as forças impuras, e o anjo da morte recebe a força para destruir tudo o que vive. Esse estado é designado pela letra *Kuf*. Porém, quando *Malchut* é corrigida, ela é designada pela letra *Hey*, cuja diferença do *Kuf* reside na longa perna deste (*Malchut de Malchut*).

Essa perna esquerda longa, que transforma o *Hey* em *Kuf*, indica que a Luz desce das forças puras (*Partzufim*) para os mundos impuros de *BYA*, sendo as forças impuras designadas como morte. E quando *Malchut* se une a *Biná* e recebe desta a força para ascender e receber a Luz, as outras letras se juntam a *Malchut*, e ela atrai a Luz da vida de *Biná*.

Nesse estado, a perna esquerda do *Kuf* é reduzida à metade, transformando-o em *Tav*, cuja perna esquerda tem o dobro da espessura, devido ao seu encurtamento. A parte de *Malchut* que enviou Luz para

as forças impuras agora se elevou para fora delas, por isso há dois tipos de *Malchut*: *Miftacha* (chave) — a parte que se uniu a *Biná* — e *Man'ula* (fechadura) — a parte que se elevou para fora das forças impuras.

Essas duas partes de *Malchut* se manifestam de formas diferentes: *Miftacha* abertamente e *Man'ula* secretamente. Duas trilhas que levam o homem à correção emergem delas: o bom caminho da Torá e o caminho do sofrimento.

Contudo, após *Malchut* corrigir suas propriedades e se unir a *Biná*, ela não se separa mais desta, mas, ao receber Luz dela, *Malchut* a derrama sobre os mundos e as forças impuras perdem sua força de semear a morte e dominar o mundo. E se ocorre algum caso no qual um pecador deve ser punido, as forças impuras devem primeiro receber permissão de puni-lo, porque sem permissão elas podem não revelar a *Man'ula*.

Assim, após *Malchut* se unir a *Biná*, com isso corrigindo suas propriedades, as formas impuras já não são mais livres para dominar o mundo, a menos que tenham permissão. A razão disso é a letra *Tet*, a última letra de *Biná*, que envia a Luz da vida para todos com a ajuda de *Miftacha*. Após sua união com *Biná*, *Malchut* se torna uma *Miftacha*, e não desfaz essa conexão. Respectivamente, as forças impuras, a perna da letra *Kuf*, não podem mais semear a morte.

Três lugares emergem disso: (i) onde somente as propriedades da letra *Tet* governam, brilhando com a Luz da vida deste mundo; (ii) o mundo inteiro depois que *Malchut* se une a *Biná*, definida como *Miftacha*, quando a letra *Tet* brilha sobre todos, mas permite a punição dos pecadores de acordo com a regra: “Tu avanças em direção ao objetivo ou pelo caminho da Torá ou pelo caminho do sofrimento”; (iii) inferno, o lugar do castigo eterno pela letra *Kuf*, em contraste com o primeiro dos três lugares, regido pela letra *Tet*, onde a vida é eternamente próspera.

Todas as letras com todas as suas propriedades secretas, descritas por aqueles que as entendem, estão localizadas no Templo. Todos os mundos Superiores e inferiores são criados e funcionam na estrutura de suas leis-propriedades e o Nome Celestial, o nome do Criador *HaVaYaH* reina sobre todos.

O *Mishkan* (tabernáculo) no Templo também foi projetado com a ajuda das letras, pois seu construtor, Betzalel, sabia como juntar as letras que fizeram Céu e terra. E como ele era o único a possuir essa sabedoria, ele foi incumbido da construção do santuário.

Como o Criador escolheu Betzalel nas Alturas, assim Ele desejou que fosse o escolhido em baixo, como Ele disse a Moshe nas Alturas: “Escolhe Betzalel.” Assim Moshe disse a seu povo em baixo: “O Criador escolheu Betzalel.” Pois esta era a propriedade de seu nome (*Be Tzel El*) – “Na sombra do Criador”.

O Criador é chamado *ZA* ou a *Sefirá Tiferet* no *Partzuf ZA*, que brilha sobre a *Sefirá Yessod*, chamada *Tzadik* (justo). Betzalel é chamado *Yessod*, que recebe a Luz de *VAK* – uma Luz incompleta – de *Tiferet*, que por isso é chamada “sentada na sombra” e que, por sua vez, brilha em *Malchut*. Assim, como *Tiferet*, a *Sefirá Yessod* que passa essa Luz também consiste de seis *Sefirot*: *Chessed-Guevurá-Tiferet-Netzach-Hod-Yessod*.

O nome da letra *Tav*, “verdade”, indica que para alcançar seu nível, seu degrau, é preciso atingir a propriedade da verdade. Portanto, a letra *Tav* sustentou que com suas propriedades o homem pode analisar totalmente o bem e o mal, renunciar a seus desejos impuros como falsos e, no ponto em que se der essa renúncia, aproximar-se dos desejos puros (forças), e dessa forma ter a certeza de que alcançará o objetivo da criação – a correção de todos os seus desejos (*Gmar Tikun*, fim da correção).

Isso corresponde à frase: “O Criador só está perto daqueles que Lhe pedem ajuda sinceramente.” Pois somente com Sua ajuda pode-se alcançar correção e elevação espiritual. Porém, essa ajuda só chega aos que genuinamente, “sinceramente” a solicitam. Assim que o homem consegue clamar com convicção pela ajuda do Criador, ele a recebe de imediato. E se ele não recebe uma resposta do Criador, isto é sinal de que seu pedido ainda não está completo, que ele ainda não percebeu totalmente que sua natureza egoísta e suas propriedades não têm valor, ainda não sentiu inteiramente seu desamparo e sua incapacidade de partir e corrigir sozinho suas propriedades. Por isso, o *Tav* estava certo de que tão logo o homem adquirisse a propriedade da verdade dessa letra, ele poderia alcançar o objetivo.

Mas o Criador respondeu que o *Tav* não era digno de tornar-se a base da criação, pois as forças de julgamento que resultassem dele seriam tão drásticas, que mesmo os totalmente justos, que obedecessem à Torá do *Alef* ao *Tav* (de A a Z) e alcançassem a propriedade da verdade, ainda assim seriam punidos, pois não haviam destruído todos os pecadores, como está escrito no Talmude (*Shabat*, 55).

Além do mais, o Criador rejeitou o pedido do *Tav*, porque ele é também o sinal da morte, visto que seu poder trouxe a morte para este mundo. Pois que o homem está destinado a morrer, já que a serpente forjou sua marca e enganou Adão em seu entendimento sobre a Árvore do Conhecimento. Por isso, o mundo não poderia existir com as propriedades da letra *Tav*.

A LETRA SHIN

24. A letra *Shin* apareceu diante do Criador e disse: “Criador do mundo, é conveniente que o mundo seja criado comigo, pois o Teu próprio nome *Shadai* começa por mim.” O Criador respondeu: “Tu és boa, bela e verdadeira, mas como as letras (propriedades) da palavra *Sheker* (falsidade) te levaram para estar com elas, Eu não posso criar o mundo com tuas propriedades, pois *SheKeR* (falsidade) só existe porque as letras *Kuf* e *Reish* te acolheram.”

Malchut consiste de dez *Sefirot* e tem duas terminações:

- 1) Se possui apenas as suas propriedades, ela contém todas as dez *Sefirot*, de *Keter de Malchut* a *Malchut de Malchut*. Neste caso, ela restringe firmemente a difusão de Luz e é designada pela letra *Tav*;
- 2) Se *Ima-Biná* do mundo de *Atzilut* preenche *Malchut* com sua Luz, *Partzuf Malchut* não termina na *Sefirá Malchut*, mas na *Sefirá Yessod*, e é designada pela letra *Shin*.

As três pontas da letra *Shin* são chamadas de sua coroa e significam a Luz de *Biná*, *Ohr Chassadim* (a Luz da Misericórdia), que desce do *Partzuf Ima-Biná* até *Partzuf Malchut*. Esta Luz de *Biná*, *Ohr Chassadim* (a Luz da Misericórdia), cria novas propriedades altruístas em *Malchut*, intenções altruístas de receber a Luz pelo bem do Criador, após o que *Partzuf Malchut* pode receber *Ohr Chochmá* (Luz da Sabe-

doria) que vem de *ZA* (Talmude, *Sanhedrin*, 22). Assim unidos, *ZA* e *Malchut* são chamados “marido e mulher” e a Luz que *Malchut* recebe de *ZA* é chamada “100 bênçãos”.

Essa nova terminação de *Partzuf Malchut* na *Sefirá Yessod* e não na *Sefirá Malchut* é, por isso, chamada *Yessod de Nukva* ou “o ponto central da existência”, pois tudo o que existe no mundo tem origem nele e existe graças a ele. *Partzuf Malchut* é a soma de todas as criaturas, e todos nós somos partes dele. Todos os mundos e todos os que os habitam constituem várias partes de *Partzuf Malchut* do mundo de *Atzilut*.

Cada *Partzuf Superior* é considerado o Criador de seu *Partzuf* imediatamente inferior, já que este se origina (nasce) dele. Portanto, com relação a todas as criaturas, *Zeir Anpin* do mundo de *Atzilut* é considerado e chamado “o Criador”, nosso Criador.

E, como o *Tav*, a letra *Shin* é chamada “verdade” e “o selo do Criador”, pois um selo significa o final de um objeto espiritual — *Partzuf*, como um selo afixado no fim de uma carta, escrita em nome do Criador. O selo do Criador é semelhante a Ele próprio; por isso, o selo se chama a marca da verdade, pois somente a presença de um selo confere a uma carta a força da verdade e confirma a veracidade de seu teor.

No entanto, o significado da letra *Shin* é maior do que o da letra *Tav*, pois *Shin* é a primeira letra da palavra *Shadai*, um dos nomes-propriedades do Criador, designando Seu poder, pelo qual Ele disse “*Dai*” (basta) à criação — para e não desças mais (Talmude, *Haguigá*, 12) — não desças abaixo da letra *Shin*.

Isto revela que o mundo e seus habitantes só podem existir com a ajuda da letra *Shin*, graças à sua propriedade que restringe a difusão da Luz. O Criador disse: “Para, Criatura, na letra *Shin* e não te alastres até a letra *Tav*”, porque se a Luz se disseminasse até o *Tav*, as forças impuras teriam recebido uma força tão grande que o homem não teria esperança de escapar delas e alcançar propriedades altruístas. Por esse motivo, o último ponto de *Shin* se chama “o ponto central da existência”.

Portanto, depois que o *Shin* viu o Criador recusar o *Tav*, justamente porque terminar a difusão da Luz com *Tav* cria condições para a correção do mundo, muito difíceis de serem cumpridas pelo homem, o *Shin*

sustentou que sua propriedade de *Shadai* é adequada para a criação do mundo, e estava certo de que o Criador o escolheria – suas propriedades – como a base da criação, pois ele possuía todas as vantagens que faltavam ao *Tav*, o que determinou a recusa do Criador.

E o *Shin* tem também a vantagem do *Tav*: o selo do Criador – verdade. Além disso, tem ainda outra vantagem: é chamado pelo nome *Shadai*, o novo final de *Malchut* para os habitantes do mundo, em lugar do final com a propriedade da letra *Tav*. Com base em tudo isso, a letra *Shin* reuniu a força e a coragem de se apresentar diante do Criador propondo que o mundo fosse criado com ela.

Mas o Criador respondeu que, exatamente por causa das vantagens adicionais do *Shin* em comparação com as da letra *Tav*, as forças impuras opostas a ele são fortalecidas. Pois em oposição a cada letra (forças espiritualmente puras ou propriedades) há uma força impura contrária (desejo egoísta), conforme está escrito: “O Criador fez um em oposição ao outro” (*Kohelet* – 7,14).

O fortalecimento das forças impuras das propriedades da letra *Shin* ocorreu como resultado de suas propriedades terem se unido às propriedades impuras da falsidade, forjando pureza espiritual das letras *Kuf* e *Reish*: a falsidade não poderia existir no mundo, pois seria reconhecida de imediato, se as letras *Kuf* e *Reish* não tivessem posto o *Shin* no início da palavra *SheKeR* (falsidade). E quando a verdade está no início da palavra que designa a propriedade da falsidade, o homem naturalmente tende a errar.

Existem duas fontes de forças impuras: a primeira é uma pequena luminescência (*Ner Dakik*), que a própria força pura (o Criador) envia para as forças impuras (desejos) a fim de sustentá-las. Isto é feito para que elas não desapareçam até que haja uma necessidade de usá-las para “punir” os pecadores. Estas, porém, são forças pequenas – sua altura não é grande, pois recebem apenas uma pequena luminescência, o suficiente para sustentar sua vida.

Essa pequena luminescência desce da letra *Kuf* até as forças impuras, resultando daí que tais forças impuras se tornam semelhantes ao homem nos mundos *BYA*, como um macaco em comparação a um ser humano, como está escrito: “O Criador fez um em oposição ao outro” (*Kohelet* – *Eclesiastes* 7,14).

A segunda fonte de forças impuras provém da queda espiritual dos inferiores: como resultado do mal das pessoas, ações egoístas, a Luz passa do sistema das forças puras para as impuras. E a primeira transgressão é o pecado de Adão, devido ao qual o sistema das forças impuras assumiu uma formação idêntica ao do sistema puro, estacionando-se em frente, paralelo a ele. Como resultado, os mundos impuros *ABYA* emergiram defronte aos puros.

A segunda fonte de forças impuras é a letra *Reish*, que indica que as forças impuras se elevam e se fixam às forças puras, até o nível de *Biná* de *Malchut*, designado pela letra *Dalet*.

Como mencionado anteriormente, as vinte e duas letras de *Partzuf Malchut* do mundo de *Atzilut* são divididas em três grupos de letras: unidades em *Biná*, dezenas em *ZA* e centenas em *Malchut*.

PARTZUF	SEFIROT	LETRAS
<i>BINA (IMA)</i>	<i>Bina</i> <i>ZA</i> <i>Malchut</i>	<i>Alef-Tet</i> <i>Yod-Tzadik</i> <i>Kuf-Tav</i>
<i>ZA</i>	<i>Bina</i> <i>ZA</i> <i>Malchut</i>	<i>Alef-Tet</i> <i>Yod-Tzadik</i> <i>Kuf-Tav</i>
<i>MALCHUT</i>	<i>Bina</i> <i>ZA</i> <i>Malchut</i>	<i>Alef-Tet</i> <i>Yod-Tzadik</i> <i>Kuf-Tav</i>

As letras *Alef-Bet-Guimel* correspondem às *Sefirot Keter-Chochmá-Biná*, chamadas “a cabeça” de um objeto espiritual (*Partzuf*). As letras de *Dalet* a *Tet* se referem ao corpo do *Partzuf*.

Alef	—	Keter	CORPO
Bet	—	Chochma	
Gimel	—	Bina	

Dalet	—	Chesed	CABE □ A
Hey	—	Gevura	
VAV	—	Tifferet	
Zayin	—	Netzach	
Chet	—	Hod	
Tet	—	Yesod	

O corpo só recebe o que desce da cabeça até ele. Portanto, *Dalet*, a primeira letra do corpo, através da qual o corpo recebe Luz da cabeça, é chamada *Dalá ve Aniyá* (pobre e destituída). *Dalet* só recebe o que *Guimel* lhe dá. Porque *Guimel* contém a Luz de *Chassadim*, isto é, o que desce para *Dalet*.

E é por isso que a letra *Guimel* é chamada *Gomel Chassadim* (O misericordioso) (Talmude, *Shabat*, 104), conforme sua ação com relação ao *Dalet*, que, de outro modo, ficaria completamente sem Luz. O bem definido ângulo protuberante no lado direito do *Dalet* é o sinal de sua abundância de *Ohr Chassadim*.

Contudo, defronte à *Malchut* pura (altruísta), encontra-se a *Malchut* impura, que é o orgulho e não deseja receber a Luz de *Guimel* e confiar nela. Ao contrário, ela se rebela no desejo de ser a cabeça e com isso cria o ângulo bem marcado do *Dalet*. Isto indica que a presença de *Ohr Chassadim* desaparece, transformando-o na letra *Reish*, que é escrita como se pronuncia — com duas letras: *Reish* e *Shin*.

A verdadeira fusão de *ZA* e *Malchut* puros é chamada *ECHaD* (um), e consiste das letras *Alef*, *Chet* e *Dalet*, pois as letras do *Alef* ao *Chet* são as nove *Sefirot* de *ZA*. Este passa a Luz de *Guimel*, de *Biná* para *Guimel* de *Malchut*, resultando daí que *Malchut* é preenchida com a Luz de *Chassadim*, transformando-se assim em *Dalet* com um ângulo reto protuberante. Como resultado, *ZA* e *Malchut* tornam-se um só.

Quando os inferiores (as pessoas) pecam em suas ações (intenções), dão à *Malchut* impura a força para se agarrar à pura — *Dalet*, para apagar o ângulo bem marcado da Luz de *Chassadim* e transformá-lo na letra *Reish*. Assim, a palavra *Echad* (um) se transforma em *Acher* (outro, estranho, estrangeiro): *Alef-Chet-Dalet* da palavra *Echad* são alte-

rados para *Alef-Chet-Reish* da palavra *Acher*, pois em lugar da conexão com o Criador surge uma conexão com outras forças impuras, chamadas “*Elokim Acherim*” (outros deuses), que se ligam a *ZA* e *Malchut* do mundo puro de *Atzilut*.

Isso faz com que as letras *Kuf* e *Reish* deformem o selo do Criador (*Shin*), a letra da verdade. Como consequência, *Yessod* de *Malchut*, que recebe de *Yessod de ZA*, se conecta à fonte impura, e não à pura, pois um novo *Yessod* da *Malchut* impura se formou com a ajuda da letra *Shin*.

Desse ponto, as forças impuras evoluem até dez *Sefirot* com uma cabeça e um corpo, enquanto o *Shin* passa a ser a fonte de tudo o que é desolador, porque a destruição da pureza gera impureza. E daí surgiu o sistema dos mundos *ABYA* impuros do homem impuro.

Aprendemos, assim, como as letras *Kuf* e *Reish* se tornaram as duas fontes do surgimento e desenvolvimento de forças impuras. E como estas se passam por puras, são chamadas letras falsas, simuladas, cujo propósito é aniquilar o sistema das forças puras e sua união com o Criador, de modo a se forjarem a partir da devastação das forças puras.

O nascimento de forças impuras a partir da destruição das puras é possível devido à letra *Shin*, *Yessod* de *Malchut*, ter se juntado com as forças impuras, como resultado da formação da letra *Reish* a partir do *Dalet*. Dessa forma, *Echad* se transforma em *Acher* e o sistema das forças impuras (*Elokim Acherim* – outros deuses) é criado.

E se as letras *Kuf* e *Reish* não tivessem capturado a letra *Shin*, esse enorme sistema de forças impuras, capaz de mentir e falsificar tudo aos olhos do homem, não teria sido criado.

Portanto, o Criador respondeu à letra *Shin*: “Embora sejas boa, estarás na cabeça da palavra *Sheker* (falsidade) junto com as letras *Kuf* e *Reish*. Na verdade, ao te capturarem, com teu poder elas serão capazes de criar todo um sistema de forças impuras de falsidade e mentira. Por isso, não posso criar o mundo com tuas propriedades, pois como há um sistema impuro defronte a ti, é impossível realizar o objetivo da criação contigo.”

AS LETRAS *KUF* E *REISH*

25. Pelo que foi dito acima, segue-se que quem desejar contar uma mentira terá sucesso, se primeiro contar a verdade como base sobre a qual a mentira então crescerá e começará a agir. E isto ocorre porque o *Shin* é uma letra da verdade, na qual foram reunidos os Patriarcas, pois as três linhas que formam a letra *Shin* significam os três Patriarcas, que designam as propriedades-*Sefirot Chessed-Guevurá-Tiferet*.

As letras *Kuf* e *Reish* indicam o lado mau, pois formam o lado impuro, chamado *KaR* (frio), onde não há calor e vida, pois ele tira seu sustento de *Malchut* quando esta se transforma de água corrente em gelo. No entanto, para criar uma oportunidade de existir, essas letras incorporaram a letra *Shin*, criando assim a combinação *KeSHeR* (laço, nó), que encarna força e sobrevivência.

Pois a Luz de *Chessed-Guevurá-Tiferet* de *Biná*, que ela recebe de *Yessod de ZA*, cria uma nova terminação em *Malchut*, um novo *Kli*-desejo de receber a Luz denominada “100 bênçãos” de *ZA*. E como *Chessed-Guevurá-Tiferet* são chamados os Patriarcas, e a Luz que passa para *Malchut* desce deles, a letra *Shin* que os designa é chamada “verdade”.

Eliminando-se o ângulo bem definido da letra *Dalet*, as forças impuras a transformam em *Reish*. Com isso, convertem a palavra *ECHaD* em *ACHeR*, desse modo subtraindo *Yessod* da *Malchut* pura, designada pelo *Shin*. Além disso, com a letra *Shin* elas constroem o *Yessod* da *Malchut* impura, o que resulta em uma aderência muito forte de forças impuras às puras. Essa adesão é chamada *KeSHeR*, o laço recíproco que junta forças puras e impuras, um nó que não é facilmente desatado.

Pelo acima mencionado, vemos que a razão para as letras desejarem que o mundo seja criado com elas é que cada uma acredita que somente as suas propriedades podem corrigir o mundo. A letra *Shin* considera que a Luz de *Chassadim* trará as almas para o objetivo da criação. No entanto, as letras *Kuf* e *Reish* – *KaR* (frio) – não desejam essa Luz, pois receber a Luz da Misericórdia com vistas à doação é puro, mas recebê-la visando o prazer é impuro.

A LETRA TZADIK

26. Subsequentemente, a letra *Tzadik* apareceu perante o Criador e disse: “Senhor do mundo, deverias criar o mundo comigo, pois os *Tzadikim* (os justos) são assinalados por mim. Tu, que és chamado *Tzadik* (justo), também estás gravado em mim, pois és justo e amas a retidão. Portanto, as minhas propriedades são adequadas para a criação do mundo.”

O Criador respondeu: “*Tzadik*”, tu és verdadeiramente justo, mas deves permanecer oculto e não ser revelado na medida do necessário, se for o caso de o mundo ser criado através de ti, para não fornecer um pretexto ao mundo.” A letra *Tzadik* necessita ficar oculta, pois primeiro veio a letra *Nun*, a quem juntou-se então a letra *Yod* do Santo Nome do Criador *Yod-Hey-Vav-Hey* (*HaVaYaH*), que se postou sobre ela como uma marca do vínculo entre o Criador e Suas criações definiu a letra *Nun* e uniu-se a ela no seu lado direito, criando assim a letra *Tzadik*.

A razão da necessidade de ocultar a letra *Tzadik*, o que torna inadequado seu uso para a criação do mundo, é que quando o Criador criou Adão, ou seja, *ZA*, Ele o fez como dois *Partzufim*-objetos – macho e fêmea, ligados de costas um ao outro. É por isso que a letra *Yod* fica de costas para as costas da letra *Nun*, ambas voltadas para direções opostas, exatamente como a letra *Tzadik* é traçada: a face de *Yod* apontada para cima e a face do *Nun* para baixo.

E o Criador também disse ao *Tzadik*: “No futuro Eu revogarei a relação de costas com costas e os unirei face a face. Em outro lugar tu então surgirás como tal, mas não no início da criação. Pois no princípio da criação tu deves estar conectado, costas com costas, pelas letras *Nun e Yod*, porque essa forma indica que a Luz em ti está oculta. Portanto, o mundo não pode ser criado contigo.” A letra *Tzadik* então partiu.

O *Tzadik* veio sugerir que o mundo deveria ser criado com suas propriedades, pois, tendo visto o Criador rejeitar o pedido do *Tav* por causa das duras leis deste, e também o da letra *Shin*, devido às forças impuras apegadas a ela, pensou que suas propriedades poderiam ser

adequadas para a criação do mundo. Afinal, ele também continha o selo do Criador e não havia forças impuras ligadas a ele.

Por isso o *Tzadik* disse ao Criador que os justos são assinalados pelo seu nome, como um sinal da união deles com Ele, pela circuncisão e pela revelação do lugar de contato (*Zivug*) com o Criador, que, graças a essas correções, repele todas as forças impuras.

O Criador, chamado *Biná*, é também marcado pelo *Tzadik*, porque Ele é justo como *ZA*, pois a Parte Superior de *Biná* do mundo de *Atzilut* (*Aba ve Ima-AVI*) corresponde às partes masculina e feminina, como *ZA* e *Malchut*. E *AVI* são unidos para sempre para enviar para baixo a Luz da Misericórdia e assim sustentar a existência de todos os que existem abaixo deles. Por isso é que o *Tzadik* julgou-se apto a criar o mundo, já que o mundo vive pela Luz da Misericórdia, e poderia alcançar o objetivo com sua ajuda.

A letra *Tzadik* é denominada a *Sefirá Yessod* de *ZA*. Quando *Yessod* se une a *Malchut*, é definido como *Tzadik* (justo), pois as nove *Sefirot* de *ZA* vão do *Yod* ao *Tzadik*, e o *Kuf* é o começo de *Malchut*, que consiste de quatro *Sefirot* – *Kuf*, *Reish*, *Shin* e *Tav*.

Quando *Malchut* se une a *Yessod* de *ZA*, *Kuf* se une com *Tzadik* e *Yessod* é chamado *Tzadik* (justo). E sobre isso o Criador respondeu ao *Tzadik* que ele é *Tzadik* em *Yessod* de *ZA*: “E tu és *Tzadik* em *Mim*, pois *AVI* estão unidos para sempre para fazer descer a Luz da Misericórdia e sustentar a existência dos inferiores. E tu és justo, porque *Malchut* também está ligada a ti, assim como no alfabeto o *Kuf* vem depois do *Tzadik*. Porém, a despeito de tudo isso, não mereces que tuas propriedades se tornem a base do mundo.”

Yessod de *ZA* contém em si *Malchut* na forma da letra *Kuf* na palavra *Tzadik*. E quando *Malchut* é incluída em *Yessod* como *Tzadik*, ele é designado pela letra *Nun*, pois esta é *Guevurá* de *ZA* (*Yod-Keter*, *Chaf Chochmá*, *Lamed-Biná*, *Mem-Chessed*, *Nun-Guevurá*).

Quando *ZA* cresce e se torna grande, suas *Sefirot Chessed-Guevurá-Tiferet* se tornam as *Sefirot Chochmá-Biná-Daat*. Assim, *Guevurá* se torna *Biná*. E quando *ZA* volta a ficar pequeno, *Biná* também volta a ser *Guevurá* (*Nun*). Essa queda é designada pela cabeça do *Nun* voltada para baixo.

A letra *Tzadik* consiste das letras *Nun* e *Yod* unidas costas com costas. O *Nun* designa *Malchut* com as propriedades da *Sefirá Yessod* incluídas nela; o *Yod* designa o verdadeiro *Yessod* de *ZA*. Sua conexão — costas com costas, olhando para direções opostas — indica que forças impuras se agarram às suas costas.

Eles escondem suas costas dos estranhos, pois há uma imperfeição nelas — o desejo de receber a Luz da Sabedoria (*Ohr Chochmá*). Essa falha precisa ser escondida para impedir as forças impuras de se fixarem em suas costas. Portanto, a letra *Tzadik* não é adequada para o mundo ser criado por suas propriedades. Sua própria forma revela uma oportunidade para as forças impuras se fixarem nela; é por isso que Adam (criado a partir de *ZA* e *Malchut* quando eles estão unidos como *Tzadik*) também foi criado com duas metades, masculina e feminina, unidas pelas costas.

E se a letra *Tzadik* argumentasse que no estado grande, na presença de *Ohr Chochmá*, *ZA* e *Malchut* se unem face a face, lhe seria dito que tal conexão é impossível no lugar deles, mas somente durante sua ascensão a *AVI*. Porque, se tal conexão fosse possível em seu próprio lugar, as forças impuras imediatamente se agarrariam a eles. Por essa razão a letra *Tzadik* não é digna de se tornar a base do universo.

A LETRA PEH

27. A letra *Peh* entrou e disse: “Senhor do mundo, seria bom criar o mundo comigo, pois a futura libertação do mundo está inscrita em mim, já que a palavra *Pedut* (libertação, redenção) começa comigo. Ou seja, libertação é o alívio de todo sofrimento. E, portanto, é apropriado criar o mundo comigo.

O Criador lhe respondeu: “Embora sejas ótima, apareces no início da palavra *Peshah* (transgressão), e tu a denotas secretamente, como uma serpente que dá o bote e esconde a cabeça em seu corpo. Assim também um pecador inclina a cabeça, escondendo-se dos olhos dos outros, mas estende suas mãos ao pecado. E assim é a forma da letra *Peh*, cuja cabeça está escondida dentro dela.” E o Criador também disse à letra *Ayin* que ela não seria adequada para criar o mundo com suas propriedades, pois em

seu interior está a propriedade de *Avon* (crime, pecado). O *Ayin* tentou objetar, dizendo que suas propriedades estão contidas na palavra *Anavah* (humildade), mas o Criador o rejeitou assim mesmo.

Pedut (Libertação) começa com *Peh*, significando que a propriedade da letra está contida na libertação futura. Por isso, ela afirma ser digna de ser a base do mundo. Na verdade, tanto *Galut* (exílio), como *Gue'ula* (redenção) dependem de *Malchut*: quando esta não tem a Luz interior de *Chochmá*, o povo de Israel é exilado de sua terra. Pois em nosso mundo, a terra de Israel corresponde a *Malchut* do mundo de *Atzilut*, a terra espiritual de Israel.

Assim como no mundo espiritual, *ZA* (Israel) se distancia de Israel (a terra de Israel), o povo de Israel se separa e deixa sua terra em nosso mundo. E quando os filhos de Israel corrigem suas ações, fazem com que *ZA* (Israel) preencha sua *Malchut* (a terra de Israel) com Luz, a construa com sua Luz e se una com ela face a face. Como resultado, os filhos de Israel de nosso mundo merecem a redenção e retornam para sua terra.

A Luz proveniente de *ZA*, que constrói e preenche *Malchut*, desce das *Sefirot Netzach* e *Hod* em *ZA*. *Chochmá* de *Malchut* reveste em *Netzach* e *Biná* de *Malchut* reveste em *Hod*. As letras *Ayin* e *Peh* são *Netzach* e *Hod* em *ZA*. Por isso *ZA*, a *Sefirá Hod* em *ZA*, afirmou ser apropriada para ser a base do mundo, pois a Luz de *Chochmá* que traz redenção para o mundo inteiro vem de *Peh* para *Malchut*. Assim, se o mundo conseguisse sua propriedade, sem dúvida alcançaria o fim da correção – redenção total.

A letra *Peh* julgava que seria mais adequada do que o *Ayin* para tornar-se a base do mundo porque, mesmo que *Ohr Chochmá* entre em *Netzach-Ayin* e *Hod-Peh*, e esteja presente principalmente em *Netzach-Ayin*, de qualquer modo a redenção depende de *Hod-Peh*. Assim é porque inicialmente *Biná* libera *Malchut* de suas restrições e, desse modo, a redime.

Recebendo de *Biná* suas propriedades de misericórdia, *Malchut* merece a redenção. E isto é realizado da seguinte forma: *Biná* transcende suas próprias propriedades e se une a *Malchut*, resultando daí que, após receber a Luz de *Chassadim*, *Malchut* pode então receber a

Luz de *Chochmá*. As restrições impostas à recepção da Luz afetam, na maior parte, o lado esquerdo, isto é, *Hod-Peh* em *ZA*. E por isso a letra *Peh* pensou que, como a Luz de *Biná* penetra nela e não em *Netzach-Ayin*, ela é mais adequada para se tornar a base do mundo.

No entanto, todas as correções individuais feitas durante os 6.000 anos da existência do mundo até o fim da correção são consideradas incompletas, pois a Luz Superior, que permite a descoberta e a análise de todas as forças impuras no interior de alguém, não está presente em sua totalidade. Portanto, a Luz pode não ser recebida nos mundos de *BYA*, abaixo de *Parsa*, abaixo da fronteira que separa o mundo de *Atzilut* dos mundos de *BYA*.

Parsa é *Malchut* que ascendeu a *Biná*, a fim de restringir a difusão e a recepção da Luz em suas partes localizadas abaixo de *Biná*. E, como consequência da tentativa de Adam de, mesmo assim, receber a Luz sob *Parsa*, a impureza introduziu-se em *Malchut*, donde se diz que a serpente apareceu diante de Eva (*Chava*) e trouxe a impureza sobre ela (Talmude, *Shabat*, 146). Essa impureza somente será corrigida no fim da correção.

A questão é que a ausência da Luz Superior na força capaz de discernir o bem do mal em toda a espessura de *Malchut* dá origem a uma imperfeição chamada “lágrimas” – duas lágrimas caindo em um vasto mar, dos dois olhos de *Chochmá* e *Biná* que estão ocultas de todos.

Os dois olhos são *Chochmá* e *Biná*, e as lágrimas significam a imperfeição que há nelas, pela presença da força impura que surgiu nelas como consequência do pecado de Adam. Isto levou à queda dos dois Templos. Essas lágrimas nos olhos de *Machut* só secarão no fim da correção, quando a morte desaparecer do mundo e toda a Luz brilhar em *Chochmá* e *Biná* (item 56).

Assim, a letra *Peh* soube que, apesar de trazer *Pedut* (redenção) ao mundo com sua Luz e apesar de todas as redensões passarem somente por ela, essa Luz é incompleta. Todas as correções individuais são imperfeitas, pois elas vêm e vão, assim como os dois Templos.

Devido às propriedades de *Peshah* (transgressão) e *Pedut* (redenção) na letra *Peh* não serem suficientemente perfeitas e completas para resistir ao pecado de Adão, devido à ausência da plena Luz de *Cho-*



chmá, ocorre a aderência de forças impuras. Por conseguinte, a letra *Peh* não é digna de ser a base do mundo.

E como a propriedade de *Peshah* (transgressão) está oculta, a força da serpente está presente nela, iludindo as pessoas e levando-as à morte. E é impossível eliminá-la, assim como uma cobra morde e imediatamente esconde a cabeça nela mesma (semelhante à cabeça da letra *Peh*), o que torna impossível matá-la, pois só podemos acabar com a serpente que há em nosso interior golpeando a “cabeça”. Por isso, a letra *Peh* não é apropriada para a criação do mundo.

A LETRA AYIN

Biná do mundo de *Atzilut* é chamada *Ima Ilaa* (Mãe Celestial) e também *Anavah* (modéstia, humildade). (Aqui, a maiúscula “A” designa a letra *Ayin*, não confundir com *Alef*.) A *Sefirá Netzach* de *Zeir Anpin* (designada pela letra *Ayin*) reveste em *Malchut* com toda a sua Luz e ascende a *Biná*, que a enfeita com seus próprios adornos: *Biná* reveste em *Netzach* de *ZA*. Mas, como a letra *Peh*, exprimindo *Peshah* (transgressão) está oculta em *Netzach*, o Criador se recusou a criar o mundo com suas propriedades, como descrito no item 27.

Em hebraico, duas palavras expressam o sentido da palavra “transgressão”: *Peshah* e *Avon*. Contudo, “transgressão” está principalmente concentrada na letra *Peh*, porque *Malchut* de *ZA* se associa com a *Sefirá Hod* de *ZA*.

Como resultado do pecado de Adam, *Klipot* (cascas, forças impuras) se agarram a *Malchut* de *ZA*. Mas *Netzach* de *ZA* é uma propriedade de *ZA* e forças impuras não podem se fixar nele. Todavia, como está escrito no Talmude (*Baba Kama*), até mesmo *Netzach* está sujeito a forças impuras agarrando-se a ele.

Esta falha — a habilidade das forças impuras de se fixarem em *Netzach* de *ZA* — é chamada “transgressão”. Contudo, a palavra *Avon* (e não *Peshah*) indica que *Netzach* está puro e direto, e que a transgressão é causada por sua conexão com a *Sefirá Hod*.

O motivo do Criador dirigir-se às letras *Peh* e *Ayin* ao mesmo tempo é que *Netzach* e *Hod* são como duas partes do corpo — duas pernas. É por isso que ambas se apresentaram perante Ele com suas



demandas. Porém, o *Zohar* explica cada uma delas (suas propriedades) individualmente.

A LETRA SAMECH

28. A letra *Samech* apresentou-se diante do Criador e disse: “Criador do mundo, seria bom criar o mundo com minhas propriedades, pois em mim existe *Smichá* (amparo) para os caídos, conforme está escrito: ‘O Criador ampara (*Somech*) todos os que caem.’” O Criador respondeu: “É por isso que és necessária em teu lugar; não debes sair dele. Se saíres de teu lugar, contido na palavra *Somech*, os que caem perderão teu amparo, pois eles confiam em ti (em tuas propriedades).” Ouvindo isso, a letra *Samech* partiu.

A letra *Samech* representa a *Sefirá Tiferet* em *ZA*, isto é, *Biná* no corpo de *ZA*. Como as *Sefirot Keter-Chochmá-Biná* (*KHB*) foram transformadas em *Chessed-Guevurá-Tiferet* (*HGT*) em *ZA*, elas foram esvaziadas da Luz de *Chochmá* e ficaram apenas com a Luz de *Chassadim*, dessa forma mudando seu nome de *KHB* para *HGT*.

Como sabemos, *Biná* é constituída por duas partes: a Parte Superior, chamada *GAR: Guimel* (três) *Rishonot* (primeiras) — as três primeiras *Sefirot KHB* — e a inferior, chamada *ZAT: Zayin* (sete) *Tachtonot* (inferiores) — as sete *Sefirot* inferiores, de *Chessed* a *Malchut*. A Parte Superior de *Biná* é chamada *Aba ve Ima* (*AVI*). Preenchida com a Luz da Misericórdia, *Aba ve Ima* existem em um estado de perfeição — sem nenhum desejo de receber, somente dar.

AVI são designados pelo *Samech* (valor numérico — 60), pois incluem as três primeiras *Sefirot KHB* e três *Sefirot* de *ZA* que, em vista da ausência de *Ohr Chochmá* em *ZA*, não são chamadas *KHB*, mas sim *HGT*. Portanto, *AVI* consistem de seis *Sefirot*, cada uma das quais consiste de dez, totalizando 60 = *Samech*.

ZAT de *Biná* recebem a Luz do Alto e a repassam para *ZA*. Esta parte de *Biná* tem a propriedade de *ZA*, e não a de *Biná*, pois necessita receber exatamente o que *ZA* necessita, e então o transfere para ele. Como, diferentemente de *Biná*, que não deseja receber nada, *ZAT* de *Biná* precisam receber *Ohr Chochmá* para *ZA*, eles sentem falta dela e,

assim, se separam de *Biná*, e um objeto-*Partzuf* de existência independente se forma a partir de sua parte inferior.

Este *Partzuf* é chamado *YESHSUT* e é designado pela letra *Mem* (valor numérico – 40), pois consiste de quatro *Sefirot* – *Tiferet-Netzach-Hod-Yessod* do *Partzuf AVI*. Devido ao seu formato (propriedades), o *Mem* em letra maiúscula é chamado *Mem Stumah* (fechado).

Contudo, essa separação de *AVI* em duas partes ocorre apenas quando eles não têm Luz de *Chochmá*, mas somente a Luz de *Chassadim*. Consequentemente, a Parte Superior de *Biná* continua em sua perfeição, ao passo que a parte inferior sente uma falha em seu estado por não receber *Ohr Chochmá*. E como objetos espirituais são separados pelas diferenças em suas propriedades, a sensação de imperfeição separa a parte inferior de *Biná* da parte Superior.

No entanto, se os que estão em baixo aperfeiçoam suas “intenções” (chamadas “ações” no espiritual), e pedem ajuda a *ZA* para corrigir suas ações, superar o egoísmo de desejos impuros e adquirir desejos altruístas espiritualmente puros, *ZA* então recorre a *YESHSUT* superior, que recorre a *AVI*. *AVI* então enviam seu pedido para mais alto ainda, recebem a Luz de *Chochmá* e a passam para *YESHSUT*.

Por fim, *YESHSUT* e *AVI* se unem em um só *Partzuf*, pois, tendo recebido *Ohr Chochmá*, *YESHSUT* se torna tão perfeito quanto são perfeitos *AVI* preenchidos com *Ohr Chassadim*. *YESHSUT* envia a Luz de *Chochmá* para baixo, até *ZA*, que em seguida a passa a *Malchut*. A Luz que *Malchut* recebe de *ZA* é designada como as 100 bênçãos, porque *Samech* = 60 se junta a *Mem* = 40.

Porém, quando o homem peca em suas intenções (desejos, ações), ele não apela a *Malchut* com um pedido de ajuda, fazendo com que a Luz de *Chochmá* desapareça de *ZA*, e esta então volta de *Gadlut* (estado grande) para *Katnut* (estado pequeno). (Quando *ZA* contém a Luz de *Chochmá*, é chamado “grande”; e quando está preenchido apenas com a Luz de *Chassadim*, é chamado “pequeno”). E o unido *Partzuf Biná* é de novo dividido em *AVI* e *YESHSUT*.

Nesse estado pequeno (*Katnut*), *ZA* e *Malchut* correm o perigo de forças impuras (*Klipot*) se agarrarem a eles. Para assegurar que isto não aconteça, pois assim eles podem cair do mundo de *Atzilut*, abaixo de *Parsa*, até os mundos *BYA*, *AVI* lhes enviam a propriedade do *Samech*

(a Luz de Misericórdia). E embora seja apenas a Luz de *Chassadim*, sem a Luz da Sabedoria (Luz de *Chochmá*), proporciona a *ZA* e *Malchut* a sensação de perfeição em atos de doação, e dessa forma as forças impuras não podem mais se apegar a eles, pois a única intenção das forças impuras é receber a Luz da Sabedoria de um *Partzuf* puro.

Por isso, a Luz que preenche *ZA* em *Katnut* é chamada *Samech*, o que atesta suas ações: *Samech* “ampara” *ZA* e *Malchut*, para que não caiam do mundo de *Atzilut*, abaixo de *Parsa*.

Por esse motivo a letra *Samech* pensou que, se o mundo fosse criado com suas propriedades, poderia alcançar o objetivo da criação e fundir-se com o Criador. Sua Luz poderia brilhar em *ZA* e *Malchut* mesmo em seu estado pequeno e a *Klipá* (força impura) não tentaria lhes arrebatá-la Luz. Ao contrário, as forças egoístas impuras fugiriam de sua Luz. O *Samech* acreditava que se o mundo fosse criado com suas propriedades, ele seria capaz de proteger todas as criaturas, mesmo quando as ações delas fossem corruptas, pois até em tal estado as forças impuras não poderiam prejudicá-las.

Mas o Criador disse ao *Samech* que, precisamente porque sua função é amparar os caídos e proteger os inferiores nos tempos de sua descida espiritual, ele deveria permanecer em seu lugar e não sair de lá. Porque, se o mundo fosse criado com ele, seu poder sempre prevaleceria sobre tudo, retirando de *ZA* e *Malchut* a possibilidade de emergirem de seu estado pequeno.

E se *ZA* e *Malchut* não estimularem os inferiores (as pessoas) a elevar *MAN* – pedido de ajuda para alcançar *Gadlut* – a Luz Superior não poderá descer para levar as criaturas ao fim da correção e à redenção. Portanto, a letra *Samech* deve amparar os inferiores até que estes mereçam mais. Mas, quando de fato merecerem, estarão em condições de receber a grande Luz chamada “100 bênçãos” em todo seu *Partzuf*. Assim, o Criador recusou-se a criar o mundo com a letra *Samech*.

“Como os inferiores necessitam do *Samech* somente em seu estado de *Katnut*, na ausência da Luz da Sabedoria (*Ohr Chochmá*), *ZON* precisam de ti e tu podes ajudá-los. No entanto, eles precisam de ti apenas em teu estado de *Katnut*. Mas tu não ajudas a conduzi-los à perfeição e, por isso, não podes ser a base do mundo.”

A LETRA NUN

29. A letra *Nun* entrou e disse ao Criador: “Seria bom se Tu criasses o mundo comigo, pois comigo se escreve *Norah Tehilot* (grandes louvores), assim como ‘Louvor dos justos’.”

O Criador respondeu: “Volta ao teu lugar, pois tu és o motivo de a letra *Samech* ter voltado para o lugar dela. E confia nela para amparo. Pois a letra *Nun* existe na palavra *Nefilah* (queda), que deve ser corrigida pela letra *Samech*. Por essa razão ela precisou voltar para o seu lugar — a fim de fortalecer os inferiores.” A letra *Nun* deixou-O imediatamente.

Quando *Nun* viu que o Criador mandou embora a letra *Samech* (porque suas propriedades são usadas somente no estado de *Katnut*, ou seja, apenas para amparar os que haviam caído de *Gadlut*), pensou que seria digno de ser a base do mundo. Isto porque não só o *Nun* tem todas as vantagens do *Samech*, mas também pode usar *Ohr Chochmá*, a Luz de *Gadlut*. Assim, a razão da recusa do Criador ao *Samech* não se aplicaria ao *Nun*.

A *Sefirá Guevurá* em *ZA* é chamada *Nun*, pois é inteiramente atenuada pela propriedade de misericórdia de *Biná*, chamada *Nun* = 50 portais de *Biná*. É esta propriedade de *Guevurá* que dá a *ZA* o nome *Norah Tehilot* (grandes louvores). *Ima-Biná* é chamada *Tehilah* (louvor), e como *Guevurá* desce de *Biná*, é mencionada como *Norah Tehilot*, enquanto o *Nun* é usado na *Sefirá Yessod*, na *Gadlut* de *ZA* durante seu *Zivug* com *Nukva*. Como *Ima*, é daí que *Nukva* recebe o nome de *Tehilah*, enquanto *ZA* se une com ambas as *Tehilot* — *Ima* e *Nukva*.

Portanto, a letra *Nun* disse que, estando em *Guevurá*, a linha esquerda de *ZA*, ela atrai a Luz de Misericórdia emanada pelo *Samech* (*Biná*, *Ima*), que é também chamada a “*Tehilah Superior*”, em consequência do que *ZA* adquire suas propriedades e o nome *Norah Tehilot* para combinar com elas. É por isso que *Nun* tem todas as propriedades de *Samech*: a Luz de Misericórdia que dá perfeição e repele forças-desejos impuros.

A letra *Nun* acrescentou: “No entanto, eu tenho uma vantagem adicional, visto que sou usada durante o estado grande de *ZA* em seu *Yessod*, na letra *Tzadik*, da qual sou o elemento da esquerda.” Este *Nun*

na letra Tzadik é o mesmo Nun que é definido como Norah Tehilot (louvores dos justos), pois mesmo quando ZA alcança Gadlut durante a ascensão de ZON para AVI, Nun também atua em Yessod de ZA, ligando Nukva a ZA, costas com costas, para que ZA receba a Luz de Misericórdia de AVI (Samech).

E assim *Nun* é chamado “louvores dos justos”, porque *Yod* (o justo, a base do mundo) se assenta sobre ele. *Nun* é chamado “grandes louvores”, pois atrai a Luz da Sabedoria para *Malchut* no estado de *Gadlut*.

Portanto, notamos que *Malchut* recebe toda sua beleza de *Nun*, que se localiza em *Yessod* de ZA. Por esse motivo, a letra *Nun* afirmou merecer que o mundo fosse criado com suas propriedades, pois sua luminosidade aumenta a Luz da Sabedoria que une e revive ZON e não meramente os ampara, como faz a letra *Samech*.

Assim, o Criador lhe respondeu: “Estás errado em pensar que mereces conduzir o mundo à completa correção com tuas propriedades, sem a aderência de forças impuras, pois até mesmo as tuas propriedades precisam ser amparadas pela letra *Samech*. Na verdade, isto é precisamente porque estás conectado costas com costas com a letra *Yod*, e a Luz de *Samech* te protege para que as forças impuras não se fixem em ti. E é por isso que tuas propriedades, que contam com a força de *Samech*, são meramente de amparo. Portanto, não és digno de vir a ser a base do mundo.”

AS LETRAS MEM E LAMED

30. A letra *Mem* entrou e disse: “Senhor do mundo, seria bom se criasses o mundo por mim, pois *Melech* (Rei) é designado por mim.” O Criador respondeu: “Assim é, mas Eu não criarei o mundo contigo, pois o mundo precisa de um Rei. Volta para o teu lugar. Também não criarei o mundo com as letras *Lamed* e *Chaf* que formam a palavra *MeLeCH* (Rei), porque o mundo não pode existir sem um Rei.”

A letra *Mem* é a *Sefirá Chessed* em ZA, que recebe a Luz de sua *Sefirá* correspondente – *Chessed* em Biná. Quando, além da Luz de Misericórdia em seu estado pequeno, ZA recebe a Luz da Sabedoria e se torna grande, suas *Sefirot HGT* transformam-se nas *Sefirot Chochmá-Biná-Daat*

(HBD). Em outras palavras, *Chessed* em *ZA* ascende e se torna *Chochmá*, dessa forma revelando uma nova Luz, a Luz de *Chochmá*, a Luz da Face do Criador.

Por isso a letra *Mem* afirmou ser adequado que o mundo fosse criado com ela, porque é quem revela a Luz do Criador ao mundo, eliminando, assim, qualquer risco de que forças impuras se agarrem a ela, dessa forma garantindo ao mundo completa correção.

Mas o Criador respondeu que é proibido revelar essa Luz para o mundo, pois o mundo precisa que essa grande Luz primeiro se revista nas três letras da palavra *MeLeCH*. Em outras palavras, a grande Luz pode ser revelada no mundo somente se o *Mem* se unir com as letras *Lamed* e *Chaf*. Então o Criador disse: “Vai e junta-te a elas.”

Mem na palavra *Melech* é *Chessed*. *Lamed* é *Biná*, que transmite a Luz para *ZA*. A letra *Chaf* é *Malchut*, *Nukva* de *ZA*, porque não pode haver um *Melech* (Rei) sem *Malchut* (Reino). Ademais, toda a Luz só é revelada graças a *Malchut*.

Nesse caso, *Malchut* brilha a partir de *ZA* em três lugares:

- 1) *Malchut* se transforma em *Kisseh* (trono) para um *Rei* (*ZA*). *Kisseh* deriva de *Kissui* (esconderijo, ocultação), portanto é designado pela letra curva *Chaf*.
- 2) *Malchut* reveste *ZA*. Como a grande Luz é relevada apenas para Israel, *Malchut* reveste *ZA*, e quando seu reino é revelado, *ZA* despe o traje dela e o atira sobre todas as nações do mundo, idólatras, e a Luz de sua face se derrama sobre Israel. E todos os justos então apontam o dedo para o Criador e dizem: “Este é o Criador, a quem eu aspirei!” Esta difusão de Luz é designada pela letra *Chaf*.
- 3) *Malchut* se torna uma coroa sobre a cabeça de *ZA*. E esta é a propriedade da letra *Chaf*, de *Keter* (coroa de *ZA*).

A LETRA CHAF

31. Nesse momento a letra *Chaf* desceu do *Kisseh* – o trono do Criador – e se postou diante Dele. Ela tremia e Lhe disse: “Criador do mundo, com minhas propriedades eu mereço tornar-me a base do mundo, pois eu sou *Kavod* – Tua Glória.” Quando o *Chaf*

desceu do trono do Criador, todos os mundos, e o próprio trono, tremeram, a ponto de virem abaixo. O Criador então respondeu: “*Chaf*, o que fazes aqui? Eu não criarei o mundo contigo. Volta para teu lugar, pois tu existes na palavra *Kelayah* (destruição) e na palavra *Kalah* (noiva).”

O trono do Criador é o mundo de *Briá*. O aparecimento da letra *Mem* perante o Criador levou a letra *Chaf* a cair de Seu trono. Como resultado, *Chochmá* e *Biná* do mundo de *Briá* tremeram, assim como todos os mundos inferiores, com todos os seus habitantes.

Todos os argumentos que as letras apresentaram em seu desejo de que o mundo fosse criado com cada uma delas equivalem a elevar *MAN* – um pedido pela medida exata de ajuda do Alto, na forma de Luz Superior (chamada *MAD*), correspondente àquela letra em particular.

Assim sendo, *ZON* governarão o mundo e esse governo é efetuado pela própria Luz que desce de *ZON* na quantidade exata de *MAD* que cada letra evocou e causou, pois *MAD* corresponde exatamente a *MAN*, tanto em quantidade como em qualidade, enquanto que *MAN* é a real propriedade da letra. Portanto, cada letra argumenta que pode atrair o tipo de Luz do Alto que seguramente levará todas as criaturas ao objetivo.

Da mesma forma, as respostas do Criador a cada uma das vinte e duas letras de *ZON de Atzilut* constituem o *MAD* descendente (a Luz Superior, força, ajuda) que corresponde precisamente a *MAN* elevado por aquela letra em particular. E quando a Luz Superior que desce de uma determinada letra começa a governar o mundo, isto significa a resposta do Criador àquela letra. Como as forças impuras se apegam a uma das propriedades da letra, pois o Criador criou dois sistemas opostos, meticulosamente equilibrados, de forças puras e impuras, isso revela a incapacidade da letra de governar o mundo. E, assim, o Criador dispensou a reivindicação individual de cada letra para construir o mundo com sua propriedade para levá-lo ao objetivo da criação.

Aqui temos o “jogo” do Criador com cada uma das vinte e duas letras, dando a todas a oportunidade de revelar suas propriedades, seu poder e suas forças, até tornar-se claro a partir de suas aspirações e análise, qual delas verdadeiramente merece governar o mundo.

Por aí vemos que quando a letra *Mem* começou a revelar sua grande Luz no mundo, ao fazê-lo causou a queda do *Kisseh* (trono). Isto porque o *Kisseh* tem duas propriedades: (i) protege e oculta o Criador, onde a palavra *Kisseh* deriva da palavra *Kissui*; (ii) revela a grandeza do Criador nos mundos com a ajuda das três letras *MeLeCH*. Então, *Malchut* que se tornou um *Kissui*, a proteção do Criador, ascende e recorre ao *Chaf* – as próprias vestes do Criador – revelando assim o Rei (Criador), e se transforma em uma coroa sobre sua cabeça.

Mas, tão logo a letra *Mem*, que não estava revestida em *Chaf*, começou a revelar a Luz da face do Criador, a letra *Chaf* caiu do *Kisseh* (o trono de Sua Glória), parou de ocultá-Lo e declarou que a partir de então somente a glória revelada do Criador a governaria, sem qualquer tipo de ocultação, como desejado por *Mem*.

Devido à queda de *Chaf* do trono, duzentos mil mundos que se originam de *Chochmá* e *Biná* do mundo de *Briá*, bem como os mundos abaixo deles, se agitaram e tremeram, na iminência do colapso. Pois toda a conexão entre o degrau inferior ou *Partzuf* e o que está acima dele reside no fato de *Malchut* do Degrau Superior tornar-se *Keter* dos inferiores. E a propriedade da letra *Chaf* consiste em revestir *Malchut* de um objeto espiritual Superior em *Keter* de um inferior.

O trono possui três características distintas: (i) seis degraus que levam ao trono, seis *Sefirot* – *Chessed-Guevurá-Tiferet-Netzach-Hod-Yessod* do inferior; (ii) quatro pés do trono, a Luz nas *Sefirot Keter-Chochmá-Biná-Daat* do inferior; (iii) *Malchut* do Superior que desce ao inferior, veste-se nele, e toda a Luz do Superior é transmitida através dela para o inferior.

Portanto, quando *Chaf* caiu do trono da glória do Criador, a conexão entre o mundo de *Atzilut* e o trono (mundo de *Briá*) se rompeu. Assim é porque *Chaf* (*Malchut* do mundo de *Atzilut*) que se veste nas *Sefirot Keter-Chochmá-Biná-Daat* do mundo de *Briá* derrama toda a Luz sobre o mundo de *Briá*, chamado o trono de Sua glória. Mas, quando *Chaf* caiu do trono, a conexão entre o mundo de *Atzilut* e o mundo de *Briá* se rompeu, *Chaf* tremeu, pois perdeu o poder de doação sobre o mundo de *Briá*, e duzentos mil mundos (*Chochmá* e *Biná*, das *Sefirot Keter-Chochmá-Biná-Daat* do mundo de *Briá*) tremeram com receio de

ruírem, pois perderam toda sua força vital, que recebem do mundo de *Atzilut*.

Da mesma forma, no mundo de *Atzilut*, *Biná* do mundo de *Atzilut*, o Criador, se conecta com *ZON*. Isto ocorre porque *Partzuf Biná* do mundo de *Atzilut* consiste de dez *Sefirot*, e sua última *Sefirá*, *Malchut*, veste-se em *ZA* do mundo de *Atzilut* com a propriedade da letra *Chaf*. *Malchut* da *Sefirá Biná*, que se veste em *ZA*, é a letra *Chaf*. E essa letra *Chaf* é o trono do Criador em *ZA*. Pois o Criador é *Biná*, *Sefirá* acima de *ZA*. E *ZA* se torna um trono para *Biná*. E durante a queda, a conexão entre *Biná* e *ZA* é rompida, pois *Chaf* é *Malchut* de *Biná*; ele se veste em *ZA* e lhe passa toda a Luz.

E, por isso, ele tremeu (perdeu sua capacidade de doar para *ZA*), e assim também fizeram duzentos mil mundos, que são a Luz para *ZA*, que se chama *Chochmá* e *Biná* ou *KHBD* — os quatro pés do trono — pois toda Luz os deixou. E os mundos tremeram, com receio de ruírem, ou seja, as *Sefirot Chesed-Guevurá-Tiferet-Netzach-Hod-Yessod* em *ZA* que incluem todos os mundos abaixo delas, já que toda a Luz de *Biná* partiu de lá.

O Criador disse à letra *Chaf* que, pelo fato de ela ter caído do trono de Sua glória, as três primeiras *Sefirot* de *ZA* tremeram, e todos os outros mundos estão à beira de total colapso e destruição, sem nenhuma esperança de restauração; por isso, *Chaf* tem que voltar para seu lugar no trono de glória.

A volta do *Chaf* ao seu lugar no trono do Criador ocorre assim que Ele se recusa a criar o mundo com a letra *Mem*, pois o mundo precisa de um Rei. Ou seja, o tremor da letra *Chaf* quando caiu do trono do Criador, o que por sua vez fez os mundos tremerem receando um possível colapso, e a resposta do Criador à letra *Mem* acontecem simultaneamente.

A LETRA YOD

32. A letra *Yod* entrou e disse: “Artífice do mundo! Seria bom criar o mundo comigo, pois estou no início de Teu Santo nome.” O Criador replicou: “É suficiente que estejas inscrito em Meu

Nome, em Mim, e que todas as tuas aspirações sejam para Mim, e tu não deves ser removido de tudo isso.”

Sendo *Yod* a primeira letra do nome do Criador *HaVaYaH* (*Yod-Hey-Vav-Hey*), o começo da revelação do Criador às criaturas, o primeiro degrau da Luz Superior, ela argumentou para que o mundo fosse criado com suas propriedades, pois o mundo teria então absoluta garantia de completa correção. O Criador, porém, não concordou. Conforme já mencionado, as perguntas das letras e as respostas do Criador significam o Seu jogo com cada uma delas, onde as perguntas das letras são seu *MAN* e as respostas do Criador são *MAD*, na forma da Luz Superior.

Assim, ao dizer ao *Yod*, “É suficiente”, o Criador explicou a criação da restrição — que a Luz só tem permissão de descer ao seu nível, mas não além disso. E essa restrição está estabelecida no nome do Criador *Shadai* (*Shin-Dalet-Yod*). Quando *Yod* começou a se espalhar com a grande Luz, o Criador o fez parar, proibindo-o de se alastrar até a letra *Tav*, chegando apenas ao *Shin* (conforme mencionado anteriormente, no item 25). Ele lhe disse: “Basta, não te espalhes mais. Do contrário, não poderás continuar para sempre em Meu Nome *HaVaYaH*.”

Como disseram os sábios: “Meu Nome não é pronunciado como se escreve. Pois é escrito *HaVaYaH*, mas é pronunciado *Adonai*.” (Talmude, *Pesahim* 50). Na verdade, o nome *HaVaYaH* não é sujeito a mudança, pois está escrito: “Pois Eu, o Senhor (*HaVaYaH*), não mudo” (*Malachi* 3,6). Pois a corrupção e sua correção emergem nos dias da existência do mundo, significando que mudanças constantes estão chegando. Portanto, até o fim da correção o Criador é chamado *Adonai*, já que esse nome está sujeito a mudança, mas não *HaVaYaH*, que jamais pode ser alterado.

Todavia, no futuro, após o fim da correção, *HaVaYaH* será pronunciado como se escreve. Portanto, o Criador disse: “Se eu vir algum erro ou mal em ti, por causa disso serás removido de Meu Nome, porque Meu Nome, *HaVaYaH*, não pode conter nada imperfeito ou corrigido — nem corrupção, nem correção. E é por isso que o mundo não pode ser criado por tuas propriedades.” Há três níveis na letra *Yod* do nome *HaVaYaH*: na *Sefirá Chochmá* de *ZA*, em *Chochmá* de *AVI* e em *Chochmá* de *Arich Anpin*, que chamamos “sabedoria oculta”.

HaVaYaH começa com um ponto, que depois se transforma em *Yod*. Subsequentemente, *Yod (Ohr Chochmá)* se espalha para os lados e para baixo e se transforma na letra *Dalet*, que consiste de uma linha horizontal em forma de um teto, indicando a propriedade de *Biná-Ima* (misericórdia, *Chassadim*, largura). Quando *Ohr Chassadim* para de se espalhar em largura, *Ohr Chochmá* começa a se espalhar para baixo, em uma linha vertical. Esta é a perna da letra *Dalet*, a propriedade de *Chochmá-Aba*.

A propriedade comum de *AVI* é designada pela letra *Dalet*. *AVI* geram *ZA*, designado pela letra *Vav* dentro de *Dalet*, posteriormente formando o desenho da letra *Hey*. Assim, o pedido de *ZA (Vav)* de receber de *AVI* os compelem a unir suas propriedades de *Chochmá* (linha vertical) e *Chassadim* (linha horizontal), com a ajuda da letra *Yod*. Consequentemente, *AVI* recebem a Luz de *Yod* e a repassam para *ZA*.

A tela com os desejos de *Malchut* é chamada “um ponto”, pois a colisão entre a tela e a Luz que chega produz a Luz de Retorno ou Refletida. E como a Luz recebida sempre consiste de dez Luzes, a tela é chamada “dez pontos”.

O *Yod* designa a difusão de *Nekudot* dentro do *Partzuf Keter*, da Luz de *Chochmá* para baixo, enquanto que o *Vav* significava a difusão de *Nekudot* dentro do *Partzuf Chochmá*. Contudo, não há sinal em *HaVaYaH* que indique a difusão da Luz em *Keter*.

A entrada ou saída da letra *Yod* em uma palavra significa ou a presença ou a ausência da Luz de *Chochmá*. Existem quatro espécies de correção:

1. O Primeiro *Ibur* – concepção do estado pequeno de *ZON*. Este é um estado espiritual absolutamente passivo, onde a letra *Yod* entra na palavra *Ohr* (Luz) e a transforma em *Avir* (ar), tornando-se o *VAK* do *Patzuf*;
2. A letra *Yod* sai da palavra *Avir*, o que a converte de novo a *Ohr*: a Luz de *Chochmá* penetra no *VAK* de *Patzuf*;
3. O Segundo *Ibur* – concepção do estado de *Gadlut* de *ZON*: *AHP* de *Biná* ascendem de *ZON* a *Biná*, e *GE* de *ZON* ascendem com eles, pois estavam juntos no estado de *Katnut*, definido como concepção de *GE* de *ZON*;
4. A difusão da Luz de *Chochmá*.

A LETRA *TET*

33. A letra *Tet* entrou e disse: “Construtor do mundo, seria bom criar o mundo comigo, pois é através de mim que Tu és chamado *Tov* (Bom).” O Criador respondeu: “Eu não criarei o mundo contigo, pois tua bondade está oculta em teu interior e é invisível. Portanto, ela não pode fazer parte do mundo que Eu desejo criar, e somente será revelada no outro mundo. E como tua bondade esta oculta em ti, os portões do palácio afundarão no solo, pois a letra *Chet* está ao teu lado e, quando juntas, formarão a palavra *CHeT* (pecado). É por isso que essas duas letras não estão inscritas nos nomes das tribos sagradas.” A letra *Chet* imediatamente se afastou.

A letra *Tet*, cujo valor numérico é nove, é a propriedade interior da *Sefirá Yessod* em *ZA*, enquanto que a propriedade exterior de *Yessod* em *ZA* é a letra *Tzadik*, cujo valor numérico é noventa, e se junta com *Nukva de ZA*, formando a noção de *Tzadik* (justo). Além de ser a propriedade interior de *Yessod* em *ZA*, *Tet* é também a nona entre as letras de *Biná* em *ZA*.

Além disso, *Tet* é chamado *Tov* (bom). E como *Tov* é chamado *Tzadik*, pois é a Luz interior de *Yessod*, chamado *Tzadik*, ao qual nenhuma força impura poderia se agarrar, *Tet* recorre a isso para justificar sua reivindicação de se tornar a base do mundo.

No Talmude (*Haguigá*, 12), os sábios escreveram: “Na Luz pela qual o Criador criou o mundo, Adam enxergou de uma ponta à outra do mundo. Mas o Criador viu que os atos das gerações do Dilúvio e dos construtores da Torre de Babel são nocivos, e guardou aquela Luz para os justos no futuro.” Como o Criador viu que suas ações podiam trazer a ameaça da fixação de forças impuras, Ele ocultou essa Luz; assim, a Luz desceu secretamente do Justo Celestial (*AVI*) para o justo (*Yessod* em *ZA*), a letra *Tet*.

E assim o Criador disse ao *Tet* que, como Ele deve ocultá-la dos pecadores e somente os justos serão dignos dela no mundo vindouro, ele não pode participar da criação e correção do mundo, pois o mundo é *ZON*, e a letra *Tet* está em constante perigo de ter forças impuras apegando-se a ela.

E como essa Luz brilha apenas secretamente dentro de *Yessod* de *ZA*, e não abertamente, *Nukva* não poderá receber essa Luz de forma direta, mas somente através de seu esconderijo nela. Portanto, os portões de *Nukva* afundam em sua *Sefirá Yessod*, que os defende contra a fixação das forças impuras e eles confiam que as forças impuras não poderão dominar seus portões. Porque, mesmo no tempo da queda do Templo, as forças impuras não puderam dominar seus portões, e afundaram no chão, ou seja, o chão as consumiu. “Mas, como tu tens necessidade de tal proteção, Eu não posso criar o mundo contigo”, respondeu o Criador ao *Tet*.

Há dois tubos (canais) em *Yessod de ZA* no mundo de *Atzilut*: o da direita serve para o nascimento das almas e o da esquerda para atirar os restos às forças impuras. A letra *Chet* é *Hod*, cuja propriedade é *Malchut* em *ZA*, o tubo esquerdo em *Yessod de ZA*, pois as propriedades da letra *Chet* são as propriedades de *Kuf* incluídas em *Yessod*, enquanto que *Kuf* emana *Ner Dakik* (Luz pequenina) para as forças impuras, da qual elas recebem a força para se assemelhar a uma imagem de um homem puro, como um macaco comparado a um homem, pois o Criador criou a pureza em paralelo com a impureza.

Esses dois tubos estão localizados muito perto um do outro, separados apenas por uma fina divisória, chamada “pele de alho”. Consequentemente, o tubo esquerdo tem a força de dominar o direito, formando desse modo *CHeT* (valor numérico $8 + 9 = 17$).

O valor numérico de *CHeT* (17) é igual ao da palavra *TOV* ($9 + 6 + 2 = 17$), o que significa que a força impura se contrapõe à pura. E se o tubo da direita (a letra *Tet*) predominar, a palavra *CHeT* (pecado) se transformará em *TOV* (bom, bondade).

Como o tubo da esquerda (*CHeT*) tem a força de dominar o da direita (*Tet*), as forças impuras podem sorver a Luz Superior para elas mesmas. Isto daria poder aos pecadores do mundo. Por isso, nem o *Chet* nem o *Tet* aparecem nos nomes das doze tribos de Israel, para mostrar que elas (as tribos) estão acima da letra *Chet*, a raiz de todas as forças impuras contrárias.

Quando todas as letras mereceram receber uma bênção através da letra *Bet*, elas se alinharam em sua ordem alfabética, na qual as letras *Tet* e *Reish* ficaram juntas. A letra *Tet* ascendeu, mas só tomou o seu

lugar quando o Criador lhe perguntou: “*Tet*, por que ascendeste, mas não tomas o teu lugar?” E o *Tet* respondeu: “Tu me criaste para começar as palavras *Tov* (bondade) e Torá, como está escrito: ‘E o Criador viu que a Luz era boa.’ Como então posso ser vizinho e ficar ao lado do *Reish*, quando este começa a palavra *Rah* (mal)?”

O Criador respondeu: “Volta ao teu lugar, pois és tu justamente que necessitas da letra *Reish*. Porque o homem, que eu pretendo criar, combina todas essas propriedades – tu como a propriedade direita e *Reish* como a esquerda.” Depois disto, o *Tet* e também o *Reish* voltaram aos seus lugares.

Três linhas emergem em *ZA* do mundo de *Atzilut*. No entanto, elas emergem de sua fonte, *Biná*. (Como resultado da segunda restrição, *Malchut* ascende a *Biná*, o que leva as *Sefirot Biná-ZA-Malchut* a cair em um *Partzuf* inferior, em *ZA*.) *Biná* é chamada *Eloh-im* (*Alef-Lamed-Hey-Yod-Mem*) e, como resultado da segunda restrição, sua parte *Alef-Lamed-Hey* (*ELEH* da palavra *Eloh-im*, *AHP*) caiu em um *Partzuf* inferior, até *ZA*. Apenas as letras *Yod-Mem* (*IM* de *Eloh-im*) permaneceram em *Biná*. Isto significa que apenas a metade (*VAK*, *GE*) permaneceu nela, do nível anterior de *GAR*. O que restou é designado por um sinal chamado *Holam-Vav* com um ponto acima dele, pois esta é a linha direita, *Ohr Chassadim*.

Depois, no estado grande, as letras *Alef-Lamed-Hey* (*ELEH*) retornaram a *Biná* e se juntaram com *Yod-Mem* (*IM*). Subsequentemente, o nível de *GAR* voltou, mas a Luz de *Chochmá* em *Biná* estava incompleta, pois a Luz de *Chassadim* desapareceu e a Luz de *Chochmá* não pode brilhar sem ela. As letras que retornaram, A-L-H, são *Shuruk-Vav* com um ponto dentro, porque, devido às restrições nele, constitui uma linha esquerda.

Essas restrições vigoram até que *ZON*, após ascenderem a *Biná*, comecem a receber a Luz, e a linha do meio emerge e reduz *GAR* de *Chochmá* na linha esquerda. Como resultado, a linha direita se une à esquerda: *Ohr Chochmá* brilha em *Ohr Chassadim*. Essa linha do meio é chamada *Hirik-Vav* com um ponto em baixo, ou a tela de *Hirik*, pois a Luz penetra no *Partzuf* por sua causa.

E como *Biná* recuperou *GAR* com a ajuda de *ZA*, este, agora que adquiriu as três linhas, começa também a receber essa Luz de *Biná*.

Yod-Mem (IM), Tet e Holam constituem a linha direita, *Alef-Lamed-Hey (ELEH), Reish e Shuruk* constituem a linha esquerda.

Agora, vamos traduzir isso para a linguagem das *Sefirot*. Quando *Biná* voltou mais uma vez ao estado de *Gadlut*, *ELEH* voltou a *IM*, a linha esquerda se fundiu com a direita e isso afastou o *Tet* (linha direita, *Chassadim*) do *Reish* (linha esquerda). Isso ocorre porque, sendo um o oposto do outro, não podem ficar lado a lado, até que o Criador (*ZA*, linha do meio) reduza o *GAR* das duas linhas, esquerda e direita, pela força de Sua tela, o que é expresso pelas palavras: “E o Criador ordenou-lhe que voltasse para o seu lugar.”

GAR de Chochmá é chamado *Man’ula* – a fechadura que impede a Luz de entrar em um *Partzuf* – e sua diminuição se chama *Miftacha* – a chave que abre uma passagem para a Luz, *VAK* de *Chochmá*, para difundir-se na linha esquerda em um *Partzuf*. Então, *Tet*, a linha direita, recebe *Ohr Chochmá* da esquerda, se junta ao *Reish*, recebendo deste a Luz de *Chochmá*. Do contrário, ele teria permanecido em *VAK*. Adam também foi criado a partir da união dessas duas linhas.

Mas, por que a letra *Tet* relutava em juntar-se com a letra *Reish*, e teve que ser forçada pelo Criador a fazê-lo? No mundo espiritual, uma raiz governa todos os seus ramos, e estes se submetem a seu mando. Portanto, *Tet* não queria juntar-se ao *Reish*, pois estaria então destinado a tornar-se um ramo e submeter-se à sua raiz, *Reish*.

No entanto, o Criador queria que o *Tet* recebesse a Luz de *Chochmá* do *Reish*, para que esta união permitisse ao homem receber a Luz de *GAR*. Assim, quando *ELEH* retornaram a *Biná*, Ele fez com que as restrições de *Biná* fossem atenuadas, de modo a permitir que o *Reish* se unisse com o *Tet* e recebesse deste a Luz de *Chassadim*. Daí resulta que o *Tet* passa a ser a raiz com relação ao *Reish*, porque sem seu *Chassadim*, o *Reish* seria incapaz de brilhar, devido às restrições estabelecidas sobre sua Luz.

A LETRA ZAYIN

34. A letra *Zayin* entrou e disse: “Construtor do mundo, seria bom criar o mundo comigo, pois o *Shabat* é preservado comigo, como está escrito: ‘Lembra (*Zachor*) o dia do *Shabat*, para observá-lo.’”

O Criador respondeu: “Eu não criarei o mundo contigo, porque dentro de ti há uma força de guerra, pois sabres e espadas, chamados *Klei Zayin* (armas) são feitos contigo. E tu és como a letra *Nun*, com a qual o mundo não foi criado, porque nela está *Nefilah* (queda)” (item 29). Ao ouvir isso, a letra *Zayin* deixou-O.

A letra *Zayin* é descrita como uma combinação de *Vav* e *Yod*, como uma cabeça sobre ela, que significa o estado grande e a grande Luz em *Malchut*, a esposa de *ZA*, pois *Malchut* se inclui em seu marido, *ZA* (designado pelo *Vav*), e se transforma em uma coroa (*Yod*) sobre a cabeça dele. Juntas, essas duas letras, *Vav* com *Yod* acima dela, formam a letra *Zayin*.

Portanto, está escrito: “Lembra o dia do *Shabat*, para mantê-lo sagrado.” Como resultado da elevação do *Shabat*, ou seja, a ascensão de *Nukva* à cabeça de *ZA*, quando ela se torna sua coroa, ela se insere na palavra *Zachor* (lembrar) e recebe o nome de *Nukva Kedoshah* (*Nukva* sagrada). Por isso a letra *Zayin* sustentou que, sendo essa Luz tão grande e sagrada, que traz o repouso total para esse dia, pois a pureza está completamente separada da impureza nesse estado chamado *Shabat*, ela era digna de tornar-se a base para a criação do mundo.

Zayin é a *Sefirá Netzach* em *ZA*. Quando *Nukva* se insere em *Netzach* e se funde com suas propriedades, ela ganha a força para ascender junto com *ZA* para *AVI*. Lá ela se torna uma coroa sobre a cabeça dele, com a qual ele é adornado, que significa o dia do *Shabat*. Porém, como esta correção acontece somente em resultado de sua inclusão na essência masculina e da ascensão de ambos a *AVI*, e não no lugar usual dela, onde ela normalmente reside com *ZA*, *Nukva* não pode ser completamente corrigida durante os 6.000 anos.

A razão disso é que quando *Nukva* volta ao seu lugar nos dias comuns, sua conexão com a letra *Zayin* é definida como *Kli Zayin* (arma), e todas as guerras com as forças impuras emergem dela, como os dias da semana que preparam o *Shabat*.

Pois todo homem deve derrotar a força impura dentro dele nos dias comuns e, assim, merecer a filha do Rei – *Shabat*. Contudo, durante os 6.000 anos, a Luz do *Shabat* é insuficiente para a neutralização das forças impuras, já que os dias comuns voltam e cercam o *Shabat*. Isto

continua até o fim da correção, quando todos os dias serão *Shabat*, como o dia de absoluta perfeição por toda a eternidade.

Por isso também o Criador respondeu ao *Zayin*: “Eu não criarei o mundo contigo, pois quando estás em teu lugar, tua Luz ainda não é perfeita. Somente após derrotares as forças impuras em guerra, o homem poderá alcançar-te.” E a forma da letra *Vav* (*ZA*) se assemelha a uma lança, pronta para golpear e transpassar as forças impuras. Pois *Guevurot* (coragem) significa a linha esquerda da parte masculina de *Biná* (*Nun*).

AS LETRAS VAV E HEY

35. A letra *Vav* entrou e disse: “Seria bom criar o mundo comigo, pois sou uma letra de Teu Nome *HaVaYaH* (*Yod-Hey-Vav-Hey*).” O Criador respondeu: “*Vav*, tu e também a letra *Hey* deveriam se dar por satisfeitas só por estarem incluídas em Meu Nome. Por esse motivo, Eu não criarei o mundo com tuas propriedades.”

Embora a letra *Yod* tivesse expressado um pedido semelhante, *Vav* pensou que o *Yod* havia sido rejeitado por causa de seu tamanho excessivo (força espiritual). Por isso o *Vav* afirmou que seria bom criar o mundo com suas propriedades, isto é, de acordo com as letras *Vav-Hey* do nome *HaVaYaH*, com a Luz de *Biná* Celestial (*Ima*) do mundo de *Atzilut*.

O Criador deu a mesma resposta que havia dado à letra *Yod* — que Ele a havia refreado dizendo a *DaY* (*Dalet-Yod*): “Para na letra *Shin* e não te espalhes mais, para que as forças impuras não se fixem em ti.” Por isso, as letras *Vav* e *Hey* não servem para o mundo ser criado com suas propriedades, pois até elas necessitam de proteção contra as forças impuras.

A *Sefirá Tiferet* é designada pelo grande *Vav* (*Vav* com uma cabeça), pois tem todas as seis (*Vav*) *Sefirot*: *Chessed-Guevurá-Tiferet-Netzach-Hod-Yessod*. *Yessod* é a *Sefirá* responsável por transmitir a Luz, de *ZA* a *Malchut*. Por isso, ela possui a mesma Luz que em *Malchut* — *NHY* sem *HGT* — e é também por isso que *Yessod* se denomina o pequeno *Vav* (*Vav* sem uma cabeça).

AS LETRAS DALET E GUIMEL

36. As letras *Dalet* e *Guimel* se apresentaram diante do Criador. Ele, no entanto, logo lhes disse: “É suficiente que estejais ambas juntas, de modo que, enquanto houver pobres sobre a terra, haja alguém para tratá-los com misericórdia (*LiGmol Chessed*).” A letra *Dalet* é derivada de *Dalut* (pobreza), enquanto que o *Guimel* lhe proporciona misericórdia (*Gomelet Chassadim*). “Portanto, não podeis vos separar e é bastante que uma ajude a outra dessa maneira.”

Como já foi mencionado anteriormente (item 24), embora o *Dalet* receba a Luz de *Guimel* e seu bem definido ângulo reto se projete da Luz de *Chassadim*, as forças impuras são, não obstante, bastante fortes para se agarrarem a ele, separá-lo e suavizar o ângulo bem marcado, transformando-o assim na letra *Reish*.

É por isso que a letra *Dalet* requer proteção especial para não ser corrompida e poder continuar a ser completada pelo *Guimel*, a fim de evitar que pereçam os necessitados (*Dalut*) do mundo. Assim, é suficiente que essas duas forças se apoiem e se complementem mutuamente, uma completando a outra em união recíproca, de modo a impedir que as forças impuras predominem. E esse papel é suficiente para ambas. Por isso, o Criador não quis criar o mundo com elas.

A LETRA BET

37. A letra *Bet* entrou e disse para o Criador: “Construtor do mundo, seria bom criar o mundo comigo, pois através de mim Tu és louvado no Alto e em baixo. Pois *Bet* é *Berachah* (bênção).” O Criador respondeu ao *Bet*: “Por certo, Eu criarei o mundo contigo e tu serás a base do mundo!”

A letra *Bet* é a propriedade de *Chochmá* (sabedoria), ou melhor, *Chessed* em *Chochmá*, um ponto em um palácio, pois *Ohr Chassadim* é um palácio para *Ohr Chochmá* e se chama *Berachah* (bênção). Passando através de todos os mundos, desde o Criador, descendo até o mais baixo degrau do mais baixo mundo, essa Luz não diminui de forma alguma.

Mais exatamente, assim como essa Luz está no Nível Supremo, que a recebe do Mundo do Infinito, ela é igualmente grande, magnífica e poderosa no mundo de *Atzilut* e também durante toda a descida até o mundo de *Assiya*. E ela não se torna mais imperfeita, nem mais fraca à medida que passa através de todas as telas em sua descida do Alto.

Por isso, a letra *Bet* se empenhou para que o mundo fosse criado com suas propriedades, pois a Luz da bênção é a mesma tanto no Alto como em baixo; nenhuma tela pode enfraquecê-la e desejos rudes não podem lhe causar dano.

É também por isso que a propriedade da misericórdia (*Chassadim*) é a mais adequada para a criação do mundo, pois nenhuma força impura pode se agarrar a ela. Isto porque as forças impuras só podem se agarrar a um lugar onde haja uma deficiência. E como não há deficiência de qualquer tipo na propriedade da misericórdia, jamais pode haver qualquer contato entre o *Bet* e as forças impuras.

O Criador concordou com *Bet* que sua propriedade é perfeita e adequada para Ele criar o universo. Como se diz: “*Olam* (mundo) *Chessed* (misericórdia) *YiBaneh* (será construído)”, onde *YiBaneh* significa *Boneh* (construção) e *HaVana* (compreensão). (Em hebraico, as letras *Vav* e *Bet* são designadas pela letra *Bet*.) Assim é porque o Criador determinou que essa propriedade é inteiramente suficiente para se avaliar com precisão e separar o puro do impuro.

E se o homem procura um ídolo em lugar do Criador, uma *Berachah* (bênção) não desce sobre ele, pois a bênção provém somente do Criador. Assim, é possível determinar quem é justo e quem é pecador, quem trabalha pelo bem do Criador e quem trabalha para si próprio, pois o mundo é construído pela misericórdia.

Contudo, o Criador não ordenou que a Luz da Misericórdia governasse o mundo. Ele apenas a destinou para um bom começo, o suficiente para levar o mundo à perfeição. Isto porque a Luz de *Chassadim* é incompleta (*VAK*, e não *GAR*), insuficiente para gerar novas almas, para se unirem e se multiplicarem, porque um *Partzuf* (objeto espiritual) só pode procriar quando atingir a plena Luz de *Chochmá*, denominada *GAR*, ou cabeça. Até lá, o *Partzuf* permanece em estado de imperfeição.

Nosso estado normal (o mais baixo possível) é determinado pela propriedade da letra *Bet*. Por isso, o Criador a estabeleceu como a base para a criação do mundo. Em outras palavras, a base de um estado é um estado de um *Partzuf* (objeto) puro, quando nada em absoluto pode diminuí-lo ou impedi-lo.

Em tal estado, um acréscimo de *Ohr Chochmá* a *Ohr Chassadim*, necessário para o nascimento de um novo *Partzuf* não é mais considerado básico e essencial. Mais precisamente, é definido como um acréscimo, isso é, depende tão somente das boas ações dos inferiores. E a Luz fundamental, *VAK*, jamais faltará.

A LETRA ALEF

38. A letra *Alef* ficou do lado de fora e não entrou para se apresentar diante do Criador. E Ele lhe disse: “Por que não vens a mim como todas as outras letras?” O *Alef* respondeu: “Porque vi todas as letras deixando Tua presença sem a resposta desejada. Além disso, vi que ofertaste à letra *Bet* essa grande dádiva. E, na verdade, o Rei do universo não pode retomar seu presente e dá-lo a outro!” O Criador respondeu: “Embora Eu vá criar o mundo com a letra *Bet*, és tu que ficarás à frente de todas as letras, e não haverá unidade em Mim, mas somente através de ti; todas as contas e todos os atos deste mundo começarão sempre contigo, e toda unidade estará somente em ti.”

Como já sabemos, todas as perguntas das letras são *Alyat MAN* – seus pedidos, preces, desejos individuais para ascender ao Criador. E as respostas do Criador a elas são chamadas *Yeridat MAD* – a descida da Luz do Alto, proporcionando força e abundância de acordo com os pedidos das letras. A grande perfeição da letra *Alef* não vem dos pedidos dos inferiores por ascensão e correção espiritual, mas de uma força (Luz) que desce do Alto e eleva os que vivem em baixo.

É por isso que, desde o início da correção até o seu fim, o *Alef* (ao contrário das outras letras, cujas propriedades alimentam o processo de correção durante os 6.000 anos) não é estimulado a elevar seu pedido ao Criador. E apenas se a Luz que dá força para a ascensão

espiritual descer do Alto e começar a brilhar sobre o *Alef*, ele será estimulado. Porém, isto somente se realizará no fim da correção.

O *Alef* não levou seu apelo (*MAN*) ao Criador, porque viu que todas as outras letras pediram, porém sem resultado, já que havia uma propriedade oposta no sistema de forças impuras contra cada uma de suas propriedades. Portanto, o *Alef* concluiu que não era melhor do que as demais letras e que haveria uma força impura correspondente contra ele também.

Além disso, não levou nenhum pedido (*MAN*) ao Criador porque viu que Ele decidira criar o mundo com a letra *Bet*, misericórdia. E como não tinha dúvida de que Sua decisão era irrevogável, decidiu não Lhe solicitar nada.

Embora seja verdade que o mundo já fora criado com a propriedade do *Bet*, e que o Criador não transferiria sua dívida para alguma outra letra, o *Partzuf* criado pela propriedade de *Bet* era incompleto, pequeno, *VAK* sem uma cabeça. E como um *Partzuf* precisa de uma cabeça a fim de alcançar o estado de *Gadlut*, o que só é possível quando o *Partzuf* é preenchido não apenas com a Luz da Misericórdia (*Chasadim*), mas também com a Luz da Sabedoria (*Chochmá*), mais letras são necessárias para a conexão, concepção e nascimento de um novo *Partzuf*, um novo estado.

Um estado de *Gadlut* só pode ser conseguido com a ajuda da propriedade da letra *Alef*. Somente ela pode levar um *Partzuf* a *Gadlut*, completar seu corpo, *VAK*, com uma cabeça, *GAR*, *Mochin* — a Luz de *Chochmá*. A letra *Alef* leva a união entre *ZA* e *Malchut* para uma posição face a face, ao passo que anteriormente, em *Katnut*, enquanto preenchidos apenas com a Luz de Misericórdia, *ZA* e *Malchut* estavam conectados de costas um para o outro. Por isso é que o *Alef* cria uma cabeça para todas as letras e, por isso, é a cabeça do alfabeto.

O Criador disse: “É por isso que Minha Unidade no mundo é expressa somente através da propriedade da letra *Alef*. Além do mais, todas as recompensas e punições, o afastamento e a aproximação, assim como a aspiração por correção espiritual (*Teshuvah*), tudo isso levando à consecução do fim da correção, só acontecerão pela propriedade da letra *Alef*. Eu fiz de *Bet* a base do *Partzuf*, para que ele não

dependesse em nada dos atos dos inferiores. Assim, mesmo que estes comecem a pecar, os que estão acima não serão afetados.”

Ele continuou: “Mas a Luz em ti, *Alef*, está diretamente relacionada com as ações dos inferiores. Portanto, se eles pecarem, a Luz da Sabedoria (a Luz de *GAR* em ti) desaparecerá imediatamente. Mas, se eles corrigirem suas ações (*Teshuvah*), a Luz de *Chochmá* retornará. E Minha união com todas as criaturas no fim da correção somente será concretizada através da letra *Alef*.”

As letras são *Kelim* (plural de *Kli* – vaso), desejos. E isto se refere tanto às letras do alfabeto individualmente, como às que formam palavras. Nos nomes dos objetos espirituais, as letras significam a força de seu desejo que a Luz pode preencher. As letras de um nome simples, sem preenchimento, designam sua base sem Luz – *Kli* de *Aviut* zero com a Luz de *Nefesh*. As letras de um nome preenchido designam a magnitude de desejos preenchidos pela Luz.

Há duas fontes de letras: *Yod* e *Alef*. O primeiro é uma fonte genuína, pois quando escrevemos algo, começamos com um ponto (*Yod*) e, depois, prosseguindo a partir do ponto em uma das quatro direções, temos uma linha. Letras são *Kelim*, desejos, nas quais a Luz (prazer) é recebida.

Um desejo por algo específico só pode surgir se: (i) o desejo inicial, ainda inconsciente, é preenchido com deleite e (ii) o deleite sai do desejo. São as memórias (*Reshimot*) de prazeres passados que conduzem ao surgimento de um desejo real de recebê-lo, de senti-lo mais uma vez. Este é o verdadeiro desejo que é chamado *Kli*.

Um *Kli* preenchido não pode ser chamado desejo, pois foi satisfeito. Portanto, a expulsão da Luz e a sensação de queda espiritual constituem o período de criação de novos *Kelim* para a futura recepção da Luz, para novas conquistas. Como a primeira restrição é o motivo para o desaparecimento da Luz de todos os vasos, seu ponto preto, *Yod*, é a base de todas as letras-*Kelim*.

No entanto, a segunda restrição é a única raiz verdadeira de todos os mundos, porque a primeira restrição foi feita somente sobre um ponto (Fase Quatro, *Malchut*, a quarta letra, *Hey*, do nome do Criador *HaVaYaH*). A segunda restrição, porém, foi feita sobre *Biná*, em quem os dois pontos, *Biná* e *Malchut*, se juntaram. A união dos dois pontos

forma uma linha, ou vertical ou horizontal. No caso de linha horizontal, ela é chamada “firmamento” ou *Parsa*.

A soma das conseqüências de ambas as restrições, a primeira e a segunda, forma uma linha inclinada (\); *GE (Keter-Chochmá)* é traçada à sua direita e *AHP (Biná-ZA-Malchut)* à sua esquerda. *Keter-Chochmá* permanecem em seu nível anterior e são designados pela letra *Yod*, a primeira raiz do mundo, enquanto que, em resultado da segunda restrição, designada por uma linha inclinada (\), *Biná-ZA-Malchut* caíram para um nível mais baixo. E visto que a letra *Yod* é a primeira, embora seja uma raiz dos mundos muito remota, e todos os mundos foram criados depois e de acordo com a lei da segunda restrição, a letra *Alef* fica no começo do alfabeto.

O tipo de Luz que preenche o *Kli* ou *Partzuf* espiritual também pode ser entendido por sua designação: se estiver preenchido com a Luz da Sabedoria (*Ohr Chochmá*), o preenchimento é designado pela letra *Yod*; e, se preenchido pela Luz da Misericórdia (*Ohr Chassadim*), pela letra *Alef*.

39. O Criador fez as letras Superiores, que se referem à *Sefirá Biná*, grandes, e as inferiores que se referem a *Malchut*, pequenas. Portanto, está escrito: “*Bereshit Barah*” (no princípio Ele criou) — duas palavras que começam com *Bet* — e depois *Elokim Et* (o Próprio Criador) — duas palavras que começam com *Alef*. O primeiro grupo de *Alef* e *Bet* constitui as letras de *Biná* e o segundo grupo de *Alef* e *Bet*, as letras de *Malchut*. E elas devem se influenciar mutuamente com suas propriedades.

Quando o Superior deseja dar Luz ao inferior, ela deve vestir-se no inferior, designado pelas primeiras duas letras *Bet* e as duas letras *Alef* nas quatro primeiras palavras da Torá. Pois o primeiro, o *Bet* Superior é *Biná*, o segundo, o *Bet* inferior é *ZA*, e o primeiro *Bet* reveste no segundo.

De forma semelhante, o primeiro *Alef* se refere a *Biná* e se veste no segundo *Alef* em *ZA*, a fim de preenchê-lo com Luz. Portanto, as duas letras *Bet* são como uma letra *Bet* e as duas letras *Alef* são como uma letra *Alef*, pois a letra inferior constitui meramente a influência da Superior, o que nos diz que o *Partzuf* Superior preenche o inferior.

O mundo não pode ser criado com *Alef*, porque a palavra *Arur* (amaldiçoado) começa com ele e, se o mundo fosse criado com *Alef*, as forças impuras, chamadas “amaldiçoadas”, teriam recebido grande poder das forças puras, chamadas *Baruch* (abençoado). É por isso que o mundo (*Nukva* de *ZA*) foi criado com a letra *Bet*. Da mesma forma, Adam em *Nukva* de *ZA* também foi criado pelo poder do *Bet*. Assim, *Malchut* do mundo de *Atzilut* constitui a raiz de toda criação, de todos os mundos e de todos os que os habitam.



SABEDORIA CELESTIAL

40. O Rabi Yudai perguntou: “O que significa a palavra *BERESHIT*?” É a sabedoria sobre a qual o mundo, *ZA*, está fundado para penetrar nos segredos celestiais ocultos, ou seja a Luz de *Biná*. Aqui estão as seis Celestiais e grandes propriedades, *VAK de Biná*, de onde tudo se origina. As seis bocas de rio, *VAK de ZA*, que deságuam no Grande Mar (*Malchut*) se formaram a partir delas. A palavra *BERESHIT* é formada pelas palavras *BARAH* (criou) e *SHIT* (aramaico: seis), significando que seis propriedades foram criadas. Quem as criou? Aquele que é impronunciado, oculto e desconhecido: *Arich Anpin*.

Há dois tipos de *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria) no mundo de *Atzilut*:

1. A Luz original, *Ohr Chochmá* de *AA*, chamada “*Ohr Chochmá* oculta”. Essa Luz de *Chochmá* está presente apenas no *Partzuf AA* e não se propaga aos *Partzufim* inferiores.
2. *Ohr Chochmá* que desce por trinta e dois caminhos, vinda de *Biná*, que ascendeu a *Rosh de AA* para receber *Ohr Chochmá* e transmiti-la a *ZA*. Portanto, a palavra *Bereshit* significa *Be-Reshit*, com-*Chochmá*. No entanto, esta não é a verdadeira *Ohr Chochmá* que está oculta em *AA*, mas sim a Luz que desce por trinta e dois caminhos, de *Biná* a *ZA* e sustenta *ZON*.

Está escrito que o mundo está estabelecido sobre os “segredos celestiais ocultos”, pois quando *ZON* (chamados “mundo”) recebem

a Luz de *Chochmá* de trinta e dois caminhos, eles ascendem a *AVI*, os segredos celestiais ocultos. Por isso, se diz que *ZON* penetram nos segredos celestiais ocultos e alcançam o nível de *AVI*, pois o inferior que ascende ao Superior se torna igual a ele em suas propriedades.

A palavra *BERESHIT*, além de ser dividida em *BE-RESHIT*, é também decomposta em *BARAH-SHIT* (em hebraico, ambas as palavras são escritas da mesma forma), que se traduz por CRIOU SEIS – criou seis *Sefirot* (propriedades) chamadas *VAK* (abreviação das palavras *Vav Ketzavot*, seis extremidades/propriedades de *ZA*, do qual se originam todas as criaturas).

A *Sefirá Biná* desempenha a função da *Sefirá Chochmá*, a fonte de *Ohr Chochmá* para *ZA*. Como *Malchut* ascendeu a *Biná*, e esta saiu de *Rosh de AA* e se tornou igual ao seu *Guf* (corpo), ela não pode receber *Ohr Chochmá* de *AA*.

Porém, graças a *MAN* elevado pelos inferiores, seres humanos que estão espiritualmente presentes nos mundos de *BYA*, *Biná* retorna a *Rosh de AA*, recebe *Ohr Chochmá* de *AA*, a transmite para *ZON*, e estes a enviam para todos os mundos. Como consequência, todos os mundos surgiram dessas seis propriedades (extremidades) nas quais *Biná* foi dividida.

Portanto, está escrito que todas as seis nascentes dos rios se originam de *Biná* e descem para o Grande Mar. A divisão de *Biná* em seis propriedades, *VAK*, quando ela sai de *Rosh de AA*, é chamada “seis fontes”, pois esta é apenas uma fonte de Luz para *ZA*. Porém, quando *Biná* volta para *Rosh de AA*, elas se tornam *Ohr Chochmá*, designando os rios que descem para o *Partzuf ZA*.

E eles são chamados os “seis rios”, conforme está escrito: “A caminho ele beberá da torrente, e por isso levantará a cabeça” (Salmos 110, 7). Posteriormente, *ZA* envia essa Luz para o Grande Mar, para sua *Nukva*. Os rios e torrentes significam a Luz de *ZA*. Considera-se *VAK de Biná* como as fontes da Luz da Sabedoria, *Chochmá*, pois ela emergiu de *Biná* na forma de *VAK* com o único propósito de criar uma fonte de Luz para *ZON*. E se *Biná* não tivesse emergido, *ZON* não teriam possibilidade de receber a Luz.

A palavra *Bereshit* tem vários significados: *Bere* = *Barah* — criou seis propriedades sem *Ohr Chochmá*, pois a palavra *Barah* significa ocultação. Assim, a palavra *Bereshit* tem dois significados:

1. *Chochmá*, pois a palavra *Reshit* significa *Chochmá*.
2. *Barah Shit*, que mostra que a *Sefirá Chochmá* foi dividida em seis partes sem *Rosh*, sem *Ohr Chochmá*. Estas seis partes são a fonte de Luz para *ZON* (chamados o “mundo”), e estas seis partes de *ZA* junto com *Malchut* são chamadas os “sete dias da criação”.

Todavia, como a palavra *Barah* faz parte da palavra *Bereshit*, isto significa que foi criada por “Ele que é oculto e desconhecido”, isto é, a *Chochmá* oculta de *Arich Anpin*, pois ela expulsou *Biná* de seu *Rosh* e a transformou em *VAK*. Em outras palavras, criou as seis partes descritas em *Bereshit*.

Bereshit designa *Chochmá*. A Luz só pode descer até *ZA* quando *Ima-Biná* sair, porque, devido ao *Tzimtzum Bet*, *ZAT de Biná* caiu para *ZON*. Portanto, quando *Biná* está em *Gadlut*, *ZA* recebe *Ohr Chochmá* em seus *Kelim*, os desejos de *Biná*. A palavra *Barah* em *Bereshit* = *Barah Shit* também significa *Bar* (hebraico: partir, transcender).



A FECHADURA E A CHAVE

41. Rabi Chiya e Rabi Yosi caminhavam por uma estrada. Ao chegarem a um campo, Rabi Chiya disse ao Rabi Yosi, “As palavras *BARAH SHIT* (criou seis) certamente aludem a *BERESHIT*, pois os seis Dias Celestiais, *VAK de Biná*, brilham sobre a Torá (*ZA*), enquanto os outros, *GAR de Biná*, estão ocultos.”

ZA do mundo de *Atzilut* é chamado a Torá. Os seis Dias Celestiais são *VAK de Biná* que estão acima de *ZA*. Portanto, a primeira palavra da Torá, *BERESHIT* = *BARAH* (criou) e *SHIT* (seis), indica que a *Sefirá Biná* recorre à *Sefirá Chochmá* para receber *Ohr Chochmá* e transmiti-la a *ZA*. Como *ZA* não pode receber toda *Ohr Chochmá* (*GAR de Chochmá*, a Luz das dez *Sefirot*) de *Biná*, mas apenas *VAK de Chochmá* (Luz das seis *Sefirot*), isto é enfatizado na palavra *BARAH SHIT-CRIOU SEIS*. Isto significa que *ZA* recebe de *Biná* a Luz de seis *Sefirot* apenas, *HGT NHY* ou *VAK de Chochmá*, enquanto que *GAR de Chochmá*, a Luz das *Sefirot KHB*, está oculta dele.

O motivo disso é que, embora *Partzuf Atik* pertença ao *Tzimtzum Alef* (a primeira restrição), ele é obrigado a brilhar sobre todos os outros *Partzufim* do mundo de *Atzilut* e sobre todos os mundos *BYA* com a Luz do *Tzimtzum Bet*. Portanto, com relação aos *Partzufim* inferiores, ele aparece como um *Partzuf* pertencente ao *Tzimtzum Bet*.

Em outras palavras, ele se impôs deliberadamente uma aparente (com relação aos outros) restrição de sua Luz, para permitir que os *Partzufim* inferiores recebam dele. Por isso, ele elevou *Malchut* de *Peh*

até *Eynaim* e fez um *Zivug* na tela que se localiza em *Nikvey Eynaim*, gerando, assim, *Partzuf AA*.

É por isso que *AA* é um *Partzuf* com propriedades da segunda restrição e atua como *Keter* de todo o mundo de *Atzilut*, em lugar de *Atik*. Isto foi assim delineado pelo próprio *Partzuf Atik*, que se dividiu em duas partes. *GE* permaneceu em *Atik* e *AHP* tornou-se parte do segundo *Partzuf*, *AA*. E como *Malchut* ascendeu a *NE* (*Nikvey Eynaim*), o *Partzuf AA* ficou sem *Malchut*, a *Sefirá Atzeret Yessod* foi usada em seu lugar e *Malchut* ficou oculta em *NE* do *Partzuf Atik*. Além disso, *GE de Atik* ficou oculto dos *Partzufim* inferiores, *Malchut* ficou em *NE* de *Rosh de Atik*, *AHP de Atik* tornou-se *GE de AA* e *Ateret Yessod* tornou-se *Malchut de AA*.

Todos os *Partzufim* subsequentes do mundo de *Atzilut* emergiram semelhantes a esses *Partzufim*. Assim, todos eles se dividiram em duas partes, *GE* e *AHP*: *Partzuf Biná* foi dividido em dois *Partzufim*: *GE de Biná* formou *Partzuf AVI* e *AHP de Biná* formou *Partzuf YESHSUT*. *Malchut* ascendeu e permaneceu em *AVI*, enquanto *Partzuf YESHSUT* ficou sem *Malchut*.

O mesmo se aplica a *ZON*: *GE* formou os grandes *ZON* e *AHP* formou os pequenos *ZON*. *Malchut* permaneceu em *NE* dos grandes *ZON*, enquanto os pequenos *ZON* têm apenas nove *Sefirot* sem *Malchut*, que é substituída neles por *Ateret Yessod*, como no *Partzuf Atik*. Portanto, assim como *Keter (Atik)* se dividiu em duas partes: *GAR = Atik* e *ZAT = AA*, assim também *Biná* foi dividida em *GAR = AVI* e *ZAT = YESHSUT*, e *ZON* em *GAR = os grandes ZON* e *ZAT = os pequenos ZON*: *Malchut* permaneceu em *GAR* e *Ateret Yessod* a substituiu em *ZAT*.

Como resultado, a Parte Superior de cada degrau permanece oculta, assim como *Partzuf Atik*, pois *Malchut* não desce do lugar ao qual havia ascendido (*NE*) para seu lugar anterior em *Peh*. E embora em *Gadlut*, *AHP* retornam a seu lugar ou ascendem ao seu próprio *GE* (que é a mesma coisa), *GE* não ficam preenchidos com *Ohr Chochmá* (a Luz de *GAR*) como resultado, já que *Malchut* permanece oculta em *GE*. Ademais, *Malchut* existe sob a interdição de *Tzimtzum Alef* para a recepção de *Ohr Chochmá*. Dessa forma, *GE* permanecem com *Ohr Chassadim*.

Apenas a parte inferior de cada degrau é preenchida com a Luz

de *GAR* (*Chochmá*) em *Gadlut*: existia *Avir* (ar) = *Alef-Vav-Yod-Reish*, então a letra *Yod* saiu dessa palavra, ficando apenas as letras *Alef-Vav-Reish* para formar a palavra *Ohr* (Luz)-*Ohr Chochmá* ou *GAR*.

Resulta daí que todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* têm *GE*, *GAR* de *Kelim*, *Sefirot KHB HGT* com *Ohr Chassadim*, a Luz de *VAK*, ao passo que *AHP*, *Sefirot NHY*, *Vak de Kelim* em *Gadlut* do *Partzuf* são preenchidos com *Ohr Chochmá*, a Luz de *GAR*. *GE* (*GAR de Kelim*) são preenchidos com a Luz de *VAK* (*Ohr Chassadim*), e *AHP* (*VAK de Kelim*) são preenchidos com a Luz de *GAR* (*Ohr Chochmá*). Portanto, diz-se que não há maior Luz para *ZA* no mundo de *Atzilut* do que a Luz de *VAK* = seis dias, enquanto *GAR* estão ocultos até mesmo nos *Partzufim* acima de *ZA*.

42. Porém, diz-se nos segredos da criação de *BERESHIT* que Aquele que é Sagrado e Oculto estabeleceu as leis em *Biná*, no secreto e oculto, significando *Malchut* de *Partzuf Atik*, que é um *Partzuf* com *Malchut* de *Tzimtzum Alef*, que ascendeu a *Biná* e removeu *AHP* de *AA* para baixo de seu *Rosh*. E a mesma lei que Ele estabeleceu em *Biná*, Ele estabeleceu e ocultou dentro, e tudo está trancado por uma chave. E Ele escondeu essa chave em um salão. E embora tudo esteja escondido naquele salão, o mais importante está naquela chave, pois ela tranca e destranca tudo.

AQUELE QUE É SAGRADO E OCULTO é *AA*, pois sua *Chochmá* está oculta. AS LEIS ESTÃO ESTABELECIDAS ALI, significando em *Malchut de Atik*. A deficiência dos *Kelim de AHP* é confirmada. *Malchut* do *Tzimtzum Alef*, que se chama “o ponto central de toda a criação”, é também a única criação sobre a qual o *Tzimtzum Alef* foi imposto. Ao contrário dela, se a tela não está em *Malchut*, mas em *Yessod* ou, mais precisamente, em *Ateret Yessod*, o lugar da aliança (circuncisão), o lugar do *Zivug* que foi permitido depois do *Tzimtzum Bet*, essa tela permite a recepção de Luz. Por isso, denomina-se o “ponto de população” e não o “ponto central”.

- Keter
- Chochmá
- *Biná*
- *ZA Yessod*

– *ZA* – *Malchut* que recebeu as propriedades de “doação” de *ZA*, o lugar povoado

– *Malchut* – nenhum *Zivug* pode ser feito; o lugar deserto.

O fato é que não há *GAR* em *AA*, pois a Celestial *Malchut* de *Atik*, dentro de *AA*, já está corrigida a ponto de estar em *NE* de seu próprio *Partzuf*. Em *Gadlut*, a tela desce de *NE* para *Peh*, o que faz *AHP* voltarem para seu lugar, e um *Zivug* ocorre em todas as dez *Sefirot*, que recebem o *GAR* da Luz, *Ohr Chochmá*.

Por isso, a tela em *NE* é chamada uma “fechadura”, pois bloqueia a entrada de *GAR* da Luz no *Partzuf*. *GAR* da Luz são chamados *Ohr Chochmá*. Todavia, ao descer de *NE* para *Peh*, a tela deixa a Luz entrar no *Partzuf* e é, portanto, chamada *Nikvey Eynaim* (pupilas dos olhos).

Apesar de o próprio *Atik* estar em *NE* junto com *Malchut*, ele afeta *AA*, e não ao próprio *Atik*, pois *AA* foi criado pela tela, localizada não em *Malchut*, mas em *Ateret Yessod* (ou simplesmente em *Yessod*), e não há *Malchut* nele. Por isso, não é *Malchut* que comanda em *NE de AA*, mas *Ateret Yessod*. E por isso, ao contrário da Luz de *Atik*, sua Luz pode ser alcançada, pois *Malchut* em *Atik* é o ponto central, que não faz um *Zivug* em *Ohr Chochmá*. Embora com relação a *Atik*, *AA* seja *AHP* de *Atik*, o próprio *AA* tem seus próprios *GE* e *AHP*.

Subsequentemente, *AA* criou *AVI* e confirmou a ausência de *Ohr Chochmá* neles, devido à ausência de *AHP de Kelim*. Estes *AHP* são o SALÃO no qual toda a Luz de *Chochmá* está oculta (*GAR de Neshamá*, *GAR de Chayá* e *GAR de Yechida*). Essa CHAVE É MANTIDA ESCONDIDA EM UM SALÃO. *Biná* é um salão para *Ohr Chochmá*. *Malchut* ascende a *GAR de Biná (AVI)* e lá comanda, mas a ausência de *Ohr Chochmá* não é sentida ali, porque as propriedades de *AVI* desejam apenas *Ohr Chassadim*; é isto que é importante para eles, pois substitui completamente *Ohr Chochmá*. E *VAK de Biná* é governado pela chave, *Ateret Yessod*.

NAQUELA CHAVE, POIS ELA FECHA E DESTRANCA ABRE TUDO – ocultações e revelações são feitas por *Malchut* que está em *NE*: quando *Malchut* ascende a *NE* ela oculta *Ohr Chochmá*, pois em tal caso, o *Partzuf* fica sem seus *Kelim* de *AHP* – não pode usar seus desejos para “receber” por amor ao Criador. Consequentemente,



ele não contém *Ohr Chochmá*, pois esta só pode ser recebida nos *Kelim de AHP*.

E quando um *Partzuf* recebe força do Alto para resistir aos desejos egoístas de recepção de seus *Kelim de AHP*, e pode receber por amor ao Criador, isto significa que ele adquiriu uma tela contra seus desejos e pode também trabalhar com eles em favor do Criador. Ele então traz sua *Malchut* de volta de *NE* para *Peh*. Dito de outra forma, ele eleva seus *Kelim* (desejos de *AHP*) para *Rosh* e começa a calcular quanta Luz ele pode receber dentro deles por amor ao Criador. Contudo, o prazer recebido não pode ser grande demais, se não, fará o *Partzuf* desfrutá-lo de modo egoísta. Posteriormente, o *Partzuf* recebe *Ohr Chochmá* em seu *Guf*.

Assim, somente *Malchut* que se encontra em *NE* permite ou proíbe que a Luz entre no *Partzuf*. E como ela tem que deixar a Luz entrar no *Partzuf* em *ZAT* (onde o mando não pertence a *Malchut* que ascendeu a *NE*, mas a *Ateret Yessod*, que se denomina “chave”), ao passo que *GAR* de cada *Partzuf* permanecem com *Ohr Chassadim* (eles só desejam a Luz de *Chassadim*), deixar ou impedir a Luz de entrar no *Partzuf* depende apenas da chave, e não da própria *Malchut*.

43. Aquele salão oculta enormes tesouros empilhados uns sobre os outros. E há nele cinquenta portões firmemente fechados, que se destinam a bloquear o acesso à Luz. Eles foram divididos em quatro lados e passaram a ser quarenta e nove portões, pois um deles não tem lado e não se sabe se ele existe acima ou abaixo. Por isso, permaneceu fechado.

Há muitos tipos de *GAR*: *GAR* de *Ohr Chochmá*, *Chayá* ou *Yechida*. Cada um deles compreende incontáveis degraus e detalhes individuais. Por isso, está escrito, UM SOBRE O OUTRO. Contudo, enquanto *Malchut* estiver em *NE*, todos esses degraus de Luz permanecem ocultos e desconhecidos.

Um portão significa um vaso – um desejo de receber a Luz. No mundo espiritual, não há corpos, apenas desejos. O próprio desejo é chamado “um corpo”. Se não há desejo, não há corpo, pois não há vaso para receber a Luz (prazer). Quanto maior o desejo, tanto “maior” o corpo. No entanto, todos os corpos são semelhantes em estrutura;





assim como um corpo humano em nosso mundo consiste de 613 partes, o corpo espiritual consiste de 613 partes espirituais (desejos).

Se alguém consegue usar um dos desejos de seu corpo espiritual pelo bem do Criador, tal ação é descrita como uma *Mitzvá* (mandamento, boa ação). A Luz recebida se chama “Torá”.

Um *Partzuf* espiritual tem *Rosh* (cabeça), o lugar onde as decisões são tomadas, que abriga apenas os desejos que se sabe que são dotados de uma tela (resistência aos desejos) para usá-los de forma espiritual e altruísta, e para “revertê-los” de “pelo próprio bem” para “pelo bem do Criador”. Se alguém cumprir todos os 613 mandamentos da Torá e as sete *Mitzvot* (plural de *Mitzvá*) das nações do mundo (ao todo 620 *Mitzvot*), ascenderá 620 degraus e se fundirá completamente com o Criador.

Observar todos os mandamentos significa preencher totalmente o *Partzuf* espiritual com a Luz da Torá, cumprindo os mandamentos observantes (*Mitzvot Aseh* – *Mitzvot* positivas) e mandamentos proibitórios (*Mitzvot Lo Taaseh* – *Mitzvot* negativas). O cumprimento destes últimos reside na relutância de receber o prazer que se encontra dentro deles.

Há dois tipos de desejos ou portões: quando estão fechados e não recebem nada, e quando se abrem e recebem a Luz Superior. Quando estão todos fechados, eles são cinquenta. No entanto, somente quarenta e nove dos cinquenta podem ser abertos. Há dez *Sefirot KHB HGT NHYM* ou cinco *Sefirot KHB ZA-M* (pois *ZA* consiste de seis *Sefirot HGT NHY*). Contudo, *Malchut* também consiste dessas seis e, por conseguinte, inclui todas as dez *Sefirot*. E como cada uma das cinco *Sefirot* consiste de dez, ao todo elas são cinquenta.

Porém, como um *Zivug* é feito não em *Malchut*, mas em *Ateret Yesod*, a própria *Malchut de Malchut* não recebe a Luz. Em vez disso, a Luz é recebida pelas quatro *Sefirot KHB ZA* que precedem *Malchut*. Cada uma delas consiste de dez, de onde $4 \times 10 = 40$, mais nove *Sefirot* de *Keter* a *Yesod* na própria *Malchut*, o que dá $40 + 9 = 49$.

Apenas uma *Sefirá* (*Malchut de Malchut*) dentre as cinquenta não recebe a Luz. Isto ocorre porque até que todos os *Kelim* (desejos) tenham sido completamente corrigidos, a Luz não pode penetrá-la,





pois se sabe de antemão que *Malchut de Malchut* não tem força para se opor a um desejo egoísta tão poderoso de receber prazer.

Em lugar de estar em *Malchut de Malchut*, a tela fica em *Yessod de Malchut*, e este lugar é chamado *Brith* (Aliança), o lugar onde a *Mitzvá* da circuncisão deve ser observada, de modo a fazer um *Zivug*, não na própria *Malchut* (na primeira restrição), mas em *Yessod*, ou melhor, *Ateret Yessod* (na segunda restrição). A própria *Malchut de Malchut* é chamada “*Shaar Nun* (o 50º portão). Isto se refere a *Malchut* de cada *Partzuf* nos mundos *ABYA*.

E embora *Malchut* do *Partzuf AVI* desça de *NE de AVI* para seu lugar em *Peh*, enquanto *AHP* e *YESHSUT* que os revestem ascendem ao degrau de *AVI*, e *AVI* se fundem com *YESHSUT* em um só *Partzuf*, resultando daí que *Ohr Chochmá* desce de *AA* até eles, *AVI* não desejam e, portanto, não recebem nada de *Ohr Chochmá*, e ficam apenas com *Ohr Chassadim*, como se *Malchut* sequer tivesse descido de *Eynaim* até *Peh*.

Portanto, pela Luz de *AVI* é impossível dizer se *Malchut* está localizada em *NE* ou em *Peh*. Ao contrário, se olhamos para *AVI*, sempre nos parece que *Malchut* está em *NE*. Somente pelo estado de *YESHSUT* podemos determinar a localização de *Malchut*, pois quando ela ascende a *AVI* em *Gadlut* (estado grande), *YESHSUT* recebe *Ohr Chochmá*.

Apesar de a própria *Malchut* poder receber *Ohr Chochmá* em *AVI*, já que estes não recebem nenhuma *Ohr Chochmá*, eles não utilizam sua própria *Malchut*. Como já tem *Atzeret Yessod* em lugar de *Malchut*, *YESHSUT* recebe a Luz, ou “se abre”, ao passo que *AVI* permanecem fechados.

No entanto, a ausência do 50º portão, o *Zivug* na própria *Malchut* em *YESHSUT*, provoca a ausência da correspondente Luz de *Chochmá* em todos os *Partzufim*. A respeito disso, está escrito: “cinquenta porções de *Biná* e todos são dados a Moshe, exceto um, o último segredo da ausência da Luz Superior.” Pois essa Luz Superior só pode ser recebida dentro dos *Kelim* (desejos) da própria *Malchut*, de egoísmo primordial, o que ocorrerá no fim de todas as correções, ao se completarem os 6.000 anos.



44. Esses portões têm uma fechadura com um espaço estreito dentro para inserir a chave. Ele não é marcado e só é reconhecido pelo entalhe da chave, que não é conhecido naquele espaço estreito, mas só na própria chave. E sobre este segredo está escrito: **BERESHIT BARAH ELOKIM (NO PRINCÍPIO O CRIADOR CRIOU)**. “No princípio” é a chave e tudo está oculto em seu interior, quando abre e fecha. E seis portões estão contidos nesta chave, que fecha e abre. Quando fecha esses portões, ela os inclui em seu interior, está escrito **NO PRINCÍPIO (BERESHIT): uma palavra revelada, embora normalmente seja oculta. BARAH (CRIOU) é uma palavra oculta em toda parte, insinuando que a chave a abre e fecha.**

Malchut que está em *NE* é chamada “fechadura”, pois impede que *Ohr Chochmá* entre no *Partzuf*. O *Partzuf* inteiro termina em *Chochmá* (a Luz só pode estar em *K-H*). Portanto, é simplesmente *Nefesh-Ruach*. Afinal de contas, na ausência de *Kelim-Sefirot B-ZA-M*, as Luzes *Neshamá-Chayá-Yechida* estão ausentes. *Yessod de Malchut* é o 49º portão, o máximo possível antes do fim da correção, já que a própria *Malchut de Malchut* é o 50º portão.

Se a chave (*Ateret Yessod* da Luz) entra em *Yessod de Malchut* (o 49º portão), essa Luz baixa *Malchut* para o seu lugar, de *NE* até *Peh*. Essa Luz abre o *Partzuf* e *Ohr Chochmá* o preenche. Por isso, *Ateret Yessod* se denomina “chave”.

No entanto, existe um *Reshimo* especial que permite que não se use *Malchut de Malchut* como um lugar de *Zivug* antes da correção final de todos os outros (exceto *Malchut de Malchut*, *Kelim-desejos*). Este *Reshimo* está em *AVI*: como eles nunca recebem *Ohr Chochmá* (eles não usam esta chave), seus verdadeiros *AHP* não ascendem. Não obstante, mesmo seus falsos *AHP* são suficientes para deixar *YESHSUT* receber *Ohr Chochmá* e compreender que conhecimento significa a presença de *Ohr Chochmá*.

Se a Luz que corresponde a *Ateret Yessod* entra na *Sefirá* correspondente em *Malchut* (em *Yessod de Malchut*, a 49ª *Sefirá*), então *Malchut* (o 50º portão) não proíbe essa Luz de preencher o *Partzuf*, não “tranca” o *Partzuf*, pois ela contém o *Reshimo* da proibição apenas sobre o que entra na própria *Malchut*. A razão disso é que o *Reshimo* (a memória

da chave) governa em *ZAT de Biná*, isto é, em *YESHSUT*. Por isso, esta Luz é chamada “chave”.

E a palavra *BERESHIT – NO PRINCÍPIO* – inclui em si apenas a chave (*Ateret Yessod*, a 49ª Sefirá), excluindo *Malchut de Malchut*, o 50º portão. Contudo, nenhuma das *Sefirot KHB* de todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* recebe *Ohr Chochmá*; em seu lugar, *Ohr Chassadim* brilha nelas.

Portanto, as palavras *NO PRINCÍPIO CRIOU (BERESHIT BARAH)* significam *CHOCHMÁ OCULTA*, pois a palavra *BARAH* (criou) é derivada da noção de *BAR* (além), o que significa mover *Malchut de Malchut* para além da recepção de *Ohr Chochmá*; por isso, essa parte dos *Kelim* foi trancada fechada pela ausência da Luz.



AVRAHAM

45. Rabi Yosi disse: “Eu ouvi da grande fonte de Luz, ou seja, do Rabi Shimon bar Yochai, que *BARAH* é uma palavra oculta, cuja chave a trancou e não destrancou. E uma vez que a chave trancou a palavra *BARAH*, não havia mundo, nem possibilidade de sua existência, e o nada envolvia tudo. E quando o nada prevalece, não há mundo, nem sua existência.”

46. Então, quando essa chave abriu esses portões e tudo ficou pronto para a existência e evolução das gerações? Quando Avraham apareceu, pois ele é a propriedade de *Chessed* (misericórdia), a respeito do que está escrito: “Estas são as gerações de Céus e terra *Be-Hibar’am* (com as quais Ele construiu).” No entanto, deve-se pronunciar a palavra não como *Be-Hibar’am*, mas como *Be-Avraham* (em hebraico, essas duas palavras têm as mesmas letras, porém em ordem ligeiramente diferente). Então, tudo o que estava oculto na palavra *BARAH* foi revelado como letras, significando que os *Kelim* se abriram para ouvir. E surge o Pilar da Procriação, o sagrado *Yessod*, sobre o qual se apóia a existência do mundo, pois a palavra *BARAH* é formada pelas mesmas letras da palavra *AVAR* (passou).

Ele pergunta: “Quando ela for revelada, será possível agir e produzir gerações?” Esta pergunta inclui três outras:

1. Quando será a revelação? Quando *Malchut* descer de *Eynaim* (para onde ascendeu em resultado do *Tzimtzum Bet*) para seu lugar anterior em *Peh*, o que levará à revelação dos quarenta e nove portões de *Chochmá*;
2. Quando poderá ser usada? Quando *Ohr Chochmá* vestir-se em *Ohr Chassadim*, em resultado do que *AHP* poderá receber *Ohr Chochmá*, pois a menos que esteja vestido em *Ohr Chassadim*, *MI = GE* não pode brilhar dentro de *ELEH = AHP*, pois a Luz ainda não é adequada para recepção e uso por parte dos inferiores;
3. O que significa produzir, multiplicar gerações? Gerações são as almas que existem nos mundos *BYA*, geradas por *ZA de Atzilut*. Após *ZA* receber as Luzes de *Chochmá* e *Chassadim* (a Luz da perfeição), esta Luz lhe permite fazer um *Zivug* com *Nukva* e gerar as almas dos justos.

MUNDO DE AK

MUNDO DE ATZILUT: AA do Mundo de Atzilut

AVI do Mundo de Atzilut

ZON do Mundo de Atzilut produz e alimenta as almas dos justos

— Parsa -----

MUNDO DE BRI □

MUNDO DE YETZIRA

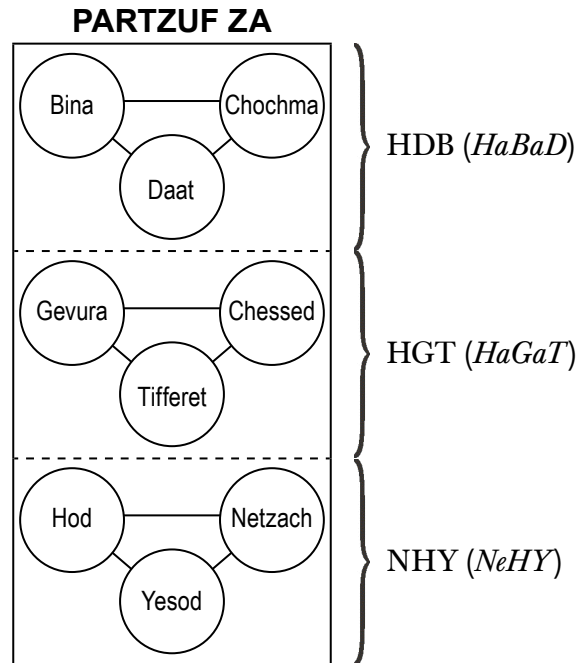
MUNDO DE ASSIYA

as almas dos justos no mundo de BYA

— Machson, a transição do egoísmo para o altruísmo -----

NOSSO MUNDO EGOISTA

Avraham é a propriedade da *Sefirá Chessed* no *Partzuf ZA* durante sua *Gadlut* (estado grande), quando *Chessed* ascende e se torna *Chochmá*: as *Sefirot HGT* passam a ser *HBD*:



Antes de Avraham aparecer, tudo estava oculto na palavra *BARAH* e o nada dominava o mundo — não havia nem *Ohr Chochmá*, nem *Ohr Chassadim* em *ZON*. Porém, quando Avraham (a Luz de *Chessed* que desce para *ZA*) apareceu, os portões foram abertos para *Ohr Chochmá*, pois *Malchut* desceu de *Eynaim* para *Peh*, e *YESHSUT* fundiu-se com *AVI* para formar um só nível, o que provocou a descida de *Ohr Chochmá* para *YESHSUT*, porque *Ohr Chassadim* das propriedades de Avraham já estava presente em *ZA*.

Ohr Chochmá então vestiu-se em *Ohr Chassadim*, *MI (GE)* uniu-se a *ELEH (AHP)*, o nome do Criador *ELO-IM* foi completado e *Chochmá* preencheu *ZA*. Depois, *Malchut* desceu de *Eynaim* para *Peh* em *ZA* e este recebeu novo *AHP* de *Biná*, dessa forma entrando em *Gadlut* e passando a Luz através de seu *Yessod* para *Malchut*, que se denomina o “mundo inferior”. Como resultado, *Malchut* gera as almas dos justos.

47. Quando *Yessod* se une à palavra *BARAH (Malchut)*, ocorre uma divisão oculta e celestial do nome e da grandeza do Criador, chamada *MI*, e *ELEH* passa a existir. Além disso, o sagrado nome

MA vem de BARAH. O sagrado oculto ELEH existe assim como Yessod. Contudo, quando Yessod alcança seu estado completo, o Partzuf alcança seu estado completo, a letra Hey corresponde a Yessod e a letra Yod, a ELEH.

Aqui, *O Zohar* esclarece qual Luz está presente em ZA, dependendo de seus estados. Na *Sefirá Yessod* do *Partzuf ZA* há um fim, que significa um lugar de contato com *Malchut*, o lugar da aliança entre o Criador (ZA) e a *Shechiná* (as almas dos justos), que também se chama “Israel” ou *Malchut*. Este lugar de contato é chamado *Ateret Yessod* (envolvimento de *Yessod*) ou *Keter de ZA* (a coroa de ZA).

A palavra *BARAH* significa *Katnut* (estado pequeno), que ocorre como resultado da ascensão de *Malchut* a *NE*. *AVI* nunca abandonam as propriedades de *GAR de Biná* (propriedades de misericórdia); eles não desejam receber. Tendo ascendido e estando neles, *Malchut* é chamada *Man’ula* (fechadura), que impede a Luz de se disseminar abaixo dela. *Ateret Yessod de ZA* denomina-se *Miftacha* (chave), pois é através de sua propriedade que a Luz pode ser recebida nos *Partzufim* localizados abaixo de *AVI*.

Isto é possível sob a condição de $ELEH = AHP$ ascender a $MI = GE$. *Ohr Chochmá* pode ser recebida nos *Kelim ELEH* que desejam recebê-la, mas somente após sua ascensão além de *Parsa*. Contudo, até as propriedades de *Malchut* adquirirem a propriedade de *Biná*, até ficarem “atenuadas” por essa propriedade, não há como receber a Luz, e *Malchut* é chamada “o 50º portão”.

Vemos, portanto, que as palavras *MI BARAH ELEH* não significam a pergunta “Quem os criou?” mas a ação: $MI = GE BARAH$ (criou) $ELEH = AHP$ pela descida de *Malchut* de *NE* de volta a *Peh*. Daí resulta que $ELEH = AHP$ ascendeu até *Rosh* e lá recebeu a Luz de *GAR* (*Chochmá*).

Após descer até *Peh*, *Malchut* é chamada *MA*, pois este é o nome do mundo inferior. Sua tela em *Peh* faz um *Zivug*, sobre o qual desce *Ohr Chassadim*, chamada “Luz da bênção”, pois abole a proibição e o bloqueio imposto à difusão da Luz.

48. Quando as letras Hey e Yod desejaram complementar-se, delas emergiu a letra Mem, e a palavra ELO-HIM = ELE + Hey + Yod +

Mem se formou pela união de ambos os lados. A palavra **AVAR** + **Hey** + **Mem** = Avraham se originou de **ELEH**. No entanto, poder-se-ia dizer que o Criador tomou as palavras **ELEH** e **MI**, uniu-as e formou a palavra **ELOKIM**, ao passo que as palavras **MA** e **AVAR** formaram a palavra Avraham, onde a palavra **MI** designa os cinquenta portões de **Biná**, e a palavra **MA** se refere ao valor numérico do nome sagrado, pois **HaVaYaH** com a inserção da letra **Alef** forma a Guematria de **MA** – 45.

Tanto este mundo como o mundo vindouro existem nessas duas letras, **Yod** e **Hey**. Este mundo está em **Yod** e o mundo vindouro, em **Hey**. Portanto, o mundo vindouro foi criado com **MI** e este mundo com **MA**.

Por isso está escrito: “Estas são as gerações criadas (*Be-Hibar’am*) de Céus e terra”, onde as letras *Be-Hibar’am* formam a palavra “Avraham”, pois não havia perfeição até que as letras formaram esta palavra. Portanto, o nome do Criador **HaVaYaH** é mencionado pela primeira vez na Torá somente após o nome de Avraham.

Ohr Chassadim em **MA** e *Ohr Chochmá* em **ELEH** desejaram complementar-se e serem complementadas uma dentro da outra. Como resultado, *Ohr Chochmá* vestiu-se em *Ohr Chassadim*, e *Malchut* recebe tanto de *Chassadim* como de *Chochmá*. Ao fazê-lo, **MA** e **MI** se unem e criam **MM**, isto é, *Malchut* que recebe do Alto *Ohr Chochmá* vestida em *Ohr Chassadim*.



A VISÃO DE RABI CHIYA

49. Rabi Chiya prostrou-se no solo e o beijou. Ele chorou e disse: “Terra, como és dura e insensível, quantos já consumiste, todos os pilares de Luz e todas as grandes almas foram consumidas por ti. E o maior de todos, Rabi Shimon, a Luz do mundo todo, de todos os mundos, que ilumina e governa a Luz descendente, sobre a qual nosso mundo existe, também foi por ti consumido e, no entanto, tu governas o mundo?” Mas logo ele se recompôs e disse: “Não sejas orgulhosa, terra, pois os pilares do mundo não serão traídos por ti e o Rabi Shimon não será consumido por ti!”

Malchut é a única criação. E esta única criação é nada mais que um desejo de receber prazer. Ela foi feita assim e sua essência não pode ser mudada. Porém, o que se pode ser mudada é a intenção — em nome do que ou de quem receber o prazer.

Como resultado da união de *Malchut* com *Biná*, com um desejo altruísta de dar alegria, dar prazer, *Malchut* adquire o desejo de *Biná*, além do seu próprio. Ou seja, um desejo adicional aparece em *Malchut* — dar, em oposição à sua natureza.

Somente este desejo de *Biná* em *Malchut* pode resultar em um *Zivug* e na recepção da Luz. Quando *Malchut* recebe de *Biná* todos os desejos que possa ter e os preenche com Luz, apenas a sua propriedade inicial egoísta permanecerá sem correção, mas mesmo esta será corrigida do Alto pelo Próprio Criador. A ordem de correção e recepção da Luz

nas propriedades de *Biná* dentro de *Malchut* é mencionada como a recepção no *Zivug* de *Yessod*, e ocorre continuamente ao longo de 6.000 degraus, chamados “6.000 anos”.

Malchut de Malchut do mundo de *Atzilut* não pode receber nenhuma Luz durante os 6.000 anos, até que todas as suas partes estejam completamente corrigidas. Todos os *Zivuguim* (plural de *Zivug*) durante os 6.000 anos são feitos não na própria *Malchut*, mas nas propriedades que ela recebeu de *Biná*. O lugar de tal *Zivug* é chamado *Yessod de Malchut*, ou *Ateret Yessod*. Enquanto que *Malchut* em si (desejos egoístas) se mantém fechada para a Luz e, por isso, é chamada os “portões fechados”.

A recepção de Luz durante os 6.000 anos, a correção dos *Partzufim* e o gradual preenchimento de *Malchut* com a Luz ocorre com a ajuda dos desejos de *Biná* em *Malchut*, que são chamados *Miftacha* (*Yessod de Malchut*), porque a força impura (egoísta) não tem poder sobre esta parte de *Malchut*.

Yessod de Malchut significa que *Malchut* atua apenas com as propriedades que ela recebeu de uma *Sefirá* Superior — *Yessod* — que é livre da influência das forças impuras (*Klipot*). Todas as propriedades, exceto as de *Malchut*, são altruístas, visto que se originam de *Biná*. No entanto, como desejamos enfatizar que um *Zivug* é feito em um desejo altruísta, acima do desejo egoísta de *Malchut*, normalmente dizemos *Yessod* em lugar de *Biná*. E como *Yessod* é a *Sefirá* imediatamente acima de *Malchut*, dizemos que um *Zivug* é feito não nos desejos egoístas de *Malchut*, mas em *Yessod*. E como, após adquirir as propriedades de *Yessod*, *Malchut* pode receber a Luz, tal recepção da Luz em *Yessod de Malchut* é chamada “*Miftacha*”, (da palavra *Mafte'ach*, chave) — a chave que abre o caminho para a Luz Superior.

Porém, como a própria *Malchut*, isto é, *Malchut de Malchut* (“portões fechados”) continua inacessível à Luz por 6.000 anos, o Rabi Chiya (um degrau espiritual particular) não conseguia entender como o Rabi Shimon (o *Partzuf* espiritual chamado Rabi Shimon) podia alcançar uma perfeição tão completa. Na verdade, Rabi Shimon é um *Partzuf* de tal altura espiritual, que recebe a Luz de *Yechida*. E é impossível receber esta Luz sem utilizar um *Zivug* na própria *Malchut de Malchut*.

E, todavia, essa parte de *Malchut* continua sem correção até se completarem os 6.000 anos (o fim da correção) e, assim, não pode ser usada. Ao resistirmos a esses desejos, é como se já a tivéssemos corrigido parcialmente. E todos os mandamentos proibitórios se referem a *Malchut de Malchut*; por isso, a proibição imposta a seu uso é chamada “uma restrição”.

Contudo, se for impossível encher de Luz o “coração de pedra” (*Lev HaEven*), isto é, *Malchut de Malchut* (a raiz do egoísmo, a base da criação), como pode até mesmo uma única alma atingir a completa correção? Afinal, a correção completa implica na recepção de Luz na *Malchut* inteira. Cada alma, cada parte de *Malchut* que o homem está destinado a corrigir contém uma parte de todas as outras partes de *Malchut*, incluindo uma parte de *Malchut de Malchut*, com a qual ele não pode trabalhar até o fim da correção.

Por outro lado, Rabi Chiya vê Rabi Shimon em um estado de completa correção. Então, como poderia este último ter atingido tal estado? Essa contradição instigou de tal forma o Rabi Chiya, que ele caiu prostrado ao chão e clamou.

É impossível “traduzir” constantemente as palavras da Torá ou do *Zohar* para uma linguagem que possamos entender, que “chão” significa egoísmo e “terra” se refere às forças impuras, que “clamar” implica em elevar *MAN*, e assim por diante. Todas as palavras e definições no texto do *Zohar* devem ser entendidas com os sentidos e não literalmente como ações físicas de nosso mundo. Em outras palavras, tudo de que o *Zohar* fala se refere apenas a sensações espirituais interiores e experiências de quem reconhece o reino espiritual.

Todos os mundos constituem o “ambiente”, a esfera espiritual, no interior da qual o Criador fez Sua única criação — o homem (Adam). Tudo o mais foi criado somente para ajudar o homem a realizar sua missão espiritual de tornar-se igual ao Criador.

Assim como em nosso mundo, o mundo em si e todos os seus habitantes, exceto o homem, são robôs operados por sua natureza animal, e não criaturas com livre arbítrio, nos mundos espirituais, todos os seres espirituais, com exceção da alma, são dirigidos por sua natureza espiritual. Ao nascer em nosso mundo, o homem tam-

bém é um animal sem liberdade de agir contra seu desejo egoísta de receber prazer. Normalmente ele se mantém assim ao longo de sua existência sobre a terra, não sendo de modo algum diferente dos níveis inanimado, vegetativo e animado da natureza, seguindo automaticamente as ordens de seu senhor interior, o egoísmo.

Somente com o auxílio da Cabalá podemos receber gradualmente força espiritual Superior e, por conseguinte, adquirir liberdade de escolha, ou seja, libertar-nos da influência das forças egoístas impuras e nos tornar livres nos desejos, como o Criador. Contudo, tal oportunidade só é dada a quem pode controlar sua natureza egoísta acionada automaticamente: conforme a força de sua tela, o homem ascende (muda interiormente, em suas sensações) deste mundo para o mundo espiritual.

Após criar os mundos espirituais como um lar para Sua futura criação, o Criador criou a criatura (alma, Adam). A alma constitui o desejo à alegria na sensação do Criador, de Sua Luz. A sensação do Criador é chamada “Luz”. Nada mais existe no universo inteiro além da Luz e da alma!

Embora a alma em si seja *Malchut de Malchut* (a única criação egoísta), o Criador lhe conferiu a propriedade do altruísmo, sendo que Ele a criou combinada com os *Kelim* (desejos) de *Biná*, mostrando, dessa maneira, como seria maravilhoso ser igual a Ele.

Enquanto executava ações altruístas, a alma (Adam) decidiu usar seu egoísmo natural, *Malchut de Malchut*, para receber a Luz do Criador com intenções altruístas. Porém, quando começou a deixar entrar a tremenda Luz de *Yechida* em *Malchut de Malchut*, não conseguiu resistir e desejou desfrutá-la egoisticamente. Essa mudança nos desejos da alma é descrita como sua queda.

Como resultado da queda, a alma de Adam dividiu-se em uma miríade de partes (600.000), e todas elas se viram cativas de forças egoístas impuras (adquiriram desejos egoístas). Após a queda, Adam corrigiu algumas das almas (obteve uma tela antiegoísta), mas apenas parcialmente. E então, do número total de almas, algumas foram selecionadas para correção, desceram para este mundo, e vestiram-se em corpos, geração após geração.

A descida (distanciamento do Criador) para o nosso mundo (sensações egoístas dos desejos próprios apenas) ocorre como resultado da

conexão à alma de um “contrapeso” adicional de egoísmo. No mundo espiritual, o movimento (mais longe ou mais perto do Criador) e a distância (do Criador) são determinados pela correlação de desejos egoístas e altruístas dentro da alma.

O propósito por trás da descida das almas para o nosso mundo é transformar os nossos desejos egoístas com a ajuda da Cabalá e retornar para o Criador com nossas intenções, mediante a execução de ações altruístas. A descida das almas continua até cada uma delas e todas juntas alcançarem a completa correção.

E as almas mais elevadas que se referem aos níveis de *Yechida* e *GAR* de *Chayá* dependem da correção da própria *Malchut* em *Malchut* do mundo de *Atzilut* (“portões fechados”). Estas somente serão corrigidas quando se completarem os 6.000 anos, após a correção de todo o resto. Isto se deve à relação inversa entre as almas e a Luz que as preenche: quanto mais egoísta a alma e quanto mais baixo estiver localizada, tanto maior a Luz que entra no *Partzuf* geral (a alma comum) ao tempo de sua correção.

A LUZ DAS ALMAS	Yechida	Chaya	Neshama	Ruach	Nefesh
MALCHUT (tipos de Almas)	Keter	Chochma	Bina	ZA	Malchut

É por isso que essas almas elevadas são consumidas pela terra (força impura), ou seja, a força impura as domina com seu enorme e arrogante poder, pois é certo que ninguém e nada pode salvar essas almas do cativo.

Por isso o Rabi Chiya chorou: “Terra, como és cruel!” Que as almas mais elevadas sejam “consumidas por ti sem qualquer esperança de escaparem de ti!” Em outras palavras, a verdadeira raiz da criação, o egoísmo primordial, não pode ser corrigido.

Resulta que, em decorrência do cativo das almas elevadas sob o jugo das forças impuras, todos os justos que trazem a Luz para o mundo inteiro não podem, eles mesmos, alcançar a perfeição. Como todas as almas são interligadas, nenhuma alma individual pode chegar ao fim da correção até que todas as almas sejam corrigidas. Por isso, elas são suscetíveis ao domínio implacável da terra.

No início, o Rabi Chiya queria dizer que o próprio Rabi Shimon também foi consumido pela terra, isto é, não alcançou a completa correção. Ele soubera que o Rabi Yosi também pensava que os portões fechados estavam fechados para todos. Porém, após alguma reflexão, ele perguntou: “Se o Rabi Shimon revive todos os mundos e os governa, como é possível que ele não tenha alcançado a perfeição?”

Portanto, ele concluiu que Rabi Shimon não foi consumido pela terra, que ele conseguiu, sim, a completa correção e provavelmente se encontra em um estado de absoluta perfeição. O que o Rabi Chiya não conseguiu entender, porém, é como qualquer alma individual poderia alcançar o fim da correção antes da (sem a) completa correção de todas as outras. Isso, Rabi Chiya não conseguiu explicar a si mesmo.

50. O Rabi Chiya levantou-se e começou a caminhar e chorar. Rabi Yosi juntou-se a ele. Ele jejuou durante quarenta dias para que pudesse ver o Rabi Shimon. Foi lhe dito que ainda não era digno de vê-lo. Ele chorou e jejuou por mais quarenta dias. Então, teve uma visão: Rabi Shimon e seu filho, Rabi Elazar estavam falando sobre ele, Rabi Chiya, sobre as palavras que ele disse ao Rabi Yosi, e milhares estavam atentos ao seu debate.

Embora o jejum do qual o Zohar fala seja um ato espiritual, em nosso mundo tal descrição é um bom exemplo de quão forte deve ser um desejo, para merecer uma resposta do Alto. Outras ações espirituais são o choro, as lágrimas — o estado pequeno (*Katnut*) de um *Partzuf* espiritual, neste caso, designado como “Rabi Chiya”. Naturalmente, o Rabi Shimon e todos os outros personagens de *O Zohar* são *Partzufim* espirituais, mais do que pessoas de nosso mundo.

Para dizer a verdade, o nível espiritual de uma pessoa conhecida por um certo nome em nosso mundo pode coincidir com sua raiz espiritual descrita na Torá. Contudo, a elucidação deste assunto foge ao escopo deste artigo em particular. Não obstante, é essencial notar que o Faraó no Egito material não era, naturalmente, um Faraó espiritual, da forma como ele é descrito em *O Zohar* (o *Partzuf* que inclui toda *Malchut*), e Labão, retratado na Torá como um vilão, é de fato a Luz Espiritual Suprema do *Partzuf AB*, a Luz Celestial de *Chochmá*. Isto será explicado mais adiante.



O forte desejo de atingir o nível do Rabi Shimon permitiu que o Rabi Chiya o visse, pois ele estava certo de que Rabi Shimon não havia sido consumido pela terra. Ele chegou a essa conclusão devido justamente à sua conversa com Rabi Yosi e, por isso, desejava ardentemente ver o Rabi Shimon.

51. Naquela mesma visão, Rabi Chiya viu várias grandes asas celestiais: como o Rabi Shimon e seu filho Rabi Elazar subiram nelas e voaram até a Assembléia Celeste, enquanto as asas esperavam por eles. Mais tarde, ambos voltaram ao seu lugar e se mostraram mais brilhantes do que nunca, mais brilhantes do que a luz do sol.

A Assembleia Celeste se refere à Assembleia do anjo Metatron. Seu nome completo, porém, não é pronunciado e, em seu lugar, é usada a forma Matat, pois pronunciar um nome equivale a uma ação, o que nem sempre é desejável. O termo Assembleia Suprema se refere à Assembleia do próprio Criador, enquanto que Assembleia Celeste se refere à de Matat.

As asas que esperavam pelo Rabi Shimon e seu filho Rabi Elazar são anjos (forças espirituais, semelhantes a robôs ou animais de tração em nosso mundo), cuja função é ajudar as almas a ascenderem de um degrau espiritual para outro. E assim como essas asas devem ajudar as almas em sua ascensão, devem também auxiliá-las a descer para os seus lugares. Portanto, se diz que as asas estavam esperando o Rabi Shimon e seu filho Rabi Elazar para trazê-los de volta para baixo.

E quando o Rabi Chiya os viu retornando da Assembleia Celeste para o seu lugar (para a Assembleia de Rabi Shimon), ele notou uma nova luz em suas faces e um esplendor os envolvia, mais brilhante do que o sol.

52. Rabi Shimon abriu e disse: “Que o Rabi Chiya entre e veja quanto o Criador renova as faces dos justos no mundo vindouro. Feliz é aquele que chega aqui sem qualquer vergonha. Feliz é aquele que se posta no outro mundo como um pilar rígido defronte a todos.” E o Rabi Chiya se viu entrando, e Rabi Elazar e todos os outros pilares do mundo que lá estavam se levantaram



diante dele. E ele, Rabi Chiya, estava envergonhado; ele entrou, curvando-se, e se sentou aos pés de Rabi Shimon.

Rabi Shimon abriu (abriu o caminho para a Luz) e disse: “Feliz é aquele que entra sem vergonha.” E todos os que estavam presentes não sentiam vergonha. Apenas o Rabi Chiya estava envergonhado, porque todos possuíam a força de suportar o poder da terra, e Rabi Chiya não. Eles eram todos perfeitos, enquanto que Rabi Chiya tinha uma falha – o desejo de alcançar. E era disso que ele se envergonhava.

53. Uma voz soou: “Baixa teus olhos, não levantes a cabeça, e não olhes.” Ele baixou os olhos e viu a Luz que brilhava ao longe. A voz retornou e disse: “Os Seres Celestiais, ocultos e encerrados, que têm olhos que velam pelo mundo inteiro, olham e vêem: os inferiores estão dormindo e a Luz de seus olhos está oculta em suas pupilas. Desperta-os!”

Tendo seguido a instrução de baixar os olhos e não levantar a cabeça (não usar seu desejo de receber Luz, mas apenas desejos de dar), ele mereceu ouvir (Luz de *Chassadim*) o apelo, com a ajuda do qual alcançou tudo o que desejava. A voz divide todas as almas em dois grupos: o primeiro é um grupo de Seres Celestiais Sagrados que estão ocultos, que mereceram que seus olhos fossem abertos para contemplar o mundo todo, e o segundo grupo de almas tem a Luz de seus olhos oculta em suas órbitas, que é o que as cegou. Por isso, a voz apelou às almas do primeiro grupo para contemplarem, ou seja, para usarem a recepção da Luz Superior, para atrair a Luz Superior junto com o segundo grupo.

54. Quem dentre vós transforma trevas em Luz e saboreia o amargo como doce mesmo antes de chegar aqui, isto é, ainda enquanto vivendo no outro mundo? Quem dentre vós anseia e espera a cada dia pela Luz que brilha quando o Senhor se distancia, quando Sua grandeza aumenta e Ele é chamado o Rei de todos os reis do mundo? Pois aquele que não espera por isso todos os dias enquanto vive neste mundo, não tem lugar também no outro mundo.

O objetivo do Criador é que o homem O alcance completamente enquanto ainda vive neste mundo, que O sinta como fazia antes de

descer para este mundo, antes de encarnar em um corpo físico. Com isso, a divisão das pessoas de nosso mundo em dois grupos fica claramente evidente, e a voz apela a eles.

A voz enfatiza para cada grupo sua principal vantagem. Às almas do primeiro grupo, diz que elas transformaram trevas em Luz. Estas são as almas do mundo de *Atzilut*, pois o Criador criou dois sistemas opostos nos mundos *BYA*: o sistema das trevas e da amargura, em oposição ao sistema da Luz e da doçura. Assim, na Torá dos mundos *BYA* há uma divisão entre adequado e inadequado, puro e impuro, permitido e proibido, sagrado e ímpio, ao passo que a Torá do mundo de *Atzilut*, que consiste inteiramente dos nomes do Criador, não contém absolutamente nada impuro.

E o pecador Labão é considerado um nome sagrado no mundo de *Atzilut*, assim como o Faraó. E todos os nomes que representam forças impuras nos mundos *BYA* são corrigidos no mundo de *Atzilut*, objetos e forças espirituais elevadas e puras, com nomes sagrados correspondentes. Portanto, as almas que alcançaram a Luz do mundo de *Atzilut* transformam toda escuridão em Luz e todo amargor em doçura. Em outras palavras, toda a diferença entre o sagrado, o puro e o bom, e seus opostos, está na correção do desejo e na obtenção de uma tela anti-egoísta sobre o desejo de receber.

E ao segundo grupo a voz disse que todos estavam esperando pela ajuda do Criador e Ele se erguerá (*Shechiná*, Sua manifestação aos inferiores) da terra (em suas sensações). Mas aqueles que não esperam por Ele, preocupados com outras aspirações, estes não se erguerão da terra, e a sensação do Criador continuará oculta para eles.

55. Em sua visão, Rabi Chiya viu muitos de seus amigos reunidos em torno dos pilares eretos. E ele os viu sendo elevados à Assembleia Celeste, alguns eram elevados, enquanto outros desciam. E acima de todos, ele viu Matat, o possuidor das asas, aproximando-se.

Enquanto a voz chamava, Rabi Chiya viu várias almas dos justos, pertencentes aos dois grupos, paradas ao redor de dois pilares que já estavam presentes na assembleia de Rabi Shimon, e a quem ele já havia visto ascendendo à Assembleia Celeste. Alguns estavam ascen-

dendo, alguns estavam descendo; ademais, esse movimento ocorria em direções mutuamente opostas.

Assim, os dois grupos se ajudavam um ao outro conforme a voz que chamava, instruindo o primeiro grupo a descer e o segundo a ascender. Rabi Chiya viu também que, devido à excitação de todas aquelas almas acerca de suas aspirações, isto é, o poder dos dois grupos, Matat desceu da Assembleia Celeste para a assembleia de Rabi Shimon e proferiu um juramento.

56. O anjo Matat jurou que ouvira por trás da cortina que todos os dias o Criador recorda e sofre por *Malchut*, lançada por terra. E quando Ele a recorda, golpeia 390 firmamentos e todos eles tremem de terrível medo diante Dele. E o Criador derrama lágrimas pela *Shechiná* (Divindade), *Malchut* que caiu na terra. E essas lágrimas fervem como fogo e caem no Grande Mar. E pelo poder dessas lágrimas, o Senhor do Mar, chamado Rachav, é revivido, bendiz o santo nome do Criador e jura trazer tudo, desde os primeiros dias da criação, e absorver tudo dentro de si, quando todas as nações se unirem contra a nação santa, e as águas secarão, e Israel caminhará pelo solo seco.

Esta promessa significa que o Criador nunca esquece, mas lembra todos os dias que a *Shechiná* jaz na terra. Contudo, isto não se refere a toda Sagrada *Shechiná*: isto, o Criador não precisa prometer, pois foi revelado e visto por todos que habitam nos Mundos Superiores que tudo o que Ele faz é somente para a *Shechiná* (*Malchut*).

Mas isto se refere apenas a *Malchut de Malchut*. É nela que o Rabi Chiya pensa, mantida cativa pelas forças impuras, completamente abandonada. Por isso ele lamentou: “Ó terra que consumes tudo!” E aqui, o anjo Matat, que veio para a assembleia de Rabi Shimon, revelou um grande segredo ao Rabi Chiya — que o governo do Criador é absoluto e que Ele recorda *Malchut de Malchut* todos os dias.

Um *Zivug* (união de *Massach*-tela e Luz-prazer) é definido como um golpe de Luz sobre a tela, um resultado do desejo de entrar e atravessar a barreira da tela, enquanto esta a restringe e repele. Este ato de repelir se denomina Luz de Retorno (reversa), pois emerge da tela, de baixo para cima, e reveste a Luz que chega.

Isto pode ser comparado ao exemplo do anfitrião (Criador) oferecendo um alimento delicioso (Luz) a seu convidado (*Kli*), que deseja desfrutar as iguarias. Porém, devido à vergonha de ser o receptor, o convidado se recusa a receber e a tela repele o alimento (Luz). É como se o convidado (*Kli*) dissesse ao anfitrião (Criador) que ele recusa receber o prazer (Luz) para si mesmo, para seu próprio deleite. Esta rejeição ao alimento (Luz) cria a Luz de Retorno, pois ela vem não só do fato de não se querer sentir vergonha, pois está em nosso mundo, mas do desejo do *Kli* espiritual de ser como o Criador.

A Luz de Retorno é tal intenção, desejo altruísta. Este é também o *Kli* espiritual e somente dentro dele a Luz pode ser recebida; somente nessa intenção é que se pode sentir o Criador.

Após ter conseguido repelir todo o prazer que vem a ele e ter demonstrado que poderia satisfazer a condição da primeira restrição (abster-se de recepção egoísta), o *Kli* começa a calcular quanta Luz poderia receber em nome do Criador. O *Kli* recebe apenas a quantidade de prazer que ele tem certeza de poder receber em nome do Criador.

A alegria que foi recebida dentro do *Kli* é mencionada como a Luz Interior. A quantidade de Luz recebida no interior do vaso determina o grau de semelhança com o Criador; o *Kli* age como o Criador: assim como Este deseja dar prazer ao *Kli*, assim também o *Kli* deseja dar-Lhe, na medida da Luz Interior recebida. Portanto, o tamanho do *Kli* (de *Pe'h* até *Tabur*, onde ele recebe a Luz) determina o grau da fusão com o Criador. Nesse lugar, o *Kli* se fundiu com Ele em propriedades e intenções.

Se os poderes de resistência do *Kli* não são suficientes para receber pelo bem do Criador, e ele apenas pode recusar a recepção, considera-se que o *Kli* se encontra no estado “pequeno”, *Katnut*. O *Kli* que foi criado pelo Criador é o mais forte. Contudo, mais tarde, quando começa a descer, sua tela enfraquece gradualmente, até que o *Kli* não pode mais receber pelo bem do Criador. Ele fica apenas com a força suficiente para não receber para si mesmo. É por isso que, desse estado em diante, há uma proibição à recepção de Luz nos desejos do *Kli* de “receber”. Este só pode usar seu *GE*, mas não seu *AHP*. E o limite além do qual a Luz não pode se espalhar denomina-se *Parsa*, o firmamento.

Esta barreira é construída a partir do Alto; assim, mesmo que o *Kli* de repente deseje receber a Luz para si mesmo, não poderá fazê-lo.

A tela divide o firmamento e consiste de quatro partes: *Chochmá*, *Biná*, *Tiferet* e *Malchut* (*HBTM*), as quatro letras de *HaVaYaH*. Como *Malchut* se uniu a *Biná* e, com isso, corrigiu suas propriedades egoístas para altruístas, a tela se localiza não em *Malchut*, mas em *Biná*. *Biná* é contada como centenas, portanto as quatro partes *HBTM* equivalem a 400. No entanto, não há *Zivug* (recepção de Luz) em *Malchut de Malchut* em si (afinal de contas, denomina-se “portões fechados”). Isto significa que *Malchut* contém noventa *Sefirot*, e não 100: 9 *Sefirot*, cada uma consistindo de dez.

Portanto, a tela que é chamada “firmamento” e que faz um *Zivug* com a Luz Superior, refletindo-a, consiste de 390 partes, pois falta a parte de *Malchut de Malchut*. Assim, se diz que o firmamento consiste de 390 firmamentos, e nele se faz um *Zivug* diário com a *Shechiná*, enquanto que um *Zivug* sobre a terra, que significa as dez partes de *Malchut de Malchut*, é proibido. O impacto entre a tela e a Luz que chega se assemelha ao tremor de alguém pelo medo de receber a Luz dentro de si, além dos limites de suas restrições.

Há cinco *Sefirot* no *Rosh* (cabeça) de um *Partzuf*:

<i>Keter</i>	—	<i>Galgalta</i> (ou <i>Metzach</i>)	—	testa
<i>Chochmá</i>	—	<i>Eynaim</i>	—	olhos
<i>Biná</i>	—	<i>Oznayim</i>	—	orelhas
<i>ZA</i>	—	<i>Chotem</i>	—	nariz
<i>Malchut</i>	—	<i>Peh</i>	—	boca

Assim como a secreção dos olhos fisiológicos é conhecida como lágrimas, a secreção da Luz de *Chochmá* da parte do *Kli* espiritual chamado “olhos” é mencionada como “lágrimas”. As lágrimas constituem a parte da Luz que é rejeitada pelo *Partzuf* devido à ausência de uma tela em *Malchut de Malchut*. Toda Luz que chega a um *Partzuf* deseja entrar e preenchê-lo com seu prazer, até mesmo a parte do *Partzuf* que não possui tela para receber com intenções altruístas. Portanto, a tela imediatamente repele essa porção da Luz.

Mas, entre o choque da Luz do Alto e a resistência da tela em baixo, diminutas gotas de Luz penetram na tela, que, devido à sua pressão, não consegue repeli-las. Essas gotas não têm nada a ver com o nível de *Chochmá* do *Partzuf*, pois não possuem o revestimento da Luz de Retorno. Elas deixam o *Partzuf Chochmá* e recebem o nome de “lágrimas”. De todo modo, trata-se de Luz!

Isto se assemelha a um estado em que nos enchemos de lágrimas de compaixão por outra pessoa. Na verdade, tudo o que existe em nosso mundo existe porque deriva de seu protótipo espiritual, e tudo o que acontece neste mundo, só acontece porque é proveniente de sua raiz espiritual Superior.

Afinal de contas, o fato de a Luz Superior se chocar com a tela, tentando abrir caminho através de sua restrição, vem de sua origem no Lugar Supremo, o próprio Criador, e não tem relação com o desejo da criatura de receber essa Luz dentro dos limites de suas capacidades altruístas. A Luz provém do mundo do Infinito, do próprio Criador, muito antes do *Kli* ter aparecido e desejado restringir-se.

A Luz Superior deseja preencher o desejo de ter prazer que ela criou, como está dito, “o Criador deseja habitar em suas criaturas abaixo.” A Luz e o Criador são exatamente a mesma coisa; afinal, o homem define a sensação do Criador como Luz espiritual. E essa Luz Superior luta para forçar seu caminho através da tela e entrar nos desejos do homem, mas a tela a repele. Assim, essa Luz Superior repelida se transforma em Luz de Retorno, que designa as intenções altruístas do homem de dar alegria ao Criador.

Como resultado da colisão com a tela, porções da Luz caem para fora, pois essas lágrimas se originam do amor e da compaixão do Criador por Sua criação. Em nosso mundo, essa ação espiritual produz uma onda de lágrimas em um indivíduo arrasado por sofrimento e amor. As lágrimas espirituais, no entanto, não desaparecem.

Conforme está escrito no *Cântico dos Cânticos* (8,6): “Pois o amor é forte como a morte, a inveja é cruel como o inferno; seus lampejos são lampejos de fogo, a própria chama do Criador!” Isto porque essas lágrimas vêm do amor e da compaixão do Ser Superior pelos inferiores. E, assim como queimam as lágrimas ardentes derramadas por

alguém em nosso mundo, também as ferventes e escaldantes lágrimas Superiores queimam como fogo, como a própria chama do Criador!

Como tem relação com a propriedade de *Chochmá*, *Malchut* é chamada de “mar”. Por isso se diz que as lágrimas (Luz de *Chochmá* sem ser primeiro vestida na Luz de *Chassadim*) caem no mar, *Malchut*. E está escrito que as muitas águas do mar não extinguirão o amor do Criador por suas criaturas, expresso nessas lágrimas.

Durante a criação do mundo, foi dito: “Que as águas se reúnam num só lugar” (*Bereshit* – 1,9). Mas o anjo que governava o mar não desejava sorver essas águas e por isso foi morto (foi esvaziado de Luz). Agora, quando as lágrimas caem, ele é revivido.

A razão disso é que, durante a criação do mundo, *Malchut de Malchut* em si não havia sido submetida a nenhum tipo de correção, pois o Criador criou os mundos *ABYA* em uma correção especial, chamada *MAN de Biná* ou *Ateret Yessod*, e não *MAN de Malchut* ou *Malchut de Malchut*. Em outras palavras, a correção só é possível se o homem corrigir não *Malchut de Malchut* em si (sua essência), mas, enquanto se abstém completamente de seu uso (uso do egoísmo), ele adquire desejos altruístas mais elevados de *Biná* e recebe a Luz do Criador neles (nas *Sefirot KHB-ZA de Malchut*, em 390 *Sefirot*).

Esses desejos altruístas, mais elevados, são designados como desejos de *Biná* ou como *MAN de Biná*, e a recepção de Luz neles (*Zivug*) não é feita sobre o egoísmo (*Malchut* em si), mas sobre o desejo de dar, chamado *Ateret Yessod*. Este *Zivug* é, portanto, suficiente para preencher apenas as nove primeiras *Sefirot* em *Malchut*, mas não preenchem *Malchut* propriamente dita.

A respeito disso, o profeta Yeshayahu (Isaías) escreve: “Com quem estais, parceiros? Eu dei começo aos mundos, e cabe a vós completá-los!” A correção de *Malchut de Malchut* é dever das criaturas unicamente. Assim, quando foi dito ao senhor do mar: “Que as águas se reúnam num só lugar”, ele objetou e não quis sorver as águas criadas, pois devido ao estado não corrigido de *Malchut de Malchut*, as forças impuras prevaleciam e o governavam. E por isso ele foi morto.

No entanto, essas lágrimas corrigem *Malchut de Malchut* e, dessa forma, revivem o senhor do mar, para que ele possa ressuscitar, santificar o nome do Senhor, cumprir a vontade do Criador e sorver as



águas primevas. Pois então, todas as forças impuras, todo o mal do mundo, desaparecerão e todos (desejos) se reunirão em um lugar (propriedade), cujo nome é *Atzilut*. Isto porque o mundo de *Atzilut* se estenderá desde o limite do mundo de *AK*, descendo até o nosso mundo, e chegará o fim da correção, pois os mundos de *BYA* retornarão em suas propriedades para o mundo de *Atzilut*.

No futuro, ao fim da correção, após a correção das nove primeiras *Sefirot* de *Malchut*, quando apenas *Malchut de Malchut*, a última, a décima *Sefirá*, restar para ser corrigida, quando todas as nações do mundo (*Malchut de Malchut*) se unirem para destruir Israel (as nove primeiras *Sefirot* de *Malchut*, o desejo de corrigir todas as dez *Sefirot* de *Malchut*), o ato do senhor do mar será revelado, pois ele tragará todas as más águas primevas e as águas (restrições severas) secarão e os filhos de Israel (os que aspiram pelo Criador) caminharão por solo seco.

O profeta Micha (Miquéias) diz a respeito: “Quando fugimos da terra do Egito, vimos maravilhas.” Contudo, isso foi apenas o começo, pois foi somente no mar do Fim (o mar Vermelho; o nome hebraico significa o fim de *Malchut*, ou *Malchut de Malchut*), e só por um tempo limitado. Porém, ao fim da correção, a morte desaparecerá para sempre.

Foi assim que Matat explicou seu juramento: o Criador nunca esquece *Malchut*, lançada na terra. Pois mesmo que seja feito um *Zivug* por dia com a Shechiná em apenas 390 firmamentos, nas nove *Sefirot* de *Malchut* e não em *Malchut de Malchut*, que continua jazendo por terra e, como nos parece, totalmente esquecida pelo Criador, nada poderia estar mais longe da verdade. De fato, Ele a corrige com cada *Zivug*, porque com cada um deles, como resultado dos 390 firmamentos serem golpeados, as lágrimas se derramam para fora. Essas lágrimas não são perdidas, mas caem no Grande Mar (*Malchut de Malchut*), que recebe delas correções lentas, porém graduais, mesmo sendo a Luz de *Chochmá* sem o revestimento da Luz de *Chassadim*. E à medida que ele vai se tornando cada vez mais corrigido, o senhor do mar é revivido até que as lágrimas acumulem a quantidade necessária para a correção de toda *Malchut*, de modo que todas as suas intenções sejam para o bem do Criador.



Isto ocorrerá quando todas as nações do mundo se unirem para atacar Israel. Então, o senhor do mar voltará à vida e sorverá todas as águas primevas, pois *Malchut de Malchut* receberá a correção que faltava, porque o Criador se preocupa com ela todos os dias, até que ela, Sua única criação, alcance sua correção final.

E aqui, o engano do Rabi Chiya se revelou: ele compreendeu que nada desaparece na terra; pelo contrário, a cada dia *Malchut* passa por correções, exatamente como jurou Matat.

57. Através de tudo isso, ele ouviu uma voz: “Esvazie este lugar, desocupa este lugar! O *Mashiach* (Messias), o Rei-Redentor está vindo para a assembleia do Rabi Shimon”, pois todos os justos ali reunidos são os chefes de grupos e congregações, enquanto que todos os membros da assembleia ascendem desta assembleia para a Assembleia Celeste. E o *Mashiach* visita todas essas assembleias e sela a Torá que sai da boca dos justos. E naquele momento, o *Mashiach* chega à assembleia do Rabi Shimon, cercado pelos chefes de todas as Assembleias Supremas.

Como resultado da grande revelação – o fim da correção – oculta no juramento de Matat, todos os justos presentes à Assembleia do Rabi Shimon foram elevados, em especial os dois grupos de justos que fizeram com que Matat aparecesse e prestasse esse juramento. Em decorrência, todos eles atingiram Níveis Superiores e alcançaram os níveis de “chefes de assembleias”, pois cada uma delas tem membros e um chefe, e a diferença entre eles é semelhante à diferença entre *VAK*, *GE* do degrau ou *Partzuf*, e *GAR*, o *Partzuf* completo.

Por isso, está escrito que o lugar deveria ficar vazio para o *Mashiach*. Afinal de contas, quando Matat revelou o segredo do fim (da correção) e especificamente que a criação ficará livre do egoísmo, uma voz se fez ouvir e ordenou a preparação de um lugar para o *Mashiach*, o Rei-Redentor, pois o fim da correção está vinculada ao Rei-*Mashiach*.

No entanto, somente os justos da assembleia de Rabi Shimon, que estão acima de todos os chefes de assembleias, merecem sua vinda, porque só os que estão no mesmo nível espiritual do Rei-*Mashiach* (todos os que já corrigiram todas suas outras propriedades – as primeiras nove *Sefirot* em sua parte de desejos-*Malchut* – todas as proprie-

dades exceto o egoísmo original, *Malchut de Malchut*) podem merecer a revelação de sua face.

O nível do *Mashiach* é a Luz de *Yechida*. E se todos os membros não tivessem alcançado o nível dos chefes de suas assembleias, o *GAR* dos degraus, isto é, não tivessem corrigido tudo o que podiam, não teriam merecido a revelação da face do *Mashiach*. Mas os chefes das Assembleias não são *GAR* dos degraus baixos. Mais exatamente, eles representam um nível tão alto, que todos os membros mereceram alcançar a Assembleia Celeste de Matat.

E naquela ocasião todos os membros mereceram tornar-se os chefes das Assembleias, e por isso mereceram uma ascensão à Assembleia Celeste. Ademais, graças a suas correções, mereceram que o próprio *Mashiach* viesse a todas essas assembleias para ser adornado com os feitos delas na Torá. E então todos os membros tinham merecido alcançar o nível dos chefes das assembleias. É por isso que o *Mashiach* é adornado com a Torá dos chefes das assembleias. Assim, graças a eles, o próprio *Mashiach* ascende a um Nível Superior.

58. Naquele momento, todos os membros se levantaram. Rabi Shimon se levantou também e sua Luz se elevou para o firmamento. O *Mashiach* lhe disse: “Feliz és tu, Rabi, pois tua Torá subiu em 370 raios de Luz, e cada um deles se divide em 613 raios (propriedades) que ascendem e se banham nos rios do sagrado *Apharsemon* (dióspiro). E o Criador confirma e assina a Torá de tua assembleia, da assembleia de Chizkiyah (Ezequias), rei de Judá, e da assembleia de Achiyah ha Shiloni (Aías, o silonita).”

Quando o *Mashiach* se revelou a eles e veio para a Assembleia de Rabi Shimon, todos os membros se levantaram (ascenderam do nível de *VAK* para *GAR*), e Rabi Shimon estava no mesmo degrau que o *Mashiach*. E a Luz se elevou até a altura do firmamento. Isso indica que o Rabi Shimon alcançou a Luz dos dez firmamentos, o décimo firmamento que faltava anteriormente, devido aos portões fechados de *Malchut de Malchut*, e atingiu a Luz de *Yechida*, que ele agora podia receber, pois podia fazer um *Zivug* em *Malchut de Malchut*. E a Luz de *Yechida* que se irradia desse *Zivug* é chamada *Mashiach*. O nível “sentado” é 390, ou *VAK*; o nível “levantado” é 400, ou *GAR*.

O *Mashiach* disse ao Rabi Shimon que sua Torá deu origem à Luz de *Yechida* no *Patzuf Atik*, porque:

- Unidades (0 – 9) estão em *Malchut*;
- Dezenas (10 – 90) estão em *ZA*;
- Centenas (100 – 900) estão em *Ima*;
- Milhares (1.000 a 9.000) estão em *Aba*;
- Dezenas de milhares (10.000 – 90.000) estão em *Arich Anpin*;
- E centenas de milhares (100.000 – 900.000) estão em *Atik*.

Como cada *Sefirá* de *Atik* é igual a 100.000, as quatro *Sefirot* de *HaVaYaH* (*HBTM* de *Atik*) totalizam 400.000.

Porém, neste caso, ele deveria ter dito que a Torá realizou o feito em 400.000; contudo, ele disse que a Luz emanada por *Ima* não é usada em 400, mas apenas em 370, pois embora a Torá tivesse atingido o zênite do firmamento, ainda não poderia alcançar *GAR* dos últimos, Supremos Cem. Portanto, só há 370, enquanto os Trinta Superiores estão ausentes em *Ima*.

O mesmo se aplica com relação aos milhares – a Luz de *Aba* não usa *GAR* de cada milhar, mas apenas *VAK*, isto é, 600 em lugar de 1.000. Em lugar do *GAR* de cada milhar, usa treze (*Chochmá* das “trinta e duas *Netivot* (caminhos de) *Chochmá*”). O número treze significa *Chochmá* das “trinta e duas *Netivot Chochmá*”, a Luz fraca de *Chochmá*, chamada o sagrado *Apharsemon*.

Diz-se, portanto, que a Torá atingiu 370 Luzes e cada uma delas se divide em 613 raios; assim, nos 400 de *Ima*, trinta da Luz Superior de *Chochmá* estão ausentes, restando-lhe apenas 370. E a cada mil faltam os 400 Superiores (*GAR* de *Chochmá*). Em lugar de usar os treze caminhos do sagrado *Apharsemon*, cada milhar contém não mais do que 613, pois todos os segredos celestiais estão ocultos na assembleia de Rabi Shimon. E o Próprio Criador os confirmou, pois Ele ascende e é adornado com as realizações de todos os justos da Torá.

O Talmude (*Sanhedrin*, 99:1) nos ensina que tudo o que os profetas sempre disseram se refere tão somente aos dias da chegada do *Mashiach*, mas no futuro (*Yeshayahu* – 64) todos contemplarão o Criador. Pois todos os degraus e níveis que se referem aos dias do *Mashiach*



serão então corrigidos e todos os segredos da Torá serão revelados, todos alcançarão a completa revelação da Luz, do Criador, como está dito, todos verão com seus próprios olhos (o sentido da visão subentende *GAR de Chochmá*).

Pelo que foi dito acima, torna-se claro que existe uma oportunidade de se corrigir *Malchut de Malchut* individual, mesmo antes que todas as almas o consigam no futuro. Neste caso, o homem alcança seu nível *individual* de consecução de 400, embora seu nível *geral* não possa ficar acima de 370, como ocorre com todos os outros. Este é o degrau que Rabi Shimon, Rabi Chizkiyah e Achiyah ha Shiloni atingiram.

59. O *Mashiach* disse: “Eu vim aqui não para confirmar a Torá de tua assembleia, mas somente porque o “dono das asas” está a caminho para cá. Porque eu sei que ele não entrará em qualquer outra assembleia, a não ser a tua.” Nesse meio tempo, o Rabi Shimon lhe falou sobre o juramento feito pelo “dono das asas”. Naquele momento, o *Mashiach* estremeceu de espanto e levantou sua voz, e os Céus se agitaram, e o Grande Mar ferveu, e o Leviatã se agitou e o mundo inteiro ameaçou tombar.

Naquele momento, ele viu o Rabi Chiya nos adornos do Rabi Shimon e perguntou: “Quem deu ao homem neste mundo os adornos, o traje do mundo vindouro?” (traje do outro mundo sobre o corpo deste mundo). Rabi Shimon respondeu: “Este é Rabi Chiya, o facho da Torá!” Ele lhe disse, “Chama-o e a seus filhos (os que já deixaram este mundo) e eles se juntarão à tua Assembleia.” Rabi Shimon disse, “Foi concedido tempo a ele, ele ganhou tempo!” (o tempo de Rabi Chiya ainda não havia chegado).

O *Mashiach* disse ao Rabi Shimon que não havia vindo por causa da Torá, mas porque o “dono das asas” tinha vindo para a assembleia, querendo saber o que Matat havia dito. Pois este havia revelado que o fim da correção seria precedido por um terrível sofrimento para Israel — os Céus e o Grande Mar temeriam e o mundo ficaria à beira do colapso, conforme previsto no Talmude (*Sanhedrin*, 97): “Tudo está despedaçado.” Por isso, ele levantou sua voz, desejando mitigar toda essa convulsão.



O *Mashiach* se surpreendeu ao ver o traje do Rabi Chiya (que Rabi Chiya existia em um corpo físico de nosso mundo, na propriedade deste mundo), pois, se havia merecido a aparição de Matat e seu juramento, ele tinha atingido o nível de completa correção de todo o seu mal. E como havia merecido ver a face do *Mashiach*, receber a Luz de *Yechida*, ele obviamente havia completado sua tarefa neste mundo e não tinha nada mais a fazer aqui. Portanto, ele devia deixar o mundo e unir-se à assembleia do Rabi Shimon no Jardim do Éden.

Mas o Rabi Shimon persuadiu o Rabi Chiya da necessidade de ele continuar realizando novas correções adicionais neste mundo. E tanto o *Mashiach* como o Rabi Shimon explicaram ao Rabi Chiya o que mais especificamente ele ainda precisava fazer neste mundo.

60. Rabi Chiya tremeu de emoção quando o *Mashiach* partiu, e seus olhos se encheram de lágrimas. Pois o *Mashiach* deixou a Assembleia de Rabi Shimon chorando devido ao grande desejo pela correção e redenção finais. E o Rabi Chiya também estava angustiado com o ardente desejo de alcançar o fim da correção. Rabi Chiya chorou e disse: “Feliz é o destino dos justos no outro mundo, e feliz é o destino do Rabi Shimon bar Yochai, que mereceu tudo isto.”

QUEM É O SEU PARCEIRO?

61. *Bereshit*: Rabi Shimon abriu: “Põe minhas palavras em tua boca. Quanto esforço deve o homem dedicar à Torá, dia e noite, pois o Criador está atento aos que a estudam. E com cada palavra que o homem conquista por seus esforços na Torá, ele constrói um firmamento.”

O Criador deu aos justos o poder de Sua fala. E, assim como o Criador cria a criatura pelo poder de Sua palavra, assim os justos criam novos Céus pelo poder dela. Por isso, o Rabi Shimon começou sua fala explicando as palavras, “No princípio, o Criador criou o Céu e a terra”, pois a palavra *Barah* (criou) também significa “fechar” e “limitar”. E nós devemos entender porquê o Criador os criou de uma forma tão fechada. Ele responde, “Para por a correção de Céu e terra nas palavras dos justos, para fazer deles Seus parceiros – participantes da criação de Céu e terra.”

Há duas espécies de renovação de Céu e terra que o Criador incluiu nas bocas dos justos:

1. A correção do pecado de Adam, a correção do passado. Mesmo antes da criação de Adam, o Criador havia feito uma correção secreta de Céu e Terra, como está descrito no começo da Torá, no capítulo *Bereshit*: *ZON de Atzilut* ascenderam a *AVI* e *AA*, enquanto Adam ascendeu a *ZON* e *YESHSUT*. Como resultado, Adam recebeu a Luz de *NRN de Atzilut*, pois ele revestiu *YESHSUT* e *ZON de Atzilut*, isto é, ascendeu ao nível deles.

Adam está localizado dentro dos mundos *BYA* e ascende junto com estes mundos. Todos os mundos podem ascender acima de seu estado permanente ou descer para seus lugares com Adam dentro deles. O nível espiritual de Adam e a Luz que ele recebe são determinados por sua localização (ver página 212).

Durante a Ascensão Estado Permanente

	Atik
AVI	AA
ZON	AVI
Adam — Briá	YESHSUT + ZON
———— Parsa do mundo de Atzilut ————	
Adam — Yetzira	Briá
Adam — Assiya	Yetzira
	Assiya

Em outras fontes, como o Talmude (*Bava Batra*, 58:2), isto é descrito como a ascensão de Adam ao nível do sol (*ZA de Atzilut*). Essa Luz é chamada “*Zihara Ilaa*” (*Zihara* é a palavra aramaica para *Zohar* em hebraico, ou “Luz radiante”).

Como resultado de seu pecado, Adam caiu espiritualmente para o nível de nosso mundo físico (Talmude, *Haguigah*, 12:1). E em lugar de *NRN de Atzilut* que ele costumava receber antes de sua queda, passou a receber a Luz dos mundos *BYA* que estão abaixo de *Parsa*. E como consequência do pecado de Adão, Céu (*ZA*) e terra (*Malchut*) do mundo de *Atzilut* desceram, respectivamente, ao nível de *VAK de ZA* e ao ponto de *Malchut*, pois desceram abaixo do *Tabur de Partzuf AA*.

E aos justos que vivem neste mundo, mas já existem espiritualmente nos mundos espirituais de *BYA*, é confiada a tarefa de corrigir tudo o que aconteceu por causa do erro de Adam, e de retornar, renovar o Céu e a terra (*ZON de Atzilut*) e elevá-los a *AVI*, e *AA-ZA* até *AA* e *Malchut* a *AVI*, como era antes do pecado. E como resultado pelo seu trabalho, os justos receberão a Luz do mundo de *Atzilut* a que o Adam

corrigido tem direito, pois eles (suas almas, *Kelim* espirituais ou *Partzuf* espiritual interior) são partes dele.

2. Contudo, mesmo antes do pecado, Adam não estava no estado perfeito para o qual o Criador o havia criado. Assim, após os justos corrigirem as consequências do pecado de Adam e atingirem *NRN de Atzilut*, que existia nele antes de seu pecado, uma nova tarefa os espera — receber a nova Luz Superior que ainda deve descer. Em outras palavras, se o primeiro objetivo é corrigir o pecado, o segundo é conseguir mais ainda. Isso se denomina “criar novos Céu e terra”, novas propriedades de *ZON*, nas quais uma nova Luz Mais Alta pode ser recebida.

Esse novo nível ou degrau que jamais esteve presente em nenhum *Kli* é descrito como “tampouco um olho viu o Criador além de ti”, e os degraus que os justos vinculam aos mundos são chamados “novo Céu” e “nova terra”, porque são verdadeiramente novos e nunca haviam existido antes na realidade.

E estes Céu e terra, que os justos corrigem para o nível anterior ao pecado de Adam, durante a criação (*Bereshit*), não são denominados novos, pois já existiam e o próprio Criador os corrigiu antes mesmo do pecado de Adam. Por isso, são chamados renovados e os justos que os corrigem não são chamados parceiros do Criador.

“Inclui em suas bocas” sugere a recepção de uma Luz Superior tal, que não foi recebida por Adam, nem emanada pelo Criador. E agora, pela ação dos justos, que são chamados parceiros, participantes e co-criadores, ela surge e brilha na criação. Assim vemos que todos os justos se dividem em dois grupos: os que corrigem o pecado de Adam e os que criam novos degraus de realização. Estes últimos são chamados parceiros do Criador.

ZA se denomina voz e *Malchut* se denomina fala. Quando uma pessoa justa estuda a Torá e desse modo eleva *MAN* (pela voz e linguagem de sua Torá) de sua alma para *ZON*, sua voz ascende a *ZA* e sua fala ascende a *Malchut*. A voz da Torá que ascende com *MAN* a *ZA* é chamada o Criador (*Kadosh Baruch Hu*).

Além disso, cada palavra renovada na Torá constrói um novo firmamento. Uma palavra significa fala e qualquer fala que renova a Torá por aqueles que a estudam ascende na forma de *MAN* a *Malchut*, que é cha-

mada “palavra e linguagem”. Isto cria um novo firmamento na forma de uma tela, na qual um *Zivug* entre o Criador e a *Shechiná* é feito. Isto é o que os justos que estudam a Torá alcançam ao elevar *MAN*!

No entanto, a renovação nas palavras da Torá não implica em nada novo na voz da Torá. Pois *Malchut* precisa recriar-se para cada novo *Zivug*, porque após cada *Zivug*, *Malchut* volta ao estado de virgindade, graças a *MAN* elevado pelos justos, que constantemente renovam as propriedades de *Malchut*, seu *Yessod* — o *Kli* para a recepção da Luz de *ZA*. Portanto, está escrito que a Torá é renovada por meio de cada palavra, pois uma palavra (*Malchut*) é renovada pela linguagem dos justos na Torá, porquanto, após cada *Zivug*, o *Kli* anterior desaparece e um novo aparece.

62. Nós aprendemos que, assim como a Torá é renovada pela boca de alguém, essa renovação ascende e se apresenta perante o Criador. E Ele aceita essa sabedoria, beija-a e a adorna com setenta ornamentos. E a própria sabedoria renovada ascende e se assenta sobre a cabeça dos justos que revivem os mundos, e depois voa, pairando através de 70.000 mundos, até ascender a *Atik*, a *Sefirá Keter*. E tudo o que existe em *Atik* é sabedoria Suprema, oculta.

Quando uma pessoa eleva *MAN* de sua Torá, esta palavra, que é *Nukva de ZA*, ascende e se conecta ao Criador em um *Zivug* com Ele. O Criador toma essa palavra, beija-a e a adorna, e estes são os dois tipos de *Zivugim* (plural de *Zivug*) em *ZON*:

1. *Zivug de Neshikin* (beijos);
2. *Zivug de Yessodot* (bases/fundamentos).

Cada *Zivug* consiste de dois *Zivugim*, pois um *Zivug* em *Ohr Chochmá* deve revestir-se no *Partzuf* (traje) de *Ohr Chassadim*. Portanto, um *Zivug* preliminar deve ser feito em *Ohr Chassadim*, cuja função é tornar-se um traje para *Ohr Chochmá*. É por isso que cada *Zivug* consiste de dois *Zivugim*:

1. *Zivug* no degrau de *Chochmá*, chamado *Zivug de Neshikin*, porque fica em *Peh de Rosh* do *Partzuf*, no nível de *Rosh* e *GAR*.
2. *Zivug* no degrau de *Chassadim*, chamado *Zivug de Yessodot*, porque ocorre no nível dos corpos dos *Partzufim*.

Portanto, se diz que o Criador tomou *Nukva* nesta palavra e a beijou, isto é, fez um *Zivug de Neshikin* no nível de *GAR* e então a adornou, isto é, fez um *Zivug de Yessodot* no nível de *Chassadim*. Como resultado, *Ohr Chochmá* revestiu em *Ohr Chassadim*, e *Nukva* recebeu a Luz completa.

EM SETENTA ORNAMENTOS: a completa Luz de *Nukva* é chamada “setenta ornamentos” porque *Malchut* é o sétimo dia e quando ela recebe de *ZA*, suas *Sefirot* convertem-se em dezenas, assim como as *Sefirot* de *ZA*; isso transforma *Malchut* em $7 \times 10 = 70$. *Mochin* (sabedoria), *Ohr Chochmá* é chamada *Atara* (ornamento ou coroa). Por isso, o que ela recebe denomina-se “setenta ornamentos”. Após receber a Luz de *Chassadim*, com a ajuda de *MAN* dos justos, *Malchut* torna-se apta a receber a Luz Superior de *Chochmá*, os setenta ornamentos.

Conforme dito acima, há dois tipos de renovação de Céu e terra (*ZON*):

1. Quando tudo volta ao estado anterior ao pecado de Adam. Nesse caso, *Malchut* é chamada a “palavra da Torá” (*VAK*), onde a Torá é *ZA*.
2. Quando Céu e terra são criados com uma nova Luz, que mesmo Adam não alcançou antes de seu pecado. E essa palavra atingível é chamada *GAR*.

Está escrito (Talmude, *Berachot*, 7:1) que os justos se assentam com adornos sobre suas cabeças, pois *Malchut* ascendeu para adornar a cabeça dos justos (*ZA*) em seu *Yessod*, chamado *Chai Olamim* (ressuscitador de mundos) ou, mais exatamente, em seu *Ateret Yessod* — o lugar da circuncisão. E isso acontece graças à elevação de *MAN* pelos justos que já alcançaram a Luz Superior de *Zihara Ilaa* de Adam, da mesma forma que o Rabi Shimon e seus amigos já a alcançaram.

Ohr Chochmá é chamada *Ohr Chayá*. Como *ZA* deseja unicamente *Chassadim*, ele só pode receber *Ohr Chayá* com a ajuda de sua *Nukva*, *Malchut*. Resulta que *ZA* vive, isto é, recebe *Ohr Chayá*, somente se estiver em um *Zivug* com *Nukva*, que se denomina *Olam* (mundo). Assim se originou o nome *Chai Olamim* (ressuscitador de mundos).

Além disso, *Nukva*, o adorno sobre sua cabeça, se torna importante (*Keter* — coroa) porque *ZA* só recebe essa Luz graças a sua *Mal-*

chut. Apesar de *Malchut* ter nascido de *ZA*, como é *Malchut* e nenhum outro que evoca, ou seja, torna possível a recepção da Luz da Vida, *ZA* a denomina de sua mãe. Na verdade, *ZA* recebe *Ohr Chayá* (a Luz da Vida) dela.

Portanto, está escrito que *Malchut* voa e paira por 70.000 mundos e, após seu *Zivug* com *ZA* na sua *Atara* (o adorno sobre a cabeça dele), ela ascende a um ponto ainda mais alto, até *AA*, onde as sete *Sefirot* de *Malchut*, chamadas 70.000 mundos, são corrigidas, pois uma *Sefirá* de *ZA* equivale a 10.000. Após o que *Malchut* sobe ainda mais alto — para *Atik*. E todas essas ascensões de *ZON* para *Atik* ocorrem graças aos esforços feitos pelos justos que elevam *MAN*: um *Zivug* em *Atara* eleva *ZON* a *AVI*, de onde eles ascendem a *AA* (70.000 mundos) e de lá para *Atik*, o máximo ponto de ascensão possível.

Por isso, está escrito que todas as palavras da sabedoria Celestial de *Atik* estão trancadas, pois *Malchut* recebe a Luz Superior ao ascender a *Atik*, e cada degrau que ela recebe de *Atik* é chamado “oculto”, “sabedoria Celestial”, ou seja, *GAR de Chochmá*. Isto porque palavras de sabedoria significam o degrau de *Chochmá*, e as palavras “oculto”, “secreto” e “Celestial” se referem a *GAR*. Além disso, elas são reveladas apenas aos que atingem o nível de *Atik*, mas não abaixo, pois *Tzimtzum Bet* (a segunda restrição) já existe em *AA*.

63. E quando essa sabedoria secreta, que é renovada aqui neste mundo, ascende, ela se une a *Atik*, ascende e desce, entra em 18 mundos, onde nenhum olho viu o Criador além de ti. Eles emergem de lá e aparecem diante de *Atik*, completos e perfeitos. Entrementes, *Atik* a avalia e a julga mais desejável do que tudo o mais. Ele então a toma e a adorna com 370.000 ornamentos. E ela, a Torá renovada, sobe e desce, e é transformada em um firmamento.

Durante a ascensão de *Malchut* a *Atik*, ela se une ao *Zivug* que ocorre lá e cria *Ohr Chozer* (Luz de Retorno) ao aceitar *Ohr Yashar* (Luz Direta) no nível das propriedades de *Atik*. A ascensão de *Malchut* significa que ela eleva *Ohr Chozer*, de si para cima. A descida de *Malchut* significa que ela envia *Ohr Yashar* do Alto para baixo. E então *Malchut* recebe a

oculta, secreta e Suprema sabedoria. As palavras “se une” significam seu contato com *Ohr Chozer* e *Ohr Yashar* dentro do próprio *Atik*.

Esse *Zivug* é feito em *Atik*, em seu *Yessod*, e não em *Malchut*, visto que *Malchut de Atik* fica oculta até o fim da correção. Como *Yessod de ZA* durante sua ascensão a *AVI*, este *Yessod* é chamado *Chai Olamim*. A diferença entre eles é que *Yessod de Atik* é chamado “Ninguém, além de ti pode ver o Criador”, pois um *Zivug* em *Yessod* eleva *Ohr Chozer* e reveste *Ohr Yashar* com ela. Essa tela é definida em *AVI*, abaixo de *Atik*, como asas que bloqueiam a Luz Superior. Isso mostra que a tela possui uma força de restrição, lei, julgamento. É por isso que *Ohr Chozer* é também chamada “a Luz da Restrição”. Por conseguinte, *Ohr Chozer* existe em *AVI*.

Inversamente, a tela em *Yessod de Atik*, da qual se diz que ali “o Criador não mais se esconde de ti” (*Yeshayahu* – 60,30), apesar de elevar *Ohr Chozer*, ela não oculta o Criador dessa forma, não tem as propriedades de asas. É por esse motivo que se denomina *Chai Olamim* (ressuscitador de mundos).

No entanto, permanece oculto até o homem alcançar aquele nível por si, conforme está escrito: “Somente teus olhos verão o Criador.” Não há asas, nem outra coisa ali que O oculte dos olhos dos estranhos, pois nenhuma restrição é imposta e tudo é revelado. Tampouco existem restrições em *Ohr Chozer*, mas apenas misericórdia e benevolência, como em *Ohr Yashar*.

O nome *Chai Olamim* indica que um *Zivug* é feito, não em dez *Sefirot* de *Ohr Yashar* vindo do Alto para baixo e em dez *Sefirot* de *Ohr Chozer* de baixo para cima, e não em todas as vinte *Sefirot*, isto é, não na própria *Malchut*, mas em *Yessod de Malchut*. Nesse caso, há nove *Sefirot* de *Ohr Yashar* e nove de *Ohr Chozer*, porque *Yessod* é a nona *Sefirá*: $9 + 9 = 18 = 10 + 8 = Yod + Chet$, que se pronuncia em ordem inversa, como *Chet-Yod (Chai)*, pois esta é a Luz Refletida. A palavra “vida” (*Chaim*) é derivada de “vivo(a)” (*Chai*), pois aquele que é capaz de fazer um *Zivug* em *Yessod* recebe a Luz Superior da vida, *Ohr Chochmá*.

Uma Luz Superior extraordinária se manifesta em *Atik* como resultado desse *Zivug*. Isto ocorre porque todos os mundos e todos que os habitam se unem a *Nukva*, e juntos atingem a verdadeira perfei-

ção, o nível para o qual foram inicialmente concebidos e criados pelo Criador.

Portanto, se diz que a palavra voa no firmamento, significando a criação de *Ohr Chozer* de baixo para cima, que conduz a *Ohr Yashar* que desce do Criador, do Alto para baixo. E o vestir-se de *Ohr Chozer* em *Ohr Yashar* cria um firmamento, porque a tela que aparece em *Malchut* para a criação de *Ohr Chozer* é resultado das boas ações dos justos, de seus *MAN* (apelos por ascensão espiritual) com o objetivo de agradar ao Criador. Assim, depois de fazer um *Zivug* com a Luz Superior, essa tela se torna um firmamento, com a ajuda do qual os justos atingem a altura total do degrau sobre o qual agora fizeram um *Zivug*.

Isto ocorre porque, quando esse degrau desce até os justos através do firmamento, ele se veste em *Ohr Chozer* (traje desse firmamento) que, junto com *Ohr Yashar* vestido nele, viram e descem abaixo da tela (firmamento) e, dessa forma, tornam-se alcançáveis pelos justos.

Esses justos que alcançaram tal perfeição, que podem elevar *MAN* a um *Zivug* tão glorificado, já se libertaram completamente do egoísmo e não têm desejo de receber nada para si mesmos. Ao contrário, eles elevam seu *MAN* (pedido) com o único propósito de agradar ao Criador. Portanto, através de suas correções (*MAN*) eles corrigem a tela em *Malchut* e, criando *Ohr Chozer* nela, que ascende da tela de *Malchut* para cima, tornam-na capaz de um grande *Zivug*. Assim é porque tudo o que ascende é altruísmo, doação, recusa e rejeição da recepção para si mesmo e do prazer egoísta.

Então há um *Zivug* com a Luz Superior e esta reveste na Luz de Retorno ascendente. Essa Luz Superior descendente reveste na Luz de Retorno e penetra nos justos que elevaram *MAN*. A expressão “de baixo para cima” sugere que a pessoa repele a Luz, e “do Alto para baixo” designa a recepção da pessoa.

E como a Luz Superior chega ao homem através de um firmamento, ela leva a Luz refletida do firmamento como seu traje, e a pessoa recebe a Luz Superior vestida na Luz de Retorno. Isto significa que, mesmo depois de alguém já ter recebido a informação espiritual de todo o nível, ele se alegra com a Luz Superior que desce sobre ele somente na medida em que ele pode, dessa forma, agradar ao Criador,

isto é, na medida de sua força, do tamanho de sua tela e da quantidade de Luz de Retorno que reveste a Luz Superior Direta.

Tal recepção da Luz Superior (somente na medida do tamanho de *Ohr Chozer* criada pelo homem) é chamada recepção pelo bem do Criador. E no caso de não conseguir encontrar uma forma de doar ao Criador, ele não recebe. Portanto, sua recepção está vestida na doação: a Luz Superior Direta está vestida na Luz de Retorno, significando que o inferior recebe apenas a Luz Superior vestida que vem do Ser Superior, ou seja, somente através do firmamento.

64. E assim, cada ação cria firmamentos que aparecem diante de *Atik* e ele os chama “novos Céus”, ou melhor, “firmamentos renovados”, ocultos pela sabedoria Celestial. E todas as outras partes da Torá que não são renovadas por meio da sabedoria Celestial aparecem diante do Criador, ascendem e se tornam “as terras da vida” (*Artzot HaChaim*). Elas então descem e adornam uma nação. E ela fica renovada e uma nova nação nasce a partir de tudo o que foi renovado na Torá.

Os justos estão constantemente elevando cada vez novos *MAN* e assim recebem cada vez mais novos degraus de realizações de *Atik*, com a ajuda dos firmamentos criados pelo *Zivug* Superior. Desses firmamentos emergem novos Céus que são renovados nos degraus de *Atik*. Essas realizações elevadas dos justos são, por isso, chamadas os segredos ocultos da sabedoria Celestial, pois descem revestidos dos trajes recebidos dos firmamentos.

Malchut é chamada “terra” e *Biná* é chamada “as terras da vida” (*Artzot HaChaim*). Quando *Malchut* alcança todos os níveis de *Biná*, ela adquire o nome de “a terra da vida”. *Malchut* é também chamada a “nova terra”, pois ela troca suas propriedades pelas de *Biná*. E tudo o que antes era *Malchut* passa a ser *Biná*.

Portanto, está escrito que no futuro *BON* se transformará em *SAG*, e *MA* em *AB*, pois o Céu é *ZA* que agora ascendeu ao degrau de *Atik* (*AB* ou *Chochmá*). A terra, *Nukva de ZA*, *Malchut*, se tornaram *SAG*, *Biná*. Por conseguinte, a nova terra e os novos Céus são *Malchut* e *ZA* que se tornaram *SAG* e *AB*, *Atik* e *AA*.

65. Está escrito, “Quando a nova terra e os novos Céus que Eu faço.” Não está escrito “Eu fiz”, no passado, mas sim “eu faço”, no presente, pois eles são constantemente feitos através da renovação e dos segredos da Torá. E sobre isso está escrito: “E Eu o porei em tua boca e na sombra dos trajés das tuas mãos, para que eu possa levar os Céus e lançar as fundações da terra” (*Yeshayahu* — Isaías 51,16). E está escrito “Céus” simplesmente, pois indica os Céus renovados pela Torá.

Tudo o que está relatado na Torá está escrito no tempo presente, pois não existe tempo no mundo espiritual; tudo está escrito com relação a quem alcança a Torá naquele dado momento. É isso o que *O Zohar* pretende enfatizar aqui: o assunto se refere ao constante trabalho do homem sobre si mesmo, sobre sua natureza. E os justos que já alcançaram a Luz Superior continuam criando sempre novos Céus e terras, conforme está escrito, “Os justos ascendem de um cume a outro,” num processo infinito.

66. Rabi Elazar disse: “Qual é o significado de ‘na sombra dos trajés das tuas mãos?’”. Ele respondeu que, quando a Torá foi transmitida a Moshe, dezenas de milhares de anjos Celestiais apareceram para elevá-lo com as flamas de suas bocas, mas o Criador o protegeu. Assim agora, quando a renovação na Torá ascende e aparece diante do Criador, Ele a protege e abriga quem a executou, a fim de impedir que os anjos descubram e o invejem, até que os novos Céu e terra sejam feitos a partir dessa renovação na Torá. Portanto, está dito, “levar os Céus e lançar as fundações da terra a partir da sombra dos trajés das tuas mãos.” Segue-se que tudo o que é oculto dos olhos obtém um resultado superior. Por isso está dito “na sombra dos trajés das tuas mãos”. Todavia, por que deveria ser oculto dos olhos em nome de um resultado superior? Por isso, logo em seguida está dito: “para que eu possa levar os Céus e lançar as fundações da terra.” Conforme aprendemos — para que novos Céus e terra venham a aparecer a partir desse ocultamento.

A frase “na sombra dos trajés das tuas mãos” alude a *Ohr Chozer*, o traje que se origina do firmamento, o revestimento e cobertura de

Ohr Chochmá. Como uma sombra, esse traje esconde *Chochmá* dos olhos dos estranhos, de modo que eles não saibam o que há lá dentro. Por que os Altos Níveis são ocultos dos anjos? Para que eles não invejem o homem, pois quando os anjos, que são feitos de um material muito leve (sem egoísmo), olham para alguém que seja um justo e veem suas propriedades negativas, eles o invejam pelo Alto Nível que alcançou. Eles então começam a difamar aquele justo, as propriedades que descobrem nele. Isto causa dano aos justos.

Portanto, quando um degrau se veste no traje de um firmamento (*Ohr Chozer*), esse traje mede o próprio degrau, seu tamanho, para evitar que o homem receba mais do que permite sua intenção pelo bem do Criador, mas apenas na medida de *Ohr Chozer*. Assim, ele fica protegido da inveja dos anjos e da capacidade destes de prejudicar sua condição espiritual, pois ele se torna igual a eles em suas propriedades: sua Luz de Retorno o faz igual.

Como tudo o mais que preenche os mundos, *Melachim* (anjos) são propriedades e forças interiores do homem. Para evitar dano a si mesmo por desejar alcançar Níveis Superiores antes de ter adquirido *Ohr Chozer*, esses níveis devem ficar ocultos. Porém, além de *Ohr Chozer*, é preciso que ele se acautele contra seu desejo.

Isto explica a regra: “O olho vê e o coração deseja”, e o homem não poderia proteger sua intenção, guardá-la para o bem do Criador apenas, e desejaria recebê-la para si. No entanto, uma vez revestido no traje do firmamento, ele pode ter certeza de que não receberá nada além de sua intenção de receber por amor ao Criador.

Examinemos brevemente como um desejo é concebido no homem. Ao olharmos para algo pela primeira vez, não sabemos ainda o que vamos ver. É como se um objeto entrasse acidentalmente em nosso campo de visão. Naturalmente, nenhuma proibição pode ser-lhe imposta, já que essa ocorrência não depende do homem; assim, não há recompensa, nem punição.

No entanto, quando olha para ele pela segunda vez, a essa altura o homem já tem liberdade de escolha. E se esse segundo olhar vai ocasionar o desejo de receber prazer, então é proibido. Se o homem não consegue se refrear e olha pela segunda vez, seus olhos enviam um sinal para seu coração, e este começa a desejar. Assim, o homem

tem o poder de decidir se permite ou não que o desejo nasça dentro dele. Este é o sentido da frase: “O olho vê e o coração deseja.”

67. Ele disse a esses portões e aos mundos que foram colocados uns sobre os outros na Torá renovada: “Com quem estais? Vós sois meus parceiros. Assim como eu faço os Céus e a terra com Minhas palavras, como está escrito, ‘Pela palavra do Criador foram feitos os Céus’, assim vós criais novos Céus e terra pelo vosso trabalho na Torá.”

As propriedades de recepção são chamadas “portões”, porque, como portões abertos, estão sempre prontos a receber. “Palavras” são as propriedades de doação, de elevação de *MAN* ao Criador. A frase “colocados uns sobre os outros” significa um revestindo o outro, e assim ocorre recepção por causa da doação.

68. Contudo, se alguém afirmar que a renovação da Torá, por quem nem mesmo sabe o que está dizendo, cria um firmamento, que olhe então para um que não está familiarizado com os segredos da Torá: como ele renova a Torá sem ter conhecimento suficiente, tudo o que ele renova ascende, e a face reversa do homem (a parte masculina da força impura) e a falsa língua (de *Nukva* da força impura, chamada *Tehom Raba* — grande abismo) vêm em sua direção. Esse homem invertido pula 500 *Parsaot* (medidas de distância) para receber essa renovação da Torá, toma-a e com ela faz um falso firmamento, chamado *Tohu* (abismo).

Como já sabemos, os justos elevam *MAN* para agradar ao Criador. Isto se denomina as “palavras da Torá”, pois as palavras são renovadas como resultado do *Zivug* Superior, e *ZON* recebem uma nova Luz desse *Zivug*, na medida em que eles vêm a merecer a renovação de Céu e terra por suas ações. Dessa forma, eles se tornam parceiros do Criador — companheiros de trabalho, pois, assim como Ele, renovam Céu e terra com suas palavras.

Embora alguém que não esteja familiarizado com os segredos da Torá (os caminhos do Criador), de modo a saber como proteger-se e não causar dano aos Níveis Mais Altos, diga a si mesmo que suas intenções visam um objetivo elevado, está se iludindo, pois ele não sabe o que sua alma certamente sabe — que suas intenções são para ele

mesmo. Uma punição terrível o espera, porque ele permite que as forças impuras destruam aqueles que labutam na Torá. *O Zohar* explica: se alguém não conhece os significados exatos das palavras, isto é, se eleva *MAN* ao grande *Zivug* sem uma profunda compreensão de todos os intrincados detalhes do ato, o homem invertido e a falsa língua capturam sua palavra.

Klipot (as forças impuras de uma pessoa) também são formadas por partes masculina e feminina. A parte masculina é chamada “retorno infrutífero” e a feminina, “falsidade”. A parte masculina da *Klipá* não é tão ruim como a feminina. E quando está sozinha, não incita ninguém a mentir em nome do Criador; ao contrário, a bondade atrai seu olho, embora o olho em si seja perverso. E aquele que cai nas mãos da força impura masculina, usa o nome do Criador em vão, pois ele se afasta do Criador e Dele não recebe Luz, isto é, ele pronuncia palavras e aparentemente age, porém sem produzir frutos, pois essas ações não constituem a interação da tela com a Luz.

Portanto, os sábios disseram: “O Criador diz de todo aquele que é orgulhoso: Ele e Eu não podemos estar juntos” (Talmude, *Suta*, 5:1), pois suas intenções são receber tudo para si, para seu próprio benefício, para seu orgulho e vaidade, pois a sensação do “Eu” de cada um é a maior manifestação de orgulho. Por isso, o homem cai sob o poder do mau-olhado. Consequentemente, o *MAN* que ele eleva não recebe resposta do Alto e ele pronuncia o nome do Criador em vão. Portanto, a parte masculina da força impura é chamada vazia, infrutífera, falsa, vã, fracassada e fútil, pois o Criador não pode se unir com ele devido à diferença de suas propriedades.

Se, no entanto, alguém não sente sua semelhança ao Criador, mas sim sua discrepância Dele em propriedades, e se vê como o mais perverso dentre todos, ele pode então se humilhar perante o Criador, suprimir todas as suas propriedades por aversão a elas, e o Próprio Criador executará a parte restante de sua correção. Porém, quem é orgulhoso não só deixa de compreender a extensão de sua distância do Criador, ele realmente acredita que tem o direito de receber mais do que os outros e que o Criador lhe deve algo.

Nukva de Klipá é chamada “falsidade”. Quando alguém cai na rede da parte masculina da força impura, esta faz um *Zivug* com sua *Nukva*

(força impura, cruel e maligna) que, em consequência de sua conexão com a parte masculina, falsifica o nome do Criador, desce e instiga o homem, em seguida ascende, faz queixa contra ele e toma sua alma. Por mais santa que tenha sido essa alma, *Nukva de Klipá* se apossa de toda ela para si.

Naturalmente, isto se refere a alguém que procura aperfeiçoar-se e avança espiritualmente, para quem o trabalho em nome do Criador é o objetivo de sua vida. Todavia, vez por outra, ele pode deixar de observar de modo correto todas as restrições e, assim, ver-se em tais estados. Uma pessoa comum, no entanto, que não atua sobre si mesmo, nem estuda a Cabalá, obviamente não tem nenhuma relação com forças espirituais, sejam puras ou impuras.

Por exemplo, a força impura masculina diz que a pessoa deve estudar a Torá, mas depois furta os resultados de seu trabalho para si mesma. Em consequência, o homem perde interesse em seus estudos e deve mais uma vez fixar-se em seus esforços e progresso. E, embora ele alcance o Criador e a revelação da Luz até um certo grau, isto é infrutífero, pois todas as suas realizações desaparecem dele e ele não ganha nada com elas.

Portanto, a Torá se refere a isso como o “homem reverso”, pois no início ele comeu e bebeu e disse “vai”, isto é, eleva *MAN* ao Criador e recebe a Luz em nome do objetivo elevado, mas não para si mesmo. Dessa forma, ela simula não ser a força impura, mas seu oposto. Contudo, em vista de sua propriedade chamada “retorno infrutífero”, ela então faz um *Zivug* com sua *Nukva* (o grande abismo), que rouba a alma do homem e o destrói com sua falsidade, e o deixa sem mesmo a mínima parte de sua alma que é sagrada e pura!

Por isso, está escrito que ele salta através de 500 *Parsaot*: inicialmente, *ZON* das forças impuras têm apenas *VAK* em *ZA* e um ponto em *Malchut*. Por conseguinte, eles só podem ser iguais a *ZON de Atzilut* em sua *Katnut* (pequenez), quando são também *VAK* e um ponto, e não têm nem o poder, nem o lugar para se conectar a *Biná*.

No entanto, graças a *MAN* que os inferiores elevam, dá-se à força impura masculina a oportunidade de saltar através de *ZAT de Biná*, que sustenta os puros e santos *ZON*. Estes contêm as *Sefirot HGT NH* (*Netzach-Hod*) = $5 \times 100 = 500$, porquanto uma *Sefirá* em *Biná* equivale

a 100. E isso ocorre graças a *MAN* que alguém incerto de suas intenções eleva (agindo ou não pelo bem do Criador).

O “homem reverso” faz então um *Zivug* com sua *Nukva* nesse falso *MAN*, e recebe a Luz Superior para a construção de seu *Partzuf*, semelhante aos Céus espiritualmente puros que foram criados com o *MAN* puro. Os novos Céus criados com o *MAN* impuro também são chamados “reversos”, “vazios”. E como *Malchut* impura participou disso, esses Céus são chamados *Tohu* (abismo/caos).

69. E esse homem reverso então voa através do firmamento vazio, percorrendo 6.000 *Parsaot* em um salto. E assim que esse firmamento vazio termina, imediatamente emerge uma mulher impura, agarra-se ao firmamento vazio e toma parte nele. Ela o deixa e mata centenas de milhares, pois enquanto permanece nesse firmamento, ela tem a autoridade e o poder de voar e atravessar o mundo inteiro em um instante.

Tudo o que se origina do firmamento vazio vem da força impura, que é exatamente o oposto da sabedoria sagrada, Celestial de *Ohr Chochmá*. A *Sefirá Chochmá* equivale a 1.000, portanto está escrito que ela voa através do firmamento em 6.000 = seis *Sefirot HGT NHY* do *Partzuf Chochmá*, cada uma das quais equivale a 1.000.

Depois que os novos céus da parte masculina impura, chamados os “céus vazios”, foram completados, o poder de sua metade feminina, *Nukva* (“o grande abismo”), foi revelado. Sua força atacou o firmamento com falsidade pelo nome do Criador; ela flutuou pelo céu, e os céus foram então chamados *Tohu*.

Como *Nukva* das forças impuras participa desse firmamento, ela se torna mais forte e cresce mais até do que o nível masculino da parte impura. Isso ocorre porque a parte masculina impura chega até *VAK* de *Chochmá*, que equivale a 6.000 *Parsaot*, enquanto *Nukva* cresce até todas as dez *Sefirot*, ou seja, o mundo inteiro.

Ela é, portanto, imensamente poderosa e pode destruir muitos, pois, como diz Rashi, “O Criador criou um contrário ao outro.” E assim como novos Céus Sagrados e terras são criados graças à elevação de *MAN* pelos justos, novos céus e terras impuros são criados, mediante *MAN* elevado por aqueles que não sabem exatamente como se deve trabalhar para o Criador.

70. Está escrito acerca disso: “Não torne fácil a transgressão infrutífera.” A transgressão está relacionada à parte masculina e é tão pesada quanto eixos de carroças. O que é essa transgressão? É *Nukva* impura. Com rédeas ela puxa a parte masculina impura para a infecundidade. E então, como consequência, uma transgressão é cometida, à medida que a parte masculina é atraída para essa *Nukva*, que se fortalece e sai voando para matar pessoas. E muitos ela mata. E quem é que causou tudo isso? São os que estudam a Torá, mas não alcançam *Ohras* e *Morah* (Luz e doação). Que o Criador seja misericordioso com eles!”

Conforme já mencionado antes, a parte masculina impura não é tão ruim quanto a feminina. Assim é porque ela se torna semelhante à parte santa da criatura; por isso é chamada infrutífera. No entanto, devido a essa semelhança, ela tem grande poder para seduzir o homem, pois, por exemplo, assim como fazem os sábios, ela encoraja as pessoas a estudarem a Torá. Todavia, seus objetivos são diferentes dos do Criador; ela quer receber sabedoria (*Chochmá*), mas não tornar-se altruísta.

E depois que alguém é apanhado em suas armadilhas, a força impura masculina faz um *Zivug* com sua *Nukva* impura e, como os pesados eixos de carroça, eles atraem o homem para um abismo tão grande e escuro que ele nem mesmo percebe que está nas trevas. Pelo contrário, ele se considera sábio e justo. A parte masculina apenas agarra o homem, prende-o e depois o leva para a *Nukva* impura e o atira a seus pés. Só então é que ele cambaleia, cai no grande abismo e perece.

71. O Rabí Shimon disse a seus amigos: “Peço-vos para não enunciar discernimentos da Torá, não importa o que possais ouvir da Grande Árvore da Verdade, para que não ajudeis a *Nukva* impura a matar multidões de pessoas por nada.” Todos eles começaram a falar e clamaram: “Salva-nos, Ó Misericordioso! Salva-nos, Ó Misericordioso!”

O Rabi Shimon disse que se tivermos alcançado o discernimento sozinhos, então teremos permissão, mas, caso contrário, devemos atentar para a Grande Árvore (o grande sábio erudito, cujas sabedoria

e pureza merecem confiança) para aprender como trabalhar para o Criador.

72. Vinde e vede, o Criador criou o mundo pela Torá. E Ele consultou a Torá não uma vez, não duas vezes, não três vezes e nem quatro vezes. Somente depois disso foi que Ele criou o mundo. Isto deveria mostrar às pessoas como não errar.

73. Ao contrário dessas quatro vezes, o Criado viu, contou, preparou e investigou o que Ele havia criado. Por isso está escrito: “*Bereshit* (No princípio) *Barah* (criou) *Elokim* (o Criador) *Et* (o)” — quatro palavras, correspondendo às quatro acima. E depois, está escrito: “Céu” — ao lado de todas as quatro palavras, pois o Criador consultou a Torá antes de começar a manifestar Seu pensamento em realidade.

As quatro palavras significam quatro períodos de tempo ou quatro *Sefirot H-B-ZA-M*. “Viu” designa *Chochmá*, “contou” — *Biná*, “preparou” — *ZA* e “investigou” — *Malchut*. Depois destas quatro, o Criador criou o que Ele criou.

Encontramos o mesmo na Torá: *Bereshit* é *Chochmá*, *Barah* é *Biná*, *Elokim* é *ZA* e *Et* (o) é *Malchut*, que inclui tudo, do *Alef* ao *Tav* — todas as letras e todas as propriedades. Portanto, ela é designada na Torá pela palavra *Et = AlefTav* (da primeira letra do alfabeto hebraico, *Alef*, à última, *Tav*). E após essas quatro, Ele criou os Céus e a terra, isto é, revelou o próximo degrau inferior, abaixo de *Malchut*.



O CONDUTOR DOS BURROS

74. Rabi Elazar, filho de Rabi Shimon, estava em seu caminho para visitar seu sogro, o Rabi Yosi, filho de Lakunya, e Rabi Aba o acompanhava. Um homem seguia atrás deles, conduzindo seus burros. Rabi Aba disse: “Vamos abrir os portões da Torá, pois é tempo de corrigir o nosso caminho.”

Em Aramaico, a língua na qual *O Zohar* foi escrito, “condutor” significa “aquele que espicaça”. Isto porque a função do condutor dos burros é a de forçá-los a se mover espicaçando-os com a ponta de sua vara.

75. Rabi Elazar abriu e disse: “Está escrito: Meus sábados você observará.” Vejamos: o Criador criou o mundo em seis dias. E a cada dia revelaria Seus feitos, e deu força para aquele dia. Quando ele revelou Seus feitos e deu-lhes força? No quarto dia da criação, pois os três primeiros dias estavam completamente ocultos, e não seriam revelados. O quarto dia chegou, e ele revelou os feitos e a força de todos os dias.

A frase “Ele deu força para aquele dia” significa que Ele deu tudo para o dia do *Shabbat*. Pois os seis dias são as *Sefirot HGT NHY* que revelam no *Shabbat (Malchut)* o trabalho e a energia que foram empregados durante estes dias.

No entanto, se os feitos de todos os dias estão escondidos, e apenas revelados no seu final, no *Shabbat*, então porque está escrito que eles são revelados no quarto dia da criação? O fato é que tanto o quarto

quanto o sétimo dia são chamados de *Malchut*: ela é a quarta em relação às primeiras três *Sefirot HGT*, chamadas de “*Os Patriarcas*” (*Chessed* é Avraham, *Gevura* é Yitzchak e *Tifferet* é Yaakov), e é a sétima, em relação às seis *Sefirot*, após as três *Sefirot* adicionais, chamadas de “*Os Filhos*”: *Netzah* é Moshe, *Hod* é Aaron, e *Yessod* é Yosef.

Malchut em si é o Rei David – o dia do *Shabbat*. *Malchut* cresce e gradualmente acumula suas correções em duas etapas principais, chamadas *Ibur* (concepção). Os três primeiros dias correspondem a *Ibur Aleph* (a primeira concepção), e os últimos três dias correspondem a *Ibur Bet* (a segunda concepção, *Gadlut*, a recepção de *Ohr Chochmá*).

Em outras palavras, *Malchut* é criada gradualmente a partir das *Sefirot HGT* de *ZA* em três dias, e se forma no quarto dia como a *Sefirá Netzah de ZA*. Consequentemente, nesta fase de seu crescimento, *Malchut* é referida como o quarto Patriarca. E então o *Shabbat* vem à nossa terra (*Malchut* é chamada ao mesmo tempo de nação/terra e de *Shabbat*). O estado que *Malchut* atinge como resultado de seu crescimento a partir das *Sefirot NHY de ZA* é chamado de *Shabbat* na terra. E esse estado ela atinge como a sétima *Sefirá* de todas as *Sefirot* da *ZA*.

Os três primeiros dias não são revelados em *Malchut*, pois enquanto um *Partzuf* carece de *Malchut*, ele é definido como oculto ou secreto. Os dias da semana são definidos dessa forma. E quando *Malchut* atinge completamente o grau em que ela permanece, ela atinge a si mesma. Este estado é definido como o *Shabbat*.

No entanto, se *Malchut* recebe das seis *Sefirot de ZA*, não deveriam eles (os seis dias de semana) ser mais importantes que *Malchut-Shabbat* (*Sefirá* inferior em relação àqueles de quem ela recebe)?

A verdade é que todos os dias da semana constituem graus individuais de correção (trabalho de dias da semana) que são desprovidos de *Malchut*. Assim, eles são chamados de “dias da semana”, já que um *Partzuf* sem *Malchut* é considerado um grau fechado, incapaz de receber Luz, e é, portanto, destituído de santidade. Afinal, na ausência de *Malchut*, não há *GAR* (as três primeiras *Sefirot*) da Luz, *Ohr Chochmá*. E só quando *Malchut* é revelado no *Partzuf* (significando a chegada do *Shabbat*) a santidade de TODO o grau é revelado; TODO, porque todos os seis dias recebem o que mereceram, e a Luz resplandece em todos os dias da semana, graças a eles mesmos.

Quando os três primeiros dias da criação *HGT* emergiram antes do surgimento de *Malchut*, estas três *Sefirot* eram desprovidas de luz, ou seja, elas estavam ocultas. E quando *Malchut* apareceu, o quarto dia chegou, e a importância e a santidade de todos os quatro dias se manifestaram, porque *Malchut* complementa o grau inteiro, e a perfeição da criação revela-se graças a ela. Na linguagem da Cabalá, isto é descrito da seguinte forma: todos os seis dias da criação são *Ohr Chochmá* (luz da sabedoria) e *Shabbat* é *Ohr Chassadim* (luz da misericórdia). *Ohr Chochmá* está presente nos dias da semana, mas não pode brilhar por causa da falta de *Ohr Chassadim*, e quando *Ohr Chassadim* chega ao *Shabbat*, toda a *Ohr Chochmá* brilha graças à *Ohr Chassadim* do *Shabbat*.

76. Há fogo, água e ar — HGT — os três primeiros dias da criação. Apesar de serem os fundamentos iniciais do Divino e de tudo que se seguirá, suas ações não são reveladas até que a terra, que significa *Malchut*, os revele. Assim, o poder dos primeiros três dias só é revelado no quarto dia. Apenas então o trabalho de cada uma das fundações do Divino revela a si mesmo.

77. No entanto, o terceiro dia pode ser melhor descrito como aquele que revela a criação dos primeiros três dias, como está escrito: DEIXE A TERRA FAZER NASCER ERVA. Ou seja, a revelação das ações da terra (*ações de Malchut*) na verdade ocorreram no terceiro dia. No entanto, embora tenha sido escrito no terceiro dia, *Tifferet*, na verdade era o quarto dia, *Malchut*. *Malchut* se juntou ao terceiro dia, pois *Tifferet* e *Malchut* são inseparáveis. E então o quarto dia revelou seus feitos — para elucidar o trabalho de cada um de *HGT*, porque o quarto dia é a “quarta perna” do Trono Celestial (a *Sefirá Biná*), cujas quatro pernas são *HGTM* (*Chessed, Gevura, Tifferet* e *Malchut*).

Malchut revela a santidade e o poder espiritual dos três dias. Por isso, *Malchut* ascendeu e se juntou ao terceiro dia, de forma a revelar, pela união destes três dias (três linhas), sua exaltada essência espiritual.

Por isso está escrito que a obra é revelada no quarto dia, para *Malchut* sozinha completar a sua revelação no final dos três dias. E depois, mais três dias surgem, que são *NHY*. Após a revelação da santidade

dos primeiros três dias, *HGT*, chamados de “Patriarcas”, que são o fundamento de *ZA*, *ZA* penetra neles (sua principal parte se manifesta), e chega o momento dos Filhos (*NHY*, os últimos três dos seis dias da criação) nascerem.

É por isso que está escrito que *ZA* é definido como a quarta perna do trono de *Biná*, e o trono permanece imperfeito e incompleto, até que a quarta perna (fundamento) se manifeste. Na verdade, *ZA* está incompleto até que *Malchut* se manifeste dentro dele, ou seja, até que o quarto dia chegue. E somente após o surgimento de *Malchut* pode *ZA* originar os Filhos — os três últimos dias da criação.

78. Todas as ações de todas as *Sefirot*, tanto nos três primeiros dias da criação, *HGT*, quanto nos três últimos, *NHY*, são dependentes do dia do *Shabbat*, *Malchut*, *GAR* de todos os graus de *ZA* e sua perfeição. Por isso, está escrito, E O CRIADOR DESCANSOU NO SÉTIMO DIA, *Shabbat*. Isto se refere à quarta perna do trono, já que o sétimo e o quarto dia são ambos *Malchut*. Somente o quarto dia é *Malchut* o qual inclui a *Sefirá Tifferet* de *ZA*, de seu peito para cima. Além disso, o sétimo dia é *Malchut* do *ZA* inteiro, e eles se fundem em um *Zivug*.

Embora os três primeiros dias, *HGT*, terminem com o quarto dia (o resultado de suas ações), eles, apesar disso, ainda não estão inteiramente completos; a sua perfeição se manifesta somente no *Shabbat*, juntamente com os últimos três dias, *NHY*.

Portanto, está escrito que o *Shabbat* é a quarta perna do trono, mesmo que seja o sétimo dia, pois, embora ele surja após os Filhos, ele também completa as ações dos Patriarcas, já que os três primeiros dias não completaram suas correções no quarto dia, e um sétimo dia, *Shabbat*, é necessário para completá-las.

A razão para isso é que no quarto dia, *Malchut* está no estado de *Katnút*, chamada de pequena fase da Lua. Como resultado, a Lua (*Malchut*) retorna ao estado denominado *Shabbat*, quando toda a Luz de todos os dias da criação se manifestam e brilham dentro dela. É por isso que a Luz dos primeiros três dias da criação se revela somente no *Shabbat*.

79. No entanto, se o *Shabbat* é *Malchut*, então por que a Torá diz: “Meus Sábados você deverá observar”, sugerindo a existência de dois? Está escrito a respeito das duas partes do *Shabbat*: a noite (*Malchut*) e o dia (*ZA*) que brilha em *Malchut*. Assim, não há divisão entre eles, pois eles se fundem em um *Zivug*, e são, portanto, referidos como dois Sábados.

Ele pergunta: os dois *Malchuyot* (plural de *Malchut*) do quarto e do sétimo dia são completamente distintos, como está escrito: “Guardareis os meus Sábados”, indicando a existência de dois? No entanto, quando esclarecemos que o quarto dia manifesta sua perfeição apenas no sétimo dia, torna-se claro que existe apenas um *Shabbat*. Mas o que isto significa aqui é que *ZA* e *Malchut* brilham na santidade do *Shabbat*, pois este dia é a parte masculina, a doação (*Zachar*) que se manifesta na parte feminina (*Malchut* ou *Nukva*).

Assim, eles são chamados de Sábados (plural). No entanto, ao se fundirem na perfeição, eles se transformam numa única totalidade. Como resultado, *ZA* também assume o nome de *Shabbat*.

80. Seguindo atrás deles, o condutor dos burros perguntou: “Por que se diz ‘Você deve temer a santidade?’” Eles responderam: “Trata-se da santidade do *Shabbat*”. O condutor dos burros perguntou: “Qual é a santidade do *Shabbat*?” Eles responderam: “É a santidade que vem do Alto, de *AVI*.” Ele lhes disse: “Se é assim, então *Shabbatot* (plural de *Shabbat*) são destituídos de santidade, porque a santidade desce sobre eles do Alto, de *AVI*”. Rabi Aba respondeu-lhe: “É realmente assim.” E diz-se: “E chame *Shabbat* de um prazer, um dia santo dedicado ao Criador.” *Shabbat* e um dia santo estão mencionados separadamente. O condutor dos burros perguntou: “Se é assim, então o que significa um dia santo para o Criador?” Ele respondeu: “Isso é quando a santidade desce do alto, de *ZA*, e preenche o *Shabbat*, *Malchut*.” O condutor dos burros objetou: “Mas se a santidade desce do Alto, então o *Shabbat* em si não é um dia santo. E, no entanto, está escrito: “Você deve santificar o *Shabbat* ‘, significando o *Shabbat* em si.” Rabi Elazar disse ao Rabi Aba, “Deixe esse homem em paz, pois há muita sabedoria nele, sobre a qual nada sabemos.” Então ele disse para o condutor dos burros, “Fala, e ouviremos”.

A pergunta do condutor dos burros é esta: se o *Shabbat* é *ZA*, então por que é descrito como santo? Afinal, a santidade é a propriedade de *AVI*, e apenas *AVI* é chamado de santo.

Assim, ele objetou que o *Shabbat* deve ser separado da santidade. *Shabbat (ZA)* não é a santo por si mesmo, mas porque ele recebe a santidade do Alto, de *AVI*. Aquilo que *ZA* recebe de *AVI* é o que se chama santidade do Criador.

81. O condutor dos burros esclareceu e disse, “está escrito: *Shabbatot*, ou seja, há normalmente dois. E isso remete para a fronteira do *Shabbat*, que é de 2.000 *Amah* (côvados) em cada sentido da cidade. É por isso que a palavra *Et* foi adicionada antes da palavra *Shabbatot*, que designa a forma plural – tanto o *Shabbat Superior* quanto o *Shabbat inferior* juntando-se em um só.”

Embora se diga: “O homem não deve deixar sua localidade no sétimo dia” (*Shemot*, 16), ou seja, a forma singular é usada, em muitas partes da Torá a palavra *Et* é usada; por exemplo, na frase: “*Et* 2.000 *Amah* em cada direção da sua localidade.” A palavra *Et*, que consiste da primeira e da última letra do alfabeto, *Aleph* e *Tav*, designa *Malchut* entrando em união com *ZA*, que significa o estado de *Shabbat*; a partir daí, a Luz de *AVI* se revela e brilha (como uma luminescência complementar) sobre *ZON* (*Zeir Anpin* e *Nukva*). Isso é porque *AVI* é chamado de “dois mil”, e assim a palavra *Et* está presente aqui para designar um suplemento de Luz para o *Shabbat*.

Existe um *Shabbat Superior* e um *Shabbat inferior*: O *Shabbat Superior* é *Partzuf Tvuna*, e a parte inferior da *Partzuf Biná*, enquanto que o *Shabbat inferior* é *Partzuf Malchut*, *Nukva* de *ZA* do mundo de *Atzilut*. No mundo de *Atzilut*, *Partzuf Biná* é dividido em duas *Partzufim*: a parte Superior da *Biná* é chamada *Partzuf AVI* e a parte inferior de *Biná* (a parte onde ela recebe a Luz da parte Superior de modo a passá-la para *ZA*) é chamada *Partzuf YESHSUT* (*Israel Saba ve Tvuna*) ou simplesmente *Tvuna*. A relação entre a *Biná-AVI* e *Tvuna* é semelhante à de *ZA* e *Malchut*. *Biná* é chamado de “Mundo Superior” e *Malchut* é chamado de “mundo inferior”. No *Shabbat*, *ZON* ascende para *Biná*, *ZA* para *AVI* e *Malchut* para *Tvuna*.



No *Shabbat*, *Malchut* funde-se com *Tvuna*. No entanto, isso não significa que não reste nenhuma diferença entre eles, pois *Malchut* recebe a Luz de *Tvuna* só porque ela ascende ao nível de *Tvuna*. No entanto, em seu lugar anterior, o mais baixo grau do mundo de *Atzilut*, *Malchut* é incapaz de receber a Luz de *Tvuna*. E na medida em que *Malchut* ainda não pode receber a Luz de *Tvuna* em seu estado regular, ela é definida como “fechada”.

Além disso, *Tvuna* sofre pelo fato de *Malchut* estar fechada porque, enquanto está em seu lugar, *Malchut* não pode receber a luz da *Tvuna*, pois a revelação de *Tvuna* é possível apenas através de *Malchut*. No *Shabbat*, *Tvuna* e *Ima* se unem para formar um *Partzuf*, que não está fechado. No entanto, desde que a sua Luz brilha somente quando *Malchut* ascende para ele, *Tvuna* sente o estado fechado de *Malchut*, e sofre também.

82. Uma *Shabbat* foi esquecida, não mencionada acima, e sentiu-se envergonhada. E disse para Ele, “O Criador do universo, desde o dia em que fui criada, eu sou chamada de *Shabbat*, mas não há dia sem noite”. O Criador respondeu-lhe: “Minha filha, você é *Shabbat*, e eu lhe dei este nome. Mas agora eu estou ao seu redor e adornando-a com os adornos mais nobres”. Ele, então, levantou Sua voz e proclamou: “Aqueles que santificam devem temer. E esta é a noite de *Shabbat* que irradia o temor.” Mas quem é ela? É a fusão do Eu (*Malchut*, as noites de *Shabbat*), com o Próprio Criador (*ZA*) em uma única totalidade. E eu ouvi do meu pai que a palavra *Et* refere-se aos limites-fronteiras do *Shabbat*. *Shabbatot* (dois sábados) denotam um círculo e um quadrado no interior, o que totaliza dois. De acordo com isto, há duas santidades que devemos mencionar durante a bênção do *Shabbat*: *Vayechulu* é composto por trinta e cinco palavras, e *Kiddush*, também, é composto por trinta e cinco palavras. Juntos, eles compõem os setenta nomes de *ZA*, com os quais *ZA* (o Criador) e *Malchut* (a Assembléia de Israel) se adornam.

83. Desde que o círculo e o quadrado são *Shabbatot*, ambos estão incluídos na instrução “meus *Shabbatot* você deve observar.” Entretanto, o *Shabbat* Superior não está incluído na instrução



“Observar”, mas mais propriamente em “Lembrar”. Para o Rei Supremo, *Biná* é tão perfeita como a memória. É por isso que *Biná* é chamado de “Rei”, cuja perfeição reside na paz e na memória. Assim, não há contradição no Alto.

Malchut de *Malchut* é chamado de o ponto central da criação, e não recebe Luz mesmo no *Shabbat*, já que, sendo um *Man’ula* (bloqueio), ela está fechada para a luz. E toda a Luz entra nela apenas sob a forma de *Miftacha* (chave), em *Yessod* de *Malchut*, em *Malchut* que une *Biná* com suas propriedades, enquanto a própria *Malchut* é, por isso, referida como “trancada”.

Este ponto central da criação é a única coisa que o Criador criou, e contém todas as criaturas, inclusive almas humanas. E ela debate com o Criador que, no início da criação, no mundo de *AK*, toda a Luz foi revelada e brilhou sobre as criaturas, graças a ela, pois não havia outra *Malchut* no mundo de *AK*, exceto o ponto central. E apenas devido à *Tzimtzum Bet* (segunda restrição), agora no mundo de *Atzilut*, ela estava restrita e fechada para a recepção de luz.

E este é um grande e maravilhoso segredo, pois, como *Malchut* alega, mesmo no primeiro dia, é dito: “E haverá noite, e haverá manhã — um dia”. (*Beresheet*, 1:6) Em outras palavras, a unidade é revelada tanto na noite quanto no dia, juntos. No entanto, por que a noite do primeiro *Shabbat* não é mencionada na Torá, e apenas as palavras “no sétimo dia” são usadas? O Criador respondeu a *Malchut* que está implícito um futuro *Shabbat* — o *Shabbat* do sétimo milênio, quando o dia do *Shabbat* virá e permanecerá para sempre.

Entretanto, durante os 6.000 anos, o Criador elevou *Malchut* a *Biná*, e como resultado, ela recebe Adereços Divinos, maiores do que os que tivera no mundo de *AK*. Por isso ela atuou como o fim de todas as *Sefirot*, mas agora ela ascendeu para atuar no lugar de *GAR*, em *AVI*, que são chamados de “santos dos santos”.

Se *Malchut* está em *Yessod*, a falta de *Ohr Chochma* é sentida. Mas se *Malchut* ascende a *AVI* (onde *Ohr Chassadim* está presente, e não há absolutamente nenhuma necessidade para *Ohr Chochma*), este estado é definido como perfeito.

Malchut é chamada de “temor”, pois ela estava limitada a deter a recepção da Luz do Criador dentro de seu desejo de receber prazer.

Portanto, ela não receber a Luz Superior dentro do seu desejo de receber prazer. Em vez disso, ela recebe a Luz apenas em *Ohr Chozer* (Luz Refletida), quando ela se recusa a usar seu egoísmo.

Isso ocorre da seguinte maneira: primeiro, *Ohr Yashar* (Luz Direta) vem do Criador para *Malchut* e deseja entrar nela (*Malchut* sente tanto o prazer quanto o seu próprio desejo de recebê-la e desfrutá-la). Em segundo lugar, por desejar ser como o Criador, *Malchut* repele a Luz (proíbe a si mesma de receber o prazer).

Esta renúncia do prazer egoísta é chamada de *Ohr Chozer* (Luz Refletida), porque *Malchut* repele a Luz (prazer). Em terceiro lugar, depois de *Malchut* ter criado *Ohr Chozer*, ela começa a receber *Ohr Yashar* (seu novo desejo de receber apenas porque o Criador quer que ela o receba). Essa recepção é possível porque *Malchut* tem uma força anti-egoísta, uma força de vontade, chamada de tela.

O mundo espiritual é um mundo de sensações, desejos e forças, não vestidos com cascas — roupas, como os corpos tangíveis em nosso mundo. Da mesma forma, todos os personagens descritos na Cabalá não designam nenhuma imagem; ao invés disso, elas demonstram interações de forças e qualidades.

Portanto, um círculo implica que a luz brilha sem qualquer restrição em todos os lugares e da mesma forma, então não pode haver nenhuma alteração no seu esplendor. Um quadrado ou um retângulo indicam restrições, que criam diferenças entre os lados: direita e esquerda, superior e inferior. Assim, a cabeça tem uma forma redonda relativamente à forma retangular do corpo, porque *Rosh* (cabeça) é livre de restrições, mas *VAK* (corpo) não é.

O *Shabbat* é um estado espiritual, quando *ZON* ascende a *AVI* e o veste. Como resultado, o *Shabbat* inferior (*ZON*) e o *Shabbat* Superior (*AVI*) fundem-se num só. O *Shabbat* Superior (*AVI*) é designado por um círculo, e o *Shabbat* inferior (*ZON*) é designado por um quadrado. No *Shabbat*, a *ZON* se funde com *AVI*, descrito como a ascensão do quadrado e a inserção no círculo.

Ohr Chochma é designado pela letra *Ayin*. Visto que *Ohr Chochma* é revelada apenas durante a ascensão do *Shabbat* inferior para o Superior, *Ohr Chochma* é dividida em duas partes: uma metade para o *Shabbat* Superior, e outra para a parte inferior. Assim, a passagem de

Vayechulu (*Beresheet* 2:01) é composta por trinta e cinco palavras que se referem à metade da Luz do *Shabbat* Superior, enquanto que a própria bênção é composta por trinta e cinco palavras que se referem à metade da Luz da parte inferior do *Shabbat*. E a alma comum, chamada de "Assembléia de Israel" ou *Malchut* (*Shabbat*), é adornada com esta Luz.

Uma vez que o círculo e o quadrado se fundem e assumem o nome *Shabbatot* (dois *Shabbats*), a Luz de ambos, o círculo e o quadrado, é definida como proteção – GUARDE. E, apesar da palavra GUARDE aludir às restrições e limitações que se devem respeitar e temer violar, enquanto que o *Shabbat* Superior (designado por um círculo) não tem restrições e limitações, devido à união dos dois *Shabbatot* em um, ainda assim apareceram restrições e limitações.

O *Shabbat* Superior se chama LEMBRE-SE, e não OBSERVE, uma vez que é completamente livre de restrições. Entretanto, desde que se fundiu com o *Shabbat* inferior, chamado OBSERVE, ele também precisa GUARDAR, o que normalmente se relaciona apenas a *Malchut*. Somente devido à ascensão de *Malchut* a *Biná* é que a necessidade de guardar, que está presente em *Malchut*, surgiu em *Biná*. Mas a própria *Biná* permanece apenas na propriedade de LEMBRE-SE, pois apenas desejos egoístas para receber prazer precisam de GUARDA.

O *Shabbat* Superior (*Biná*) é designado pelas letras *MI* = *Mem-Yod*. O *Shabbat* inferior (*Malchut*) é designado pelas letras *MA* = *Mem-Hey* e tem a forma de um quadrado, o que implica uma presença de controvérsia entre as suas propriedades – os lados direito e esquerdo, que lhe dão sua forma quadrada.

84. Existem dois tipos de paz a seguir: um é *Yaakov* (*Tifferet*), e o outro é *Yosef* (*Yessod*). Portanto, PAZ está escrito duas vezes na saudação: “PAZ, PAZ para o distante e para o próximo.” “O distante” refere-se a *Yaakov*, e “o próximo”, refere-se a *Yosef*. Ou, como está escrito: “De longe eu vejo o Criador”, “Parou num ponto distante.”

Já foi mencionado que é impossível receber *Ohr Chochma* sem que esteja revestido com *Ohr Chassadim*. *Ohr Chochma* ou o *Zivug* do qual é feito é, portanto, definido como distante, pois primeiro deve ser reves-

tido com *Ohr Chassadim* antes de poder receber *Ohr Chochma*. Assim, está escrito: “De longe eu vi o Criador.”

O *Zivug* inferior é chamado de “o próximo”, porque o *Partzuf* recebe *Ohr Chassadim* sem quaisquer ações preliminares. Além disso, com a ajuda de *Ohr Chassadim*, o *Partzuf* recebe posteriormente *Ohr Chochma*. Por isso, a palavra “paz” é usada duas vezes: “Paz, paz para o distante e para o próximo” – uma saudação a Yaakov e Yosef, respectivamente, ambos os quais participam do grande *Zivug* (a recepção de *Ohr Chochma*) em *ZA*.

Essas duas saudações são definidas em *ZON* como um quadrado, porque há controvérsia entre elas, definida como a controvérsia entre os lados direito e esquerdo, e elas terminam com a letra *Hey* – *Nukva* ou *Malchut*, enquanto que a *Nukva* Superior (*Biná*) termina com a letra *Yod*, que não designa a parte feminina, mas sim a masculina. Dessa forma, não há controvérsia dentro dela.

Até mesmo as noções de “perto” e “longe” não existem em *Biná*, pois ela refere-se a *GAR*, perfeição e *GAR* pode receber *Ohr Chochma* de maneira próxima, o que significa que não precisa se revestir com *Ohr Chassadim* anteriormente, mas pode receber *Ohr Chochma* sem *Ohr Chassadim*. Por isso, diz-se que o *Malchut* superior é o Rei, que tem paz. Assim, ao contrário de *ZON*, duas noções de paz estão ausentes nele.

85. “De longe” é o Ponto Supremo, que fica em Seu palácio, do qual se diz, “Você deve defendê-lo”. “Você deverá temer Minha santidade” refere-se ao ponto do centro, que deve ser temido mais do que tudo, pois sua punição é a morte, como está escrito, “Todos os que transgredirem nele perecerão.” Quem são estes transgressores? São aqueles que entraram no espaço do círculo e do quadrado, e cometeram um pecado. Portanto, está escrito: “Você deve temer!”. Este ponto é chamado de “Eu”, e há uma proibição de ser revelado, chamada *HaVaYaH*. “Eu” e *HaVaYaH* são uma totalidade. Rabi Elazar e Rabi Aba desceram de seus burros e o beijaram. Eles disseram: “Tão grande é a sua sabedoria, e você conduz os burros atrás de nós! Quem é você, então?” Ele respondeu-lhes: “Não me perguntem quem eu sou, mas vamos seguir em frente e estudar a Torá. Cada um de nós falará sobre sua sabedoria, de modo a iluminar o nosso caminho.”

O ponto distante se refere ao ponto que abre o caminho para o *Partzuf* de trinta e duas correntes de *Ohr Chochma*. E esta é a letra *Bet* na primeira palavra da Torah – *Bereshit*, chamada de “ponto na entrada,” de onde *Ohr Chochma* desce a *ZON*, quando *ZON* ascende a *AVI*. Então, os dois *Shabbatot* (o Superior – *AVI* e inferior – *ZON*) se fundem. Está escrito sobre eles: “Eu vi o Criador ao longe”, porque *ZON* não pode receber *Ohr Chochma* sem estar vestido em *Ohr Chassadim*.

Hochma e *Biná*, chamados de “ponto de entrada”, são referidos como “distantes de *ZON*”, pois eles precisam da vestimenta de *Ohr Chassadim* do mundo inferior, *Nukva*, chamada *MA*. *Malchut* do mundo de *AK* é o ponto central, chamado de “fecho”, enquanto *Malchut* do mundo de *Atzilut* (o ponto na entrada) é a “chave”, já que a Luz do *ZAT* de *Biná* (*YESHSUT*) pode ser recebida nela.

O círculo se chama *AVI*, o quadrado – *ZON*. *ZON* ascende a *AVI* e assim o quadrado entra no círculo. Como resultado, duas propriedades aparecem em *Malchut* de *AVI*: o “fecho” (*Malchut* de *Malchut*, o ponto central ou *Malchut* de *AVI*), e a “chave” (o ponto na entrada, *Yessod* de *Malchut* ou *Malchut* de *YESHSUT*). *Malchut* de *AVI* é chamada de espaço, pois ela é inatingível, e quem desejar enchê-la com a Luz é punido com a morte. Está escrito sobre ela: “Você deve temer Minha santidade.”

O ponto em si é chamado de “*EU*”, e *AVI* é *HaVaYaH* que se funde com ele. E eles são definidos como uma totalidade, daí, o ponto em si é referido como *AVI*, o que significa que é caracterizado como santo, como uma qualidade de *AVI*.

Como já foi mencionado anteriormente, *O Zohar* e toda a Torá falam exclusivamente de níveis espirituais, a estrutura dos mundos espirituais, e a revelação do domínio do Criador sobre nós. Não há uma palavra na Torá que se refira ao nosso mundo. A Torá inteira é, como se diz, “Os nomes sagrados do Criador”. E aqueles que a reduzem de suas alturas espirituais ao nível corpóreo com seus comentários, rebaixam-na completamente.

Rashi diz que a Torá só fala em língua humana, mas ela nos fala dos caminhos espirituais do homem em direção ao seu Criador. Portanto, quando lemos que um rabino foi visitar outro, o real significado é que um nível espiritual, chamado, por exemplo, Rabi



Elazar, passa para outro nível espiritual, chamado, por exemplo, Rabi Yosi.

ZA tem seu próprio *AVI*, que são chamados de os *AVI* Superiores. A esposa de *ZA* (*Nukva* ou *Malchut*) contém *AVI* também, chamado *YESHSUT*. Primeiro, *ZA* atinge o *AVI* de sua esposa (*YESHSUT* ou *Ohr Chassadim*). Em seguida, ele ascende para um Grau mais elevado e alcança ele mesmo o *AVI* – *Ohr Chochma* (também chamado de *Ohr Chaya*).

Os justos que ascendem os níveis espirituais são os constituintes do *Partzuf ZA*. Como o nível do Rabi Elazar e do Rabi Aba é *Ohr Chassadim* (a Luz de *Neshama*), esta ascensão significa que ele (espiritualmente) foi ver (em *Ohr Chochma*) outro nível espiritual.

Nos mundos espirituais, o condutor dos burros constitui uma força espiritual especial que ajuda as almas dos justos a passar de um nível espiritual para outro. Sem esta ajuda enviada pelo Criador do Alto, é impossível sair do seu nível e subir para o próximo. Assim, o Criador envia uma alma mais Elevada do Alto para cada um dos justos (aqueles que desejam ascender). Cada um recebe a sua própria, de acordo com seu nível, qualidades e propósitos.

E assim, num primeiro momento o justo não reconhece essa alma elevada, ele a considera baixa, uma sanguessuga em seu caminho espiritual. Tal estado é chamado *Ibur* – concepção da alma dos justos. Uma vez que a alma Superior ainda não concluiu a sua assistência e propósito, ainda não é reconhecida pelo justo por aquilo que ela realmente é.

No entanto, após completar suas tarefas na totalidade, e trazer a alma do justo para o Nível Superior ao qual se destina, o justo, então, revela as sublimes propriedades da alma que o ajudou. Isto é referido como a revelação da alma para os justos.

No nosso caso, a alma que foi enviada para ajudar as almas do Rabi Elazar e do Rabi Aba era a alma do Rabi Hamnuna-Saba – uma alma muito elevada e perfeita, a Luz de *Yechida*. No entanto, inicialmente, é revelada aos justos no seu menor âmbito, chamado *Ibur*, a concepção (nas sensações). Dessa forma, eles a percebem no nível de um condutor de burros – uma alma simples.



A palavra hebraica para burro é *Chamor*, que significa também matéria, *Chomer!* Assim, aquele que pode controlar o seu jumento, seu corpo, seus desejos, se eleva acima da matéria como um ser espiritual. E desde que ele queira ascender acima da matéria nos seus desejos, ele é considerado um justo. No entanto, aqui, *O Zohar* fala de Níveis Superiores.

A tarefa do condutor dos burros é levar os viajantes, montados em cima de seus burros, de lugar para lugar; ainda assim, ele anda na frente de seus burros, por meio disso levando-os através de níveis espirituais. Uma vez que todas as palavras da Torá tem vários significados, devido à multiplicidade das Raízes Superiores (de onde as noções das palavras descendem), a noção de um “condutor de burros” é mais precisamente referida como “guia de burros”, e implica em propriedades que são grosseiras, corrompidas, e de pouco valor.

Por isso, o Rabi Aba disse: “Vamos abrir os portões da Torá, pois chegou o tempo de corrigirmos o nosso caminho”, isto é, para abrir as suas almas com a ajuda dos segredos da Torá, assim seu caminho seria o correto e os levaria ao Criador. Rabi Elazar então começou a discutir uma passagem da Torá que diz: “Você deve observar meus *Shabbatot*”, já que ele havia parado neste nível (a Luz de *YESHSUT*) em suas qualidades. Portanto, ele concluiu que o próprio *Shabbat* é a qualidade de *ZON*, que ainda não atingiu a qualidade da santidade, mas apenas recebeu a Luz de *YESHSUT* no *Shabbat*. Está escrito sobre esta Luz, “Vocês deverão temer minha santidade”, pois quando *Ohr Chochma* passa de *YESHSUT* a *ZA*, ele evoca o temor neles.

E aqui eles recebem ajuda do condutor dos burros, que lhes revela o segredo de *Ohr Chaya*. Ele explica que a frase “Terás que respeitar os meus *Shabbatot*” significa os *Shabbatot* Superior e inferior, que vêm juntos, devido à ascensão de *ZON* para *AVI*. Como resultado, o próprio *ZON* se torna santo (o quadrado dentro do círculo) e adquire as propriedades de *Biná*: misericórdia, altruísmo, *Ohr Chassadim*. Assim, está escrito a seu respeito: não tema e observe. Porque *Ohr Chaya* repele forças e desejos impuros exteriores, e todas as restrições são retiradas no *Shabbat*, portanto, não há temor.

E, de acordo com a explicação do condutor dos burros, a frase “Você deve temer Minha santidade” apenas se refere ao ponto central

que é usado em *GAR* de *AVI*, em *GAR* de *Ohr Chaya*, que é inatingível e onde o medo não existe.

Com isso, a alma do condutor dos burros cumpriu o seu papel, pois ela os levou a alcançarem *Ohr Chaya*. Só então eles foram dignos da alma superior que os tinha ajudado, já que alcançaram sua revelação e assim foram capazes de apreciá-la.

É por isso que *Rabi Elazar* e *Rabi Aba* desceram de seus burros e o beijaram, pois o conhecimento do Superior é definido como um “beijo”. No entanto, esta alma superior ainda não havia terminado de auxiliá-los: ela precisava ainda ajudá-los a alcançar *Ohr Yechida*. No entanto, desde que o conhecimento de *Ohr Chaya* já prevê perfeição, eles já haviam alcançado, assim, o grau de filho do Rabi Hamnuna-Saba.

O nível do próprio Rabi Hamnuna-Saba é o grau de realização de *Ohr Yechida*. Portanto, ao atingirem apenas *Ohr Chaya*, eles equivocadamente achavam que a alma que os guiava pertencia ao filho do Rabi Hamnuna-Saba. No entanto, após o condutor dos burros revelar a eles o segredo da realização de *Ohr Yechida*, eles perceberam que seu companheiro não era outro que o próprio Rabi Hamnuna-Saba.

E a razão pela qual eles não o puderam reconhecê-lo antes é que os poderes da alma auxiliadora não podem ser vistos até que o seu papel seja cumprido. Por isso, pediram a ele para revelar seu nome, mas ele disse-lhes para não perguntar sobre seu nome, pois sem ter completado todas as correções, eles não mereciam a revelação dos segredos da Torá. E ele teria que ajudá-los em seus estudos da Torá, pois ele ainda precisava iluminar seus caminhos, pois eles ainda não haviam atingido o objetivo desejado.

86. Ele disse a ele: “Quem o designou para andar aqui e ser um condutor de burro?” Ele respondeu: “A letra *Yod* travou uma guerra com duas letras, *Chaf* e *Samech*, para que eu viesse e participasse. A letra *Chaf* não queria deixar o seu lugar, porque ela tem que apoiar aqueles que caem, pois sem uma tela, eles não podem sobreviver.”

87. A letra *Yod* veio a mim, me beijou e chorou comigo. Ela disse para mim: “Meu filho, o que posso fazer por você? Eu desapareci

de muitas boas ações e de letras secretas, sublimes, fundamentais. Mas eu voltarei para você e serei de ajuda para você. E lhe darei duas letras que são mais sublimes do que aquelas que desapareceram — as letras *Yod* e *Shin*. Elas se tornarão para você um tesouro que estará sempre cheio. Então, meu filho, vá e conduza os burros. E é por isso que eu estou aqui nesta função.”

Como já sabemos, o condutor de burros é uma força auxiliar dada a alguém que deseja ascender a um nível espiritual mais elevado em seu caminho em direção ao Criador, assim como burros carregam pessoas nas costas, ajudando-as a viajarem de um lugar para outro. Quando isso acontece, o justo cai do seu grau anterior e entra no estado embrionário do novo grau, assim como a alma que veio para ajudá-lo. No entanto, a qualidade do *Ibur*-embrião (*Ibur* também é derivado da palavra *Haavarah*, travessia) significa que toda a Luz que ele tinha no nível anterior desaparece a partir da concepção (*Ibur*) de um novo nível mais elevado.

E é isso que eles queriam saber do condutor dos burros: “Como é que o Criador trouxe você aqui no estado de *Ibur*, em nosso estado de *Ibur*, com o resultado de que a Luz em nós desapareceu? Quem o rebaixou de níveis mais elevados?” E é por isso que o condutor dos burros respondeu que a letra *Yod* travou uma guerra contra as letras *Chaf* e *Samech*, para se juntar a elas. O nível de *Chassadim* se chama *Samech* (*Ohr Neshama*).

“Quando o momento chegou para que você alcance *Ohr Chaya* (*Yod* de *HaVaYaH*, o nível a partir do qual eu desci para ajudá-lo a atingir *Ohr Chaya*), *Chochma* realmente quis conectar *Ohr Neshama* (que estava anteriormente em você) a mim. E aqui *Yod* guerreia contra *Chaf* e *Samech*. *Malchut* do *Partzuf* Superior veste-se no *Partzuf* inferior, designado pela letra *Chaf*. Costumava ser *Ohr Neshama*, e agora há *Ohr Chaya*, considerando que *Yod*, que deseja *Ohr Neshama* também, funde-se com ele, e rejeita a *Chaf*”.

Isto é assim porque a conexão entre os níveis, desde o Nível Superior no mundo de *Atzilut* até o fim do mundo de *Assiya*, é realizada apenas por *Malchut* Superior descendo ao inferior e trajando-se nele. O próprio *Malchut* Superior não pode descer do seu grau de *YESHSUT*

(O grau de *Neshama*), nem por um momento, porque a cadeia de ligação dos níveis seria instantaneamente quebrada.

A propriedade de *Samech* é de propriedade da própria Luz, que a alma recebe das *Sefirot HBD HGT* de *AVI* (acima da *Chazeh*), e que *AVI* passa a *ZON* quando as letras estão em *Katnut* e os apóiam (a palavra hebraica para apoio é *Somech*, derivada da letra *Samech*), de modo que *ZON* não caia do mundo de *Atzilut*.

A letra *Chaf*, *Chassadim*, não está disposta a deixar seu lugar e se juntar a *Chochma*, já que ela precisa conectar o *Partzuf* Superior ao inferior. Assim, ela deve sempre permanecer em seu lugar, pois todos os níveis são constantes, e apenas a alma muda enquanto se move de um nível para outro dentro dos mundos. Por isso, a alma é chamada de a “parte interior” em relação ao mundo (parte externa) — a alma existe e se move dentro do mundo, alterando suas propriedades.

Assim, a Luz da alma, não queria se juntar à letra *Yod* (grau de *Chochma*, a alma do Rabi Hamnuna-Saba), enquanto descia para ajudar o Rabi Elazar e o Rabi Aba. Isso é porque eles precisavam de uma nova Luz que iria construir um novo nível dentro deles, o nível de *Ohr Chaya*, enquanto que cada novo nível é construído a partir do zero, a partir do estado de *Ibur* (concepção). Assim que isso acontece, todo o nível anterior com toda a sua Luz desaparece. Da mesma forma, no seu caso, o novo grau começa com *Ibur* e atinge o nível de *Chaya*. Isso se assemelha a uma semente que deve primeiro abandonar a sua forma atual e apodrecer, para depois se transformar numa árvore.

Está, portanto, escrito que ele veio a mim sem a Luz de *HBD HGT* de *AVI*, chamada *Samech*, a Luz de *Chassadim*. *Samech* é a propriedade da misericórdia, desejo desinteressado de dar, puro altruísmo espiritual. Por isso, não está disposta a juntar-se a *Yod*, *Ohr Chochma*. No entanto, *Ohr Chochma* não pode entrar e preencher o *Partzuf* sem primeiro vestir-se em *Ohr Chassadim*, pois esse vestir-se de *Ohr Chochma* em *Ohr Chassadim* significa que o *Partzuf* recebe *Ohr Chochma* não para si, mas por causa do Criador. Mas *Ohr Chassadim*, *Samech*, não deseja receber nada dentro de si mesmo; ele não quer ter nada a ver com *Ohr Chochma*! É por isso que a letra *Yod* chorou, sendo incapaz de preencher o *Partzuf* com a sua Luz, pois *Chassadim* se recusou a aceitar *Chochma*.

Está escrito a este respeito: Por isso, devo agora desaparecer, e você, o condutor dos burros, vai para a condição de *Ibur*, para reconstruir os níveis de desenvolvimento gradual de um novo estado de *Partzuf* com você: *Ibur* (embrião), *Leidah* (nascimento), *Yenika* (amamentação) e *Mochin* (maturidade).

E saibam que essa é a ordem de criar (gerar) cada novo nível: no momento em que alguém alcança um novo nível, ele deve passar (suas qualidades) por um completo desaparecimento do nível anterior (nível de realizações, Luz), e começar de novo. Ele deve receber novos resultados, da parte inferior do novo nível, *Ohr Nefesh (Ibur)*, para *Ohr Ruach (Yenika)*, e assim por diante, como se nunca tivesse atingido qualquer nível espiritual.

É impossível levar consigo qualquer coisa de um nível anterior. Assim, deve-se recomeçar a partir do nível mais baixo de *Ibur*, chamado de O CONDUTOR DE BURROS. *Ohr Chaya de AVI* é chamado de *YESH (Yod-Shin)*, onde *Yod* é *Chochma* e *Shin* é *Biná*. E, é claro, eles são mais importantes que o *Ohr Neshama* que estava no *Partzuf* antes deles.

88. Rabi Elazar e Rabi Aba regojizaram-se, choraram, e disseram: “Você se senta no burro, e vamos conduzi-lo.” Ele lhes respondeu: “Já não lhes disse que é pelo comando do Rei que eu ajo desta maneira, até que o outro condutor de burros apareça” (isto alude ao Mashiach, quem, como se diz, vai aparecer pobre e montando um burro). Eles lhe disseram: “Você nem mesmo nos disse o seu nome! Onde você mora?” Ele lhes disse: “Minha morada é maravilhosa e muito preciosa para mim. É uma torre que se eleva no ar, grande e única. Apenas dois vivem nesta torre: o Criador e eu. Esse é o lugar em que eu moro. E eu estou exilado de lá, a fim de conduzir os burros.” Rabi Elazar e Rabi Aba olharam para ele, e suas palavras não eram claras para eles, porque tinham o sabor mais doce do que o maná e o mel. Eles lhe disseram: “Talvez você nos diga o nome do seu pai, para que possamos beijar a terra sob seus pés?” Ele respondeu: “Para quê? Não é meu hábito me vangloriar da Torá.”

Depois de terem alcançado a grandeza do nível do condutor de burros, eles já não podiam suportar seu pequeno estado de *Ibur*, que

ele habitava por sua causa. Por isso, disseram-lhe que, já que tinham atingido *Ohr Chochma*, ele havia feito o suficiente e podia deixar o estado de *Ibur*. E se surgisse uma necessidade para acrescentar qualquer coisa para eles, eles seriam capazes de entrar em *Ibur* por conta própria, e ele não precisava sofrer por causa deles.

No entanto, o condutor de burros avisou-os de antemão que não lhe perguntassem o seu nome, pois eles ainda necessitavam de revelações dos segredos da Torá. Mais uma vez, ele deu a entender que era o nível de *Ohr Yechida* que lhes faltava, o que está implícito aqui. Este nível significa a recepção da Luz da face do Rei Messias, que ele mencionou aludindo ao pobre condutor de burros, como descrito por um profeta (*Zacarias*, 9:9). E ele é comandado pelo Criador para ajudá-los a atingir *Ohr Yechida*.

É por isso que lhe perguntaram sobre o tipo de sua alma: “Porque você não quis revelar o seu nome, ainda não recebemos de você aquilo que deveríamos receber. Mas se é assim, pelo menos nos diga onde você mora, qual é o seu nível? Pelo menos, então saberemos o que nos falta, o que mais devemos receber, alcançar por você.”

Ele respondeu que sua casa era muito mais alta do que a sua atual localização, e agora ele próprio não poderia atingir seu nível individual. Este é o resultado do *Partzuf Superior* descendo para o lugar do inferior e tornando-se completamente idêntico a ele, e enquanto lá (neste estado), o *Partzuf Superior* não pode mais atingir o seu próprio nível. A torre que se eleva no ar é *Biná, Chassadim*. A torre de *Mashiach* (a grande torre) designa o momento (estado) de ascensão para *GAR de AA*, quando *Ohr Chochma* está disponível.

89. Mas o lugar de morada de meu pai era no Grande Mar. E ele era um peixe grande que continuamente circulava o Grande Mar, de um lado para o outro. E ele era poderoso e ele envelheceu, até que ele engoliu todos os outros peixes nesse mar. E então ele os libertou, e eles estavam prosperando e cheios com tudo de melhor que havia no mundo. E eles tinham o poder para atravessar a nado todo o mar em um instante. E Ele o puxou para fora e arrastou-o com uma flecha, como um guerreiro, e trouxe-o para o lugar sobre o qual eu lhe falei, para a torre que se eleva no ar, mas ele retornou ao seu lugar e desapareceu naquele mar.

O *Zivug* escondido é chamado de *Shaar HaNun* (o 50º portão). O Grande Mar é *Malchut*. Todos os *Zivugim* do *Partzuf Atik de Atzilut* e abaixo não incluem o Grande Mar em sua totalidade, todas as *Sefirot* de *Malchut*, mas apenas as primeiras nove *Sefirot* de *Malchut*. Além disso, nenhum dos *Zivugim* incluem *Malchut de Malchut*.

Esta *Sefirá, Malchut de Malchut*, é a única criação, porque todos as outras *Sefirot* constituem propriedades das forças espirituais e desejos, acima de *Malchut*, existindo em e referindo-se ao Criador, do qual o único propósito é a correção de *Malchut de Malchut*. O único *Zivug* neste *Malchut* existe em *Atik*, e será revelado a todos apenas no final da correção.

Rav Hamnuna-Saba surgiu do *Zivug* oculto em *Atik*; por isso, o condutor dos burros o chama de “meu pai”. E ele diz que seu pai viveu no Grande Mar, assim como o *Zivug* estava em todo o *Malchut*, em *Malchut de Malchut*, chamado de “Grande Mar”.

No entanto, se alguém argumentar que todos os *Partzufim* fazem um *Zivug* a partir da Luz com uma tela que está diante de *Malchut*, então o *Zivug* foi feito no 50º portão, a partir de todas as partes do desejo, na profundidade do Grande Mar (*Malchut*), descendo ao último de seus desejos e propriedades, de *Keter de Malchut* para *Malchut de Malchut*, de ponta a ponta do Grande Mar. No entanto, isso ocorre apenas no *Partzuf Atik de Atzilut*, mas não abaixo dele. E este não é o condutor dos burros, mas seu pai.

Isso ocorre porque o grande *Zivug* absorve todos os outro *Zivugim* particulares (“engole todos os peixes no Grande Mar”) e todas as almas em todos os mundos, porque eles são muito mais fracos do que ele. Portanto, é como se eles não existissem na sua grandeza e poder. E uma vez que isto inclui absolutamente tudo, eles são todos chamados pelo nome de *Nunin*, de letra *Nun* (50).

Isso significa que após todas as principais correções que se seguem a este grande *Zivug*, todas essas Luzes e almas, absorvidas durante seu *Zivug*, retornam e nascem novamente para a vida eterna, pois elas estão completamente preenchidas com a Luz como um resultado do grande *Zivug*, quando a Luz os absorveu completamente.

Todos os *Zivugim* abaixo do *Partzuf Atik* decorrem de unificações de uma *Sefirot* com outra. Essas unificações são definidas como inter-

rupções em um *Zivug*, considerando que o *Zivug* em *Atik* é direto e sem unificação. Assim, elas são definidas como “imediato” pois ele continua ininterruptamente. Por isso, está escrito que “ele cruza todo o mar em um instante” sem nenhum traje-unificação. E ele prepara um ataque, pois há grande poder de recepção de *Ohr Hochma* neste *Zivug*; por isso, ele disse: “Gera, como uma flecha nas mãos de um guerreiro.”

Está escrito sobre este *Zivug* no *Partzuf Atik*: “ninguém, com exceção de você, viu o Criador”. No entanto, nenhum nascimento é possível sem as forças de resistência, pois, como está escrito: “A semente que não é atirada como uma flecha não gera”. (Talmud, *Hagigah*, 16). Assim, após ele ter me gerado e escondido na Grande Torre, ele retornou ao seu *Zivug* oculto.

90. Rabi Elazar meditou sobre suas palavras e respondeu: “você é o filho da Fonte Santa, você é o filho do Rabi Hamnuna-Saba, você é o filho da Fonte da Torá, e você conduz burros atrás de nós!” Eles choraram e o beijaram e continuaram sua viagem. Em seguida, ele disse: “se isto agrada o nosso mestre, deixe-o revelar seu nome para nós.”

Está escrito “olhou”, porque visão significa *Chochma* e não podem ser usadas outras palavras em seu lugar, como “disse,” “ouviu” (*Biná*) ou “pensou”. Visto que eles ainda não haviam alcançado a extensão total da perfeição conforme o condutor de burros lhes havia dito, e suas realizações chegaram apenas na altura de *Ohr Chaya*, eles estavam muito satisfeitos com o que foi gerado pelo Rabi Hamnuna-Saba, já que o Rabi Hamnuna-Saba é *Ohr Yechida*.

Ele pediu-lhe para revelar seu nome, isto é, para receber seu nível, já que obter um nome denota a obtenção do nível espiritual. Portanto, diz o ditado, “a Torá inteira consiste apenas dos nomes do Criador,” significando que a Torá inteira constitui os níveis que se deve atingir, até o mais alto, chamado “Amor” (“Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”, itens 70-71).

Cada nível alcançado nos Mundos Superiores tem seu próprio nome. Todos os nomes do Criador: Moshe, Faraó, Avraham, o Templo, Sinai – cada palavra da Torá – são níveis da percepção do Criador, níveis de alcance d’Ele, pois nada existe além do homem e seu Criador. Tudo mais o que existe no mundo, como nos parece, são os

vários níveis de nossa percepção do próprio Criador. Ele pode nos aparecer como este mundo, e Ele pode aparecer como o mundo de *Assiya*, como *Yetzira*, *Briá*, *Atzilut* ou ele pode ser revelado completamente, sem ocultações parciais do mundo espiritual ou ocultação total do nosso mundo. Assim, a palavra *Olam* (mundo) é derivada de *Haalamah* (ocultação).

91. Ele abriu e começou. Está escrito: “Benayahu (Benaiah) Ben (o filho de) Yehoyada (Jehoiada)”. Esta narrativa é bonita, mas serve para nos mostrar sublimes segredos da Torá. E o nome Benayahu Ben-Yehoyada indica o segredo da Luz da Sabedoria, *Ohr Chochma*. *Ben Ish Chai* é o justo que desperta os mundos. *Rav Paalim* significa que Ele é o Mestre de tudo o que acontece, e que todas as forças e Tropas Celestes originam-se Dele. Ele é chamado de Criador da Força, o Mestre de todos e Ele está em tudo.

Está escrito em Profetas: “Benayahu, filho de Yehoyada,” (Shmuel II, 23: 20). Aqui, *O Zohar* nos revela os segredos sublimes da Torá, porque o santo nome de Yehoyada consiste em dois: *Yod-Hey-Vav*, as três primeiras letras de *HaVaYaH*, e *Yeda* (conhecimento).

Keter do mundo de *Atzilut* é chamado de *RADLA* (cabeça inalcançável), enquanto *Atik* envolve todos os outros *Partzufim* do mundo de *Atzilut* — *AA*, *AVI*, e *ZON*. *Atik* é chamado de *Makif* (envolvente), porque o outro, o *Partzufim* inferior não pode alcançá-lo ou alcançar a sua *Zivug*. Além disso, eles não podem alcançar qualquer coisa que venha dele. Em outras palavras, não há nada descendo *do Atik* ao *Partzufim* inferior. Mesmo *AA* está oculto deles; daí, é chamado de o “*Chochma* oculto.” No entanto, não é definido como inalcançável, como *Atik*, pois contém um *Zivug* em *Ohr Chochma*. No entanto, essa Luz não desce para os níveis mais baixos, mas apenas uma pequena luminescência dela, chamada de *He’arat Chochma*, os alcança.

E toda a luz que enche o mundo através dos 6.000 anos vem de *AVI* e *YESHSUT*, que são chamados de *Chochma* dos trinta e dois caminhos ou trinta e duas forças (*Elokim*) da criação, isto é, trinta e dois tipos de *He’arat Chochma*. Esta Luz de *Chochma* é o resultado da ascensão de *Biná* para *AA*, onde ela recebe *Ohr Chochma* e brilha para baixo. Portanto, toda a Luz de *Chochma* que se revela através dos 6.000 anos,

antes do fim da correção, não é mais do que a Luz de *Biná*, a qual recebeu *Ohr Chochma* ascendendo a *AA*.

AA é chamado de *Yeda* (conhecimento), porque dá *Ohr Chochma* a *Biná*, e conhece todas as rotas de *Ohr Chochma* para *Biná* e através dela para os inferiores. Enquanto faz uma *Zivug*, *AA* não passa a sua luz para baixo, mas como *AVI* ascendeu a *AA*, eles recebem *Ohr Chochma*, chamado de “trinta e duas correntes” ou “caminhos da sabedoria,” os quais podem ser alcançados pelos inferiores.

Tudo o que está escrito no *Zohar* refere-se a todas as almas em geral. No entanto, há exceções que normalmente não são estudadas. Existem almas especiais, elevadas, que merecem se tornar um *Kli*, *MAN* para o grande *Zivug* de *RADLA* após seu exílio, e receber deste *Zivug* no Mundo Superior o grau de *Yechida*. Estas são as almas de Benayahu Ben-Yehoyada, Rabi Hamnuna-Saba e outros poucos escolhidos. Estas almas especiais revelam-se aos justos neste mundo e, como consequência, o justo merece regozijar-se em *Ohr Yechida*, que brilha somente em tais almas especiais, enquanto ainda estão neste mundo.

Portanto, o nome de Benayahu Ben-Yehoyada indica que ele se origina da sabedoria interior, a Luz inatingível de *Chochma* de *Atik*. Esse nome também causa a ocultação da Luz de *Chochma*, para o nome Yehoyada: *Yod-Hey-Vav* + *Yeda* significa que somente aquele que atinge as três primeiras letras *Yod-Hey-Vav* do nome do Criador *HaVaYaH* deve alcançar a Ele, e nenhum outro.

Portanto, este nome permanece oculto em seu lugar. Primero, o condutor dos burros explicou a qualidade deste *Zivug* em *Atik* — sua altura, o poder da Luz que emerge para ele em *Rosh* de *Atik*, que o nome deste *Zivug*, “*Ben Ish Chai Rav Paalim ve Mekabtziel*”, indica. E então ele explicou o que está oculto e o que desce para as almas.

Já ficou determinado que este *Zivug* surge no final da correção de todo o *Malchut*. Assim, isto inclui todos os *Zivugim* individuais e os níveis que venham a surgir deles através dos 6.000 anos. Todas as Luzes acumulam-se em uma. Todos os tipos de *MAN* combinam-se em um e ascendem para pedir por esse *Zivug*, que inclui todo o sofrimento e os castigos gradualmente acumulados durante estes 6.000 anos.

Assim, a altura e a grandeza deste *Zivug* e o nível da Luz que surge a partir dele são infinitas, e destrói todas as forças impuras de uma vez só. *Yessod de ZA*, a partir do qual a Luz deste *Zivug* (a combinação de todas as Luzes durante o curso destes 6.000 anos) é emanada, é chamado de “*Ish Chai Rav Paalim*” – um homem vívido de muitas ações. No entanto, *Malchut*, que contém dentro dela todo o *MAN*, o sofrimento e o trabalho realizados durante os 6.000 anos, é chamada de *Mekabtziel* (aquele que reúne).

O Zohar também chama isto de *Tzadik Chai Olamin* – os justos, que revivem os mundos, pois, assim, aponta para a *Sefirá Yessod*, que dá a Luz a *Malchut*. A *Sefirá Yessod* não tem um lugar para receber a Luz para si mesma. Por isso, ela vive (*Chai*) apenas para passar a Luz para *Malchut*. É por isso que é chamada de *Tzadik* (o justo), que revive os mundos (*Chai Olamin*).

Seu outro nome, *Rav Paalim* (realizando muitas ações) indica que inclui todos os *MAD* de todas as boas ações e todos os níveis, que foram revelados através dos 6.000 anos. Isso ocorre porque todos esses níveis estão agora sendo revelados de uma vez em uma Luz cumulativa, integrada, assim que deixam *Yessod* e entram em *Malchut*. E uma vez que *Yessod* agora armazena toda a Luz que foi emanada durante os 6.000 anos em uma, e a repassa para *Malchut*, esta ação determina seu nome – *Rav Paalim*.

92. *Rav Paalim* também é *Mekabtziel* – a Árvore Sublime, congregando e realizando muitas ações, o Supremo acima de tudo. De onde ela vem? A partir de que nível ela se originou? Uma vez mais, a fonte indica – de *Mekabtziel*, pois é um nível elevado e oculto que ninguém viu. Isso inclui tudo, pois ela reúne toda a Luz Superior dentro dela, e tudo se origina dela.

Malchut-Nukva também é chamada de *Mekabtziel*, pois ela recebe e reúne todas as Luzes de *Yessod* dentro de si. Assim, *Yessod* se chama *Rav Paalim*. O nível que emerge para este *Zivug* é chamado de “A Árvore Suprema e Excelsa”, que se originou de *Yessod* e entrou em *Malchut*. *O Zohar* continua explicando que, para nos mostrar a qualidade e a origem deste nível sublime, o nome *Mekabtziel* (reunião) é utilizado; *Yessod* acumula a Luz Superior e a repassa para *Nukva*. E ambos *Yessod* e *Malchut* são chamados de *Mekabtziel*.



E o nível que emerge para este *Zivug* de *Yessod* e *Malchut* é chamado “Ninguém além de você já viu o Criador.” Este nível surge após a correção completa já ter sido alcançada, no momento da fixação da correção final que completa a todos. Portanto, este nível é definido como inclusivo, pois ele recolhe toda a Luz no transcurso de 6.000 anos, e assim se manifesta imediatamente na sua verdadeira perfeição.

93. Todos os níveis reúnem-se neste salão Celeste, Sagrado e Oculto, onde tudo é oculto. Todos os mundos estão dentro deste salão. Todas as forças sagradas são sustentadas e revividas por ele, e todas são dependentes dele.

O Zohar fala de *Rosh de Atik*, onde todos os níveis e toda a Luz de todos os mundos estão concentrados e ocultos. Além disso, explica como esse *Zivug* pode ocorrer até a correção final, por isso ele combinaria todos os níveis que surgiram, um após o outro, durante os 6.000 anos. E ele surgiria de imediato durante os 6.000 anos da existência do mundo, quando os níveis estão em um constante estado de ascensões e declínios, pois tão logo um novo grau, uma nova realização do Criador, da Luz, é revelado, o nível atual desaparece. Isso ocorre devido ao pecado dos inferiores, que não podem manter este nível permanentemente (mundo — *Olam*, da palavra *Haalamah* — ocultação. A revelação completa do Criador às Suas Criaturas acontecerá no final dos 6.000 anos; assim, o ocultamento do mundo deixará de existir).

Assim, sempre que um nível desaparece, isso se dá apenas a partir da sensação da pessoa que atinge um novo nível. Na realidade, este nível ascende a *Rosh de Atik* e se esconde lá, com o intuito de, ao juntar-se aos outros níveis, manifestar-se no final da correção.

Da mesma forma, *Atik* reúne todos os níveis revelados no mundo durante os 6.000 anos, e os oculta dentro de si até que chegue o momento do fim da correção; QUANDO ELE CORRIGE A ÚLTIMA PARTE DO QUE TEM QUE SER CORRIGIDO, E ASSIM NÃO PODE MAIS PECAR. E NÃO PRECISA MAIS PECAR PARA CORRIGIR A PRÓXIMA PARTE DO EGOÍSMO; ASSIM, ESTE NÍVEL FINAL MANTÉM-SE PERMANENTEMENTE E NÃO DESAPARECE. Em seguida, *Atik* reúne todos os níveis, e todos eles se manifestam simultaneamente.



Cada um tem seu próprio *Partzuf Atik*. Como se pode acelerar o seu progresso ao longo dos níveis de correção, neste mundo e nos mundos espirituais? Está escrito no Talmud que um homem velho se curva quando anda, como se ele estivesse procurando algo que ele havia perdido.

Um velho simboliza alguém sábio, *Chochma*, pois mesmo sem ter perdido nada, ele olha de antemão para as coisas que ele pode corrigir em si mesmo, e assim as encontra. Por isso, ele não exige que o nível anterior de realização desapareça dele. E se alguém não descobre novas propriedades egoístas com necessidade de correção dentro dele, seu nível anterior desaparece e um novo começa. No entanto, este processo é consideravelmente mais lento do que quando se age como um velho em busca de falhas.

Ao longo dos 6000 anos, *Atik* é definido como inalcançável. Portanto, sua cabeça é chamada de *RADLA* (uma abreviação das palavras em aramaico, *Reisha de Lo Etiada*, a “cabeça inalcançável”), enquanto o nome *Atik* é derivado da palavra *Ne’etak* (isolada) dos inferiores, para que não brilhe sobre eles.

E, embora ela se acumule dentro de todas as Luzes que surgem dela mesma e revelam-se nos mundos inferiores, a Luz do fim da correção permanece oculta mesmo assim. Segue-se que depois que cada nível desaparecer devido aos pecados dos inferiores, ela ascende ao *Rosh de Atik* e oculta-se lá.

No entanto, *Guf de Atik*, desde sua *Peh* e abaixo, está localizado dentro de todos os outros *Partzufim* do mundo de *Atzilut*, ou seja, é alcançável por eles. Assim, vestindo-se no *Partzufim* do mundo de *Atzilut*, *Atik* brilha através deles e dá a Luz para eles e para todos os mundos inferiores de *BYA*. E qualquer Luz que brilha sobre a criação durante os 6.000 anos vem apenas de *Guf de Atik*, e não de algum outro objeto espiritual.

Costumamos dizer que o que quer que esteja presente no *Rosh* de um *Partzuf* manifesta-se em seu *Guf*. Isto também é verdade no que diz respeito a todos os *Partzufim* do mundo de *AK* e todos os outros *Partzufim* em todos os mundos, salvo em *Partzuf Atik*! Isto se dá porque *Atik* permanece em *Tzimtzum Aleph* e desce ao nosso mundo. No entanto, no que diz respeito aos outros *Partzufim* abaixo dele, *Atik* age como se

estivesse em *Tzimtzum Bet*, fazendo um *Zivug* especial sobre si mesmo e a sua Luz que desce aos mundos inferiores.

A Luz que vem para reviver os mundos é chamada de “sustento” ou *Ohr Chassadim*, e a Luz que vem para estimular o crescimento do *Partzufim*, para transformar um pequeno *Partzuf (Katnut)* em um grande (*Gadlut*) é chamada *Ohr Chochma*. Ambas as Luzes originam-se no *Guf* de *Atik*. *Ohr Chochma*, que faz um grande *Partzuf*, é chamado de Luz que eleva o *Partzuf*, pois a posição deitada é chamada de *Ibur* (embrião), a posição sentada é chamada de *Katnut* (pequeno), e a posição em pé – *Gadlut* (grande).

94. Ele matou dois – Ariel e Moav (Moab). Dois Templos Sagrados existiram graças a *Atik* e foram recebidos dele: o Primeiro Templo e o Segundo Templo. Desde o desaparecimento de *Atik*, o processo que era proveniente do nível Superior cessou. É como se ele o tivesse golpeado e destruído.

Só *Malchut de Malchut* deve ser corrigido, e nada mais. Todas as outras características não necessitam de correção. Este *Malchut de Malchut* é *Malchut de Olam Ein Sof* (o Mundo do Infinito), *Bechina Dalet*, *Nukva de ZA* ou *Partzuf BOM* – a única criação do Criador, o desejo de receber (prazer) para si mesmo. É este desejo que causou o rompimento dos *Kelim* (vasos) – o pecado de Adão.

E todo o trabalho dos justos durante os 6.000 anos diz respeito à correção de *Malchut*, então ela torna-se precisamente como era antes da quebra dos *Kelim* e do pecado de Adão. Como resultado, o grande *Zivug* em *Tzimtzum Aleph* em *Rosh de Atik* será revelado. A Luz deste *Zivug* capacita o homem a classificar e separar seus desejos impuros dos puros, e assim se libertar para sempre das forças impuras egoístas. É sobre isso exatamente que o Profeta *Yeshayahu* escreveu: “Ele vai erradicar a morte para sempre” (*Yeshayahu*, 25:8).

Uma vez que *Malchut*, o *Partzuf BON* do mundo de *Atzilut*, é corrigida completamente e já não necessita de quaisquer outras correções, sua *Partzuf BON* ascende ao nível do *Partzuf SAG* do mundo de *AK*. Assim, *Malchut* alcança completamente as propriedades de *Biná*.

No entanto, enquanto isso, após o grande *Zivug* em *Atik*, mas antes da ascensão do *Partzuf BON* a *SAG*, a Luz de *Atik* deixa de brilhar. Como resultado, os dois templos foram destruídos. Os dois templos

são as duas Luzes de *Chochma*: a Luz de *AVI*, *Ohr Chochma de Chaya*, que brilha no Primeiro Templo, e a Luz de *YESHSUT*, *Ohr Neshama* que brilha no Segundo Templo. E toda a luz que Israel recebeu de *Atik* desaparece.

No entanto, todas estas destruições e desaparecimentos de Luz são correções e marcos no caminho para a libertação e completa correção. Elas não significam uma devastação, mas a criação da perfeição, pois são precisamente aquelas correções finais que trazem *BON* de volta ao *SAG*.

Visto que todas as raízes e fontes do que acontece neste mundo existem no reino espiritual, e tudo deve se manifestar pelo menos uma vez em nosso mundo, cada raiz espiritual deve “tocar” o seu ramo em nosso mundo, e não importa quando isso ocorre. No mundo espiritual, tudo se desdobra de acordo com um rigoroso processo de causa e efeito, enquanto que no nosso mundo as mesmas conseqüências podem se manifestar num momento completamente diferente.

Um exemplo disso é a destruição do Primeiro e do Segundo Templos. Apesar desse evento já ter acontecido no nosso mundo, no mundo espiritual ocorrerá somente quando a última etapa da correção for alcançada. Devido à complexidade das noções sobre transcender no tempo, vamos examinar este assunto em outro livro. No entanto, de uma forma ou de outra, apenas as nossas propriedades espirituais internas podem se tornar o Templo no qual vamos sentir o Criador e no qual Ele irá habitar para sempre!

No final da correção, *Ohr Chaya* e *Ohr Neshama* serão chamados de Primeiro e Segundo Templos, respectivamente. Além disso, até o fim da correção, *Ohr Chaya*, que é recebida no *Zivug* de *Malchut* e incluída no *Yessod*, é chamada de *Shabbat* (sábado), enquanto *Ohr Neshama* é chamada de *Chol* (dias úteis). Como podemos ver, não há absolutamente nenhuma conexão entre essas Luzes e os dias da semana no nosso mundo.

Após a destruição dos Templos espirituais (o desaparecimento da Luz), eles serão recriados a partir do Alto, pela tela de *Biná*, chamada “*Céu*”. Isto porque a tela do *Partzuf SAG* é uma propriedade da misericórdia absoluta, e é completamente ilimitada em suas ações, desejando apenas doar e abster-se de receber *Ohr Chochma*. Assim, ele está



além da influência de quaisquer restrições e limitações. Como resultado deste *Zivug*, os dois templos serão restaurados para sempre, e “a Luz da Lua (*Malchut*) será como a luz do Sol (*Biná*)” (*Yeshayahu*, 30:26). A Luz de *Biná*, que é agora a Luz de *ZA* (chamado de “o sol”), será sete vezes mais poderosa, como *ZAT* de *Atik*. A partir daí, esta Luz descerá para *AVI* e criará os primeiros sete dias da criação, pois *ZA* (o sol) se tornará como *AB* e contém a Luz do *Guf de Atik*. *Malchut* será como *ZA* e receberá sua Luz, a Luz do sol.

No final da correção, um *Zivug* em *Malchut*, (o egoísmo primordial, mas corrigido) vai acontecer por si mesmo, e todos os *Zivugim* particulares que foram feitos de todas as Luzes através de 6.000 anos (feitos não em *Malchut*, mas na sua inclusão no *Yessod*) irão, assim, desaparecer.

O Templo será restaurado a partir do Céu, pois *Biná* não quer receber *Ohr Chochma*. E isso vai ocorrer não porque ela não pode, mas porque ela não quer. Este nível é referido como “nas mãos dos Céus.” Por exemplo, está escrito na bênção da lua nova: “Vida, que contém o temor do Céu, e o temor de pecar.” Esta vida está acima da nossa razão e desejos, pois é dito que a fé deve ser “acima da razão”; caso contrário, pecados irão acontecer.

Assim, não se deseja nada mais que ir pela fé acima da sua razão e seus desejos, pois ele tem medo de pecar. No entanto, existe um Nível ainda Maior: quando ele não mais tiver medo de pecar, já que agora tem uma tela, mas ainda prefere proceder pela fé acima da razão e desejos, pois ele anseia por ser dissolvido no Superior.

A razão para o desaparecimento da Luz de *Guf de Atik* antes destas correções é que os dois *Malchuyot* (*Biná* e *Malchut*, chamados *SAG* e *BON*) não existem mais. Após o grande *Zivug de Atik*, *BON* foi anulada, juntamente com a tela de *SAG*, já que o *Guf de Atik* contém a conexão entre *Biná* e *Malchut*, pelo motivo de sua interação durante os 6.000 anos.

Como resultado dessa interação entre *Biná* e *Malchut*, uma oportunidade surge para corrigir *Malchut* parcialmente e gradualmente. Neste *Zivug* mútuo com *Malchut*, que é mesclado com *Biná* (propriedades de *Biná*), *Atik* cria primeiro *AA* e, em seguida, todos os outros *Partzufim* dos mundos de *Atzilut* e *BYA*.



E já que a tela de *Malchut* (*Masach de BON*) agora desaparece, a tela de *Biná* (*Masach de SAG*) desaparece também, na medida em que eles são mesclados. Na ausência de *Malchut* e da tela, este *Zivug* pára, e toda a Luz de Guf de *Atik* emanada deste *Zivug* na tela mútua de *Malchut* e *Biná* desaparece. Portanto, toda a luz que desceu do seu *Guf* (chamado Templos) desapareceu.

Em *Rosh de Atik* há um *Zivug* em *Malchut* de *Tzimtzum Aleph*. Fundida com *Biná* e existente por 6.000 anos, a tela de *Malchut* desaparece. Como resultado, a Luz também desaparece. *Malchut* agora tem que ascender a *SAG* para receber sua perfeição, já que ainda não existe uma nova Luz. Essa ausência total de luz é chamada “Destruição”. Entretanto, *Malchut* então recebe a Luz de *AVI*, e os mundos de *BYA* fundem-se com o mundo de *Atzilut*.

95. E o Trono Sagrado (*Malchut*) é derrubado. Assim, o profeta Yechezkel (Ezequiel), escreveu: “Estou no exílio”, significando que o nível chamado “Eu”, que é *Malchut*, está no exílio. Por quê? “No rio *Kevar*”. *Kevar* (já) é o rio que já existiu, mas agora desapareceu. Como está escrito: “O rio foi destruído e secou.” Ele foi “destruído” no Primeiro Templo e “secou” no segundo. Assim, está escrito: “Ele golpeou e destruiu ambos, Ariel e Moav”. Moav (ou *Mi Av*) significa “do Pai Celestial.” Eles foram todos destruídos por Ele, e toda a Luz que brilhava sobre Israel desapareceu.

A palavra *Kursa*, derivado da palavra *Kisse* (trono) ou *Kissuy* (cobertura, proteção) significa a combinação das propriedades de *Malchut* e *Biná*, que conduzem para a Luz descendo para *BYA* durante os 6.000 anos. O Trono Sagrado é derrubado, pois a tela de *Biná* (*Kisse*) foi anulada, como é dito, “eu estou no exílio”, onde “eu” designa *Malchut*.

Todo o complexo espiritual é estruturado como uma escada, onde *Malchut* do *Partzuf* superior se torna (desce até) *Keter* do *Partzuf* inferior. Isso também é indicado nos nomes: *Malchut* é chamado de “Eu” (*Ani* = *Aleph-Nun-Yod*) e *Keter* é chamado de “não” (*Ein* = *Aleph, Yod-Nun*), pois é completamente inacessível. Só o que é percebido dentro de *Malchut* pode ser alcançado; portanto, é chamado de “eu”.

Só *Malchut* do *Partzuf* Superior atua como um elo entre os *Partzufim*: o Superior faz um *Zivug* em seu *Malchut*, cria *Ohr Chozer*, e recebe

(veste) a Luz Superior dentro dele, e então *Malchut* do nível Superior desce ao *Partzuf* do nível inferior na forma de *Ohr Chozer*. Este estado do *Partzuf* do nível Superior vestindo o nível inferior é chamado de exílio do Superior, pois o *Zivug* com a Luz Superior desaparece dele, e a Luz Superior desaparece de todos os *Partzufim*. E o rio seca – a tela corrigida é chamada de “rio”, pois causa a descida da Luz Superior para os inferiores.

No entanto, agora que a tela (rio) desaparece, a descida da Luz Superior também desaparece. A destruição do rio no Primeiro Templo causa o desaparecimento de *Ohr Chaya*, o rio no Segundo Templo seca, e *Ohr Neshama* desaparece junto com ele. O rio no Primeiro Templo é destruído porque o *Zivug* em *AVI* está parado; a luz em *YESHSUT* está esgotada, e o rio no Segundo Templo seca.

A fonte de *Ohr Chaya* e *Neshamah* é *Aba*, chamado de “Pai Celestial”, porque ele brilha em *ZA*, chamado de “Céu”, com a luz que eleva *ZON* a *YESHSUT* (o Segundo Templo) e a *AVI* (o Primeiro Templo). Devido à luz parar de brilhar do *Guf de Atik*, toda a Luz descendo para Israel desaparece. Isto se refere não apenas à Luz dos dois Templos, mas a toda a Luz que brilha sobre Israel, incluindo *Ohr VAK* e a Luz nos mundos de *BYA*.

96. Mais adiante, Ele desceu e golpeou o leão. Inicialmente, quando as águas deste rio corriam para baixo, Israel estava em um estado de perfeição, pois oferecia presentes e sacrifícios para expiar seus pecados e para salvar suas almas. Em seguida, a imagem de um leão desceria do Alto, e eles iriam vê-lo no altar, onde ele pisoteou os corpos dos sacrifícios, os devorou, e todos os cães (todos aqueles que caluniavam Israel), ficariam em silêncio.

O fogo que consumia os sacrifícios colocados no altar do Templo se assemelhava a um leão, e se elevava sobre os sacrifícios, como um leão (Talmud, *Yoma*, 21:2), e este fogo queimava os sacrifícios feitos pelos filhos de Israel. No entanto, esta é uma imagem física que uma pessoa normal percebe em nosso mundo.

Mas vamos seguir a nossa análise elevada e separar-nos desta imagem física; vamos explicar a que esta linguagem faz referência no mundo espiritual. Todas as linguagens na Torá, inclusive aquela que

descreve propriamente a imagem física de um sacrifício, só falam de ações espirituais. A linguagem mais precisa para a descrição dessas ações é a linguagem da Cabalá. No entanto, esta linguagem é clara apenas para aqueles que ascenderam aos mundos espirituais e vêem tanto as raízes, ou seja, os eventos que acontecem nos mundos espirituais, bem como suas consequências físicas.

Antes da Luz de *Atik* desaparecer, quando a Luz Superior ainda brilhava sobre Israel, como um rio escorrendo suas águas, Israel estava em um estado de perfeição: por meio de sacrifícios, ele elevou seu *MAN* (pedido), portanto, evocando um *Zivug* em sua tela, e *MAD* (a Luz, abundância) desceu sobre ele. Como resultado dessas ações, se aproximou mais do Pai Celestial, e todas as forças impuras distanciadas dele, pois ele purificou suas almas, e purificação significa distanciamento das forças impuras (desejos), da mesma forma como a sujeira é lavada em uma roupa suja.

Assim, a palavra hebraica para sacrifício é *Korban*, derivada da palavra *Karov* (perto). Então, o sacrifício significa uma pessoa rasgar uma parte do seu egoísmo animal interior com a finalidade de aproximar-se do Criador. Isto é o que traz Israel mais perto de seu Pai Celestial.

E uma vez que Israel existisse na perfeição e elevasse *MAN* unicamente para o prazer do Criador, o seu *MAN* subiria para *Biná*. A Luz de *Biná* se chama *Ohr Chassadim*, e sua forma lembra a imagem de um leão, como a qualidade da doação, *Chessed*. Isso significa que o leão-*Biná* recebe os bons desejos e atos de Israel. E era visto como *Biná* consumia o *MAN* de Israel — *Ohr Chassadim* desce de *Biná* para este *MAN*, como um leão esmagando sua presa (*MAN*) e devorando-a.

Um leão devorando sua presa é o principal aspecto do sacrifício, pois isto significa elevar *MAN* para fortalecer uma tela e criar *Ohr Chozer*. E desde que a magnitude da *Ohr Yashar* recebida é determinada pela magnitude (altura) de *Ohr Chozer*, que criou a tela, segue-se que a existência e o crescimento de *Ohr Yashar* é dependente de *Ohr Chozer*. Quanto maior o *Ohr Chozer*, tanto maior é a descida de *Ohr Yashar*.

Em outras palavras, na medida em que cada um de nós deseja “doar”, ele evoca uma resposta correspondente do Alto, da raiz de sua alma. E como em nosso mundo a vida e a força de um ser vivo depen-

dem da alimentação (ele simplesmente morre sem ela), a Luz Superior depende da Luz refletida pela tela. Quando ela pára, a Luz Superior desaparece do *Partzuf*, ou seja, o homem deixa de senti-la.

A Luz Superior desce de *Biná* como *Ohr Yashar* (chamada de “leão”), isto é, na forma de “doação”, em conformidade com a natureza de *Biná*. E o homem vê (sente!) como *Ohr Yashar* veste-se em *Ohr Chozar*, que ascende a partir do seu sacrifício (rejeição do egoísmo), o alimento do leão.

Ele devora a sua presa e, assim, cresce: o nível de perfeição de Israel e sua capacidade de oferecer sacrifícios, de “doar”, determina a magnitude de seu *MAN* e a força com a qual *Ohr Yashar* atinge a tela, a qual reflete a Luz Direta (prazer) de baixo para cima com todo o seu poder. Além disso, ele o faz com grande temor: se ela falhar em refletir a Luz e desejar desfrutar a Luz deste mandamento egoistamente?

É precisamente aí onde o trabalho de uma pessoa se encontra. Ele se chama “fé acima da razão”, porque deve elevar-se acima da razão (egoísmo) e do intelecto. Inversamente, aqueles que recebem a confiança interior de que é o bastante avançar dentro de sua própria natureza são chamados de “sagrado imóvel”, um ser puramente inanimado (que não se desenvolve), e isso impede seu crescimento espiritual.

Portanto, se a altura de *Ohr Chozar* é grande, ela é definida como um leão que dilacera e devora a sua presa, como um vencedor, pois ele cresce e ascende a um nível espiritual mais elevado graças aos esforços do ser inferior (homem).

A força impura, a vontade egoísta de receber prazer é chamada de “cão”, como está escrito: “A sanguessuga tem duas filhas (que exigem): dá-dá” (*Mishley*, 30:15). Elas latem como cães, e exigem (para receber), tanto este mundo quanto o próximo. E o Ser Superior ascende, quanto mais forte se tornar esta força impura, chamado *Klipa*. E sua parte mais forte corresponde a *Ohr Yechida*, o contrário do leão devorando sua presa.

O leão representa a misericórdia e a doação, a repugnância de receber alguma coisa para si próprio. Como está escrito em *A Ética dos Patriarcas*, 95: “Um *Chassid*, a pessoa misericordiosa e justa, diz:

‘O que é seu é seu e o que é meu é seu ’, e a força impura (cão), objetiva inteiramente a recepção, e não tem nenhuma aspiração de doar. Como é dito no *Talmud (Bava Batra, 10:2)*, “Os justos entre as nações do mundo: toda a sua misericórdia é para eles somente”; portanto, eles estão conectados à força impura de um cão. (Sob nenhuma circunstância deve isto ser interpretado literalmente, pois, como foi repetidamente explicado, toda a Cabalá fala apenas do protótipo do homem. Israel é nossa aspiração interior ao Criador, e *Goy* (um gentio) significa egoísmo (indiferentemente e sem relação com sua origem). Relacione isto com os Templos corpóreos e espirituais acima mencionados, onde não há conexão entre as pedras e os objetos espirituais. Também não está claro para os não iniciados porque o altruísmo é a qualidade de um leão, enquanto um cachorro, um animal fiel, é a raiz do egoísmo e impureza).

Portanto, diz-se que, quando Israel era perfeita, ela adquiriu a qualidade de um leão, e todos os cães deixaram isto acontecer, pois isto deu a *Malchut* a força para elevar *Ohr Chozer* a grandes alturas (devorando sua presa, como um vencedor), e a força impura, como um cão, estava com medo de chegar perto dela, e se escondia com medo do leão.

97. No entanto, quando os pecados aumentaram, ele desceu para os níveis mais baixos e matou o leão. Isso aconteceu porque o leão se recusou a desistir de sua presa, como antes, e não obstante, é por isso que ele o matou. Portanto, ele golpeou o leão e o jogou em uma cova, no Lado do Mal (de acordo com seu entendimento). O Lado do Mal viu isso e mandou um cão para devorar os sacrifícios do altar no lugar do leão. Qual é o nome deste leão? E qual é o apelido desse cão? Baladan é o seu nome; Baladan é formado pelas palavras *Bal-Adam*, onde a letra *Mem* é substituída por *Nun*, pois ele não é um ser humano, mas um cão, e sua face é como um focinho de um cachorro.

(“Ele” se refere a Benayahu Ben Yehoyada Ben Ish Chai, *Rav Paalim u Mekabtziel*, no qual o grau de *Atik*, toda a Luz, brilha toda de uma só vez.) Devido ao desaparecimento das telas de *Malchut (BON)* e *Biná (SAG)*, Israel abaixo não poderia mais elevar *MAN* (a vontade de

“doar”, a tela, a alimentação do leão). O *Zivug* parou, e a Luz Superior (leão) desapareceu na sua Raiz Acima.

“Jogou-o em uma cova” – a raiz do desejo de receber em interesse próprio está nos olhos, como Rashi disse: “O olho vê, o coração arde de desejo” (A porção semanal *Shlach*). Este desejo de receber para si mesmo é chamado de “um poço vazio, sem água”, (*Beresheet*, 37:24). A Luz Superior não o preenche. Embora esteja vazio, é indigno de ser um vaso para a Luz, como está escrito: “Ele e eu não podemos morar na mesma residência” (*Talmud, Suta*, 5).

Assim, o leão foi jogado em uma cova, pois ele foi golpeado diante dos olhos da força impura e egoísta, chamada de “poço vazio, sem água.” E agora esses poços emergem de seus esconderijos e revelam seu poder, e no lugar de um leão aparece um cachorro latindo.

$ZA-MA = 45$ é chamado de *Adam* = *Aleph* + *Dalet* + *Mem* = $1 + 4 + 40 = 45$, quando Ele recebe a Luz de *Biná*. A propriedade de *Biná* é a doação. Por isso, está escrito: “O homem é o seu nome” (*Talmud, Yevamot*, 61), referindo-se apenas àqueles que alcançam a qualidade da doação, mas não para os outros, de quem se diz: “Mesmo sua misericórdia é apenas para seu lucro” (*Talmud, Bava Batra*, 10:2), e que são por isso chamados de *Baladan* (*Bal-Adan*).

98. Em um dia de neve, no dia em que infortúnios descem do Divino Tribunal Superior, está escrito: “Sua família não deve temer a neve”, quer dizer, o Divino Tribunal, chamado de “neve”. Pois a sua família está vestida em dobro, e pode assim, suportar um fogo forte. Assim diz o livro.

A rigor, o julgamento (*Din*) ou restrição imposta sobre o uso do egoísmo na parte masculina é chamada de “neve”, que tem sua origem no Tribunal Divino. Estas restrições são muito poderosas, mas são atenuadas abaixo do *Chazeh*, onde *Malchut* as recebe. *Nukva* descreve essas restrições da seguinte forma: “Cerque-me com rosas”, (*Shir HaShirim*, 2) referindo-se a dois fogos: o Superior – *Biná*, e o inferior, seu próprio – *Malchut*.

Depois de *Malchut* alcançar estes dois fogos, ela enfraquece o rigor da fria neve com seu fogo. Por isso, está escrito em *Shir HaShirim* (Cântico dos Cânticos), que sua família não deve temer a neve (o Tribunal

Divino), ou seja, as restrições impostas à parte masculina, pois sua família está vestida duplamente. Em outras palavras, pelo contrário, a neve a ajuda a resistir ao calor do seu fogo. E só agora que a tela e o *Zivug* foram embora, e os dois fogos não existem mais, as restrições da neve regressam.

99. O que está escrito a seguir? “E ele feriu um egípcio.” isto se refere a um segredo: cada vez que Israel pecava, o Criador ocultava-Se e limitava para Israel o recebimento de todo o bem e toda a Luz que Ele fez brilhar sobre eles. “Ele feriu um egípcio.” “Ele” refere-se a *Moshé*, a Luz que brilha sobre Israel. Pois no Egito ele nasceu, cresceu e alcançou a Luz Divina.

A Torá não fala do homem, mas da Luz que desapareceu e ocultou-se. Por isso, é definida como “morta”. Perdida está a grande Luz, com a qual *Moshé* iluminou Israel. E esta luz é chamada de “egípcio”, pois no Egito *Moshé* nasceu, cresceu e alcançou a grande Luz Divina, a Luz que libertou Israel do Egito.

100. Um homem de espelho. Está escrito, o espelho e o homem, como está escrito, um homem Divino, o marido deste espelho, da glória do Criador, *Malchut*. Pois com este nível ele mereceu governar sobre toda a terra em todo o seu desejo – uma façanha insuperável por qualquer outro.

A diferença entre *Moshé* e os outros profetas é que *Moshé* é a fundação de *ZA*, conforme ele construiu e passou a Luz de *ZA* para *Malchut*, considerando que os outros profetas são o fundamento de *Malchut*, e recebem dela. Assim, está escrito sobre ele: “Homem Divino,” o marido de *Malchut*, chamado de “a grandeza do Criador.” E por que *Moshé* é chamado de o marido de *Malchut*? Porque ele alcançou o nível de *ZA* e dá a Luz a *Malchut*. Por isso, está escrito que suas realizações estão além das de qualquer outro, pois os outros profetas recebem de *Malchut*, e são portanto regidos por ela.

Aquele que atinge *Malchut* recebe dela. O grau chamado *Moshé* significa que aquele que o atinge dá a luz a *Malchut*, ao invés de receber dela. No entanto, como pode ser isso? Como é possível elevar-se acima de *Malchut* se todas as nossas almas se originam dela e existem



nos mundos de *BYA*? Isso indica o estado de ascensão sobre *Malchut*, que é como Moshé ascende a *Biná*.

101. Este é o bastão do Criador que lhe foi entregue, como está escrito, “Com o bastão do Criador em minha mão.” Esse é o bastão que foi criado ao anoitecer do sexto dia da criação, antes do *Shabbat*. E o Seu Santo Nome está contido nele. E com este bastão *Moshé* pecou ao bater duas vezes contra a rocha. O Criador lhe disse: “*Moshé*, não foi para este propósito que Eu lhe dei o Meu bastão; por isso, ele não estará mais em seu poder daqui em diante.”

As palavras “anoitecer” e “crepúsculo” significam o estado de mitigação do rigor de *Malchut* pelas propriedades de *Biná* de tal forma que se torna impossível distinguir *Malchut* de *Biná*. Isto porque no *Shabbat*, *Malchut* ascende a *AVI* e se torna *Biná*. No entanto, no crepúsculo do *Shabbat*, *Malchut* ainda não é *Biná*, mas já não é mais *Malchut* (tudo no livro fala só das propriedades de objetos espirituais, pois nada além de desejos existe nos mundos espirituais. Somente em nosso mundo existem desejos vestidos em corpos físicos).

Assim, diz-se que dez coisas foram criadas no crepúsculo, quando não há distinção entre a coisa em si e sua origem, *Biná* ou *Malchut*, pois *Malchut* em si não mostra nenhuma distinção. E tal é a propriedade do bastão que foi criado no crepúsculo, antes do primeiro *Shabbat* do mundo. Por isso, possui a propriedade santa (especial) do nome do Criador, uma alusão às propriedades de *Biná*, da qual a santidade (altruísmo) descende. E *Malchut* está pronta para receber a santidade.

E essas duas propriedades de *Biná* e *Malchut* estão contidas no bastão do Criador, totalmente indistinguíveis um do outro, pois eles foram criados no crepúsculo. Assim, com a ajuda desse bastão, ou seja, por meio da propriedade da união de *Malchut* com *Biná*, todas as fortunas e maravilhas, toda a luz pode ser trazida para Israel, porque este é o propósito por trás da descida da Luz de *Biná* para *Malchut*. Com a ajuda dessa propriedade (o bastão), *Moshé* mereceu uma subida a *Biná*, até o nível de “homem de Deus.” Por isso, o bastão é chamado de o bastão do Criador, de acordo com o nome de *Biná*.

Malchut é chamado de *Tzur* (rocha), e na subida para *Biná*, ela é chamada de *Sela* (outro nome para rocha). O *Zivug* interno entre



ZON (ZA e *Malchut*), no estado de sua ascensão a AVI, quando *Nukva* usa *Kelim Ima*, é chamado de “discurso”. O *Zivug* exterior entre ZON, quando estão nos seus próprios lugares, é chamado de “*Zivug de Hakaa*” (um *Zivug* por golpes).

Por isso, escreve-se para *Moshé* em *Bashalach*, parte semanal da *Torá*: “Você golpeará a rocha (*Tzur*), e ela dará água” (*Shemot*, 17:6), pois um *Zivug de Hakaa* ocorre dentro da própria *Malchut*. No entanto, está escrito na parte semanal *Chukat*: “Diga à rocha diante de todos os olhos, que ela dê as suas águas” (*Bamidbar*, 20:8), pois a “rocha” está em *Biná*, e o *Zivug* dentro dela se chama “fala”.

E aqui reside o pecado de *Moshé*: ele golepou duas vezes: além de primeiro golpear o *Tzur*, ele golpeou *Sela*, que não possui o golpe, e só tem um *Zivug* sob a forma de fala. Como não há distinção no bastão do Criador, e não está claro se refere-se a *Malchut* ou a *Biná*, ele também o aplicou a *Sela-Biná*. E o Criador disse a ele que o bastão foi dado a ele para usar com *Tzur*, mas não com *Sela*.

102. No mesmo instante, desceu a ele em rigor e arrancou o bastão da mão do Egípcio, pois quando o bastão foi-lhe tirado, foi tirado para sempre. E ele foi morto por ele: por causa do pecado de golpear a rocha com o bastão, ele morreu e não entrou na Terra Santa. E essa Luz foi oculta de Israel.

Já foi mencionado no item 94 que, como resultado de um grande *Zivug* em *Atik*, apenas BON deveriam desaparecer, mas não SAG, pois BON poderiam ter imediatamente ressuscitado e para sempre se tornar como SAG. No entanto, como SAG e BON foram fundidos, SAG desapareceu juntamente com BON.

A Luz de *Moshé* desapareceu de Israel pela mesma razão, porque ele cometeu um pecado ainda maior e prejudicou a união de BON e SAG ao golpear *Sela*. Assim, o julgamento severo desceu sobre ele, que se refere ao desaparecimento da Luz de SAG. Realmente, SAG não é mais ligado a BON de maneira alguma, e a anulação de BON não tem nenhuma influência sobre ela.

Este é o significado do que está escrito nos Salmos: “Ele parecia aqueles que empunham machados em um bosque de árvores, mas agora todos os seus adornos são esmagados por machadinhas e



machados “(*Tehilim*, 74:5). Devido à ascensão de *Malchut* a *Biná*, e sua correção lá, *Malchut* é como um “bosque de árvores,” pois SAG, também, é anulada pela fusão com BON, a ascensão de *Malchut*, como se atingido com “machadinhas e machados”.

Assim, está escrito que o bastão foi retirado do Egípcio, e nunca mais voltará a ele, pois o bastão se refere a *Malchut*. Então a luz desaparece definitivamente, porque BON se renova depois e se torna SAG para sempre. Assim, não é mais necessário usar o bastão para golpear.

Está escrito a este respeito que ele foi morto pelo mesmo bastão, pois se ele tivesse sido cuidadoso e usado apenas uma vez — atingido *Tzur*, mas não *Sela* — SAG não teria sido anulado juntamente com BON, e ele não teria morrido. Em vez disso, ele teria imediatamente se elevado a SAG.

É por isso que está escrito que *Moshé* não deverá entrar na Terra Santa, Israel, como Israel é BON no estado de ascensão a SAG, e é chamada de Terra Santa, pois a Luz de *Biná* (chamada de a Santa Luz) brilha nele. No entanto, até o final do correção chegar, ainda há subidas e descidas, que causam destruição (desaparecimento da Luz) e revelações (brilho da Luz). Mas, no final da correção, BON permanecerá dentro de SAG permanentemente como *Eretz Israel*, e não haverá mais exilados dele.

103. “O mais respeitado dos trinta” refere-se ao Superior que recebe do Alto e passa para baixo, aquele que recebe e aproxima. No entanto, ele não vai aos três primeiros, mas eles vêm a ele e dão a ele incondicionalmente, mas ele não vem para eles.

GAR (HBD) são chamados de “trinta”, pois cada um dos três *Seftrot* HBD consiste em dez, o que equivale a trinta. E a sua luz brilha em todas os 6.000 anos. A alma de Benayahu aparece pelo grande *Zivug de Atik*, que acumula todos os *Zivugim* durante os 6.000 anos. Por isso, se chama *Rav Paalim* (realizando muitas ações) e *Mekabtziel* (reunindo tudo em um nível-*Partzuf*, chamado Benayahu Ben Yehoyada).

Portanto, ele recebe a Luz de todos os Trinta Supremos, que desce à sua alma. Na verdade, ele consiste em *Zivugim* particulares que se sucederam através dos 6.000 anos, que ele reúne em um só. E, apesar de lhe darem o melhor de suas propriedades de todo coração,



ele ainda não consegue se aproximar deles e posteriormente receber deles. Isso ocorre porque o desaparecimento da tela em ZON fez a tela em SAG desaparecer também. Por isso, ele não pode mais vir a eles, elevar *MAN*, e receber deles.

104. Apesar de não ser considerado um deles, David ouviu o significado que nunca está longe do coração, porque eles nunca podem ser separados. David prestou atenção com todo seu coração, mas ele não prestou atenção a David. Porque pelos louvores, hinos e misericórdia que a lua oferece ao sol, a lua aproxima o sol, de modo a estar com ele.

David é *Malchut*; *Malchut* vem da palavra *Melech* (Rei). Por isso, David é o Rei, pois suas propriedades são as propriedades de *Malchut* (reino). E esta é a quarta perna (apoio), de GAR. Assim, está escrito que, apesar dele não poder estar junto com os trinta (GAR), ainda assim se apega a essas propriedades, e nunca se separa deles.

Isso ocorre porque toda a perfeição de *Malchut* é revelada nele, pois ela provém do grande *Zivug* de *Atik*, que destrói todas as forças impuras de *BON*, como é dito: “Ele destrói o mal para sempre.”

Portanto, David resolveu nunca mais participar disso novamente, pois é a sua perfeição. No entanto, Ben Benayahu Yehoyada não prestou atenção a David, pois David é o quarto apoio de *GAR*. Dessa forma, é como se ele não fosse capaz de receber de *GAR*. E visto que ele não pode receber de David, ele não dá atenção a ele.

Com a ajuda de *MAN* de *Malchut* (chamado *Se'ara* – vento tempestuoso), que é elevada a *ZA* (chamado “Céu”), como resultado dos hinos, louvores e misericórdia, *Malchut* recebe a luz da alma de Benayahu Yehoyada Ben, que é perfeição absoluta, e se funde com ele por toda a eternidade.

105. Rabi Elazar e Rabi Aba caíram sobre seus rostos diante dele e não puderam mais vê-lo, então se levantaram e foram em todas as direções, mas não conseguiram vê-lo. Sentaram-se e choraram, e nem sequer conseguiram falar um com o outro. Em seguida, Rabi Aba disse: “É verdade o que aprendemos, que a Torá acompanha justos em todos os seus caminhos. Os justos do outro mundo vêm a eles para revelar-lhes os segredos da Torá. E este deve ter sido

Rabino Hamnuna-Saba, que veio a nós do outro mundo para revelar estes segredos para nós. Mas antes de podermos reconhecê-lo, ele desapareceu. “Eles se levantaram e queriam levar seus burros, mas não conseguiram. Eles tentaram repetidamente incitar os burros, mas ainda assim não conseguiram se mover. Eles ficaram com medo e deixaram os seus burros para trás. E até hoje esse lugar é chamado de “o lugar dos burros”.

Por eles não conseguirem suportar uma luz tão poderosa, que foi revelada a eles após a revelação desses segredos, eles caíram (*Katnut*) e, em seguida, ergueram-se (*Gadlut*), de tanto que ela era insuportável. Depois que eles mereceram receber dela um nível tão grande, esta Luz desapareceu de uma só vez e não reapareceu, e não podiam mais alcançá-la. Assim, eles choraram (uma espécie de *Katnut*) devido ao grande sofrimento de que eles haviam perdido essa tão elevada realização, e eles não podiam falar (ausência de *Kelim*).

A amargura de sua perda os fez perceber que era o nível do próprio Rabino Hamnuna-Saba, e não inferior, como haviam pensado equivocadamente antes. As forças que eles receberam da alma de Rabi Hamnuna-Saba são chamadas de “burros”, com os quais podem elevar *MAN*, o pedido para atingir Níveis Superiores, *Chaya* e *Yechida*.

Por outras palavras, a alma é uma força espiritual de Luz; como a força de um burro que ajuda a superar desejos egoístas e movimentar-se de lugar para lugar no mundo espiritual, para um Nível Superior. Elevar *MAN* significa sentir o que está em falta e o que precisa de ser alcançado — é disto que se trata todo o trabalho do homem.

Tal é o trabalho de uma alma justa — ela ajuda o homem ao colocá-lo sobre seu burro (egoísmo) e tomar a liderança (puxar) em prol de iluminar (dar força) para ele o caminho do justo. E agora, quando seu papel foi completado, esta alma desaparece, embora eles tivessem gostado muito de continuar a ascender e conduzir seus burros, ou seja, elas desejavam erguer *MAN* de novo para voltar e alcançar uma vez mais.

Contudo, eles não podiam mais receber a força para elevar *MAN*. Logo, eles foram atingidos pelo medo e deixaram seus burros naquele

lugar, que é assim chamado “o lugar de burros” pois eles não podiam mais usá-los.

106. Rabino Elazar abriu e disse: “Ó, quão grande é Tua bondade, que escondeste dos que Te temem! (*Tehilim*, 31:20). Quão infinita é a bondade que o Criador doará sobre a humanidade no futuro, sobre esses tementes de pecado, justos exaltados, que estudam a Torá assim que chegam ao Mundo Superior.”

As palavras “grande bondade” referem-se a Gadlut, a realização da Luz de *GAR*. Pois a base de um *Partzuf* são seus *VAK* – a quantidade de Luz necessária para sua existência, recebida do *Zivug* de *AVI*, que fazem este *Zivug* e emitem *Ohr Chassadim*, necessária para sustentar os mundos. E toda a Luz extra, necessária para existência, se chama *GAR* ou *Ohr Chochma* – a adicional, deleitável e grande Luz.

Esta *Ohr Chochma*, a Luz de *GAR*, provém de Biná, que é chamada de “o mundo vindouro.” Ela está vestida em *Ohr Chassadim* que emerge de um *Zivug* da *Sefirá Yessod* (*Chai Olamim* – vida dos mundos), e de lá desce aos justos que temem pecar.

O *Zivug* de *AVI*, quando eles estão no nível de *Biná*, dá *Ohr Chassadim* a *ZA* para o sustento dos mundos. Contudo, quando *AVI* ascendem a *AA* e geram novas almas por seu *Zivug*, seu *Zivug* é inconstante, pois ele emite *Ohr Chochma*, chamada “novas almas.”

107. O nome “grande bondade” pode ser descrito mais além como contendo todos os segredos da sabedoria Celeste, que descem de *ZA* a *Malchut*. Há uma árvore grande, chamada *ZA* ou *Rav* (grande, forte), e há uma árvore pequena, *Malchut*, que cresce dele. E ela é elevada ao Mais Alto Firmamento.

Em adição à realização da Luz de *GAR*, há também a parte interior da sabedoria Celeste com seus segredos, que se tornam revelados no *Zivug* de *Atik* na conclusão dos 6.000 anos, o fim da correção. *MA* designa o mundo inferior, *Malchut*. A árvore grande e forte é *ZA* no estado de ascensão a *Partzuf AB*, pois neste estado ele recebe *Ohr Chochma*, e *Chochma* significa força (não “força da razão”, mas a força de *Ohr Chochma* reside no fato de que ela permite à pessoa avançar contra a razão, em desafio ao senso comum, em fé acima da razão).

Contudo, quando *ZA* está no seu lugar, ele é simplesmente cha-



mado de “uma árvore,” pois ele carece de *Ohr Chochma* e tem apenas VAK, *Ohr Chassadim*. *Malchut* é também chamada de uma árvore e cresce junto com ZA; ZA ascende a *Aba*, a máxima altura, ao Firmamento Celeste – *Atik*.

108. A “grande bondade” é a Luz que foi criada no primeiro dia da criação e oculta de modo a ser revelada no futuro para os justos no outro mundo. Vossas Ações são o Jardim do Éden Celeste, que o Criador criou com Sua ação.

A Luz que foi criada no primeiro dia da criação é a Luz na qual *Adam* viu o mundo inteiro de uma ponta à outra. Assim, a palavra “Luz” é usada cinco vezes na descrição da Torá do primeiro dia da criação. Esta Luz é dirigida aos justos no mundo vindouro, pois ela está oculta em *Yessod de Aba* e em *Yessod de Ima*, que são coletivamente chamados de “retidão e justiça.”

(Em Hebraico, as palavras *Tzedek* – justiça, e *Tzadik* – reto/justo têm a mesma raiz. Este nome é dado àquele que alcança a governança e vê que a Sua governança é justa; assim, ele justifica todas as ações do Criador, e é logo chamado de justo. O outro significado da palavra ‘justo’ refere-se à crença do homem que o Criador é justo, porque na espiritualidade, a pessoa assume o nome do nível que alcançou. Se ela alcança aquele em que o Criador é justo ao receber este conhecimento do nível para o qual ela ascende, então ela é já chamada pelo nome de esse nível.)

Ohr Chochma pode ser recebida apenas em “preciosas vestimentas,” chamadas retidão e justiça, isto é, apenas com estas intenções. A passagem acima fala de uma ação aberta, implicando difusão sem restrições de Luz, como será após o fim de todas as correções. Na Torá, tal estado se chama “o Celestial Jardim do Éden.”

Entretanto, apenas os justos completos e perfeitos, as almas de Benayahu Ben Yehoyada e outras que mereceram a recepção de Luz do maior *Zivug de Atik*, reúnem toda a Luz dos 6.000 anos. O lugar de repouso destas almas é referido como o Jardim do Éden.

Existe o Jardim do Éden inferior da terra, que é VAK, e o Celestial, GAR. Todas as almas moram no Jardim do Éden inferior, e apenas em luas novas e *Shabbats* elas ascendem ao Jardim do Éden Celestial,



e então retornam ao seu lugar. Contudo, há indivíduos, pessoas especiais (almas), cujo lugar é no Jardim do Éden Celestial. Estas são as almas sobre as quais o Rabino Shimon diz: “Eu as vi ascendendo, mas seus números eram poucos.”

109. Todos os justos se encontram no Jardim do Éden inferior, vestidos em preciosas vestimentas, similares em qualidade e forma, às que eles vestiram neste mundo, isto é na mesma forma que as pessoas neste mundo e de acordo com as ações do homem neste mundo. Eles encontram-se lá e voam para longe através do ar, ascendendo à Assembleia no Celestial Jardim do Éden, voam para lá e banham-se no orvalho do rio puro de *Afarsemon* (dióspiro), então descem e voam abaixo no Jardim do Éden inferior.

A principal diferença entre *GAR* e *ZAT* em respeito a ambos *Partzufim* e almas é que *GAR* (*KHB*) não precisam da veste de *Chassadim*. Eles podem receber *Ohr Chochma* como ela é. Contudo, *Partzufim* de *VAK* e as almas nascidas de *ZON*, cuja base é *VAK* (*Ohr Chochma* vestida em *Ohr Chassadim*), podem apenas receber *Ohr Chochma* quando ela se veste em *Ohr Chassadim*.

O *Ruach de Tzadikim* (espírito do justo) no Jardim do Éden inferior está vestido em *Ohr Chassadim*, tal como as almas humanas neste mundo. E com a ajuda destas vestes preciosas, elas podem ascender ao Jardim do Éden Celestial e de lá receber *Ohr Chochma*. Posteriormente, elas voltam ao seu lugar no Jardim do Éden inferior, pois esse é seu lugar permanente.

Elas ascendem pelo poder de *Ohr Chassadim*, chamada “ar,” e voam para o Jardim do Éden Celestial para receber *Ohr Chochma*, chamada de o rio de *Afarsemon*. Contudo, elas não podem ficar lá, então elas descem imediatamente do Jardim do Éden Celestial para o inferior. *O Zohar* compara-as a almas humanas, pois ambas as Superiores e as almas humanas inferiores precisam receber a veste de *Ohr Chassadim* em prol de corrigirem a si mesmas e ascender.

110. E às vezes estes justos aparecem como pessoas em prol de executar milagres, como anjos celestes, tal como nós vimos a luminescência da Luz Superior, mas não merecemos ver e descobrir os grandes segredos da sabedoria.

NÃO MERECEMOS DESCOBRIR OS GRANDES SEGREDOS DA SABEDORIA – pois o condutor de burros as deixou e desapareceu. Há almas especiais que habitam no Jardim do Éden Celestial. Elas subiram tão alto que as almas do Jardim do Éden inferior ascendem a elas apenas em luas novas e Sabbaths, e, sendo incapazes de ficar lá, imediatamente descem a seu estado permanente. No entanto, elas são similares a almas humanas, que descem do Jardim do Éden Celestial a este mundo e encontram pessoas, tal como os anjos que raramente descem a este mundo.

Agora eles viram a Luz do Luminar Celeste, a Luz do Rabino Hamnuna-Saba que desceu sobre elas do ponto mais alto, o Jardim do Éden Celestial, e foi revelado perante elas neste mundo (enquanto elas ainda vivem neste mundo).

COMO PESSOAS refere-se às almas que habitam no Jardim do Éden inferior, que têm a forma de pessoas, e a Luz do Jardim do Éden Celestial as influencia. Elas podem receber esta Luz durante sua ascensão em luas novas e Shabbats, sobre as quais elas merecem encontrar as almas do Jardim do Éden Celestial, e então descem ao seu lugar permanente.

Contudo, alguém pode também dizer que as palavras COMO PESSOAS se referem a pessoas do nosso mundo corpóreo, enquanto as almas do Jardim do Éden Celestial por vezes descem a este mundo e, como anjos exaltados, aparecem perante os olhos dos justos.

111. O Rabino Aba abriu e disse: “E aquele que está condenado disse à sua esposa, ‘Nós morreremos, pois eu vi o Criador.’ Embora ele não estivesse consciente de suas ações, como está escrito, ‘Ele não sabia que era um anjo’; porém, dado que está escrito, ‘O homem não Me verá e viverá,’ nós sabemos que ele morreu. E nós merecemos esta grande Luz para nos acompanhar, e o mundo existe porque o Próprio Criador o enviou a nós, para revelar os segredos de Sua Celestial Sabedoria a nós. Quão alegre é nossa quinhão!”

Quando o anjo viu aquele que estava condenado, ele não tinha ainda o nível adequado de realização; então, o anjo não estava disposto a revelar seu nome. Todavia, embora ele não soubesse e não o

alcançasse, ele ainda temeu as palavras, “O homem não Me verá e viverá” (*Shemot*, 33:20).

Mas nós merecemos completa realização, pois nós viemos a conhecer seu nome, Rabino Hamnuna-Saba. E nós vivemos e existimos neste mundo. Desta forma fica claro que o nível do Rabino Hamnuna-Saba se chama “Mostra-me a Tua glória” (*Shemot*, 33:18), o pedido de Moshe ao Criador.

Mas o Criador respondeu: “Tu não podes ver Minha face, pois o homem não Me verá e viverá.” Disto vemos que eles alcançaram mais que Moshé. Este estado descrito pelos sábios como, “Não houve profeta mais exaltado que *Moshé*, mas houve um sábio” (Yalkut Shimoni, o fim). Está também escrito: “Um sábio é preferido a um profeta” (Talmud, *Bava Batra*, 12:1). Logo, eles ascenderam espiritualmente para merecer a aparição de tal alma exaltada, enquanto ainda estando neste mundo.

112. Eles caminharam e chegaram a uma montanha. O sol tinha-se posto. Os ramos da árvore nessa montanha começaram a se agitar e cantar. Enquanto ainda caminhavam, eles escutaram uma voz soante proclamar, “Filhos do Sagrado Criador, dispersos entre os vivos neste mundo, iluminados pelos filhos da Assembleia, reúnam-se em vossos lugares e rejubilem-se com vosso Criador na *Torá*.” Eles ficaram assustados e pararam, então se sentaram.

“Eles chegaram a uma montanha” refere-se às palavras de Rei David, que disse (*Tehilim*, 24:3): “Quem ascenderá à montanha do Senhor, e quem se encontrará no Seu lugar sagrado?” ou seja, quem é digno disso? Após eles subirem a montanha, o sol tinha-se posto (a Luz deixou o *Partzuf*). Mas eles escutaram algo das árvores, como está escrito: “Então todas as árvores da madeira cantarão de alegria” (*Tehilim*, 96:12).

Eles escutaram uma voz que lhes disse para voltarem a seu lugar, rejubilarem-se no Criador e Sua *Torá*, e descerem da montanha. E ela chama-os pelo nome desse Alto Nível, que eles concretizaram. Mas ela aponta que as pessoas não são dignas de estar nesse nível e neste mundo simultaneamente. Ainda assim, apesar deles estarem com

medo, eles permaneceram na montanha, sentaram-se e não se moveram. “Ficaram com medo,” “pararam,” e “sentaram-se” são os estados espirituais do *Partzuf*.

Nós vemos como *O Zohar* explica o caminho dos justos, os que atravessam o *Machsom* (a barreira que separa o nosso mundo do espiritual) e começam a ascender os degraus da escada espiritual. Este caminho é diverso, e cada livro da *Torá* o descreve à sua própria maneira: a linguagem da Cabalá, lendas, leis judiciais, relatos históricos sobre o Pentateuco, etc. *O Zohar* esboça uma imagem viva para nós – como um livro de orientações para os que se encontram a si mesmos no lugar desses exaltados viajantes no mundo espiritual. Uma vez lá, verão por vocês mesmos o que é implícito por tais noções como “montanha,” “árvore,” e “voz.” Então *O Zohar* se tornará o vosso verdadeiro guia!

É impossível providenciar uma descrição mais detalhada dos *Partzufim*, ou seja, uma percepção mais interna de alguém que ascende espiritualmente. Isto porque o leitor deve primeiro ter certas sensações análogas por si mesmo. Se a pessoa pudesse ver apenas uma vez o que o conteúdo descrito (ou algo similar) realmente significa, ela seria capaz de imaginar claramente do que ele fala.

É o mesmo no nosso mundo: mesmo se nunca tivermos visitado um determinado país, podemos imaginar o que os outros nos descrevem por analogia com o que já conhecemos. Mas neste caso, não há analogia. Quem vê o mundo espiritual pela primeira vez percebe quão erradas todas as suas visualizações tinham sido! Assim, nós não podemos dizer nada sobre muitos dos estados descritos em *O Zohar*.

113. Entretanto, uma voz bradou novamente, “Ó, poderosas rochas, grandes martelos do trovão, *Biná* encontra-se sobre um pilar, então entrem e reúnam-se.” Nesse momento, eles escutam a poderosa voz de milhares de árvores, que dizia, “A voz do Criador quebra os cedros.” Ambos o Rabino Elazar e o Rabino Aba caíram sobre suas faces. Grande temor caiu sobre eles. Eles levantaram-se apressadamente e partiram, não escutando nada mais, então desceram da montanha e continuaram a caminhar.

Anteriormente foi dito que eles não podiam carregar seus burros, ou seja, que eles eram incapazes de elevar *MAN*, porque o Rabino Hamnuna-Saba já tinha completado sua missão de ajuda. Foi por isto

que eles perderam o poder dos seus burros, e não podiam continuar a usá-los para erguer *MAN* e merecer Níveis Superiores.

Desta forma, Rabino Elazar disse anteriormente que eles não mereceram ver e alcançar os segredos da sabedoria Celeste. O fato é que após eles alcançarem o nível de *Yechida*, ou seja, revelarem a alma de Benayahu Ben Yehoyada com a ajuda do Rabino Hamnuna-Saba, o desaparecimento da tela (*Masach*) de *BON* causou a perda de *Masach de SAG*. Assim, eles não puderam mais elevar *MAN*.

A Luz parou de descer a eles de *Guf de Atik* especificamente para lhes dar a oportunidade, ou em vez disso, a força para recriar *Masach de SAG*. Consequentemente, *BON* irá tornar-se como *SAG*, eles voltarão a erguer *MAN*, e uma vez mais serão capazes de ascender de nível para nível.

Logo, assim que ambos o Rabino Elazar e o Rabino Aba deixaram seus burros, eles perderam força para elevar *MAN* no intuito de trazer *BON* de volta ao nível de *SAG*. Contudo, a voz proclamou que eles são tão fortes quanto pedra e trovão, pois até então eles suportaram todos os julgamentos. E eles reunirão força para suportarem as poderosas pedras e para superar todos os obstáculos como antes, até que eles destruam estes obstáculos, como grandes martelos do trovão desabando do Alto.

Biná, embora ela mesma seja incolor, é chamada de “a fonte das cores.” Isto é porque ela é toda misericórdia, ao passo que todas as outras propriedades se originam especificamente dela ao suportar todos os julgamentos, como pedras. De tudo isto, *Biná* recebe novas formas, assim ela recebeu os poderes de uma nova tela sobre a qual emergem todos os novos níveis e *Partzufim*.

Junto com a voz que os informou dos novos poderes de *Biná*, eles escutaram outra voz, “A voz do Criador quebra os cedros” (*Tehilim*, 29:5), que os deixou saber que todos os cedros (obstáculos) no seu caminho para realizações mais altas foram removidos. Isto deu-lhes força para descer a montanha e continuar seu caminho para Níveis Superiores.

114. Ao alcançar a casa do Rabino Yosi, filho do Rabino Shimon Ben Yosi Ben Lakunya, eles viram o Rabino Shimon Bar-Yochai.

Eles se rejubilaram. Rabino Shimon se rejubilou, também. Ele disse para eles, “Vós haveis viajado este caminho de sinais Celestes e maravilhas corretamente, pois enquanto eu dormia, eu os vi e a Benayahu Ben Yehoyada, que vos enviava duas coroas com um homem velho, para vos adornar. Eu estou certo de que o Criador estava neste caminho também, porque eu vi como vossas faces mudaram.” Rabino Yosi disse, “Verdadeiramente, diz-se que um sábio é preferível a um profeta.” Rabino Elazar veio e colocou sua cabeça sobre os joelhos de seu pai, Rabino Shimon, e contou-lhe o que tinha acontecido.

Aqui *O Zohar* dá uma explicação alegórica de dois estados: primeiro, eles mereceram alcançar a Luz de *SAG* (chamada de Rabino Yosi) uma vez mais, e secundariamente, agora *SAG* e *AB* se juntam num *Zivug* constante. Nós vemos isto através do seu encontro com o Rabino Shimon, que significa *Ohr Chochma*. Por outras palavras, eles mereceram seus *BON* e se tornando como *SAG* em seu constante e eterno *Zivug* com *AB*.

Benayahu Ben Yehoyada enviou-lhes duas coroas através de Rabino Hamnuna-Saba: *Ohr Yechida*, chamada Benayahu Ben Yehoyada ele mesmo, e uma nova Luz *AB-SAG*, que eles já alcançaram. Esta Luz também já veio até eles pelos poderes de Benayahu Ben Yehoyada como uma recompensa por superar todos os julgamentos, graças aos quais eles, de todos os outros, mereceram este nível, que é emanado da grande Luz da sua alma.

Assim, segue-se que ele lhes enviou duas coroas. Contudo, todas estas descidas no seu caminho espiritual não foram fracassos; em vez disso, o Próprio Criador conduzia-os para esse Alto Nível, que eles agora alcançaram. É por isto que está escrito: “EU ESTOU CERTO QUE O CRIADOR ESTAVA NESTE CAMINHO (convosco).” Contudo, “COMO VOSSAS FACES MUDARAM,” pois vós alcançastes outra coisa, descrito pela frase, “UM SÁBIO É PREFERÍVEL A UM PROFETA.”

115. O Rabino Shimon ficou amedrontado e chorou. Ele disse, “Eu escutei o Criador e eu estou admirado.” Este verso foi falado pelo profeta *Havakuk (Habakkuk)*, quando eu vi esta morte e sua

ressurreição por *Elisha*. Por que ele foi chamado de Havakuk? Porque está escrito que em torno da sua época haveria um *HOVVEK-ET* – um filho seria abraçado. Pois Havakuk foi o filho de Shunamit. E houve dois abraços: um da mãe e um de *Elisha*, como está escrito, “Ele colocou sua boca na dele.”

Primeiro, é pouco claro como o profeta *Elisha* passaria uma semente na sua bênção a Shunamit, pois sua semente não pode existir (procriar). Certamente, *Elisha* foi o maior profeta após *Moshé* e sua alma veio do Jardim do Éden Celestial. Assim, seu *BON* (em Hebraico, as palavras *Ben* – filho e *BON* são soletradas da mesma maneira: *Bet-Nun*) já era absolutamente puro e perfeito.

Desta forma, quando ele passou seu filho a ela, ele atou-o ao lado masculino, ao passo que ele atou *Havakuk* apenas ao lado feminino. E uma vez que o lado feminino, *Nuvka*, é mais próximo à força impura, ela agarrou-se a ele, e ele morreu. Então, a razão para sua morte reside no nível exaltado do profeta, pois seu *BON* é puro e livre da adesão de forças impuras.

Assim, o profeta orou: “O Criador escondeu isso de mim e não me contou!” (*Melachim* II, 4:27). Em outras palavras, ele não tinha a menor ideia que ele podia morrer ao ser conectado apenas a *BON*. É por isso que foi necessário retornar, ressuscitar, e o anexá-lo ao Mundo Superior, à ressurreição dos mortos.

A essência do embrião é o branco (*Ohr Chochma*) nele, como está escrito (*Talmud, Nidah*, 31:1) que *Aba* (pai) é *Chochma*, pois *Chochma* é chamada de “branca,” como está escrito, “Ele fez tudo com *Chochma* (sabedoria)” (*Tehilim*, 104). Contudo, há também uma necessidade para vestir em *Ohr Chassadim*, a intenção “pelo bem do Criador,” pois é impossível receber *Ohr Chochma*, a Luz da sabedoria, realização e deleite, sem a veste de *Ohr Chassadim*, sem uma intenção altruísta.

Então a mãe deve providenciar o vermelho, a tela, que providencia *Ohr Chassadim*, requisitada para o vestir de *Ohr Chochma* nela. Como resultado de *Ohr Chassadim* abraçar (vestir, envolver) *Ohr Chochma* em si mesma, um embrião pode existir. E aqui todo o abraço do embrião veio apenas da mãe, *Shunamit*, ou seja, apenas do lado feminino (*BON*).

Assim, quando *Elisha* ressuscitou-o, ele deu-lhe o branco (*Chochma*) e o vermelho (*Chassadim*) uma vez mais. Segue-se que foi o próprio

Elisha quem o abraçou a segunda vez. Assim, diz-se que houve dois Havakukes (da palavra *Chibuk* – abraço): um da mãe e outro de *Elisha*.

116. Eu descobri no livro do Rei Salomão que o nome *Havakuk* consiste de setenta e dois nomes. *Elisha* criou-o com palavras. Cada palavra consiste de três letras, pois as letras do alfabeto que o Pai lhe confirmou inicialmente voou para longe quando ele morreu. Mas *Elisha* abraçou-o e confirmou nele todas estas letras nos seus setenta e dois nomes. Ao todo, há 216 letras nos seus setenta e dois nomes, três letras em cada.

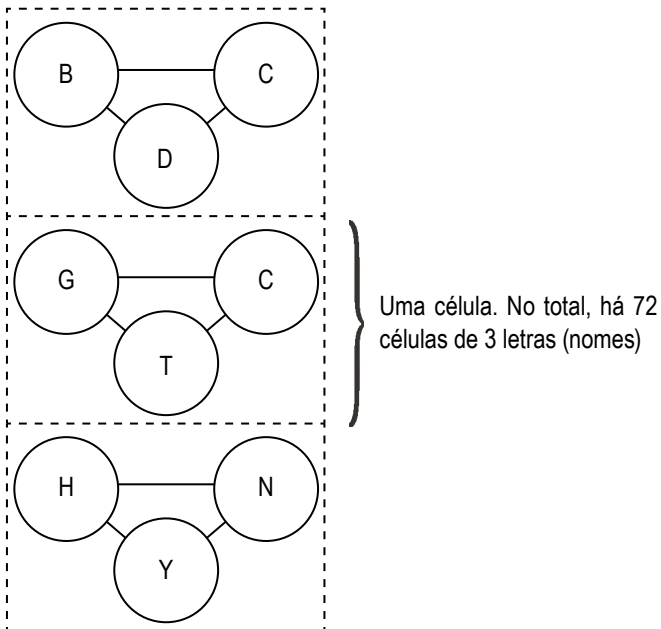
O embrião é feito de $216 = RYU$ ($Reish = 200 + Yod = 10 + Vav = 6$) letras, designando *Ohr Chochma*, que desce a *YESHSUT*. Isto significa que o embrião tem as letras de *RYU*, que equivale à *Gematria* de *RE'YAH* = *Reish-Alef-Yod-Hey*, ou seja, a Luz da visão. *Re'iyah* significa visão em hebraico, e a visão é possível apenas em *Ohr Chochma*, pois “ver” significa “alcançar,” e a Luz dos olhos é a Luz de *Chochma*.

Quando um *Partzuf* em crescimento alcança *Gadlut*, recebe a veste de *Ohr Chassadim* do Mundo Superior de *AVI*, e *RYU* vestem-se em *Ohr Chassadim*, este *Partzuf* é chamado de nomes de *AB* (72), pois cada três letras se juntam em uma e *RYU* = 216 letras se tornam *AB* = setenta e dois grupos com três letras em cada grupo, ou *AB* = setenta e dois nomes.

Quando *Ohr Chassadim*, a veste do *Partzuf*, vem apenas do mundo inferior, ela é definida como *RYU* = 216 letras. E quando ela alcança *AB*, *Chassadim* do Mundo Superior, cada três letras formam um grupo, e isto resulta em *AB* = setenta e dois nomes, como está escrito, **ELE CONFIRMOU-O EM TODAS ESTAS LETRAS**. Quando *Elisha* ressuscitou *Havakuk*, o filho de *Shunamit*, ele criou o nome *Havakuk*, *AB* = setenta e duas letras de *RYU* = 216, pois ele lhe deu *Ohr Chassadim* do Mundo Superior de *AB*.

Devido a isso, todas as 216 letras fizeram grupos de três e formaram três linhas do Alto para baixo: direita, esquerda e meio. Uma célula feita de três letras – as linhas direita, esquerda e do meio, situadas horizontalmente (referindo-se à mesma tela e tipo de *Kli*) – são consideradas como uma. Desta forma, *AB* (setenta e duas) letras é usado em vez de *AB* (setenta e dois) nomes, porque cada letra é con-

siderada como incluindo três, fundidas em um. Quando *Ohr Chochma* entra nestas setenta e duas letras é considerada incluir três, fundidas em uma. Quando *Ohr Chochma* entra nestas setenta e duas células, o *Partzuf* é chamado de *AB* e diz-se ter a completa Luz de *Chochma*.



Ohr Chassadim é a Luz que traz paz no estado do *Partzuf* a qualquer dado momento, pois sua propriedade é não desejar coisa alguma para si mesma, e sim doar. Contudo, *Ohr Chassadim* recebida do mundo inferior é meramente conforto “por querer alguma coisa melhor,” ao passo que *Ohr Chassadim* recebida do Mundo Superior cria uma propriedade tão poderosa de “doação” que o *Partzuf* recebe *Ohr Chochma*, desta forma mostrando que embora ele tenha *Ohr Chochma*, ele ainda prefere *Ohr Chassadim*.

Isto é similar a uma pessoa no nosso mundo, que diz que ela não precisa de nada. Todavia, há uma distinção: será que ela diz isto num estado em que ela não tem nada e pode ter tudo o que ela quer, mas ainda assim deseja restringir a si mesma ao mínimo essencial e entregar o resto?

Desta forma, quando o *Partzuf* crescente (o filho – *BON*) tinha apenas *Ohr Chassadim* do mundo inferior, ele não podia receber *Ohr Chochma* nele, e era ainda então chamado de letras de *RYU*. Mas dado que as forças impuras ainda se agarram a eles e tentam o *Partzuf* para receber *Ohr Chochma* para si mesmos, *Ohr Chochma* não pode ser vestida dentro deles.

Estas letras de *RYU* que *Havakuk* tinha desde o dia de seu nascimento VOARAM PARA LONGE QUANDO ELE MORREU. Assim, era essencial dar-lhe letras de *RYU* e nomes de *AB* uma vez mais. E *Elisha* fez precisamente isso através do SEU ESPÍRITO, pois ele foi obrigado a recriar nele letras de *RYU* em prol de combina-las em células de *AB* com a ajuda da *Chassadim Superior* (combinar tudo em três linhas), quando tudo se une em nomes de *AB*.

117. *Elisha* confirmou todas estas letras na alma de *Havakuk* de modo a ressuscitá-lo pelas letras dos setenta e dois nomes. E ele chamou-lhe de *Havakuk*, pois esse é o seu nome completo, que descreve todas as suas propriedades, pois ele alude a dois *Havakukes* e às 216 letras do Sagrado Nome, como a *Gematria* (valor numérico) do nome *Havakuk* é 216, do qual os setenta e dois nomes foram formados. Com os nomes de *AB* ele ressuscitou-o e trouxe seu espírito de volta, e com as letras de *RYU* ele ressuscitou seu corpo e deixou-o viver. É por isso que ele se chama *Havakuk*.

Havakuk = *Chet* + *Bet* + *Kuf* + *Vav* + *Kuf* = 8 + 2 + 100 + 6 + 100 = 216. A palavra *Havakuk* indica dois abraços (*Chibukim*, plural para *Chibuk*). Como todos os nomes Hebraicos, ele refere-se à propriedade de seu portador. Por exemplo, *Yaakov* é derivado de “*Akev*” (“ficou em redor” de *Esav*), e *Avraham* significa *Av* – pai, *Am* – da nação).

O primeiro abraço veio de *Ima*, mas ela ainda não permitiu a entrada de *Ohr Chochma* no *Partzuf*, para as letras de *RYU*, pois a força impura se agarra ao vermelho em *Ima*. Mas então *Elisha* abraçou-o com *Chassadim* do Mundo Superior que veio de *AVI*. Isto uniu as letras em grupos (nomes), e *Ohr Chochma* entrou e preencheu estes nomes permanentemente, dado que a força impura não pode se agarrar a *Chassadim* do Mundo Superior.

Como no exemplo acima, até se toda a *Ohr Chochma* fosse oferecida, o *Partzuf*, ao receber proteção na forma de um desejo por *Chassadim*

do Mundo Superior, recebe uma força tão grande (desejo) de doar que ele nunca quer *Chochma*. É precisamente por isto que *Chochma* pode preenchê-lo para toda a eternidade.

Desta forma, o nome Havakuk denota dois *Chibukim* (abraços): um da mãe e outro de Elisha, deste modo concedendo-lhe perfeição de todos os lados: de ambos a *Ohr Chochma* e a *Ohr Chassadim*. “Abraços” significam *Ohr Chassadim* que deriva de *AVI*, e *Ohr Chochma* recebida dentro de *Ohr Chassadim* é chamada de “os segredos de *RYU*.”

Por isso está escrito que ELE RESSUSCITOU SEU ESPIRITO ATRAVÉS DOS NOMES DE *AB* E SEU CORPO ATRAVÉS DAS LETRAS DE *RYU*. E ele foi ressuscitado pelo abraço de Elisha, pois as letras de *RYU* tinham formado nomes, isto é, as três linhas, nas quais *Ohr Chochma* podia ser recebida, graças à recepção de *Ohr Chassadim* de *AVI* (o Mundo Superior).

As forças impuras (desejos egoístas do homem) não podem atacar nesta Luz. Assim, a morte (o resultado de receber *Ohr Chochma* para si mesmo) não existe. Subsequentemente, ele recebe *Ohr Chochma*, que permite a completa correção de seu *Guf*.

Contudo, o *Partzuf* (filho de *Shunamit*) tinha as letras de *RYU* desde o momento do nascimento, e elas deixaram-no quando ele morreu. Então por que ele é chamado de *Havakuk* (dois abraços)? Afinal de contas, o primeiro abraço de *Ima* (mãe) deixou-o no momento de sua morte, e Elisha ressuscitou-o da morte ao abraçá-lo apenas uma vez. Logo, ele não contém apenas o abraço de Elisha?

O fato é que *Elisha* não lhe deu nada de novo no momento da ressurreição, exceto o abraço, a Luz da Celeste *Ima* — *SAG*, cuja Luz evoca a ressurreição dos mortos. E as letras de *RYU* foram simplesmente ressuscitadas por sua mãe inferior — *BON*. Estas são as mesmas *RYU* de *BON* com as quais ele nasceu. Caso contrário, teria sido uma alma inteiramente nova, da qual uma pessoa não teria sido capaz de dizer que ele foi morto e então ressuscitado.

Desta forma, agora ele tem dois abraços, pois o primeiro agora foi ressuscitado também, quando *BON* ascendeu a *SAG*. E, visto que *BON* está no lugar de *SAG*, suas *Chassadim* são consideradas como as da Mãe Celestial. Elas neutralizam completamente as forças impuras e a morte, pois suas propriedades (desejos) são apenas de doação, que

a força impura não pode suportar. Assim, elas não podem mais tentar o homem. É por isto que ele é chamado de *Havakuk*, após a ação dos dois abraços.

118. Ele disse, “Eu escutei o Criador e eu estou maravilhado pelo Seu nome.” Eu ouvi sobre o que eu tive e experimentei o outro mundo no momento da morte, antes de *Elisha* o ter ressuscitado, e eu estou maravilhado. Ele começou a pedir por misericórdia por sua alma. Ele disse, “Ó, Criador, as ações que Vós executastes por mim ao longo dos anos foram minha vida.” E quem quer que se conecte aos anos passados (o nome das *Sefirot de Atik*), conecta-se à vida. Ao longo dos anos, doe vida para os níveis que não tem vida própria, sobre *Malchut de Malchut*.

Seu medo vem dos estados anteriores passados, pois agora ele se tornou perfeito em todos seus lados, e desta forma o medo não tem lugar. Este medo permaneceu desde o passado, quando ele deixou este mundo. Isto descreve o estado entre a morte e a ressurreição. Contudo, ele continua a receber o medo do estado passado, para que o ajudasse a criar uma tela para elevar *MAN*. É precisamente este medo dos tempos passados (estados) que o estimula a elevar *MAN* (pedido por misericórdia).

Este é o segredo da tela futura, após *BON* se tornar *SAG*. Pois então “Ele erradicará a morte para sempre” (*Yeshayahu*, 25:8), e não haverá força evocando medo da morte e sofrimento ou capaz de causar mal à pureza e santidade da pessoa. Assim, não haverá necessidade de esquivar-se, ninguém de quem ter cuidado ou evitar.

Então se uma pessoa alcançou tal um estado espiritual exaltado, onde poderia adquirir medo? Afinal, ela não será capaz de ascender sem ele! Apenas se ela trouxer o medo de seus estados passados! Pois o *Partzuf* retém as memórias, registros, recordações de estados passados, mesmo após sua ascensão a *SAG*, quando *BON* se tornam como *SAG*.

Se não fosse pelas recordações do medo dos estados passados, o *Partzuf* não teria sido capaz de criar uma tela num estado onde ele não tem mais nada para temer. Enquanto explicava isto, Rabino Shimon contou-lhes sobre *Havakuk*, para lhes ensinar como adquirir medo, tal como *Havakuk* fez ao tomar o medo do passado.

AS AÇÕES QUE TU EXECUTASTE... AO LONGO DOS ANOS... FORAM MINHA VIDA – porque ele viveu durante dois períodos: os anos precedendo a sua morte e os anos seguintes à sua ressurreição. Entre estes dois períodos, houve um estado de sair deste mundo, morte (durante o qual ele existiu no outro mundo). Isto quer dizer, por me recordar da hora da minha morte, eu desta forma me conecto à vida no Mundo Superior, que *Elisha* doou ao me ressuscitar.

ZAT de Atik é chamado de “anos passados (por vezes antigos),” dado que eles recebem sua Luz de *Malchut* do mundo de *AK*, *Malchut de Tzimtzum Alef*. Contudo, *ZAT de Atik* não brilham sobre os *Partzufim* inferiores e sua Luz de *Tzimtzum Alef*. *ZAT de Atik* brilham para baixo durante os 6.000 anos com Luz diminuta, restringindo-a de acordo com as leis de *Tzimtzum Bet*. Apenas no fim da correção começarão eles a passar abaixo toda a sua Luz. Está escrito na Torá que a Luz que *Atik* tinha passado durante os 6.000 anos é designada com a pequena letra *Hey* na palavra *Avraham*.

Contudo, pela morte de *Havakuk* tê-lo purificado completamente, visto que no fim da correção ele mereceu se fundir com os “anos passados” de *Atik*, ele recebeu a força necessária nos abraços e na ressurreição de *Elisha*. Assim, está escrito que após ele ter se purificado e sentido medo no momento de sua morte, o poder deste medo capacitou-o a estabelecer contato com *ZAT de Atik* e receber a Luz chamada “vida eterna.”

Ao ter purificado a si mesmo através da morte, *BON* recebeu a correção completa, ao ascender e se tornar *SAG* na hora da morte. Subsequentemente, ele alcança o nível de *Malchut de Malchut*, um *Zivug* sobre o qual pode apenas ser feito no fim da correção, e alcança este nível, a Luz da sua vida.

119. Rabino Shimon chorou e disse: “E eu vi do Criador o que eu escutei.” Ele ergueu suas mãos acima da sua cabeça, e disse: “Mas tu mereceste ver o Rabino Hamnuna-Saba, a Luz da Torá, face a face, enquanto eu não.” Ele caiu em sua face e viu aquele que remove montanhas e acende velas no Templo do Rei (*Mashiach*). Ele disse-lhe, “Rabino, no outro mundo nós seremos vizinhos com

os diretores das assembleias perante o Criador. Daqui em diante, ele chamou a seu filho Rabino Elazar e Rabino Aba pelo nome *Pnei'el* (a face de Deus), como está escrito: “Pois eu vi o Criador face a face.”

Ele enalteceu-se por usar o mesmo medo do passado, tal como o Profeta *Havakuk*.

Todas as correções já estão prontas e esperam no salão do Rei (*Mashiach*), até o último detalhe. Elas devem ser todas reveladas no fim de todas as correções, com a aparição do Rei. E as almas nesse salão são as que mereceram completude de suas correções individuais, pois há uma correção individual e uma geral.

Malchut de Malchut é a única criação, e ela está dividida em partes chamadas almas. Estas partes fundem-se com pessoas do nosso mundo, e cada uma delas, enquanto existem dentro do homem, deve alcançar a sua própria correção, ou seja, gradualmente substituir as propriedades da pessoa (desejos) com as do Criador. Isto é considerado a correção pessoal ou individual da alma. Então, as almas que alcançaram sua correção individual alcançam e existem no estado chamado “habitando o salão do Rei – *Mashiach*.”

A Luz nesse salão (a Luz da Torá), também chamada Hamnuna-Saba, libera completamente o homem das forças impuras, ou seja, purifica-o de todos os seus desejos primordiais egoístas e corrige *Malchut de Malchut*, que “aparece aos justos como uma alta montanha” (*Talmud, Sota, 52*). Esta correção é feita ao criar uma nova tela semelhante a *SAG* com o propósito de elevar *MAN* (o pedido pela correção final). *MAN* se chama “*Me'orei Esh*” (centelhas de fogo), como está escrito: “A alma do homem é a vela do Criador” (*Mishley, 20:27*).

A luz do sol designa a descida da Luz, *MAD*, tal como a luz do sol desce sobre nós do Alto, enquanto a chama de um fogo significa *Ohr Chozer* que sobe de baixo para cima, como a luz das velas. *O Zohar* desta forma diz que estas duas correções, dirigidas a destruir as forças impuras e ascender à luz das velas no salão do Rei – *Mashiach*, estão nas mãos do Rabino Hamnuna-Saba.

E os justos perfeitos em necessidade destas duas correções finais merecem recebê-las apenas através da revelação da alma do Rabino Hamnuna-Saba. E ele afirmou que eles (os discípulos do Rabino Elazar e

do Rabino Aba) merecerão a honra de servir no salão do Rei – *Mashiach* após sua morte, e se tornarão seus vizinhos e os diretores da Assembleia do Criador.

OS DOIS PONTOS

120. Rabino Chiya começou e abriu, “O princípio de *Chochma* (sabedoria) é o temor ao Criador, e os que observam esta regra recebem toda a bondade.” Ele pergunta, “O princípio de sabedoria? Ao invés disso devia-se dizer que o fim da sabedoria é o temor ao Criador, pois temor ao Criador é a propriedade de *Malchut*, que está no fim de *Chochma* (sabedoria).” Ele responde: “Todavia, *Malchut* é o princípio da entrada para os níveis de recepção da sabedoria Celeste.” Assim, está escrito, “Abre para mim os portões da justiça,” isto é, os portões de *Malchut*, chamada “justiça,” são os portões do Criador. E se o homem não entra nestes portões ele não alcançará o Rei Celeste através de nenhum outro, pois Ele está oculto e separado, e ergueu muitos portões no caminho para Ele.

Temor ao Criador é a *Sefirá Malchut*. Todavia, como pode *Malchut* servir como entrada se ela é a última das dez *Sefirot*? Certamente, ela pode se chamar o fim de *Chochma* ou de um *Partzuf*, mas não o princípio. Contudo, esta não é uma expressão alegórica, mas a essência em si mesma, pois ELE ESTÁ OCULTO E SEPARADO e nenhum pensamento do homem pode alcançar Ele. Assim, Ele colocou muitos portões NO CAMINHO PARA ELE, e graças a estes portões Ele concede aos sofredores a oportunidade de se aproximarem dele, a oportunidade de realização.

Isto é precisamente o que o verso, “Abre para mim os portões da justiça,” (*Tehilim*, 118) faz alusão; estes são os próprios portões que o

Criador fez, através dos quais as pessoas podem vir até Ele. CONTUDO, NO FIM DE TODOS OS PORTÕES SE ERGUEU UM PORTÃO ESPECIAL COM MUITAS FECHADURAS. Este portão é *Malchut de Malchut*, o derradeiro ponto de toda a criação, o derradeiro ponto de todos os portões Celestes.

E este último portão (do Alto para baixo) é o primeiro portão para a sabedoria Celeste (de baixo para cima), pois é impossível alcançar a *Chochma* (sabedoria) Celeste sem alcançar precisamente este portão final, pois ele é o primeiro portão em respeito à realização da sabedoria Celeste. Está desta forma escrito (*Tehilim*, 111:10): “Temor ao Criador é o princípio da sabedoria,” pois temor ao Criador se chama o portão final, que se encontra primeiro no caminho para a realização Celeste.

121. E no fim de todos os portões Ele ergueu um portão especial com várias fechaduras, várias entradas, e várias câmaras, uma em cima da outra. E Ele disse, “Quem quiser Me alcançar, que este seja o primeiro portão no seu caminho para Mim.” Quem quer que entre através deste portão – entrará.” Apenas este é o primeiro portão para a sabedoria Celeste, o portão de temor ao Criador, *Malchut*, que por isso é chamado de “o princípio.”

As fechaduras, entradas, e câmaras são três processos sucessivos de realização, de compreensão do espiritual na sensação interna de si mesmo. O pensamento que criou o mundo foi o pensamento do Criador de fazer uma criação (a alma humana) para preenchê-la com deleite. Contudo, é impossível sentir deleite enquanto a pessoa está afastada do Criador, pois Ele é o Único na existência. E Ele criou-nos de tal maneira que quanto mais perto nos aproximamos d' Ele, maior deleite nós sentimos, ao passo que quanto mais afastados d' Ele, mais nós sofremos.

Aqueles de nós que vivem e percebem apenas este mundo podem apenas aceitar as palavras acima por fé ou as rejeitar. Contudo, os Cabalistas, que ascendem espiritualmente e se aproximam do Criador, fazem essas afirmações e descrevem suas realizações para nós. E quanto a como e quando vamos percorrer o mesmo caminho para o Criador e alcançar completa união com Ele, isto depende somente

de nós. Contudo, independentemente de nós querermos ou não, nós precisaremos percorrer todo o caminho a partir do nosso mundo até a completa união com o Criador enquanto ainda existindo neste corpo, durante uma das nossas vidas neste mundo. Este é o propósito da criação, e até que ele seja concretizado, o homem deve reencarnar e voltar a este mundo, como os sábios disseram: “O Criador desejou habitar nos inferiores.”

O nosso mundo é construído de forma completamente oposta ao Criador, pois ele foi criado na propriedade da vontade egoísta de receber prazer, e esta propriedade é a exata antítese da propriedade (desejo) do Criador de nos deleitar. Adicionalmente, não há vestígio de uma vontade de receber prazer no próprio Criador.

Diz-se assim sobre uma pessoa no nosso mundo: “O homem nasce parecido com um asno selvagem” (*Iyov*, 11:12). Desta forma, aos que vivem neste mundo, o governo do Criador parece completamente oposto ao propósito da criação — de deleitar as criaturas. Afinal, é assim que percebemos o Seu governo sobre nós, e sentimos o mundo à nossa volta nas nossas sensações egoístas.

De acordo com o plano do Criador, a pessoa deve corrigir os seus desejos egoístas e torná-los altruístas, os quais o Criador preenche com deleite celeste absoluto (à extensão de sua correção). Até que a pessoa alcance este estado, ela continua sofrendo pelo seu desejo de desfrutar seja este mundo ou o espiritual.

Estas sensações são chamadas de “fechaduras do portão,” pois todas as numerosas contradições à unicidade das ações do Criador que nós sentimos neste mundo nos separam do Criador e nos impedem de nos aproximarmos d'Ele. Contudo, quando nos esforçamos em observar a *Torá* e as *Mitzvot* com amor, com nosso coração e alma, tão devotadamente como nos foi prescrito, com a única intenção de agradar ao Criador e sem qualquer benefício para nós mesmos, todas as forças que nos separam d'Ele e cada contradição que nós superamos no nosso caminho para Ele se tornam um portão de realização da Sua Celeste sabedoria, de *Ohr Chochma*. Isto porque cada contradição revela a sua própria singularidade na concretização do governo do Criador.

Logo, essas mesmas perguntas e contradições, que inicialmente pareciam nos impedir de aceitar a unicidade do governo do Cria-

dor, então se transformam em conhecimento, graças ao qual nós chegamos a compreender e alcançar a unicidade do Seu governo.

E os que merecem isto transformam trevas em Luz (dentro de si mesmos) e amargura em doçura. É assim que eles sentem suas realizações — precisamente nessas sensações passadas de trevas e amargura. Pois as forças que nos repelem do Criador, que formam nossas mentes e são percebidas pelo corpo como amargas se transformam em portões de realização de Níveis Celestes. Desta maneira, as trevas se tornam Luz e a amargura se torna doçura.

E quanto mais negativo o governo do Criador é inicialmente percebido, mais fundo o homem eventualmente chega a realizar a perfeição de Seu governo. Por fim, o mundo inteiro termina na escala de mérito, pois cada força e introspecção agora servem como *SHAAREY TZEDEK* (os portões da verdade), através dos quais a pessoa pode entrar e receber do Criador tudo o que Ele pretendeu doar no Pensamento da Criação. Logo, está escrito sobre tais contradições que se transformam na realização da união: “Estes são os portões do Criador, os justos adentrarão neles” (*Tehilim*, 118:20).

Assim, até que a pessoa mereça transformar sua vontade “de receber para si mesmo” na vontade “de receber para o Criador” com a ajuda da *Torá* e *Mitzvot*, todos os portões para o Criador têm fechaduras fortes (a sensação de imperfeição no governo do Criador), pois elas então desempenham seu papel oposto: de distanciar e afastar do Criador. E elas são chamadas fechaduras, pois elas trancam os portões de contato com o Criador e nos distanciam d’Ele.

Contudo, se nós fizermos esforços em superá-las para que elas deixem de nos influenciar e enfraquecer o nosso amor pelo Criador, então transformaremos estas fechaduras em entradas, trevas em Luz, e amargura em doçura. Isto porque por cada fechadura nós recebemos um nível especial de alcance do Criador. Estes níveis tornam-se entradas que conduzem aos níveis de sensação do próprio Criador. E os níveis em si mesmos se transformam em salões ou câmaras de sabedoria.

Logo, nós vemos que fechaduras, entradas, e câmaras constituem os três tipos de percepção de um material, nossa vontade de receber ou egoísmo. Certamente, antes de transformarmos o desejo egoísta de receber em recepção (de prazer) pelo bem do Criador, altruísmo, este material transforma Luz em trevas e doçura em amargura, de acordo com nosso gosto (egoísta). Em outras palavras, egoísmo acha sofrimento nos mesmos tipos de influência que tra-

zem prazer ao altruísmo. Desta forma, para perceber a Luz (deleite) que nos rodeia, nós precisamos apenas mudar nossos sentidos. Mas até que o façamos, esta Luz será percebida por nós como trevas e sofrimento.

Inicialmente, quaisquer exemplos do governo do Criador que vejamos nos distanciam d'Ele. Isto porque nós os percebemos negativamente; nesse preciso momento, o nosso egoísmo (vontade de receber prazer) gera fechaduras. Contudo, assim que transformamos nossos desejos para “recepção pelo bem do Criador,” estas fechaduras tornam-se entradas, e entradas tornam-se em câmaras — vasos de sabedoria, *Ohr Chochma*.

Como já sabemos, o fim de todos os níveis, ou seja, o último nível, abaixo do qual nada pode existir, é chamado *Malchut de Malchut*. Para alcançar a sabedoria Celeste, a pessoa deve primeiro superar este último portão, que se torna no primeiro portão para ascender de baixo para cima, em direção à câmara de sabedoria Celeste, a *Sefirá Chochma*. Todos os portões se tornam entradas e câmaras da sabedoria do Criador. É por isso que está escrito, NO PRINCÍPIO (as primeiras palavras na Torá), pois NO PRINCÍPIO significa temor ao Criador, o último portão (*Malchut*), que se torna o primeiro no caminho para o alcance da sabedoria Celeste.

122. A letra Bet na palavra *BERESHEET* (NO PRINCÍPIO) indica que os dois estão unidos em *Malchut*. Ambos são pontos: um está oculto, enquanto o outro está revelado. Contudo, uma vez que não há divisão entre eles, eles se chamam O PRINCÍPIO, que significa apenas um, em vez de dois, pois o que toma um, toma o outro também, e tudo é um, pois Ele e Seu Nome são um, como está escrito, “E vós sabereis que este é o único nome do Criador.”

A letra Hebraica *Bet* tem um valor numérico de dois, indicando dois pontos. Estes dois pontos simbolizam a correção do ponto egoísta de *Malchut*, sobre o qual o ponto de misericórdia (*Biná*) impõe uma restrição de uso. A correção é alcançada quando *Malchut* (rigidez) ascende a *Biná* (misericórdia), como está escrito, “Então eles ambos caminharam” (Rut, 1:19), ou seja, *Biná* e *Malchut*. Assim, a tela em *Malchut* consiste de ambos os pontos, e eles estão deste modo unidos como um.

É explicado em *Megilat Rut* (O Livro de Rute) como *Malchut* (Rute) se funde com *Biná* (Naomi), que então leva à correção de *Malchut* e ao nascimento de David, o primeiro Rei (a palavra Rei, *Melech*, é derivada de *Malchut* – reino – de Israel).

CONTUDO, UM ESTÁ OCULTO, ENQUANTO O OUTRO ESTÁ REVELADO, pois o julgamento no ponto de *Malchut* está oculto, enquanto apenas a propriedade de misericórdia no ponto de *Biná* está revelada. Caso contrário, o mundo não poderia existir, como está escrito, “No princípio, Ele criou o mundo com a propriedade de julgamento, mas vendo que ele não pode existir, Ele anexou a ele a propriedade de misericórdia” (*Beresheet Raba*, item 1).

Embora a restrição esteja oculta, isto não significa que um *Zivug* não seja feito sobre ela, uma vez que estes dois pontos se fundem em um, e o ponto de *Malchut* recebe um *Zivug* juntamente com o ponto de *Biná*, embora participe nisso secretamente. Portanto, está escrito, NO PRINCÍPIO, pois a palavra “princípio” indica um ponto, que inclui dois que são como um.

Por *Malchut* participar com *Biná* em todos os *Zivugim* que são feitos durante os 6.000 anos (embora secretamente), ela corrige a si mesma com tal extensão que no fim de todas as correções, até a sua propriedade de restrição é corrigida, e ela adquire a propriedade de *Biná*. Está escrito sobre este estado que nesse dia Ele e Seu nome serão um.

Uma vez que a propriedade de restrição está também oculta dentro da letra *Bet* da palavra *BERESHEET* (no princípio), esta propriedade é chamada *RESHEET* (primeiro) em *Chochma* (sabedoria). Contudo, a correção desta propriedade ocorre apenas no fim das correções, quando a sabedoria Celeste é revelada, como o profeta disse: “Pois a terra estará cheia do conhecimento do Criador” (Yeshayahu, 11:9). Isto é porque o último portão se tornará o primeiro. Assim, está escrito, “Que eles possam saber que é somente Vós cujo nome é o Senhor, o Mais Alto sobre toda a terra,” (*Tehilim*, 83:19) pois a sabedoria do Criador será revelada no nosso mundo a todos.

123. Porque *Malchut* é chamada de “temor ao Criador?” É porque *Malchut* é a Árvore do Bem e do Mal: Se o homem merece, ela é boa, mas se não, ela é má. É por isso que o temor mora nesse lugar.

E este portão leva a toda a bondade que existe no mundo. TODA A BONDADE significa dois portões, dois pontos que são como um. Rabi Yosi disse que TODA A BONDADE refere-se à Árvore da Vida, pois ela é inteiramente boa e completamente sem mal. E porque ela é sem mal, ela é inteiramente boa, sem mal.

Está escrito sobre o último portão: “O PRINCÍPIO DA SABEDORIA É TEMOR AO CRIADOR.” Então por que ela é chamada de “temor ao Criador?” Porque este é o segredo da Árvore do Conhecimento, pelo qual Adam pecou, pois o uso desse ponto (desejos egoístas) é punível com a morte (desaparecimento da Luz). E grande temor é necessário para abster-se de tocá-la (usar) antes de todos os outros desejos terem sido corrigidos. Contudo, no fim da correção, quando até este ponto estiver completamente corrigido, a morte deixará de existir para toda a eternidade. É por isso que ele é chamado de “temor.”

O Criador criou uma criação — a *Malchut* egoísta. O objetivo da criação é preenchê-la com a Luz do Criador usando a intenção altruísta. Como resultado, *Malchut* funde-se com o Criador e recebe deleite sem limite.

Malchut, a única criação, consiste de cinco partes: *KHB ZAM*. Suas partes *KHB ZA*, excluindo *Malchut de Malchut*, têm propriedades altruístas, que elas receberam da Luz.

Como resultado de sua decisão de abster-se de receber Luz em desejos egoístas, chamada *Tzimtzum Alef* (a primeira restrição), *Malchut* recebe a Luz apenas nos seus primeiros quatro desejos: *KHB-ZA*. *Malchut de Malchut* permanece inacessível à Luz. Então como ela pode ser corrigida?

Para corrigir as propriedades de *Malchut de Malchut* (desejos), o Criador cria as condições sob as quais *Biná* e *Malchut* se misturam, e conseqüentemente, *Malchut* adquire as propriedades de *Biná*.

Este processo tem que ocorrer mais de uma vez, para que todas as partes de *Malchut* sejam misturadas com *Biná*. Cada vez que isso acontece numa camada cada vez mais profunda de *Malchut*, chama-se a quebra da santidade, pois *Biná* desce e passa suas propriedades a *Malchut*, mas ela própria se quebra durante esta mistura, como se perdendo suas propriedades altruístas.

Assim, nós podemos concluir que toda a quebra dos vasos, a quebra da alma de Adam, a destruição do Primeiro e Segundo Templos, e outros desastres espirituais acontecem não como punição, pois punição (como nós a compreendemos) não existe no espiritual, mas apenas para permitir aos desejos altruístas de *Biná* penetrarem mais fundo nos desejos egoístas de *Malchut*.

O último ponto de *Malchut*, o ainda não corrigido *Malchut de Malchut*, é esse preciso ponto do qual o uso é punível com a morte (o desaparecimento da Luz é considerado morte). É proibido usar *Malchut de Malchut* até que todas as outras propriedades de *Malchut* (*KHB-ZA*) tenham sido totalmente corrigidas. Ou então, se o homem se abster de usar egoísmo (o ponto de *Malchut de Malchut*), e usar apenas os seus outros desejos altruístas, ele gradualmente constrói uma tela de “não-recepção” sobre *Malchut de Malchut*.

Tendo preenchido todos os seus desejos corrigidos com a Luz, o homem alcança o fim da correção — do que ele pode corrigir por si mesmo. Assim que isso acontece, ou seja, assim que a pessoa recebe a Luz em todas as primeiras nove *Sefirot* (*KHB-ZA*, excluindo *Malchut*) da sua alma, a Luz chamada *Mashiach* desce do Alto, a qual dá a *Malchut de Malchut* a propriedade altruísta de doação, de agir pelo bem do Criador. Isto conclui o inteiro processo de correção da alma do homem, e ele alcança completa união com o Criador. O objetivo do Criador é para o homem alcançar este estado enquanto ainda vivendo no nosso mundo e no seu corpo físico, combinando todos os mundos, espirituais e material, dentro de si mesmo.

E ESTE PORTÃO LEVA A TODA A BONDADE, pois não há nada melhor que a revelação da sabedoria Celeste no mundo, incluída no Pensamento da Criação. E uma vez que o temor ao Criador é o último portão para a sabedoria Celeste, ele também constitui o portão para toda a bondade.

ESTES DOIS PORTÕES SÃO COMO UM referindo-se aos dois pontos, *Biná* e *Malchut*, que estão unidos na letra *Bet* da palavra *BERESHEET* (NO PRINCÍPIO), a primeira palavra na Torá. E os dois pontos são mencionados porque eles fazem alusão ao estado que se segue à correção, quando estes dois pontos são chamados de “os dois por-



tões,” pois ambos vêm a ser bons e livres de mal, deste modo trazendo ao homem apenas a bondade perfeita.

No entanto, até o fim da correção, a pessoa deve esforçar-se para separar dentro dele os desejos que se referem ao ponto de *Biná* daqueles que se referem ao ponto de *Malchut*, de rejeitar os desejos de *Malchut*, e, em desafio ao egoísmo, usar os desejos de *Biná*. Durante o trabalho do homem em sua auto-correção, chamado de “6.000 anos,” estes dois pontos são referidos como “A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.”

RABI YOSI DISSE — Rabi Yosi não contesta as palavras de Rabi Chiya. Eles estão falando sobre dois estados diferentes: Rabi Chiya faz alusão a um estado além do fim da correção de *Malchut*, quando ambos os pontos se tornam um portão, e não há mais mal dentro deles. E Rabi Yosi explica um estado no processo de correção, quando os dois pontos, *Biná* e *Malchut*, existem dentro de nós como nossa Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Assim, ele nos diz que TODA A BONDADÉ (pode apenas ser achada na) ÁRVORE DA VIDA.

ZA preenchido com a Luz de *Ima-Biná* é chamado de “A Árvore da Vida,” pois ele possui apenas boas propriedades. E os dois pontos do bem e do mal, *Biná* e *Malchut*, permanecem dentro de *Malchut* até o fim da correção; assim, *Malchut* é chamada de “A Árvore de Conhecimento do Bem e do Mal.”

124. A todos os que agem, é a fiel misericórdia de David que sustenta a Torá. Aos que mantêm a Torá aparentemente criam-na eles próprios. Todos os que estudam a Torá — não há ação neles enquanto estudam, mas os que mantêm a Torá — neles há ação. E o mundo existe por esta força, eternas são a sabedoria e a Torá, e o trono encontra-se exatamente como deve estar.

Foi anteriormente dito que o temor ao Criador constitui o último portão, embora ele seja o primeiro portão para a sabedoria Celeste. Acontece que TODOS OS QUE ESTUDAM A TORÁ já corrigiram o último portão, e os dois pontos se tornaram para eles duas entradas, toda a bondade sem o mal. Assim, se diz que NÃO HÁ AÇÃO NELES, ou seja, nenhuma análise de bem e mal, pois eles já corrigiram tudo.



Contudo, os que ainda não alcançaram o fim da correção são referidos como os que mantêm a *Torá*. Não há ação neles, pois eles ainda não corrigiram o bem e o mal na Árvore do Bem e do Mal de todos — nem todos entenderam na sua árvore interna (em todas as propriedades da pessoa) o que é bom e o que é mau com respeito à verdade espiritual.

Diz-se desta forma que OS QUE MANTÊM A *TORÁ* APARENTEMENTE CRIAM-NA ELES MESMOS. Como resultado do esforço do homem de se abster do seu uso, todas as forças distrativas e imediatas (pensamentos e desejos) do ponto de *Malchut* se tornam portões, todas as fechaduras se tornam entradas, e todas as entradas se tornam câmaras de sabedoria preenchidas com *Ohr Chochma*.

Segue-se que toda a sabedoria e a inteira *Torá* se tornam reveladas apenas através dos esforços daqueles que mantêm a *Torá*. Assim, eles APARENTEMENTE A CRIAM ELES MESMOS. As forças do bem e do mal são combinadas dentro deles, e eles se tornam naqueles que mantêm a *Torá*, pois a *Torá* é revelada graças a seu trabalho interior de separar e corrigir o bem e o mal.

Tais pessoas são chamadas de “os que agem,” pois elas aparentemente criam a *Torá* por elas mesmas. Afinal, sem perceber o Criador (A *Torá*, Luz) como oculto, e então superar esta ocultação, deste modo tornando-o em portões, entradas, e câmaras, a *Torá* nunca poderia ter sido revelada.

A perfeição das ações do Criador reside no fato que ao criar o homem tão insignificante (com desejos egoístas tão insignificantes, completamente oposto ao Criador nas suas propriedades, e absolutamente impotente para mudar a si mesmo, o Criador deu ao homem uma oportunidade de se assemelhar a Ele (em propriedades, grandeza, e sensação de criar a si mesmo), de criar no interior e por si mesmo todos os mundos e a *Torá*. Ao revelar a Luz, é como se o homem na realidade a criasse.

Logo, uma vez que estes indivíduos revelam a *Torá*, eles são considerados como seus criadores. A palavra é APARENTEMENTE usada para indicar que a *Torá* foi criada antes da criação do nosso mundo (*Talmud, Pesachim, 54:1*), e é claro, é o trabalho do Próprio Criador. Todavia, sem as boas ações dos que mantêm a *Torá*, ela não teria sido revelada ao mundo. Assim, eles são considerados como os autores e criadores da *Torá*.



A sabedoria e a *Torá* são eternas; isto é, elas existem até após o fim da correção, pois o temor ao Criador é necessário até aí. Contudo, assim que o egoísmo inteiro é corrigido, não há lugar do qual tirar este temor, pois a Árvore do Bem e do Mal se torna apenas bem, e não pode mais prover o temor ao Criador.

Porém, porque eles receberam temor no passado, eles podem continuar a usá-lo no presente, após o fim da correção, quando não resta mais nada a temer, pois não há restrições em *Malchut*. E a única razão pela qual eles podem fazer isso é que durante a correção eles trabalharam criando dentro deles a sensação do governo absoluto do Criador e a eternidade da *Torá*. E uma vez que este temor é interminável, o trono do Criador permanece para sempre na sua realização.





A NOITE DA NOIVA

125. O Rabi Shimon estava sentado estudando a Torá na noite em que a Noiva, *Malchut*, se une a seu esposo, *Zeir Anpin*. E todos os amigos presentes na câmara nupcial naquela noite, véspera da festa de *Shavuot* (Pentecostes), deviam estar juntos com o noivo sob a *Chupá* (pálio nupcial) e ficar com ele toda essa noite e alegrar-se com ele nas correções da Noiva, ou seja, o estudo da Torá, depois dos Profetas, depois das Sagradas Escrituras e, por fim, da sabedoria, porque essas correções são os adornos da Noiva. E a Noiva recebe correções, se enfeita com elas e se alegra com elas por toda aquela noite. E no dia seguinte, na festa de *Shavuot*, ela só chega à *Chupá* junto com elas. E seus amigos, que estudaram a Torá durante toda a noite, são chamados os filhos da *Chupá*. E quando ela se aproxima da *Chupá*, o Criador pergunta por eles, os abençoa e os enfeita com os adornos da Noiva. Felizes os que merecem isto!

Todos os dias do exílio são denominados noite, porque é quando a face do Criador está oculta de Israel, pois as forças impuras dominam e afastam Dele Seus servos leais. Todavia, este é o tempo em que a noiva se une a seu esposo (em hebraico a mesma palavra designa “marido” e “senhor”, portanto, deve-se ter em mente também o seu segundo significado). A *Chupá* é o pálio nupcial, sob o qual se realiza o ritual da união entre a noiva e o noivo (sua fusão em um *Zivug*).

A união entre a noiva e seu esposo (*O Zohar* usa a palavra “esposo” em lugar de “noivo”) ocorre graças à Torá e às *Mitzvot* (mandamentos)

dos justos, designados como “os que observam a Torá”. E todos os Níveis Celestiais, chamados “segredos da Torá” são revelados graças apenas a eles, pois eles também são chamados AUTORES (como se CRIASSEM a própria *Torá*), conforme descrito no item 124. Portanto, o tempo do exílio é chamado a NOITE EM QUE A NOIVA SE UNE A SEU ESPOSO. E TODOS OS AMIGOS, OS FILHOS DA ALEGRIA DA NOIVA, SÃO CHAMADOS OS QUE OBSERVAM A TORÁ.

E após O FIM DA CORREÇÃO e a completa libertação, a respeito do que escreve o profeta Zachariah (14,7): “E haverá um único dia, que será conhecido do Criador, nem dia, nem noite, mas acontecerá, quando chegar a noite: haverá luz.” NO DIA SEGUINTE, A NOIVA E SEU MARIDO ENTRAM NA *CHUPÁ*, pois *BON* será igual a *SAG* e *MA* será como *AB* (ver item 64).

Esse estado, portanto, é definido como o dia seguinte e uma nova *Chupá*. Visto que nesse tempo (nesse estado), os justos são chamados FILHOS DA *CHUPÁ*, em quem não há ação, pois então, como está escrito: “Ninguém fará mal sobre meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Criador, como as águas cobrem o mar” (*Yeshayahu* – 11,9).

E como esses justos elevaram *BON* a *SAG* por meio de suas ações, isto é, tornaram as propriedades de *BON* semelhantes às de *SAG*, considera-se que eles fizeram uma nova *Chupá*, e são chamados “filhos da *Chupá*”.

A noite de *Shavuot* (Pentecostes) é quando A NOIVA SE UNE A SEU ESPOSO, visto que a *Chupá* se realiza no dia seguinte, o dia de *Shavuot*, o dia do recebimento da Torá. Nesse dia, toda a criação alcança o estado do fim da correção, conforme está escrito: “Ele trará a morte para sempre; e o Próprio Criador enxugará as lágrimas de todos os rostos” (*Yeshayahu* – 25,8).

A Torá descreve esse estado como “gravado nas tábuas” (*Shemot* – 32,16). Em hebraico, a palavra “gravado” é *Harut*, mas deve ser pronunciada *Herut* (liberdade), libertação do anjo da morte. Porém, seguiu-se o pecado do bezerro de ouro e o Alto Nível foi perdido. Como *Shavuot* é o dia em que foi recebida a *Torá*, é também considerado como o fim da correção.

Portanto, todos os preparativos necessários (as correções efetuadas durante o período de ocultação) são completados de antemão, na noite anterior à festa de *Shavuot*. Essa noite é então definida como a noite em que a noiva se une a seu esposo, para entrar na *Chupá* no dia seguinte, na festa de *Shavuot*, quando todas as correções são completadas e libertadas do anjo da morte, graças às ações dos justos, que erguem uma nova *Chupá*.

Todos os amigos da noiva, os que observam a Torá, também chamados “filhos da câmara nupcial”, devem se fundir com *Shechiná-Malchut* (a noiva) por toda aquela noite, chamada “exílio”. Só então é que seus atos na Torá e *Mitzvot* corrigem e purificam o bem que há nela da nódoa do mal, para que ela possa emergir com as propriedades que contêm apenas o bem, sem o mal.

Por isso, os que observam a Torá devem festejar junto com a noiva, por todas as grandes correções que eles realizaram nela. Então, eles prosseguem alegremente com suas correções na TORÁ, depois em PROFETAS e finalmente nas SAGRADAS ESCRITURAS. Todos os degraus e revelações dos segredos da Torá, que compõem o arcabouço da própria *Shechiná* ao fim de sua correção, são feitos exclusivamente pelos justos, que guardam a Torá durante o exílio.

Portanto, todos os degraus que emergem na época do exílio se denominam correções da noiva e adornos que vêm da Torá, dos Profetas e das Sagradas Escrituras, pois as *Sefirot Chessed, Guevurá e Tiferet* constituem a Torá; as *Sefirot Netzach, Hod e Yessod* são os Profetas e *Malchut* significa as Sagradas Escrituras. A Luz de *VAK* é chamada *Midrashim* e a Luz de *GAR* é chamada “os segredos da Torá”. E todas essas correções devem ser feitas em *Malchut* (a noiva) na noite em que ela completa suas correções (é precisamente na escuridão do exílio do espiritual que o homem executa a tarefa de sua correção interior).

É sabido que o fim da correção não traz nada de novo ou que fosse anteriormente desconhecido. Mas sim, todos os *MAN* e *MAD*, junto com todos os degraus e *Zivuguim* que emergiram sucessivamente durante os 6.000 anos, se fundirão em um degrau e serão corrigidos com o auxílio da Luz de *Atik*.

A noiva então entrará em sua *Chupá* e O CRIADOR PERGUNTARÁ POR TODOS, por todo homem que tenha, mesmo uma só vez,

elevado *MAN* para o *Zivug* Celestial final. Porque o Criador espera até que todos os pequenos *Zivugim* se juntem, como se perguntasse por e aguardasse cada um deles. E quando eles estiverem reunidos, um grande *Zivug* se revelará, chamado *RAV PAALIM U MEKABTZIEL* (AQUELE QUE A ABENÇOAO E ADORNA). E quando todas as criaturas forem abençoadas e adornadas juntas, a correção chega a um fim. Isto é designado como “o ornamento da coroa da noiva”

126. Por isso, o Rabi Shimon e todos os seus amigos não dormiram naquela noite e cada um deles renovou a Torá várias vezes. Rabi Shimon estava feliz, bem como seus amigos. Rabi Shimon lhes disse: “Meus filhos, como é abençoado o vosso destino, pois sereis vós que acompanhareis a Noiva à *Chupá* amanhã, porque todos aqueles que A corrigem e se rejubilam Nela nesta noite terão seus nomes inscritos no Livro da Lembrança. E o Criador os abençoará com setenta bênçãos e ornamentos de coroas do Mundo Superior.”

O Livro da Lembrança, mencionado pelo profeta (*Malachi* – 3,15): “Vós direis, ‘Como é inútil servir ao Criador! Quando cumprimos a vontade do Criador e andamos tristes diante Dele – de que nos serviu tudo isso? E agora consideramos abençoados os iníquos: eles prosperaram em sua iniquidade, tentaram o Criador e escaparam.’ Então aqueles que temiam ao Criador falavam uns aos outros, e o Criador prestou atenção e ouviu, e um Livro da Lembrança foi escrito diante Dele para aqueles que temem o Criador e honram o Seu Nome. ‘E eles serão os escolhidos para mim no dia em que Eu determinar, e Eu os pouparei, como um homem poupa seu próprio filho que o serve.”

Mas, como podemos entender que quando eles imprecaram contra o Criador, se referiam ao temor a Ele, como diz o profeta? Além disso, estavam inscritos no Livro da Lembrança como os que “temiam o Criador e honravam Seu Nome?”

O fato é que no fim da correção, quando o grande *Zivug* geral de *Atik* se manifestar, uma grande Luz será revelada em todos os mundos, e nessa Luz todos voltarão ao Criador com amor absoluto. O Talmude diz (*Yoma*, 86:2, “Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”): “Aquele que chega ao arrependimento através do amor terá seus pecados transformados em virtudes.”

Aqui, o profeta se refere aos pecadores queixando-se da inutilidade do trabalho espiritual: no grande dia do fim da correção, quando brilhar a Luz do arrependimento por amor, todos os piores pecados imagináveis, os mais malignos e deliberados, se transformarão em virtudes e suas palavras não serão consideradas desrespeito, mas temor ao Criador.

Portanto, todos os pecados, assim como todas as boas ações, são inscritos diante do Criador, pois Ele terá necessidade deles no grande dia de Seu milagre: todos os méritos se juntam e completam o *Kli*, que recebe a Luz necessária para a correção final. Por isso se diz que o Criador registrará os nomes dos que O temem no Livro da Lembrança, pois Ele precisará deles naquele dia para completar o *Partzuf* comum. É exatamente isto que diz o profeta: os que permanecerem estarão perto do Criador, como filhos que O serviram.

Por isso se diz que tudo e todos serão inscritos no Livro da Lembrança, até os pecados. No entanto, o Criador os registrará como se fossem virtudes, como se todos O tivessem servido. Estas são as palavras do profeta.

O número setenta significa a Luz de *Chochmá*, *GAR*, ornamento, uma coroa, e a Luz de *Chassadim* é chamada “uma bênção”, pois o mundo foi criado com a letra *Bet* (bênção), conforme está escrito: “O mundo foi construído pela misericórdia” (*Tehilim* – 89,3), que é *VAK*. Mas, ao fim da correção, a Luz de *Chassadim* também será como setenta coroas, como a Luz de *Chochmá*, pois *MA* e *BON* ascenderão a *AB* e *SAG*. Portanto, *O Zohar* diz que o Criador os abençoará com setenta bênçãos e ornamentos de coroas do Mundo Superior.

127. Rabi Shimon abriu e disse, “Os Céus proclamam a grandeza do Criador. Eu já expliquei isso, mas quando a noiva desperta para entrar na *Chupá* no dia seguinte, com todos os amigos que se alegraram com ela durante toda aquela noite, ela se alegra com eles, se corrige e brilha com seus adornos.”

128. E no dia seguinte, uma multidão de pessoas, hostes e legiões se juntam a ela. E, junto com todas essas massas, hostes e legiões, ela espera todos os que a corrigiram pelo estudo da Torá naquela noite. Assim é porque *Zeir Anpin* se une a *Malchut* e ela vê seu

marido, e é dito: “Os Céus proclamam a grandeza do Criador.” “Os Céus” se refere ao Noivo (*ZA*) que entra na *Chupá*. “Os Céus proclamam”, isto é, resplandecem, como a luminescência de uma safira, sobre toda *Malchut*, de ponta a ponta.

O dia do fim da correção é chamado “amanhã”, conforme está escrito no Talmude: “Faz hoje e receberás a recompensa amanhã” (*Eruvin*, 22:1). As massas são os povos do mundo que não servem ao Criador, as hostes são os que servem ao Criador e as legiões são carros de guerreiros em armaduras – os grupos Celestes de anjos que acompanham as almas, como está escrito: “Porque Ele ordenou a Seus anjos que te guardem em todos os teus caminhos” (*Tehilim* – 91,11). Assim como o Criador espera por todos, conforme dito anteriormente, assim também faz *Shechiná*.

“Céus” é o noivo entrando na *Chupá*, o estado do fim da correção, a respeito de que está escrito: “E a luz da lua (*Malchut*) será como a luz do sol (*ZA*)” (*Yeshayahu* – 30,26). O Criador é chamado os “Céus” e no fim da correção Ele é designado como o “noivo”, conforme está escrito: “Assim como um noivo se alegra com sua noiva, assim se alegrará de ti teu Criador” (*Yeshayahu* 62,5).

Onde se diz que o Criador desce, isso indica Seu rigor e julgamento, pois fala da diminuição de Sua grandeza aos olhos dos inferiores, como está dito: “Seu poder e Sua grandeza estão em Seu lugar.” Mas, no fim da correção, quando todos os pecados se transformam em virtudes, porque ficará claro que todas as descidas espirituais eram nada mais do que ascensões espirituais, o Criador se torna o “noivo” e *Shechiná* se torna sua “noiva”.

O termo hebraico para “noiva” é *Kalá*, como nas palavras *Kalat Moshe* (*Bamidbar* – 7), que descreve a conclusão do altar. Assim, na Torá a palavra *Kalá* significa o fim da construção. “Noivo”, em hebraico, é *Chatan*, que significa a descida ao longo dos degraus espirituais, como diz o Talmude: “Desce os degraus” (*Yevamot*, 63:1). No entanto, essa descida é maior do que todas as ascensões anteriores, pois ocorre na caminhada em direção à noiva no momento do fim da correção.

A *Chupá* representa a soma de toda a Luz de Retorno recebida mediante *MAN* elevado pelos justos em todos os *Zivugim* em todos os tempos durante os 6.000 anos. Assim é porque agora todas elas se

reuniram em uma grande Luz de Retorno, que se eleva e paira sobre o Criador e a *Shechiná*, sobre o noivo e sua noiva, como uma *Chupá*, o pátio nupcial.

Nesse estado, os justos são chamados “Filhos da *Chupá*”, pois cada um deles tem uma parte nessa *Chupá*, na medida de *MAN* que eles elevam à tela de *Malchut*, que suscitou, produziu a Luz de Retorno, correspondente em magnitude a esse *MAN*. No fim da correção, o Criador é chamado *Chatan* (noivo), porque Ele *Nechit Darga* (desce de Seu degrau até sua noiva e entra na *Chupá*).

Nesse tempo (nesse estado), os Céus dizem — este é um grande *Zivug* do futuro, conforme diz o Talmude: “A esposa fala a seu marido” (*Berachot*, 3:11). A palavra “fala” (*Mesaperet*) sugere um *Zivug* e é derivada de *Safir* (safira), o nome da *Shechiná*, como diz a Torá, “... e debaixo de Seus pés — como um pavimento de safira” (*Shemot* — 24,10).

A SAFIRA LUMINESCENTE é a Luz de Retorno, ascendendo de baixo para cima. LUMINESCENTE, COMO LUMINESCÊNCIA — a Luz de Retorno, LUMINESCENTE, é equivalente à Luz Direta, LUMINESCÊNCIA. Esse grande *Zivug* reúne toda a Luz de Retorno de todos os *Zivuguim* feitos durante os 6.000 anos, e a Luz Direta brilhará nele, como está dito, DE PONTA A PONTA.

129. A glória do Criador = EL — é a noiva, *Malchut*, chamada EL, como está escrito: “EL se enfurece todos os dias.” Ela é chamada EL todos os dias do ano. E agora, na festa de *Shavuot*, quando ela já entrou na *Chupá*, é chamada GRANDEZA e é chamada EL, maior entre os grandes, luminescente entre os luminescentes, domínio sobre os domínios.

El é o nome da grande misericórdia. Contudo, aqui se diz: “*El* se enfurece todos os dias”, o que é o contrário de misericórdia. A Torá diz: “E haverá tarde e haverá manhã, um dia.” *Shechiná* é uma estrela pequena, a Lua, que reina à noite. Ela é chamada “temor do Céu”, pois é a propriedade dos justos, que devem elevar *MAN* através de sua aspiração de serem corrigidos, dessa forma evocando a Luz de Retorno para descer do Alto sobre *Malchut* e corrigi-la.

Por isso, está escrito: “O Criador assim fez para que o homem O tema” (*Kohélet* — 3,14). Assim é porque é impossível elevar *MAN* sem

temor. A ausência de temor pelo Criador é designada como o reino de *Malchut* à noite, no estado de escuridão. Na ausência de Luz, todas as restrições e todo sofrimento são revelados, pois são opostos à propriedade do dia, misericórdia. Assim, emerge o temor pelo Criador; não fosse por esse temor, a propriedade da manhã e do dia não poderia se revelar.

Assim, está escrito: “E haverá tarde e haverá manhã, um dia.” A noite também introduz a manhã, porque sem uma noite, não haveria manhã, e não se pode ficar sem a noite. Por isso está escrito que *EL SE ENFURECE TODOS OS DIAS*. Afinal de contas, a propriedade da misericórdia, chamada *EL*, só é revelada com a ajuda da noite, através da propriedade de FÚRIA. Por isso, essa propriedade é também considerada misericórdia; e, conseqüentemente, a *Shechiná* é chamada *EL*.

Por isso está escrito que a GRANDEZA DO CRIADOR = *EL* – É A NOIVA, *MALCHUT*, CHAMADA *EL*, pois é impossível alcançar o estado de “dia” sem o estado de “noite”. Assim é em cada um dos seis dias da criação, conforme está escrito: “E haverá tarde e haverá manhã, um dia.” Observamos que a noite está incluída no nome “dia”. E, assim como todos são chamados os seis DIAS da criação, os 6.000 anos são chamados “noite” na propriedade da misericórdia.

E no grande *Zivug* ao fim da correção, um dia nascerá; a luz da lua se tornará igual à do sol, como disse o profeta (*Zachariah*, 14,7): “Acontecerá que à tarde haverá luz.” Isso fará com que os degraus de *Malchut* aumentem duas vezes, pois mesmo durante os 6.000 anos, a luz da lua estava de acordo com o mencionado acima: “E haverá tarde e haverá manhã.”

E no fim da correção, quando se tornar igual ao sol (*ZA*), a lua terá o dobro do tamanho de antes, pois ela própria se tornará grandeza, porque sua grandeza se igualará à de *ZA*, acerca de que *O Zohar* diz: MAIOR ENTRE OS GRANDES, DOMÍNIO SOBRE DOMÍNIOS. Embora se fundisse com a luz da manhã durante os 6.000 anos, conforme está escrito, “E haverá tarde e haverá manhã, um dia”, agora que ela está tão grande quanto o sol (*ZA*), ela mesma se torna Luz, LUMINESCENTE ENTRE OS LUMINESCENTES. Anteriormente, sua

Luz era apenas o resultado da inclusão das propriedades das *Sefirot* Superiores nela.

Também, DOMÍNIO SOBRE DOMÍNIOS, porque durante os 6.000 anos, seu reino era o de uma estrela pequena, a reinar somente à noite. Agora, porém, ela reina também durante o dia, pois é tão grande quanto o sol.

130. A hora em que o Céu (ZA) entra na *Chupá* e brilha sobre *Malchut*, todos os amigos dela, que a corrigiram pelo estudo da Torá, são conhecidos por seus nomes, como está escrito: “Os Céus proclamam a obra de Suas mãos.” “A obra de Suas mãos” se refere aos membros dessa aliança, chamada “a obra de Suas mãos.” Como se diz: “Confirma-nos a obra de nossas mãos”, que é a marca da aliança, gravada no corpo do homem.

“Amigos” são os que observam a Torá, o que inclui tanto boas como más ações, mesmo aquelas partes deles que ainda são más e não corrigidas. CADA UM É CONHECIDO POR UM NOME (sua parte corrigida), como está escrito: OS CÉUS PROCLAMAM A OBRA DE SUAS MÃOS. “Céus” é o Livro da Lembrança, que constitui a Luz do grande *Zivug* que leva ao arrependimento (correção) através do amor, quando os pecados se transformam em virtudes (Talmude, *Yoma*, 86:2).

E mesmo aqueles que pronunciaram coisas más, sobre eles está escrito: “Então eles partilharão seu temor do Criador uns com os outros” (item 126). Portanto, a ação definida como “preservar a Torá”, que inclui tanto o bem (para os dignos) como o mal (para os indignos), agora se torna totalmente boa e sagrada. E se transforma na OBRA DE SUAS MÃOS – as ações do Criador, pois OS CÉUS FALAM até mesmo dos indignos. Ocorre que todos os amigos executaram apenas boas ações e realizaram trabalho sagrado, porque todos eles iriam corrigir *Malchut*, e TODOS SÃO CONHECIDOS POR SEUS NOMES.

Por isso está escrito: CONFIRMA-NOS A OBRA DE NOSSAS MÃOS (*Tehilim* – 90,17). Contudo, não está claro de quem são as mãos de que se fala. Dele ou nossas? Isso significa apenas uma coisa – que a aliança é designada como “a obra de nossas mãos”, pois sua confirmação é *Yessod* (*Yessod* não é apenas o nome de uma *Sefirá*, mas significa

também “base”, “fundação” em hebraico), a fundação da construção inteira.

A correção de *Yessod é Brit Milah* (circuncisão). Por isso se diz que a existência da aliança é chamada “a obra de nossas mãos”, porque nós retiramos *Orlah* (prepúcio) de *Yessod* através da obra de nossas mãos. Mas isso só diz respeito ao período até o fim da correção. E no fim da correção, A OBRA DE SUAS MÃOS será revelada. Em outras palavras, o próprio Criador retirará a *Orlah* de nós e OS CÉUS PROCLAMAM A OBRA DE SUAS MÃOS. Mas, até que chegue esse estado, a nós é confiada a correção da circuncisão. Por isso, pedimos: CONFIRMA-NOS A OBRA DE NOSSAS MÃOS.

131. Rabi Hamnuna-Saba então disse o seguinte: “Não permita que tua boca faça teu corpo pecar”, ou seja, não devemos permitir que a boca se aproxime do mal e seja a causa de pecado para a carne sagrada, que traz a marca da sagrada aliança com o Criador. Se agirmos assim, seremos arrastados para o inferno. E o soberano do inferno, chamado Domeh, se coloca nos portões do inferno com centenas de milhares de anjos, mas está proibido de se aproximar daqueles que foram fiéis à sagrada aliança neste mundo.

Aqui há uma advertência: que todo homem tenha cuidado com o que pronuncia, de modo que sua prece seja pura quando ele elevar *MAN* com a ajuda da Torá e das *Mitzvot*. Se a força impura se agarra à sua prece, ela receberá seu *MAN*. Como resultado, o homem desenvolverá um ressentimento contra o Criador e pensamentos estranhos, dessa forma fazendo *Orlah* unir-se novamente à sagrada aliança. Em consequência, sua alma sagrada ficará cativa das forças impuras, e elas a arrastarão para o inferno. Isto é semelhante ao que o Rabi Elazar disse a respeito de se cair nas mãos de Lilit (item 68).

A CARNE SAGRADA, QUE TRAZ A MARCA DA SAGRADA ALIANÇA é uma alusão à alma sagrada, guardada pela sagrada aliança, conforme está escrito: “A partir de minha carne eu verei o Criador”, isto é, a partir de minha natureza, minhas propriedades. Porém, dúvidas provocam a volta da força impura de *Orlah*. Ela toca a sagrada aliança e a alma Divina é instantaneamente afugentada. Por



isso, “A árvore gritou: Pecador, não me toques”, porque esta Árvore é *Yessod*, *Ateret Yessod* (prepúcio – a verdadeira essência da criação, o egoísmo), a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

DOMEH, O SOBERANO DO INFERNO – DOMEH deriva de *Dmamah* – morte, pois ele despoja o homem de sua alma e o deixa sem vida. Este é o anjo que enche o coração do homem de dúvidas quanto à grandeza do Criador e cria nele um desejo pecaminoso de entender Seus planos como se fossem planos de alguém nascido de uma mulher, isto é, como se fossem deste mundo. E como ele equipara os pensamentos do Criador, na percepção do homem, aos pensamentos deste, é chamado assim (*Domeh* também significa parença, semelhança).

A princípio, o homem compreende que os pensamentos e meios do Criador são diferentes dos nossos, pois a mente criada não consegue entendê-Lo, nem Seus pensamentos e nem Seu governo, já que nossa mente é inferior à Dele. Contudo, através do pecado, o anjo Domeh planta no homem um espírito tolo, que o força a dizer que a mente de alguém nascido de mulher é semelhante à do Criador. Isto deixa o homem aberto a dúvidas, que O ARRASTAM PARA O INFERNO.

Portanto, o poder do anjo Domeh está em seu nome, como está escrito: “Quem é tão poderoso como Tu, quem é igual a Ti, o Rei que mata e ressuscita?” Isso indica que a conexão com aquele que é IGUAL a ele conduz à morte, ao passo que, compreendendo que não existe ninguém como Ele, o homem encontra a vida.

No entanto, são incontáveis as dúvidas e ideias que o homem recebe do anjo Domeh, como diz *O Zohar*, CENTENAS DE MILHARES DE ANJOS ESTÃO COM ELE, e todos estão postados nos portões do inferno, através dos quais o homem é arrastado para lá, embora os portões em si ainda não sejam considerados o inferno.

MAS ELE (O ANJO) ESTÁ PROIBIDO DE SE APROXIMAR DAQUELES QUE FORAM FIEIS À SAGRADA ALIANÇA NESTE MUNDO. E mesmo se alguém não manteve (observou) totalmente a aliança, e ainda há bem e mal em suas ações, ainda assim se considera que ele se manteve fiel à sagrada aliança. Assim, a menos que passe a duvidar, o anjo Domeh está proibido de arrastá-lo para o inferno.



132. Quando isso aconteceu ao Rei David, o temor o envolveu. De imediato, Domeh ascendeu perante o Criador e disse: “Senhor do mundo, está escrito na Torá (*Vayikra* – 20,10): ‘E o homem que cometer adultério com a mulher de outro homem...’ David rompeu seu pacto, não é assim?” O Criador lhe respondeu: “David é justo, e sua sagrada aliança permanece pura, porque é de Meu conhecimento que Bat Sheva foi destinada a ele desde a criação do mundo.”

Embora David não tenha cometido pecado, conforme o Talmude (*Shabat*, 56:1) explica que está errado quem diz que ele pecou, assim mesmo ele se viu envolvido pelo temor, como se realmente tivesse pecado, pois Domeh citou a Torá em sua queixa.

Porém, Bat Sheva havia sido destinada a David desde a criação do mundo (Talmude, *Sanhedrin*, 107:1); assim, ele não violou seu pacto. Contudo, se Bat Sheva havia sido destinada a ele, por que ela se casou antes com Uriah? Afinal de contas, uma esposa é metade do corpo de seu marido. E se ela é metade do corpo de David, como poderia Uriah tê-la tomado por esposa, se não há nada nele que combine com ela?

O fato é que Bat Sheva é a verdadeira *Nukva* (fêmea) de David desde o dia da criação do mundo, pois David é a parte masculina de *Malchut*, enquanto Bat Sheva é a *Nukva* em *Malchut*. Mas como, quando o mundo estava sendo criado, *Malchut* ascendeu a *Biná* para receber dela a propriedade da misericórdia (doação), Bat Sheva também pediu essa correção em *GAR*. Sem isso ela não poderia ter dado à luz a alma do Rei Salomão.

E Uriah, o Hitita, era uma alma exaltada, as propriedades de *GAR*, de onde é derivado o nome “Uriah”, que é composto por **Ur** = *Ohr* (Luz) e **i(a)h** = *i* (*Yod*) + *h* (*Hey*) = as duas primeiras letras do nome do Criador *HaVaYaH*. Em outras palavras, Uriah significa “a Luz do Criador”. E o fato de seu nome conter apenas as duas primeiras letras *Yod-Hey* = *Chochmá-Biná* e não incluir as duas últimas *Vav-Hey* = *ZA-Malchut* indica que sua Luz é a Luz de *GAR*. Portanto, para corrigir Bat Sheva na propriedade da misericórdia, ela foi unida a Uriah. Como resultado, ela se tornou digna da realeza, e veio a ser a Rainha de Israel.

133. Domeh Lhe disse: “Senhor do Mundo, o que é revelado para Ti é oculto para ele.” O Criador respondeu: “O que quer que David tenha feito, foi feito com minha permissão. Porque nenhum homem vai para a guerra sem antes dar a sua esposa um *guet* (documento de divórcio).” Domeh então disse: “Mas, se é assim, David deveria ter esperado três meses, o que ele não fez.” O Criador respondeu: “Esse período só é necessário para se ter certeza de que a mulher não está grávida de seu marido anterior. Mas Eu sei que Uriah jamais se aproximou dela, pois Meu Nome está gravado nele como testemunha. Na verdade, *Uriah* é *Ohr-Iah*, a Luz do Criador, apesar de ser escrito *Uriahu* = *Ohr + i + a + hu* (*Yod-Hey-Vav*), sem o último *Hey*, *Malchut*, o que prova que ele não usou *Malchut*.”

As letras *Yod-Hey* no nome de Uriah (*Alef-Reish-Yod-Hey*) indicam que ele jamais tocou Bat Sheva. Isto porque Uriah se refere a *GAR* sem *VAK*. E *O Zohar* enfatiza que sempre que *VAK* é usado, o nome *Uriahu* é empregado. No entanto, está escrito aqui que Uriah foi o primeiro marido de Bat Sheva, significando que ele não possuía nada de *VAK* nele, mas apenas *GAR* — a Luz de *Chochmá* sem a Luz de *Chassadim*, pois *Vav* significa *Chassadim*. Por isso, ele não poderia se aproximar de Bat Sheba.

134. Domeh Lhe disse: “Senhor do Mundo, isto é exatamente o que eu disse: se era de Teu conhecimento que Uriah nunca havia se deitado com ela, então quem revelou isso a David? Ele deveria ter esperado três meses. E se Tu disseres que David sabia que Uriah não tivera relações com ela, por que ele mandou Uriah ter com sua esposa, dizendo: ‘Vai até tua casa e lava teus pés?’”

Usualmente, os leitores da Torá dão esse exemplo de “um triângulo amoroso” como prova das qualidades pouco elevadas do Rei David e da inconsistência do julgamento do Criador — como Ele perdoou David por “matar” Uriah, e assim por diante. Devemos nos lembrar que a Torá fala apenas dos mundos espirituais e de suas leis, que não têm consequências óbvias em nosso mundo. Há aqui uma relação de causa e efeito: o que quer que aconteça em nosso mundo é resultado de uma causa Mais Elevada, mas de forma alguma ocorre o contrário, isto é, o que é descrito no Mundo Supe-

rior não se manifesta necessariamente no nosso. Considerar a Torá uma narrativa sobre nosso mundo a afasta do mundo de *Atzilut*, os nomes sagrados do Criador, a Luz do Criador, para o nível mais baixo da criação, o que é estritamente proibido: “Não farás um ídolo para ti.”

135. Ele lhe respondeu: “Com certeza, David não sabia, mas ele esperou mais de três meses, já que quatro meses haviam passado.” Como aprendemos, no 15º dia de *Nissan*, David ordenou que todo o povo de Israel se preparasse para a guerra, Yoav — no sétimo dia de *Nissan*. Conquistaram as terras de Moav e lá permaneceram durante quatro meses, até que ele procurou Bat Sheva no mês de *Elul*. E no *Yom Kipur* o Criador o perdoou por seu pecado. Mas há os que dizem que David emitiu suas ordens no sétimo dia de *Adar*, as tropas se reuniram no 15º dia de *Iyar*, ele foi até Bat Sheva no 15º dia de *Elul*, e no *Yom Kipur* o Criador o perdoou e o poupou da morte pelas mãos do anjo Domeh.

Domeh é o responsável por adultério. E como David foi perdoado no Dia da Expição, escapou da morte pelas mãos de Domeh. No entanto, a morte foi uma consequência da morte de Uriah nas mãos dos filhos de Amon, conforme está registrado no livro dos Reis (*Melachim* 1 15,5): “Porquanto David fez o que era correto aos olhos do Senhor, e não se desviou de nada que Ele havia lhe ordenado em todos os dias de sua vida, com exceção apenas do caso de Uriah, o heteu.”

136. Domeh disse: “Senhor do Mundo, não obstante, eu tenho uma queixa contra ele: por que ele abriu a boca e disse: ‘O Senhor é justo, pois um mortal assim age,’ condenando-se dessa forma à morte. Portanto, eu tenho o direito de condená-lo à morte.” O Criador lhe respondeu: “Tu não podes condená-lo à morte, porque ele se arrependeu e confessou: ‘Eu pequei perante o Criador,’ muito embora não tenha pecado. Mas ele pecou em um caso — a morte de Uriah. Eu registrei sua punição e ele a recebeu.” Domeh então imediatamente desistiu de suas queixas e voltou, desanimado, para seu lugar.

A última letra *Hey* do nome *HaVaYaH* tem dois pontos — restrição (rigor) e misericórdia. E todas as correções de *Malchut* com a ajuda da



aliança (circuncisão) se destinam a ocultar o rigor e revelar a misericórdia. Então, o nome do Criador desce sobre *Malchut*. Ainda que *Malchut* exista ali sob a interdição da primeira restrição (rigor e julgamento) e todas as forças impuras adiram a ela, mesmo assim esse ponto é oculto e apenas a propriedade de misericórdia de *Biná* é revelada. Assim, as forças impuras-desejos, que são estranhas à santidade e à espiritualidade, são impotentes e não podem se agarrar a ela.

Violar a aliança significa revelar o rigor e o julgamento em *Malchut* (a letra *Hey*). Como resultado, as forças impuras imediatamente aderem a ela, pois esta é a propriedade delas — uma parte delas. A alma sagrada, o nome do Criador, dessa forma desaparece de imediato, conforme está escrito (*Iyov* — 4,9): “Ao sopro de Deus eles perecem.”

O próprio David é a parte de *Malchut* relativa à propriedade de misericórdia de *Malchut*. Portanto, ele exige cuidado especial a fim de evitar que a propriedade de rigor de *Malchut* seja revelada nele. Pois quem revela a propriedade de rigor e viola a aliança com o Criador, se rende às forças impuras, que o condenam à morte. Assim é porque a propriedade do rigor se revela dentro dele antes da força impura (o anjo *Domeh*), que desejava fixar-se à alma de David e arrastá-la para o inferno.

Mesmo sendo inocente, David implorou o perdão do Criador pelo adultério, e o recebeu. Porém, quanto ao fato de David ter enviado *Uriah* para a morte, *Domeh* não tinha o direito de pedir que o Criador o punisse, pois ele só é responsável por adultério.

137. E David disse a respeito: “Não fosse pela ajuda do Criador, Domeh quase havia reclamado minha alma.” “Não fosse pela ajuda do Criador” significa “se o Criador não fosse meu guardião e guia contra o anjo Domeh.” “Quase” significa que apenas uma distância estreita como um fio restou para que Domeh arrastasse minha alma para o inferno.

David é *Malchut*, a respeito de quem está escrito (*Mishley* — 5,5): “Seus pés descem para a morte,” pois ela é o fim, a conclusão da santidade (o espiritual). As forças impuras se originam em *Malchut* e ela as sustenta, conforme está escrito: (*Tehilim* — 103,19): “Seu reino domina sobre tudo.”



Contudo, quando *Malchut* existe em sua propriedade corrigida de misericórdia (item 122), sua definição diz que ela consiste de dois pontos: seu próprio ponto de julgamento e o ponto de misericórdia que ela recebeu de *Biná*. Seu ponto de julgamento é oculto, enquanto o ponto de misericórdia é revelado. E graças a essa correção, tudo o que as forças impuras podem obter de *Malchut* é um *Ner Dakik* (pequena luminescência), que apenas sustenta a existência delas, mas não permite que se disseminem.

Ner Dakik, a fonte da existência para as forças impuras, também é conhecido como *Hoteh Dakik*, um pequeno pecado, a raiz dos pecados, conforme está escrito (Talmude, *Sukah*, 52:1): “Inicialmente, a força impura parece tênue como uma teia de aranha, mas depois torna-se tão espessa como um tronco.” E se diz que é pequena (*Dakik*), porque o julgamento e as restrições estão ocultos dentro da propriedade (do ponto) de misericórdia.

No entanto, quem viola a aliança faz com que o ponto de julgamento em *Malchut* seja revelado. Como consequência, as forças impuras se agarram a *Malchut* e sugam muita Luz dela, recebendo assim a força para se espalharem e se expandirem. E se diz que quem o faz está renunciando à própria alma, como está escrito: “Ao sopro de Deus eles perecem” (*Iyov* – 4,9).

E quando ele merece voltar ao Criador, retorna e corrige *Malchut* com a propriedade da misericórdia. Por isso, este processo é chamado *Teshuvá* (retorno), da palavra *Tashuv* (retornar) + “A”, onde “A” (*Hey*) designa o Criador. Em outras palavras, é o retorno à propriedade da misericórdia, enquanto a propriedade de julgamento volta a ficar oculta na propriedade da misericórdia, como uma pequena vela, e nada mais.

Portanto, está escrito: NÃO FOSSE PELA AJUDA DO CRIADOR, referindo-se à Sua aceitação de meu retorno e repelindo o anjo Domeh ao trazer *Malchut* de volta a seu lugar (à propriedade) de misericórdia, reduzindo a propriedade de julgamento a uma simples pequena vela, um fogo diminuto, cuja LUZ ME AFASTA DA FORÇA IMPURA.

Esta é aquela Luz mínima que deve sempre permanecer entre *Malchut* e a força impura, de modo a permitir que *Malchut* exista e



seja sustentada por essa pequena Luz, chamada “pequeno pecado”, tão pequena que DOMEH NÃO PODERIA ARRASTAR MINHA ALMA AO INFERNO POR ELA.

E foi precisamente o tamanho dessa Luz que me salvou das mãos de Domeh, porque se a propriedade de julgamento não tivesse retornado a *Malchut* na dimensão de um pequeno pecado, eu teria caído nas mãos de Domeh.

138. Portanto, o homem deve ter cuidado de não dizer o que David disse, pois não se pode dizer ao anjo Domeh que “foi um erro” (*Kohelet* – 5,5), como ocorreu com David, quando o Criador venceu a disputa com Domeh. “Por que iria o Criador ficar irritado por causa da tua palavra (*Kohelet* – 5,5), isto é, pelo que disseste. “Destruíu a obra de tuas mãos” (*Kohelet* – 5,5), ou seja, a carne sagrada, a sagrada aliança, que violaste e, por isso, deves ser arrastado para o inferno pelo anjo Domeh.

Há duas maneiras de retornar ao Criador (“Introdução ao estudo das Dez Sefirot” – itens 45, 59, 64; Talmude, *Yoma*, 86:2).

- 1) Arrependimento por temor, quando pecados intencionais se tornam involuntários;
- 2) Arrependimento por amor, quando pecados intencionais se tornam virtudes.

Antes do fim da correção, quando as forças de rigor, restrição e julgamento ainda são necessárias no mundo, conforme está escrito (*Kohelet* – 3,14) “O Criador assim fez para que o homem O tema”, *Malchut* deve sustentar a existência das forças impuras como *Ner Dakik*, para que não desapareçam do mundo.

Portanto, em tal momento (nesse estado), as correções de *Malchut* são feitas em dois pontos: misericórdia e julgamento. Contudo, o julgamento é oculto, ao passo que a misericórdia age abertamente. É por isso que a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é temida: se o homem é digno – ela é boa, se não – é má (itens 120-124).

Assim, DURANTE OS 6.000 ANOS, NÓS VOLTAMOS AO CRIADOR SOMENTE POR MEDO, o que faz com que nossos pecados intencionais se transformem em involuntários – erros. Como resultado de nosso arrependimento, trazemos *Malchut* de volta à pro-



priedade de misericórdia. Mas rigor e julgamento estão ocultos nela na medida de uma pequena vela (pequeno pecado), já que *Malchut* ainda deve permanecer na propriedade do temor. Por isso, esse retorno é chamado “retorno pelo medo”.

O pequeno pecado que deve permanecer é também chamado “pecado involuntário”, um “erro”, um “engano”, pois não é considerado como pecado em si e por si. Mais exatamente, ele apenas leva o homem a cometer um pecado involuntário. O homem peca intencionalmente só depois de ter cometido um pecado involuntário: ele fez algo involuntariamente, mas acabou resultando que ele pecou.

Assim, esse pequeno pecado permanece em *Malchut*, mas, mesmo permanecendo, não é realmente considerado um pecado. Porém, através desse julgamento e rigor ocultos, chegamos a pecados intencionais. Por isso se diz: “no início a distância é a de um fio de cabelo,” ou seja, é como um pequeno pecado. Mas depois, a menos que observemos adequadamente nossa aliança, “torna-se tão largo como um tronco,” pois a propriedade de rigor e julgamento é revelada em *Malchut*.

Por isso, se diz que Domeh se posta nos portões do inferno, pois o poder de um pequeno pecado é apenas uma entrada, porque está escrito que parece tênue como uma teia de aranha. Assim, nosso arrependimento é chamado “pecados perdoados”, que se transformam em erros involuntários, como se fossem enganos. Pois um pequeno pecado permanece, capaz de nos levar a pecados intencionais.

Tudo isso se refere ao arrependimento por temor, enquanto que o segundo tipo é o arrependimento por amor, quando pecados intencionais se transformam em virtudes (item 126).

Portanto, O HOMEM DEVE TER O CUIDADO DE NÃO DIZER O QUE DAVID DISSE, isto é, não pronunciar a palavra que faz com que a propriedade de julgamento em *Malchut* seja revelada (como fez David). POIS NÃO SE PODE DIZER AO ANJO DOMEH QUE FOI UM ERRO, porque ele não está seguro se pode retornar ao Criador imediatamente, de modo que seu pecado seja perdoado e transformado em involuntário, COMO OCORREU COM DAVID, QUANDO O CRIADOR VENCEU A DISPUTA COM DOMEH.

Isso aconteceu com David porque ao longo de sua vida todas as suas ações perante o Criador foram puras, ele não havia cometido cri-

mes, com a única exceção de seu ato contra Uriah. Por isso, o Criador tornou-se seu defensor e o ajudou a voltar para Ele sem demora, e seu pecado foi transformado em um erro, conforme está escrito no *Zohar* (item 137): NÃO FOSSE PELA AJUDA DO CRIADOR, DOMEH QUASE TINHA RECLAMADO MINHA ALMA. Mas as outras pessoas devem temer esse anjo, porque um pecado involuntário pode levá-las ao inferno pelas mãos de Domeh.

DESTRUIU A OBRA DE TUAS MÃOS, A CARNE SAGRADA, A SAGRADA ALIANÇA, QUE VIOLASTE E, POR ISSO, DEVES SER ARRASTADO PARA O INFERNO PELO ANJO DOMEH. A correção em nós, chamada “a sagrada aliança”, é considerada “a obra de nossas mãos”, conforme está escrito: “Confirma-nos a obra de nossas mãos.” A alma sagrada é chamada a carne sagrada, como está escrito:

“A partir de minha carne eu verei o Criador” (*Iyov* – 19,26) (item 131). Por causa da revelação da propriedade de rigor e julgamento em *Malchut*, a correção da aliança foi corrompida, e Domeh arrasta a alma para o inferno.

Portanto, OS CÉUS PROCLAMAM A OBRA DE SUAS MÃOS (item 130). No fim da correção, os Céus proclamarão a obra de Suas mãos, quando a recompensa por todas essas correções será revelada. Ficará claro que isso foi A OBRA DE SUAS MÃOS, e NÃO das Nossas, e OS CÉUS o PROCLAMAM. E o grande *Zivug RAV PAALIM U MEKABTZIEL* será feito nessas ações (correções) (item 92). PROCLAMAM se refere à descida da Luz do Alto.

Saibam que esta é a única diferença em nosso mundo, antes e depois do fim da correção. Antes do fim da correção, *Malchut* é chamada a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, pois *Malchut* é a revelação do governo do Criador sobre este mundo. E até que as pessoas alcancem o estado no qual possam receber Sua Luz (como Ele concebeu e preparou para todos quando da Ideia da Criação), o mundo será regido pelo bem e pelo mal, por prêmio e castigo.

A razão disso é que nossos *Kelim de Kabbalah* (vasos de recepção) são impuros, maculados pelo egoísmo que (i) impede que a Luz do Criador preencha esses desejos e (ii) nos separa do Criador. E a bondade infinita que Ele preparou para nós somente pode ser recebida em

desejos altruístas, pois essas alegrias não são limitadas pelas fronteiras da criação, como os prazeres egoístas, nos quais o preenchimento instantaneamente apaga o prazer.

Por isso, está escrito: “O Criador fez todas as coisas para Sua própria glória” (*Mishley* – 16,4), isto é, todas as ações do mundo foram inicialmente criadas por Ele, para que pudéssemos agradá-Lo. Portanto, as pessoas de nosso mundo se ocupam com coisas que são o completo oposto do que elas deveriam estar fazendo, de acordo com o propósito de sua criação. Afinal, o Criador afirma claramente que criou o mundo para Si mesmo: “Eu o criei para Minha glória” (*Yeshayahu* – 43,7).

Todavia, nós afirmamos exatamente o contrário – que o mundo todo foi criado para nós, e nós desejamos sorvê-lo inteiro para nosso próprio prazer, satisfação, deleite e exaltação. Portanto, não é surpresa que sejamos indignos de receber a perfeita bondade do Criador. E assim Ele nos governa através do bem e do mal, na forma de recompensa e castigo, porque um depende do outro: recompensa e castigo dão origem a bem e mal.

Como usamos nossos desejos de receber (prazer), dessa forma ficando em oposição ao Criador, entendemos que Seu governo sobre nós é mau. Isso decorre do fato de que o homem não consegue perceber um mal óbvio por parte do Criador, pois isso abalaria grandemente a percepção das criaturas de um Criador poderoso e perfeito, porque o ente Perfeito não pode criar o mal.

Portanto, na medida em que o homem se sente mau e perverso, e nega a Divina Providência, um véu cai imediatamente sobre ele e a sensação da existência do Criador desaparece. Este é o pior castigo do mundo!

Por isso, a sensação de bem e mal no governo do Criador nos proporciona um sentimento de recompensa e punição. Isso ocorre porque quem se esforça para não perder a fé na existência e no domínio do Criador, mesmo que experimente o mal em Seu governo, é recompensado com a descoberta da força para não perder a fé no governo e no bom propósito da “má” influência do Criador. Mas, se ele ainda não fez jus à oportunidade de se esforçar para acreditar que o Criador persegue um objetivo definido ao transmitir-lhe sensações desagradáveis, ele é punido com o afastamento da fé no Criador e da sensação de Sua existência.

Portanto, apesar de Ele ter executado, estar executando e vir a executar todos os atos do mundo, isso continua semi-oculto daqueles que compreendem o bem e o mal. Pois quando percebem o mal, a força impura pode ocultar o governo do Criador e a fé Nele. Assim, o homem sofre o prior castigo do mundo – a sensação de separação do Criador – e é tomado por dúvidas e pela negação de Sua existência e Seu governo. E quando ele retorna ao Criador, recebe uma recompensa correspondente e pode unir-se novamente a Ele.

Mas através dessa mesma governança de recompensa e castigo, o Criador nos propiciou a oportunidade de utilizá-la com o fim de alcançarmos o fim da correção, quando todas as pessoas conseguirem seus *Kelim* (desejos) corrigidos e os usarem para proporcionar prazer ao Criador, pois está escrito que Ele criou tudo para Si! Em outras palavras, nossa doação deve ser absoluta.

Então o grande *Zivug* de *Atik* será revelado, todos nós retornaremos ao Criador por amor, todos os nossos pecados intencionais se transformarão em virtudes e o mal será sentido como bondade infinita, e Sua Divina Providência será revelada para o mundo inteiro. Assim, **TODOS VERÃO** que somente Ele executou, executa e executará todos os atos no mundo e que ninguém age a não ser Ele. Depois que a sensação de mal e castigo passar a ser a de bondade e recompensa, e nossos desejos egoístas se tornarem altruístas, teremos a oportunidade de alcançar o Criador, pois estaremos em harmonia com a obra de Suas mãos, bendizendo-O e exaltando-O acima de todo o mal e de todos os castigos que sofremos antes.

No entanto, o ponto mais importante a enfatizar aqui é que, até o fim da correção, todas as correções foram consideradas **A OBRA DE NOSSAS MÃOS**. Por esse motivo recebemos recompensas ou castigos por elas. Porém, no grande *Zivug* ao fim da correção, será revelado que todas as correções e todos os castigos são **A OBRA DE SUAS MÃOS**.

Assim, está escrito, **OS CÉUS PROCLAMAM A OBRA DE SUAS MÃOS**. Porque o grande *Zivug* significa o que os Céus proclamarão, que todos os atos são obra de Suas mãos, que Ele executou, executa e executará todos os atos de toda a criação.

139. Onde, “os Céus proclamam a obra de Suas mãos.” Estes são os amigos que se uniram na noiva (*Malchut*), estudando a Torá na

noite da festa de *Shavuot*. Todos eles são participantes da aliança com ela e são chamados “a obra de Suas mãos.” E ela louva e observa cada um deles. O que é o Céu, o firmamento? É o firmamento onde o sol, a lua, as estrelas e o zodíaco estão localizados. Esse firmamento é chamado o Livro da Lembrança, que os indica e registra, para que possam tornar-se os filhos de Seu palácio, e Ele realizará todos os seus desejos.

Yessod de *Zeir Anpin*, sobre o qual é feito um *Zivug* para a revelação de todos os Níveis Celestiais, chamados o sol, a lua, as estrelas e os signos do zodíaco, é mencionado como o “firmamento”. Todas as estrelas Celestiais existem no firmamento, chamado *Yessod* de *Zeir Anpin*. E tudo existe graças a ele, pois ele faz um *Zivug* com *Nukva*, chamada terra e brilha sobre ela com todas essas estrelas, isto é, lhe dá essas estrelas.

Ocorre que *Malchut* é menor do que o sol (*ZA*). Porém no fim da correção, a luz da lua será como a luz do sol, e a luz deste será setenta vezes maior do que antes — *Malchut* ficará tão grande quanto *Zeir Anpin* durante os seis dias da criação. E quando será isso? O Rabi Yehuda responde: no dia em que a morte desaparecer para sempre, e o Criador e Seu Nome forem como um só.

O Céu ou o firmamento (*ZA*) é *HaVaYaH*, chamado “o sol”. *Malchut* (*Nukva*) recebe dele e é chamada “a lua”. Durante os 6.000 anos, *Malchut* recebe a Luz dos seis dias da criação, mas *Zeir Anpin* não revela que o Criador e Seu Nome são um só. Por isso, a lua é menor do que o sol. Seu tamanho menor resulta do fato de *Malchut* consistir ao mesmo tempo de bem e mal, de recompensa e castigo.

Há uma considerável diferença entre “Ele” e “Seu Nome”. “Seu Nome” é *Malchut*, onde todos os *Zivugim* e todos os estados de unificação e separação são acumulados. Mas, ao fim da correção, quando a morte deve desaparecer para sempre, *HaVaYaH* e Seu Nome serão um só. O Nome (*Malchut*) será como a Luz de *Zeir Anpin* — apenas bondade sem o mal, e o governo secreto será revelado nela, significando que a Luz da lua se tornará igual à do sol.

Portanto, nessa época, *Nukva* se chamará “o Livro da Lembrança”, pois todas as ações humanas são registradas nela. *Yessod* de *Zeir Anpin*

é chamado “Lembrança”, pois recorda as ações do mundo inteiro, estuda e analisa todas as criaturas que recebem dele.

Durante os 6.000 anos antes do fim da correção, o Livro da Lembrança existe às vezes junto e às vezes separadamente. Mas, no fim da correção, esses dois degraus se fundirão em um só e a própria *Malchut* se chamará “o Livro da Lembrança”, quando *ZA* e *Malchut* se tornarem um todo único, pois a Luz de *Malchut* se igualará à de *ZA*.

Portanto, o firmamento é um lugar onde se localizam o sol, a lua, as estrelas e os signos do zodíaco. O firmamento é *Yessod* de *ZA*, que irradia toda a Luz do mundo e sustenta toda existência. Transmite a Luz para *Malchut* quando esta é menor do que ele, e o estado “Ele e Seu Nome são um só” ainda não foi alcançado. E ao fim da correção, será exatamente igual a *Malchut* que, por isso, é chamada “o Livro da Lembrança”.

Assim, quando *Malchut* receber todas as propriedades de *Zeir Anpin* (o firmamento, chamado “Recordação”), ela passará a ser o Livro da Lembrança, isto é, ela e o firmamento serão uma coisa só.

140. Cada dia traz Omer – um feixe. O dia santo entre esses dias (*Sefirot*) do Rei (*Zeir Anpin*) louva os amigos, que estudam a Torá na noite de *Shavuot*. Eles dizem um ao outro, “Cada dia trará um feixe,” e o louvam. E as palavras “noite após noite” se referem a todos os degraus, *Sefirot* de *Malchut*, que reinam na noite, louvam uns aos outros quando cada um recebe de um amigo, de outra *Sefirá*. E o estado de completa perfeição os torna amigos queridos.

Tendo explicado que OS CÉUS PROCLAMAM A OBRA DE SUAS MÃOS é O LIVRO DA LEMBRANÇA, *O Zohar* passa a esclarecer o escrito no *Livro de Malachi* – (3,14-16): “Vós dissestes, ‘Como é inútil servir ao Criador! Quando cumprimos a vontade do Criador e andamos de tristes diante Dele – de que nos serviu tudo isso? E agora consideramos abençoados os iníquos: eles prosperaram em sua iniquidade, tentaram o Criador e escaparam.’ Então aqueles que temiam ao Criador falaram UNS AOS OUTROS, e o Criador prestou atenção e ouviu, e um LIVRO DA LEMBRANÇA foi escrito diante Dele para aqueles que temem o Criador (todos os dias) e honram o Seu (santo) Nome. ‘E eles serão os escolhidos para mim’ – disse o Senhor – ‘no

dia que Eu determinar, e Eu os pouparei, como um homem poupa seu filho que o serve – no dia em que eu operarei um milagre, no dia do fim da correção.”

Antes do fim da correção, antes de prepararmos nossos desejos de “receber” apenas para o bem do Criador, e não para autogratificação, *Malchut* é chamada “A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”, pois *Malchut* governa o mundo de acordo com as ações do homem. Visto que não estamos ainda prontos para receber todo o prazer que o Criador preparou para nós na Sua Ideia da Criação, não temos escolha a não ser a submissão ao governo de bem e mal de *Malchut*.

E esse próprio governo nos prepara a correção final de nossos desejos de receber (*Kelim de Kabalah*) em desejos de doação (*Kelim de Hashpaa*), alcançando assim a bondade e o prazer que Ele imaginou nos dar.

Conforme assinalado anteriormente, a sensação de bem e mal cria em nós um sentimento de recompensa e castigo. Portanto, quando alguém procura manter sua fé no Criador mesmo sentindo-se perverso, mas ainda continua a observar a Torá e as *Mitzvot* como fazia antes, este é recompensado.

E se não conseguir vencer esse teste e se distanciar do Criador, ele é tomado por dúvidas com relação à boa governança. Alternativamente, ele deixa de acreditar que o Criador governa o mundo inteiro, ou nutre ressentimento pelo Criador como reação a essas sensações desagradáveis. O Criador pune por todos os pensamentos, assim como por todas as ações (Talmude, *Kedushim*, 40:1).

Também está escrito que a integridade de alguém não o ajuda no dia de seu pecado. Às vezes, porém, as dúvidas do homem são tão intensas, que ele lamenta até as boas ações que praticou anteriormente e diz (*Malachi* – 3,14): “Vós dissestes, ‘Como é inútil servir ao Criador! Quando cumprimos a vontade do Criador e andamos tristes diante Dele – de que nos serviu tudo isso?’” Ele se torna um pecador consumado, que se arrepende de seu passado íntegro (reclamando que desperdiçou tempo e esforço, ao invés de desfrutar esse mundo, como os outros!), e suas dúvidas e arrependimentos fazem com que se percam todas as suas boas ações, como nos adverte a Torá: “A integridade de alguém não o ajuda no dia de seu pecado.”

Contudo, mesmo nesse estado o homem pode retornar ao Criador. Mas é como se ele começasse seu caminho de novo, como se fosse um recém-nascido, porquanto todas as suas boas ações do passado se foram.

Não se deve entender o acima mencionado literalmente, mesmo em seu contexto espiritual, pois quem trabalha para executar ações altruístas incondicionais experimenta constantemente descidas e subidas, é tomado por dúvidas e tenta superá-las. Somente quem avança desse modo sente que a cada vez está recomeçando o seu trabalho, que sua compreensão é como a de um bebê recém-nascido. Inversamente, aquele que pertence às massas — que trabalha em seus desejos egoístas — com frequência se vê pleno de autorreverência e acredita que a cada novo dia acrescenta algo ao dia anterior, e nada parece desaparecer. Isso torna impossível seu crescimento espiritual.

Apenas quem verdadeiramente sobe os degraus espirituais se sente a cada momento como uma criança recém-nascida diante de seu Criador. Afinal, quando ele ascende de um degrau para o seguinte, o estado (degrau) anterior desaparece e, até que alcance um Nível Mais Alto, encontra-se em total escuridão e sente que está começando da estaca zero, e não fazendo um acréscimo ao que já possui, que é como se sentem os espiritualmente inanimados (*Domem de Kedusha*).

A governança do bem e do mal nos leva a ascender e descer — cada um à sua própria maneira... Cada ascensão é considerada um dia independente (sensação de Luz). Como resultado da grande descida que acabou de experimentar ao arrepender-se de suas boas ações do passado, o homem passa para um estado de ascensão, como alguém que nasceu de novo.

Portanto, a cada ascensão, é como se ele recomeçasse seu caminho para o Criador. Assim, cada ascensão é considerada como um novo dia, pois há um intervalo (noite) entre esses estados. E cada descida, portanto, é considerada uma nova noite.

É isso o que nos diz *O Zohar*: CADA DIA TRARÁ UM FEIXE — em cada ascensão chegamos mais perto do dia supremo do Criador (o fim da correção), ELE LOUVOU OS AMIGOS E ELES FALAVAM UNS COM OS OUTROS. Porque mediante o grande *Zivug* no fim

da correção, todos merecerão retornar ao Criador pelo amor, pois o desejo de “receber” será completamente corrigido e eles começarão a receber apenas pelo bem do Criador, para Lhe proporcionar prazer.

Nesse grande *Zivug* (união), revelaremos toda a suprema bondade e alegria da Ideia da Criação. E então veremos com nossos próprios olhos que todos aqueles castigos que sofremos nos estados de descida, que nos fizeram duvidar e lamentar os esforços que empenhamos na Torá, todos eles nos teriam corrigido e purificado. E, chegado o fim da correção, eles são a causa direta de nossa sensação e recepção da bondade do Criador.

Não fosse pelo terrível sofrimento e pelos castigos, não seríamos capazes de atingir o estado de preenchimento com a perfeita alegria. Portanto, mesmo esses pecados intencionais se transformam em virtudes, como está escrito: CADA DIA TRARÁ UM FEIXE — cada ascensão em *Malchut*, até o fim da correção, é como um dia independente.

Esse dia é revelado pela palavra, que sustenta a Torá em toda sua grandeza. E qual é essa palavra? Quando eles dizem: “Como é inútil servir ao Criador! Quando cumprimos a vontade do Criador e andamos tristes diante Dele — de que nos serviu tudo isso?”

Tais palavras trouxeram castigos que agora se transformaram em méritos, porque toda perfeição e magnificência daquele grande dia podem ser agora reveladas, graças a esses mesmos castigos do passado. Assim, os que pronunciaram essas palavras passam a ser vistos como os que temem ao Criador e glorificam Seu Nome. (E essas palavras somente poderiam ter sido ditas por aqueles que fizeram esforços para avançar pelo Caminho da Verdade e se sentiram frustrados quando receberam egoísmo não corrigido de um Nível Mais Alto. Em outras palavras, a frustração só atinge aqueles que verdadeiramente trabalham pelo bem do Criador.)

Por isso, está escrito a respeito deles: “Disse o Senhor, ‘no dia que Eu determinar, e Eu os pouparei, como um homem poupa seu filho que o serve’”, porque todas as noites — estados de descida, sofrimento e castigos, que cortam sua conexão com o Criador — transformam-se em méritos e boas ações. E a noite se transforma em dia, a escuridão

dá lugar à Luz, e não há divisões entre os dias, e todos os 6.000 anos se unem em um grande dia.

E todos os *Zivuguim* que foram feitos um após o outro, que revelaram as ascensões e os degraus separados consecutivos, se juntaram em um só degrau de um grande *Zivug* – União, que brilha no mundo de um extremo ao outro. Por isso, está escrito: CADA DIA TRARÁ UM FEIXE, ou seja, os intervalos entre os dias passam a ser glória magnífica, pois foram transformados em méritos. Assim, tudo se torna um dia glorioso do Criador!

E as palavras “noite após noite” se referem a todos os degraus que reinam na noite. Eles louvam um ao outro e cada um recebe tudo o que o homem sente como sofrimento em um estado de descida – isto se chama noite. E por meio de tais sensações, formam-se intervalos entre as sensações do dia.

No conjunto, cada degrau é separado dos outros. A noite é uma aspiração de alcançar o Criador. E embora cada noite seja tomada pela escuridão, agora todas as noites (estados em que se sente o vazio, a desesperança, o peso dos esforços, a ocultação do Criador) se juntam e formam um vaso unificado de recepção da sabedoria Celestial, que enche toda a terra com o Conhecimento do Criador, e as noites brilham como dias.

Porque cada noite recebe seu próprio quinhão de Conhecimento somente ao juntar-se com as outras noites. Assim, se diz que cada noite ajuda as outras noites no Conhecimento. Dito de outra forma, o homem só está preparado para receber o Conhecimento se juntar-se às outras noites.

E como a noite é um sentimento de falta de conhecimento, de conquista e da sensação do Criador pela união, forma-se um perfeito vaso de recepção do Conhecimento do Criador. E eles louvam uns aos outros, pois cada um recebeu a sua porção do Conhecimento do Criador graças, exclusivamente, a seu amigo, através de sua união com ele. Somente estando unidos é que eles merecem receber o Conhecimento Celestial. Por isso, se diz que através da perfeição alcançada por todos, as noites se tornaram amigos queridos.

141. Ele fala dos outros no mundo que não obedecem ao Criador e a quem Ele não deseja ouvir? Mas eles traçaram linhas por toda a

terra, ou seja, essas coisas fazem uma linha a partir dos que habitam no Alto e dos que habitam em baixo. Dos primeiros são feitos firmamentos e dos segundos, de seu retorno, terra. E se disseres que eles giram ao redor da terra em um lugar, diz-se que eles estão também no fim do mundo.

Até aqui, tratamos dos mais terríveis castigos e sofrimento do mundo – estar afastado do Criador e perder a fé Nele. Além disso, *O Zohar* nos diz que todos os castigos, todo o sofrimento do inferno e do corpo, que se originam de pecados pessoais e enchem este mundo, também se unem e são incluídos em um grande *Zivug*, conforme está escrito: “E sucederá que, assim como o Senhor se alegrava em vós, em vos fazer o bem e vos multiplicar, assim também o Senhor se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir (*Devarim* – 28,63)

Todos se reunirão e se tornarão uma só grande Luz, e tudo se transformará em grande alegria e bem-aventurança. Por isso se diz que **NÃO HÁ FEIXE NEM COISAS NAS OUTRAS PALAVRAS DO MUNDO** que o homem entenda neste mundo como sofrimento. Mas se transformarão em alegria e bem-aventurança e, assim, o santo Rei também desejará ouvir.

Assim, todo o sofrimento desses 6.000 anos se reunirá no fim da correção e se transformará em tremendo júbilo, como disse o profeta: “Naqueles dias e naquele tempo, disse o Senhor, mesmo que se procure a iniquidade de Israel, não haverá nenhuma” (*Yirmiyahu* – 50,20).

Tudo se transformará em virtudes, tanto que se perguntará e se buscará “pelos pecados passados que podem ser incluídos no *Zivug*, e dos quais se poderá rir, pois foram vistos como sofrimento e agora são alegria e bem-aventurança,” mas não se encontrará nenhum. Não haverá mais sofrimento em sua forma genuína, como ocorreu no passado, embora se deseje muito encontrá-lo e senti-lo, pois todo sofrimento terá então se transformado em grande Luz.

O Nível Celestial, criado pelo grande *Zivug* a partir de todas as almas e todas as ações, tanto as boas como as más, agora é definido como um pilar de Luz, que brilha de uma extremidade do mundo até a outra. E esta união é perfeita, conforme diz o profeta (*Zachariah* – 14,9): “E o Criador será um (para todos), e Seu Nome o único” – todos

os sentidos entenderão o completo e perfeito nome do Criador, “o Infinitamente bom.”

Justamente porque esse máximo Nível Celestial é alcançado como resultado da reunião de todo o sofrimento e todos castigos, ele preenche o universo inteiro com Luz, incluindo a terra. No entanto, é preciso notar que o sofrimento de que fala *O Zohar* não é o sofrimento da carência de prazer do corpo. É o sofrimento causado pela ausência de união com o Criador!

Mas, se o sofrimento é tão útil, por que está escrito, “nem eles, nem a recompensa para eles?” O sofrimento é necessário, pois é correção. Todavia, o verdadeiro sofrimento, pelo qual o homem pode receber o degrau do fim da correção, é causado pelo afastamento temporário da Torá e das *Mitzvot* como consequência de se sentir a dor do sofrimento, e isso causa dor ao Criador. Assim, a *Shechiná* sofre, porque quando o homem sofre em seu coração, ele a maldiz, voluntária ou involuntariamente. Embora a Torá lhe diga para ser paciente, para aguentar e ter fé acima da razão — a fé desinteressada de que tudo isso é a correção pela qual ele deve passar — ele enfraquece a *Shechiná* por não se mostrar disposto a aguentar e alcançar o fim da correção.

A alma do homem também é um *Partzuf* consistindo de dez *Sefirot*. A alma, em seu estado inicial, não nascida, espiritualmente não desenvolvida, é definida como um ponto, como um potencial corpo espiritual futuro. Se o homem atua sobre si mesmo, esse ponto dentro dele gradualmente adquire uma tela e ele faz um *Zivug* nela. Ele repele todos os prazeres em nome dos desejos do Criador e recebe Luz nesse ponto. Dessa forma, ele a “amplifica” até o tamanho de um *Partzuf* e o transforma em um corpo, um *Partzuf* renascido.

Depois, ele continua a cultivar sua tela, gradualmente nutrindo o estado pequeno para se tornar grande, até que receba toda a Luz destinada a ele pelo Criador dentro de seu corpo espiritual. Esse estado é chamado “o fim da correção pessoal”. Quando todas as correções pessoais se fundem em uma só, a correção geral do mundo inteiro (de *Malchut*) ocorrerá. *Malchut* é um *Partzuf* que consiste de almas separadas; cada alma, o *Partzuf* de cada alma, é parte de *Malchut* e *Malchut* é um conjunto, a soma de todos os *Partzufim* que devem ser feitos por todas as pessoas. Fazer um *Partzuf* é adquirir uma tela e ser preenchido pela Luz.

OS QUE HABITAM ACIMA E OS QUE HABITAM EM BAIXO se refere à ordem do tempo no mundo espiritual, eterno, que é diferente da nossa. Quando o Criador desejou criar o mundo, imediatamente criou tudo: todas as almas cheias de Luz em um estado de perfeição absoluta, chamada “o fim da correção”, onde todas as criaturas recebem o prazer infinito que Ele concebeu.

Esse estado definitivo nasceu com o primeiro pensamento do Criador de criar o mundo e existe em sua forma final desde o primeiro momento, pois o futuro, o presente e o passado estão fundidos no Criador e o fator tempo não existe Nele.

Todo progresso humano é necessário apenas para nos permitir imaginar que o seguinte também é possível:

1. Alteração do tempo: a extensão do tempo até o infinito, isto é, quando o tempo para e o presente se funde com o passado e com o futuro; quando o tempo inverte seu curso ou desaparece. Todavia, o tempo é o único fator que nos proporciona a percepção da existência. Se “desligarmos” o tempo, deixamos de perceber que existimos!
2. Transformação do espaço: expansão e contração do espaço em um ponto; o espaço tomando outras formas, outras dimensões; infinito e ausência total do espaço conjuntamente.

Já abordei esses assuntos em meu livro *Kabbalah, Science and the Meaning of Life* (Cabalá, Ciência e o Sentido da Vida), e preferiria não me desviar do texto d’*O Zohar*. Porém, para entender nosso verdadeiro estado, e não aquele que comumente percebemos, é essencial lembrar que noções de tempo e espaço não existem com referência ao Criador. Na realidade, nós somos completamente diferentes e existimos em forma e estado completamente diferentes do que percebemos no momento. Assim julgamos porque nossas sensações são distorcidas por nosso egoísmo, que impregna nossos sentidos e possui nossos corpos, como uma nuvem.

Portanto, tudo o que está descrito na Torá se refere estritamente ao reino espiritual. Essa informação transcende o tempo, aplicando-se simultaneamente ao nosso passado, presente e futuro, pois o tempo existe somente com relação àqueles que ainda estão confinados aos seus *Kelim* (desejos) egoístas. A partir disso podemos entender o que está escrito na Torá: “O Criador mostrou a Adam

cada geração e seus representantes e mostrou também a Moshe” (Talmude, *Sanhedrin*, 38:2).

Contudo, se o acima descrito se manifestou antes da criação dessas gerações, como pode o Criador mostrá-las a Adam e a Moshe? É possível, porque todas as almas com todos os seus destinos, desde o momento de sua criação até o fim da correção, emergiram perante o Criador em sua completude e habitam no Jardim do Éden Celestial. De lá elas descem e entram nos corpos de nosso mundo, cada uma em seu próprio “tempo”. E lá, no “Alto”, o Criador as revelou a Adam, a Moshe e a todos os outros que o mereciam. Esta, no entanto, é uma noção difícil, e nem toda mente está pronta para compreendê-la.

Portanto, *O Zohar* diz (*Terumah*, 163) que a forma como as seis *Sefirot* de *Zeir Anpin* se unem em UMA acima de *Chazeh de Zeir Anpin*, onde estão livres das *Klipot*, *Malchut* se une a *Zeir Anpin* abaixo de seu *Chazeh*, de modo que a união existe em baixo, assim como no Alto. Pois o Criador (*Zeir Anpin*) é Um (macho) no Alto. E *Malchut* se torna Uma (fêmea), de modo que Um (macho) fique com Uma (fêmea). Este é o segredo da unidade expresso nas palavras: “Ele e Seu Nome são um”; “Ele” (*ZA*) e “Seu Nome” (*Malchut*) estão um dentro do outro.

O degrau que nasce no fim da correção, no estado de “Ele e Seu Nome são um”, já existe no Alto como a soma de todas as 600.000 almas e ações durante os 6.000 degraus (chamados “anos”) no mundo, que emergirão antes do fim da correção, mas existem em sua forma eterna no Alto, onde o futuro é como o presente.

Assim, o pilar de Luz que brilhará sobre o mundo de um extremo ao outro ao fim da correção já existe no Jardim do Éden Celestial, que o ilumina com o mesmo fulgor que será revelado para nós no futuro. Isto porque no fim da correção os dois níveis brilharão como um só e “Ele e Seu Nome serão um”. Uma coluna (linha) de Luz aparecerá, feita dos que habitam no Alto (as almas que habitam no Jardim do Éden Celestial) e dos que habitam em baixo (as almas revestidas nos corpos de nosso mundo). E “Um recebe Uma”; esses dois níveis brilham juntos e com isso revelam a unidade do Criador, como está dito que naquele dia “Ele e Seu Nome serão um”.

Pelo descrito acima, pode-se presumir que o pilar de Luz que brilha no Jardim do Éden Celestial desce e brilha no Jardim do Éden

de nosso mundo. Porém, não é assim. Mais precisamente, DO PRIMEIRO-SÃO FEITOS FIRMAMENTOS, pois esse degrau sai para um *Zivug* de *Yessod* de *Zeir Anpin*, chamado “firmamento”. Portanto, todos os *Zivuguim* que ascendem acima do firmamento brilham sobre aqueles que os recebem do firmamento e abaixo. O degrau acima do firmamento é chamado “Paraíso” e o degrau que recebe do firmamento se chama “terra”.

Quando a linha (coluna) de Luz une os habitantes do Alto e os de baixo, a diferença entre o Jardim do Éden Celestial e os habitantes deste mundo ainda continua. Isto porque os habitantes do Jardim do Éden Celestial recebem de um *Zivug* acima do firmamento, e o que eles recebem é chamado “o novo Paraíso para os habitantes do Alto”. E apenas uma pequena luminescência, chamada “a nova terra”, desce do firmamento até os habitantes de baixo. É isso que *O Zohar* diz: “Do primeiro, são feitos firmamentos, e do segundo, de seu retorno, a terra.”

Embora nesse grande *Zivug*, como em todos os *Zivuguim*, tudo o que é decidido acima do firmamento, acima do *Zivug*, desce e se espalha sobre a terra, abaixo da linha do *Zivug*, não se deve pensar que este *Zivug* (como os anteriores) é meramente uma tênue linha de Luz, chamada “um”, um lugar limitado, interior, como está escrito no princípio da criação: “Ajuntem-se as águas num só lugar”, isto é, no lugar interior dos mundos (e não no exterior), um lugar de Israel.

Mas a Luz deste *Zivug* gira em torno do mundo e o preenche todo. Essa Luz alcança até as partes externas dos mundos (as nações do mundo), como escreve o profeta: “A terra se encherá do conhecimento do Criador” (*Yeshayahu* – 11,9).

142. Como a partir deles foram criados os Céus, quem reside lá? Ele voltou e disse: “Há um abrigo para o sol neles. Este é o sol sagrado, chamado *Zeir Anpin*, e ele vive e reside lá, e se enfeita com eles.”

143. Como *Zeir Anpin* reside naqueles firmamentos e se veste neles, ele surge como um noivo saindo de seu pátio nupcial, e se alegra e corre através desses firmamentos, e sai deles e entra, e corre em direção a uma torre em um lugar diferente. Ele emerge



de uma extremidade dos Céus, do Mundo Superior, do lugar Supremo, de *Biná*. E sua estação — onde fica? É o lugar oposto em baixo, isto é, *Malchut*, que é a estação do ano que forma todas as extremidades e aglutina tudo — do Céu até esse firmamento.

O Zohar fala do grande segredo do sol saindo de seu esconderijo. Vale notar que os Cabalistas muitas vezes usam a palavra “segredo” apenas para explicar e como que revelar o mistério nas passagens que se seguem. No entanto, o leitor deve entender que não há segredos no mundo. O homem alcança tudo de seu nível. Mesmo em nosso mundo, no processo de seu desenvolvimento mental, o homem atinge novas noções em cada novo degrau. E o que quer que ele tenha considerado apenas um segredo ontem, hoje se torna claro e revelado diante dele.

O mesmo se aplica com relação às conquistas espirituais. A Cabalá é chamada uma sabedoria secreta, pois é oculta das pessoas comuns, é um segredo para elas. Porém, assim que alguém adquire uma tela e começa a entender o mundo espiritual, vê o segredo transformar-se em realidade. E esse processo continua até que ele alcance completamente o universo inteiro, todos os segredos do Criador (“Introdução ao estudo das Dez Sefirot”, item 148).

O sol emerge de seu esconderijo (invólucro — *Nartik*), da cobertura da *Chupá* e se precipita até uma torre em um lugar diferente — após o grande *Zivug* sob a *Chupá*. *Zeir Anpin* sai de seu esconderijo e entra em *Malchut*, chamada a torre de *Oz* (força) do Nome do Criador, pois *Malchut* então ascende e se une a *ZA*, e eles se tornam um só.

O fim de *Malchut* é chamado “a estação do ano”. E até o fim da correção, as forças impuras, chamadas “o fim dos tempos”, se apegam a ela. Ora, após o fim da correção, ainda é necessário corrigir essa parte de *Malchut*, chamada “o fim dos tempos”. Para tanto, o sol emerge de seu esconderijo, COMO O NOIVO EMERGINDO DA *CHUPÁ*, e brilha e entra na torre de *Oz* (*Malchut*), corre e brilha por todos os extremos de *Malchut* para corrigir “a estação do ano” da extremidade inferior do Céu.

Pois essa última ação corrige todas as extremidades de *Malchut* e une todas desde os Céus até o firmamento. Em outras palavras, *Malchut* recebe a Luz DA EXTREMIDADE DOS CÉUS acima do firmamento (*ZA*).



144. Não há nada escondido por conta da estação do ano e da fase do sol que gira em todas as direções. E não há nada de oculto, ou seja, nem um único Nível Celestial está escondido dele, pois todos foram agrupados e cada um apareceu diante dele e nenhum poderia ficar oculto dele. Graças a ele e a eles, ele voltou para eles, para os amigos, na fase de completo retorno e correção. Este ano todo e todo esse tempo é para a Torá (para estudá-la), como está escrito: “A Torá do Criador é perfeita.”

Após o grande *Zivug*, uma restrição foi imposta sobre toda a Luz Superior (item 94). Portanto, um novo *Zivug* (TORRE) é necessário, que revela novamente toda a Luz Superior que estava oculta por causa do desaparecimento do degrau de *BON*, antes de ele começar a ascender a *SAG*. Assim, NADA ESTÁ OCULTO DAQUELA FASE DO SOL QUE GIRA EM TODAS AS DIREÇÕES.

Na realidade, um *Zivug* entre a fase do sol e a estação do ano corrige os limites de *Malchut* em todos os lados, até a correção estar completa. Assim, *BON* ascende e se torna igual a *SAG*, o que significa a completa correção de *BON*, e em consequência, NÃO HÁ NADA OCULTO, NEM UM ÚNICO DEGRAU CELESTIAL ESTÁ OCULTO DELE, pois todos os degraus e a Luz Superior mais uma vez são revelados em sua perfeição. E NADA PODE FICAR OCULTO Dele, porque todos os degraus e a Luz gradualmente voltam para Ele, até todos serem revelados.

Por isso está dito que a revelação não ocorre de imediato, pois enquanto em sua fase, o sol viaja e brilha na medida suficiente para um RETORNO COMPLETO, pois está escrito que Ele pune os pecadores e cura os justos, e então todos eles merecem a completa revelação do Astro.

145. A palavra *HaVaYaH* aparece escrita seis vezes e há seis versículos desde “os Céus proclamam” até “A Torá do Criador é perfeita” (*Tehilim* – 19,2-8). E este é o segredo da palavra *BERESHIT*, que é formada por seis letras: O CRIADOR CRIOU ET (OS) CÉUS E A TERRA, seis palavras ao todo. As outras fontes do versículo desde “A Torá do Criador é perfeita” até “são melhores do que ouro” (*Tehilim* – 19,2-8) correspondem às seis ocorrências

do nome *HaVaYaH* ali. As fontes desde “os Céus proclamam” até “A Torá do Criador é perfeita” são para as seis letras na palavra *BERESHIT*, ao passo que os seis nomes são para as seis palavras de “o Criador criou” até “os Céus e a terra”.

É sabido que qualquer degrau nascido ou revelado nos mundos é primeiro revelado através de suas letras, o que significa o até então inatingível. Depois, ele aparece na combinação de letras. Esse degrau então se torna atingível, seu conteúdo se torna conhecido, como descrito anteriormente com as letras $RYU = 216$ e $AB = 72$ (item 116).

As seis letras da palavra *BERESHIT* contêm tudo o que existe no Céu e na terra, porém em uma forma inatingível e, por isso, são designados por essas letras apenas, sem suas combinações. E há as seis palavras: *Bara Elokim Et HaShamayim Ve-Et Ha-Aretz* (O CRIADOR CRIOU OS CÉUS E A TERRA), onde tudo o que a palavra *BERESHIT* contém (Céu, terra e todos os seus habitantes) já foi alcançado.

O mesmo princípio nos permite entender o que está incluído nos seis versículos desde “os Céus proclamam” até “A Torá do Criador é perfeita”. Isto é apenas o começo da revelação de alcançar o fim da criação na forma de letras, como ocorre com as seis letras da palavra *BERESHIT*.

E a revelação completa, a realização do fim da criação começa com as palavras “A Torá do Criador é perfeita”. Esta passagem contém seis nomes, cada um dos quais constitui uma conquista única, indicando assim que só após completar-se esse degrau é que todas as combinações de letras tornam-se reveladas e alcançadas no grande *Zivug* ao fim da correção, como está escrito, NADA ESTÁ OCULTO EM CONSEQUÊNCIA DELE.

Por isso *O Zohar* diz que A PALAVRA *BERESHIT*, QUE CONSISTE DE SEIS, É ESCRITA (FALA) A RESPEITO DESSE SEGREDO. A palavra *BERESHIT* contém seis letras, onde Céu e terra estão ocultos, antes de se tornarem revelados nas seis palavras, O CRIADOR CRIOU OS CÉUS E A TERRA.

O mesmo se aplica aos seis versículos (*Tehilim* – 19,2-8): o grande *Zivug* do fim da correção ainda não é revelado entre OS CÉUS PROCLAMAM e A TORÁ DO CRIADOR É PERFEITA. Somente após NADA ESTÁ OCULTO EM CONSEQUÊNCIA DELE são revela-

dos os seis nomes, que por sua vez revelam o fim da correção em sua total perfeição.

146. Estando eles reunidos e conversando, Rabi Elazar, o filho de Rabi Shimon, entrou. Ele lhes disse: “Certamente, a face da *Shechiná* chegou, por isso eu vos chamei *Pniel* (*Pnei*-face + *El*-Criador = a face do Criador)” (item 119), pois vistes a *Shechiná* face a face. E agora que alcançastes Benayahu Ben-Yehoyada, isso por certo se refere a *Atik*, a *Sefirá* de *Keter*, assim como tudo o mais que ocorreu posteriormente, como está escrito na Torá: “E ele matou o egípcio.” E aquele que está oculto de todos — é *Atik*.

Está escrito na continuação de “O condutor de burros”, que revelou a alma de Benayahu Ben-Yehoyada a Rabi Elazar e Rabi Aba, em decorrência do que Rabi Shimon os chamou *Pniel*. Pois a alma de Benayahu Ben-Yehoyada é um degrau espiritual destinado a ser revelado no futuro, no fim da correção. Por isso eles estavam em um estado de ocultação da Luz Superior (item 113), como já foi mencionado com relação ao *Zivug* da fase do sol e da estação do ano, até que encontraram Rabi Shimon Ben Lakunya e outros, assim merecendo toda a Luz novamente.

Portanto, Rabi Shimon lhes diz, VÓS ALCANÇASTES, BENA-YAHU BEN-YEHOYADA VOS FOI REVELADO. Isto significa que eles já haviam alcançado os seis versículos, a essência de OS CÉUS PROCLAMAM, e existem nos seis nomes. Quando eles alcançaram a alma de Benayahu Ben-Yehoyada com a ajuda do condutor de burros, sua conquista ainda não lhes havia sido revelada, pois eles ainda existiam nos seis versículos — a razão de estarem ocultos. Mas eles haviam então alcançado e revelado sua alma, que ela é o grande *Zivug* de *Atik*, quando tudo é revelado para todos.

147. As palavras, “Ele matou o egípcio” são explicadas em outro local, isto é, em um degrau diferente, de forma diferente. Ele abriu e falou, “Ele matou o egípcio, homem de grande estatura, com cinco côvados de altura.” Tudo isso se refere ao mesmo segredo. Este egípcio é o que é bem conhecido e descrito como “muito grande na terra do Egito aos olhos do judeu”, pois ele é grande e respeitado, como o velho já havia explicado (item 99).

A Torá descreve a morte do egípcio no livro *Shemot* – 2,12. Como já vimos no artigo sobre Rabi Hamnuna-Saba, ela é expressa de modo diferente em um degrau diferente (em uma linguagem diferente, a linguagem de *Divrey HaYamim*). No entanto, esses dois versículos são o mesmo segredo, pois está escrito no livro de *Shmuel* 1 (11,23): “E ele matou o egípcio, um homem proeminente,” enquanto que em *Divrey HaYamim* está escrito: “E ele matou o egípcio, homem de grande estatura, com cinco côvados de altura.” Ambos os versículos são o mesmo segredo, que *O Zohar* passa a esclarecer.

148. Este caso foi examinado na Divina Assembleia. “Um homem proeminente” e “um homem de grande estatura” são a mesma coisa, pois constituem *Shabat* e os limites de *Shabat*. Conforme está escrito: “Tu o medirás a partir do exterior da cidade.” Também está escrito: “Não impedirás limitações na medida.” Portanto, ele era um homem de grande estatura. Precisamente isso, de uma extremidade do mundo à outra. Assim é ele, Adam, o primeiro homem. E caso discordes, no que toca aos “cinco côvados” mencionados, debes saber que esses cinco côvados se estendem de uma extremidade do mundo à outra.

O assunto diz respeito à Divina Assembleia, sobre a qual Rabi Shimon disse: “Eu os vi ascendendo, mas como eram poucos” (Talmude, *Sukah*, 45:2). Há uma assembleia inferior do anjo Matat. Contudo, o descrito acima ocorre na Assembléia Celestial, o que será esclarecido mais adiante.

“Um homem proeminente” é o degrau de Moshe, a respeito de quem a Torá diz: “E nunca mais se ergueu em Israel um profeta como Moshe” (*Devarim* – 34,10), acerca de quem está escrito: “Não é assim com meu servo Moshe; ele é fiel em toda a Minha casa; com ele falo face a face, claramente, e não em enigmas” (*Bamidbar* – 12,7-8).

“Um homem proeminente” também constitui uma medida, que se estende de uma extremidade do mundo à outra. Ademais, sua forma e tamanho correspondem a *Shabat* e aos limites de *Shabat*, onde estes são o fim de sua medida. Durante os 6.000 anos, os limites de *Shabat* se restringem a apenas 2.000 *Amah* (côvados). Contudo, após o fim da correção, os limites de *Shabat* se estenderão de uma extremidade do

mundo à outra, conforme está escrito: “E o Senhor será Rei sobre toda a terra (*Zachariah* – 14,9).

Como já sabemos, a Luz pode descer e preencher os *Partzufim* até o nível de *Parsá* do mundo de *Atzilut*. *Shabat* é um estado espiritual quando os mundos de *BYA* com tudo o que os habita se elevam acima de *Parsá* para o mundo de *Atzilut*. Acima de *Parsá* há apenas forças puras, desejos (*Kelim*) corrigidos. Portanto, naturalmente não há necessidade de separar *Kelim* puros dos impuros e de corrigi-los durante o *Shabat*.

No entanto, a Luz de *Shabat* brilha não só no mundo de *Atzilut*, mas além de seus limites também. Assim, ela afeta as dezesseis *Sefirot* desde *Parsá* até *Chazeh* do mundo de *Yetzirá*, de modo que a alma possa ficar no estado de “*Shabat*” com esses desejos também. Na linguagem de nosso mundo isso é descrito como a permissão de transcender os limites da cidade de *Atzilut* (setenta *Amah*) em 2.000 *Amah* até o *Chazeh* do mundo de *Briá* e, depois, mais 2.000 *Amah*, do *Chazeh* do mundo de *Briá* até *Chazeh* do mundo de *Yetzirá*. (Setenta *Amah* são considerados como dentro dos limites da cidade.)

Contudo, após todos os *Kelim* (desejos) serem corrigidos, não haverá restrições, o mundo de *Atzilut* se estenderá para baixo até o nosso mundo e apenas o estado de *Shabat* prevalecerá no mundo inteiro – em todos os desejos de todas as criaturas.

Por isso está escrito: UM HOMEM PROEMINENTE e UM HOMEM DE GRANDE ESTATURA são a mesma coisa, pois constituem *Shabat* e os limites de *Shabat*, conforme está dito: E TU MEDIARÁS A PARTIR DO EXTERIOR DA CIDADE, e está escrito também: NÃO IMPEDIRÁS JULGAMENTO NA MEDIDA. Segue-se que a medida de um objeto representa seu limite, assim como as palavras UM HOMEM DE GRANDE ESTATURA aludem ao fim, aos limites de *Shabat* após o fim da correção, que se estenderá de uma extremidade do mundo à outra.

E ELE SERÁ PRECISAMENTE HOMEM DE GRANDE ESTATURA indica que o tamanho não o domina; ao contrário, ele domina o tamanho e é ele que determina esse tamanho de acordo com sua própria vontade. ASSIM É ELE, ADAM, que, antes de seu pecado, se

estendia e brilhava de uma extremidade do mundo à outra (Talmude, *Haguigah*, 12:1), como os limites de *Shabat* após o fim da correção.

CINCO CÔVADOS DE UMA EXTREMIDADE DO MUNDO À OUTRA — porque os cinco côvados são as cinco *Sefirot*: *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA* e *Malchut*, que se expandem e preenchem tudo de uma extremidade do mundo à outra após o fim da correção.

149. É, como está escrito, “como um eixo de tecelão” (*Shmuel* 1 — 17,7) “como a vara de Deus” (*Shemot* — 4,20) que estava em sua mão, que revela pelo nome secreto (Luz) confirmado nela pela Luz das combinações de letras que Betzalel e seus discípulos gravaram, chamadas “tecer”, como está escrito, “Ele as preencheu e também outras, e as UNIU.” E aquela vara — dentro dele brilhou um nome secreto, inscrito em todos os seus lados pela Luz dos sábios, que confirmaram o nome secreto em quarenta e duas propriedades. E o resto do que está escrito daqui por diante é semelhante ao que o velho já havia explicado. Ditoso é seu destino!

O segredo das combinações de letras em nomes sagrados é chamado “tecer”, como um tecelão reúne seus fios para formar um tecido, as letras se juntam em combinações de nomes sagrados, que designam o nível espiritual de sua conquista por parte do homem. Por isso, *O Zohar* diz que a vara do Criador na mão de Moisés gravou as combinações de letras do nome secreto, que Betzalel e seus discípulos gravaram enquanto trabalhavam no Tabernáculo.

A vara do Criador, portanto, se chama um “eixo de tecelão”. A palavra hebraica para “eixo” é *MANOR* (de *OHR* — Luz). Isto se refere à Luz das combinações de letras no nome secreto, que Betzalel reuniu e gravou, como está escrito, “pela Luz das combinações de letras que Betzalel gravou.”

No entanto, a vara não brilha em todas as direções até o fim da correção, pois existe uma diferença entre a vara do Criador e a de Moisés. Acerca desta última está escrito: “Estende a mão e pega-a pela cauda (de uma cobra) e ela se tornará numa vara em tua mão” (*Shemot* — 4,4). Isto significa que ela não brilhava de todos os lados.

Porém, após o fim da correção, ela brilhará em todas as direções, como está escrito: “E o nome secreto brilhou a partir do interior dessa vara em todas as direções pela Luz dos sábios, que confirmaram o

nome secreto em quarenta e duas propriedades.” Pois o nome secreto que foi gravado na vara brilhou em todas as direções, isto é, na propriedade chamada “Ele erradicará a morte para sempre” (*Yeshayahu* — 25,8). Assim, ela começará a brilhar por igual em todas as direções, enquanto que a Luz do nome gravado na vara é a Luz de *Chochmá* do Nome *MB*.

150. Sentai-vos, queridos amigos. Sentai-vos e renovemos a correção da Noiva nesta noite, porque quem quer que se una a ela nesta noite será protegido no Alto e em baixo no próximo ano. E este ano passará por ele em paz. Essas pessoas são descritas no versículo: “O anjo do Senhor acampa ao redor dos que O temem, e os liberta. Oh, provai e vede que o Criador é bom” (*Tehilim* — 34,8-9).

Como mencionado no item 125, há duas explicações para a passagem acima. A primeira é que, como o dia da entrega da Torá é a Luz do fim da correção que abole a morte para sempre e traz a libertação do anjo da morte, devemos nos empenhar para receber essa Luz no dia de *Shavuot* (Pentecostes), pois a Luz é renovada nessa festa e nos liberta da morte.

De acordo com a segunda explicação, *Malchut* é chamada um “ano”, e a renovação da Luz por aqueles que observam a Torá após o fim da correção trará também a completa e final correção do ano (*Malchut*). Assim é porque a renovação da Luz por aqueles que observam a Torá é mencionada como a correção da noite da noiva, *Malchut*, chamada um “ano”. E isso nos conduz a um ano corrigido.

CÉUS E TERRA

151. Rabino Shimon abriu e disse, “No princípio o Criador criou os Céus e a terra.” Este versículo deve ser examinado cuidadosamente, pois quem quer que clame que há outro Criador desaparece do mundo, como está escrito, “O que clama que há outro Criador perece de ambos a terra e dos Céus, pois não há outro Criador, senão o Todo-Poderoso.”

Aqui *O Zohar* continua a discutir a correção da noiva. Ele começa com a primeira frase da *Torá*: NO PRINCÍPIO O CRIADOR CRIOU, com a raiz e a fonte de todas as correções da noiva (*Malchut*) durante os 6.000 anos.

A correção inteira de *Malchut* ocorre apenas ao longo de sua união com *Biná* e a recepção das propriedades de *Biná*. No versículo, NO PRINCÍPIO O CRIADOR CRIOU, o Criador é chamado *Elokim*, significando *Biná*. Isto significa que Ele criou o mundo pela propriedade de *Biná* pelo propósito da correção.

Elokim consiste de *MI-Biná* e *ELEH-Malchut*. Graças à constante união de *MI* e *ELEH*, o mundo pode existir. O Criador é *Biná*, chamado *Elokim*, e como resultado de *Ohr Chochma* se vestir em *Ohr Chasradim*, a união de *MI* e *ELEH* providencia *ELEH* com a propriedade de *Biná*. É através desta correção que o mundo é capaz de existir.

A união de *MI* e *ELEH* não permite a existência de outras forças estranhas, egoístas, dentro do *Partzuf*. Estas são as ditas “outros deuses,” que não podem sustentar o mundo, pois elas separam *MI* de

ELEH e não vestem a Luz de prazer (*Chochma*) na intenção altruísta de *Chassadim* (pelo bem do Criador), que leva a *Ohr Chochma* abandonar o *Partzuf*, deixando *ELEH*. Desta forma, é proibido acreditar que o homem é governado por quaisquer forças além do Criador, pois em vez de existência e recepção da Luz da Vida, tais crença trazem o mundo e o homem apenas ruína e desaparecimento desta Luz.

152. Com a exceção de *ELEH*, tudo está escrito em Aramaico. Isto é chamado “tradução.” Ele pergunta: Contudo, caso você sugira que é porque os sagrados anjos não compreendem a tradução, ou seja, a língua Aramaica, então tudo deveria ter sido dito em Hebraico, para que os anjos sagrados escutassem e ficassem gratos por isso. Ele responde: É exatamente por isso que está escrito na tradução (em Aramaico), pois os anjos sagrados nem a escutam ou a compreendem, e assim não invejarão as pessoas, o que seria prejudicial aos últimos. Pois neste caso, até os anjos sagrados são chamados Criadores, e eles estão incluídos no grupo de Criadores, mas eles não criaram Céus e terra.

Aramaico é referido como “tradução.” Ele é muito próximo à sagrada linguagem do Hebraico, mas anjos não precisam dela e nem mesmo a conhecem. Todavia, eles conhecem e precisam de todas as outras línguas das nações do mundo. Isto é assim porque a tradução da língua sagrada é chamada seu “lado inverso,” seus *VAK* sem *GAR*.

Por outras palavras, há uma linguagem altruísta, que é assim chamada “sagrada,” e seu estado inverso, preliminar, assim chamado “tradução,” que é a língua Aramaica. Nenhuma outra língua no mundo senão Aramaico pode agir como uma tradução da língua sagrada. Todas as outras línguas nas nações do mundo (desejos egoístas) são estritamente egoístas e desconexas ao altruísmo. Elas não são *AHP* em relação a *GE* (a língua sagrada).

Desta forma, a tradução é verdadeiramente próxima à língua sagrada. Contudo, há uma distinção aqui, que a rende desnecessária aos anjos: a língua sagrada é como o ponteiro da balança que mostra a extensão de equilíbrio entre as escalas da direita e esquerda, onde o ponteiro se move entre as duas escalas e entrega seu julgamento — para a escala da recompensa (por méritos) ou para a escala de puni-

ção (por pecados). Ele trás tudo de volta ao estado de correção, para pureza e santidade, e é assim chamada a língua sagrada (“Introdução ao Estudo das Dez *Sefirot*,” item 120).

Como está escrito no item dezesseis, Paraíso, terra, e todos os que os habitam foram criados por *MA*, ou seja, *Malchut*, como está escrito, “*MA = QUÊ = QUÃO* glorioso é Teu nome em toda a terra, que Tu colocaste acima os Céus!” Certamente, os Céus foram criados pelo nome (propriedade) de *MA* (*Malchut*), enquanto os Céus que são mencionados alude a *Biná*, chamada *MI*. Mas tudo é explicado pelo nome *Elokim*.

O nome *Elokim* é revelado em Céus e terra, que foram criados pelo poder de *MA*, ao anexar as letras *ELEH de Ima-Biná* com a ajuda de *MAN* e boas ações dos inferiores. Desta forma, a Luz de *GAR*, ou seja, *Ohr Chochma*, chamada *Elokim*, consiste nem nos Céus (*Biná*) nem na terra (*ZON*).

Tipicamente, apenas *GE* estão presentes acima de *Parsa*, em *ZON* do mundo de *Atzilut*, enquanto seu *AHP* está abaixo de *Parsa*, nos mundos *BYA*, pois *ZON* eles mesmos estão indispostos a receber *Ohr Chochma* a menos que ela venha a ser passada aos *Partzufim* – as almas dos justos – nos mundos de *BYA*.

Quando os inferiores, os justos que existem espiritualmente nos mundos de *BYA*, erguem *MAN* de baixo para cima, de seu lugar em *BYA* a *Malchut de Atzilut*, *MA* torna-se em *MI* e as letras *ELEH* juntam-se com *MI*. Juntas, elas criam a palavras *Elokim*, que é a Luz dos Céus e terra. Contudo, se os inferiores corrompem suas ações afogando-se em intenções egoístas, a Luz desaparece e deixa as *Sefirot K-H* com a Luz *Ruach-Nefesh* (chamadas *MI* ou *MA*), enquanto as letras *ELEH* caem para as forças impuras, pois *MI* é *GE* e *ELEH* é *AHP*.

Desta forma, a inteira correção depende exclusivamente em anexar as letras *ELEH* a *MI* com a ajuda de *MAN*. Logo, esta correção é chamada a “língua sagrada,” como o ponteiro da balança, que determina o equilíbrio entre desejos egoístas e intenções altruístas, ou seja, a recepção pelo bem do Criador. É por isso que o ponteiro da balança está colocado no meio, e por meio de tal interação das propriedades de *Malchut* (a vontade de receber) e *Biná* (a vontade de doar), pode-se alcançar a recepção de *Ohr Chochma* pelo bem do Criador.

A Luz é chamada “sagrada,” pois ela passa o sagrado nome *Elokim* a *ZON*, desce de *Biná* a *ZON*, e transfere as letras *ELEH* ao lado puro e sagrado, à escala de mérito. É por isso que a palavra hebraica para “escalas” é *Mawznaim* (da palavra *Awzen*), pois a Luz em *AHP* (*Awzen-hotem-Peh*) é nomeada de acordo com sua mais alta Luz, a Luz de *Awzen* da *Sefirá Biná* ou *Ohr Neshama*.

Keter	— Galgalta	— Testa/Crânio	— Yechida	}	GE
Chochma	— Enaim	— Olhos	— Chaya		
Parsa					
Bina	— Ozen	— Ouvido	— Neshama	}	AHP
ZA	— Chotem	— Nariz	— Ruach		
Malchut	— Peh	— Boca	— Nefesh		

E a língua de tradução chamada *Targum* é oposta à língua sagrada de *Mawznaim* (escalas). É assim porque quando os inferiores não erguem *MAN* e não abrigam intenções puras, isso é definido como uma aspiração a usar apenas os desejos de receber, designados pelas letras *ELEH*, e que não aspiram a se unir com o desejo (propriedade) de doação (as letras *MI-Biná*). Como resultado, *AHP de ZON*, chamados *MA*, descem e Céus e terra (*ZON*) retornam ao estado de *VAK*.

Tal estado é chamado a língua de *Targum*. A *Gematria* da palavra *Tardema* (sono) condiz com a da palavra *Targum*. Em hebraico, a palavra *Targum* é soletrada com as mesmas letras que as palavras *Tered MA*, que significa “descendentes *MA*,” pois através desta língua espiritualmente impura, *AHP = MA* (designada pelas palavras *Tered MA*) se tornam revelados. Isto leva à descida da escala de mérito para a escala de punição. Enquanto isto está acontecendo, o estado de *GE* é chamado “sono.”

Contudo, tudo isto se refere apenas a *ZON*, a Céus e terra criados em *MA*, os desejos de recepção. Isto porque eles emergiram como resultado de um *Zivug* em *Yessod*, chamado *MA*. Mas os anjos sagrados que emergiram do *Zivug de Neshikin* (*Zivug* de beijo) de *AVI*, e que têm

apenas *MI* mas nenhuns *MA* (apenas desejos altruístas de doação, a propriedade de *IMA-Biná*), permanentemente existem no estado de *VAK* sem *GAR*, isto é, sem *Ohr Chochma*.

Por outro lado, seu *VAK* é *Ohr Chassadim de MI = Ima-Biná*. *Ohr Chassadim* em *Biná* é tão importante quanto *GAR*, pois ele preenche desejos com uma sensação tão perfeita quanto fazem os *GAR*, ao ponto que eles rejeitam *Ohr Chochma*, tal como *Ima*. E há santidade neles; assim, *GAR* são chamados sagrados, também.

Há duas razões porque os anjos não respondem à língua de *Targum*, que acrescenta *MA* a *ZON* e retorna *ZON* ao estado de *VAK*:

1. Mesmo quando *ZON* estão no estado de *GAR* devido à influência da língua sagrada, os anjos não recebem *GAR* (*Chochma*) dela, pois, tal como *Ima*, eles querem apenas *Ohr Chassadim*.
2. A adição das *Achoraim* (*AHP*) não se aplica aos anjos de forma alguma; eles carecem das propriedades de *MA*. Assim, *O Zohar* diz que OS ANJOS SAGRADOS NÃO TÊM ABSOLUTAMENTE NENHUMA NECESSIDADE de tradução E NÃO ESCUTAM esta. Eles não precisam dela porque eles não perdem nada quando ela está presente nem ganham nada quando ela está ausente, pois eles constituem a propriedade de *VAK* e carecem da propriedade de *MA*.

E ELES NÃO INVEJARÃO O HOMEM — esta frase refere-se principalmente à condenação de outros deuses, as forças que impedem o homem de revelar *GAR*, *Ohr Chochma*. Como resultado, ele perde a Luz e as letras *ELEH*, pois os anjos também não têm as propriedades de *GAR de Chochma*, mas apenas *GAR de Chassadim*. Assim, eles sentem-se envergonhados de sua descida a tal grau, e invejam-nos por considerar-nos importantes.

O Zohar diz que neste caso, até os anjos sagrados são chamados “Criadores,” mas eles não criaram Céus e terra e são chamados “Criadores- *Elokim*” (forças) porque eles vêm de *Ima-Biná* (chamada *Elokim*), assim existindo no *Elokim* geral. Mas ELES NÃO CRIARAM CÉUS E TERRA, pois eles não podem suportar a existência de Céus e terra em *GAR de Chochma*. Contudo, Céus e terra (a correcção do mundo até sua derradeira fusão com o Criador) não pode existir a menos que o homem se instale lá (o homem deve consistir de desejos egoístas

e altruístas) e semeie e colha (corrija seus desejos egoístas ao se unir com as propriedades de *Biná*). A existência é possível apenas na Luz de *GAR de Chochma* (a recepção de *Ohr Chochma* pelo bem do Criador). Assim, os anjos não criam os Céus e terra.

153. Ele pergunta: a terra é chamada *Arka*, quando deve ser lido, *Ar'a*. Ele responde: porque *Arka* é uma das sete terras abaixo, onde os filhos de Caim residem. Certamente, após serem banidos da face da terra, eles desceram até lá e conceberam gerações; a sabedoria tornou-se tão perdida que todo o entendimento foi perdido, e esta é uma terra dupla, consistindo de trevas e Luz.

Cada uma das sete *Sefirot* (as seis *Sefirot de ZA* e *Malchut*) contém as propriedades das outras seis. Logo, cada uma delas contém as sete *Sefirot* HGT NYHM. Por outras palavras, *Malchut* também tem sete *Sefirot*, e o mundo inferior contém sete terras também, chamadas *Eretz, Adama, Arka, Gia, Neshia, Tzia* e *Tevel*.

Nossa terra é chamada *Tevel* e ela é a mais alta das sete terras. *Arka* é a terceira das sete terras. As almas de Caim e Abel descendem da palavra *Elokim*, mas devido à impureza que *Chava* (Eva), esposa de Adam, recebeu da serpente, a alma de Caim emergiu primeiro das letras *ELEH*, seguida pela alma de Abel, que emergiu das letras *MI*. Estes dois *Partzufim* eram destinados a se unir e incorporar suas propriedades um no outro, que faria o nome *Elokim* brilhar em ambos, como quando *MI* está permanentemente presente em *ELEH*. Contudo, a força impura que emergiu juntamente com a alma de Caim incitou-o contra seu irmão (*MI* da palavra *Elokim*) ao ponto que ele se levantou contra Abel (*MI* em *Elokim*) e o matou. Isto porque o desaparecimento da propriedade de *MI-Biná* de *ELEH* é equivalente a assassinio.

Sem o apoio das propriedades de *MI*, *ELEH* (a propriedade própria de Caim) caiu para as forças impuras: do nível espiritual da terra santa para o lugar impuro (dos desejos egoístas). E ele perdeu seus descendentes (*Partzufim* preenchidos com Luz) devido ao governo das forças impuras (o desaparecimento da tela).

Então, a língua santa dentro dele foi substituída por tradução, pois ele tinha perdido a sabedoria (*Ohr Chochma*). Afinal de contas, as forças impuras carecem de sabedoria, pois elas têm apenas a Luz de *HB* sem *Daat*.

O assassinato de Abel, ou seja, a saída de Luz deste *Partzuf* (item 152), ocorre porque *MI* é formada em *ZON* exclusivamente pelo poder de *MAN* (erguida por pensamentos puros dos justos nos mundos *BYA*). Então aparecem as letras *ELEH*, e a palavra *Elokim* torna-se tão completa em *ZON* como ela é em *AVI*. *Malchut* termina tal como *ZA*, como *Ima*, devido à substituição da letra *Hey* por *Yod* (item 17).

Contudo, a letra *Hey* não desaparece de *MA* para sempre. Em vez disso, ela simplesmente entra na parte interna de *Malchut* e esconde-se lá (a vontade de receber recebe seu preenchimento de ações altruístas, de *Ohr Chassadim*. Assim, suas aspirações egoístas não são sentidas temporariamente, pois elas estão ocultas em *Ohr Chassadim*). Entretanto, a letra *Yod* é revelada em *MI*.

É por isso que o nome sagrado do Criador *Elokim* é também encontrado em *ZON*, nos Céus e terra. Contudo, Caim ergueu *MAN* não em santidade e pureza, mas desejou usar as letras *ELEH* – que se relacionam a ele – para seu próprio prazer. Isto é descrito como, E CAIM LEVANTOU-SE CONTRA ABEL, SEU IRMÃO, pois ele colocou a si mesmo acima de seu irmão, para governar sobre *MI* (Abel).

Porém, *AHP de Nukva* (a até então letra oculta *Hey* de *MA*) foram imediatamente revelados, e a palavra *MI* desapareceu de *Malchut*. Assim, a alma de Abel, que deriva de *MI de Nukva* (*MI* preenchem o *Partzuf* com Luz e são considerados sua alma) ascende e desaparece também, como é descrito pelas palavras, E O MATOU, pois a saída da Luz do *Partzuf* é referida como morte.

É por isso que *O Zohar* descreve este processo da seguinte maneira: A força impura da serpente estava dentro de Caim (*Beresheet*, 2:4); logo, ele desejou fortalecer as letras *ELEH*, anular *MI*, e governá-las. Foi por isso que ele revelou *AHP de Nukva* (*MA*) e *MI* desapareceram de *Nukva*, onde a alma de Abel, que desce de *MI*, desapareceu também (E O MATOU).

Logo, o próprio Caim (*ELEH*) caiu sob o governo das forças impuras, chamadas *Arka* ou *Eretz Nod*, como está escrito na Torá: “E ele se estabeleceu na terra de Nod” (*Beresheet*, 4:16).

O Zohar chama-lhe uma dupla terra, uma que contém ambas Luz e trevas. Isto porque Luz e trevas se misturam e agem (governam) juntas, pois há dois governantes nessa terra, que dividem o poder igual-

mente entre eles. Um governa sobre trevas, o outro sobre Luz. Assim, neste estado a pessoa é incapaz de separar a Luz das trevas, e apenas a ajuda do Alto, a descendente Luz da razão, possibilita a pessoa discernir entre o verdadeiro Governante e o senhor das trevas.

154. E há dois governantes lá – um governa sobre as trevas um sobre Luz, e eles se tornam hostis um para o outro. Quando Caim desceu lá, eles uniram-se e se tornaram completos. E todos eles viram que eram descendentes de Caim. Desta forma, suas duas cabeças são como serpentes, exceto quando o governante da Luz derrota o outro, o governante das trevas. Logo, eles entram na Luz e trevas, e se tornam como um.

Nós precisamos rever o item 14, que expõe acerca da criação do nome sagrado *Elokim*. Primeiro, as letras *ELEH* ascendem e juntam-se a *MI* para formar uma simples palavra, uma vez que *Ohr Chassadim* é ainda insuficiente, enquanto a santidade (*Ohr Chochma*) não pode entrar no *Kli* (desejo) sem estar vestida em *Ohr Chassadim*. Logo, ela está oculta no nome *Elokim*.

É por isso que um *Zivug* acontece em *MI* – para receber *Ohr Chassadim*, que veste *Ohr Chochma*, deste modo corrigindo o nome *Elokim*: *MI BARA HELEH – BARAH* é a fonte de *Ohr Chassadim*, que veste *Ohr Chochma*, assim conectando *MI* a *ELEH*, que trás correção ao nome *Elokim*. *MI-Biná* consiste de *GAR* (*AVI* com a propriedade de puro altruísmo), que nunca recebem *Ohr Chochma*, e *ZAT* (*YESHSUT*), que recebem *Ohr Chochma*.

Desta forma, assim que as letras *ELEH* começam a ascender *MI*, elas primeiro sobem a *ZAT de MI* (*YESHSUT*), que recebem *Ohr Chochma*, mas estão neste momento ocultados no nome *Elokim*. Então transpira o segundo *Zivug* em *GAR de MI*, *AVI*, desejos altruístas, que providenciam *ELEH* com *Ohr Chassadim*, assim trazendo correção ao nome *Elokim*.

<i>AVI</i>	—	<i>GAR de Biná</i>	—	<i>Ohr Chassadim</i>
<i>YESHSUT</i>	—	<i>ZAT de Biná</i>	—	<i>Ohr Chochma</i>
<i>ZON</i>				

Uma vez que *ELEH* carece de *Ohr Chassadim*, os privados de *Ohr Chochma* são chamados *Partzuf Caim*. Não só Caim falhou em erguer *MAN* para receber *MI* com *Chassadim*, como ele também desejou receber *Ohr Chochma de AVI*, deste modo destruindo o *Partzuf* chamado Abel, pois os desejos egoístas de *AHP de Malchut de Atzilut* foram expostos. A Luz desapareceu de *Partzuf Abel*, significando sua morte, ao passo que o próprio Caim caiu para as forças impuras – *ELEH*.

O lugar destas formas impuras é chamado *Arka*. Também, dois governantes existem lá, emergindo das impuras *ELEH*: quando *AHP de MA* em *Malchut* estão ocultos, ao passo que *AHP de MI* estão revelados, eles podem passar a Luz do perfeito, puro, e sagrado nome *Elokim* às almas. *Ohr Chochma* de *ELEH* (recebida por *YESHSUT*) então veste-se em *Chassadim* (recebida de *AVI*), e o nome sagrado *Elokim* se torna revelado.

Contudo, uma vez que as forças impuras se agarram apenas aos *AHP* das forças puras (a *MA*), as letras *ELEH* dentro delas existem em dois estados completos: (i) quando nenhuma *Chassadim* está presente de forma alguma; (ii) quando *Ohr Chochma* em *ELEH* não podem se vestir em *Chassadim* devido à falta de *Chassadim* de *MI*; assim, *ELEH* são mantidas em trevas.

Esta é a parte masculina das impuras *ELEH*, pois estes *Kelim* são destinados a *Ohr Chochma*. Contudo, eles não têm *Chochma* devido à falta de *Chassadim de MI*. Assim, elas são mantidas em trevas, desprovidas de ambas *Chochma* e *Chassadim*. Todavia, estes são grandes *Kelim*, pois se eles tivessem sido capazes de receber *Ohr Chassadim*, eles teriam sido capazes de receber *Ohr Chochma* dentro dela, também.

A parte feminina dos impuros *ELEH* deriva de *AHP de MA* da sagrada *Nukva*, o *Kli* para *Ohr Chassadim*. Contudo, a *Nukva* impura está consideravelmente prejudicada, pois ela é a base do afastamento de todos do Criador, pois ela personifica a sagrada *Malchut*. Dependendo da extensão de sua corrupção, ela tem uma multidão de nomes impuros. Todavia, ela ainda retém uma minúscula Luz (*Ner Dakik*), uma vez que seus *Kelim* derivam de *AHP de MA*, as raízes dos quais são *Kelim de Ohr Chassadim*.

Estas partes masculinas e femininas dos impuros *ELEH* são *ZA* e *Malchut* das forças impuras, os dois governantes em *Arka*. A parte

masculina governa sobre as trevas e a parte feminina governa sobre a Luz que está lá. Eles queixam-se um do outro, uma vez que eles são opostos. A parte masculina queixa-se porque ela é os *Kelim* das letras *ELEH*, que estão vazios de *Ohr Chochma*; ela odeia as forças de afastamento do Criador e a falsidade, existindo dentro dos *Kelim* da parte feminina das forças impuras, e prefere permanecer nas suas trevas.

Nukva das forças impuras, contudo, que tem uma pequena Luz de *Chassadim*, não aspira por *Ohr Chochma*, muito menos pelas trevas nas quais a sua parte masculina permanece. Desta forma, ela queixa-se acerca da parte masculina e distancia-se dela. Como *O Zohar* diz, dois governantes governam lá: um (a parte masculina) sobre as trevas, e o outro (a parte feminina) sobre a Luz, e eles são hostis um para com o outro, pois a parte masculina governa sobre trevas e a feminina governa sobre Luz. Assim, eles odeiam, difamam, e queixam-se um do outro. E uma vez que eles estão deste modo distanciados um do outro, eles não podem expandir seu domínio e são incapazes de causar qualquer mal.

Porém, após Caim ter pecado e deixado cair as letras puras de *ELEH* de sua alma para as forças impuras de *Arka*, suas *ELEH*, que estão ocultas de *Chassadim*, vestiram-se na Luz minúscula presente nas forças impuras. Isto reanima os pequenos *Kelim* de *Chochma* nas *ELEH* de Caim, pois a Luz das forças impuras doa vida sobre elas, tal como a Luz pura de *Chassadim*.

Como resultado, a parte masculina de *ELEH* das forças impuras, também, fez um *Zivug* com esta *Nukva*, que vestiu as *ELEH* de Caim, uma vez que ela tem estes *Kelim*, também. Com a ajuda deste *Zivug*, Caim concebeu seus descendentes, as centelhas de *Ohr Chochma* que permanecem nas letras *ELEH*, que não estão misturadas com os *Kelim* masculinos impuros de *ELEH* que se vestiram na Luz de *Nukva* das forças impuras.

É por isso que *O Zohar* diz que quando Caim desceu para lá, tudo se fundiu e tornou-se completo, pois as centelhas de *Ohr Chochma* que permaneceram nas *ELEH* de Caim foram vestidas na Luz de *Nukva* das forças impuras. Consequentemente, sua força impura masculina desejou desfrutar das centelhas de *Ohr Chochma* que estão nas *ELEH* de Caim.

Assim, eles fizeram um *Zivug*, ou seja, espalharam e completaram-se um ao outro, e todos viram que eles eram descendentes de Caim, que este *Zivug* produziu os descendentes, a veste das centelhas de *Ohr Chochma* nas impuras *ELEH* de Caim. Logo, as centelhas de *Ohr Chochma* da alma de Caim foram reveladas, e todos viram que elas eram descendentes de Caim, nascidas de um vil *Zivug*.

Desta forma, suas duas cabeças são como duas serpentes, pois elas nasceram de uma união das partes masculinas e femininas das impuras *ELEH*, que são inicialmente opostas uma à outra. Desta forma, os descendentes de Caim têm duas cabeças, das duas forças impuras: uma almeja as trevas dos desejos para receber *Ohr Chochma*, e a outra almeja a Luz dentro dos desejos impuros da *Nukva* impura. E as duas cabeças de serpente correspondem aos dois animais que pertencem ao sistema das forças puras: o touro e a águia.

Contudo, as duas cabeças existem apenas quando a parte masculina é dominante, quando trevas governam. Certamente, ao se vestir na Luz de *Nukva* em prol de desfrutar das pequenas centelhas de *Ohr Chochma*, a parte masculina também apoia (contra sua vontade) o domínio de sua *Nukva*, pois ela quer sua Luz. Como resultado, seus descendentes têm duas cabeças: a primeira puxa numa direção e a segunda noutra.

Nukva das forças impuras não precisa de sua parte masculina de forma alguma, pois sua parte masculina existe em trevas e não lhe pode dar coisa alguma. Desta forma, *Nukva* domina e prevalece na sua impureza, eliminando as propriedades da parte masculina. Consequentemente, os descendentes de duas cabeças de Caim tornam-se de uma única cabeça.

O Zohar conta-nos que o governante da Luz derrota o senhor das trevas. Quando a *Nukva* impura, que tem a Luz, domina, ela derrota a parte impura masculina, assim como o outro governante masculino. Ela derrota a parte masculina, subjugando-a totalmente ao seu governo, e eles também se incluem na sua Luz e nas trevas, e se tornam um. Consequentemente, o governante da parte masculina (trevas) é incluído sob o governo da parte feminina (Luz), e as duas cabeças se tornam uma.

155. Pois estes são dois governantes, chamados *Afrira* e *Kastimon*, que se assemelham a anjos sagrados com seis asas. Um tem a imagem de um touro, e o outro de uma águia. E quando eles se unem, eles criam uma imagem do homem.

A força impura masculina é chamada *Kastimon* (da palavra *Kosti*, devastação), pois ela é trevas e é imprópria para a vida do homem. E a *Nukva* impura, a parte feminina, é chamada *Afrira* (da palavra *Afar*, poeira), e é imprópria para semear. Ela é chamada assim de modo a mostrar que embora ela contenha Luz, ela é insuficiente para semear a semente e produzir cultivo para alimentar seres humanos.

O Zohar também diz que ela se assemelha a anjos sagrados com seis asas, pois as seis asas dos anjos sagrados correspondem à letra *Vav* no nome *HaVaYaH*. Em contraste, há apenas quatro asas nas forças impuras, correspondendo ao nome *ADNI*, indicando a altura das forças impuras em respeito aos anjos sagrados, opostos a elas.

A Luz Superior é chamada “vinho,” trazendo alegria ao Criador e aos seres humanos. Contudo, restos de vinho contêm *Sigim* ou leveduras. E desta sobra emerge o principal destruidor do mundo, pois ele está ainda conectado à pureza (à levedura) e tem a imagem de um homem. Contudo, à medida que ele desce para trazer o mal às pessoas, ele assume a imagem de um touro. É por isso que um touro é o primeiro dos quatro principais tipos de destruidor.

Assim, *O Zohar* conta-nos que *Kastimon* é um destruidor na imagem de um touro, logo indicando que ele é a base de todos os destruidores que são chamados “o touro impuro.” Ele é as *Sigim* da *Ohr Chochma* Celeste do sagrado nome *Elokim*, as impuras *ELEH* que correspondem às puras *ELEH* do nome *Elokim*. Pois *Sigim* e levedura se encontram abaixo dele, mas uma vez que ele está ainda conectado à pureza, ele tem a imagem do homem, pois *Ohr Chochma* do nome *Elokim* é *Tzelem* (imagem e semelhança) do homem, da qual se diz: “*Be Tzelem Elokim* — criou homem em imagem e semelhança.”

Todavia, quando separado da pureza (altruísmo) através de deterioração de seus desejos, e conseqüentemente, de suas propriedades, ele desce ao seu lugar (condizendo a estas propriedades) em *Arka*, e assume a imagem (propriedades) de um touro. E sua *Nukva* assume (em *Arka*) a forma (propriedades) de uma águia, em congruência com

seu objetivo e ação de *Linshor* (cair) – para trazer a queda das almas humanas sob seu poder.

Assim, a palavra *Nesher* (abutre) é derivada da palavra *Neshira* (queda), tal como folhas caem de uma árvore, pois o papel da *Nukva* impura é o de buscar pessoas e as trazer a um estado de noite e trevas, à destruição da aliança sagrada, como resultado da qual as almas das pessoas as deixam (item 131).

Desta forma, *O Zohar* conta-nos: “E quando eles se unem, eles formam a imagem do homem,” ou seja, se eles voltam e se unem com pureza, existindo como levedura de vinho, eles voltam e assumem uma vez mais a imagem do homem, tal como antes de terem descido a *Arka* e se tornarem destruidores.

156. Quando eles estão cobertos com trevas, eles se transformam numa serpente com duas cabeças, e movem-se como uma serpente. Eles pairam no vazio e banham-se no Grande Mar, e quando eles abordam as correntes de *Aza* e *Azael*, eles os exasperam e incitam e saltam para as montanhas de trevas, pensando que o Criador deseja trazer justiça sobre eles.

Eu sugiro que o leitor tente comentar *O Zohar* por si mesmo, sem qualquer ajuda, e então compare seus pensamentos com os afirmados abaixo. Desta maneira, nós podemos compreender o que Rabi Yehuda Ashlag fez por nós com seu comentário. Antes da aparição de seus comentários aos livros do ARI e *O Zohar*, não havia meio para nós compreendermos a Cabalá corretamente, e apenas um punhado de pessoas em cada geração podia subir a escada espiritual por conta própria.

Agora, contudo, eu asseguro ao leitor que simplesmente ao ler até os meus livros, que recontam as composições dos grandes Cabalistas, Rabi Ashlag e seu filho mais velho e meu professor, Rabi Baruch Ashlag, qualquer um pode alcançar ascensão ao Criador. Eu penso que os que já leram livros anteriores percebem que isto é verdadeiramente possível!

Como *O Zohar* já mencionou no item 154, quando a *Nukva* impura domina o homem através de sua Luz, as duas cabeças tornam-se como uma. Contudo, nas trevas, quando a parte masculina, chamada *Kasti-*

mon, domina, elas se transformam numa serpente com duas cabeças, pois a parte masculina é incapaz de anular o poder da parte feminina, pois ela precisa de ser vestida na sua Luz. Assim, a serpente tem duas cabeças. E elas movem-se como uma serpente – direcionadas a trazer mal (a propriedade da serpente), para tentar *Chava* a jantar o fruto da Árvore do Conhecimento.

Pelo poder da *Rosh* da *Nukva* impura eles pairam no vazio, que contém a raiz da força impura, chamada “vazio” ou a maior queda, como está escrito: “Eles ascenderam aos Céus, eles desceram abaixo para o abismo” (*Tehilim*, 107:26). Pelo poder da parte masculina impura, eles se banham no Grande Mar, em *Ohr Chochma* das forças impuras.

Desta forma, *Arka* é chamada a Terra de *Nod*, pois ela oscila constantemente no governo das duas cabeças: os que residem lá continuam a alternar entre ascender até o Grande Mar e descer para o vazio.

Os anjos *Aza* e *Azael* são anjos muito exaltados. Certamente, até após eles terem caído dos Céus para o nosso mundo, para as montanhas das trevas, ligados por uma corrente de metal, tão grande foi o poder deles que com a ajuda deles *Bil'am* (Balaão) alcançou o grau de profecia, do qual está escrito: “Vê a presença do Criador” (*Bamidbar*, 24:4).

Isto é descrito como “cai e abre seus olhos,” pois *Aza* é referido como “caindo” devido à sua queda dos Céus para a terra. E *Azael* é chamado “o que abre seus olhos” em respeito a *Aza*, para cuja face o Criador atira trevas. E em respeito ao grau profético de *Bil'am*, nossos sábios disseram o seguinte: “Não houve um profeta em Israel como Moshe, não em Israel, mas houve um entre as nações do mundo, e seu nome foi *Bil'am*” (*Bamidbar-Raba*, 14) – tão grande foi seu grau profético.

E a razão para seu declínio dos Céus à terra reside nas suas queixas contra o homem no momento de sua criação. Todavia, houve muitos anjos se queixando e contestando, então por que é que o Criador apenas lançou para baixo esses dois? A resposta a esta pergunta pode ser achada nos itens 416-425 do capítulo “*Balak*” em *O Zohar*. Brevemente, ele diz que quando o desejo de criar *Adam* (ou homem, dado que a palavra hebraica para homem é *Adam*) apareceu no Criador, Ele

evocou os anjos Celestes, sentou-os perante Ele, e contou-lhes de Seu desejo de criar o homem.

Os anjos responderam: “O que é o homem, que Te importes com ele?” (*Tehilim*, 8:5), isto é, quais são as propriedades deste homem que Tu tão desejas criar? Ele respondeu-lhes: “Este homem será similar a Mim e sua sabedoria superará a vossa, pois a alma humana inclui todos os anjos e Níveis Celestes, tal como seu corpo inclui todas as criaturas deste mundo.”

Desta forma, no momento da criação da alma do homem, o Criador evocou todos os anjos Celestes, para que eles passassem todas as suas propriedades e forças para a alma do homem. Desta forma, está escrito: “Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança,” ou seja que a “imagem e semelhança” do homem inclui todas as propriedades de todos os anjos.

As palavras “imagem e semelhança” estão escritas entre aspas, uma vez que as palavras *Tzelem* e *Demut* (imagem e semelhança) não são meras palavras que simplesmente descrevam semelhança. Em vez disso, elas constituem noções espirituais muito significativas.

Mas a pergunta dos anjos deve ser interpretada como se segue: “Que tipo de criatura é este homem e qual é a sua natureza? Como nós podemos nos beneficiar de passar (incluir) nossas propriedades a ele?” O Criador respondeu a isto: “Este homem será similar a Mim e sua sabedoria superará a vossa.” Por outras palavras, o Criador assim lhes prometeu que o homem abraçará todas as suas qualidades (as propriedades de *Tzelem*), e que ele será mais sábio que eles. Contudo, devido a sua conexão a ele, eles também beneficiarão de suas grandes realizações e adquirirão tudo o que lhes presentemente falta.

Isto é porque a alma do homem inclui todos os graus espirituais e todas as máximas propriedades de todos os anjos. E tal como seu corpo inclui todos os materiais e criaturas do nosso mundo com todas as suas propriedades, assim foi o desejo do Criador que sua alma absorvesse o todo da criação dentro dele.

Está escrito na *Torá*: “A *Yaakov* e *Israel* serão contadas as obras do Criador (*Bamidbar*, 23:23).” Os sábios disseram que no futuro os anjos pedirão a Israel por coisas que eles próprios não sabem, pois as realizações de Israel estarão além das dos anjos. Assim, todos os

anjos tomaram parte na criação do homem e integraram todas as suas propriedades dentro dele.

Contudo, assim que o homem foi criado e pecou, assim se tornando culpado perante o Criador, os anjos *Aza* e *Azael* apareceram perante o Criador com acusações “esse homem, que Vós criastes, pecou perante Ti.” Por estas palavras, o Criador lançou-os abaixo de seu exaltado e sagrado grau, e assim, eles começaram a enganar seres humanos.

De todos os anjos, apenas estes dois, *Aza* e *Azael*, vieram perante o Criador para se queixar sobre os pecados de *Adam*, pois apenas eles sabiam que o homem retornaria ao Criador. Contudo, *Aza* e *Azael* também sabiam que o mal trazido sobre eles pelo pecado do homem não seria corrigido por seu retorno. Além do mais, eles prefeririam que o homem não voltasse nos seus desejos para o Criador de todo. É por isto que eles foram os únicos que se queixaram sobre o pecado de *Adam*, porque da sua perspectiva, este pecado é incorrigível.

O fato é que esta quebra dos vasos e o pecado de *Adam* constituem a mesma quebra, o desaparecimento da tela (a força de vontade anti-egoísta para agir pelo bem do Criador). A diferença é que a quebra dos vasos significa a quebra da tela no *Partzuf* chamado “mundo,” enquanto o pecado de *Adam* é a quebra, desaparecimento da tela no *Partzuf* chamado “alma.” A diferença entre estes dois *Partzufim* é que o *Partzuf* chamado “mundo” é externo em respeito ao *Partzuf* interno chamado “alma.” A alma existe dentro do mundo e é sustentada por ele.

A quebra tem suas causas e consequências. Ela é necessária para misturar todas as propriedades de *Biná* e *Malchut*, e ambas devem transpirar no mundo espiritual dentro da alma, para conceder as propriedades de *Biná* a *Malchut*, e assim permiti-la a corrigir a si mesma.

A quebra do mundo de *Nekudim* levou à quebra das oito *Sefirot Chesed-Gevura* – 2/3 de *Tifferet* e 1/3 de *Tifferet-Netzach-Hod-Yessod-Malchut*, quatro *Sefirot H-B-ZA-M* em cada uma que por sua vez consiste de dez *Sefirot*, ao todo: $8 \times 4 \times 10 = 320$ (*SHACH*) partes. Como resultado da mistura de todas as partes, cada parte por sua vez consiste de 320 partes. Todas estas 320 partes, chamadas *Nitzotzin* (centelhas), adquiriram a vontade egoísta de desfrutar ao receber a Luz do Criador, que significa sua descida para as forças impuras.

No reino espiritual não há localizações ou departamentos do puro e do impuro. Contudo, pelo propósito de informar mais vivamente, nós visualizamos a recepção das propriedades inferiores como uma descida, a recepção de mais propriedades espirituais como uma ascensão, o alcance da equivalência de forma como uma união, e o surgimento de uma nova propriedade como separação. O surgimento de desejos egoístas num objeto espiritual é considerada uma descida para as forças impuras, embora estas forças existam dentro de nós (e não vice versa), e simplesmente se tornam mais aparentes. Não há nada que nos rodeia, pois tudo está dentro de nós, pois tudo está no interior: todos os mundos e desejos, ambos puros e impuros.

Ao estudar Cabalá nós atraímos a emanção da Luz que rodeia nossa alma (ver “Introdução ao Estudo das Dez *Sefirot*,” item 155), que cultiva dentro de nós um desejo por correção. Então, enquanto alcançamos os níveis dos mundos espirituais, começamos a sentir a Luz espiritual que corresponde a cada nível, através da qual nós começamos a discernir partes egoístas e altruístas em cada uma das nossas propriedades.

Através de comparações à Luz, nós percebemos nossas partes egoístas como más, e à medida que sentimos isso, distanciamos-nos disso e recusamos usar estes desejos. Inversamente, nós percebemos nossos desejos altruístas como bons para nós, mas, não tendo força para os usar, fazemos um pedido, recebemos a força necessária, e aceitamos a Luz pelo bem do Criador, deste modo ascendendo a um nível mais alto, onde este processo se repete.

O regresso (*Teshuva* – arrependimento) significa que ao erguer *MAN* (pedido por correção), nós elevamos algumas das 320 partes corrompidas das forças impuras, para as quais elas caíram, de volta ao mundo de *Atzilut*, onde elas existiam antes do pecado de Adam. Contudo, somos impotentes para selecionar e corrigir, ou seja, para elevar as trinta e duas partes da própria *Malchut*, que existem nas oito *Sefirot* deste *Partzuf* (mundo), pois seu nível de corrupção está além da nossa habilidade de repará-las.

Desta forma, das 320 (*SHACH* = *Shin* + *Chet* = 300 + 20) partes, nós podemos, isto é, temos o direito e devemos selecionar e corrigir apenas 320 – 32 = 288 partes (*RAPACH* = 288) por nosso regresso ao Criador, ou seja, 9 x 32, onde nove designa as primeiras nove *Sefirot*

em cada *Sefirá* que são permitidas corrigir. Todavia, somos incapazes de corrigir *Malchut de Malchut* de cada *Sefirá*, pois isto requer uma Luz de um poder especial. Nós receberemos esta Luz do Criador apenas após a correção de todas as 288 partes, isto é, no fim da correção.

Estas trinta e duas partes de *Malchut*, que são impossíveis e logo de correção proibida, são chamadas *Lev HaEven* (*Lamed-Bet Even* – trinta e duas pedras). Como repetidamente mencionei, não há tal noção como “proibição” na Cabalá; esta palavra é usada quando é necessário assinalar a futilidade de se tentar apesar da fraqueza e da limitação da pessoa. “Proibido” significa impossível, além do poder do indivíduo. Além do mais, não é a proibição do Criador; em vez disso, como resultado da fé pessoal e da experiência, a pessoa deve admitir que “proibido” alude a o que quer que esteja além do seu poder de corrigir.

Desta forma, *GAR de AVI* estão ocultos, pois sua Luz não brilha. Afinal, para que todas as suas dez *Sefirot* brilhem, um *Zivug* precisa de ser feito na própria *Malchut*, pois *Lev HaEven*, as trinta e duas partes por corrigir da própria *Malchut* são um suplemento a suas dez *Sefirot*. E enquanto estes *Kelim* estiverem em falta, um *Zivug* completo é impossível. Contudo, quando a completa análise e correção das 288 ($RAPACH = Reish + Pey + Chet = 200 + 80 + 8 = 288$) *Nitzotzin* é completada, *Lev HaEven* será corrigido por si mesmo, e nenhum esforço ou correções serão requisitados da nossa parte.

Assim o profeta diz: “Um novo coração também Eu vos darei, e um novo espírito colocarei dentro de vós; e Eu levarei o coração de pedra de vossa carne, e Eu vos darei um coração de carne” (*Yechezkel*, 36:26). Então *AVI* receberão sua Luz. Contudo, isto ocorrerá no fim da correção, e antes do fim da correção, *AHP de AVI* não serão capazes de receber correção por meios de nosso regresso, pois nós seremos capazes de corrigir todos os nossos desejos egoístas, exceto a nossa própria essência, *Malchut de Malchut*.

Estes anjos – *Aza* e *Azael* – são os verdadeiros *AHP de AVI* que foram destruídos durante a quebra dos vasos, e foram quase restaurados antes do pecado de *Adam*. Contudo, o pecado de *Adam* destruiu-os uma vez mais, desta vez até ao próprio fim da correção.

Assim, ambos os anjos estavam se queixando ao Criador acerca de sua Luz, que desapareceu devido a *Adam*, pois eles viram que não

havia esperança que *Adam* os corrigisse através de seu regresso ao Criador. Além do mais, eles viram que por seu regresso, *Adam* tinha baixado seu grau ainda mais, pois agora, a inteira correção e regresso estavam limitados apenas a 288 partes, sem qualquer participação ou sequer mencionar as trinta e duas partes proibidas, *Lev HaEven*, que se referem à correção de *AVI*, cuja Luz é a Luz desses anjos, tal como os *Kelim* dos verdadeiros *AHP de AVI* são seus *Kelim*.

Cada elevação de *MAN* designa cortar fora, separação de impureza – *Lev HaEven* – da comida, *RAPACH* = 288 *Nitzotzim*, as partes que podem ser corrigidas. Segue-se que ao prevenir Aza e Azael de participarem na correção de *Lev HaEven*, nós os inferiorizamos ainda mais. É por isso que os dois anjos se queixaram ao Criador e tentaram impedir *Adam* de regressar. Afinal, seu regresso inferioriza-os ainda mais, pois as trinta e duas partes se referem a eles.

Desta forma, quando o Criador viu que suas queixas ameaçavam enfraquecer a força do homem para regressar para Ele, Ele disse-lhes que o pecado de *Adam* não estragou nada para eles. Pois embora haja grandeza e santidade neles enquanto estão nos Céus e nenhuma força impura pode se agarrar a eles, ainda assim esta perfeição é incompleta, pois eles não podem existir no nosso mundo, num lugar de forças impuras.

O Criador disse-lhes: “Assim, vós não perdestes nada como resultado do pecado de *Adam*, pois vós não sois melhores que ele de nenhuma maneira, pois vosso degrau é meramente o resultado do lugar de vossa residência.” E uma vez que as palavras do Criador constituem Suas ações, eles caíram instantaneamente dos Céus para a terra (para o egoísmo, é claro, não para a terra física!).

E uma vez que eles vieram (desceram espiritualmente) para a vida corpórea (como a Cabalá o define), eles começaram a classificar e analisar através das trinta e duas partes de completo egoísmo, chamado as “filhas de homens,” das quais a *Torá* diz: “E os filhos de grandes (anjos) viram as filhas de homens (*Nukva* egoísta), que elas eram belas (eles viram nela uma oportunidade de recepção egoísta de prazer), e eles tomaram-nas como esposas (usaram seus desejos egoístas), quem quer que escolhessem (eles próprios escolhem precisamente este estado inferior)” (*Beresheet*,6:2). Pois eles não quiseram separar a impureza das

trinta e duas partes e preferir apenas 288, mas tomaram tudo o que desejaram, incluindo *Lev HaEven*.

Assim, eles também transgrediram com *Nukva Lilit* (Lilith) a pecadora, e desejaram atrair o mundo inteiro em direção ao pecado, para o arremessar para o derradeiro estado de egoísmo, pois eles não desejaram que o homem regressasse, pois isso contradiz completamente sua raiz.

O que fez o Criador? Ele colocou-lhes correntes de ferro! Pois o Criador viu que se eles tivessem o poder para regressar aos Céus após o pecado, todas as pessoas falhariam nas suas tentativas de aspirar ao Criador nos seus desejos, pois o domínio desses anjos egoístas (forças) no homem seriam demasiado grandes. (*Rashi* – o grande Cabalista do século onze e comentador Bíblico – diz que a *Torá* inteira fala nas palavras do homem. Assim tudo é descrito em noções de tempo e sequência de eventos. Similarmente, o Criador aparentemente cria e apenas então vê os resultados de seu trabalho).

Desta forma, embora sua raiz seja bastante alta, o Criador deu à raiz das forças impuras Sua permissão para agir (aqui vemos que o Criador governa todas as forças na criação). Esta raiz é chamada *Barzel* (ferro), como está escrito: “Não houve nem martelo nem machado nem qualquer ferramenta de ferro ouvido na casa, enquanto ela era construída” (*Melachim*, 1, 6:7), pois ferro é uma força impura.

E uma vez que esta força impura se agarrou aos dois anjos e se uniu a eles, como se com correntes de ferro, pelos desejos que ela lhes dita, tal estado é caracterizado como estar nas montanhas das trevas, das quais eles não mais ascendem até o fim da correção.

E quando eles aproximam a corrente de *Aza* e *Azael*, os irritam e despertam, isso designa o despertar da quarta parte da vontade de receber, *Malchut de Malchut*, o maior desejo de receber, chamada “cólera e raiva.” E eles saltam sobre as montanhas das trevas, pensando que o Criador deseja trazer a justiça sobre eles, pois estando presos por correntes de ferro, eles não podiam ascender às suas raízes e receber *Chochma*.

Desta forma, esta ação é considerada saltar, uma tentativa de ascender, seguida por uma queda, como resultado da qual eles desceram ainda mais fundo para as montanhas das trevas. E eles pensam

que devido a seus saltos (tentativas de receber a Luz da sua raiz), o Criador torna-se cada vez mais rígido com eles; então, eles decidem parar de saltar.

Contudo, apesar deles não poderem dar nada, como suas tentativas de tentar alcançar são meros saltos e quedas, mesmo assim isso é suficiente para os dois governantes receberem *Ohr Chochma* deles, pois isso lhes dá a força para nadar no mar de *Chochma* da força impura, onde antes eles tinham apenas a força para se banharem nele.

A razão para isto é que não há ação nesta exaltada força impura, e tudo é limitado apenas em pensamentos e desejos, pois tal é a essência das forças impuras (desejos) que nos separam do Criador – antes do nível de uma ação ser alcançado, pureza desaparece dela. Desta forma, as forças impuras nunca alcançarão o nível de uma ação.

Assim, o trabalho das forças impuras é chamado “*Avoda Zara*” (trabalho estranho ou idolatria), pois ele é estranho ao trabalho espiritual “pelo bem do Criador,” e é executado de acordo com a instrução e desejos que as forças impuras inserem nos pensamentos do homem. Neste trabalho estranho para um mestre estranho, o Criador pune até por meros pensamentos e desejos, como o profeta disse: “Que a casa de Israel possa compreender no seu próprio coração” (*Yechezkel*, 14:5). E os sábios disseram que o homem é acusado e punido até por pensamentos, desejos, e dúvidas no trabalho estranho que transpira no seu coração exatamente na mesma medida como por uma ação completada. Assim, os saltos de *Aza* e *Azael* são suficientes no seu desejo para receber *Chochma*, embora na realidade eles não receberam nada.

157. E estes dois governantes nomeados pelo Criador nadam no Grande Mar, voam para cima de lá, e à noite vão para *Naamah*, a mãe das bruxas, pela qual o primeiro povo caiu (*Beresheet*, 6:1-4). E eles desejam aproximar-se dela, mas ela salta 60.000 *Parsa'ot* e assume várias formas diferentes, para que o povo possa ser enganado e atijado por ela.

Após receber poder de *Aza* e *Azael*, eles podem agora fazer um *Zivug* com *Naamah*, pois os primeiros anjos *Aza* e *Azael* erraram. Desse *Zivug* com *Aza* e *Azael*, *Naamah* deu a luz a todos os espíritos e bruxas do mundo. A *Torá* chama a *Aza* e *Azael* os “filhos de Deuses” ou os “filhos dos grandes” (*Beresheet*, 6:2).

Todavia, como puderam tais anjos exaltados se inclinarem para tais ações depravadas com *Naamah*, e por que deu ela a luz a espíritos e bruxas, e não pessoas?

O fato é que o Mundo Superior (*AVI*) foi criado pela letra *Yod*, pela parte masculina, que não tem nada da quarta parte de *Malchut*, chamada *Malchut de Malchut*. Contudo, *ZON* (o mundo inferior) foi criado pela letra *Hey*, que inclui *Malchut de Malchut*. *AVI* aspiram apenas a *Ohr Chassadim*, a ações altruístas (doação), pois *Biná* surgiu como tal nas quatro fases do nascimento de *Malchut*, até antes do aparecimento do primeiro *Kli* (*Malchut de Malchut*).

Apesar disso, *ZON* necessita de *Ohr Chochma*, uma vez que *ZON* foi criado como tal nas quatro fases do nascimento de *Malchut*. Também, *ZON* deseja receber *Ohr Chochma* dentro de *Ohr Chassadim*, que ele já tem.

O *Zivug de AVI*, chamado o “Mundo Superior,” gera anjos que desejam *Ohr Chassadim*, tal como *AVI*, dos quais eles nasceram. Almas humanas nascem do *Zivug de ZON*, chamado o “mundo inferior,” e eles, como *ZON*, de quem eles nasceram, desejam apenas *Ohr Chochma*.

No momento em que a alma comum de todas as criaturas (*Adam*) nasceu de *ZON de Atzilut*, *ZON* existia no nível do Mundo Superior (*AVI*) e vestiu-o. Como *AVI*, eles, também, terminaram na letra *Yod* do nome *HaVaYaH*. E a letra *Hey* do nome *HaVaYaH* foi ocultada no seu lado posterior, *Achoraim* ou *AHP*.

Assim, o nível de *Adam* era bastante alto porque *ZON* estava no Mundo Superior e terminou na letra *Yod*. O nível de *ZON* era o dos anjos que nasceram de *AVI*; lá, *ZON* receberam *Ohr Chochma* de acordo com seus desejos, como é suposto para *ZON*.

Como resultado, *ZON* contêm o nome *Elokim*, *Chochma* Celeste, a perfeição do Mundo Superior. Isto é porque a proibição da primeira restrição de não receber *Ohr Chochma* não se aplica à letra *Yod*. Caim e Abel nasceram deste estado: Caim nasceu de *ELEH* e Abel de *MI*. A própria *Malchut* (a última letra *Hey* do nome *HaVaYaH*) estava oculta em ambas, e apenas a letra *Yod* foi revelada, eles contêm *Chochma* Celeste.

Contudo, no todo, *Chochma* é recebida nos Kelim *ELEH*, *ZAT de Biná*, pela alma de Caim. Esta propriedade de Caim está oculta em

MI, pois o último *Hey* está oculto dentro de *Yod*, e Caim quis fazer um *Zivug* com ele, para receber *Ohr Chochma* em *Malchut de Malchut*, oculta na alma de Abel.

Foi com isto que ele matou Abel, pois depois da última *Hey* ser revelada, a proibição da primeira restrição de receber *Ohr Chochma* nele foi revelada. Assim, o nome do Criador *Elokim* desapareceu de ambos: *MI*, uma vez que se refere a *GAR*, ascendeu e desapareceu (significando a morte de Abel), e *ELEH* de Caim, uma vez que se referem a *ZAT*, caíram para as forças impuras, chamadas *Arka*.

Contudo, embora tivesse caído para as forças impuras, centelhas de *Ohr Chochma* ainda permaneciam nestes *Kelim* (desejos), como está escrito que suas filhas não sofreram grandemente, e as centelhas de *Biná* ainda permaneceram nelas. Disto podemos compreender que *Naamah*, uma das filhas de Caim, foi a mais bela de todas as mulheres no mundo, pois o pecado transpirou na parte masculina de Caim principalmente, e não na sua parte feminina, como é descrito no *Talmud* (*Sanhedrin*, 74:2).

Desta forma, após o Criador ter lançado *Aza* e *Azael* para este mundo (criado pela letra *Hey*), e eles terem visto *Naamah*, um novo desejo até então não existente apareceu dentro deles — o desejo de receber *Ohr Chochma*, pois na sua essência eles desejam apenas *Ohr Chassadim*, e apenas a imagem de *Naamah* gerou um novo desejo por *Ohr Chochma* dentro deles.

E uma vez que não há *Hey* (o último *Hey*, sobre o qual há uma proibição de receber *Ohr Chochma*) na sua essência e na de *Naamah* (a última revelada, pois ela se origina dos *ELEH* de Caim), eles erraram nela, pensando que ela é capaz de receber *Ohr Chochma*, e fizeram um *Zivug* com ela.

Seu erro foi duplo:

1. Apesar do fato de que eles não têm a última *Hey* de nascença, uma vez que o lugar determina, e eles existem neste mundo, a última *Hey* já os governa, e eles estão proibidos de receber *Ohr Chochma*.
2. Eles pensaram que a última *Hey* estava ausente na estrutura de *Naamah*, quando na realidade, ela estava oculta. Assim, espíritos e bruxas nasceram de seu *Zivug*.

Disto nós podemos compreender o que está escrito no *Talmud* (*Hagiga*, 16:1), que bruxas são metade anjos, metade pessoas, pois em respeito a seus pais, *Aza* e *Azael*, elas são anjos, enquanto em respeito a *Naamah*, elas são como pessoas. Mas ela não podia dar a luz à pessoas, pois a semente dentro dela veio de anjos, e não de pessoas.

A razão para o prejuízo que eles podem causar reside no fato de que eles nasceram de depravação, a maior distância possível do Criador. Assim, sua impureza acompanha-os e trás-lhes o mal onde quer que esteja. Desta forma, *O Zohar* diz que à noite eles vêm a *Naamah*, a mãe das bruxas, por quem o primeiro povo caiu (ver *Beresheet*, 6:1-4).

Certamente, após eles terem recebido força destes anjos, que foram os primeiros a se envolver em depravação com *Naamah*, eles podiam continuar a se envolver em depravação com ela. *O Zohar* indica que é precisamente por isto que eles vêm à noite, pois o poder de *Chochma* das forças impuras governa apenas nas trevas da noite, o tempo de julgamento e restrições, e também como consequência das raízes, nomeadamente *Aza* e *Azael*, que residem nas montanhas das trevas.

Contudo, após se envolver em depravação com eles, ela saltou 60.000 *Parsa'ot*, ou seja, ela subiu tão alto que ela quis anular a *Parsa* abaixo de *VAK de AA*, de quem cada *Sefirá* é definida como 10.000; assim, seus $VAK = 6 \text{ Sefirot}$ igualam 60.000.

Mas assim que eles pensam em se aproximar dela, ela salta 60.000 *Parsa'ot*, mas imediatamente cai e é incapaz de tocá-los, pois não há ação nestas forças impuras superiores, e todas as transgressões e todos os erros são apenas em pensamentos e intenções.

Todavia, há ainda poder suficiente nela para enganar e atizar as pessoas, até se o homem não alcançar o nível das ações impuras e é apenas atraído para ela nos seus pensamentos e desejos. Contudo, o Criador pune por tais pensamentos e desejos, como Ele faz por ações, como o profeta nos avisa: “a casa de Israel pode compreender no seu próprio coração” (*Yechezkel*, 14:5). E a força impura assume várias diferentes formas, tais como depravação com mulheres casadas, assassinio e outras coisas recaem sobre Lilit.

158. Estes dois governantes planam no mundo inteiro e então retornam a seus lugares. E eles incitam os filhos dos filhos de Caim com um espírito de desejos maus para gerar crianças.

“Planam no mundo inteiro” – eles trazem o mal ao homem em todos os seus pensamentos, onde quer que eles possam, e atraem-no para as trevas da noite. Pois, depois do homem pecar, eles retornam a seu lugar permanente em *Arka*, onde eles incitam os filhos de Caim para violar os descendentes com impurezas.

Além do mais, *O Zohar* diz que além de empurrar os filhos de Caim para pecar em *Arka*, eles também planam no nosso mundo (*Tevel*), e compelem os filhos desta terra a pecar.

159. Os Céus que governam lá não são como os nossos, e a terra não gera semente e nem fruto pelo poder dos Céus, como a nossa faz, e os grãos crescem novamente apenas uma vez em vários anos. Assim, está escrito deles que eles não podiam corrigir *Shemaya* e *Arka*, e pereceram da terra Celeste, chamada *Tevel*, onde eles não serão capazes de existir, nem governar sobre ela, nem causar seres humanos a pecar devido à noite. Assim, eles desapareceram de *Arka* e do lugar de *Shemaya* que foram criados pelo nome *ELEH* (como mencionado no item 14).

Nossos Céus recebem a Luz essencial para o nascimento de subsequentes *Partzufim* de *ZA*, que tem *Ohr Chochma*. Assim, nossa terra, que recebe em *Malchut de ZA*, recebe um grão e uma semente.

Porém, os Céus em *Arka* não têm a Luz para gerar fruto e dar à luz devido ao governo das forças impuras que lá existem. Assim, diferente de nossa terra, *Arka* não pode produzir; sua terra não tem poder para receber e produzir uma semente, e esta propriedade aparece nela apenas uma vez em vários anos.

Aqui *O Zohar* fala dos dois governantes: *Afriron* e *Kastimon*, que não podiam corrigir *Shemaya* e *Arka*, para as fazer gerar fruto. Desta forma, estes governantes não são permitidos a estar lá e seduzir pessoas na nossa terra (*Tevel*), para pecar, pois quando eles estão aqui, eles trazem o mal à nossa terra de modo a torná-la como suas *Shemaya* e *Arka*.

Desta forma, *O Zohar* diz que eles desapareceram da terra Celeste de *Tevel*, de nossa terra, pois aqui procuraram trazer o mal pelo poder

da noite. Eles provocam pessoas em direção ao pecado em virtude da noite, e esta é uma maldição que pende sobre *Arka* devido a seu governo lá.

Nossos Céus foram criados pelo nome *ELEH*, pois nossos Céus recebem de *ZA*, que foi corrigido pelas propriedades de *ELEH*, pelas palavras: NO PRINCÍPIO O CRIADOR CRIOU, onde *MI* está conectado a *ELEH*. Assim, nossa terra é corrigida pela santidade Celeste e pureza. Desta forma, estes dois governantes não são permitidos a governar aqui.

160. Assim, existe um *Targum*, uma tradução (de Hebraico para Aramaico, que *O Zohar* dubla *Targum*), para que os anjos sagrados não pensem que isso é dito sobre eles, para que não nos magoem. Este é o segredo da palavra *ELEH* – como já afirmamos, ela é uma palavra sagrada que não pode ser traduzida para um *Targum*.

Tudo com exceção da palavra *ELEH* foi traduzido para a língua do *Targum*, como é dito no item 149, que *ELEH* desapareceu de ambos *Arka* e *Shemaya*, pois a palavra *ELEH* não é traduzível, pois ela constitui a completa conexão entre *ELEH* e *MI*, que causa a descida de *Ohr Chochma*. E caso alguém peque e corrompa as letras *ELEH*, como Caim tinha feito, eles cairiam nas forças impuras, então até a santidade do *Targum* (*VAK* das forças puras) partiriam delas.

ENTRE TODOS OS SÁBIOS DAS NAÇÕES DO MUNDO, NÃO HÁ NENHUM SEMELHANTE A TI

161. Rabi Elazar disse: “Está escrito: ‘Quem não tem medo do Rei das nações do mundo?’ Que tipo de elogio é esse?” Rabi Shimon respondeu: “Elazar, meu filho, isso já foi dito em vários lugares. No entanto, não se deve entender o verso: ‘Pois entre todos os sábios das nações do mundo, e em todos os seus reinos, não há nenhum semelhante a TI’, em sua simples e literal interpretação. Isto é porque, naturalmente, isto dá origem a más intenções dos pecadores — aqueles que pensam que o Criador não está consciente de seus pensamentos obscuros, dúvidas e intenções. Portanto, sua loucura deve ser esclarecida. Um filósofo de uma das nações do mundo veio até mim e disse: ‘Você diz que o seu Criador governa os Céus inteiros, e que todos os exércitos celestiais são incapazes de alcançá-lo e nem de chegar a conhecer sua morada. No entanto, isso não aumenta a sua grandeza, como está escrito, ‘entre todos os sábios das nações do mundo, e em todos os seus reinos não há nenhum semelhante a TI.’ Que tipo de comparação é essa, quando ELE é comparado ao homem, que não é nada?’”

Isso é semelhante ao que está escrito sobre os pecadores, nos Salmos (*Tehilim*, 73:11-12): “E eles dizem: ‘Como é que o Criador sabe? E existe conhecimento nele? Observe os ímpios, eles estão sempre em paz, ricos e poderosos’”. Este é exatamente o que diz o filósofo. Ele foi um dos maiores sábios entre as nações do mundo, e ele veio ao Rabi

Shimon desonrar a sabedoria e o trabalho de Israel na fé absoluta em nome do Criador, que deveria estar em grande plenitude, perfeição, pureza e integridade, pois nenhum pensamento pode compreendê-Lo.

Este sábio era um representante dos filósofos que afirmaram que o princípio fundamental no trabalho para o Criador é alcançá-Lo, em vez de servi-Lo na fé, pois ao conhecê-Lo, eles O alcançam. E agora ele chegou a ridicularizar a abordagem de Israel.

Por isso, ele disse: “O Criador está acima de toda a sabedoria humana, e assim Ele governa, e ele manda que você trabalhe para Ele com fé e pureza, e não ter dúvidas Nele, pois a mente humana não pode compreendê-Lo. Afinal, mesmo os exércitos Celestiais, Suas legiões e os anjos são incapazes de alcançá-Lo, como está escrito daqueles que dizem: ‘Bendito seja o Criador na sua morada’, pois eles não conhecem ‘Sua morada’”.

No entanto, a frase “como entre todos os sábios do mundo, não há nenhum semelhante ao Criador” não implica na grandeza do Criador. Com efeito, se esta expressão profética é usada para exaltar o Deus de Israel e mostrar que Ele é maior que o deus alcançado pelos sábios das nações do mundo pela sua força e razão humana, então, naturalmente, isso não aumenta a glória do Deus de Israel, como ele está sendo comparado a forças insignificantes e transitórias. Pelo contrário, esta declaração mostra grande desprezo pelo seu Criador, quando você o compara aos sábios das nações do mundo, que são criaturas mortais e limitadas. Essas foram as palavras que o sábio erudito, que representava a sabedoria das nações do mundo, pronunciou diante de Rabi Shimon.

Claramente, *O Zohar* está se referindo a algum sábio estrangeiro que fez uma visita ao Rabi Shimon. Assim como todos os outros nomes de lugares e personagens citados na *Torá*, *no Talmud* e na Cabalá, os nomes de lugares, animais, pessoas e ações descritas no *Zohar* só falam do mundo espiritual, das ações do Criador e de como é possível atingir a meta da criação. De nenhuma maneira tudo isso se refere a eventos no nosso mundo!

Portanto, o “sábio das nações do mundo” simboliza o homem com sua propriedade egoísta de investigação e saber de tudo, em vez de ter fé acima da razão, como exige a *Torá*. Esta propriedade humana,

chamada de sábio “das nações do mundo”, o motivo egoísta, está num estado de argumentação constante com a propriedade altruísta espiritual do homem, chamada “Israel” ou a aspiração ao Criador. Assim, opondo-se a ela, o homem constrói a si mesmo e cresce.

162. Além disso, você afirma, tal como a sua *Torá* diz, que “Não apareceu em Israel um profeta como Moshe”. Não há nenhum em Israel, mas há um entre as nações do mundo! Então eu afirmo o mesmo: não há ninguém semelhante a Ti entre todos os sábios das nações do mundo, mas entre os sábios de Israel há um como TI. No entanto, se há alguém semelhante a ELE entre os sábios de Israel, então Ele não pode ser o Governante Supremo. Examine atentamente as minhas palavras, e você verá que estou certo.

Aqui o filósofo (a voz egoísta do homem) falou sabiamente. Ele compreendeu que se ele tivesse falado diretamente, ele teria ouvido as respostas às suas perguntas. Está escrito “Entre todos os sábios do mundo, não há nenhum como TI.”, o que significa que não há ninguém que possa alcançar a Ti. Pois as palavras, “não há ninguém como Ti” implica que não tens igual, que é impossível atingir a Ti, alcançar o SEU grau.

No entanto, como os sábios das nações do mundo (razão humana) se orgulham na sua realização do Criador (que compreendem as Suas intenções e ações), consideram-se semelhantes a Ele, porque realização significa semelhança de propriedades com o grau atingido. É por isso que é considerado uma mentira, e que não há ninguém semelhante a Ele, pois, eles não alcançam o Criador, mas apenas se iludem pensando que o fazem.

O filósofo (no homem) entendeu, e por isso começou (levando o homem a desviar-se do caminho da fé, que supera e desafia a razão), com uma pergunta completamente diferente: "Se é dito explicitamente que ninguém é igual ao Criador entre os sábios das outras nações, isso não significa que há aqueles que *podem* alcançá-Lo entre os sábios de Israel? Caso contrário, por que seria necessário especificar que não há nenhum semelhante a ELE entre os sábios das nações do mundo?"

“Mas se isto é assim, e Ele é semelhante a você, então Ele não pode ser o Supremo Governante! Assim, como você pode dizer que o

Deus de Israel não pode ser alcançado pela razão e que Ele governa a todos? Você fala por meio da fé em Sua grandeza, mas certamente há aqueles entre os seus sábios, que são como ELE, ou seja, aqueles que O alcançam.”

163. Rabi Shimon disse-lhe: “Você se opõe de maneira correta que há aqueles entre os sábios de Israel, que são semelhantes ao Criador, por que quem ressuscita os mortos de volta à vida, se não o próprio Criador? No entanto, Eliyahu, e Elisha vieram e ressuscitaram os mortos de volta à vida! Quem faz cair a chuva se não o Próprio Criador? No entanto, Eliyahu veio e aboliu a chuva, e, em seguida, a convocou através de sua oração! Quem criou os céus e a terra, se não o Próprio Criador? No entanto, Avraham chegou e, como está escrito, os Céus e a terra foram reanimados.”

Rabi Shimon responde que o sábio (interior) fala a verdade quando ele afirma que existem aqueles entre os sábios de Israel, que são semelhantes ao Criador. No entanto, isso em nada revoga a simples fé no Criador inatingível pela razão humana. É claro que ELE é o mestre e governante dos Céus, e ELE é muito maior do que todos eles e que até mesmo os anjos Supremos não podem alcançá-Lo e não conhecem a Sua morada.

No entanto, a *Torá* e *Mizvot* (mandamentos) foram dadas a nós precisamente para essa finalidade – de modo que, observando as *Mitzvot* (fazendo um *Zivug* entre a tela e a Luz) e estudando a *Torá* (recebendo a luz) pelo bem do Criador, nós, Israel (aqueles que aspiram ao Criador) se fundiriam completamente com Ele (em nossas propriedades), para que Sua Luz nos permeasse e se revestisse em nós a tal ponto que mereceríamos (começar a desejar e receber o poder de uma tela) realizando as mesmas ações que o Criador: ressuscitar os mortos (Corrigindo o egoísmo), convocar chuvas (*Ohr Chassadim*), e reanimar o Céu e a Terra (preenchendo todos os *Partzufim* em todos os mundos com a Luz de nossas ações).

Nisso, estamos exatamente como Ele, como é dito: “Com seus feitos (por experimentá-los em mim) eu TE conhecerei.” No entanto, alcançamos tudo isso apenas através de uma absoluta e devota fé (a propriedade da *Biná*), que não deixa dentro de nós nenhum desejo

que seja para alcançá-Lo com a nossa razão (para verificar primeiro e agir em seguida), como no caminho dos sábios das nações do mundo (o nosso egoísmo). Nosso egoísmo consiste de um *Partzuf* chamado de "sábio das nações do mundo." Seu *Rosh* (cabeça) designa o conhecimento e o desejo de alcançar tudo, e seu *Guf* (corpo) é o desejo de receber prazer para si mesmo.

O filósofo argumenta que, se Israel pode fazer o que o Criador faz, então Israel O alcança. Isso é correto, pois se alguém é capaz de agir como o Criador, então, na medida de suas ações, ele O alcança e O vê. Afinal, é dito: "Pelas Suas ações eu O conhecerei." Se alguém age como o Criador, então ele compreende as ações análogas do Criador em suas próprias ações, e, assim, O percebe. No entanto, é necessário primeiro avançar pela fé acima da razão, e como resultado, atinge-se as propriedades do Criador, tornando-se semelhante a Ele em suas ações.

164. (Rabi Shimon continua:) "Quem governa o sol, senão o Criador? No entanto, Yehoshua veio e o parou. O Criador emite Seu decreto, mas Moshe imediatamente emite um decreto de sua autoria, que se realiza. O Criador deseja punir, e os justos de Israel anulam seu veredito. Além disso, Ele nos oferece a acompanhar de perto Seus caminhos, e se assemelhar a Ele em todos os sentidos." O filósofo então tornou-se Israel, e viveu na aldeia de Shachalayim, e eles o chamaram Yosi HaKatan (Yosi, o pequeno). Ele estudou muito a *Torá*, e estava entre os sábios e os justos daquela aldeia.

O problema é que se uma pessoa faz tudo apenas por meio de sua fé, ele nega a si mesmo a chance de alcançar o Criador, porque a realização vem através da aplicação de razão. No entanto, no momento em que começa a aplicar a sua razão, ele imediatamente diminui sua fé. Então, como podemos combinar a fé com a razão?

É verdade que aqueles que aspiram aproximar-se do Criador (aqueles que se chamam Israel) diminuem sua fé devotada e simples. No entanto, eles só fazem isso porque Ele os convida a fazê-lo, a fim de atingir suas ações e, assim, tornar-se semelhante a Ele, como é dito na *Torá*: "Siga o caminho DELE" (*Devarim*, 21). Portanto, observam os

Seus mandamentos. O filósofo ficou tão emocionado com esta verdade que ele se tornou “Israel” e começou a observar a *Torá* e *Mitzvot*.

Ele ficou impressionado quando descobriu que as ações de Israel, os seus conhecimentos dos mundos espirituais, não diminuíram a sua fé acima da razão, pois todas as suas ações e realizações foram baseadas na fé. Israel alcança o Criador porque Ele os convida eles, não porque eles desejam isso com o seu egoísmo.

165. E agora chegou a hora de examinar melhor este versículo. Está escrito que todas as nações do mundo não são nada diante Dele. No entanto, como isso O exalta? Assim, está escrito: “Quem vê o Rei das nações do mundo?” No entanto, o Rei das nações do mundo não é também o Rei de Israel? O Criador quer elevar Israel em todos os lugares, é por isso que Ele é chamado em todos os lugares de “o Rei de Israel”. As outras nações do mundo dizem que têm outro rei nos céus, pois parece-lhes que Ele governa apenas eles, e não nós.

As nações do mundo estão certas de que seu Supremo Rei não é o Rei de Israel, que o Rei que está assentado nos céus e os governa é apenas o seu Rei, e que o Rei de Israel não tem poder sobre eles. Assim, para o egoísmo do homem parece que ele existe sob algum outro sistema (não-altruísta) de governança, e não o altruísmo. O egoísmo não percebe que o Criador o fez exatamente dessa forma, de modo a alcançar seu objetivo: usar o egoísmo, para levar o homem ao altruísmo, de “para si mesmo” a “pelo Criador.”

166. Está escrito: “Quem não tem medo do rei das nações do mundo?” (*Yirmiyahu*, 10:07) Ou seja, o seu Supremo Rei está aí para ameaçar e perseguir-los, e fazer com eles o que Lhe agrada. Assim, deve ser temido. E todos temem no Alto e abaixo. Porque está escrito que, entre todos os sábios das nações do mundo (os anjos que governam sobre essas nações) e nos seus Reinos (Alto) não há ninguém como Ti. Há quatro reinos no Alto que governarão todas as nações do mundo de acordo com a vontade do Criador. E não há ninguém que possa fazer mesmo a menor ação sem a Sua instrução pessoal. Os sábios das nações do mundo são as forças que os governarão do Alto, e toda a sabedoria das nações

do mundo vem desses governantes. “Em todos os seus Reinos” significa que a vontade do Criador os governa.

Estas linhas descrevem como a noiva, que está em um estado de exílio, se prepara para sua futura correção final. O poder das nações do mundo (em cada um de nós) equivale a dominar-nos (os desejos altruístas para o Criador) e colocar-nos sob o seu poder (que serve apenas o corpo). Eles querem nos afastar do domínio do Criador e deixar os outros desejos, chamados de “as nações do mundo”, nos dominar. Nossos desejos egoístas, as nações do mundo, fazem isso por causa do seu poder (tentando-nos com vários prazeres) e sabedoria (atrativos para o nosso intelecto).

Suas ações sobre nós (aspirações espirituais) decorrem do sistema das forças impuras e seus impuros (egoístas) anjos (nossas forças interiores egoístas), que dão força e razão para as nações do mundo. Com a ajuda de sua sabedoria, eles (os nossos desejos egoístas) levam-nos (os filhos de Israel, aqueles que aspiram apenas ao Criador) para todos os tipos de dúvidas e desejos de compreender o Criador, Seus caminhos e pensamentos, sem nenhum temor ou reverência diante da Sua grandeza e supremacia.

Por causa dessas dúvidas, nos afastamos do Criador e Sua Suprema Luz, que, como resultado, passa-se a eles (os nossos desejos egoístas), como está escrito: “Tzur (a capital das forças impuras) foi construída apenas sobre as ruínas de Jerusalém (a capital das forças puras).” Assim, eles adquirem força para perseguir e humilhar a Israel, e forçá-los a submeter à sua vontade (suprimir o único caminho para a fé espiritual – acima e desafiadora da razão – com suas convicções e a comprovação de sua legitimidade “real”). E como já foi explicado na “Introdução ao Livro do *Zohar*” (itens 69-71), a nossa escravidão espiritual interior nos leva à escravidão externa corpórea, perseguição e humilhação por parte das nações do mundo.

Este é o segredo dos quatro reinos que nos governam em nossos quatro exílios (espirituais e, por isso, físicos), que correspondem a *Sefirot HB-ZA-M*, simbolizada por Nabucodonosor, como está escrito: “Aqui é que o ídolo, com a cabeça feita de puro ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, suas pernas de ferro, e seus pés parte de ferro e parte de argila” (*Daniel* 2:32-33).

Quando esse ídolo nos governa, as nações do mundo zombam de nós, alegando que eles têm um rei próprio deles. No entanto, tal era o plano do Criador, como está dito: “O Criador assim o fez, para que os homens O temessem” (*Kohélet*, 3:14), pois a sensação do Criador, chamada *Shechiná*, também é referido como o medo diante Dele. No entanto, uma vez que ainda não sentimos a grandeza e supremacia do Criador, nós não merecemos teme-Lo, e vivemos com o temor do rei das nações do mundo.

Isso aponta para o fato de que não temos outra maneira de nos unirmos completa e eternamente com o Criador que não seja por meio do tremendo temor diante de Sua grandeza, assumindo Sua *Torá* e Seus desejos (*Mitzvot*) em fé devota e completa, sem qualquer dúvida em Suas propriedades.

Só então nos fundiremos com Ele em absoluta e eterna união, e o Criador nos dará toda a bondade para a qual Ele nos havia criado. Ele concebeu isso no início da criação, e tornou-se o objetivo por trás de toda a criação. Este estado é considerado a completa e definitiva libertação e correção.

No entanto, antes da realização de tal estado espiritual exaltado, é assim que o profeta descreve aqueles que aspiram ao Criador: "Você tem semeado muito, e trazido pouco; você come, mas você não tem o suficiente, você bebe, mas a sua sede não é saciada" (*Haggai*, 1:6), pois em todas as nossas ações (daqueles que aspiram ao espiritual) a força impura (egoísmo) toma constantemente toda a Luz para si mesma. Isso ocorre como resultado de nossas dúvidas com relação à fé no Criador, que a força impura em si cultiva dentro de nós.

No entanto, o propósito destes castigos não é para nos causar sofrimento! Tudo acontece de acordo com o plano do Criador, e serve apenas para nos elevar para a correção. Portanto, enquanto o homem só der ouvidos a argumentos egoístas, o Criador nos desenvolve gradualmente, usando essas forças. Com a ajuda delas, nós nos tornamos gradualmente aptos a sentir o temor pelo Criador, através das provações e sofrimentos que o nosso exílio do espiritual nos traz.

Mas no fim, merecemos a recepção da fé completa e dedicada e do medo diante de Sua grandeza. Está escrito sobre este estado: “Ele

lembrou-se de Sua misericórdia e lealdade para com a casa de Israel, e todas as criaturas sem valor da terra testemunharam a ajuda e libertação nas mãos do Criador” (*Tehilim*, 98:3).

Isto porque no final dos tempos, o Criador se lembrará de nós em Sua misericórdia, e nos dará a força para receber a fé completa e devota Nele. Assim, Jerusalém (a capital do altruísmo) será reconstruída sobre as ruínas de *Tzur* (a capital do egoísmo), pois toda a Luz, que *Malchut* da força impura estava roubando de nós através do nosso exílio do espiritual, retornará para nós quando adquirirmos a fé completa e devota, e brilhará dentro de nós com toda a sua força.

Todas as criaturas sem valor da terra (manifestações de egoísmo) verão então com seus próprios olhos como o nosso Criador os salva (corrige). Porque todas as nações do mundo (dentro de nós) verão que eles sempre possuíram essa Luz até o último momento antes de sua correção, a fim de devolvê-la para nós no momento adequado. E todos verão que “o domínio de um homem sobre outro está em detrimento do dominador!” (*Kohélet*, 8:9).

O fardo da nossa escravidão e o domínio da força impura sobre nós (acima da santidade) prejudica apenas a força impura, pois, assim, obriga-nos a alcançar a completa e devota fé no Criador ainda mais rápido! E o profeta fala desse tempo, “Quem não tem medo do Rei das nações do mundo?” pois agora foi revelado que Ele é o Rei das nações do mundo, que persegue e domina as nações. Previamente, pareceu para eles (as nossas intenções egoístas) que eles nos perseguiam (nossas intenções altruístas), mas agora o contrário lhes foi revelado — que eles eram meros cegos ordenados da vontade do Criador, os nossos empregados e nossos escravos, cuja finalidade é levar-nos à perfeição.

Pareceram-nos que estavam nos batendo. Agora, descobre-se que estavam batendo a eles mesmos, porque graças a esses golpes (o sofrimento de desejos egoístas não realizados e constante frustração), eles aceleraram a nossa libertação e o alcance da perfeição (a nossa percepção da necessidade de optar pelo caminho da fé acima da razão). Assim, eles também aceleraram a sua própria morte (a sua própria correção).

E toda vez que pareceu-nos (nossa razão) que eles se rebelaram contra o Criador (alegaram que o Criador não é a fonte de toda a

realidade) e agiram (supostamente), da forma que quiseram para nos humilhar e satisfazer os seus desejos egoístas básicos, e parecia que não havia juiz (Supremo) e nenhuma lei (o avanço da criação em direção à sua meta), agora foi revelado que eles sempre cumpriram a vontade do Criador, para nos trazer (todos os nossos desejos, eles incluídos) para a perfeição.

O mesmo se aplica a todas as pessoas no mundo — ele querendo ou não, em todos os momentos e em todos os sentidos, ele cumpre apenas a vontade do Criador. Por que então ele não é chamado de servo do Criador? Porque ele age inconscientemente, não de sua própria vontade. Para obrigar o homem a cumprir a Sua vontade, o Criador dá a ele algum desejo estranho para desfrutar, que o obriga a realizar uma ação, mas o faz como um escravo do seu desejo, e não como alguém que cumpre a vontade do Criador.

Por exemplo, o Criador pode dar ao homem uma vontade externa de ganhar dinheiro, compelindo-o a abrir um restaurante, de modo a realizar ações altruístas como um escravo do seu desejo egoísta.

Em outras palavras, para nos compelir a fazer o que for necessário, o Criador criou dentro de nós um desejo egoísta de receber prazer, obrigando-nos a fazer a Sua vontade capacitando-nos a encontrar prazer nas ações e nos objetos sobre os quais Ele quer que nós trabalhemos. É por isso que vivemos em constante busca de prazeres, enquanto que na verdade estamos constantemente e inconscientemente cumprindo a vontade do Criador. Isso se assemelha a uma situação na qual as crianças recebem muitos brinquedos para brincar, mas enquanto jogam, eles também realizam o trabalho.

O mundo inteiro está fazendo a vontade do Criador, mas o nosso objetivo, o propósito do nosso desenvolvimento, é fazê-lo conscientemente. Temos de alcançar e realizar a Sua vontade, nós devemos subir tão alto que nós queiramos fazê-lo de todo coração e por conta própria, e não como o fazemos agora — inconsciente e coercitivamente. Temos que atingir um estado onde os nossos desejos coincidem totalmente com os do Criador, os quais designam a união completa e consciente com Ele.

Assim, torna-se claro que o Rei das nações do mundo é o mesmo Criador que governa sobre eles e os obriga a cumprir todos os Seus desejos, como um Rei faz com seus escravos. E agora o medo diante do Criador se revela a todas as nações do mundo. A frase, “todas as

nações do mundo”, alude aos anjos que governam sobre as nações, tais como Afriron, Kastimon, Aza, Azael e outros, de quem os sábios das nações do mundo (o nosso egoísmo e nossa razão) recebem a sua sabedoria, e com ajuda deles, oprimem Israel (os nossos desejos altruístas).

EM SEUS REINOS se refere aos quatro Reinos existentes, que regem as setenta nações do mundo (*ZON* = sete *Sefirot*, cada uma contendo dez sub-*Sefirot*: em todos os setenta *Sefirot*) e sobre nós (as aspirações altruístas) em nossos quatro exílios, que correspondem às impuras *Sefirot H-B-ZAM* (descritas como Nabucodonosor). Como o profeta escreve: “Aqui está aquele ídolo, com sua cabeça feita de ouro puro (o Primeiro Reino), o peito e os braços de prata (o segundo Reino), o ventre e as coxas de bronze (o terceiro Reino), suas canelas de ferro, seus pés em parte de ferro e parte de argila (o quarto Reino)” (*Daniel* 2:32-33).

Não há entre eles um que possa fazer mesmo a menor ação por conta própria, mas somente o que Tu os ordena. No entanto, isso só será revelado no fim da correção, e todos sabem que todos os nossos infortúnios e sofrimentos que tinham o poder de separar-nos do Criador, eram apenas executores leais da aspiração do Criador para nos aproximar Dele. Além disso, estas forças cruéis não fizeram outra coisa senão obedecer às suas ordens.

E o único objetivo de todos que transpareceu foi para trazer-nos a um estado onde podemos receber toda a perfeição e a bondade infinita que Ele pretendia nos outorgar desde o início, em Seu plano da criação. O Criador deve nos levar à completa e devota fé, cujo resultado será, como o profeta disse: “Então, ao mesmo tempo, o ferro, o barro, o bronze, a prata, e todo o ouro se desintegrarão em pedaços e se tornarão como o palhico das soleiras de verão; que o vento leva, sem deixar nenhum vestígio deles, e a pedra que feriu a imagem deles tornou-se uma grande montanha, e encheu toda a terra” (*Daniel* 2:35).

A fé absoluta é chamada de “pedra inquebrável (não fragmentável).” Depois que se merece a fé absoluta, a força impura (seus desejos e pensamentos egoístas) desaparece como se nunca tivesse existido. E todas as criaturas inúteis (a lógica, a razão, a filosofia e o bom senso), que habitam a terra, testemunham a libertação nas mãos do Criador, como o profeta disse: “Eles não devem fazer o mal e nem destruir em

toda a Minha santa montanha, porque a terra estará cheia do conhecimento do Senhor, como as águas enchem o mar” (*Yeshayahu*, 11:9).

167. No entanto, entre todos os sábios das nações do mundo e em todos os seus reinos, descobri nos livros antigos que, embora as hostes e legiões Celestiais obedeceram plenamente as ordens que lhes foram dadas e cada um recebe instruções precisas a serem realizadas, mas quem entre eles pode fazer isso se não Ti, quem as farão melhor do que Ti? Porque Tu superas a todos eles em propriedades e ações. Assim, está escrito: "Não há nenhum semelhante a Ti".

O próprio Criador realiza todas as ações das criaturas com a Sua Luz, e os leva ao seu objetivo. A única tarefa do homem é a realização de toda a criação e governança, de concordar plenamente com todas as ações do Criador, e tomar uma parte ativa no processo de criação espiritual.

168. Rabi Shimon disse aos seus amigos: “Esse casamento deve ser um casamento para todos vocês, e cada um de vocês deverá trazer um presente (a sua parte na Malchut comum) para a Noiva.” Ele disse ao Rabi Elazar, seu filho: “Presenteie a Noiva com um presente, porque no dia seguinte Zeir Anpin vai olhar quando ele entrar sob o dossel de casamento ao som dessas canções e louvores dos filhos do dossel do casamento, que está diante do Criador.”

QUEM É ESTE?

169. Rabi Elazar abriu e disse: “Quem é este que está chegando do deserto?” (*Shir HaShirim*, 3:6). *MI ZOT* — quem é esse — é o ponto comum das duas questões, os dois mundos, *Biná* e *Malchut*, que estão unidos. EM BREVE, prontos a se tornarem o “Santo dos Santos”. O *MI* é *Biná*, chamado o Santo dos Santos. E ele se junta com *ZOT* (*Malchut*), de modo que *Malchut* pudesse vir DO DESERTO, pois ela herda ISSO do deserto, para se tornar uma noiva e entrar na tenda da noiva.

O *Zohar* explica a seguinte passagem: “Quem é esta que está chegando do deserto, apoiada no seu amado!?” (*Shir HaShirim*, 8:5). Ele descreve um estado no final da correção, quando a noiva entra na tenda do casamento. *MI ZOT*: *MI* é *Biná* e *ZOT* é *Malchut*. No fim da correção, *Biná* e *Malchut* se unem, e ambos são chamados “santos”. Mas até o fim da correção só *Biná* é chamada santa, enquanto *Malchut* ascende a *Biná* e recebe a santidade dela.

No entanto, no fim da correção, *Malchut* torna-se como *Biná*, e ambos se tornam santos. *Malchut* se une completamente com *Biná* através da equivalência de forma e funde-se totalmente com a fonte da vida, por uma tela (a restrição imposta sobre a recepção da Luz dentro de *Malchut*) cria a Luz de Retorno, que combina todas as *Sefirot* em uma.

O *Ohr Chochma* do Criador pode ser precisamente recebido nesta Luz de Retorno. Como resultado, *Malchut* termina com a letra *Yod*,



e se torna para sempre semelhante a *Biná*. Assim, está escrito que *Malchut* e *Biná* se unem ao igualar seus desejos para formar um todo completo.

Da mesma forma, a luz de *Malchut* estará para sempre ligada à Luz da *Biná*, desde que a própria *Malchut* se eleva ao nível do “Santo dos Santos”, tornando-se assim exatamente como *Biná*. ELA SURGE como um sacrifício, que é o “Santo dos Santos” para *MI*, (*AVI*, *Biná* ou o “Santo dos Santos”) junta-se a *ZOT* (*Malchut*), assim *Malchut* ascenderia e se tornaria o “Santo dos Santos”. O sacrifício é a parte de *Malchut* (o egoísmo animal do homem) que ascende com suas propriedades a *Biná*.

E quando *MI* (*Biná*) se junta a *ZOT* (*Malchut*), e *ZOT* torna-se o “Santo dos Santos,” já não há uma diminuição do seu estado de *Malchut*, já que esta diminuição ocorreu apenas por causa da deterioração das propriedades de *Malchut*, quando novos desejos egoístas surgem dentro dela.

Agora que *Malchut* tornou-se tão santa (altruísta) em suas propriedades quanto *Biná*, a morte desaparece, e a queda de *Malchut* em seus desejos egoístas é impossível, porque ela foi totalmente corrigida e atingiu as propriedades de *Biná*, que são referidas como santo. Através da aquisição dessas propriedades por *Malchut*, a Luz Superior (a vida) entra nela. *Malchut* emerge do deserto (da sensação de ausência da vida por desejo das propriedades altruístas) e entra em sua tenda de casamento.

Isso ocorre graças aos esforços do homem, chamado “os que guardam a *Torá*” (Item 124). Estes esforços são a parte mais importante da criação, pois eles criam a *Torá* e levam *Malchut* ao grande *Zivug* no final de sua correção, para a sua realização integral com a Luz. Este grande *Zivug* na *Malchut* totalmente corrigida (incluindo *Malchut de Malchut*) pode ser obtido precisamente (pelo homem) através desta sensação do deserto espiritual.

170. Ela surge a partir do deserto da suave enunciação dos lábios, como está escrito: “E sua boca é graciosa” (*Shir HaShirim*, 4:3). Isso ocorre porque a palavra hebraica *Midbar* (deserto) é derivada do *Dibur* (a fala). Está escrito sobre as forças poderosas, que estas



forças poderosas atacam o Egito com todas as pragas do deserto, pois tudo o que o Criador lhes fez não foi no deserto, mas nas colonizações. E a frase “no deserto” significa “Pelo poder da fala, da palavra falada.” Esta surge a partir da articulação, da boca (*Malchut*) enquanto ela ascende e fica sob as asas de *Ima* (Mãe, *Biná*). Então, através da fala, ela desce sobre toda a santa nação (a diferença entre o discurso e a articulação é que a articulação é uma ação que forma a fala).

Antes do fim da correção, quando *Malchut* ainda é chamada de “Árvore do Bem e do Mal”, todas as correções ocorrem através de *MAN* (orações ou pedidos), através dos justos (aqueles que desejam tornar-se semelhante ao Criador em suas propriedades) que elevam a *Malchut* até *Biná*. Por conseguinte, *Malchut* recebe as propriedades de *Biná* enquanto *Malchut* permanece lá, visto que a ascensão espiritual significa uma obtenção de propriedades. *Malchut* torna-se tão santa (altruísta) quanto *Biná*.

MAN é uma oração silenciosa no coração do homem, para *Malchut* significa “discurso”. No entanto, até o fim da correção, boas palavras não podem existir sem as más palavras. Isto é, isso não acontecerá até que a voz e a fala venham da própria *Biná*, quando *Malchut* torna-se como *Biná*, que designa a unidade de voz e fala — o *Zivug* da *ZON* em seu estado de *Gadlut* corrigido.

ZA recebe a voz de *Ima* e a passa em seu discurso a *Malchut*. Por isso, esse discurso é completamente bom, desprovido de qualquer maldade. Assim, *Malchut* recebe de *Biná* a Luz da santidade, *Chassadim*. A menos que seja corrigida pela voz altruísta completamente boa e absoluta de *Biná*, a voz de *Malchut* consistirá sempre do bem e do mal. É por isso que forças impuras e egoístas se agarram a ela, e *Malchut* não pode receber nada da santidade (*Biná*).

Assim, o HOMEM que o justo elevou em suas orações é como um suave murmúrio dos lábios, um discurso sem voz, como diz o profeta: “Apenas os lábios se movem, mas a voz não pode ser ouvida” (*Shmuel I*, 1:13). Isso ocorre porque não há nenhuma conexão entre *MAN* e a força impura, e *Malchut* pode ser elevada a *Biná* para poder receber a voz de *Biná*.

Como resultado, um edifício sagrado de *Malchut* é erguido, e ela recebe a Luz de um *Zivug* entre a voz e a fala, e a santidade do seu discurso desce sobre as cabeças dos justos que elevaram MAN e, assim, reviveram *Malchut*.

É por isso que está escrito que ELA SURGE DO DESERTO, porque a noiva (*Malchut*) agora é convidada para um grande *Zivug* sob a tenda do casamento. Isso ocorre graças à elevação de MAN pelo justo, que, dessa forma, une *Biná* (voz, *Ima*) com *Malchut* (fala). Como resultado, o discurso de *Malchut* tornou-se tão belo quanto o de *Biná*.

Todos estes *Zivugim* individuais feitos por diferentes justos (cada um dos quais constitui uma pequena parte da *Malchut* comum) durante os 6.000 anos, agora conectam todas as partes de *Malchut* (as almas dos justos) juntos em um grande *Zivug*, enquanto a noiva (*Malchut*) entra na sua tenda do casamento.

Em outras palavras, é precisamente esta suave oração, a elevação de MAN durante os 6.000 anos por um discurso sem voz (visto que o bem ainda está misturado com o mal na voz de *Malchut*), que cria as condições para o grande *Zivug* de *Malchut* com ZA, do homem com o Criador.

E desde que *Malchut* recebeu a voz de *Biná* (de *Ima*-Mãe), graças à ajuda dos justos (todas as boas ações realizadas pelos justos durante os 6.000 anos), agora está tudo combinado para o grande *Zivug* Supremo sob a tenda do casamento. Isto porque *Malchut* se torna completamente boa sem um traço de mal – o “Santo dos Santos”, exatamente como *Ima*.

A fala silenciosa é definida como o movimento dos lábios sem a participação do palato, laringe, língua ou dentes. É assim que MAN é elevado quando *Malchut* ascende entre as asas de *Biná*, ou seja, recebe a voz das asas de *Ima* em seu discurso. Em seguida, tendo adquirido o discurso, ela desce sobre os líderes da nação santa. Pois, após ter recebido a voz através da propriedade de misericórdia de *Ima*, *Malchut* se torna tão santa como a própria *Biná*, e sua santidade desce sobre aqueles que a corrigiram. Consequentemente, eles são chamados de “nação santa”, pois agora o discurso de *Malchut* é tão sagrado quanto o de *Ima-Biná*.

Há “voz” e há “fala”. “Voz” é a parte interna, enquanto que o “Discurso” é a sua aparência externa. Esta aparência é baseada na expira-



ção (o *Hey* letra muda). *ZA* é chamado de “voz”, e *Malchut* é chamada de “discurso”. As letras são cantadas de acordo com os sinais das notas (*Taamim*), seguida das letras com seus sinais de pontuação.

O nível de *Ohr Chaya* (chamado *Kol* – voz) surge na tela no *Peh* do terceiro grau de espessura, conhecido como “dentes”. A partir desta Luz *ZA* recebe *Ohr Chochma*, e sua voz é ouvida externamente (cria as almas dos mais inferiores).

No entanto, a voz do *ZA* não é ouvida abaixo do nível de *Neshamah*, pois sua tela não é forte o suficiente para receber *Ohr Chochma*. O nível de *Ohr Yechida* em *ZA*, chamado *Dibur* (fala), surge na tela em *Peh* do quarto grau de espessura. Esta tela é a mais poderosa, pois revela toda a luz, e é chamada de “lábios”.

A Luz de *NRNHY* revela a sabedoria interior Celestial oculta, *Chochma*, o pensamento oculto, a Luz interior da *Biná*, que não pode brilhar para os mais inferiores, ou seja, no *ZA*, pois o *ZON* não pode receber de *Peh* de *AA*. No entanto, os dois níveis da Luz – *Chaya* e *Yechida* – que descem de *AA* são convertidas em voz e fala com a ajuda de *Biná*, embora ela seja a Luz de sabedoria, do pensamento e da razão.

A voz é formada em *ZA*, e o discurso em *Malchut*. Se um justo eleva suas orações (*MAN*) a *Malchut*, levando *ZON* a ascender a *AVI*, que está em união constante, para fornecer a Luz para os inferiores, o *ZON* recebe esta Luz de *AVI*, que é chamado de “voz e discurso.” A propriedade dos justos é criar o puro e destruir o impuro, com suas vozes. No início, existia apenas um idioma (uma voz) no mundo, *Lashon HaKodesh* – O idioma sagrado. Em hebraico (assim como no português) a mesma palavra (*Lashon*) significa “língua” (Tanto como uma parte do corpo e como um meio de comunicação).

171. Ele pergunta: “Como é que *Malchut* ascende na fala?” E ele responde: “Quando o homem desperta no início da manhã e abre os olhos, ele deve dar graças ao seu Criador e Mestre. Como ele deve dar graças? Da mesma forma como foi feito pelos primeiros *Chassidim*: eles preparavam um recipiente de água ao lado deles, de modo que quando acordavam durante a noite, eles lavavam logo suas mãos, e, tendo dado graças à *Torá*, levantariam para



estudá-la. Quando o galo cantou, justamente anunciando a meia-noite, o Criador estava com os justos no Jardim do Éden. E é proibido realizar as graças na parte da manhã com as mãos sujas.”

Ele pergunta: Se está escrito que o início da correção de *Malchut* deve ser expressa em um murmúrio silencioso dos lábios, como pode aquele que acorda (espiritualmente) pronunciar graças imediatamente no auge de sua voz? Afinal, as graças também devem ser pronunciadas em um sussurro, a fim de receber primeiro uma voz de *Ima*, e com esta voz (pela força de *Ima – Biná*) elevar *Malchut* a *Biná* e transmitir-lhe suas propriedades altruístas.

O *Zohar* responde: Os primeiros *Chassidim* corrigiram isso. Quando o homem adormece (ele cai para o nível de Luz em seu *Partzuf* chamado de “sono”), sua santa alma (a Luz que estava em seu *Partzuf* espiritual) ascende, e só o espírito impuro da serpente primordial (propriedades egoístas) permanece nele, porque o sono constitui a 60ª parte da morte (*Talmud, Berachot, 57:2*).

Sendo a morte uma propriedade impura da serpente primordial, o espírito impuro (desejos egoístas) não deixa o homem completamente quando ele acorda (recebe uma nova Luz do Alto), mas permanece na ponta dos dedos do homem (nem todos os desejos mudam sob a influência da Luz recebida do Alto, chamada “a Luz do despertar”).

E quanto mais santidade e Luz estavam presentes no homem antes dele cair no sono (antes dele cair em um estado espiritual diminuído, chamado de “sono”), mais a força impura (egoísta) se agarra a esses desejos, quando as intenções altruístas os abandonam durante o sono.

As pontas dos dedos constituem o mais puro lugar (desejos) do corpo inteiro (todos os desejos), os desejos mais espirituais do homem, pois eles podem ser preenchidos com *Ohr Chochma* (*Ohr Chochma* entra nesses desejos durante um *Zivug*, com a ajuda de uma tela). Portanto, mesmo após o despertar (no início da ascensão espiritual), a força impura (egoísta) não deixa este lugar, desejando receber pelo menos parte dessa grande Luz, que pode preencher esses desejos humanos mais altruístas.

Por isso, as mãos devem ser lavadas para remover os desejos egoístas residuais. Para que isso aconteça, dois recipientes devem ser



preparados: o Superior (copo) e o inferior que aceitará as impurezas removidas.

O recipiente superior designa *Biná*, cuja Luz afasta a força impura. Por isso, lavar as pontas dos dedos com água (as forças e desejos de *Biná*) expelle a força impura (desejos egoístas do homem) deles. Assim, *Malchut* livra-se de seu mal (o egoísmo) e se torna sagrada e boa. Depois, pode-se estudar a *Torá* e dar graças ao Criador por isso, pois lavar as mãos é semelhante a elevar *MAN* sussurrando uma oração para as asas de *Ima*.

E quando o galo canta (isso é um sinal espiritual especial do anjo *Gavriel*), é precisamente à meia-noite, como está escrito: “A estrela superior para governar o dia e as estrelas inferiores para governar a noite” (*Bereshit*, 1:16). Pela menor estrela, a sagrada *Shechiná* – *Malchut* diminuiu, vestida em forças impuras e “seus pés descem à morte” (*Mishley*, 5:5).

Isto é assim porque durante os 6.000 anos, até sua correção final, *Malchut* representa a Árvore (fundações) do Bem e do Mal: se alguém é digno, ela torna-se boa para ele e purifica-o, se não, ela se transforma em mal. Assim, a regra da noite é também dividida em duas partes: a primeira refere-se a um estado chamado “Indigna – má”, e a segunda refere-se a um estado chamado de “Digna de boa.”

A primeira correção da parte boa de *Malchut* é feita exatamente à meia-noite (em um estado chamado “meia-noite”), pois é aí que *Malchut* recebe a voz de *Biná*. Dito de outro modo, *Malchut* sobe até *Malchut de Ima-Biná* e corrige-se dentro dela. Como resultado, o rigor e o julgamento em *Malchut* tornam-se sagrados e bons, completamente desprovidos de maldade. Isto significa que rigor e julgamento caem sobre as forças impuras, mas, para Israel, eles se transformam em misericórdia.

Yitzhak significa restrição, a propriedade de *Malchut* em *Biná*. A palavra hebraica para um “galo” é *Tarnegol*, e também *Gever* (homem) e designa o anjo *Gavriel*, que atende *Malchut*, a estrela inferior. A rigidez de *Biná* trespassa as asas do galo (*Gavriel*) e, através dele, *Malchut* recebe a voz de *Biná*.

E quando *Gavriel* passa a voz de *Biná* para *Malchut*, a sua chamada é recebida por todos os galos do mundo, a propriedade de julgamento



no vazio espiritual. Esse estado é chamado de “este mundo” ou *Malchut de Malchut*. Todo mundo fala somente nessa voz, que foi corrigida pela propriedade da misericórdia de *Biná*.

Portanto, a voz de *Malchut* (seu julgamento) já não domina a segunda metade da noite, e a voz de *Biná* reivindica este lugar. Isso é o que o “Galo do mundo” anuncia, a propriedade de julgamento em *Malchut de Malchut*.

Assim, o canto de um galo (mudança de unidades) é ouvido precisamente à meia-noite (quando os estados mudam), pois este canto significa que *Malchut* já foi corrigido pela voz de *Biná*, e que essa voz já está dentro de *Malchut*. Isto é definido como o momento da meia-noite, que marca o início da segunda parte, bondade absoluta, desprovida de maldade.

Depois que *Malchut* recebe a voz de *Biná*, o justo (o homem de propriedades nos mundos de *BYA*) eleva *MAN* com a ajuda de seu estudo da *Torá* depois de (no estado de) meia-noite. Eles continuam elevando *MAN* para o “rigor alegre” em *Ima*, do qual está escrito: “Ela levanta também quando ainda é noite” (*Mishley*, 31:15), pois é precisamente de noite que o Supremo *Malchut* se revela em todo seu esplendor.

E a revelação real de *Malchut* acontece no Jardim do Éden, ou seja, ela é destinada para aqueles justos que a corrigiram com seu trabalho e estudos (no estado), após a meia-noite. O Criador se alegra com eles (alegria significa a realização com *Ohr Chochma*) no Jardim do Éden, porque *Malchut* corrigida é chamada de “A *Shechiná* Sagrada” ou “Jardim do Éden”, porque ela recebe *Chochma* e se alegra com os justos que constituem o *MAN* dentro dela.

E a frase que descreve como a impureza (desejos egoístas) é lavada (corrigida em propriedades altruístas) dos dedos do homem (os seus desejos mais exaltados) é verdade não só no que diz respeito à noite. O homem ascende a partir do menor grau de “dormir” em um maior grau de “despertar”, a diferença entre os dois estados sendo que, anteriormente, ele estava recebendo apenas o *Ohr Chassadim* essencial, chamado “Sono”, enquanto o “despertar” significa a recepção de *Ohr Chochma*. Isso ocorre porque a força impura constantemente se apega ao alcance do homem (precisamente para o homem corrigi-la e, assim, atingir grandes alturas espirituais), e ele é obrigado a lavar as sua



mãos (fazer que seus desejos e intenções sejam “por amor ao Criador”), antes de proferir graças (apelar ao Criador pela recepção).

172. Pois quando o homem está dormindo, sua alma (espírito) o abandona. E assim que a sua alma parte, o espírito impuro a substitui logo, e enche as suas mãos e as polui, e é proibido proferir uma bênção, sem lavar as mãos. E se você objetar que quando o homem está desperto e sua alma não o deixa, a força impura não desce sobre ele, então, se ele entra em um banheiro, ele está proibido de ler até mesmo uma única palavra da *Torá* até que ele lave as mãos. E se você disser que é porque suas mãos estão sujas, isto não é verdade, pois como elas estão sujas?

173. Mas aí de quem não guarda a honra do Criador e não sabe a fundação deste mundo. Há um certo espírito que habita em cada fossa do mundo, um espírito que saboreia depravação e excrementos, e ele imediatamente se instala nos dedos das mãos do homem.

Assim como o Rabi Y. Ashlag, me abstenho de comentar sobre os itens 172 e 173 do *Zohar*, e aquele que merecê-lo – vai entender esse texto por si próprio.





AQUELE QUE FESTEJA OS FERIADOS

174. Rabi Shimon abriu e disse: “Aquele que festeja os feriados e não dá parte ao Criador, o mau olhado o odeia e o blasfema, o remove deste mundo, e lhe traz muitas misérias.”

Nós já dissemos (item 68) que as forças impuras (forças espirituais egoístas no homem que tem conhecimento e, portanto, deseja os prazeres escondidos na Luz do Criador) consistem de partes masculina e feminina. A parte masculina traz menos danos que a feminina. Esta leva o homem a transgressões tais como mentir em nome do Criador, apesar de inspirar o homem a observar as *Mitzvot*, mas não em completa pureza (com o único propósito de agradar ao Criador). Ao contrário, esta leva o homem a também adicionar um toque de benefício pessoal e prazer egoísta, assim como está escrito: “Não coma do pão da malevolência, nem deseje seus prazeres; pois assim como se reconhece interiormente, assim ele é: ‘Coma e beba,’ ele pode dizer à você; mas seu coração não está com você.” (*Mishley*, 23:6-7).

Visto que a força impura masculina não tem absolutamente nenhuma intenção de doar, o mandamento permanece desprovido de medo e amor (sem um coração). No entanto, visto que a força impura masculina já pegou o homem em sua rede, ela ganha poder para fazer um *Zivug* com sua metade feminina (a *Nukva* impura), a qual é uma força amarga e impura que mente em nome do Criador, e, ao seduzir um homem, captura sua alma inteira.

Portanto, *O Zohar* diz que o mau-olhado odeia e blasfema o homem, e o remove deste mundo ao provocá-lo para falhar em observar o man-

damento de se alegrar num feriado (recepção de *Ohr Chochma*, alegria em um nível mais alto) – para que esta alegria não seja pelo Criador. É como se ele comesse sozinho e não compartilhasse sua comida com o necessitado, o qual leva a força impura masculina a fazer um *Zivug* com *Nukva* e capturar a alma do homem.

175. O papel do Criador é de alegrar o pobre, de acordo com Sua habilidade. Porque o Criador aparece nos feriados para olhar os seus *Kelim* quebrados. Ele chega a eles, e Ele vê que não existe nada em que se alegrar, e Ele lamenta por eles, e se eleva ao Alto para destruir o mundo.

Para entender esta passagem e as objeções dos anjos, deve-se primeiro entender as palavras dos sábios (*Midrash Raba*, 86): “Quando criando o mundo, o Criador perguntou aos anjos: ‘Devemos criar o homem à nossa imagem (*Tzelem*) e semelhança?’ E os quatro anjos (forças e propriedades) da criação deram suas respostas:

A Misericórdia disse, VAMOS CRIAR, porque ele cria *Chassadim*, misericórdia. A Verdade disse, NÃO VAMOS CRIAR, pois ele é falsidade. A Justiça disse, VAMOS CRIAR, pois ele distribui justiça. A Paz então disse, NÃO VAMOS CRIAR, pois ele é todo inimizado.”

O que fez o Criador? Ele pegou a verdade e ocultou-a no chão, assim como está escrito: “lance a verdade ao chão” (*Daniel*, 8:12). O nosso propósito inteiro no estudo da *Torá* e *Mitzvot* consiste nisto, graças à eles, como O Talmud diz (*Psachim*, 50, 2): “De Lo Lishma (intenções para si mesmo) o homem chega a *Lishma* (intenções pelo Criador).”

E desde que o homem nasce com tais significantes desejos e poderes, ele não é capaz de imediatamente engajar-se nas *Mitzvot* pela vontade de agradar o Doador dessas *Mitzvot*, pois assim está escrito: “O homem nasce semelhante a um burro selvagem” (*Iyov*, 11:12). Devido a sua natureza egoísta, ele é incapaz de fazer qualquer movimento interno ou ação que não seja para seu próprio benefício.

Portanto, o Criador permite que o homem inicie observando as *Mitzvot* somente para seu próprio bem, buscando benefícios pessoais. Apesar disso, suas ações atraem Luz espiritual para ele. E então, com a ajuda da Luz recebida, ele chega a observar as *Mitzvot* pelo amor ao Criador, com a finalidade de agradá-Lo.

Isto é exatamente o que a Verdade apresentou quando esta objetou à criação do homem e disse que ele é falsidade. Afinal, como pode o homem ser criado para estudar a *Torá* e observar as *Mitzvot* em um estado de falsidade, ou seja, “para si mesmo?”

No entanto, a Misericórdia disse, “Vamos criar,” porque o homem realiza feitos misericordiosos. No entanto as *Mitzvot* da misericórdia, que o homem observa (mesmo que mecanicamente) inicialmente “por amor próprio,” são meramente ações externas sem a intenção de doar, com a ajuda delas, ele gradualmente corrige suas intenções até que ele se torne capaz de observar todas as *Mitzvot* “pelo amor ao Criador.” Portanto, existe uma absoluta certeza e garantia que através dos seus esforços, o homem alcançará a meta — ações altruístas “pelo amor ao Criador.” E que é certo criar o homem.

A Paz também declarou que o homem é todo “inimizade;” portanto ele pode observar as *Mitzvot* “pelo amor ao Criador” somente se isso lhe traz benefício pessoal. No entanto, devido a tal mistura de intenções e ações, o homem existe em constante conflito com o Criador, por lhe parecer que ele (o homem) é grandioso e correto, e que ele é completamente incapaz de ver seus defeitos. Em outras palavras, ele é completamente ignorante que todo o seu trabalho na *Torá* e *Mitzvot* é exclusivamente para seu benefício.

E por ele sentir-se dessa maneira, o homem se enche de raiva e ressentimento pelo Criador: por que o Criador não lhe trata assim como cabe a alguém tão perfeitamente justo? Acontece que ele alterna entre estágios de paz e conflito com o Criador. É por isso que a Paz objetivou-se à criação do homem.

No entanto, a Justiça disse que o homem deveria ser criado, pois ele realiza justiça. Ao observar a *Mitzva* (singular de *Mitzvot*) de dar caridade ao pobre, mesmo que com a intenção “para si mesmo,” ele gradualmente adquire a propriedade de “doação,” aprende a agir “pelo amor do Criador,” e merece a paz eterna com Ele.

Após o Criador ouvir essas opiniões, Ele concordou com os anjos de Misericórdia e Justiça, e derrubou a Verdade para o “chão.” Através disso, Ele permitiu que o homem começasse a observar as *Mitzvot* com a intenção de “para si mesmo,” apesar de sua falsidade.

E sucedeu-se que o Criador derrubou a Verdade ao chão porque Ele havia aceitado as exigências da Misericórdia e Justiça, que graças a *Mitzva* de fazer caridade ao pobre, o homem por fim chegará a Verdade, ou seja, trabalhar pelo bem do Criador, e a Verdade se erguerá do chão.

A única criação criada pelo Criador é a *Malchut de Malchut*, egoísmo, e pode ser corrigida somente através de “incutir” as propriedades do Criador de *Biná* ou misericórdia nela. No entanto, se essas propriedades são opostas, como pode tal coisa ser realizada? Afinal, no mundo espiritual, a distância é proporcionada pelas diferenças em propriedades. Então como pode *Malchut* ser unida a *Biná*?

Com esta finalidade, o *Kli* foi quebrado: o espiritual, o desejo altruísta perdeu sua tela e se tornou egoísta. Apesar disso, mantiveram-se as centelhas de Luz, e estas centelhas existem dentro dos desejos egoístas. É por isso que desejos egoístas têm poderes sobre nós.

Essas centelhas da Luz Superior são a origem de vários prazeres e amor, porque Luz é prazer. E visto que essas partículas de Luz são cobertas por vestimentas impuras e existem sob o comando de forças impuras, o homem começa a perceber esses sentimentos de amor e deleite como sendo inerentes às forças impuras, como se essas vestimentas egoístas contivessem prazeres, e assim são suas propriedades. E ele associa as propriedades de amor e prazer com forças impuras, falhando no entendimento de que as forças impuras o atraem somente com a centelha espiritual que havia caído dentro delas.

No entanto, como as forças impuras são muito atraentes, estas seduzem o homem em todos os tipos de transgressões, tais como roubos, saques e assassinatos. Ao mesmo tempo estas nos dão o desejo de observar a *Torá* e as *Mitzvot* pelo nosso amor próprio. Mesmo se nós começamos a observá-los não “pelo amor ao Criador,” mas “pelo nosso próprio,” (pelo próprio benefício, de realizar nossas ambições básicas, de acordo com os desejos dos *Kelim* quebrados e egoístas), nós gradualmente chegamos à intenção “pelo amor ao Criador,” e merecemos a meta da criação — de receber todos os prazeres que foram preparados no Pensamento da Criação — “de deleitar o homem.” Então as

forças impuras se destroem, mas esse é o exato propósito para o qual o Criador os concebeu e os criou.

O Zohar diz que o Criador surge nesses feriados para olhar todos os *Kelim* quebrados, pelos quais o homem é dado a oportunidade de observar as *Mitzvot* não “pelo amor ao Criador.” O Criador vem e olha o quanto esses vasos quebrados cumpriram sua missão de trazer o homem à observação de *Mitzvot* com a intenção “pelo amor ao Criador”.

No entanto, o Criador vem a eles e vê que esses não tem nada para festejar. Ele lamenta sobre eles, porque Ele vê que nada espiritual (altruísta) foi criado dos vasos quebrados, que o homem ainda não corrigiu nem mesmo um único vaso quebrado (desejo egoísta). Em outras palavras, não existe um vaso que foi intencionalmente quebrado pelo Criador que tenha trazido o homem à intenção “pelo amor ao Criador,” e ele festeja os feriados somente pelo seu próprio prazer.

Então o Criador lamenta e arrepende-se por ter quebrado os vasos, pois Ele os quebrou e jogou a Verdade ao chão somente pelo bem do homem, para dar-lhe a oportunidade de começar em falsidade (na intenção de “para si mesmo”) e gradualmente chegar à Verdade, a intenção de “pelo amor ao Criador.” No entanto, quando Ele vê que o homem não mudou nada em suas ambições de prazeres egoístas, é como se os vasos tivessem sido quebrados em vão, e então Ele lamenta por eles.

E Ele ascende ao Alto, para destruir o mundo – quer dizer, Ele ascende para então parar a descida da Luz e através disso destruir o mundo. O mundo e as criaturas podem existir somente se eles recebem a Luz do Criador (mesmo que inconscientemente). No entanto, se o estado do homem e suas ações egoístas não podem levá-los à intenção de “pelo amor ao Criador,” mesmo a Luz se torna prejudicial a ele, pois na procura dessa Luz, o homem se afunda mais profundamente em desejos egoístas (forças impuras) e em dependência crescente do egoísmo. Por isso, é mais desejável e proveitoso ao homem parar o sentimento de prazer em seus desejos impuros, para que estes não os destruam completamente e para evitar afundar-se em desejos egoístas tão poderosos que, tendo se tornado um escravo de seus prazeres, ele jamais seria capaz de escapar deles e atingir o espiritual.

176. Os membros da assembléia então aparecem diante do Criador e dizem: “Senhor do mundo, Tu és chamado de misericordioso e complacente, mande Tua misericórdia sobre nós, Teus filhos.” Ele responde então: “Não fiz assim quando Eu criei o mundo baseado na misericórdia? Assim como está escrito, ‘O mundo é construído na misericórdia’ e o mundo é estabelecido nisso. No entanto, se eles não demonstram misericórdia ao pobre, o mundo será destruído.” Os anjos Celestiais então dizem a Ele: “Senhor do mundo, Eis aqui um o homem que comeu e bebeu a contento de seu coração, e podia ter sido misericordioso com os pobres, mas não fez nada.” O procurador aparece, recebe permissão e persegue aquele homem.

As almas exaltadas, chamadas “os membros (ou os filhos) da assembléia” começam a orar pelos mais baixos, para que o Criador tenha misericórdia para com Seus filhos e não descontinue o fluxo de Luz que desce a eles. Eles fazem tudo em seus poderes para justificar o estado de ser do homem, e dizem que enquanto ele observa as *Mitzvot* em fé, ele é chamado “O filho do Criador,” e portanto merece a misericórdia do Criador, assim como um filho merece misericórdia de seu pai.

O Criador responde a eles que Ele criou o mundo pela propriedade da misericórdia, e que o mundo está erguido somente nesta propriedade. Em outras palavras, o homem não será corrigido pela Luz do Criador enquanto ele desdenhe o pobre, porque a criação do mundo foi o resultado do acordo do Criador com o anjo da Misericórdia, o qual declara que devido aos atos de misericórdia do homem, o mundo será capaz de existir e gradualmente chegará à intenção de “pelo bem do Criador.” Mas agora, uma vez que as pessoas não estão demonstrando misericórdia, não haverá nenhuma correção.

Então os anjos Celestiais disseram: “Mestre do universo, aqui está um homem que havendo comido e bebido, e teve seu preenchimento, poderia ter sido misericordioso para com os pobres, mas não deu nada para eles.” Neste caso, os anjos começam a acusar o homem, em vez de defendê-lo, até mesmo os anjos da Misericórdia e da Justiça. E todos aqueles que não desejaram criar um homem egoísta com desejos “para

si”, mas concordaram com ele só porque assumiram que por atos de misericórdia e justiça, ele escaparia de seu egoísmo “para seu próprio benefício” e alcançaria a propriedade altruísta “por amor ao Criador.” Agora, eles também se voltam contra o homem.

E se o homem é incapaz de adquirir a intenção “por amor ao Criador,” os anjos se arrependem e lamentam por terem concordado com sua criação, e eles agora se voltam contra ele diante do Criador. E depois torna-se claro que o homem não vai conseguir a propriedade altruísta “por amor ao Criador”, por observar as *Mitzvot*, ele então é passado para as mãos do procurador.

177. Não há mais grandioso em nosso mundo que *Avraham*, que agiu com misericórdia com todas as criaturas. Está escrito sobre o dia que ele preparou uma festa: “A criança cresceu e foi desmamada, e Avraham fez um grande banquete no dia em que *Yitzchak* foi desmamado.” Então *Avraham* preparou uma festa e convidou todos os líderes daquela geração. É sabido que em cada festa, o promotor supremo está próximo, observando. E se houver alguma pessoa pobre na casa, ele deixa aquela casa e não regressa lá. No entanto, se o procurador entra numa casa e vê alegria sem os pobres, sem ter mostrado misericórdia primeiro para os pobres, ele ascende ao Alto e traz denúncias contra o anfitrião daquela festa.

178. Porque *Avraham* era o líder de sua geração, o promotor desceu do Céu e parou à porta de sua casa, disfarçado de homem pobre. E ninguém sequer olhou para ele. *Avraham* estava atendendo a reis e ministros, e *Sara* estava alimentando todos os seus filhos, pois eles não acreditavam que ela tinha dado a luz a uma criança, mas alegou que *Yitzchak* era um enjeitado, a quem tinham comprado no mercado. É por isso que eles trouxeram seus filhos com eles, e *Sara* os amamentou na frente de todos. E o procurador está na porta. *Sara* disse: “O Criador me fez o riso” (“Pois qualquer um que ouve, rirá por minha causa” – *Beresheet*, 21:6). O procurador subiu de uma vez e parou diante do Criador, e disse-lhe: “Ó Mestre do mundo, Você disse que você ama *Avraham*, e aqui ele tinha preparado uma festa, mas não tinha dado nada para

“você nem para os pobres, não sacrificou sequer uma única pomba por sua causa. E Sara diz que você havia rido dela.”

Até o fim da correção, é impossível se livrar totalmente das forças impuras. Portanto, mesmo que por muito se tente, até o mais exaltado dos justos pode tentar observar as *Mitzvot* do Criador na pureza das suas intenções altruístas, sem nenhum toque de benefício pessoal, as forças impuras podem, ainda assim, acusá-los e encontrar falhas em sua observação das *Mitzvot*.

Portanto, o Criador preparou mais uma oportunidade para que o justo silencie o procurador — por suborná-lo com uma porção de santidade e pureza, assim silenciando-o. Desta forma, o promotor está relutante em acusar um justo e não quer que ele desapareça, porque então o procurador também será privado de sua parte de santidade, a Luz que ele recebe enquanto o justo observa cada *Mitzva*.

Daí a necessidade de fios externos nos *Tefillin* (filactérios), rito do bode expiatório, novilha vermelha, e assim por diante. (*O Zohar, Emor*, p. 88). Daí se vê quão extraordinário, multifacetado e complexo este mundo é criado, como é impossível julgar atos humanos e a Governança Superior por manifestações externas, tal como elas são vistas por nós, e como “emaranhadas” e inseparavelmente entrelaçadas todas as conexões entre as forças puras e impuras realmente são.

Mesmo quando olhamos para os nossos grandes líderes, os Cabalistas, vemos o quanto eles sofreram, como eles foram forçados a se submeterem à vontade dos governantes mesquinhos ou massas ignorantes, e como eles foram perseguidos, os que estavam mais próximos do Criador! Todo mundo sente esses obstáculos, mesmo aqueles que estão apenas começando sua jornada espiritual.

Mas aqui, no exemplo de *Avraham*, *O Zohar* não fala de um procurador comum, pois *Avraham* tinha com certeza dado comida para os pobres, como sempre fizera mesmo antes dele convidar seus ilustres convidados para a sua mesa. Mas este promotor exigiu a sua quota de santidade, da Luz. No entanto, *Avraham* não queria dar nada de santidade para a impureza. Em vez disso, ele queria superar seu poder e afastá-lo de si mesmo completamente. É por isso que o procurador subiu ao Alto e acusou *Avraham*.

O Zohar nos diz que o procurador não era realmente pobre, mas apenas disfarçou-se como tal, e pediu para ser convidado à mesa festiva de *Avraham*. *Avraham* sentiu que esta era uma força impura que assumiu a imagem de um homem pobre, daí, ele recusou-se a dar-lhe qualquer coisa.

É por isso que está escrito: “Ele não sacrificou sequer uma única pomba”, pois de acordo com os ritos de sacrifício (rejeição de partes egoístas, do “eu” do homem), apenas dois pombos são oferecidos, que simbolizam os dois pontos combinados em *Malchut*: a propriedade de *Malchut*, que foi corrigida pela propriedade da misericórdia, *Biná*. Esse ponto comum contém as propriedades de restrição e de misericórdia, mas a propriedade de restrição é ocultação, enquanto a propriedade da misericórdia é revelada (item 122).

Sem essa combinação das propriedades de *Malchut* com as de *Biná*, chamado de “mitigação” ou “adoçamento” de *Malchut*, o mundo (*Malchut*) não pode existir, ou seja, receber a Luz do Criador. Portanto, é necessário oferecer precisamente dois pombinhos. Um deles foi enviado por Noé de sua arca, para nunca mais voltar (*Beresheet*, 8), pois um pombo designa a propriedade de restrição em *Malchut* que não é mitigada pela propriedade de misericórdia de *Biná*. E visto que Noé não pôde corrigir coisa alguma nela, a pomba nunca voltou para ele (*O Zohar Shlach*, pg. 52).

As alegações e reclamações do procurador sobre o banquete de *Avraham* no dia em que *Yitzchak* foi desmamado advêm de sua exigência para receber a sua parte, as correções da parte de *Malchut* que não pode ser corrigida até *Gmar Tikkun* (o fim da correção). E esta é a propriedade da restrição em *Malchut*, com a qual o mundo não pode existir, portanto, deve ser ocultada. Esta propriedade é o pombo que não retornou a Noé.

O homem não foi confiado com a tarefa de corrigir o seu egoísmo primordial dado pelo Criador, pois é impossível alterar o que o Criador fez. Entretanto, o homem consegue esconder sua *Malchut*, o seu egoísmo (abster-se de usá-lo), e ao invés disso, agir recebendo os seus desejos de *Biná*. É por isso que uma combinação das propriedades de *Malchut* (egoísmo) e *Biná* (altruísmo) foi formada no homem — para

deixá-lo fazer o esforço e ocultar as propriedades de *Malchut*, e agir apenas de acordo com as propriedades de *Biná*.

Quando alguém é capaz de rejeitar completamente o uso de seu egoísmo e é guiado apenas pelas propriedades de *Biná*, ele vai atingir um estado chamado de “o fim de sua correção.” Correção é feita durante os 6.000 anos, ou seja, ao longo dos graus das 6.000 ações consecutivas.

Então, o *Mashiach* (Messias/Salvador) do homem, a Luz Superior, vem a ele e transforma todos os egoísmos do homem (a natureza primordial que ele estava rejeitando durante os 6.000 anos) em altruísmo. Então, as propriedades egoístas de um homem servem para a recepção da Luz de prazer pelo amor ao Criador, e ele já não precisa se abster de utilizá-los.

A propriedade de *Malchut*, com a qual o homem não pode trabalhar pelo amor ao Criador até a sua correção final, é referida como “restrição”. Usar as propriedades da própria *Malchut* continua proibido até que esteja completamente corrigida através da purificação gradual pelas propriedades de *Biná* durante os 6.000 anos. Alternativamente, *Malchut* é chamada de “rigor” ou “julgamento”, pois essa restrição é também a fonte de todas as punições e proibições.

Avraham não conseguiu corrigir essa propriedade de restrição em *Malchut*, ou seja, receber a luz e preencher *Malchut* inteiramente. Por isso, ele não recebeu nada nessa parte, e esta é exatamente a maneira como ele tratou o procurador, que ascendeu ao mesmo tempo e começou a acusar *Avraham* diante do Criador, afirmando que *Avraham* não conseguiu corrigir coisa alguma na propriedade de restrição de *Malchut* com o seu banquete. Esta propriedade da restrição é chamada de “pobre”, pois não recebe luz; portanto, isso constitui a essência de *Malchut*, o seu egoísmo.

Uma vez que o Criador mitigou a propriedade restritiva de *Malchut* com a propriedade da misericórdia, e misturou *Malchut* com *Biná* com o único objetivo de dar ao mundo uma oportunidade de existir, a Luz que é recebida graças à propriedade de misericórdia é definida como a parte da Luz que pertence a todos os habitantes do mundo.

Esta parte ajuda a *Malchut* ser corrigida. Visto que o Criador criou *Malchut*, a fim de enchê-la de Luz pessoalmente, ela é considerada a sua parte pessoal.

Como resultado de um milagre de alimentar os bebês que foram trazidos à Sara, Avraham recebeu toda a Luz que existe na propriedade de misericórdia, e começou a duvidar de sua capacidade de corrigir a parte pobre de *Malchut*. Esta parte não recebe nada (pois não pode ser utilizada durante os 6.000 anos) e constitui parte pessoal do Criador.

Portanto, o procurador subiu, acusando Avraham de não dar aos pobres, ou seja, não dar à parte do Criador, a própria *Malchut de Malchut*, que nenhum homem pode corrigir por si próprio, como até mesmo Noé foi incapaz de fazê-lo. E ele não deu nada para Ti nem para os pobres, e não sacrificou nem mesmo um único pombo por Sua causa.

E Sara diz que Tu riste dela. Sara é a parte de *Biná* que brilha em *Malchut*. Com as palavras: “Todo aquele que ouve rirá por causa de mim” (*Beresheet*, 21:6), Sara-*Biná* deu à *Malchut* tão poderosa *Ohr Chassadim* que *Malchut* parou de sentir seus desejos egoístas, sentiu a perfeição do altruísmo e, temporariamente, adquiriu a propriedades de *Biná*, enquanto sob a influência de *Ohr Chassadim*.

No entanto, surge o medo de que devido a tal sentimento de perfeição e ausência de sofrimento dos desejos não realizados, a ausência do sentimento de deficiência, *Malchut* permaneceria incorrigida. Tal estado é semelhante à seguinte descrição do estado de *Adam* da *Torá* (*Beresheet*, 3:22): “Para que ele não estenda a sua mão, e também pegue da árvore da vida, e coma e viva eternamente.” Em outras palavras, ele não deve parar de sentir sua própria natureza, nem esquecer o fato de que ele é obrigado a corrigir o defeito na “Árvore do Conhecimento.” E é por isso que *Adam* foi expulso para um lugar que é adequado para a correção, o lugar mais baixo e egoísta possível, chamado de nosso mundo.

179. O Criador lhe disse: “Quem no mundo é como Avraham?” E o promotor não saiu dali até que ele houvesse consumido a comida

inteira. Assim, o Criador decretou que *Yitzchak* é para ser sacrificado. E Ele disse que *Sara* morrerá de tristeza pelo seu filho. A causa dessa tristeza é que ele não deu nada aos pobres.

O sacrifício de *Yitzchak* teve como objetivo a correção de *Malchut*, para compensar o que Avraham não conseguiu corrigir na sua grande festa em honra do desmame de *Yitzchak*. A morte de Sara foi o resultado da grande Luz que ela passou a *Malchut*, dizendo: “O Criador fez o riso para mim”, aludindo à Luz que impede a correção de *Malchut*.

Portanto, a Luz que desce a *Malchut* e lhe dá a sensação de perfeição a impede de corrigir-se. Assim, O Criador a interrompeu. Este é o significado da morte de *Sara*, pois Sara constitui a Luz de *Biná* que entra em *Malchut*. Assim, tudo o que a *Torá* fala a respeito é somente a essência do processo de correção de *Malchut*, até que a sua correção seja concluída.

A TORÁ E A ORAÇÃO

180. Rabi Shimon abriu e disse: “Está escrito que Hizkiyahu (Ezequias) virou a sua face para o muro e orou ao Criador.” Vamos ver quão grande e potente o poder da *Torá* é, e quão alto ele se eleva acima de tudo. Ele que se compromete com a *Torá* não tem medo do Alto ou do abaixo, nem qualquer privação ou doença deste mundo, pois ele está conectado à Árvore da Vida e aprende dela a cada dia.

181. Pois a *Torá* ensina ao homem como andar no caminho da verdade; Ela ensina a ele como retornar ao seu Mestre e cancelar o que está predestinado a ele. E mesmo se ao homem for mostrado que o que está predestinado a ele não pode ser cancelado, é, não obstante, completamente cancelado e anulado, então desaparece de uma vez e não triunfa sobre ele neste mundo. Portanto, o homem deve estudar a *Torá* dia e noite, e nunca abandoná-la, pois está escrito: “Contemplai Ele dia e noite.” Aquele que abandona a *Torá*, é, entretanto como se tivesse abandonado a Árvore da Vida.

“Contemplai Ele dia e noite” – “Ele” significa o Criador! Em outra parte do *Zohar* está dito que a oração de Hizkiyahu foi aceita pelo Criador, pois nada (nenhum desejo egoísta) separou ele do muro (a *Shechina*, a sensação do Criador, parecido com o Muro das Lamentações).

Este é o conselho que ele recebe da *Torá*, quando, através dos seus esforços na *Torá*, ele descobre como alcançar o completo retorno ao Criador, por meio de que nada o separaria do Criador (do muro, a

Shechina, a sensação do Criador). Como um resultado, o decreto de sua morte (a saída da Luz do *Partzuf*) foi revogado. Então grande é o poder da *Torá*.

182. Venha e veja – tal é o conselho dado ao homem. Quando ele vai para a cama à noite, ele tem que aceitar o governo do Criador das Alturas, e sinceramente confiar sua alma a Ele. Assim, o homem é imediatamente poupado de toda doença, calúnia e inveja, e estas não terão mais poder sobre ele.

Aqui nós chegamos a um entendimento preciso de certas definições da *Torá*, as quais são bastante diferentes das noções que nós estamos acostumados a ter. A Luz do dia significa a sensação de unidade com o Criador. É chamada “Luz”, pois é assim que o homem define seus bons sentimentos. Portanto, luz do dia é quando o homem sente-se próximo do Criador e a grandeza da espiritualidade.

A escuridão coincide com a noite no nosso mundo. De acordo, se referindo aos estados espirituais do homem, a escuridão designa a ausência da sensação do Criador, da Luz Superior, devido às ações das forças impuras, egoístas que separam o homem do Criador. À noite em nosso mundo nós dormimos. O *Partzuf* espiritual é preenchido com a mínima quantidade de Luz no estado inconsciente chamado “sono”. A quantidade de Luz dentro do *Partzuf* é tão pequena que é definida como um sexagésimo – 6 (*Sefrot* de ZA) x 10 (em cada parte) – de morte ou de completa ausência de Luz espiritual, pois as forças impuras governam aqui.

Devido a estas duas forças que nos governam e nos controlam, nós não podemos nos fundir com o Criador de forma completa e permanente. Como resultado de nossa sensação no estado da noite, as forças impuras que governam a noite nos impedem em nossos esforços, pois seu poder sobre nós volta continuamente, criando assim lacunas em nossa união com o Criador e em nosso trabalho pelo Seu Propósito.

Para corrigir isto, Rabi Shimon deu-nos seu conselho: toda “noite” (um sentimento de separação do espiritual), quando o homem vai “dormir” (mergulha fundo nas sensações deste mundo), ele deve sinceramente aceitar o governo do Criador, submeter-se completamente sob Sua regra. Pois se a noite (a sensação da noite) está correta como no

ato da criação, quando o dia segue a noite, como está dito, “E houve a noite e houve a manhã, um dia,” ambos, noite e dia se tornam um único todo.

E a noite, chamada “o governo de *Malchut*,” não deve se misturar com nenhuma força impura, e não deve atacar o homem pelo desaparecimento da sensação do Criador causado pelos desejos egoístas e pelos obstáculos da “razão”. Pois primeiro, o homem descobriu a necessidade da noite para obtenção do próximo dia (uma maior sensação do Criador, um maior desejo altruísta), e percebe estes dois estados como um único todo e como um avanço, apesar do fato de que em suas sensações, a noite designa um afastamento da espiritualidade.

Na linguagem do trabalho espiritual, isto significa que se o homem sente-se afastado do Criador, e está, portanto sem alegria, apesar de todos os possíveis prazeres, para ele este estado é chamado “noite”. É precisamente em tal estado de completa ausência de sensação e falta de fé no Criador que o homem pode, através de seu próprio esforço, sem sentir nenhum gosto pela *Torá*, render-se diante do domínio do Criador. Ou seja, ele fecha seus olhos (como alguém que vai dormir) e diz: “Eu me coloco sob o governo do Criador e me submeto à Sua vontade.” Este estado é chamado “queda em favor de uma subida subsequente”, e serve como um trampolim, pelo qual o homem atinge um “dia” ainda mais brilhante.

No entanto, para este fim o homem tem que aceitar completamente o governo do Reino Superior, então assim nada o separará do Criador. Em outras palavras, ele tem que se submeter ao Governo Superior incondicionalmente, ainda que isto traga vida ou morte, então assim nenhuma força no mundo será capaz de impedi-lo de unir-se com o Governante Superior, como está escrito, “Ame seu Criador com todo seu coração, com toda sua alma e com todo o seu poder.” (*Devarim*, 6:5)

Se o homem aceita tudo o que o Criador envia para ele com todo o seu coração, ele está seguro de que nada o separará do Criador. Isto determina o cumprimento da condição de confiar a alma ao Criador. Pois ele se coloca nas mãos do Criador primeiro, ao decidir atender a todos os desejos Dele (mandamentos) ao máximo, até o sacrifício de si mesmo.

No entanto, enquanto o homem dorme, quando sua alma (sensação do Criador), a Luz que previamente o preenchia, deixa o seu corpo (desejos), ele não sente o sabor da sexagésima parte da morte, pois as forças impuras (egoístas) não têm poder sobre ele. Em outras palavras, elas não o separam do Criador. Ao invés disso, ele simplesmente não consegue sentir o Criador temporariamente.

Assim, as forças impuras não podem interromper seu trabalho espiritual mesmo no estado chamado “noite”, pois sua noite e sua manhã já são como um dia – a Luz do Criador. A noite se torna parte do dia, pois é precisamente por causa da noite que ele reconhece seu mérito futuro de receber uma Luz ainda maior.

Isto porque sua noite provém não do governo das forças impuras. Em vez disso, ele entende que o Criador intencionalmente lhe envia tal estado. Assim, mesmo em tais sensações como escuridão e falta de sentimento, ausência de aspiração e gosto pelo espiritual, ele vê uma oportunidade de se fundir com o Criador. E isto significa que nada fica entre ele e o muro.

183. E de manhã, quando ele levanta de sua cama, ele tem que exaltar o Criador, entrar em Sua casa, e curvar-se diante Dele com temor e receio, e apenas então ele deverá orar. Ele deve aceitar o conselho de seus santos Patriarcas, conforme está escrito, “Para a Sua grande glória eu devo entrar em Sua casa, curvar-me em temor de Sua santa grandeza.”

Graças à Sua grande bondade, eu posso agora exaltá-Lo por ser bondoso para mim. Por terminar minha descida espiritual, e por me deixar entrar em Sua casa uma vez mais, por me permitir senti-Lo. Contudo, eu estou feliz não porque meu sofrimento deu lugar ao meu prazer, mas porque agora eu posso agradecê-Lo. Eu venho até a Sua casa então para ajoelhar-me em reverência diante de Sua santa grandeza, a qual agora eu atinjo mais do que nunca.

A oração em nosso coração é a correção dentro de *Malchut* (a *Shechina*, a sensação do Criador, ou a alma comum de Israel), e o preenchimento desta alma comum com a Luz Superior (a sensação do Criador), de acordo com todos os seus desejos corrigidos. Assim, todos os nossos apelos são expressos na forma plural, pois nós oramos não por nossa própria alma, mas pela alma comum de Israel. Naturalmente, tudo que está presente em *Shechina* está subseqüentemente

presente em cada alma de Israel, e vice e versa, tudo que está ausente na alma comum de Israel também está ausente em cada alma.

Por isso, antes de começarmos a orar, nós precisamos entender (sentir) o que está faltando em *Malchut* (a *Shechina*), para sabermos o que nós precisamos corrigir nela e como nós podemos preenchê-la. Nosso coração, o centro de nossos desejos, é uma parte desta *Malchut* (a *Shechina*). Todas as gerações de Israel estão incluídas na alma comum – a *Shechina*. Porém, nós precisamos não corrigir o que já foi corrigido pelas gerações anteriores, mas apenas o que resta depois daquelas gerações de almas. Nossos Patriarcas, os *Partzufim* espirituais chamados “*Avraham, Yitzhak e Yaakov*”, também conhecidos como *Sefirot Chessed, Gevura, e Tifferet* do *Partzuf ZA de Atzilut*, incluem a comunidade inteira de Israel, todas as propriedades que subsequentemente se manifestam em *Malchut* corrigida, a qual, em seu estado corrigido, é chamada “Israel”. Os Patriarcas designam as três raízes espirituais das 600.000 almas de Israel em todas as gerações. Em outras palavras, estas são as três fontes de desejos nascidas dentro da parte humana da *Malchut* para o propósito de sua correção.

Todos os bons atos, a recepção e a doação de Luz, realizados pela “comunidade de Israel” (pelos Cabalistas) em todas as gerações, primeiro provocam a recepção da Luz Superior pelos santos Patriarcas (*Sefirot de ZA*), pois toda Luz Superior desce através deles do Alto para baixo. Deles, esta Luz Superior desce até a “comunidade de Israel”, a virtude daquela geração que existe com suas propriedades nos mundos de *BYA*, e evoca a descida desta Luz com suas orações.

Assim é a ordem dos degraus espirituais: cada ramo pode receber apenas através de sua raiz (o precedente Nível Mais Alto), mas nunca independentemente. A Luz principal permanece na raiz, e apenas uma insignificante parte dela desce pelo ramo que a evoca. Por isso, todas as correções completadas na comunidade de Israel (a *Shechina*, a alma comum) estão armazenadas e preservadas nas almas dos nossos santos Patriarcas.

(A Luz recebida nos *Kelim* corrigidos permanece para sempre com eles. Nossa descrição da saída e descida da Luz deve ser entendida como uma metáfora, pois o *Partzuf* recebe novos desejos vazios que requerem correção, e a sensação de vazio dos desejos vazios recebidos

são percebidos como a saída da Luz. Todavia, após a correção destes novos desejos recebidos, neles o *Partzuf* receberá uma Luz ainda maior do que antes.)

Por isso, a essência da nossa oração está em completar a *Shechina* com tudo o que ela precisa para alcançar a completa correção, depois de todas as prévias correções que foram realizadas nela pelas gerações passadas de Cabalistas. Portanto, ele que ascende espiritualmente tem que primeiro fazer todas as correções que já foram realizadas na *Shechina*, e apenas então ele será capaz de reconhecer o que está faltando para ele corrigir.

É por isso que está escrito que não se pode entrar na *Beit Knesset* (sinagoga, mas em Hebraico significa “a casa de reunião” ou “a casa de oração”, da palavra *Kones* – reunir-se) antes de convocar sua oração e pedir orientação aos santos Patriarcas, pois ele precisa saber o que já foi corrigido e o que ainda precisa ser corrigido. Isto é possível apenas depois que ele recebe tudo o que os Patriarcas corrigiram através da *Shechina*. Apenas então ele saberá o que falta para ele corrigir na *Shechina*.

Os Patriarcas corrigiram a oração na *Shechina*. A oração e a *Shechina* são a mesma coisa, pois a oração é um pedido, uma elevação de *MAN*, um *Kli*, a *Malchut* corrigida ou o desejo para o propósito do Criador. A correção realizada por *Avraham* é chamada *Shacharit* (a oração da manhã), por *Yitzchak* – *Mincha* (a oração da tarde), e por *Yaakov* – *Arvit* (a oração da noite). Por isso, tem-se que primeiro repetir em sua oração tudo que já foi corrigido por eles, e então se descobrirá como construir seu apelo pessoal, e quais as outras imperfeições restam que somente ele pode e tem que corrigir conseqüentemente.

184. O homem não pode entrar na *Beit Knesset* (sinagoga, casa de oração) a menos que ele primeiro receba permissão de *Avraham*, *Yitzchak* e *Yaakov*, pois eles corrigiram a oração ao Criador. Por isso está escrito, “E em Sua grande misericórdia devo eu entrar em Sua casa” (*Tehilim*, 5:8). O supracitado se refere a *Avraham*, pois sua propriedade é a misericórdia, a *Sefirá Chesed*. “Eu me inclinarei diante de Sua câmara sagrada” se refere à *Yitzchak*, graças a ele *Malchut* é chamada *Heichal* – câmara, a *Sefirá Gevura*.

“Em temor e receio” se refere à *Yaakov*, pois sua propriedade é a *Sefirá Tifferet*, chamada “temor”. E o homem tem que primeiro entrar nestas propriedades, e apenas então entrar na *Beit Knesset* para elevar suas preces. Tal estado é descrito como o verso, “Aqui é Meu escravo, Israel, por quem eu estou adornado.”

Aqui o *Zohar* analisa as primeiras três correções principais, feitas pelos Patriarcas na *Shechina*. Avraham corrigiu a propriedade chamada *Bait* (casa, habitação permanente), a qual permite ao homem fundir-se com ela e sempre existir nas propriedades e sensações do Criador, assim como ele pode sempre habitar na sua casa.

Yitzchak complementou a correção e corrigiu *Malchut* na propriedade chamada o “templo sagrado”, dado que o Rei Ele mesmo sempre habitaria nela, como um rei sempre habita em sua câmara. *Yaakov* acrescenta à correção a propriedade do medo, a qual corresponde a um portão na frente da casa, e designa a condição que (se encontrada) permite ao homem entrar em *Malchut*, a casa de *Avraham*, e no templo sagrado de *Yitzchak* que estão ambas dentro dela.

Em consequência da inclusão dentro dele das três correções dos Patriarcas em completa perfeição, ele atinge o que já foi corrigido na santa *Shechina*, e então continua com a correção do que não foi corrigido.

Avraham é a fonte da propriedade de misericórdia nas almas de Israel. Por isso, ele corrigiu a sagrada *Shechina* de tal forma que ela poderia receber *Ohr Chassadim*, a Luz de Misericórdia. E a *Shechina* recebeu esta Luz em sua totalidade para todas as almas de Israel. Tivesse permanecido desta forma, todas as almas de Israel teriam estado em completa e eterna união com o Criador, e a *Shechina* estaria preenchida com Luz (prazer). Deste modo, nenhum homem jamais quereria se separar de *Shechina* (a sensação do Criador) nem por um momento.

No entanto, a completa correção de *Avraham* consistia na criação do perfeito *Kli* de doação, o qual consiste apenas de *Ohr Chassadim*. Não há nenhuma forma de corromper suas propriedades ou de introduzir imperfeição dentro dela, pois, assim como a propriedade de misericórdia de *Avraham* (*Chessed*), este *Kli* (desejo) consistia apenas na vontade de doar, e satisfazer o Criador, como está escrito: “O que é

meu é seu e o que é seu é o que designa a propriedade de misericórdia” (*Avot*, 85). Concedendo à criatura suas propriedades, *Avraham* separou completamente as forças impuras (pensamentos e desejos) da *Shechina*, e a fez totalmente sagrada e pura.

Contudo, o Pensamento da Criação não termina aqui, pois ele permanece preenchendo as almas com prazer. E a medida do prazer depende da aspiração de apreciar, do nível de fome. Apenas a medida da fome preliminar, o desejo de receber prazer, determina a medida da subsequente recepção de prazer.

A *Shechina* (*Malchut de Atzilut*, a soma das almas) recebeu sua correção de *Avraham* — a força Superior de *Chassadim*, a *Sefirá Chessed* de *ZA de Atzilut* — e adquiriu a propriedade de misericórdia dela. Esta propriedade é completamente livre de qualquer desejo egoísta de receber, isto é, seu desejo de receber alguma coisa do Criador desapareceu completamente, e apenas o desejo de receber para Ele permanece. Este desejo é chamado “doação em prol da doação”. No entanto, isto não trouxe correção às almas (partes da *Shechina*), pois sua lei é receber o prazer preparado para eles pelo Criador. Para este propósito, eles têm que primeiro ter o “desejo de receber”. Depois disso, o prazer é sentido apenas quando precedido por uma aspiração ou desejo por ele, e é determinado na medida deste desejo.

Portanto, está escrito que *Avraham* originou *Yitzchak*: *Yitzchak* encontrou a *Shechina* em absoluta perfeição espiritual, na propriedade da pura e abnegada doação, preenchida com *Ohr Chassadim* devido a todas as correções feitas por *Avraham*. Apesar disso, de acordo com sua propriedade, *Yitzchak* (a força espiritual esquerda) sentiu imperfeições neste estado da *Shechina* — que não estava ainda corrigida para “receber” *tudo* que estava concebido pelo Pensamento da Criação.

Por isso, ele a corrigiu tornando-a um *Kli* (vaso) de recepção, suplementando-o com o desejo de “receber”, para que ele pudesse receber toda a perfeição preparada para ele. *Yitzchak* evocou na *Shechina* o desejo de receber prazer do Criador, se bem que na forma de “recepção para agradar o Criador” — com a intenção de receber prazer a fim de agradar a Ele.

A recepção para agradar o Criador significa que embora o homem deseje ardentemente receber prazer, ele recebe não porque



ele deseja aproveitar, mas apenas porque o Criador doador deseja que ele receba. E não tivesse o Criador desejado assim, os homens não teriam nenhum desejo de receber Dele.

Recepção para agradar o Criador é equivalente à doação altruísta. Assim, a força egoísta, impura, não pode se apegar a tal desejo.

Portanto, *Yitzchak* corrigiu a *Shechina* e levou-a a uma completa perfeição, pois agora ela pode receber tudo que o Criador concebeu para conferir-lhe, pois este é o objetivo da Sua criação.

Assim, após ser corrigido por *Yitzchak*, o estado de *Malchut-Shechina* é chamado *Heichal* (o palácio do Criador), pois agora Ele pode preenchê-la com Ele mesmo, Sua Luz, o que significa que Ele habita em seus palácios.

No entanto, a correção de *Avraham*, chamada “casa”, ainda não permitiu a *Shechina* ser preenchida e digna da presença do Criador. Dessa forma, considera-se que *Yitzchak* corrigiu todas as *Gevurot* (força de vontade e resistência ao egoísmo nas almas de Israel). Isto significa que ele mitigou todas as leis e restrições na governança do Criador. É por isto que todas as restrições e punições vêm a este mundo com o único propósito de corrigir o desejo de receber das almas, torná-las adequadas para receber a bondade infinita contida no Pensamento da Criação. E desde que *Yitzchak* corrigiu a *Shechina* para a completa perfeição, todas as suas restrições e forças foram corrigidas, e todas as suas propriedades atingiram o objetivo desejado.

Apesar disso, sua correção, também, não reteve esta forma na *Shechina*, e tornou-se corrompida, pois o mundo estava ainda despreparado para o final da correção. Portanto, *Yitzchak* originou um pecador, *Esav*, que, sendo incapaz de resistir à tentação de receber para si mesmo, corrompeu a correção de *Yitzchak* na *Shechina*. Diferentemente de *Yitzchak*, ele não pode resistir à recepção egoísta. Isto significa que mesmo quando ficou claro para ele que o Criador doador não desejava que ele recebesse, não obstante ele quis receber, pois assim era seu desejo de autogratificação. Por isso, a força impura (*Klipot* – conchas, cascas ou crostas que circundam as forças puras) se agarrou a *Shechina*. Assim, as pernas (*Sefirot NHYM*) do *Partzuf Malchut de Atzilut* desceram



até o lugar do *Klipot* abaixo de *Parsa*, onde os desejos egoístas dominam os desejos de *NHYM*.

Todavia, o *Rosh* e a parte Superior do *Guf* desceram até o *Tabur* do *Partzuf Malchut* permanecendo acima do governo das forças impuras. Portanto, sua cabeça (*Rosh*) entende como ele deveria agir (portanto, a cabeça de *Yitzchak* está enterrada junto com os corpos de *Avraham* e *Yaakov* na caverna *Machpela*), mas o corpo (*Guf*) ainda quer receber prazer para seu próprio bem.

E ainda que *Yaakov* tenha visto o dano causado por *Esav*, ele corrigiu a *Shechina* adicionando sua propriedade de medo nela, como está escrito: “Sua mão segurou o calcanhar de *Esav*” (*Torá, Beresheet*, 25:26). Porque *Yaakov* descobriu qual imperfeição *Esav* tinha causado em *Shechina* (nas almas criadas) ele corrigiu a si mesmo no medo em tal medida que ele se elevou a *Shechina* sagrada como uma coroa de adorno. Através disto ele também reteve as correções feitas por *Avraham* e *Yitzchak*.

No entanto, a correção de *Yaakov* não foi o fim, pois este medo é mais similar ao medo da transgressão do que o medo altruísta que vem do interior. Pois este seu medo nasce nele na coxa de *Esav*, apesar dele não ter transgredido para receber, como fez *Esav*. Mas o fim da correção trará um estado diferente: A coxa de *Esav* será anulada, como está escrito: “A morte será para sempre banida do mundo.” E o medo permanecerá apenas porque o Criador é onipotente e grande.

Yaakov atingiu este medo genuíno por ele mesmo. No entanto, a “comunidade de Israel” inteira, todas as almas que formam a *Shechina*, ainda precisa corrigir a si mesma em todas as gerações, desde a primeira até a última, para o fim da correção. (Apenas *Moshe* atingiu a propriedade do verdadeiro medo — de grandeza e amor — apenas ele, e ninguém mais. Portanto, como o *Talmud* diz, a descrição do medo fora do amor do Criador nem ao menos existe.)

O *Zohar* cita as palavras do Salmo (5:8): “Por Sua grande misericórdia eu entrarei em Sua casa”, uma vez que *Avraham* corrigiu a *Shechina* até a propriedade de uma “casa” que está repleta de bondade, ou seja, com *Ohr Chassadim*. As palavras, “Para curvar-se diante da Sua câmara sagrada,” refere-se à *Yitzchak*, que corrigiu a *Shechina* de uma “casa” para uma “câmara” que convém ao Criador. As palavras,



“com medo” se referem à *Yaakov*, que corrigiu a *Shechina* com sua propriedade do medo, na qual ele fez um *Kli* (vaso) de recepção que inclui todas as correções feitas por *Avraham* e *Yitzchak*.

Todavia, como ele descobriu o que mais era necessário para a correção na *Shechina*? Apenas se corrigindo e se incluindo nas três correções realizadas pelos santos Patriarcas antes dele. Isto significa que, assim como eles fizeram, *Yaakov* pode agir de acordo com as condições destas correções. Em outras palavras, *Yaakov* funde-se com suas propriedades, desse modo ascendendo ao nível deles.

Assim, o homem tem que primeiro atingir estas propriedades e corrigi-las dentro dele. Apenas depois que ele assume as propriedades destas três correções, dentro dele mesmo, ele pode começar a corrigi-las de onde nosso Patriarca *Yaakov* parou, ou seja, elevando o medo na medida da grandeza e onipotência do Criador, e moldando a Luz Superior com sua prece, com temor da grandeza do Criador. E a Luz Superior trará com ela o preenchimento da *Shechina* e o fim da sua correção. Portanto, a oração do homem tem que incluir dois objetivos: obter medo da verdadeira grandeza do Criador, e com esta aquisição, atingir o final da correção do seu egoísmo.





A SAÍDA DE RABI SHIMON DA CAVERNA

185. Rabi Pinchas se pôs diante de Rabi Rachuma na margem do Lago Kinneret. Ele era sábio, velho e quase cego. Ele disse ao Rabi Pinchas: “Eu ouvi que nosso amigo Shimon Bar-Yochai tem uma jóia, um filho. Eu olhei para a Luz desta jóia, e ela brilha como a luz do sol, e ilumina o mundo inteiro.”

Uma *Malchut* totalmente corrigida é chamada uma joia (normalmente uma pérola). O Rabi Nachum diz ao Rabi Pinchas que o Rabi Shimon já mereceu a correção completa, porque um “filho” designa o próximo estado, o próximo Partzuf que emerge ou nasce do Partzuf precedente. E Rabi Pinchas vê isto enquanto olha (com sua visão espiritual, chamada *Ruach HaKodesh* — o Espírito Santo) para a Luz desta pérola, a qual brilha como o sol emergindo de sua ocultação (*Nartik* — revestimento). Isto significa que depois da futura correção de Malchut (a lua), sua Luz se tornará como aquela do sol, e iluminará o mundo inteiro.

E quando a Luz da lua se torna como a luz do sol, ela se elevará ao zênite e iluminará todo o mundo com um pilar de Luz, do Paraíso até a terra. E brilhará até que Rabi Shimon complete a correção de *Atik*. Isto se deve ao fato de que ele já mereceu alcançar os níveis das duas revelações do Criador, ou seja, o final da correção.

186. E essa Luz estende-se do Paraíso descendo para a terra e ilumina todo o mundo até que *Atik-Keter* apareça e sente-se no seu trono, o que ocorrerá no final da correção. E essa Luz habita

inteiramente sua casa (pois a filha do Rabi Pinchas era esposa do Rabi Shimon, e o Rabi Elazar era então seu neto). E um pequeno raio de Luz (chamado “o filho da casa”, Rabi Elazar) se separa da Luz que preenche a casa, surge e brilha sobre o mundo inteiro. Felizes são aqueles que merecem tal destino! Saia, meu filho, saia! Vá atrás daquela jóia, a qual ilumina o mundo, pois é uma boa hora para fazê-lo!

Uma vez que a filha de Rabi Pinchas era esposa de Rabi Shimon (Rabi Shimon e sua esposa designam dois *Partzufim* espirituais que estão abaixo de Rabi Pinchas), Rabi Shimon (junto com sua esposa) pertencia à casa (estava incluído no *Partzuf*) de Rabi Pinchas. Isto se refere ao Rabi Elazar, o *Partzuf* que emergiu da Luz e iluminava o mundo, que preencheu a casa (dez *Sefirot*) de Rabi Pinchas, ou seja, saiu do *Partzuf* chamado “Rabi Shimon e sua esposa.”

187. Ele saiu antes dele e ficou esperando para embarcar em um navio. Duas mulheres estavam com ele. Ele viu dois pássaros sobrevoando a água. Ele ergueu sua voz e disse, “Pássaros que sobrevoam o mar, viram o lugar onde pode-se encontrar Bar-Yochai?” Ele esperou um pouco e disse, “Aves, Ó aves, voem para longe.” Elas voaram para longe e desapareceram no mar.

Rabi Shimon fugiu das autoridades que o condenaram a morte, e se escondeu em uma caverna com seu filho. E ninguém sabia onde ele estava. Por isso, Rabi Pinchas decidiu procurá-lo.

Embora tudo que está descrito aqui seja historicamente verdadeiro, é absolutamente essencial entendermos as palavras do *Zohar* como as ações de causas espirituais Superiores, cujas consequências determinam tudo o que acontece na terra.

As autoridades egoístas (forças) de um *Partzuf* tão elevado quanto Rabi Shimon tenta superar suas próprias aspirações altruístas e privar-se da Luz, ou seja, matá-lo. E ele se esconde deles em uma caverna, ou seja, assume um pequeno estado (*Katnut*) e brilha com a Luz da Misericórdia. Refere-se a isto como “esconde-se em uma caverna” – torna-se invisível às forças egoístas, pois elas desejam *Ohr Chochma* e não podem ver *Ohr Chassadim*.

188. Depois que ele embarcou no navio, as aves se aproximaram novamente, e no bico de uma delas havia uma carta. Lia-se que Rabi Shimon, o filho de Yochai, tinha deixado a caverna junto com seu filho, Rabi Elazar. Rabi Pinchas foi até eles e encontrou-os completamente mudados: seus corpos estavam cobertos com feridas (como buracos no chão – veja o *Talmud, Bava Batra*, 19:2), por terem permanecido na caverna por tão longo tempo. Ele chorou e disse, “Que aflição eu tenho de vê-los assim!” Rabi Shimon respondeu: “Ó que feliz destino é o meu que me vejas assim, pois não tivesse me visto assim, e não teria sido o que eu sou!” Rabi Shimon abriu a *Mitzvot da Torá* e disse, “As *Mitzvot da Torá* que o Criador deu a Israel são todas descritas em uma forma geral.”

Enquanto permanecia na caverna (em *Ohr Chassadim*) por muitos anos (degraus), Rabi Shimon não teve escolha e sentou-se na areia (as vestes externas – *Levush* cobrindo o *Partzuf* com uma propriedade particular, chamada “terra”) com o objetivo de cobrir seu corpo nu (desejos) para que pudesse estudar a *Torá* (receber a Luz Superior no seu *Partzuf* com a intenção de doar ao Criador). Como resultado de estar coberto de areia, seu “corpo” todo ficou coberto de “bolor e feridas” (mas estas são correções necessárias).

E não apenas o *Partzuf* chamado Rabi Shimon precisa de correção da ocultação em *Chassadim* (caverna) e a cobertura de uma veste externa (Luz de Retorno), mas seu próximo estado, gerado por ele, chamado seu filho, Rabi Elazar (um *Partzuf* inferior), também precisou destas correções para atingir toda a Luz do Criador. Ele chorou e disse: “Que aflição vê-los assim!” Rabi Shimon respondeu: “Ó que feliz destino é o meu, pois se não tivesse me visto assim, eu não seria o que eu sou!” Em outras palavras, se eu não aparentasse como eu aparento, eu não teria merecido todos os segredos da *Torá*, pois tudo o que eu atingi, o atingi durante os treze anos (treze correções sucessivas) ocultado na caverna.

Rabi Shimon abriu. Está escrito nas *Mitzvot da Torá*: “As *Mitzvot da Torá* que o Criador deu a Israel são todas descritas de forma geral.” Todas as *Mitzvot da Torá* são descritas na passagem da *Torá*, começando com “No princípio o Criador criou” e terminando com “Que haja a Luz.” Estas são as *Mitzvot* de medo e punição, as quais incluem todas as *Mitzvot da Torá*. É por isso que elas são chamadas de “em geral”.



O PRIMEIRO MANDAMENTO

189. *BERESHEET BARA ELOKIM* (No princípio o Criador criou) é a primeira *Mitzva* (mandamento), a raiz e fundação de tudo. E ela é chamada “temor ao Criador” ou *Resheet* (princípio), como está escrito: “Temor ao Criador é o princípio da sabedoria.” Temor ao Criador é o princípio da sabedoria, pois este temor se chama “o princípio.” E ela é o portão que conduz à fé. E o mundo inteiro se baseia nesta *Mitzva*.

É difícil compreender porque o temor se chama “o princípio,” e porque ele precede a sabedoria e a fé. *O Zohar* responde: é porque o temor é o princípio de cada *Sefirá*, e é impossível alcançar qualquer *Sefirá* (propriedade) sem primeiro alcançar a propriedade do temor. Todavia, isto implica que o temor é meramente um meio de alcançar outras qualidades ou propriedades. Mas então, se ele é apenas um meio, então por que ele é incluído na lista das *Mitzvot* (plural para *Mitzva*) como a primeira *Mitzva*? Será que o temor é uma espécie de pré-requisito?

Desta forma, *O Zohar* diz que é impossível alcançar a fé perfeita e desinteressada de qualquer outra maneira senão através do temor ao Criador. E a medida do temor irá determinar a medida da fé. Assim, o mundo inteiro é baseado na *Mitzva* do temor, pois o mundo inteiro existe apenas graças à Torá e *Mitzvot*, como o profeta disse: “Se não por Minha união com o dia e a noite, Eu não teria designado as ordenanças dos Céus e da terra” (*Yirmiyahu*, 33:25).

E dado que o temor é o princípio e o portão para as outras *Mitzvot* (pois o temor é também o portão para a fé), o mundo inteiro baseia-se nesta propriedade do temor. Por isso está escrito que a *Mitzva* do temor inclui todas as outras *Mitzvot* da Torá; e se não fosse pelo temor, o Criador não teria criado coisa alguma.

190. Há três tipos de temor, dois dos quais não têm base real, mas um tem. Se o homem teme que seus filhos possam morrer, ou teme a doença ou o sofrimento corpóreo, ou teme por seu bem estar material, este tipo de temor (mesmo quando constante) não é a base ou a raiz, pois apenas consequências desejáveis constituem a causa do temor. Isto é chamado “o temor de punição neste mundo.” Mas há também outro tipo de temor: o temor de punição no mundo vindouro, no inferno. Estes dois tipos de temor — o temor de punição neste mundo e no mundo vindouro — não constituem a verdadeira base e raiz.

191. O verdadeiro temor é o temor ao Criador, pois Ele é grande e todo poderoso, pois Ele é a Fonte de tudo, e todo o resto é nada comparado a Ele. O homem deve concentrar toda a sua atenção em alcançar este tipo de temor.

Há três tipos de temor perante o Criador, mas apenas um deles é considerado o verdadeiro temor. Se alguém tem medo do Criador, e observa Suas *Mitzvot* para que ele e seus filhos estejam bem e prósperos, isto constitui o primeiro tipo, o temor de várias punições neste mundo. Se ele observa as *Mitzvot* do Criador porque ele teme punições no inferno, este é o segundo tipo de temor. *O Zohar* diz que nenhum destes dois tipos é verdadeiro, pois o homem observa as *Mitzvot* apenas por medo de punição, pelo bem do seu próprio benefício, e não porque estes são as *Mitzvot* do Criador.

Neste caso, seu bem estar pessoal é a causa da sua observação, e este temor é meramente uma consequência de sua vontade de receber prazer. Em vez disso, o verdadeiro temor deve derivar da grandeza e da onipotência do Criador, pois Ele governa sobre todos e é a fonte de tudo. Todos os mundos emergem d'Ele, e Suas ações testemunham a Sua grandeza. E tudo o que Ele criou é nada comparado a Ele, pois nada acrescenta a Ele.

Então, nós podemos ver claramente que não há nenhuma diferença na ação: um indivíduo observa devido ao primeiro ou ao segundo tipo de temor, enquanto o outro observa devido ao terceiro tipo. Para um espectador, eles executam as mesmas ações, as *Mitzvot* do Criador. Mas a enorme diferença entre eles reside apenas na sua intenção, sua motivação – por que eles observam o decreto do Criador!

Assim, é impossível discernir o grau espiritual de um homem pela sua observação externa das *Mitzvot*, que é visível a todos. Além do mais, aqueles que as observam em prol de receber uma recompensa de outros, frequentemente o fazem com o maior zelo exterior. Mas alguém cujas intenções e pensamentos são direcionados interiormente, que busca a verdadeira observação, como regra, não sobressai no meio das massas de maneira alguma.

A pessoa deve constantemente buscar aperfeiçoar e complementar suas intenções apenas pela observação das *Mitzvot* num nível cada vez mais profundo, enquanto se foca em contemplação interior e direção de seus pensamentos. Ele não deve de forma alguma se envolver em excessiva “observação mecânica,” sobre a qual há uma clara proibição: “Não exagere nas *Mitzvot*.”

Pelo contrário, a pessoa deve devotar toda a sua atenção à realização do verdadeiro temor, como a primeira *Mitzva* do Criador decreta. Como Rabino Baruch Ashlag disse, “Temor ao Criador é o desejo constante e desinteressado que é expresso num pensamento: ‘Fiz eu tudo o que pude pelo Criador, ou há alguma coisa mais que eu posso fazer por Ele?’”

192. Rabino Shimon começou a chorar, lamentando, “Ai se eu revelo e ai se eu não revelo: Se eu digo, os pecadores saberão como trabalhar pelo bem do Criador, e se eu não digo, isto não alcançará meus amigos. Onde quer que haja verdadeiro temor, contrário a ele e correspondentemente abaixo encontra-se um temor mau, que golpeia e acusa. Ele é o flagelo que chicoteia os pecadores (punindo-os por seus pecados). É por isso que ele tem medo de o revelar, pois os pecadores podem aprender como evitar a punição, e a punição constitui a sua correção!

Aqui Rabi Shimon avisa que ele não pode revelar tudo na sua totalidade (isto refere-se a “*Avodá Lishma*” – trabalho “pelo bem do Criador”), pois ele teme e avisa que isso pode prejudicar os pecadores. Aqui ele deseja revelar como alguém pode se aproximar e fundir-se com a Árvore da Vida, e com isso se refrear de tocar na Árvore da Morte. Contudo, isto refere-se apenas aos que já corrigiram a si mesmos em relação à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Não obstante, os pecadores (os que ainda estão por corrigir suas transgressões na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal) não têm direito a saber disso, pois eles ainda precisam de labutar em todas as tarefas requeridas até que eles corrijam a si mesmos na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Assim, nós vemos que a Torá define um pecador como alguém que está ainda por corrigir a Árvore do Conhecimento na sua alma.

A proibição de revelar a verdadeira essência do trabalho pelo bem do Criador é baseada nas palavras da Torá: “Eis que Adam se tornou como um de nós em conhecimento do bem e do mal; e agora, que ele não estenda sua mão, e tome também da Árvore da Vida, e coma, e viva para sempre” (*Beresheet*, 3:22).

Após o pecado de Adam na Árvore do Conhecimento, o Criador baniu-o do Jardim do Éden para prevenir Adam de se conectar à Árvore da Vida e ganhar a vida eterna. Isso se deve porque então, o que ele corrompeu na Árvore do Conhecimento permaneceria por corrigir. Desta forma, para deixar apenas os justos conhecerem esta sabedoria, Rabi Shimon revela-a por meio de alusão.

193. Mas o que teme a punição por chicotadas, o verdadeiro temor do Criador não pode descer sobre ele. Em vez disso, o mau temor toma posse dele na forma de temer a punição por chicotadas.

194. Desta forma, o lugar que é nomeado “temor ao Criador” é chamado o princípio do conhecimento. É por isso que esta *Mitzva* está incluída aqui. E ela é a fundação e fonte de todas as outras *Mitzvot* da Torá. E quem quer que observe a *Mitzva* de temor ao Criador, desta forma observa todas as outras. Mas aquele que não observa a *Mitzva* de temor ao Criador, não observa as outras

***Mitzvot* da Torá, pois esta *Mitzva* constitui o fundamento de todas as outras.**

Aqui *O Zohar* repete que num lugar está escrito, “Temor ao Criador é o princípio da sabedoria,” ao passo que noutro ele diz, “Temor ao Criador é o princípio do conhecimento.” E *O Zohar* explica que onde a propriedade do temor termina, outro mau temor começa, um que escarnece e chicoteia. Neste respeito, diz-se na Cabalá que as pernas de um *Partzuf Malchut* puro descem a um lugar de forças impuras.

Contudo, aquele que observa a *Mitzva* do temor porque o Criador é grande e todo-poderoso une-se com Ele (torna-se igual ao Criador nas suas propriedades), para não sentir vergonha em receber d’Ele. Além desta correção, nenhum outro trabalho existe para as criaturas.

Isto é chamado “temor ao Criador pelo bem da vida,” pois como resultado de se fundirem com o Criador, as criaturas são preenchidas com a vida. Caso contrário, elas caem sob o poder da restrição, pois o *Tzimtzum Alef* (primeira restrição) restringiu a recepção de Luz em desejos egoístas. Tal *Kli* (desejo) se torna uma causa de morte, pois ele é um lugar vazio (desprovido de Luz). Assim, as criaturas devem temer falhar fazer as correções com as quais foram confiadas.

Contudo, os que observam as *Mitzvot* por medo, em vez de por realização da grandeza do Criador e Seu decreto, são governados e chicoteados pelo medo de uma *Malchut* vazia. E uma vez que o fim do medo reside no flagelo do mal, o verdadeiro temor é chamado de “O princípio do conhecimento do temor ao Criador,” que indica a necessidade de aspirar apenas a este tipo de medo, e acautelar-se do mau tipo. Devido a isto, o pecado de Adam é corrigido.

195. Desta forma, está escrito, NO PRINCÍPIO (significando temor) O CRIADOR CRIOU OS CÉUS E A TERRA. Pois quem quer que transgrida aqui, transgride todas as *Mitzvot* da Torá. E sua punição é o flagelo do mal, por ex., o medo mau que o chicoteia. As palavras, E A TERRA ERA DISFORME E CAÓTICA, E TREVAS ESTAVAM SOBRE A FACE DO ABISMO, E O ESPÍRITO DO CRIADOR referem-se às quatro punições dos perversos.

196. SEM FORMA refere-se a estrangulamento. **CAÓTICA** refere-se a apedrejamento, por ex., as pedras que caem para o grande abismo para punir os pecadores. **TREVAS** significa queima, o fogo que cai sobre as cabeças dos malvados para os queimar. **O ESPÍRITO DO CRIADOR** refere-se a decapitação.

Os que observam a *Mitzva* do temor perante o Criador não devido a Seu decreto, mas porque eles têm medo de punição, caem na armadilha das forças impuras, chamada “sem forma.” Como resultado, eles são perdidos, não tendo entendimento dos pensamentos e das ações do Criador. E esta força impura é definida como uma corda no pescoço do homem, bloqueando o afluxo de ar puro (sagrado) para sua alma e prevenindo-o de ganhar vida. E à extensão da ignorância do homem, a força impura estrangula-o!

E quando ele é apanhado no laço da força impura, apertando à volta de seu pescoço, ela tem o poder de controlar o homem à sua vontade: para apedrejar, queimar, ou o decapitar. Apedrejar significa que pensamentos impuros caem sob sua cabeça com prazeres desejados, logo, puxando-o abaixo para o abismo. Lá eles o punem com trevas (queima), e a força impura volta-o em fogo feroz até que ela queime toda a força vital pura dele.

197. O espírito do Criador significa decapitar, pois o vento abrasador (*Ruach Se'ara*) é uma espada flamejante – punição para quem quer que não observe a Torá e *Mitzvot* que são mencionadas depois da *Mitzva* do temor, chamada “fundamento,” pois ela inclui todas as *Mitzvot*. Isto é porque depois da palavra **BERESHEET (PRINCÍPIO), que significa temor, está escrito **SEM FORMA, CAOS, TREVAS** e **ESPÍRITO** – em todos, as quatro penalidades da morte. E então seguem-se o resto da Torá e *Mitzvot*.**

Seguindo-se a primeira frase da Torá, a parte remanescente da Torá refere-se ao resto das *Mitzvot*, que são particulares em respeito à geral e abrangente *Mitzva* do temor.

O SEGUNDO MANDAMENTO

198. A segunda *Mitzva* (mandamento) está inseparavelmente conectada com a *Mitzva* de temor, e ela é a *Mitzva* de amor — para o homem amar seu Criador com amor perfeito. O que é amor perfeito? Ele é um grande amor, como está escrito, “Ele caminha perante o Criador em completa sinceridade e perfeição” (*Beresheet*, 17:1), que significa perfeição em amor. Logo, está escrito, “E o Criador disse, ‘Haja Luz’” (*Beresheet*, 1:3) — isto é amor perfeito, chamado “grande amor.” É precisamente assim que o homem deve amar seu Criador.

Existe amor condicional, que aparece como um resultado de toda a bondade recebida do Criador (“Introdução ao Estudo das Dez Sefirot,” itens 66-74), como resultado do qual o homem se funde com o Criador com todo o seu coração e sua alma. Todavia, embora ele se funda com o Criador em completa perfeição, este amor é considerado imperfeito. Ele é similar ao amor de Noah (*Beresheet Raba*, 30), que constantemente precisava reforçar o seu sentimento — para ver que o Criador lhe envia apenas bondade.

Avraham, contudo, não precisou de nada para reforçar seu amor pelo Criador, como está escrito: “Ele caminha perante o Criador em completa perfeição.” Pois as palavras “caminha perante” significam que ele não precisa de nada para reforçar seu amor pelo Criador. E até se ele não receber alguma coisa d’Ele, seu amor permanece perfeito, e ele deseja fundir-se com o Criador com seu coração e sua alma.

199. Rabi Elazar disse, “Eu escutei o que amor perfeito significa.” Foi-lhe dito, “Conta isto a Rabi Pinchas, pois ele existe verdadeiramente nesse grau.” Rabi Elazar disse, “Amor perfeito significa que ele é perfeito em ambos os lados; se ele não inclui ambos os lados, tal amor é imperfeito.”

Foi-lhe dito para se voltar a Rabi Pinchas, pois Rabi Pinchas já tinha alcançado o grau de amor perfeito e será capaz de o compreender corretamente. As palavras “em ambos lados” referem-se a ambos o lado bom e o lado mau. Por outras palavras, se o Criador lhe dá não só bondade, mas restrições, também (que ele percebe como desagradáveis), e até se Ele lhe tira sua alma, ainda assim o amor do homem pelo Criador permanece perfeito, como se ele recebesse d’Ele nada senão o melhor que há no mundo.

200. Desta forma, há o que ama o Criador em prol de ganhar riquezas, viver uma longa vida, ter muitos filhos saudáveis, e subjugar seus inimigos – ele recebe tudo o que quer, e é por isto que ele ama o Criador. Contudo, caso ele receba o oposto, caso o Criador o leve por uma roda de sofrimento, ele virá a odiar o Criador, e não sentirá nenhum amor sequer em relação a Ele. Desta forma, tal amor é infundado.

Dado que seu amor depende do que ele recebe do Criador, quando a recepção pára, também o faz o seu amor. Claramente, o homem pode amar apenas um ou o outro – a si mesmo ou o Criador!

201. Amor é considerado perfeito se ele existe em ambos os lados – no lado do julgamento e o lado da misericórdia (sucesso na vida). Como já mencionamos, quando alguém ama o Criador, mesmo se Ele lhe tirasse sua alma, este amor permaneceria perfeito em ambos os lados: misericórdia e julgamento. Desta forma, a Luz do Primeiro Ato da Criação foi revelada e então ocultada. E devido a esta ocultação, o julgamento estrito apareceu no mundo, e ambos os lados, misericórdia e julgamento, se uniram para formar perfeição. E este é o amor desejado.

A Luz que foi criada no primeiro dia da criação (no versículo “Haja Luz”) foi mais tarde ocultada, como está escrito, para os justos

no mundo vindouro. Ela foi ocultada de modo a deixar o julgamento estrito aparecer neste mundo.

Isto leva à unificação dos dois lados (misericórdia e julgamento) em um, pois o homem recebe uma oportunidade de revelar a perfeição do amor mesmo quando o Criador tira a sua alma, e lhe é dada uma oportunidade de suplementar e aperfeiçoar o seu amor. E não tivesse a Luz sido ocultada, o julgamento estrito não teria sido revelado, e o GRANDE AMOR teria sido ocultado dos justos, e não haveria maneira de o revelar.

202. Rabi Shimon beijou-o. Rabi Pinchas aproximou-se, beijou e abençoou-o. Ele disse, “É claro que o Criador me enviou aqui. Este é o minúsculo raio de Luz que se disse brilhar em minha casa, e que mais tarde iluminaria o mundo inteiro” (item 186). Rabi Elazar disse que certamente o temor não deve ser esquecido de todas as *Mitzvot*; especialmente nesta *Mitzva*, a *Mitzva* do amor, o temor deve ser vinculado a esta *Mitzva* a toda hora. Como ele é vinculado? Amor é bom quando ele traz bondade, saúde, sustento e vida do Abençoado. E é aqui que esse medo de pecar deve ser reanimado, para que a roda não se volte contra ele, como está escrito, “Feliz é o homem que sempre teme,” pois seu temor está contido no seu amor.

203. É assim que o temor deve ser evocado da perspectiva do julgamento estrito, pois assim que o homem percebe que o julgamento estrito paira sobre ele, ele deve evocar dentro dele temor por seu Mestre. Assim, seu coração não será endurecido, do qual está escrito, “Aquele que endurece seu coração cairá para o mal,” para o outro lado. Isto é chamado de mal. Desta forma, o temor se une a ambos os lados — a bondade e amor, assim como ao julgamento estrito, e consiste de ambos. E, se o temor se une ao bom lado e ao amor, assim como ao rigor do julgamento, tal amor é perfeito.

A *Mitzva* do temor inclui todas as *Mitzvot* da Torá; ela é o portal para a fé no Criador — à extensão deste temor, o homem adquire fé no governo do Criador. Assim, ele não deve esquecer o temor na observação de cada *Mitzva*, especialmente a *Mitzva* do amor, momento no

qual o temor precisa ser incitado ainda mais, pois o temor deve estar constantemente presente na *Mitzva* do amor. Desta forma, o homem deve evocar o temor dentro dele em dois estados de amor: amor do lado bom, quando ele recebe boas sensações do Criador, e amor do lado mau, quando o Criador lhe envia duras restrições, de acordo com o julgamento.

Contudo, seria incorreto pensar que o amor perfeito significa um estado onde alguém recebe sentimentos ruins do Criador, ao ponto de sentir a sua alma sendo levada. É incorreto pensar que a pessoa não deve temer o julgamento e a rigidez do Criador, e, apesar de seus sentimentos, se agarrar a Ele com amor, destemida e sinceramente.

Primeiro, a pessoa deve incitar o temor dentro de si caso contrário seu amor pelo Criador irá enfraquecer. Logo, ele combina amor e temor. Segundo, do outro lado do amor, do lado de sentir a rigidez, ele deve incitar dentro dele o temor perante o Criador, e não deixar seu coração endurecer, para que ele não deixe de ignorar as desagradáveis sensações de punição. Logo, aqui também ele inclui amor e temor, e se ele age assim em ambos os lados do amor, seu amor permanece para sempre conectado ao temor, então se tornando perfeito.

Está escrito sobre a inclusão do bom lado do temor no amor: “Feliz é o homem que sempre teme.” A palavra “sempre” indica que embora o homem sempre receba apenas bondade do Criador, ele teme-O apesar disto, pois ele teme que ele possa pecar.

E está escrito sobre a inclusão do lado mau do temor no amor, quando o homem sente punições e rigidez de julgamento: “Aquele que deixa seu coração ser endurecido cairá em pavor.” Isto significa que a pessoa não deve de maneira alguma e sob quaisquer circunstâncias deixar seu coração ser endurecido sob a influência do julgamento. Caso contrário, ele cairá nas forças impuras, chamadas “mal.” Em tal caso, ele deve incitar dentro de si até ainda mais temor ao Criador, e misturar seu temor no amor.

Porém, nenhum dos tipos de temor é para si mesmo, para o seu próprio bem estar. Em vez disso, ambos se referem ao temor do homem em diminuir suas intenções e ações pelo bem do Criador, e suas tentativas de as direcionar todas para O agradar.

Então, nós clarificamos as primeiras duas *Mitzvot* da Torá – a *Mitzvat* do temor e do amor. A *Mitzva* do temor é a base para todas as outras *Mitzvot* e da Torá inteira. Ela está contida na primeira palavra da Torá, *BERESHEET* (NO INÍCIO), e na sua primeira frase, NO INÍCIO O CRIADOR CRIOU OS CÉUS E A TERRA. Temor é chamado INÍCIO, do qual OS CÉUS e A TERRA nascem, isto é *ZON* e seus descendentes, os mundos de *BYA*. E a segunda frase na Torá refere-se a punição na forma de quatro tipos de morte espiritual: SEM FORMA significa estrangulação, CAÓTICA significa apedrejamento, TREVAS significa queimar, e ESPÍRITO significa decapitação. A *Mitzva* do amor é descrita na Torá no versículo: “E O CRIADOR DISSE, ‘HAJA LUZ.’”

Há dois lados desta *Mitzva*, que são chamados “bondade e longevidade” e “com toda a sua alma.” Isto implica que o homem deve sentir o amor até sob os piores tipos de circunstâncias, ou seja, quando o Criador lhe tira sua alma, assim como ele o sente quando tudo está bem.

Apenas para revelar este amor perfeito, a Luz da criação foi ocultada. O temor deve também ser incluído em ambos os lados do amor: na parte onde o homem deve temer cometer um pecado, reduzindo assim seu amor pelo Criador, e na parte onde o homem deve temer devido à ocultação e ao julgamento do Criador. Todavia, para compreender estas categorias espirituais, nós devemos clarificá-las de uma maneira ligeiramente diferente.

Chamamentos por amor são usados repetidamente na Torá: “Ama teu próximo...,” “Não faças o que odeias a outro,” e assim por diante. Mas a base de tudo isto é o amor entre o homem e o Criador; é para isto que nossos pedidos são direcionados: “Aproxima-nos com amor...,” “O que escolhe Israel com amor...”

A revelação do Criador é a revelação do Seu amor pelo homem. Contudo, o amor altruísta é completamente diferente do nosso entendimento de amor. Nosso amor baseia-se em razões egoístas. E caso as razões subitamente desapareçam, o amor desaparece de uma vez.

Nós podemos tomar como exemplo o amor natural entre pai e filho. Pais amam naturalmente seu filho mais que qualquer coisa no mundo. Consequentemente, o filho deve ter o mesmo tipo de amor

pelos seus pais. Todavia, nós vemos que isto não é assim: se o filho sente amor incondicional dos seus pais, então, de acordo com a lei da natureza e independentemente de si mesmo, este amor por eles irá diminuir.

Isto é assim porque o amor do pai por seu filho é natural; e tal como o pai quer que seu filho o ame, seu filho quer ser amado por seu pai. Este desejo recíproco dá origem ao temor em ambos os seus corações: o pai tem medo que o filho o possa odiar (mesmo um pouco), e o filho teme a mesma coisa.

Este medo constante gera boas ações entre eles: cada um deles aspira mostrar seu amor ao outro, de forma a promover reciprocidade. Todavia, quando seu amor alcança picos, e não há nada mais que possa ser acrescentado a ele, o filho amado descobre o amor absoluto e incondicional no coração do seu pai amoroso.

O amado imediatamente pára de temer que ele seja amado menos; nem pode ele esperar que o amor por ele venha a crescer. E isto leva a uma situação onde o filho se torna preguiçoso e pára de exprimir o seu amor com boas ações. E como elas diminuem, seu amor diminui, também, até que ele seja invertido para o seu oposto — ódio, pois ele julga tudo o que seu pai faz como inútil e insuficiente em comparação com o que as ações do pai por amor “absoluto” deveriam ser. Desta forma, a união do amor e do temor dentro do homem o traz ao estado de perfeição.

As quatro letras *HaVaYaH* (*Yod + Hey + Vav + Hey*) correspondem às *Sefirot H-B-ZA-M*. O *Zohar* chama-as, TEMOR, AMOR, TORÁ, MANDAMENTO, respectivamente.

YOD	—	CHOCHMA	—	TEMOR
HEY	—	BINÁ	—	AMOR
VAV	—	ZA	—	TORÁ
HEY	—	MALCHUT	—	MANDAMENTO

Partzuf AA é o principal *Partzuf*, e inclui o mundo inteiro de *Atzilut*. Ele brilha sobre todos os outros mundos através de suas vestes, chamados *AVI*, *YESHSUT* e *ZON*, onde *AVI* e *YESHSUT* vestem *AA* de sua *Peh a Tabur*, enquanto *ZON* vestem *AA* do Tabur abaixo até seu *SiumRagla'im* (fim das pernas) que se encontram em *Parsa*.



AA é chamado “a *Chochma* oculta,” pois sua *Ohr Chochma* está oculta na sua *Rosh* e ela não brilha sobre os outros *Partzufim* e mundos, e apenas sua *Biná* brilha abaixo. Logo, é sua *Biná* (e não *AA*) que é chamada *BERESHEET* – INÍCIO, pois ela é a fundação e a fonte de todos os mundos.

E ela é também chamada TEMOR AO CRIADOR, por ex., temor de Sua grandeza, “pois Ele é o único Mestre e a raiz de tudo, e tudo o que existe não é nada comparado a Ele.” E *ZON* (chamados CÉUS E TERRA) emergem de *Biná*. Está desta forma escrito na Torá, NO INÍCIO (com temor) *AVI*, O CRIADOR CRIOU OS CÉUS (*ZA*) E A TERRA (*Malchut*).

Logo, diz-se: “Temor ao Criador é o princípio da sabedoria (*Chochma*)” e “Temor ao Criador é o princípio do conhecimento (*Daat*).” *Ohr Chochma* deriva não da *Sefirá Chochma de AA*, mas de *Biná de AA* somente. Pois quando *Biná de AA* ascende a *Rosh de AA*, ela se volta à *Sefirá Chochma* e então passa a Luz para baixo. Segue-se que a *Sefirá Biná*, temor ao Criador, é a fonte de *Ohr Chochma*; logo, se diz, “Temor ao Criador é o princípio de *Chochma*.”

Também, temor é o princípio do conhecimento, pois a *Sefirá Daat* é o princípio de *ZON*: *ZON* erguem seu pedido a *Rosh de AA* no intuito de receber *Chochma*. E este pedido de *ZON* a respeito da recepção de *Ohr Chochma*, que é recebida e sentida por *AA*, é chamada *Daat*, conhecimento. É por isso que está escrito: “Temor ao Criador é o princípio do conhecimento (*Daat*).”

O Zohar também nos conta que posteriormente o temor e o amor se unem de modo a nunca se separarem novamente, pois *Chochma* é chamada “amor.” Certamente, a letra *Yod* do nome *HaVaYaH* é *Biná*, ou seja, *GAR de Biná (AVI)* que quer apenas *Ohr Chassadim*, enquanto *Ohr Chochma* está oculta dentro dela.

E o lugar de revelação de *Ohr Chochma* é *ZAT de Biná*, chamado *YESHSUT*, a primeira letra *Hey* do nome *HaVaYaH*. Desta forma, este lugar é chamado “amor”, e ele é a segunda *Mitzva* que segue a primeira *Mitzva* de temor, que brilha em *ZON*, pois esta *Ohr Chochma* não deriva de *Chochma de AVI*, mas de *Biná*, e *Biná* é conhecida como temor.

E *O Zohar* diz que o temor se une com o amor de modo a nunca o deixar. Isto significa que **Biná** para sempre se une com *Chochma* e não



se separa dela. E onde quer que haja *Biná*, *Chochma* está lá junto com ela. E embora pareça escrever que uma *Mitzva* é temor e outra é amor (que estas são *Mitzvot* separadas), elas estão, contudo, sempre juntas e nunca estão separadas: tal como a primeira *Mitzva* inclui a primeira, assim a primeira inclui a segunda.

A razão pela qual elas têm nomes separados é que nós temos que distingui-las por seu domínio: na primeira *Mitzva*, é *AVI*, *GAR de Biná*, a própria *Biná* junto com sua propriedade. Logo, ela é chamada de “temor.” Contudo, na segunda *Mitzva* é *Chochma* que é dominante; logo, ela é chamada de “amor.”

Desta forma, as palavras da Torá, NO INÍCIO O CRIADOR CRIOU constituem ocultação, e a revelação destas palavras começa com as palavras HAJA LUZ, designando a ascensão de *Biná* (INÍCIO) a *Rosh de AA*, onde *Biná* se torna como *Chochma*.

A combinação de *Chochma* e *Biná* é então chamada de GRANDE AMOR. Este é o significado das palavras, HAJA LUZ, pois *Biná* ascende a *AA* e passa a Luz a todos os mundos inferiores com GRANDE AMOR, ou seja, por meio de duas Luzes: *Chassadim* e *Chochma*.

É por isso que se diz que o AMOR DO CRIADOR É CLARIFICADO DE DOIS LADOS, como está escrito: HAJA LUZ NESTE MUNDO E NO MUNDO VINDOURO. Porque o Criador viu que este mundo não pode receber a Luz, Ele ocultou Sua Luz e elevou-a acima de *Parsa de AA*, chamado (de acordo com suas propriedades corrigidas) de “o mundo vindouro,” acima de *Chazeh de AA*, onde *AVI* ou *GAR de Biná* residem.

Parsa está localizada abaixo de *Chazeh de AA*, e ela separa as Águas Celestiais (*AVI*) das águas inferiores (*YESHSUT + ZON*). Dado que *Ohr Chochma* não brilha abaixo de *Chazeh de AA*, diz-se que a Luz está oculta dos *Partzufim YESHSUT* e *ZON*.

Então, nós vemos que *Biná* está dividida em duas partes: *GAR de Biná* (*AVI*), localizado acima do *Chazeh* (*Parsa de AA* ou as Águas Celestiais), sobre o qual a Luz Superior brilha, o que significa que segredos são revelados dentro deles. Aquele que ascende a este grau recebe sua Luz, desse modo merecendo “riqueza (*Chochma*) e longevidade (*Chassadim*). Seus filhos (suas futuras correções) são como rebentos de oliveira (o óleo de azeite simboliza *Chochma*), eles se reúnem ao redor de sua

mesa (*Chassadim*), e ele governa sobre seus inimigos (forças impuras), e qualquer que possa ser o seu desejo, ele é bem sucedido (pois *Ohr Chochma* está vestida em *Ohr Chassadim*.)” *ZAT de Biná* são as águas inferiores, localizadas abaixo de *Chazeh de AA*. A Luz está oculta deles, e os que recebem deles devem amar o Criador com o tipo de amor chamado “até se Ele levar sua alma embora.”

Estes são os dois graus de amor pelo Criador. Isso quer dizer, o amor pelo Criador não é o desejo e a decisão do homem sozinho. Em vez disso, como qualquer dos nossos outros desejos, ele aparece apenas ao alcançar um grau específico: se alguém alcança o grau de *YESHSUT*, isso lhe permite amar o Criador “até se Ele levar sua alma embora.” Contudo, um amor ainda mais perfeito emerge dentro daquele que alcança o grau de *AVI*: ele recebe tal Luz dele que seu amor pelo Criador se torna perfeito em ambos os lados.

Todavia, o temor deve ser incluído em ambos os tipos de amor. Pois no grau de *AVI*, o indivíduo precisa temer para que não peque enquanto estiver num estado de ascensão espiritual em *AVI*. E enquanto estiver no grau de *YESHSUT*, ele deve temer para que seu coração não seja endurecido, pois *Chochma* e *Biná* correspondem ao amor e ao temor num estado de união eterna. Desta forma, a pessoa deve incluir as propriedades de *Biná* (temor) em *GAR de Biná (AVI)*, assim como em *ZAT de Biná (YESHSUT)*.

Apenas então o amor será perfeito em ambos os lados, em ambas as formas: *GAR* e *ZAT de Biná*. O amor não pode ser perfeito apenas de um lado, mas apenas se o temor existir em ambos os lados, pois *Chochma* (amor) não pode existir sem *Biná* (temor).

Segue-se que o amor condicional é o grau de *AVI*, ao passo que o amor incondicional (perfeito) é o grau de *YESHSUT*. Todavia, *YESHSUT* está abaixo de *AVI*. O fato é que o homem primeiro recebe *Sefirot* Superiores de seu *Partzuf* emergente, na ordem *KHB-ZA-M*, mas a Luz entra neles numa ordem invertida de *NRNHY*: primeiro, ele recebe a *Sefirá Keter* com a Luz de *Nefesh*, e no fim ele recebe a *Sefirá Malchut*, embora a Luz de *Yechida* entre em *Keter*. Desta forma, se nós medirmos de acordo com as *Sefirot (Kelim)*, o grau de *AVI = GE = K-H* (amor condicional) é menor que o grau de *YESHSUT = AHP = B-ZA-M* (amor incondicional).



O TERCEIRO MANDAMENTO

204. A terceira *Mitzva* é saber que há um Senhor Todo-Poderoso que governa o mundo, é unir isto todos os dias nos seis membros Celestiais: *HGT NHY de Zeir Anpin*, e os unificar nas seis palavras da oração “Escuta Ó Israel,” e com ela direcionar nossos desejos para cima. Desta forma, nós devemos prolongar a palavra “um” nas seis palavras: “Escuta, Ó Israel, o Senhor é o nosso Criador, o Senhor é um.”

Em correspondência com a instrução de prolongar a palavra “um,” aquele que profere este versículo deve pronunciar esta palavra longamente, como uuum. Contudo, *O Zohar* obviamente alude a não um simples proferir da boca de uma pessoa, mas em vez disso às nossas verdadeiras e sinceras intenções.

O que está indicado aqui é que a pessoa precisa *conhecer* e fazer uma *união*. Primeiro, ela deve conhecer os dois lados do amor, *AVI* e *YESHSUT*. *AVI* são chamados de os “grandes e grandiosos em *Chassadim*,” ao passo que *YESHSUT* é chamado de “O Mestre do Mundo,” pois ele contém o julgamento e a restrição.

Depois do homem ter alcançado ambos os graus de amor e tenha merecido o amor perfeito, ele precisa saber que há um grande Mestre que governa o mundo inteiro, e unir este conhecimento todo o dia ao usar os seis membros Celestes, lados, isto é, de erguer *MAN* a *ZON de Atzilut*, e *ZON* irá erguer suas *MAN* a *YESHSUT*. Como resultado, *ZON* e *YESHSUT* ascenderão e se unirão com *Partzuf AVI*. Este *Partzuf*

comum tem seis lados-membros Celestes, pois todos eles vestem *VAK*, as seis inferiores *Sefrot de AA*.

Devido a esta união, *YESHSUT* ascende acima de *Parsa de AA*, ao lugar da *Peh* para baixo até o *Chazeh*, o lugar das Águas Celestiais. Este é o lugar permanente de *AVI*, e o lugar onde a Luz é revelada. Quando *YESHSUT* é preenchido com esta Luz, ele passa-a a *ZON*, que a passa para os mundos inferiores, levando à revelação de *Ohr Chassadim* em todos os mundos. Este é o segredo da união de “Escuta, Ó Israel.”

As seis palavras: “*Escuta, Ó Israel, o Senhor é nosso Criador, o Senhor é Um*” constituem os seis lados de *ZON*, que precisam de ser unidos de modo a uni-las com os seis lados Celestiais, isto é, *AVI* e *YESHSUT*. E o homem deve direcionar suas intenções e *NRN* acima, para que elas, também, se unam com a união Celeste, tal como *MAN*.

Para alcançar a união em *VAK de ZA*, nos seus seis lados, a palavra “um” deve ser prolongada, isto é receber *Ohr Chochma* dentro dela, pois *Ohr Chochma* desce de *Ein Sof* (infinito) ao Celeste *VAK*, ou seja, a *AVI* e *YESHSUT*, e une *VAK de ZA* com a Luz de *Ein Sof*. Isto porque a *Gematria* (valor numérico) da palavra Hebraica *Echad* (um) é *Alef + Chet + Dalet* = 1 + 8 + 4 = 13, que indica a recepção de *Ohr Chochma*.

Logo, enquanto pronuncia a palavra “um,” a pessoa deve pretender atrair *Ohr Chochma* a *VAK de ZA*. Contudo, esta união carece da intenção de receber a Luz de *GAR* em *ZA*, mas apenas ao alargar seus *VAK* através de união com os *VAK* Celestes, e receber *VAK de Gadlut*.

205. Está desta forma escrito, “Que as águas sob os Céus se reúnam juntas num só lugar.” Isto significa que todos os graus sob os Céus se reunirão em um lugar, para se tornarem perfeitos nos seis fins. Com isso, o temor deve estar anexo à união das palavras: “Escuta, Ó Israel,” que é feito ao prolongar a pronúncia da letra *Dalet* na palavra *Echad*. É por isto que a letra *Dalet* na palavra *Echad* está escrita maior que as outras letras. Está escrito, “Que a terra seca apareça,” para deixar a letra *Dalet* (designando terra seca) ser anexada a essa união.

Como já foi explicado, a união contida nas palavras “Escuta, Ó Israel” refere-se à recepção de *Gadlut* por *VAK*. Isto porque “um



lugar” significa os *VAK* Celestes, onde a Luz de *Ein Sof* brilha dentro de *Ohr Chochma*, sob os Céus (*Biná*), em respeito à terra (*ZA*). As palavras “num só lugar” implicam a unificação de todos os seis lados Superiores e inferiores, para que os *Partzufim* inferiores recebam *Ohr Chochma* e se unam com *VAK de ZA*, mas apenas como *VAK de Gadlut*.

Como já esclarecemos, há dois tipos de temor e dois tipos de amor: o temor e o amor Superiores são chamados *AVI*, ao passo que o temor e o amor inferiores se chamam *YESHSUT*. Contudo, a perfeição é alcançada apenas ao alcançar ambos graus juntos. Logo, a Luz está oculta em *YESHSUT*, então o tipo inferior de amor (“mesmo se Ele tira a alma”) será revelado. Mas mesmo neste caso, o temor deve agarrar-se ao amor e prevenir o endurecimento do coração; só então a pessoa revela um amor perfeito, se funde com *AVI* e *YESHSUT*, e recebe a bondade completa do Criador.

Na união de “Escuta, Ó Israel,” e após *ZON* ascenderem e se unirem com suas propriedades nos seis lados Superiores para receber dentro deles o “Grande Amor” na palavra “um,” eles recebem a Luz que foi feita no primeiro dia da criação, sobre a qual está escrito: “E o Criador disse, ‘Haja Luz’” (*Beresheet*, 1:3).

E a toda esta união a pessoa deve anexar o temor, dado que ele precisa revelar e receber a Luz que está deliberadamente oculta em *YESHSUT*, de forma a unir o amor e o temor inferiores, pois eles ainda não podem ser considerados perfeitos.

Desta forma, diz-se que a pessoa deve prolongar a pronúncia da *Dalet* na palavra *Echad* (um) enquanto recita a oração, “*Shema Israel, Adonay Eloheinu, Adonay EchaD-D-D!*” (Escuta, Ó Israel, o Senhor é nosso Criador, o Senhor é Um). Neste caso, a letra *Dalet* está escrita com letra grande. Isto porque letras grandes se referem a *Tvuna*, e a *Dalet* grande na palavra *Echad* indica que seu lugar está em *Tvuna*, e que a Luz aí está oculta. Ao atraí-la, não ao proferir, é claro, mas pela ação espiritual, o homem une sua ocultação com o temor e o amor inferiores.

E A TERRA SECA APARECEU significa que não há perfeição no temor e no amor Superiores, expressos nas seis palavras da oração “Escuta, Ó Israel” com a ajuda da palavra “um.” Estas palavras correspondem a “Haja Luz,” até a união do temor e do amor ser alcançada



abaixo. Esta união é revelada na Luz que está oculta em *Tvuna*, designada pela letra *Dalet* (*D*) na palavra *Echad*.

Desta forma, depois das ÁGUAS SE REUNIREM JUNTAS EM UM SÓ LUGAR, significando a descida da *Ohr Chochma* para as seis partes de *ZA*, TERRA SECA APARECEU. Isso denota a letra *Dalet* na palavra *Echad*, que deve ser pronunciada com prolongamento (espiritual), com o objetivo de a tornar em terra através da ocultação da Luz.

Tudo isto é essencial a fim de unir a *D*, *Tvuna*, com *AVI*, resultando na descida da Luz para *VAK de ZON*, para que o amor pudesse se tornar perfeito.

206. Depois de *Malchut* se unir com *ZA* Acima (em *VAK de ZON*), eles devem agora ser unidos abaixo, nas massas, ou seja, em todos os lados de *Malchut*, nas palavras, *BARUCH SHEM KVOD MALCHUTO LEOLAM VAED* (Abençoado seja o grande nome de Seu reino para sempre), que contém seis outras palavras de união. E então, o que era terra seca se tornará solo fértil, dando frutos e plantas.

Depois da união Celeste ser alcançada, quando a letra *Dalet* na palavra *Echad* se torna inteira Acima, em *AVI*, é essencial unir a *Dalet* na palavra *Echad* abaixo, em *VAK*, nos seis aspectos de *Nukva de ZA* (Raquel), que se encontra de *Chazeh de ZA* e abaixo. Todas as 600.000 almas de Israel, chamadas de “os habitantes de *Nukva*,” estão incluídos em Rachel.

Depois de *ZA* se unir na Luz de *AVI*, e a ocultação de *Tvuna* (nas palavras TERRA SECA APARECEU ou na letra *Dalet*) ser revelada nele, *Nukva* deve ser preenchida com estas duas revelações. Isto é designado pelas seis palavras, *BARUCH SHEM KVOD MALCHUTO LEOLAM VAED*, correspondendo às seis *Sefirot HGT NHY de Nukva*.

Já foi explicado que a Luz foi ocultada no intuito de revelar ambos os lados do amor — o bom e o mau. Todavia, nenhum dos lados do amor, bom ou mau, pode ser revelado através da ocultação, mas apenas através da revelação do julgamento. Antes do julgamento ter sido revelado, a letra *Dalet* na palavra *Echad* era TERRA SECA — absolutamente inútil. Isto é porque ela emergiu da Luz devido à ocultação.

Mesmo o temor de unir no temor e no amor inferiores, que complementam o temor e o amor Superiores, estava ausente dela, pois o julgamento que revela o temor e o amor inferiores não foi ainda revelado.

A rigidez e o julgamento estão localizados nas pernas de *Partzuf Leah*, que estão incluídos na *Rosh de Partzuf Rachel*. *ZA* tem duas *Nukvaot* (plural de *Nukva*): Leah (acima de seu *Chazeh*) e Rachel (abaixo de seu *Chazeh*). As pernas de Leah terminam no *Chazeh de ZA* e tocam na *Rosh* de Rachel.

Mundo de Atzilut

Atik		
AA		
AVI		
YESHSUT		
Nukvaot de ZA		ZA
Leah:	Cabeça	Cabeça
	Corpo	Boca
	Pernas	Peito
Rachel:	Cabeça	Peito
	Corpo	Pernas
	Pernas	Pés

— Parsa

Mundo de BYA

— Machsom

Nosso Mundo

Uma vez que a rigidez e o julgamento se situam no final das pernas de *Partzuf Leah*, isto afeta apenas o *Partzuf Rachel*, pois cada propriedade espiritual afeta apenas o local de sua manifestação e abaixo. Dessa forma, a ocultação no amor e no temor inferiores se manifesta apenas no lugar em Rachel onde a força da rigidez e do julgamento se manifesta.

Anteriormente à revelação do julgamento, a letra *Dalet* na palavra *Echad* era a terra seca, um lugar inapropriado para a vida. Agora, no entanto, após a descida do *Partzuf Rachel* para *VAK*, abaixo de *Chazeh de ZA*, a terra seca se tornou fértil, apropriada para colonização e cultivo de frutos. Em outras palavras, o amor e o temor inferiores foram revelados nela em totalidade e perfeição. E eles complementam o amor e o temor Superiores, para que todos sejam perfeitos em ambos os lados, pois é nesse momento que toda a bondade é revelada em *AVI*.

Por isso é dito, O CRIADOR CHAMOU O SOLO SECO DE TERRA-*ERETZ* (a palavra *Eretz* deriva de *Ratzon* – desejo), pois essa é a propriedade da letra *Dalet* na palavra *Echad* nas seis *Sefirot* (lados) de *Nukva de ZA* (onde a propriedade da rigidez e do julgamento já estão reveladas). A letra *Dalet* que estava no SOLO SECO e teve sua propriedade inanimada e inapropriada para viver-se nela, se transforma na TERRA em *Nukva de ZA* (como resultado de um *Zivug* com *ZA*), pode agora ser colonizada e cultivada; portanto, o Criador a chamou de “terra”.

207. Está escrito, E O CRIADOR CHAMOU O SOLO SECO DE TERRA. Isto se refere à mesma unidade abaixo, pelas palavras, ABENÇOADO SEJA O SEU GRANDIOSO NOME PARA TODO O SEMPRE, quando a terra, chamada “desejo”, se tornou no que deveria ser. Pois a palavra “terra” (Eretz) significa desejo (Ratzon). Por isso, a expressão ERA BOA aparece duas vezes no terceiro dia da criação: uma vez pela unidade Superior e uma pela inferior. Pois *Malchut* se junta a ambos os lados de *ZA* – com *VAK de ZA* e com seu próprio *VAK*. A partir daí, a terra gera pasto, pois foi corrigida para dar fruto.

A unidade Superior (descrita pelas palavras, ÁGUAS REUNIDAS EM UM LUGAR) passa a luz que foi criada no primeiro dia do Alto para baixo, dos seis lados Superiores de *AVI* para *VAK de ZA*. Isto é denominado pela primeira palavra, ERA BOA, proferida pelo Criador no terceiro dia da criação.

E então ocorre a unidade inferior, designada pelo verso, ABENÇOADO SEJA O SEU GRANDIOSO NOME PARA TODO O SEMPRE. Isto significa que a letra *Dalet* na palavra *Echad* alcança a per-



feição apenas a partir dos seis lados de *Nukva*, como descrito nos versos, E O CRIADOR CHAMOU O SOLO SECO DE TERRA e A TERRA DEVERÁ GERAR PASTO, pois em *VAK de Nukva*, o SOLO SECO se transformou em TERRA, dando frutos.

Com relação a esta unidade de *VAK de Nukva*, o Criador disse, ERA BOA, pela segunda vez no terceiro dia da criação. Segue-se que quando ERA BOA foi dito pela primeira vez, se referia à unidade Superior. E a segunda vez se refere à inferior. Por causa da unidade inferior, ambos os lados do amor alcançam a perfeição, e a luz de *AVI* descende a *VAK de Nukva*, e gera fruto para as 600.000 almas de Israel que a habitam.





O QUARTO MANDAMENTO

208. A quarta *Mitzva* é saber que *HaVaYaH* (o Criador) é *Elokim* (Senhor), como está escrito: SAIBA ESTE DIA E COLOQUE NO TEU CORAÇÃO QUE *HaVaYaH*-CRIADOR É *ELOKIM* – SENHOR. Isto é, o nome *Elokim* está incluído no nome de *HaVaYaH*, e não há distinção entre eles.

HaVaYaH é *ZA*, e *Elokim* é *Nukva de ZA*. É essencial unir *ZA* com *Nukva* pela transformação das suas propriedades em similares, para que não haja distinção entre eles. Logo, o nome *Elokim* de *Nukva* será incluído no nome *HaVaYaH de ZA*, para que a própria *Nukva* se torne como *HaVaYaH*.

Esta união significa a recepção de *Ohr Chochma (GAR)* em *ZON*, pois a união implícita pelas palavras ESCUTA, Ó ISRAEL é a recepção da Luz de *VAK de AVI* em *ZON*. A união em questão aqui é a recepção de *AVI* em *ZON* da Luz de *GAR (Chochma)*. Uma pessoa nunca pode receber um grau inteiro de uma vez: primeiro *VAK* é recebido, e só então *GAR*.

209. Assim, está escrito, “Que as estrelas nos Céus brilhem sobre a terra.” Isto significa que ambos os nomes, *HaVaYaH* e *ELOKIM*, são um. Desta maneira, *Malchut (Elokim)* deve fundir-se com o nome *HaVaYaH (ZA)*. A Luz negra (*Malchut*) com a Luz branca (*ZA*), como uma, sem distinção. A nuvem branca pelo dia (*ZA*) com a pilar de fogo pela noite (*Malchut*); a propriedade do dia

(ZA) fundiu-se com a propriedade da noite (*Malchut*), então elas brilham como uma estrela.

Nukva é chamada de “uma pequena estrela.” Inicialmente, haviam duas estrelas, *ZA* e *Malchut*, e ambas eram do mesmo tamanho. Mas a lua (*Malchut*) queixou-se que duas estrelas não podem usar uma coroa (fonte de Luz). A resposta do Criador a *Malchut* foi, “Vai e diminui-te a ti mesma” (Talmud, *Hulin*, 60:2).

Como resultado, as nove *Sefirot* inferiores de *Malchut* desceram abaixo da *Parsa* para o mundo de *Briá*, e apenas uma *Sefirá*, *Keter de Malchut*, permaneceu no mundo de *Atzilut*. A tarefa dos justos é de elevar as nove *Sefirot* inferiores de *Malchut* do mundo de *Briá* ao nível de *ZA*, para corrigir sua distinção de *ZA*, ou seja, de fazê-la crescer e torná-la igual a *ZA* novamente, para que ela faça um *Zivug* com *ZA* face a face. Logo, elas corrigirão a separação de *Malchut de ZA* que nasceu da queixa da lua.

A lua queixou-se porque ela era incapaz de receber a Luz diretamente de *Ima*, mas apenas através de *ZA*. Logo, o Criador deu-lhe o Seu conselho: diminui-te a ti mesma a um ponto (a *Sefirá Keter*) e rebaixe as nove *Sefirot* de *Chochma* a *Malchut* abaixo da *Parsa*. Então, através da união de “Escuta, Ó Israel,” reconstrua *Malchut* em *VAK*, na união inferior de “Abençoado seja Seu grande nome para todo o sempre,” pois o poder de julgamento dentro dela corrige a letra *Dalet* na palavra *Echad*, tornando a TERRA SECA na TERRA geradora de fruto.

Desta forma, o ponto agora negro de *Malchut* que causou sua queda se tornou tão importante quanto a Luz, pois ele é precisamente a rigidez de julgamento que constrói a letra *Dalet* na palavra *Echad* e a torna frutífera. E se *Malchut* não tivesse tido este poder de julgamento, a letra *Dalet* na palavra *Echad* (*Tvuna*) teria permanecido TERRA SECA. Logo, quando a Luz se espalha dentro dela, o poder do julgamento e da restrição se torna mais importante que a própria Luz, pois ele se torna a causa, a fonte da Luz de *VAK*, *Ohr Chassadim*.

Então, agora é possível receber *Ohr Chochma* em *VAK de Malchut*, enquanto se eleva *ZON* a *AVI*. Por enquanto, tal como *ZA*, *Nukva* pode se unir com *AVI* em suas propriedades. Esta foi a base de sua queixa anterior, pois o poder que restringe a Luz dentro dela se tornou na



causa da difusão da Luz. Assim, *ZA* e *Malchut* são considerados um único todo: cada um deles constitui a fonte de Luz para o outro, ao passo que anteriormente, *Malchut* era completamente dependente de *ZA*, e desta forma sentia-se humilhada.

Como resultado da união entre *ZA* e *Nukva* em *AVI*, *ZA* conecta-se a *Aba*, e *Nukva* a *Ima*. *ZA* torna-se em nuvens brancas na luz do dia e *Nukva* torna-se num pilar de fogo na Luz da noite, ou seja, as propriedades do dia e da noite fundem-se em uma propriedade, como está escrito: E HOUE A NOITE E HOUE A MANHÃ, UM DIA. Juntos eles iluminam a terra e os que habitam *Nukva* nos mundos de *BYA*.

210. Este é o pecado da serpente primordial que une abaixo mas separa no Alto; assim, ela causou o que é causado ao mundo. O que deve ser unido no Alto, deve ser separado abaixo. A luz negra, que é *Malchut*, deve ser unida no Alto com *ZA* num único todo e então separá-la do “lado mau.”

A união e preenchimento de *ZON* com *Ohr Chochma* ocorre apenas quando eles ascendem a *AVI*, acima de *Chazeh de AA*, onde *ZA* se funde com *Aba* e *Nukva* se funde com *Ima*. Como resultado, eles se unem, e *ZA* passa *Ohr Chochma* a *Malchut*. Contudo, no lugar permanente de *ZON*, abaixo de *Chazeh de AA*, eles não podem formar uma união e permitir *Nukva* de receber *Ohr Chochma*.

Isto é exatamente o que provocou o pecado de Adam e permitiu à Serpente a trazer a morte para o mundo (causar o desaparecimento de *Ohr Chochma de Malchut*), ao compelir Adam e Chava (Eva) a fazer um *Zivug* (união) no lugar permanente de *ZON*, abaixo de *Chazeh de AA*. Como resultado, o *Zivug* Superior parou em *AVI*, pois *ZA* começou a passar *Ohr Chochma de AVI* abaixo para *Malchut*.

Logo, todas as partes (almas) de *Malchut* existentes no mundo pararam de receber *Ohr Chochma de AVI*. Isto é considerado como morte, pois logo que as forças impuras se aproximam de *ZON* para extrair sua *Ohr Chochma*, *AVI* imediatamente terminam seu *Zivug* pelo bem de *ZON*, para prevenir a força impura de se agarrar a *ZON*. É assim que *Ohr Chochma* parte de *ZON*, a força impura abandona-os de uma vez, pois ela se aproxima de *ZON* com o único propósito de se alimentar de *Ohr Chochma*.



Contudo, após estar em *Ima* e receber *Ohr Chochma*, *Malchut* desce ao seu lugar permanente e passa esta Luz às almas dos justos, chamados os “habitantes de *Malchut*.” Ela se une a eles via equivalência de suas propriedades, pois na ausência de união com *ZA* abaixo, *Malchut* afasta-se para longe do lado mau e as forças impuras não podem receber dela.

211. Contudo, a pessoa deve saber que *Elokim* e *HaVaYaH* são um, sem distinção. *HaVaYaH* é *Elokim*. Se o homem sabe que tudo é um e não causa nenhuma separação, então até as forças opostas impuras desaparecem do mundo, em vez de descerem abaixo.

Embora haja medo que um *Zivug* venha a ocorrer em *ZON* no seu lugar abaixo, isto não é nenhuma causa de parar de aspirar por um *Zivug* Acima, em *AVI*. Além do mais, a pessoa deve alcançar que *HaVaYaH* é *Elokim*, que é alcançado ao se unir *ZA* com *Nukva*. E se o homem ergue seu *MAN*, desta forma causando *ZON* a ascender a *AVI* e se unir lá, as forças impuras são completamente rejeitadas pela Luz, enfraquecidas e finalmente desaparecem do mundo.

212. O segredo por trás da palavra *Me’orot*, que consiste das palavras *Mavet* (morte) e *Ohr* (luz), é que as forças impuras seguem conhecimento, compreensão, e pensamento. E isto é Luz, que é oposta à morte – *Mavet*, pois a Luz (*Ohr*) está dentro da morte – *Mavet* (soletrada como *Me’ot*) na palavra *ME’ohrOT*. Isto alude ao fato de que a Luz separa a morte, mas quando a Luz desaparece, as letras unem-se e formam a palavra “morte.”

As forças impuras seguem razão (conhecimento, compreensão, e pensamento). Razão significa “Luz,” e a força impura é “morte,” onde a Luz conecta as letras, enquanto a morte as separa.

Aqui está a explicação disto: o poder de restrição em *Malchut* é a fonte do surgimento das forças impuras. Porque *ZON* se uniu com *AVI* de modo a receber a Luz de *VAK* e *GAR*, o poder de restrição em *Malchut* tornou-se em Luz ao receber a Luz de *VAK* na união abaixo. Então, ela ascendeu para *AVI* uma vez mais, e *Malchut* fundiu-se com *ZA* no grau de *AVI*.

Esta união Acima é designada pela palavra *Me’orot* = *Ohr* + *Mavet*. Como resultado da Luz de *VAK* e *GAR* descerem a *Nukva* na união



com *ZA* no nível de *AVI*, o poder de restrição em *Malchut* torna-se em Luz, e todas as forças impuras que foram criadas por esta restrição desaparecem, pois sua raiz se torna em Luz. Conseqüentemente, as letras da palavra *Mavet* das forças impuras desaparecem, e as palavras *Me'ohrot Ohr* aparecem em vez disso.

213. Chava começou com estas letras, e trouxe o mal para o mundo. Como está escrito, a mulher VIU que foi bom trazer as letras da palavra *Me'ohrot* de volta. De lá ela tirou as letras *Vav-Tav-Reish-Alef*, deixando apenas as letras *Mem* e *Vav*. E elas levaram com elas a letra *Tav*, assim formando a palavra *Mem-Vav-Tav* (*Mavet* – morte). E elas trouxeram morte para o mundo.

Graças à união das letras na palavra *Me'ohrot*, designando a recepção de *Ohr Chochma* em *ZON*, na união de *ZON* no Alto, a Luz recebida separa as letras de *Mavet* em *AVI*, pois ela brilha dentro delas e forma uma nova combinação das letras *Me'ohrot*. E se *ZON* fazem uma união abaixo, no seu lugar permanente, a Luz desaparece da combinação das letras *Me'ohrot*, e a palavra *Mavet* (morte) permanece.

“E A MULHER VIU QUE A ÁRVORE ERA BOA” (*Beresheet*, 3:6). O equivalente Hebraico para as palavras “e viu” é *Vetir'e* = *Vav-Tav-Reish-Alef*. Estas são as letras que partem da palavra *Me'ohrot* (estrelas), deixando apenas *Mem-Vav*. Elas anexam a letra *Tav* (*Nukva* das forças impuras) e formam a palavra *Mavet* – o nome para *Klipot*.

Chava tirou estas letras da palavra *Me'ohrot*, ou seja, ela seguiu o conselho da serpente para unir *ZON* no seu lugar abaixo. Ao fazer isso, ela violou a sagrada união das letras na palavra *Me'ohrot*, pois a união de *ZON* abaixo imediatamente causa a separação de *AVI* e a palavra *Me'ohrot* em *Ohr* (Luz) e *Mavet* (morte).

As forças impuras, chamadas “morte,” contêm uma parte masculina, chamada “Sam,” e uma parte feminina, chamada “Lilit.” A letra *Mem* é a parte masculina da palavra *MaveT*, chamada “Sam,” e a letra *Tav* é sua parte feminina, chamada “Lilit.” Então, houve um *Zivug* entre as partes masculina e feminina, as letras *Mem*, *Tav* e *Yessod* (*Vav*), formando a palavra *MaVeT*, como o nome da força impura.

Isto significa a aparição da serpente perante Chava, e a transferência da impureza da serpente para ela. Pois ela seguiu seu conselho,



a letra *Tav* entrou nela, dividindo a palavra *Ohr* (Luz) e combinando as letras na palavra *Vetir'e* (E VIU). Então, a parte masculina da força impura (*Mem-Vav*) apareceu e fez um *Zivug* com *Tav*, que já estava presente em Chava; logo, a morte (*MaVeT*) apareceu no mundo.

214. E olhe: disse Rabi Elazar: “Meu pai, eu aprendi que depois de Chava ter removido as letras VeTiR’E da palavra Me’ohrot, as letras Mem e Vav não permaneceram. Apenas a letra Mem permaneceu, pois a letra Vav, que é a letra da vida, se tornou em morte. Isto ocorreu porque ela anexou a letra Tav a si mesma, assim formando a palavra MaVeT.” Ele respondeu: “Abençoado sois vós, meu filho!”

Rabi Elazar respondeu que a letra *Mem* permaneceu sozinha, sem a letra *Vav*, pois *Vav* designa *Yessod*, ao passo que Sam (a parte masculina das forças impuras) não possui *Yessod*; assim, está escrito que ele é incapaz de gerar descendentes, semelhante a um homem castrado. A letra *Vav* designa *Yessod*, o lugar de um *Zivug*, a união das partes masculina e feminina de *ZON*. A letra *Vav* sempre designa a vida, *Yessod* das forças puras, cujo *Zivug* dá fruto, pois ele é feito na tela que se encontra em *Yessod*.

Aqui, a letra pura *Vav* tornou-se impura e tornou-se em *Yessod* da força impura, *MaVeT*. Após *Vav* ter recebido de *Yessod* das forças puras, ele uniu-se num *Zivug* com *Tav*, e a palavra *MaVeT* foi formada. Este foi precisamente o pecado de Adam, que violou a pura *Vav*.

O QUINTO MANDAMENTO

215. A quinta *Mitzva*. Está escrito: “QUE AS ÁGUAS SE ENXAMEM COM ENXAMES DE CRIATURAS VIVAS” (*Beresheet*, 1:20). Este versículo contém três *Mitzvot*. A primeira é a de estudar a Torá, a segunda é a de procriar-se e multiplicar-se, e a terceira é a de remover o prepúcio no oitavo dia. E é necessário estudar a Torá em todos os dias, em todos os tempos, em prol de corrigir a alma e o espírito da pessoa.

As quatro *Mitzvot* anteriores originam-se nos primeiros quatro dias da criação, e são destinadas à correção dos graus *H-B-ZAM* do mundo de *Atzilut*.

A *Primeira Mitzva* origina-se da palavra *BERESHEET* (*Biná*, o temor do Grande e Poderoso Criador, que governa sobre todos), referindo-se apenas a *GAR de Biná* que está localizado em *AVI*. A posição de *AVI* é de *Peh* a *Chazeh de AA*, *Yod* do nome *HaVaYaH*.

A *Segunda Mitzva* origina-se das palavras *HAJA LUZ*, e destina-se à correção de *ZAT de Biná* (chamado *YESHSUT*), localizado de *Chazeh* a *Tabur de AA*, ou seja, abaixo de sua *Parsa*. Contudo, quando se diz, *HAJA LUZ*, isto significa que *YESHSUT* ascendeu e se uniu com *AVI*, formando um *Partzuf* acima de *Chazeh de AA*. E daí eles ascenderam a *Rosh de AA*.

Tal estado (grau) é chamado de “Grande amor,” designado pela primeira letra (*Hey*) do nome *HaVaYaH*: *Yod-Hey-Vav-Hey*, e a Luz passa dele para *ZON*. Contudo, *ZON* não podem receber *Ohr Chochma de AVI*,

pois eles são *GAR de Biná* e permanecerão sempre apenas com *Ohr Chassadim*, relutantes a receber, daí seu nome, “temor.”

ZON, contudo, recebem *Ohr Chochma* de *ZAT de Biná (YESHSUT)*, que ascenderam acima de *Parsa de AA*, chamados “Grande amor.” Porém, *YESHSUT*, que se encontram abaixo de *Parsa de AA*, não podem passar *Ohr Chochma* a *ZA*, pois *Ohr Chochma* está oculta dentro deles. Também, sua *Tvuna* se chama *TERRA SECA*.

A **Terceira Mitzva** origina-se das duas estrelas que foram criadas no terceiro dia da criação, do qual está escrito: *QUE AS ÁGUAS SOB OS CÉUS SE REÚNAM NUM SÓ LUGAR, E QUE A TERRA SECA APAREÇA...* e *QUE A TERRA PRODUZA PASTO*. Este *Mitzva* destina-se à correção de *VAK de ZON*, cuja união no Alto deriva do versículo, *QUE AS ÁGUAS*, referindo-se a *ZA*, ao passo que a união abaixo deriva do versículo, *QUE A TERRA PRODUZA PASTO*, e refere-se a *VAK de Nukva*.

A Quarta *Mitzva* origina-se do versículo, *QUE AS ESTRELAS*, e destina-se à correção de *GAR* em *ZA* e *Malchut*. Logo, todas as correções necessárias a *AVI*, *YESHSUT* e *ZON de Atzilut* já aconteceram nos primeiros quatro dias da criação. *ZON* receberam *GAR (Ohr Chochma)*, e, sendo de igual altura, podem agora fazer um *Zivug* face a face. Desta forma, o resto das *Mitzvot* são destinadas a este *Zivug de ZON*.

A **Quinta Mitzva** é *QUE AS ÁGUAS SE ENXAMEM COM ENXAMES DE CRIATURAS VIVAS*. Agora há uma necessidade de trazer *ZON* a um perfeito *Zivug* face a face, ou seja, (i) de receber *Ohr Neshama* para este *Zivug*, para que Adam, também, venha a receber esta Luz e fazer um *Zivug* sagrado e puro, que é alcançado pelos esforços do homem no estudo da Torá; (ii) de dar a luz a almas sagradas; e (iii) de corrigir a aliança sagrada pela circuncisão e rejeição.

Os esforços do homem residem em que ele estude a Torá, embora ele perceba que ele não a alcança (recebe nada nos seus desejos corrigidos, chamados *Guf*, corpo). Ele meramente profere suas palavras com sua “boca” (ainda não capaz de receber a Luz (Torá) no seu corpo pelo bem do Criador), mas como resultado, ele alcança *Ohr Nefesh*.

Os esforços do homem devem corresponder à sua prontidão para fazer tudo no seu poder para alcançar e compreender a Torá, que o leva a alcançar *Ohr Ruach*. Contudo, ele não se limita a si mesmo em



tais realizações, mas em vez disso multiplica seus esforços de modo a alcançar *Ohr Neshama*. Assim, cada dia ele deve aspirar a corrigir sua *Nefesh* e *Ruach*, e ao aumentá-las, alcançar *Neshama*.

216. Porque o homem trabalha no estudo da Torá, ele corrige a outra alma sagrada, como está escrito, ENXAMES DE CRIATURAS VIVAS, referindo-se à vivificante alma sagrada, *Malchut*. Pois quando o homem não estuda a Torá, ele não possui a alma sagrada e a santidade que desce do Alto. Todavia, quando ele estuda a Torá, ele merece sua Luz, tal como anjos sagrados.

Nukva de ZA que faz um *Zivug* face a face com *ZA* no estado de *Gadlut* se chama “viva,” pois *ZA* é então chamado de a “Árvore da Vida.” Consequentemente, *Nukva* se chama “Vida.” Ao erguer *MAN* durante o estudo da Torá pelo bem do Criador, o homem causa *ZON* a fazerem um *Zivug* e recebe *Ohr Nefesh* dela. E se ele não estuda a Torá pelo bem do Criador, ele não pode sequer alcançar *Ohr Nefesh*, pois ele falha em realizar o *Zivug* do Criador com a *Shechina*. E um *Zivug* pode ser alcançado apenas ao erguer *MAN*.

Está desta forma escrito: QUE AS ÁGUAS SE ENXAMEM COM ENXAMES DE CRIATURAS VIVAS, pois a Torá se chama “água.” Se o homem ergue *MAN* com a ajuda da Torá, ele merece *Ohr Nefesh* (espírito sagrado) de *Ohr Chaya* (Vida). Além do mais, ele funde-se com o Criador apenas após ele alcançar *Nefesh*, *Ruach*, e *Neshama de CHAYA* (vida sacra Celeste). Ele une *Ohr Nefesh* com *Ohr Ruach*, *Ohr Ruach* com *Ohr Neshama*, e *Ohr Neshama* com o Criador.

217. Está escrito, “Anjos do Criador O abençoarão.” Isto refere-se aos que estudam a Torá, pois eles são chamados Seus anjos. Está também escrito, “PÁSSAROS PLANANDO SOBRE A TERRA.” Isto refere-se a este mundo. Contudo, no mundo vindouro, como se diz, o Criador irá fazer-lhes asas como as de uma águia para que eles possam voar no mundo inteiro.

Por que *O Zohar* menciona anjos? Porque anjos são forças espirituais — legisladores mecânicos da vontade do Criador. Eles foram repetidamente comparados a animais no nosso mundo (por ex, um cavalo) que preenchem a vontade do homem. Anjos são forças espirituais sem liberdade ou egoísmo, eles nunca pecam e não têm neces-



sidade da Torá, é por isso que eles são espiritualmente inanimados, imóveis – eles não crescem espiritualmente.

O homem é criado de tal maneira que antes de ele realizar qualquer tarefa, ele precisa entender o que ele deve fazer. Mas os anjos realizam suas tarefas até antes de eles escutarem e compreenderem o que o Criador quer deles, pois Seu desejo governa sobre eles. Assim, nada os impede da satisfação instantânea de Sua vontade. Eles seguem sempre o Criador, tal como a sombra de um homem o segue. É por isso que se crê que eles ajam antes de sequer escutarem.

O homem pode, portanto, agir como um anjo (embora seus desejos sejam de natureza egoísta) se seus desejos se tornarem como os de anjos, cujas ações precedem seu entendimento (audição). Assim como um anjo, tal pessoa satisfaz todos os desejos do Criador antes de ele perceber, escutar e os compreender, pois ela segue o Criador como uma sombra segue o homem.

Isto pode ser ilustrado pelo seguinte exemplo: quando um forte vento atira poeira nos olhos de alguém, ele rapidamente os fecha, mesmo antes de seu cérebro e pensamentos sentirem e entenderem a necessidade de o fazer: a ação (fechar os olhos) precede a própria realização do pensamento de poeira.

Embora o corpo físico de tal pessoa exista juntamente conosco neste mundo, seu corpo espiritual (desejos) torna-se como um anjo, e suas ações precedem sua audição. Ela não precisa escutar para satisfazer a vontade do Criador, mas observa qualquer *Mitzva* mesmo antes de seu cérebro perceber o que ela está fazendo. Desta forma, ela é considerada como um anjo.

Logo, *O Zohar* diz que no futuro o Criador lhe providenciará asas para o capacitar a planar sobre o mundo inteiro. Pois até que o homem alcance a alma sagrada (*Ohr Nefesh* – a menor Luz espiritual), a força impura governa sobre ele, como o profeta disse: “As almas de teus inimigos ele arrojará, como do côncavo de uma funda” (*Shmuel I*, 25:29).

Assim, a pessoa não se pode fundir com o Criador e observar Seus desejos (*Mitzvot*) até que ela tenha adquirido fé nos nomes do Criador e saiba que Ele é absolutamente bom para todos e doa apenas bondade. E se a pessoa ainda não tiver alcançado a alma sagrada, e a força impura ainda governar sobre ela, quando seus pensamentos plana-



rem sobre o mundo, parece para ela que o governo do Criador não é assim tão bom como devia ser de acordo com Seus nomes. Este seu sentimento corrompe os nomes sagrados do Criador, e ela não pode encontrar um lugar sossegado para si mesmo, não pode ter fé nos Seus nomes e se aproximar d'Ele.

Desta forma, mancha-se a si mesmo com tal impureza que ela o conduz em direção à falta de fé no Criador e Seus nomes. Contudo, nada disto afeta o espiritual; isso ocorre simplesmente porque o homem ainda não alcançou o reino espiritual, e não está fazendo nenhum esforço para isto.

Mas assim que ele recebe a alma sagrada (*Ohr Nefesh*), seu corpo (desejos e pensamentos) instantaneamente se tornam como de um anjo: suas ações precedem a compreensão. Está escrito sobre tal pessoa: “E os pássaros planarão acima da terra,” pois no futuro, o Criador lhe dará asas, e ele planará acima do mundo inteiro.

Pois ele plana mentalmente acima do mundo inteiro e vê como o Criador governa tudo. Todavia, não só ele não erra enquanto vê a manifestação de sua governança, ele recebe a força para erguer *MAN* para aumentar seus poderes espirituais anti-egoístas. Ao olhar sobre todas as formas do governo do Criador sobre este mundo, e vendo a rispidez das manifestações externas de seu governo, a tal pessoa é dada uma oportunidade para pedir pelo fortalecimento de sua fé. E devendo à sua fé na união do Criador e absoluta bondade de Seu governo, ela ergue *MAN* e recebe cada vez mais Luz pelo bem do Criador.

218. Está escrito a este respeito: QUE PÁSSAROS PLANEM SOBRE A TERRA, pois a Torá, chamada “AS ÁGUAS,” irão SE ENXAMEAR COM ENXAMES DE CRIATURAS VIVAS de seu lugar de vida, *Malchut*, e tudo descerá abaixo. Foi a isto que Rei David se referiu, quando ele disse, “O CRIADOR CRIOU EM MIM UM CORAÇÃO PURO” para estudar a Torá, e “UM ESPÍRITO SAGRADO FOI RENOVADO DENTRO DE MIM.”

De modo a continuar a explicar o texto supramencionado, *O Zohar* compara a Torá à água — tal como criaturas vivas emergiram da água, da mesma maneira a Luz da vida desce de *Malchut* (chamada “vida”)



sobre o mundo inteiro. Esta é a Luz a qual o Rei David pediu ao Criador. Ele rogou por um coração puro em prol de estudar a Torá e erguer *MAN*, pois isto o conduziria à recepção do espírito sagrado da renovação — a força para se fundir com o Criador ainda mais.

O SEXTO MANDAMENTO

219. A sexta *Mitzva* é procriar e multiplicar, pois aquele que assim faz transforma o fluxo, chamado *Yessod de ZA*, numa fonte inesgotável. E o mar, *Malchut*, será preenchido por todas as direções, e novas almas surgirão daquela árvore, e uma multidão de forças aparecerá junto com essas almas, para guardá-las. Assim, está escrito: “QUE AS ÁGUAS SE ENXAMEM COM ENXAMES DE CRIATURAS VIVAS.” Esta é a marca da Aliança sagrada. A corrente fica mais forte, torna-se um rio, e então traz cada vez mais novas almas à vida.

Um despertar de baixo causa um despertar do Alto: erguendo *MAN*, as orações e pedidos dos inferiores para receberem força para que possam realizar ações espirituais, altruístas, estimular um *Zivug* no Alto entre o Criador e a *Shechina*. Como resultado, a corrente, *Yessod de ZA*, enche-se de água e desce a *Nukva de ZA*, preenchendo-a por todos os lados, desejando tanto reanimar todos os mundos (doar *Ohr Chassadim*) quanto gerar novas almas (passar *Ohr Chochma* abaixo, pois o nascimento é possível apenas em *Ohr Chochma*).

Há dois tipos de *Zivugim de ZON*: (i) um “*Zivug* de existência” em *Ohr Chassadim*, do qual *Ohr Chassadim* desce para providenciar as almas inferiores com o que elas precisam para sua existência. Este *Zivug* em *Ohr Chassadim* também dá à luz anjos. (ii) Um “*Zivug* de nascimento” em *Ohr Chochma*, que leva à criação de novos *Partzufim*, novas almas humanas.

Estas novas almas emergem da *Árvore (ZA)*. Contudo, embora elas sejam chamadas de novas, as almas genuinamente novas originam-se no mundo de *Ein Sof* (Infinito), ao passo que estas almas já estavam dentro de Adam, e caíram para as forças impuras como um resultado de seu pecado. Agora elas são reanimadas com a ajuda da *Árvore da Vida (ZA)*; logo, elas são chamadas “novas almas.” Uma multidão de outras forças, chamadas tropas ou exércitos Celestes, descem junto com elas. Mas as almas completamente novas descem para o mundo apenas após a correção do pecado de Adam ter sido completada.

Yessod de ZA é chamado de uma “aliança,” porque nós (*Malchut*, almas) sentimos e recebemos dele toda a Luz da nossa vida. Ele constitui a fonte da nossa vida, descendo até nós da *Árvore da Vida (ZA)*. *ZA* ascende a *AVI* (chamados de “jardim”) no intuito de levar as águas deles e preencher *Malchut*, sua *Nukva*. Um *Zivug* em *VAK (Chassadim)* é chamado de **ÁGUAS SE ENXAMEM**, e um *Zivug* em *GAR (Chochma)* é chamado de **CRIATURAS VIVAS**.

220. Um número de aves (anjos) que pairam acima do mundo inteiro entram em *Malchut* junto com essas almas. Quando uma alma vem para este mundo, a ave que veio dessa árvore junto com essa alma a acompanha. Quantos anjos partem com cada alma? Dois: um na direita e um na esquerda. Se alguém assim o merece, eles o guardam, como está escrito: “POIS ELE ORDENARÁ SEUS ANJOS A TEU RESPEITO.” Todavia, se ele não merecer, eles o relatam e acusam. Rabi Pinchas disse: “Há três anjos que guardam o homem, se ele assim merecer, como está escrito, ‘SE HOVER UM ANJO SOBRE ELE, UM DEFENSOR, UM ENTRE MIL QUE AVISA O HOMEM.’ ‘se houver um ANJO’ — é o primeiro; ‘UM DEFENSOR’ — é o segundo; ‘um entre mil QUE AVISA o homem’ — é o terceiro.

221. Rabi Shimon disse: “Ao todo, há cinco anjos, pois o versículo continua: ‘há um depois do doador e dois mais, então ao todo há cinco.’” Ele respondeu: “Isto não é assim. ‘O doador’ refere-se somente ao Próprio Criador, e não a um anjo, pois apenas ao Criador é permitido dar, mas não a mais alguém.”

Um número de anjos surgem juntos com as almas geradas. Estes anjos são chamados de “pairadores” ou “voadores.” Eles ajudam as almas a sentenciar à escala de mérito, ou, inversamente, queixam-se ao Criador sobre estas almas, e empurram-nas em direção à escala de pecado, que implica punições. Estes anjos pairam acima do mundo, vêem como o Criador governa sobre tudo, e relatam tudo isto à alma. Se a alma assim merece, ela sentenciar a si mesma e ao mundo inteiro à escala de mérito; se não, ela sentenciar a si mesma e ao mundo inteiro à escala de pecado.

Desta forma, o Rabi Pinchas não contesta o Rabino Shimon quando ele diz que apenas dois anjos nascem com uma alma. Em vez disso, ele diz que enquanto houverem apenas dois anjos no homem, ele não pode sentenciar à escala de mérito completamente, e continua a mover-se entre as escalas de pecado (punição) e mérito (recompensa). Contudo, através das boas ações da pessoa, o terceiro anjo nasce dentro dele, que capacita o homem a sentenciar tudo à escala de mérito. Logo, apenas com a ajuda dos três anjos pode ele alcançar a sua correção.

222. E aquele que se abstém de procriar e multiplicar diminui (por assim dizer) a forma que inclui todas as outras formas, a forma do homem, leva essa corrente, *Yessod de ZA*, a secar, e prejudica a sagrada Aliança (*Yessod de ZA*) de todos os lados. Está escrito sobre tal homem, “Vá adiante e olhe os cadáveres dos que transgrediram contra o Criador.” É claro, os que transgridem contra Mim. Isto se diz sobre o corpo, pois a alma nunca sequer entra na tela, ou seja, o domínio do Criador. E tal homem será banido do mundo.

Malchut é chamada de uma “forma,” uma “propriedade” que contém todas as outras propriedades, pois todas as formas de *NRN* dos justos e dos anjos nos três mundos de *BYA* se originam dela. Elas constituem todas as tropas e exércitos. E os que não procriam e multiplicam, desta forma diminuem a forma de *Malchut* e a impedem de usar todas suas tropas e exércitos. Pois com a ajuda de *MAN* que os inferiores erguem, a Luz desce do Alto e estimula um *Zivug* entre o Criador e a *Shechina*. Este *Zivug* cria *NRN* — as almas dos justos e anjos nos mundos de *BYA*.

E os que impedem este *Zivug* levam a corrente (*Yessod de ZA*) a secar e deixar de fluir de suas águas masculinas para a sagrada *Shechina*, *Malchut*. Ao fazer isto, eles prejudicam a aliança sagrada em todas as suas propriedades, pois elas atrasam as duas partes do *Zivug*: *VAK* (em *Ohr Chassadim*) e *GAR* (em *Ohr Chochma*).

Isto é porque o *Mitzva* da procriação e multiplicação constantemente desenvolve a alma. Como resultado, o homem derrota seu corpo para sempre, para que ele se possa levantar novamente durante a ressurreição dos mortos. E o que se abstém de procriar e multiplicar torna seu corpo num cadáver, do qual está escrito: VÁ ADIANTE E OLHE SOBRE OS CADÁVERES DAS PESSOAS, pois sua alma não será capaz de entrar no domínio do Criador e se fundir com Ele. Assim, ele é rejeitado do mundo vindouro.

O SÉTIMO MANDAMENTO

223. A sétima *Mitzva* é executar a circuncisão no oitavo dia, e assim remover a impureza do prepúcio, pois *Malchut* constitui o oitavo grau de todos os graus, começando com *Biná*. E a alma que paira dela deve aparecer perante ela no oitavo dia; logo, ela constitui o oitavo grau.

Nukva de ZA é chamada de *Chaya* se ela sobe e veste *Ima-Biná*, o oitavo grau de *Malchut* (desde que você conte todas as dez *Sefirot* de baixo para cima). *Malchut* é, assim, chamada de “a oitava,” pois ela ascendeu oito graus, do seu próprio lugar àquele de *Biná*. E quando ela alcança *Biná*, ela recebe o nome *Chaya*, tal como *Biná*.

Desta forma, a alma do homem, que nasce em *Malchut* (que ascendeu a *Biná*), deve aparecer perante *Malchut* em todas as apropriadas correções da circuncisão, remoção do prepúcio e o dobramento de seus restos, no oitavo dia de seu nascimento em *Malchut*. Isto porque então torna-se claro que é uma alma que nasceu de nenhum outro senão o grau sagrado de *Chaya*.

Devido à força da circuncisão e do dobramento, a alma do homem despoja-se da força impura, e a alma pode alcançar a perfeição de *Ohr Chaya*. QUE AS ÁGUAS SE ENXAMEM – logo *Malchut* recebe as águas Celestes masculinas de *ZON*, e é preenchida com elas.

224. Torna-se então claro que o tipo desta alma é *Chaya*. Isto é, pertencente a esse grau sagrado de *Chaya* (*Malchut*), e não a nenhum outro grau. E isto está implícito por, QUE AS ÁGUAS

SE ENXAMEM, como é explicado no livro de Chanoch, as águas da sagrada semente se fundem nas propriedades da alma de Chaya. E ela é a propriedade da letra Yod, marcada sobre a carne sagrada, mais que qualquer outra marca que existe no mundo.

Devido à circuncisão, as águas Celestes masculinas enchem a alma do homem da maneira como foram recebidas em *Nukva* (chamada “a alma de *Chaya*”). O Mundo Superior, chamado *Biná*, é designado pela letra *Yod*, e o mundo inferior, *Malchut*, é designado pela letra *Hey* — sua propriedade. Contudo, enquanto *Malchut* ascende a *Biná*, a letra *Hey* desaparece dela, e, tal como *Biná*, se transforma em *Yod*.

Similarmente, através da observação do homem da *Mitzva* da circuncisão espiritual, a letra *Hey* desaparece, em vez disso, e tal como na *Nukva* que ascendeu a *Biná*, a propriedade da letra *Yod* aparece nele. E se o corpo do homem adquire a propriedade de *Yod*, ele pode receber a alma de *Chaya de Nukva*.

225. O versículo, QUE AVES PAIREM SOBRE A TERRA, refere-se a Eliyahu, que voa ao redor do mundo inteiro em quatro voos no intuito de estar presente no lugar, onde a Aliança Sagrada é feita. E uma cadeira deve estar preparada para ele, e deve ser dito alto, ESTA É A CADEIRA DE ELIJAHU. Pois se isto não é assim feito, ele não aparecerá nesse lugar.

Anjos originam-se de AVI; logo, eles permanecem exclusivamente no céu e consistem de HGT NHY. Desta forma, quando eles aparecem neste mundo para concretizar suas tarefas, diz-se a eles que façam seis voos, pois eles se vestem em seis Sefirot.

Contudo, Eliyahu deriva de *Malchut* (não de AVI). Logo, ele está constantemente conectado à terra. E dado que *Malchut* contém apenas quatro *Sefirot de ZA*, pois sua posição é paralela às *Sefirot TNHY* (*Tifféret-Netzah-Hod-Yessod*, pronunciadas, *Tanhi*) de *Chazeh de ZA* para baixo, está escrito que Eliyahu voa em quatro voos, ou seja, ao se vestir em *Sefirot TNHY*.

Sob nenhuma circunstância deve alguém interpretar as palavras sobre a presença de Eliyahu em cada rito de circuncisão literalmente. Todavia, se ele é obrigado a estar lá, porque ele deve ser convidado?

O Zohar explica isto noutra lugar (*Shlach*, 18): há quatro forças



impuras, chamadas “Vento Tempestuoso,” “Grande Nuvem,” “Chama Ardente,” e *Noga*. A mais inferior delas, Vento Tempestuoso, está no centro, como se vestido por Grande Nuvem, que é por sua vez vestida por Chama Ardente. E eles são todos vestidos de fora por *Noga*.

Todos os mundos, forças, e tudo que foi criado existe dentro do homem. E estas são as nossas forças espirituais, pelas quais nós alcançamos o objetivo da criação. As primeiras três forças impuras são completamente impuras (egoístas). Ao passo que *Noga* é meio boa e meio má. Mas como é possível se o espiritual é sempre verdadeiro? Como pode ela ser meio boa (altruísta) e meio má (egoísta) ao mesmo tempo?

Na verdade, isto é impossível. *Noga* é uma força neutra que pode ser usada pela força pura (então *Noga* é considerada boa) ou pela força impura (e então ela é considerada má). Logo, *Noga* é chamada de “meio boa e meio má” embora neutra em si mesma. Ela pode ser anexada a forças puras ou impuras, e isto depende inteiramente do homem.



FORÇAS ESPIRITUAIS DO HOMEM:



Pura	—	altruísta;
Noga	—	neutra;
Chama Ardente	—	egoísta;
Grande Nuvem	—	egoísta;
Vento Tempestuoso	—	egoísta.

Estas quatro forças impuras estão localizadas no fim de cada *Partzuf* espiritual, na sua *Sefirá Yessod*. A *Sefirá Yessod* tem duas camadas de pele, uma sobre a outra. Uma camada se chama *Orla*, e contém as três forças impuras. A outra se chama *Preia*, e esta é *Noga*.

O primeiro homem, Adam, nasceu circuncidado, ou seja, ele não tinha as três forças impuras de forma alguma — ele estava completamente inconsciente de seus desejos egoístas. Por outras palavras, eles não podiam se agarrar a ele. *Noga* prevaleceu nele, nas suas sensações. Todavia, dado que ela foi separada das três forças impuras e anexada à força pura (desejos altruístas de Adam), *Noga* em si mesma foi considerada completamente boa.



As três forças impuras são coletivamente chamadas de a Serpente. Estes três desejos impuros foram suscitados em Adam e tentaram-no ao seu uso. Fazendo isso, Adam atraiu a *Orla* para si mesmo, como é descrito no Talmud (*Sanhedrin*, 38:2). Assim que ele anexou a *Orla* a si mesmo, sua alma pura (a Luz do mundo de *Atzilut*) imediatamente desapareceu, pois seus desejos se tornaram egoístas, e ele caiu nas suas propriedades (desejos) para o mundo de *Assiya*, para seu mais baixo grau, chamado “este mundo,” e foi condenado à morte (desaparecimento da Celeste Luz espiritual).

Desta forma, está escrito sobre ele que dado que ele violou a proibição de não comer os frutos da Árvore do Conhecimento, ele anexou a *Orla* a si mesmo. Conseqüentemente, as forças impuras adquiriram ambas as camadas de pele na *Sefirá Yessod* de *Partzuf* Adam, e *Preia*, chamada *Noga*, se tornaram impuras, também, devido a seu contato com a *Orla*, com as três forças impuras. Contudo, há uma distinção entre elas, que reside no fato de que antes do pecado de Adam, *Preia* era pura, e toda a sua impureza deriva de seu contato com a *Orla*.

Dessa forma, há dois tipos de correção: circuncisão e dobrar a pele remanescente. A *Orla* deve ser cortada e lançada à poeira, dado que somente assim o homem pode se libertar destes desejos egoístas. *Preia*, contudo, pode ser deixada anexada a *Yessod*. Mas a pele ao redor da *Sefirá Yessod* deve ser dobrada. Esta é uma ação ritual espiritual que liberta a *Preia* das forças impuras remanescentes. Logo, esta ação causa a Luz a retornar ao *Partzuf*. Esta Luz anteriormente desapareceu devido aos desejos egoístas que governaram no *Partzuf* antes que a circuncisão espiritual tomasse lugar.

Porém, isto é ainda insuficiente para a concretização do *Partzuf* espiritual, Adam, com a Luz, como foi antes de ele ter pecado, ou seja, usado as forças impuras da Serpente e provado o fruto proibido da Árvore do Conhecimento (recebido *Ohr Chochma* em desejos egoístas). Pois agora, após o pecado e queda de Adam, um anjo especial pelo nome de *SAM* faz acusações e queixas contra o homem.

Para neutralizar o poder de *SAM*, Eliyahu tomou para si o papel de procurador, e foi-lhe desta forma concedida a oportunidade de defender Israel (o que aspira ao Criador) quando ele circuncida a si mesmo (seus desejos egoístas).

Assim, se diz que Eliyahu deve estar presente em cada rito de circuncisão (Hebraico, *Brit Mila* – a Aliança com o Criador). Pois, uma vez que é ele, ao invés de *SAM*, que se queixa ao Criador acerca da negligência de Israel de sua Aliança, ele pode também testemunhar que quando Israel aspira ao Criador, ela é leal à aliança. Como resultado, a Luz volta ao *Partzuf*.

É por isso que, além da cadeira ocupada pelo homem que segura o bebê (*Sandak* – padrinho), mais uma cadeira deve ser preparada para o profeta Eliyahu. Pois a cadeira designa o princípio da correção, a influência do Superior sobre o inferior. A primeira cadeira, na qual o *Sandak* se senta, pertence ao Criador, para o preenchimento de Luz como resultado da circuncisão e o dobrar das forças impuras. A segunda cadeira é guardada para Eliyahu, para que ele possa neutralizar as queixas das forças impuras ao Criador contra o homem, para que elas não sejam capazes de acusar o homem.

Contudo, para fazer Eliyahu aparecer, a pessoa deve dizer bem alto: ESTA É A CADEIRA DE ELIYAHU. A coisa é que um menino bebê é circuncidado no oitavo dia após *Shabat* (*Malchut* com a Luz de *AVI*, chamada de “sagrada”) ter passado sobre ele. Uma vez que os desejos despojados (*Orla*) são jogados fora, a força impura vê que lhe é dada uma parte da Aliança do Criador. Devido a esta dádiva, ela pára de se queixar e acusar o homem. Ao contrário, ela começa a advogá-lo perante o Criador.

Os desejos espirituais (objetos) passam suas propriedades de um para o outro. Dado que a *Orla* foi anexada a *Yessod*, depois da circuncisão (separação de *Yessod*) ela leva parte dos desejos puros com ela. E dado que nós a atiramos ao pó, às forças impuras, elas extraem dela essa Luz fraca, que elas podem receber da circuncisão e do dobramento.

É por isto que as forças impuras param de se queixarem contra Israel, e não mais desejam destruir esta Luz, pois ao assim fazerem elas perderão a parte que extraem dela. Logo, elas se tornam defensoras das forças puras, para permitir às forças puras serem preenchidas com Luz.

Todavia, Eliyahu não pode suportar esta correção, pois embora a *Klipa* deixe de impedir e escarnecer Israel, ela toma parte da Luz para

si mesma em troca. Para corrigir isto, Eliyahu toma sobre si mesmo todas as acusações contra Israel, e recusa dar coisa alguma das forças puras às impuras.

Então, embora a força impura parasse de se queixar contra Israel, e na realidade se tornasse sua defensora, o próprio Eliyahu continua a acusar a fim de deturpar todo o poder das forças impuras e as separar totalmente das puras. Assim, uma cadeira deve ser preparada para Eliyahu, pois ele é o que separa totalmente as forças impuras das puras.

A pessoa deve desta forma verbalizar as palavras: ESTA É A CADEIRA DE ELIYAHU. Pois depois da circuncisão, parte da Luz ainda permanece nas forças impuras, e a menção de Eliyahu priva-as completamente de qualquer contato com a Luz.

Logo, se o homem não exprime seu desejo de separar a si mesmo completamente das forças impuras, através de seu próprio esforço (pela tela posicionada na *Peh*), isso não acontece, mesmo que a primeira cadeira pertença ao Criador. Isto porque o Criador inicia o processo de criação (cria Sua base na forma de uma cadeira), e o homem continua e corrige sua natureza ao executar ações altruístas.

226. E o Criador criou grandes Leviatãs. Eles eram dois: *Orla* e *Preia*, forças masculina e feminina, e todas as criaturas vivas. Esta é a marca da Sagrada Aliança, a alma da sagrada *Ohr Chaya*, como está escrito, “QUE AS ÁGUAS SE ENXAMEM,” as Águas Celestes que descem a esta Aliança.

Leviatã e sua esposa designam o que é oposto de *Orla* e *Preia*. Elas são também chamadas *Nachash* (Serpente) e *Alcaton* (sua esposa). *Orla* é a Serpente, e *Nachash* é a parte masculina que deve ser cortada e cometida ao pó. *Preia* é a correção, a libertação da parte feminina da Serpente. Através destas correções, *Ohr Chaya de AVI* desce do Alto.

227. A razão pela qual Israel abaixo está marcada na forma sagrada, similar à sua forma do Alto, é para separar a parte pura da impura, para distinguir entre a santidade de Israel e as outras nações que se originam do outro lado. E tal como Israel foi marcada, assim os animais e aves — para determinar quais deles per-

tencem a Israel, e quais pertencem às nações do mundo. Feliz é o lote de Israel!

A atitude do homem para com todas as criaturas vivas no nosso mundo é similar à atitude da criação geral, chamada “homem,” para com suas partes. Isto porque Adam inclui absolutamente tudo dentro do seu corpo espiritual. E não há nada exceto este *Partzuf* espiritual, chamado “homem” ou “Adam.”

Todos os objetos espirituais, anjos, almas, ambos forças puras e impuras são partes do corpo de Adam. Tudo o que é descrito na Cabalá fala apenas do mundo espiritual, de uma criatura chamada “homem,” Adam. As várias partes de Adam, seus vários desejos — são chamados de “Israel,” “nações do mundo,” “animais puros,” “animais impuros,” e assim por diante.

Tudo o que o homem deve fazer no nosso mundo (pois cada um de nós foi criado à imagem de Adam, recriando o *Partzuf* inteiro de Adam dentro dele) é feito de um *Partzuf* puro, altruísta dentro dele. Isto é feito ao cortar todos os desejos egoístas no seu coração, e separar os puros dos impuros em todos os seus desejos, em todos os níveis da sua alma.



O OITAVO MANDAMENTO

228. A oitava *Mitzva* é a de amar um forasteiro de outra nação, que deseja vir sob as asas da *Shechina*, *Malchut*, que toma sob suas asas os que separam a si mesmos do outro lado impuro, e se aproximam dela, como está escrito: “QUE A TERRA PRODUZA UMA ALMA VIVA SEGUNDO SUA ESPÉCIE.”

Malchut, *Nukva de ZA*, se chama a *Shechina*, pois ela não se distancia de nós mesmo quando nossas propriedades estão distantes dela, como se diz: ONDE QUER QUE SEJAS BANIDO, A *SHECHINA* ESTARÁ CONTIGO, e HABITA NELES, NA SUA IMPUREZA. *ZA* é chamado *Shochen* (morador) e *Nukva* é chamada *Shechina*.

A revelação do Criador em *Malchut*, do *Shochen* na *Shechina*, de *ZA* em *Malchut* do mundo de *Atzilut* é possível apenas por um *Zivug* face a face de *ZON* em *Gadlut*. Isto porque a Luz deste *Zivug* é tão grande que ela revela a união até nos lugares mais remotos e ocultos, nos desejos mais opostos e por corrigir.

Contudo, a criação de *Gadlut de ZON* ocorre gradualmente: primeiro, um *Partzuf de ZON* em *Katnut* é criado com a Luz de *VAK*, e apenas então ele cresce para alcançar *Gadlut*. Além do mais, este processo acontece em cada estado de *ZON*. Além disso, mesmo quando *ZON* em *Gadlut* fazem um *Zivug* e recebem *Ohr Chochma*, a Luz de seu estado anterior de *Katnut* não desaparece, mas facilita um *Zivug* em *Gadlut*. E esta Luz de *Katnut* é chamada de as “Asas de *Shechina*.”

Logo, está escrito na Torá: “E os querubins estenderão suas asas no Alto, protegendo a cobertura da arca com suas asas” (*Shemot*, 25:20).

Pois o principal é cobrir a Luz do grande *Zivug* com suas asas, para que até os mais distantes recebam a Luz, e, ao mesmo tempo, mantê-la fora de alcance das forças impuras.

Isto é assim porque os que ainda não purificaram completamente seus desejos egoístas são rejeitados pela Luz por medo que a Luz possa cair para as forças impuras. Mas agora as asas guardam a Luz tão atentamente que até os mais próximos não errarão e deixarão a Luz passar para as forças impuras.

Desta forma, um forasteiro é o que decide juntar-se ao povo de Israel (corrigir seus desejos egoístas e torná-los altruístas), e ser circuncidado (rejeitar seus desejos egoístas), pois seu corpo (coleção de desejos) ainda retém as propriedades da *Orla*, porque seus antepassados (anteriores estados espirituais) não se encontraram nos pés do Monte Sinai (não receberam a Luz, a Torá, e não foram corrigidos por ela), ou seja, ainda não se livraram da impureza da serpente (nem revelaram todos os desejos impuros egoístas dentro deles nem os reconheceram como maus). Contudo, outros desejos altruístas têm o poder de o elevar ao nível da pureza Celeste.

Isto ocorre através da elevação de *MAN*, ao evocar o grande *Zivug* de *ZON* (onde as Asas de *Shechina* governam e cobrem a Luz deste *Zivug*). Nós podemos também elevar a alma do forasteiro (seus desejos ainda por corrigir) a esse nível e santificá-la na Luz deste *Zivug*.

E embora esta alma não seja ainda completamente pura, ela pode receber a Luz para este *Zivug*, pois as asas protegem-na e não permitem a passagem de sua Luz até as forças impuras (desejos), embora elas estejam muito próximas dela. E diz-se, SOB AS ASAS DA *SHECHINA*, pois esta alma pode receber a Luz apenas das asas de *Malchut Shechina*, ou seja, receber apenas a Luz pequena e exterior de *Malchut*. Esta não é a Luz no corpo de *Malchut (Shechina)* em si mesma, muito menos a de *ZA* (o Criador, *Shochen*). Em vez disso, ela é meramente a Luz das Asas da *Shechina*.

A alma do forasteiro (seus desejos egoístas) podem ser corrigidos (tornados altruístas) apenas durante o grande *Zivug*, pois apenas então é a Luz protegida pelas Asas da *Shechina*. Logo, nós (desejos altruístas) devemos primeiro erguer *MAN* para o grande *Zivug*, e receber sua Luz nas nossas almas (desejos corrigidos pela tela). Então, a *Shechina*



estende suas asas, protege este *Zivug*, e toma a alma do forasteiro sob elas. Segue-se que inicialmente, nós elevamos a alma do forasteiro com a ajuda de nosso *MAN*, e então a *Shechina* toma-a sob suas asas.

229. Uma pessoa pode dizer que a alma de *Chaya* existe em Israel e está pronta para qualquer coisa. Ele especificou, “Segundo sua espécie,” que se refere a ambos Israel e a um forasteiro. Como câmaras e passagens entre eles, o mesmo existe na terra chamada *Chaya*, sob as asas.

Aqui *O Zohar* conta-nos que embora a nova alma (as propriedades corrigidas chamadas o “forasteiro”) receba a Luz, tal como as propriedades chamadas “Israel,” Israel recebe da Luz interior, ao passo que o forasteiro recebe da exterior. Já foi mencionado que as asas designam a Luz de *VAK*, recebida durante o grande *Zivug*, mas do anterior estado de *Katnut*, de modo a cobrir a Luz do grande *Zivug*.

Este *VAK* inclui *Sefirot HGT NHY*, onde *HGT* são chamados de “câmaras,” nas quais a pessoa pode habitar e sentar (sentar significa *Katnut* em oposição a levantar, que é *Gadlut*). As *Sefirot NHY* são chamadas de “passagens,” entradas para as câmaras, e é impossível sentar lá; seu único papel é o de permitir acesso às câmaras.

A razão para isto reside na propriedade de *Tifferet*, a principal *Sefirá* em *HGT*. *Tifferet* é sua linha do meio, um *Kli* completo para a recepção de *Ohr Chassadim*. E a principal *Sefirá* em *NHY* é *Yessod*, que constitui sua linha do meio. Ela não contém qualquer propriedade do *Kli* receptor, e é usada apenas para passar a Luz para *Malchut*, para a criação da Luz de Retorno. Assim, *NHY* são chamadas de “entradas.”

Quanto aos forasteiros (para purificar-se dos desejos egoístas) das setenta nações do mundo (setenta propriedades egoístas), as câmaras em *HGT* das asas, assim como as passagens em *NHY* das asas são preparadas para eles. Eles recebem *Ohr Nefesh* das passagens (*NHY*) e *Ohr Ruach* das câmaras (*HGT*).

230. A asa direita de *Malchut* tem duas passagens, que são divididas desta asa em duas de modo a deixar entrar duas nações que são próximas a Israel. E sob a asa esquerda há duas passagens adicionais, chamadas *Amon* e *Moav*. E elas são chamadas de as almas de *Chaya*.



Anteriormente, *O Zohar* mencionou que há muitas entradas-pasagens, todavia agora ele fala apenas de duas. Isto porque ele fala em geral: há duas entradas para as nações pertencentes à linha direita, e duas entradas para as nações pertencentes à linha esquerda. Há também duas nações em toda a linha direita, que incluem todas as nações da linha direita, e há duas nações da linha esquerda, que incluem todas as nações do lado esquerdo.

As nações do lado direito referem-se às duas passagens gerais da asa direita. E *O Zohar* não revela o que são estas nações. E quanto às nações do lado esquerdo, geralmente chamadas de “*Amon e Moav*,” há duas passagens na asa direita que são destinadas a elas.

Todas as almas dos forasteiros que vêm de todas as nações são coletivamente chamadas de *Nefesh Chaya*, pois elas podem receber apenas do grande *Zivug de ZON* quando *ZON* estão dentro de *AVI*. Logo, *Malchut* é chamada de *Nefesh Chaya*, pois ela recebe *Ohr Chaya de AVI*. E uma vez que as almas (*Nefashot*) dos forasteiros recebem das asas de *Nefesh Chaya*, elas são nomeadas devido à Luz recebida.

231. Cada asa contém uma multidão de câmaras fechadas e salões. Deles, espíritos emergem e são divididos entre todos os forasteiros, chamados *Nefesh Chaya*, mas cada um “segundo sua espécie.” E eles vêm todos sob as asas da *Shechina*, mas não além.

Cada asa inclui *VAK (HGT NHY)*, chamados de “passagens” e “câmaras.” Cada nação tem sua própria câmara em *HGT* e sua própria passagem em *NHY*. Cada uma recebe *Nefesh* nas passagens e *Ruach* nas câmaras. Está escrito que as câmaras estão fechadas, uma vez que *HGT de VAK* têm apenas *Ohr Chassadim* sem nenhum *Ohr Chochma*; logo, elas são chamadas de “fechadas.”

232. Contudo, a alma de Israel deriva do corpo dessa árvore (*ZA*), e de lá as almas voam para esta terra (*Malchut*). Desta forma, Israel é o filho querido de *Malchut*, e é sustentado por seu ventre, e não pelas asas que estão no exterior do corpo. Além do mais, os forasteiros não têm parte na Sagrada Árvore (*ZA*), especialmente não no seu corpo. Eles referem-se apenas às asas de *Malchut*, e não mais. O lugar dos forasteiros é sob as asas da *Shechina*, e não além. Os justos também se referem ao lado exterior, e não ao



interior. Está assim escrito: “QUE A TERRA PRODUZA UMA ALMA VIVA (*Nefesh Chaya*) SEGUNDO SUA ESPÉCIE.” Todos recebem *Nefesh* dessa *Chaya*, mas cada um de acordo com sua espécie.

ZA é referido como a “Árvore da Vida” e sua *Nukva* é chamada de “Terra da Vida.” Pois no estado de *Gadlut*, ambos ascendem e vestem *AVI*, que têm *Ohr Chaya* (a Luz da Vida). Desta forma, se diz que a alma de Israel deriva do corpo dessa árvore, ou seja do próprio *ZA*.

E as almas dessa árvore voam para a Terra da Vida: como resultado de um *Zivug* entre a árvore (*ZA*) e a terra (*Malchut*), *ZA* dá as almas de Israel para *Nukva*, e Israel recebe dela estas almas, em oposição aos forasteiros, que recebem suas almas das asas de *Malchut*, mas não de *Malchut* em si mesma, não do que *ZA* passou a *Malchut*.

A razão para isto é que *Nukva* tem três *Partzufim*, que se vestem um no outro. Eles são chamados *Ibur* (embrião), *Yenika* (amamentação), e *Mochin* (idade adulta, *Gadlut*). O grande (*Mochin*) *Partzuf* é o mais interno dos três, e é vestido por *Partzuf Yenika*, que é por sua vez vestido por *Ibur*.

Israel recebe do mais interno *Partzuf* (*Gadlut de Nukva*); logo, ela é chamada de o “filho querido,” pois ela deriva da parte interna de *Malchut*, e não de sua parte exterior (asas).

NHY de Malchut são chamados de “ventre,” pois este é o lugar onde as almas de Israel são concebidas e crescem. Porém, isto não se refere aos *NHY* dos dois *Partzufim* exteriores, chamados *Ibur* e *Yenika*, pois eles são as asas da *Shechina-Malchut*. Aqui *O Zohar* refere-se aos *NHY* do *Partzuf* em *Gadlut*, o mais interno *Partzuf* (o ventre de *Malchut*).

É a isto que as palavras do profeta se referem: “É Efraim um filho querido para Mim? É ele uma criança que é acariciada? Pois por tanto quanto falo dele, ainda recordo-me sinceramente dele; desta forma, Meu coração anseia por ele, terei seguramente compaixão por ele” (*Yirmiyahu*, 31:19). Porque as almas de Israel derivam da parte interna de *Malchut*, *O Zohar* diz que elas apareceram do ventre de *Malchut*, dos *NHY* do *Partzuf* em *Gadlut*, e não dos *NHY* dos dois *Partzufim* exteriores, chamados de “asas.”

Os forasteiros (desejos pela correção) não têm parte na Árvore Celeste, especialmente não no seu corpo. Seu lugar é sob as asas da



Shechina, e não além. Os forasteiros que vêm (para corrigirem a si mesmos) são chamados de justos, pois a *Shechina* é também chamada de “o justo.” Eles vêm sob suas asas e unem-se dentro dela. Todavia, eles não têm lugar acima da *Shechina*, e recebem de *Nefesh Chaya*, de um *Zivug de Malchut* com *ZA* em *Gadlut*. Mas eles apenas recebem a porção de Luz chamada de “asas”; assim, diz-se que eles estão sob as asas da *Shechina*, onde cada um recebe de acordo com suas propriedades.

O NONO MANDAMENTO

233. A nona *Mitzva* é a de mostrar misericórdia aos necessitados e lhes fornecer comida, como está escrito: “FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM, CONFORME NOSSA SEMELHANÇA,” e este homem consistirá de duas partes, macho e fêmea. À NOSSA IMAGEM refere-se aos ricos; CONFORME NOSSA SEMELHANÇA refere-se aos pobres.

234. Pois do lado masculino, eles são ricos, mas do lado feminino, eles são pobres. E eles estão unidos, misericordiosos uns para os outros, e ajudam-se uns aos outros, assim em baixo os ricos e os pobres devem estar unidos como um, e devem partilhar uns com os outros, e mostrar misericórdia uns aos outros.

235. Isto vemos no livro de Rei *Shlomo* (Salomão): aquele que mostra misericórdia aos pobres com todo o seu coração, sua imagem nunca difere da de Adam, o primeiro homem. E dado que ele foi criado à imagem de Adam, desta forma ele governa todas as criaturas na terra por sua imagem, como está escrito: “E o temor de vós e o pavor de vós estará sobre cada animal na terra” (*Beresheet*, 9:2), todos temem essa imagem, existindo nele. Pois este *Mitzva*, de mostrar misericórdia aos pobres, é o mais importantes de todas as *Mitzvot* para elevar o homem à imagem de Adam.

236. Como sabemos isto? De Nabucodonosor. Embora ele tenha sonhado um sonho, enquanto ele teve misericórdia dos pobres, esse sonho não se tornou realidade. Contudo, assim que ele começou a olhar mal sobre os pobres, sua imagem mudou de súbito, e ele se distanciou do povo. Logo, está escrito, “FAÇAMOS O HOMEM.” Diz-se na forma como foi dito da caridade em outro versículo. Desta forma, “FAÇAMOS” – é o mesmo que caridade.

Os ricos e os pobres correspondem aos princípios macho e fêmea, a ZA e sua *Nukva*. Contudo, não há nada aqui que aponte para a obrigação dos ricos serem misericordiosos aos pobres e lhes providenciarem suas necessidades. Mas esta instrução difere do resto em que, em todas as outras, a ordem do Criador é separada da ação que a segue, como está escrito, “E O CRIADOR DISSE: ‘HAJA LUZ.’ E HOUVE LUZ;” e também, “E O CRIADOR DISSE: ‘QUE AS ÁGUAS SE REÚNAM...’ E ASSIM FOI;” e assim por diante em todas as *Mitzvot*.

E nenhuma das outras *Mitzvot* contém a instrução do Criador misturada com ação. Isto é assim porque a criação inteira se originou de AVI, onde *Aba* falou e *Ima* agiu – *Aba* deu a Luz a *Ima*, e após ele a ter dado a ela, ele próprio começou a agir sobre ela. Pois apenas com a propriedade de *Aba* poderia a criação não ter se manifestado em ação, pois não há limites na criação, na qual ações pudessem ser reveladas.

Assim, *Aba* emite uma ordem que designa a passagem de Luz dele a *Ima*. Porém, dado que esta é meramente uma ordem, e não uma ação (como uma força em vez de uma ação), o tempo futuro é usado. A mesma linguagem é usada na descrição da criação do homem: “E O CRIADOR DISSE: ‘CRIEMOS O HOMEM.’” Note que a forma plural é usada: “CRIEMOS.”

Antes da criação do mundo de *Atzilut* (chamado de o mundo da correção), uma ação conhecida como *Shevirat HaKelim* (a quebra dos vasos no mundo de *Nekudim*) aconteceu nos mundos espirituais. Está escrito: “O Criador continuou a criar e destruir mundos, até que Ele criou este mundo (*Atzilut*), e Ele disse-lhe para parar de estender os limites abaixo nos quais ele foi criado” (*Beresheet Raba*, 3:7).

A quebra dos vasos foi essencial, pois ela foi a única oportunidade de misturar as propriedades egoístas (desejos) com os altruístas; afinal de contas, a distância no espiritual é determinada pela disparidade



de propriedades (desejos). E é por isso que o egoísmo e altruísmo são infinitamente remotos um do outro. Todavia, se isto é assim, como é possível o egoísmo ser corrigido? Como podem tais propriedades ou até noções da existência de desejo altruístas serem apresentados ao homem?

Daí então, para permitir aos desejos egoístas serem corrigidos, o Criador executou a quebra dos vasos — o forte impacto entre desejos opostos, egoístas e altruístas. Ele é chamado “forte” pois é impossível unir estes desejos por qualquer outro meio além de uma “explosão.”

Como resultado desta explicação, os altruístas, *Kelim* (desejos) puros penetraram os egoístas, impuros, e deram ao homem uma oportunidade de livre arbítrio e correção própria. Após a destruição do *Kli* puro e da descida de suas partes para a impureza, o mundo de *Atzilut* foi formado.

De todos os desejos misturados, o mundo de *Atzilut* selecionou apenas os altruístas, anexou-os a si mesmo, corrigiu-os e encheu-os com Luz. Destas partes corrigidas, ele fez os mundos *BYA* com tudo o que existe dentro deles.

Estas correções dos *Kelim* quebrados e misturados pelo mundo de *Atzilut* são descritas no primeiro capítulo da Torá, que fala da criação. Ela usa as instruções de expor e separar os *Kelim* egoístas dos altruístas, como, por exemplo, o seguinte versículo: E O CRIADOR DIVIDIU LUZ DAS TREVAS; O CRIADOR DIVIDIU ÁGUAS DA TERRA SECA; O CRIADOR DIVIDIU DIA DA NOITE, e assim por diante. Todos estes exemplos falam da separação das forças puras das impuras, do bem e do mal. E tudo o que se divergiu se tornou parte do sistema puro.

Desta forma, o ato inteiro da criação está contido na descrição do primeiro dia da criação, nas palavras, HAJA LUZ, pois isto é quando a Luz foi separada das trevas. Isto porque, no todo, a pureza é chamada de “Luz” e impureza é chamada de “trevas.” E todas as outras definições de pureza e impureza são apenas nomes particulares designando suas várias manifestações.

O mundo de *Atzilut* fez apenas uma correção parcial: ele apenas separou desejos altruístas de desejos egoístas, Luz das trevas, e assim criou o sistema da criação, descrito no início da Torá. Contudo, isto



não completa a correção, pois trevas e impureza estão simplesmente separadas de participar na criação, mas permanecem absolutamente não corrigidas. Elas estão simplesmente separadas como uma parte inteiramente desnecessária, e isto desafia completamente a perfeição do Criador, que criou tudo (incluindo trevas) para Seu objetivo final. Além do mais, a correção termina especificamente com a correção das trevas, como é dito: “A noite brilha como o dia; as trevas como a Luz.” (*Tehilim*,139:12).

Para corrigir isto, o homem foi criado contendo tudo, e consistindo de todas as propriedades da criação: da bondade absoluta ao mal total. Isto capacita o homem a executar a correção e alcançar completa perfeição. Por outras palavras, ele deve tornar o mal em bem, amargo em doce, e trevas em Luz. Como resultado, a morte desaparecerá para sempre, e o Criador irá manifestar-se como o Rei de toda a criação.

Assim, há uma grande diferença entre a descrição da criação do homem e a de todas as outras criaturas e partes da criação. Aqui, a ação em si mesma foi misturada com as instruções, pois as instruções, descrições vêm de *Ima*, não de *Aba*, que disse, CRIEMOS O HOMEM – juntamente com *Malchut* do mundo de Atzilut.

A razão para isto é que *Malchut* inclui tudo, pois ela também dá a Luz de sustento às forças impuras para as impedir de desaparecerem do mundo, pois, tal como todos os outros elementos da criação, as forças impuras não podem existir sem Luz, e imediatamente desaparecem. Está escrito a este respeito: “SEUS PÉS DESCEM À MORTE,” pois as forças impuras recebem uma minúscula centelha de Luz para sustentar sua existência.

É por isso que *Malchut* é chamada de *Assiya* (ação), pois ela se espalha e governa na criação inteira. Ela também é chamada de “trevas,” pois ela brilha com uma centelha de Luz, para sustentar as trevas e o mal.

Assim, quando *Ima* se une com *Malchut* e suas propriedades se misturam, ela recebe as propriedades das trevas, das quais se diz: “CRIEMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM, CONFORME NOSSA SEMELHANÇA,” pois a Luz é chamada de “imagem,” e as trevas são chamadas de “semelhança.” Certamente, após *Ima* se misturar com *Malchut*, estas duas forças, IMAGEM e SEMELHANÇA, aparecem



nela também. Como resultado, o homem, que foi criado por ela, contém estas duas forças – IMAGEM e SEMELHANÇA, também.

Da frase, CRIEMOS, segue-se que *Ima* consiste de duas partes, macho e fêmea. Embora *Ima* seja uma parte masculina (dar é uma propriedade masculina), ela está conectada a *Malchut*. Além do mais, a propriedade masculina sugere a presença de Luz, enquanto a propriedade de *Nukva* (a parte feminina) é pobreza e trevas.

E dado que *Ima* aceitou *Malchut* como seu parceiro com o propósito de criar o homem (aceitou as propriedades de *Malchut*), ela está agora preenchida com pobreza e trevas. Segue-se que o homem consiste das propriedades de *Ima* (prosperidade e Luz), assim como as propriedades de *Malchut* (pobreza e trevas).

E é esta precisa combinação das propriedades de *Ima* e *Malchut* que permite ao homem corrigir *Malchut*, preenchê-la com Luz, e espalhar a pureza espiritual e a santidade pela terra inteira (*Malchut*). Está escrito que no fim da correção, “o Criador e Seu Nome serão um,” pois as trevas em *Malchut* serão transformadas em Luz, como na parte masculina, *HaVaYaH*. Tudo será como um na propriedade masculina, como se diz, “Não haverão pobres na tua nação.”

Esta *Mitzva* diz que como *Ima* se uniu com *Malchut* de modo a corrigi-la, que é o porquê de *Ima* incluir Imagem e Semelhança, o homem precisa corrigir suas qualidades de modo a corrigir as partes das trevas dentro dele. Para este fim, ele deve diminuir suas propriedades, tal como *Ima*, e dar sua parte (caridade) à pobre *Malchut*, que é privada de Luz. Ele deve mostrar misericórdia à SEMELHANÇA (pobreza) dentro dele, e providenciar-lhe com tudo o que ela precisa.

Ao observar esta *Mitzva*, o homem recebe IMAGEM e SEMELHANÇA de *Ima*, a Luz Superior que foi recebida por Adam, criada em IMAGEM e SEMELHANÇA. É por isso que ele tem o poder de governar sobre todos os animais no mundo (todos os seus desejos animais) a tal extensão que nenhuma força impura (desejo) permanece dentro dele que ele não possa derrotar e corrigir.

O Zohar dá o exemplo de *Navuchadnetzar* (Nabucodonosor): embora o Supremo veredito em relação a ele tenha sido alcançado, seu sonho não se tornou realidade enquanto ele foi misericordioso para os pobres. Contudo, assim que ele permitiu que seu olhar perverso olhasse mal



sobre os pobres, a sentença foi imediatamente executada, e sua imagem mudou (os que estão interessados podem voltar-se ao Livro de Daniel). Logo vemos que esta *Mitzva* é maior que todas as outras, e ela pode anular o veredito Supremo feito contra o homem.

“Caridade” significa a união de *Biná* e *Malchut*. Similarmente, a história sobre o casamento de *Rut* (Rute) a Moavite, avó de Rei David (*Malchut*), e *Boaz*, que foi misericordioso para ela (este casamento iniciou a Dinastia Real de Israel), descreve a correção de *Malchut* por *Biná* (Veja *Megilat Rut* – O Livro de Rute).

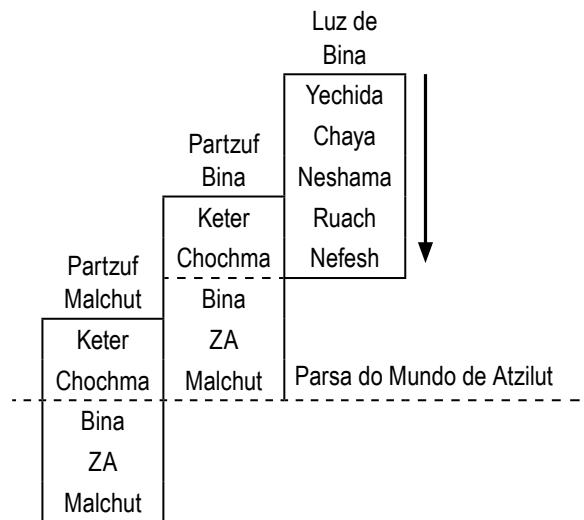
O DÉCIMO MANDAMENTO

237. A décima *Mitzva* obriga o homem a vestir-se de *Tefillin* e a alcançar as propriedades Celestes, como está escrito, O CRIADOR CRIOU O HOMEM À SUA PRÓPRIA IMAGEM. Ele abriu e disse, “Tua cabeça sobre ti é como o Carmel.” Este texto refere-se à cabeça Celeste – os *Tefillin* usados na cabeça do Sagrado, Rei Celeste *HaVaYaH*, escrito em letras separadas. Cada letra no nome sagrado *HaVaYaH* corresponde a um certo parágrafo nos *Tefillin*. Logo, o Sagrado Nome Celeste está escrito nos pergaminhos de *Tefillin*, nos segredos das letras. Pois O NOME DO CRIADOR ESTÁ SOBRE TI, E ELES TE TEMERÃO refere-se aos *Tefillin* da cabeça, que contém o Sagrado Nome *HaVaYaH*.

Ao ser misericordioso com os pobres, a pessoa apenas começa a receber a imagem Celeste do Criador. *Biná* absorve as propriedades de *Malchut*, descritas pelo versículo, CRIEMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM, SEGUNDO NOSSA SEMELHANÇA. Ao unificar as propriedades de *Biná* com as de *Malchut*, *AHP de Biná* (as letras *ELEH*) caíram para *ZON*, e apenas as letras *MI (GE)* permaneceram em *Ima*. *AHP de Biná* que caiu para *ZON* consistindo de *Aba* e *Ima*: *Aba* assume as propriedades de *ZA*, e *Ima* assume as propriedades de *Nukva*.

Uma vez que *AVI* desceram ao lugar de *ZON*, eles tornaram-se como *ZON*. E deles *ZON* recebem o estado de *Katnut*, chamado *TZELEM Elokim*, semelhança a *Biná (VAK)*, pois *Ima* perdeu os *GAR* de seu próprio estado, isto é, visto que seu *AHP* caiu para *ZON*, ela perdeu a Luz de *GAR*.

Desta forma, apenas as letras $MI = GE = KH$ permaneceram em *Ima*, ao passo que suas $B-ZA-M = AHP = ELEH$ caíram para *ZON*. Então, das cinco Luzes *NRNHY* que estiveram dentro de *Ima*, ela reteve apenas *Ohr Ruach* em *Keter* e *Ohr Nefesh* em *Chochma*. Logo, *Ima* pode apenas dar a *ZON* a Luz de $VAK = Ruach + Nefesh$, mas não a Luz de $GAR = NRNHY$. Também, é considerado que *ZON* tenham adquirido semelhança ao Ser Superior apenas ao receber as Luzes *NRNHY*. E isto é alcançado pela realização da *Mitzva* de *Tefillin*.



Todavia, uma pergunta surge: nós já aprendemos que para criar o *Partzuf* do homem inferior a partir de *ZON*, *ZON* devem ascender a *AVI* e receber a Luz de *GAR*, pois um pequeno *Partzuf* sem *Ohr Chochma* não pode criar. Então porque se diz que *Ima* está num estado de *Katnut*?

Quando *ZON* alcançam a recepção da Luz de *AVI*, eles, então, ascendem a *AVI* e se tornam semelhantes a *AVI* nas suas propriedades, pois cada inferior que ascende ao Superior se torna como ele. Certamente, apenas a magnitude da tela distingue entre objetos espirituais, pois apenas a magnitude da tela determina todas as propriedades do objeto.

Logo, ao ascender e vestir-se de *AVI*, *ZON* se tornaram como *AVI*, e todas as propriedades de *AVI* são agora naturalmente adotadas



por *ZON*. Tal como *AVI* criam *ZON*, *ZON* em *AVI* geram e passam a Luz para o *Partzuf* do homem inferior. Assim, não há necessidade de sequer mudar nomes, pois tudo ocorre no grau de *AVI*. E ao ascender neste lugar, *ZON* já são chamados de *AVI*, e a Luz que eles passam ao homem é considerada como a Luz destinada a *ZON*.

Está escrito: “O CRIADOR CRIOU O HOMEM À SUA PRÓPRIA IMAGEM.” A palavra Hebraica “imagem” que é usada na Torá é *TzeLeM*, e ela é formada por três letras: *Tzadi-Lamed-Mem*. No item 2, dissemos que não há *Kelim* para *Ohr Chaya* e *Yechida*; em vez disso, há apenas *Kelim Biná-ZA-Malchut* para as Luzes *NRN: Nefesh-Ruach-Neshama*.

Então mesmo quando dizemos que há um *Kli* chamado *Keter*, implicamos que a contagem começa com *Biná de Keter*, não com *Keter de Keter*. *Biná* e *ZON*, os *Kelim* que permaneceram no *Partzuf*, estão divididos em três linhas: a linha de *Biná* – *HBD*, a linha de *ZA* – *HGT*, e a linha de *Malchut* – *NHYM*. Isto é característico de *Ohr Chassadim*.



Bina – Chochma



Daat ————— Bina

Gevura – Chessed

Tifferet ————— ZA

Hod – Netzach

Yesod

Malchut ————— Malchut

Contudo, quando *Ohr Chochma* é transferida, *Partzuf Biná* divide-se em dois *Partzufim*: *AVI* e *YESHSUT*. Estes constituem *HBD* = três e *HGT* = três. Juntamente com *ZAT* = sete *Sefirot*, de *Chessed* a *Malchut*, e formam a *Gematria* de treze (3 + 3 + 7) da palavra *Echad*, que faz alusão ao completo nome, estado, e realização.

O fato é que *Sefirot Keter* e *Chochma* estão ocultas em *AA*, e apenas sua *Sefirá Biná* lhe envia Luz abaixo. Esta *Sefirá Biná de AA* está dividida em dois *Partzufim*, *AVI* e *YESHSUT*: seu *GAR* brilha em *AVI* e seu



ZAT brilha em *YESHSUT*. Estas duas partes de *Biná* são chamadas de *M* (*Mem*) e *L* (*Lamed*) da palavra *TzeLeM*:

1. *AVI* são chamados de *M* da palavra *TzeLeM*, pois eles formam um círculo fechado guardando *Ohr Chochma*, prevenindo-a de alcançar os outros *Partzufim* inferiores. Esta *Ohr Chochma* é referida como “oculta” (de todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut*), e apenas *Ohr Chassadim*, *Ohr Ruach*, desce de todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* durante os 6.000 anos até o fim da correção.
2. *YESHSUT* é chamado de *L* da palavra *TzeLeM*, pois ele curva sua cabeça (*GAR*) e se assemelha a uma torre. Está escrito sobre esta torre: “A Torre de *Oz* (força) do nome do Criador.” Isto porque *YESHSUT* é chamado de uma “torre,” e *ZA* é conhecido como o “justo.” Afinal, *YESHSUT* é *ZAT de Biná*, as propriedades de *ZON* que estão incluídas em *Biná*; assim, ele passa sua *Ohr Chochma* a *ZON*.

Se *ZON* em *Katnut* estão preenchidos com *Ohr Chassadim* (*Ruach* chamada *Avir* – ar), então durante a recepção de *Ohr Chochma* de *YESHSUT*, a letra *Yod* na palavra *Avir* sai, e *Avir* se transforma em *Ohr* (*Luz*). Logo, *YESHSUT* é chamado de uma “torre”, ou seja, um *Partzuf* em *Gadlut* que contém *Chochma*, pairando no ar (*Avir*).

Porém, este estado em *ZON* é inconstante. *YESHSUT* intermitentemente volta a *Katnut* e a *Gadlut*; desta forma, tal estado é chamado de “pairar.” *ZA* é chamado *Tz* (*Tzadi*) da palavra *TzeLeM*, pois esta é a sua propriedade dentro desta torre. Então:

- *AVI* – *M* (*Mem*) – *Chochma* que está oculta dentro de um círculo.
- *YESHSUT* – *L* (*Lamed*) – *Biná*, embora assim que ela ascende a *AA*, ela se torna *Hochma* (torre) e passa *Ohr Chochma* abaixo.
- *ZON* – *Tz* (*Tzadi*) – *Daat*, recebe a *Luz* de *YESHSUT*.

Porém, a pessoa não deve confundir as três letras *Tz-L-M* com as três linhas chamadas *HBD*: *TzeLeM* consiste de três *Partzufim*, um dentro do outro. *Partzuf Chochma* (*M* da *TzeLeM*, *AVI*) é o mais interno *Partzuf*; *Partzuf Biná* (*YESHSUT*, *L* da *TzeLeM*) veste-a de *Chazeh de AVI* para baixo; e de *Chazeh de YESHSUT* para baixo, *Partzuf Biná* é vestido por *Partzuf Daat*, *ZA*, *Tz* da palavra *TzeLeM*.



As palavras, O CRIADOR CRIOU O HOMEM À SUA PRÓPRIA IMAGEM (*TzeLeM*), significam que com a ajuda da observação espiritual do *Mitzva* de *Tefillin*, *Ohr Chochma* é recebida de acordo com a ordem de ascensão das letras *Tz-L-M*. Esta é a Luz que Adam recebeu após sua criação, ao passo que primeiro nós estimulamos a recepção da Luz em *ZON*, e de *ZON* estimulamos sua recepção em nós mesmos.

OS *Tefillin* DA CABEÇA CONTÊM O NOME DO REI SAGRADO, INSCRITO NAS LETRAS *HaVaYaH* – os *Tefillin* da cabeça são o nome do Rei Celeste, inscrito nas letras *HaVaYaH*. Os *Tefillin* são chamados o Carmel (*Car Maleh* – toda a bondade), como está escrito: TUA CABEÇA SOBRE TI É COMO O CARMEL. Isto porque quando as cabeças de *ZA* e *Malchut* vestem os *Tefillin* da cabeça (a Luz Superior de *TzeLeM*), eles se tornam como Carmel (*Car Maleh* – toda a bondade).

Esta Luz é chamada de “O nome do Sagrado Rei Celestial,” as quatro letras de *HaVaYaH*, onde cada letra está escrita separadamente: *Yod-Hey-Vav-Hey*. E a razão pela qual o homem sente que as letras estão escritas separadamente é que cada *Partzuf* contém as quatro letras de *HaVaYaH*, e cada uma delas designa um *Partzuf* independente.

Cada letra constitui uma passagem separada no pergaminho (nas *Tefillin*); quatro passagens separadas correspondem às quatro letras de *HaVaYaH*. Uma passagem (Hebraico – *Parashá*) representa um *Partzuf* separado e completo, e sua letra correspondente em *HaVaYaH* simboliza a Luz neste *Partzuf*. A ordem dos *Partzufim* corresponde à ordem das letras de *HaVaYaH*: *Yod-Hey-Vav-Hey*. tal *Tefillin* é chamado de o *Tefillin* de *Rashi*.

Porém, há um *Tefillin* com a ordem de passagens (*Partzufim*) *Yod-Hey-Hey-Vav*, chamado *Tefillin Rabeinu Tam*. As passagens que são escritas em fragmentos de pergaminho são idênticas, mas a ordem de as colocar nas caixas de *Tefillin Rabeinu Tam* é diferente: *Yod-Hey-Hey-Vav*.

238. A primeira passagem nos *Tefillin* corresponde à letra Yod do nome *HaVaYaH* (*Chochma*) e refere-se à *Mitzva*, “Santifica a Mim todos os primogênitos.” Isto porque *Chochma* é a primogênita de todos os Celestes. Ela abre o lugar de concepção para o futuro



primogênito com a ajuda de uma fina linha de Luz que emana de Yod, que abre o ventre e o impregna.

AVI são designados pela letra *Yod* do nome *HaVaYaH*, onde *Yod* significa *Aba* e o preencher de *Yod* (de acordo com sua pronúncia: *Yod* = *Yod* + *Vav* + *Dalet*), ou seja, *Vav* + *Dalet* constitui *Ima*. *Partzuf AVI* é chamado de “santo” e “primogênito,” pois *Partzufim YESHSUT* e *ZON* são chamados de santos apenas quando eles recebem a santidade (*Ohr Chochma*) de *AVI*. Toda a santidade no mundo de *Atzilut* vem de *AVI*.

Isto é assim porque *Ohr Chochma* se chama “santidade” e *AVI* é *Mem* da palavra *TzeLeM* (*Chochma de Atzilut*), pois a *Chochma* Celestial do mundo de *Atzilut* está oculta dentro deles. Os próprios *AVI* são definidos como *Biná* na propriedade de *Chassadim*, como *Chochma* está oculta dentro de *Rosh de AA*, e os inferiores podem recebê-la apenas se *Biná* ascende a *Chochma*, a *Rosh de AA*, onde *Biná* se une com *Chochma* de *Rosh de AA* e assume o nome de *Chochma*. Porém, ela não é a *Chochma* vulgar; ela é chamada de a “*Chochma* dos trinta e dois caminhos” de *Ohr Chochma* descendente, e apenas esta *Chochma* dá *Ohr Chochma* para todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut*.

É por isto que *O Zohar* diz que este fino raio de Luz, chamado de “caminho da Luz,” abre o ventre e concebe a descendência futura. *Yod* consiste de três partes: (i) o “pico” superior da letra *Yod*, uma pequena linha cima do ponto, que é chamada de *Rosh* e designa *Partzuf AA* que está oculto em *AVI*; (ii) o corpo da *Yod*, que forma *Partzuf AVI*; e (iii) o “pico” inferior da letra, que designa *Yessod*, o final de *Partzuf AVI*.

Através do *Zivug* continuo entre *Yessod de Aba* e *Yessod de Ima*, as grandes águas descem para todos os mundos inferiores com tudo o que os habita. Este *Zivug* em *Ohr Chassadim* é chamado de um “*Zivug* que reanima os mundos.” *Yessod de Ima* é também chamado de *Rechem* (útero), pois toda *Rachamim* (misericórdia) deriva desta parte deste *Partzuf*. Todavia, se *AVI* não fazem um *Zivug*, esta parte de *Ima* está fechada, e a misericórdia não desce abaixo. Apenas *Yessod de Aba* pode abrir *Yessod de Ima*, sobre o qual *Ima* passa suas grandes águas aos inferiores.

239. A segunda passagem nos *Tefillin*, QUANDO TU VENS, corresponde à primeira letra *Hey* do nome *HaVaYaH*, o salão (*Biná*)



que se abre sob a influência da letra *Yod* (*Aba*) em cinquenta entradas, passagens, e câmaras ocultas dentro dele. A revelação que *Yod* fez nesse salão foi feita de modo a escutar a voz do *Shofar* (um chifre de carneiro), *Biná*. O *Shofar* está fechado em todos os lados, mas a letra *Yod* veio e abriu-o para que seu som pudesse ser escutado. E, uma vez que ela abriu o *Shofar* e dele obteve som, *Yod* levou todos à liberdade.

A letra *Hey* do nome *HaVaYaH* é *YESHSUT*, *L* na palavra *TzeLeM*. Ela é chamada de uma “torre pairando no ar,” um salão com cinquenta entradas, pois os *AVI* ocultos são designados pelo *M* de *TzeLeM*, pelo círculo que cerca *Ohr Chochma* e a impede de brilhar no exterior. E elas brilham apenas com *Ohr Chassadim*.

Porém, ao subir a *Rosh de AA*, onde *Biná* se transforma em *Chochma*, *YESHSUT* pode passar *Ohr Chochma* a *ZON*. *Biná*, que se transforma em *Chochma* no intuito de receber *Chochma* para *ZON*, é chamada de os “cinquenta portões de *Biná*,” pois ela consiste de cinco *Sefirot KHB-ZA-M*, dez em cada. Cada uma destas cinquenta *Sefirot* consiste de uma câmara e uma entrada: *HGT* são chamados de uma “câmara” e *NHY* são chamados de uma “entrada,” uma “passagem,” implicando a ausência de um *Kli* para recepção. Em vez disso, ela serve para transferir a Luz para dentro ou para fora da câmara.

Desta forma, a segunda passagem usada nos *Tefillin*: E QUANDO TU VENS designa a letra *Hey* no nome *HaVaYaH*, *YESHSUT* do mundo de *Atzilut*, que ascende para aceitar *Ohr Chochma* e passá-la para *ZON* abaixo.

Yod abriu este salão de modo a escutar a voz que vem do chifre de carneiro, pois este chifre está fechado de todos os lados. Como foi já mencionado, *YESHSUT* (*Biná*) uniu-se a *Malchut* ao baixar suas três *Sefirot ELEH* (*Biná* e *ZON*) a *ZON*, enquanto *YESHSUT* permaneceu com apenas duas *Sefirot K-H, MI*.

Então, como resultado da elevação de *MAN*, *Malchut* desce dos *Eynaim* (olhos), os *Eynaim de YESHSUT* abrem-se, *Malchut* desce a seu próprio lugar na *Peh*, e as três letras *ELEH* reúnem-se com *MI* para formar o nome *ELOKIM*. *GE = K-H de ZON* ascendem a *Biná* junto com estes *ELEH*. Porém, embora *ELEH* tenha ascendido e se juntado a *MI*, o nome *ELOKIM* ainda é considerado fechado, pois ele tem ape-



nas *Ohr Chochma*, e *Ohr Chochma* não pode brilhar em *ELEH* sem *Ohr Chassadim*.

Estas três letras *ELEH* são desta forma definidas como um chifre (*Shofar*), e *ZON* que ascenderam a *Biná* junto com *ELEH* estão ocultos dentro deles. E estes *ZON* em *ELEH* são referidos como a uma “voz.” Esta voz soa no salão com a ajuda da letra *Yod*, pois *Yod* designa *AVI* que doam a Luz do Alto, o que facilita a descida de *Malchut* de *Nikvey Eynaim* de *YESHSUT* ao seu lugar na *Peh*, e a elevação de *ELEH* de volta a *Biná*. Assim, *Yod* abre o salão de Luz em *YESHSUT* em prol de passar esta Luz a *ZON* do *Shofar* (as letras *ELEH* que ascenderam).

ZON, também, ascendem a *Biná* junto com *ELEH* e lá recebem *Chochma*. Esta grande Luz em *ZA* é chamada de uma “voz,” e sua recepção é conhecida como “escutar a voz.” Contudo, este chifre está fechado de todos os lados, dos lados de *Chochma* e *Chassadim*, pois as letras *ELEH* (chamadas de um “chifre”) caem para *ZON*, onde elas permanecem fechadas e inacessíveis a ambas *Ohr Chochma* e a *Ohr Chassadim*.

Consequentemente, duas correções são necessárias: (i) elevar e as unir com *Biná*, permitindo-lhes a uma vez mais alcançar sua *Ohr Chochma*; (ii) provê-las com *Ohr Chassadim* para que ela possa servir como uma vestimenta para *Ohr Chochma*.

Primeiro, *Yod* (*AVI*) passa a Luz para *Hey* (*YESHSUT*), sobre a qual *ELEH* sobem acima de *Malchut*, para *Biná*, juntamente com *ZON*, e lá recebem *Ohr Chochma*. Contudo, esta *Ohr Chochma* é chamada de oculta ou fechada, pois ela não pode brilhar sem estar vestida de *Ohr Chassadim*. Isto significa que a voz ainda não surgiu – *ZA* ainda não nasceu.

Depois disso, *Yod* entra na palavra Luz = *Ohr*; assim, ele se transforma em *Avir* = ar (*Ohr Chassadim*). E uma vez que o chifre (as letras *ELEH*) recebeu ar (*Ohr Chassadim*), elas podem gerar *ZA* (a voz do *Shofar*), pois, estando vestidas de *Ohr Chassadim*, *Ohr Chochma* pode entrar em *ZA*.

A Luz geral que *ZA* recebe é chamada de “voz.” E esta voz liberta todos os escravos que foram escravizados pelos desejos egoístas em todos os mundos, pois *ZA* brilha sobre todos os inferiores. Logo, os filhos de Israel (aspirações espirituais do homem) merecem a Luz da libertação (derrotar as aspirações terrenas egoístas).



240. Ao som do *Shofar*, os filhos de Israel foram libertados do Egito. E assim será o *Shofar* soprado no futuro, a próxima vez no fim dos dias. E toda a libertação se origina deste *Shofar*, que é *Biná*. É por isso que a libertação do Egito é mencionada neste capítulo da Torá, pois este *Shofar* deriva da força da letra *Yod*, que abre o ventre e liberta os cativos para a liberdade. E esta é a letra *Hey*, a segunda letra do nome *HaVaYaH*.

Toda a Luz em *ZON* vem do chifre (*ELEH*), incluindo a grande Luz que liberta Israel do Egito, e a Luz que está destinada a ser revelada no futuro, no fim dos dias (completa libertação do egoísmo). É por isto que os *Tefillin* contêm uma passagem que se refere ao êxodo do Egito, pois a Luz que liberta do Egito vem do chifre, que está dentro de *YESHSUT*. Isto é feito pelo poder de *AVI*, chamado *Yod de HaVaYaH*, que abre o ventre de *YESHSUT* (*ELEH*) e liberta a voz (*ZA*) de seu cativo.

Esta Luz tem poder suficiente para libertar Israel da escravidão. Apenas após alcançar esta Luz (*Ohr Chaya*), e não num grau inferior, podem *ZA* e *Nukva* ser chamados de “voz” e “discurso.” Toda a libertação vem apenas de *Ohr Chaya* (apenas ao ascender ao grau espiritual de *Ohr Chaya* pode o homem libertar a si mesmo do egoísmo e se tornar livre).

241. A terceira passagem nos *Tefillin* é o segredo da União em “Escuta Ó Israel,” a letra *Vav* em *HaVaYaH*, que inclui todos e designa *ZA*, que contém a união de todos. Tudo surge em união dentro dela, e ela recebe tudo. A quarta passagem que lê, “Tu escutarás,” inclui dois lados, *Chessed* e *Gevura*, que se unem com a Assembléia de Israel, chamada de a *Gevura* inferior ou *Malchut*. E esta é a última letra *Hey* do nome *HaVaYaH*, que toma e inclui a todas.

A terceira passagem nos *Tefillin* (Escuta Ó Israel) é *Partzuf ZA*, a letra *Vav* em *HaVaYaH*, que inclui todas as quatro passagens contidas nos *Tefillin*. Embora as primeiras duas passagens (*AVI* e *YESHSUT*) representem *Chochma* e *Biná*, elas na verdade não constituem as próprias *Chochma* e *Biná*, ao invés disso, são partes delas, que se vestem em *Rosh de ZON*, chamada *M* e *L* de *TZeLeM de ZA*.



Similarmente, a quarta passagem, *Malchut de ZA*, não implica que esta seja *Malchut* em si mesma. Em vez disso, ela refere-se a sua parte que está incluída em *ZA* e é chamada *Mochin* (cérebro) *de Gevura*. Há três partes de *Mochin* em *ZA*: *Chochma*, *Biná*, e *Daat*, que são respectivamente chamadas de *M*, *L* e *Tz* de *TzeLeM de ZA*. Elas são as mesmas *H-B-ZA-M* como em *Mochin de ZA*. Isto é porque *Daat* (*Tz*) inclui *Chessed* e *Gevura*. E esta *Chessed* em *Daat* é definida como o próprio *ZA*, e *Gevura* é definida como a inclusão (das propriedades) de *Nukva* em *ZA*. E estas *H-B-ZA-M* constituem as quatro passagens contidas nos *Tefillin*.

É por isso que *ZA*, a letra *Vav* no nome *HaVaYaH*, inclui todas as quatro passagens. E todas as uniões que vêm de *AVI* e *YESHSUT* são feitas dentro dele, ou seja, em seu nome. Pois todos os *Partzufim* Superiores que precedem *ZA* são unidos (com o Criador), e não precisam de *MAN* dos inferiores para alcançar o estado de união. Ao passo que todas as *MAN* erguidas pelos inferiores aos *Partzufim* Superiores são dirigidas somente à unificação de *ZA*, e de maneira alguma afetam a união constante dos *Partzufim* Superiores com o Criador.

A unificação de *Chochma* com *Biná*, da qual *Biná* se torna como *Chochma* como resultado, ocorre apenas em conta de *ZA* ser elevado a *Biná* na forma de *MAN*. Pois quando *ZA* é elevado a *Biná* como *MAN*, *Biná* ascende a *Rosh de AA* e lá recebe *Chochma* para *ZA*. Dado que *Biná* aspira apenas a misericórdia (*Ohr Chassadim*), ela nunca recebe *Ohr Chochma* pelo bem do Criador, mas apenas se os inferiores estão em necessidade dela. Seu papel, suas propriedades são apenas de doar, e não de receber. (Note que no espiritual, “recepção” é sempre pelo bem do Criador.)

Assim, *Biná* ascende a *Rosh de AA* apenas pelo bem de *ZON*. E é *ZA* sozinho que ascende a *Biná* e a estimula para ascender a *Rosh de AA*, onde ela faz um *Zivug* com *Chochma* e passa esta Luz a ele. Diz-se desta forma que *ZA* recebe tudo, pois *Biná* passa tudo o que ela recebe em *Rosh de AA* a ele. E *Ohr Chochma* é revelada apenas no lugar de *ZA* (não *Biná*), pois ela desce de volta para o seu lugar abaixo de *Chazeh de ZA*.

A oração “Escuta Ó Israel” designa *ZA*, a letra *Vav* do nome *HaVaYaH*, a união Celeste (item 207) que revela amor apenas do lado bom. E visto que ela se refere apenas a “Ama teu Criador...,” ela não contém restrições ou rigidez de julgamento.



Porém, na quarta passagem, “Tu escutarás,” a última *Hey* do nome *HaVaYaH*, *Nukva de ZA* que está incluída nele, *Gevura em Rosh de ZA*, revela ambos os lados do amor – o bom, assim como o mau (item 206), refletidos nas palavras desta passagem. Ela termina com as palavras: “Abençoado seja Seu grande nome para sempre,” que corresponde à inclusão e união de de *Nukva em ZA*, isto é, não a própria *Nukva*, mas sua parte em *ZA*, ou seja, *Mochin de Daat*.

Gevura em Daat é a segunda *Hey* em *HaVaYaH*. Ela aceita toda a Luz da união Celeste contida em “Escuta Ó Israel,” e inclui tudo. E uma vez que ela contém toda a perfeição da união, ela revela toda a Luz e ambos os lados do amor, pois a propriedade de julgamento que complementa o amor à perfeição existe apenas dentro dela, e não Acima.

Desta forma, está escrito: “Tua cabeça sobre ti é como o Carmel,” designando os *Tefillin* da cabeça. Certamente, após *ZA* ser vestido em todas as quatro Luzes, designadas pelos quatro parágrafos de *Tefillin*, que são as três letras *Tz*, *L*, e *M* da palavra *TzeLeM*, sua cabeça é definida como o Carmel (*Car Maleh* – completamente preenchida com a bondade).

242. *Tefillin* são as letras do santo nome. Desta forma, “Tua cabeça sobre ti é como o Carmel” refere-se aos *Tefillin* da cabeça. A letra *Dalet* refere-se aos *Tefillin* da mão, *Malchut*, que está escassa de Luz, comparada aos *Tefillin* da cabeça, *ZA*, mas ela contém a perfeição do Superior.

Os *Tefillin* da mão designam *Malchut*. E ela é pobre em comparação a *Biná*, o Mundo Superior. Todavia, ela tem sua própria perfeição, pois ela agora recebe-a de *Biná* graças à união entre *Nukva* e *ZA* em “Abençoado seja Seu grande nome para sempre.”

E uma vez que ela não é a *Nukva* que está incluída em *ZA* (seu corpo), mas uma *Nukva* separada de *ZA*, ela toma todas as quatro passagens dele, *H-B-ZA-M de ZA*, pois ela tem um *Partzuf* separado completo. Contudo, estas duas passagens da Torá estão no mesmo lugar; elas não estão separadas uma da outra por partições, como nos *Tefillin* de *ZA*.

A razão para isto é que essa passagem da Torá é a Luz, e o lugar onde ela mora é um *Kli* (o *Tefillin* no nosso mundo é uma caixa feita



de uma pele animal “pura”, na qual quatro rolos de pergaminho são colocados, e as correspondentes passagens da Torá estão escritos em cada um deles). Como sabemos, todo o *Zivug* emana Luz. Uma vez que *ZA* recebe quatro Luzes *H-B-H-G* em quatro *Kelim*, como resultado de quatro *Zivugim*, ele contém quatro compartimentos para quatro passagens, cada compartimento contendo uma passagem particular da Torá.

Porém, nenhum *Zivug* é feito na própria *Malchut*. Tudo o que *Malchut* tem, ela recebe de *ZA*. *Malchut* recebe todas as quatro Luzes (quatro passagens da Torá que resultam de um *Zivug* com *ZA*); assim, ela tem apenas um lugar para todas as quatro passagens (Luzes).

243. “O Rei é mantido prisioneiro nas cubas” significa que ele é atado e mantido nesses quatro compartimentos das *Tefillin* pelo propósito de ser adequadamente unido a esse sagrado nome. E aquele que faz a correção, existe na imagem e semelhança, *TZELEM*, com o Criador. Tal como o nome sagrado é unido ao Criador, o nome sagrado está unido a ele. “Macho e fêmea, ele os criou” refere-se aos *Tefillin* de cabeça e mão. E isso é um.

“O Rei é mantido prisioneiro nas cubas” significa *ZA*, que está atado e unificado nesses compartimentos dos *Tefillin*. Os compartimentos dos *Tefillin*, que contêm as passagens da Torá, são chamados de “cubas” ou “cochos,” tal como as cubas das quais ovelhas bebem água, pois as águas de *Ohr Chochma* e *Ohr Chassadim* são limitadas e restringidas por esses *Kelim*, os compartimentos dos *Tefillin*. E é o Criador que está atado e mantido nestes *Kelim*, de modo a ser unificado no nome sagrado.

Os compartimentos dos *Tefillin* são as *TNHY* de *Tvuna*, a parte inferior de *YESHSUT* (*Israel-Saba* e *Tvuna*, onde *Israel-Saba* é a parte masculina e *Tvuna* é a feminina). Esta parte de *Tvuna* é chamada a grande letra *Dalet* da palavra *Echad* (um) no versículo, “Escuta Ó Israel, nosso Criador é um.” Está escrito sobre esta letra: “Que a terra seca apareça.”

Como foi já mencionado no terceiro *Mitzva*, por esta “terra seca” ter sido revelada em *ZA*, ele pode passar a Luz a *Malchut*. Logo, não fossem estes quatro lugares em *ZA*, a terra seca dentro dele, ele teria sido incapaz de dar Luz a *Nukva*. Assim, se diz que *ZA* “está atado

e mantido nesses lugares” que derivam de terra seca de modo a lhe permitir se unir e passar a revelação da Luz do Criador para o nome sagrado, *Nukva*. Como resultado, a terra seca torna-se fértil e produz fruto.

Desta forma, aquele que completou as correções destas quatro passagens da Torá adquire a imagem e semelhança (*TzeLeM*) do Criador. Por outras palavras, quando o homem “abaixo” (abaixo do mundo de *Atzilut*, nos mundos *BYA*) “veste-se” dos *Tefillin* (alcança o nível deste grau), ele recebe a Luz de *H-B-H-G de ZA*. Esta Luz é chamada *TzeLeM*, uma vez que *Chochma* e *Biná* são chamadas *M* e *L*, enquanto *Chessed* e *Gevura* são chamadas *Tz*. E tal como *Elokim*, *Biná* se une com o nome sagrado de *Malchut*, desta forma unindo o nome sagrado dentro do homem, pois o homem é uma parte de *Malchut*.

Há duas partes – macho e fêmea – na Luz de *Chochma* e *Biná* (chamada *TzeLeM*): *TzeLeM de ZA* e *TzeLeM de Nukva*, os *Tefillin* da cabeça e os *Tefillin* da mão. Assim, diz-se que o Criador criou um homem e uma mulher, referindo-se aos *Tefillin* da cabeça e os *Tefillin* da mão.



O DÉCIMO PRIMEIRO MANDAMENTO

244. A décima primeira *Mitzva* é a de dar um dízimo dos frutos da terra. Aqui há duas *Mitzvot*: de separar um dízimo dos frutos da terra, e de trazer os primeiros frutos das árvores, como está escrito, “Eis que eu vos dei todas as ervas que produzem semente, que estão sobre a face de toda a terra” (*Beresheet*, 1:29). Aqui está escrito, “EU VOS DEI.” Em outro lugar está escrito, “E aos filhos de Levi, eis que eu dei todo o dízimo em Israel” (*Bamidbar*, 18:21). Está também escrito, “E todo o dízimo da terra, seja da semente da terra ou do fruto da árvore, é do Criador” (*Vayikra*, 27:30).

Estes versículos dizem que o Criador deu tudo a Adam. Todavia, por que isso nos obriga a separar um dízimo, a trazer os primeiros frutos da terra, e por que nós estamos proibidos de comer deles? Afinal, isto contradiz o que foi mencionado acima.

O fato é que o processo de nutrição (espiritual) inclui exposição e separação das centelhas sagradas da Luz das forças impuras. No processo de alimentação (recepção da Luz), as centelhas da Luz (*Nitzotzin*) que estão contidas na comida unem-se à alma do homem, com sua própria carne, e o excesso, exceto as centelhas, abandonam o corpo. Isto continua no decorrer da vida do homem (6000 níveis de ascensão); ele gradualmente acumula dentro dele todas as centelhas divinas, com as quais ele complementa sua alma. Sem elas, a alma não pode alcançar completude e perfeição.

Eu penso que o leitor já compreende que *O Zohar* de maneira alguma fala sobre o processo de alimentação, digestão, e secreção do

nosso corpo físico. Assim como a Torá inteira, *O Zohar* fala apenas do objetivo da criação e os meios de sua realização. Desta forma, eu apelo ao leitor (em desafio ao que sua mente lhe sugere após a primeira leitura) a perceber que estes textos estão escritos na linguagem dos ramos, quando objetos espirituais são descritos na linguagem do nosso mundo; todavia, apesar da linguagem corpórea, os objetos continuam sendo espirituais!

Está escrito na porção semanal *Lech Lecha* que Adam foi proibido de comer carne: “Eu te dei toda a erva...” (*Beresheet*, 1:29). Contudo, visto que Adam pecou, e o egoísmo, a impureza, entrou em seu corpo, foi dito a Noah: “Tudo o que se move que vive será comida para ti; como a erva verde que vos dei a todos” (*Beresheet*, 9:3), isto é, incluindo carne.

Uma vez que Adam foi criado em absoluta perfeição, tudo estava selecionado e corrigido dentro dele, o que corresponde à parte animal da criação, como está escrito (*Beresheet*, 2:19): “Do chão o Criador formou todos os animais do campo,” e também, “o que quer que o homem chamasse a cada criatura viva, esse seria o seu nome.” Isto significa que Adam alcançou todos os nomes (nível espiritual) das almas animais, pois as forças puras já estavam separadas das impuras.

Assim, a Adam não foi dada a tarefa de expor, classificar, e corrigir animais ao comê-los, pois até antes da criação do homem, o Criador corrigiu isto no mundo de *Atzilut*. E apenas o inanimado e o vegetativo (partes da alma) permaneceram por corrigir, contendo ambas as forças puras e impuras. Desta forma, Adam foi instruído a expor as centelhas que sua alma carecia na comida inanimada e vegetativa.

Porém, como resultado do pecado de Adam, desejos puros e impuros (forças) foram misturados mais uma vez. E assim que a alma de Adam foi estilhaçada em muitas partes, todas as quais caíram para as forças impuras, todos os animais (desejos animais) foram corrompidos juntamente com ele (com o nível humano de desejo). Então apareceu a necessidade de expor, classificar, e os corrigir. Desta forma, após o pecado o Criador ordenou Adam e as subseqüentes gerações a comer animais, e assim extrair as centelhas da impureza.

Diz-se que Adam foi criado À IMAGEM E SEGUNDO A SEMELHANÇA, ou seja, com a ajuda da *TzeLeM Elokim*, a Luz de *Biná*,



pelas quatro passagens da Torá nos *Tefillin*. E esta é sua alma. Porém, após ele ter nascido com esta alma sagrada, graças a suas boas ações, ele mereceu erguer *MAN* e receber *Ohr Chaya*, e então, em *Shabat*, alcançar *Ohr Yechida* também.

Desta forma, Adam foi deixado para corrigir a criação com a ajuda de apenas um dízimo e oferendas. E ao se alimentar do dízimo e das oferendas, ele alcançou a revelação de seus desejos e ergueu *MAN* ao nível de *Ohr Chaya* e *Yechida*. Todavia, depois dele ter pecado, todas as suas correções e tudo que tinha preenchido sua alma foi corrompido, misturado, e o egoísmo tomou conta do corpo.

Devido ao nosso egoísmo, o dízimo e oferendas são proibidas para nós, por medo que venhamos a desejar a pureza Celeste. Em vez disso, somos obrigados a os extrair e passar aos *Cohanim* e *Levi'im* (partes da alma). E se nós observarmos esta *Mitzva* do Criador de espiritualmente separar um dízimo dos frutos da terra e as oferendas (como Ele ordenou), receberemos a força para erguer *MAN* e receber *Ohr Chaya* em *Shabat* (a ascensão dos mundos é chamada de *Shabat*) da mesma maneira que Adam alcançou este estado ao se alimentar de dízimo e oferendas.

Então, depois do homem receber *Ohr Neshama* ao se vestir dos *Tefillin*, ele pode elevar *MAN* com a ajuda dos dois *Mitzvot* (dízimo e oferendas) no intuito de receber *Ohr Chaya*. Como foi explicado, Adam estava recebendo *Ohr Chaya* ao se alimentar de dízimo e oferendas. Contudo, somos proibidos de nos alimentar deles (a tentar receber esta Luz pelo bem do Criador) devido ao egoísmo que age no nosso corpo (desejos). Em vez disso, estamos ordenados a dar um dízimo e as oferendas aos *Cohanim* e os *Levi'im*. Como resultado, nós recebemos a força para receber esta Luz.





O DÉCIMO SEGUNDO MANDAMENTO

245. A décima segunda *Mitzva* é a de trazer os primeiros frutos das árvores como uma oferenda, como está escrito, “E toda a árvore na qual está o fruto de uma árvore produtora de semente” (*Beresheet*, 1:29). Tudo que é digno de Mim não será comido por ti. Eu te dei Minha permissão e Eu te dei todo o dízimo e oferendas das árvores. “A ti,” e não às subsequentes gerações.

Do mencionado acima, torna-se claro que nós, as subsequentes gerações, estão proibidas de se alimentarem do dízimo e das oferendas. A Luz chamada “dízimo” e “oferendas” é tão grande que até que todos os *Kelim* (desejos) da alma de Adam forem corrigidos, é impossível recebê-la pelo bem do Criador.

Assim, é proibido até tentar, caso contrário pecamos, como aconteceu com Adam. Há um *Mitzva* de não receber esta Luz, que se refere a *Malchut* de *Malchut*. Cada vez que as centelhas são reveladas, é suficiente deixar esta Luz estar, nos refrearmos de recebê-la durante os 6000 anos. Aqui reside sua própria correção até que, no fim da correção, a grande Luz do Criador, chamada *Mashiach* (Messias), se manifesta e nos dá a força para receber o dízimo e as oferendas pelo bem do Criador.



O DÉCIMO TERCEIRO MANDAMENTO

246. A décima terceira *Mitzva* é a de realizar a redenção de um primogênito de modo a fortalecê-lo na vida. Pois há dois anjos nomeados responsáveis – um sobre a vida e um sobre a morte. E ambos governam o homem do Alto. E quando o homem redime seu filho, ele o redime do anjo da morte, para que o anjo não mais possa governar o filho primogênito. Assim, está escrito, E O CRIADOR VIU TUDO O QUE TINHA FEITO – isto é em geral, E, EIS QUE ERA... MUITO BOM alude ao anjo da vida, enquanto que a palavra MUITO alude ao anjo da morte. Desta forma, por este ato de redenção, o anjo da vida é fortalecido e o anjo da morte é enfraquecido. Vida é adquirida por esta redenção, pois o lado mau o deixa em paz e não se agarra mais a ele.

A ascensão dos mundos ocorreu no sexto dia da criação: *ZA* ascendeu ao lugar de *AA*, *Malchut* ascendeu a *AVI*, e Adam alcançou *Ohr Chaya*. Como resultado, o anjo da morte (egoísmo) perdeu seu poder completamente. Pelo contrário, ele se tornou muito bom, pois ao ser corrigido, o egoísmo torna-se um grande e sagrado *Kli*, o mesmo *Kli* que pode receber a maior Luz.

Tal estado virá no fim da correção geral, quando, devido à revelação desta grande Luz, a morte (egoísmo) desaparecerá para sempre. Este é o significado do versículo: “quando o Criador viu TUDO que Ele tinha feito (ou seja, no fim de toda a criação), Ele viu que era muito bom.”

Contudo, desde o pecado de Adam, os mundos não mais podem ascender tão alto. É por isso que precisamos de *Mitzvot* especiais de modo a executar preparações especiais e ações para a recepção de *Ohr Chaya*, pelo menos num estado chamado *Shabat*. É precisamente esta a *Mitzva* para redimir o primogênito da pessoa, quando nós enfraquecemos os poderes do anjo da morte e fortalecemos o anjo da vida, muito como o que o Criador fez a Adam pelas ascensões preliminares de todos os mundos, pois durante tal ascensão, chamada *Shabat*, o anjo da morte se torna muito bom. Tal é o poder dessa *Mitzva*.

Todavia, ela não é observada tão completamente como anteriormente, quando o anjo da morte perdeu todo o seu poder. Agora, ao observar a *Mitzva* da redenção do filho primogênito, meramente distanciamos o anjo da morte sem na realidade destruir as forças impuras, e elas não mais se agarram a ele. E após prevenir as forças impuras de se agarrarem, realizado com a ajuda desta *Mitzva*, ele pode receber vida, ou seja, *Ohr Chaya* do estado de *Shabat*.

O DÉCIMO QUARTO MANDAMENTO

247. A décima quarta *Mitzva* é a de observar *Shabat*, que é um dia de repouso de todas as ações da criação. Há duas *Mitzvot* aqui: a de observar o dia de *Shabat* e a de adornar sua santidade, isto é, de receber *Ohr Chochma*, chamada de “santidade;” e de observar *Shabat* como um dia de repouso para todos os mundos, nos quais todas as ações são multiplicadas e realizadas até antes deste dia ser santificado.

Shabat é um estado dos mundos espirituais onde a Luz descendo do Alto eleva *ZA* a *AA*, *Nukva* a *AVI*, os mundos de *BYA* a *YESH-SUT*, e *ZON* do mundo de *Atzilut*. Como resultado, as *NRN* do homem (quem quer que o tenha, quem quer que esteja espiritualmente presente nos mundos de *BYA*) também ascende a *Atzilut* com os mundos de *BYA*, e lá recebe *Ohr Chaya*.

	Atik	
ZA –	AA	
M –	AVI	
BYA –	YESHSUT + ZON	
<hr/>		Parsa do Mundo de Atzilut

Segue-se que há duas *Mitzvot*: se abster de trabalhar e carregar coisas de uma casa para outra. Isto porque quando todos os mundos estão completamente libertos das forças impuras, devemos guardar-

nos contra as forças impuras, para que elas não voltem e se misturem com a santidade do *Shabat*. E aquele que trabalha causa as forças impuras a se misturarem com as puras.

A segunda *Mitzva* é de adornar o dia de *Shabat*: através dos prazeres de *Shabat* (a ascensão dos mundos *ABYA*), o homem recebe (nos seus desejos espirituais existentes no mundo de *BYA*) a Luz do mundo de *Atzilut* do Alto. Esta Luz de *Atzilut* é chamada de “santidade” (*Chochma*); assim, o homem se torna santificado por ela.

Todas as purificações e correções acontecem apenas no nosso trabalho e luta com as forças impuras, impedindo-nos de nos aproximarmos e fundir-nos com o Criador nas nossas propriedades. É precisamente nas guerras com as forças impuras que nós extraímos as centelhas da Luz que elas engoliram, e cada extração de uma centelha de Luz das forças impuras e sua ascensão ao mundo de *Atzilut* é definida como trabalho independente, individual.

No princípio, estas centelhas foram classificadas e extraídas das forças impuras pelo Próprio Criador. Isto é descrito nas Suas ações nos seis dias da criação. E quando todas as extrações da centelhas de Luz terminaram, o trabalho foi considerado terminado, e o estado corrigido, chamado *Shabat*, chega; e ele é o dia de repouso, pois não há nada mais a corrigir.

Assim, *Shabat* é o dia (o estado quando a Luz brilha nos mundos) quando todo o trabalho de correção em todos os mundos cessa. Pois em cada *Shabat* (o estado de ascensão nos mundos espirituais ao nível de correção de todas as forças impuras), o mesmo estado da perfeição do primeiro *Shabat* da criação volta e trás repouso a todos os mundos de *ABYA*. Todas as forças impuras se tornam separadas, remotas, voltam ao seu lugar (*Tehom Raba* – grande abismo), e todos os mundos ascendem ao mundo de *Atzilut*, definido como união perfeita. E nós estamos destinados a receber esta santidade, a Luz do mundo de *Atzilut*; ela desce sobre nós através de nossa observação dos dois *Mitzvot*:
RECORDAR E GUARDAR O DIA DE *SHABAT*.

248. Por esse dia ter sido santificado, a criação de espíritos sem corpos ficou por ser completada. Pergunta: “Foi o Criador incapaz de atrasar a santificação desse dia até os corpos desses espíri-

tos serem criados?” E responde: “A **Árvore do Conhecimento do Bem e Mal continha um lado mau que queria governar o mundo. E muitos espíritos se separaram e foram em diante, armados, para se vestirem nos corpos deste mundo.**

Por esse dia ter sido santificado, a criação de corpos para os espíritos ficou por ser completada. Isto significa que o dia tinha sido santificado antes do Criador ter tempo para criar corpos para esses espíritos. Foi escrito sobre isto no primeiro *Shabat* da criação: “E no sétimo dia o Criador terminou Sua obra, que Ele fez; e Ele repousou no sétimo dia de toda a Sua obra, que Ele fez.”

Esta passagem da Torá é pouco clara. Pois se o Criador completamente terminou toda a Sua obra por Si Mesmo, então Ele não deixou nada para nós fazermos. Afinal, Ele terminou tudo Ele Próprio. Contudo, o Criador classificou as centelhas de Luz e separou as forças puras das impuras precisamente para permitir a nós fazermos, ou seja, para completar sua obra ao fazermos nossos próprios esforços na observação da Torá e *Mitzvot*.

E o resto que é mencionado aqui refere-se apenas ao que o Próprio Criador teve de fazer. Desta forma, a Torá diz que o Criador terminou Sua obra, pois Ele completou todas as preparações para nós, e nada mais é requisitado de Ele, pois o resto ELE FEZ para nós fazermos. Isto permite a nós fazermos e completarmos a criação.

Assim, está escrito que o Criador não teve tempo para criar corpos para os espíritos antes da chegada de *Shabat*. Estes espíritos incorpóreos constituem todas as nossas forças impuras e más que conduzem o homem a transgressões. E o Criador deixou-as intencionalmente desta maneira, pois é precisamente porque elas estão presentes dentro de nós que temos livre arbítrio no nosso trabalho com a Torá e *Mitzvot*.

Como resultado do pecado de Adam em *Malchut*, chamado “A *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*,” as forças puras e as impuras foram misturadas. Nisso, as forças impuras desejaram governar sobre as forças do bem no mundo, para que as forças do bem nunca prevalecessem sobre elas. Então, um número de espíritos armados foi adiante, tencionando atacar os corpos, capturá-los, e vestir-se neles.

Dois pontos se fundiram em *Malchut*: um foi corrigido ao receber as propriedades de *Biná*, misericórdia, e o outro é a rigidez do julgamento, o resultado das restrições dentro da própria *Malchut*. Quando *Malchut* é unida às forças puras, sua propriedade de restrição é ocultada, e o ponto da misericórdia é revelado (item 123). Então é dito que o homem merece apenas bondade.

Porém, se o homem transgredir, ele ataca o ponto bom e desta forma revela o ponto de restrição em *Malchut*. Então, as forças que desejam prejudicar e destruir a parte corrigida e governar sobre o homem se tornam reveladas, e isto é o mal.

Porém, se ele merece que o ponto da misericórdia revele a si mesmo e domine, ele pode elevar *Malchut* a *Biná*, deste modo causando a misericórdia Celeste e a Luz a ascenderem. Contudo, se ele não merece, e o ponto de restrição é revelado em *Malchut*, não só ele deste modo prejudica *Malchut*, mas ele também prejudica o ponto de *Biná* que se une com *Malchut*. Logo, este ponto se volta do bem ao mal, de misericórdia a julgamento, pois a restrição é revelada na própria *Malchut*, e cada propriedade revelada domina.

É por isso que o ponto de julgamento foi revelado em *Malchut* após o pecado de Adam. Com isto, Adam danificou o ponto (propriedade) de *Biná* que se unia a *Malchut* também, transformando-o de misericórdia a rigidez, julgamento. Todavia, a correção de *Malchut* é possível apenas com a ajuda deste ponto, pois ele é chamado de “bondade.” E quando este ponto de *Biná* é revelado dentro dela, *Malchut* é chamada de “bondade” também.

Mas agora que o preciso ponto de *Biná* em *Malchut* foi danificado e mudou do bem ao mal, a força impura pensou que a hora tinha chegado para ela dominar o mundo e vestir corpos humanos, isto é, Adam e seus filhos (*Partzufim* espirituais). Por outras palavras, o corpo (desejos) da força impura herda o lugar do corpo de Adam. Então, a correção de *Malchut* do ponto bom se torna impossível, pois mais nenhuma bondade vem a *Malchut de Biná*, e esta propriedade se tornou mal, rigidez, e julgamento devido à recepção restringida em *Malchut*.

E muitas forças impuras armadas e destrutivas foram adiante para atacar de modo a vestir corpos humanos (desejos) neste mundo, e os governar. Pois a força impura pensou que nada mais poderia proteger

e salvar as forças puras dela devido ao mal que o pecado de Adam trouxe ao sistema de governança e ao ponto de misericórdia em *Malchut*.

249. Contudo, assim que o Criador viu isto, Ele incitou o vento de dentro da Árvore da Vida, ZA, e golpeou a outra Árvore, Malchut. E o outro lado bom, foi despertado, e o dia foi santificado. Pois a criação dos corpos e o despertar de espíritos nessa noite de Shabat derivam do lado bom, e não do mau.

Uma vez que o Criador viu o fortalecimento do poder de julgamento e as forças impuras, sua habilidade de vestir os corpos neste mundo (completamente excluindo a possibilidade de corrigir o mundo no futuro), Ele incitou o vento dentro da Árvore da Vida e golpeou a outra árvore (fez um *Zivug* com ela), *Malchut*. Devido a este *Zivug*, a Árvore da Vida passou o espírito da vida à outra Árvore, *Malchut*, assim permitindo a *Malchut* se libertar das forças impuras.

Como resultado, o lado bom reapareceu em *Malchut*, como foi antes do pecado de Adam, e a santidade de *Shabat* desceu ao mundo. Isto é, embora as forças impuras tivessem a força para se vestir nos corpos, e eram mais poderosas que as forças puras, e, de acordo com a lei, elas deveriam prevalecer, no momento o Criador interveio, desconsiderando a destruição causada pelo pecado de Adam.

Consequentemente, *ZON* (a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem) uniram-se num *Zivug*, como antes do pecado de Adam, e a Luz da santidade de *Shabat* desceu para o mundo. Esta ação do Criador causou *Shabat* (a Luz de *Shabat*) a descer para o mundo, e as forças impuras perderam a oportunidade de se vestirem em corpos humanos neste mundo. A força impura permaneceu como um espírito incorpóreo, que permite ao homem se aproximar do Criador (com suas propriedades). Isto é referido como seu retorno (*Teshuva*).

A criação de corpos e a incitação de espíritos nessa noite de *Shabat* derivam do lado bom, e não do lado das forças impuras, pois a ação do Criador permanece na criação para sempre. Tal como no primeiro *Shabat* da criação, o Criador completamente desconsiderou o dano do pecado de Adam, em vez disso compelindo *ZON* a fazer um *Zivug*, e o dia foi santificado como antes do pecado, pois Ele destruiu todo o

poder das forças impuras, apesar do fato de elas terem a força para governar.

O mesmo se aplica a todos os *Shabatot* (plural para *Shabat*) – as ascensões espirituais para os que existem nos mundos de *BYA* – durante os 6000 anos. Embora o homem esteja ainda cheio de impureza, pois ele tem ainda que corrigir os pecados da Árvore do Conhecimento, quando ele faz um *Zivug* (da Luz com uma tela) na noite de *Shabat* (num estado espiritual desse nome), as forças impuras (do homem) não têm poder sobre ele (seus desejos altruístas). Neste *Zivug*, o homem assume o corpo e o espírito de um recém-nascido, como se ele estivesse ileso pelo pecado de Adam, como se ele mesmo tivesse corrigido a Árvore do Conhecimento.

E apesar do fato que o homem tem ainda que merecer a libertação do seu egoísmo, as forças impuras não têm poder sobre ele nessa noite. Logo, ele pode receber os corpos e os espíritos neste *Zivug* no lado da Árvore do Bem, mas não das forças impuras.

250. E se tivesse ele se apressado nessa noite para fomentar o outro lado, antes do lado bom ter vindo adiante, ele não teria sido capaz de suportá-lo por sequer um instante. Mas o Criador providenciou o remédio com antecedência. E Ele santificou o dia de antemão. E Ele avisou aparecer perante o outro lado. E o mundo existe. E o lado oposto pensou governar o mundo, ou seja, para o desafiar, o lado bom foi criado e fortaleceu-se nessa noite. E os corpos e espíritos bons e sagrados foram criados nessa noite do lado bom. Desta forma, o deleite dos sábios que sabem disto estende-se de *Shabat* a *Shabat*.

251. Contudo, quando o outro (impuro) lado viu que o que tinha planejado fazer já estava feito pelo lado sagrado, ele começou a verificar suas próprias forças e propriedades, e viu todos esses que executam um *Zivug* nus e à luz de vela. Desta forma, todos os filhos nascidos desse *Zivug* estão escravizados pelo espírito do outro lado. E esses espíritos nus dos malvados são chamados “prejudicadores,” e eles são governados e mortos por Lilit.

252. E uma vez que o dia foi santificado, e a santidade governa no mundo, o outro lado diminui a si mesmo e esconde-se em cada dia

de *Shabat* e em cada noite de *Shabat*. Com a exceção de Asimon e seu grupo, que caminham secretamente à luz da vela e observam o *Zivug* despido. E então eles se escondem dentro da caverna, chamada *Tehom Raba* (o grande abismo). Assim que *Shabat* termina, muitos exércitos voam e perambulam no mundo. Como resultado, tudo é corrigido pela canção dos sofreadores, “O que mora em ocultação,” para prevenir a impureza de governar santidade.

De acordo com a lei, a força impura deveria governar no mundo, pois ela era mais forte que a pura, e ela deveria se vestir nos corpos humanos. Mas então, a terra teria sido dada aos malvados, e todas as gerações originando do homem teriam derivado do lado das forças impuras. E não haveria chance de correção, pois a impureza teria dominado sobre todas as gerações a uma tal extensão que não teria havido oportunidade de agarrar o lado bom sequer por um momento.

Porém, o Criador providenciou um remédio, desta forma antecipando o defeito, pois Ele elevou *Shabat* e removeu as forças impuras, que causou a Luz da paz e do repouso a ser revelada em todos os mundos. E todas as forças impuras foram atiradas para *Tehom Raba* (o grande abismo). Logo, o mundo foi reanimado, e isto permitiu a criação de corpos e espíritos do lado puro num *Zivug* da noite de *Shabat*, e o mundo avança em direção ao objetivo desejado.

Então o que significa antecipar o defeito através de um remédio? Toda a criação é baseada numa sequência de causa e efeito, e tudo o que transpira não de acordo com o desenvolvimento dos mundos é chamado de “antecipar” (saltar vários graus, evitando algumas das causas e efeitos nesta corrente).

E dado que a santidade de *Shabat* veio como um despertar do Alto, do desejo do Criador, sem qualquer desejo ou pedido de baixo, pois Adam ainda não tinha feito quaisquer correções e se aproximado ao Criador no intuito de merecer *Shabat* (quando o Próprio Criador preveniu o defeito ao providenciar um remédio para a correção do mundo), esta ação da parte do Criador é chamada de “antecipar.”

Tal como a força impura planejou assumir poder sobre o mundo, o lado bom antecipou suas ações nessa noite. Pois esta noite que se seguiu ao pecado na Árvore do Conhecimento foi dada inteiramente às forças impuras. Assim, elas pensaram que obviamente iriam gover-

nar sobre o mundo. Contudo, o oposto tinha acontecido – a santidade tomou seu lugar: os corpos e espíritos puros foram criados nessa noite pelo lado bom. Isto porque tal preparação aconteceu de tal forma que todos os *Zivugim* nessa noite criaram corpos e espíritos do lado bom, sem qualquer participação da força impura. Por outras palavras, o que aconteceu foi exatamente o oposto das expectativas das forças impuras.

Desta forma, o tempo em que os sábios que sabem isto estende-se de *Shabat* a *Shabat* – pois nesta altura, corpos e espíritos são criados do lado puro, bom. E quando a força impura vê que o que ela queria criar foi criada pelo lado oposto, ela reúne seus poderes maus e busca pelo mundo inteiro, e vê todos os que fizeram um *Zivug* à luz da vela, expondo seus corpos nus. E filhos enfermos são feitos deste *Zivug*. O lado impuro envia a estes filhos seus espíritos maus dos malvados, chamados “destruidores.” Como resultado, eles são governados e mortos por Lilit. Vestimentas referem-se a *Ohr Chassadim*, as vestimentas de Ima, a intenção “pelo bem do Criador.”

Quando a santidade de *Shabat* vem para o mundo, e *Shabat* governa no mundo, o poder da força impura diminui e esconde-se na noite e no dia de *Shabat*. Assim, este é o tempo dos sábios.

E apenas os destruidores, chamados “Asimon e seu grupo,” caminham secretamente à luz da vela, para observar os que expõem seu *Zivug*. Posteriormente, eles escondem-se na *Nukva* de *Tehom Raba*. Então, embora Asimon tenha o poder para ver o *Zivug* à luz da vela e no *Shabat*, ele não pode prejudicar em *Shabat*, mas deve imediatamente voltar à *Nukva de Tehom Raba*. Apenas após *Shabat* ter terminado pode ele retomar a causar o mal.

Rabi Shimon sentiu a dificuldade de explicar as palavras a respeito de *Shabat* ser o tempo de sábios. Pois a cada dia (não só a noite de *Shabat*), começando à meia-noite, o Criador caminha em redor do Jardim do Éden e faz *Zivugim* com os sábios. *O Zohar* faz a mesma pergunta (*Veyikahel*, item 194), e responde que há uma diferença entre um *Zivug* numa noite de semana e um que é feito à luz da vela em *Shabat*. Nos dias de semana, a força impura tem o poder de infligir enfermidades em recém-nascidos, e Lilit tem o poder de os matar.

Contudo, em noites de *Shabat*, embora o destruidor Asimon e seu grupo estejam presentes, ele não tem o poder de prejudicar, mas apenas depois do *Shabat* ter terminado. Porém, oposta à sua oportunidade de causar mal após *Shabat*, há uma correção, chamada *Havdalah*, a separação de *Shabat* dos dias de semana através de uma bênção, uma oração, e uma taça de vinho, que completamente anulam o poder deste destruidor. Assim, há uma diferença significativa entre um *Zivug* numa noite de semana e um *Zivug* na noite de *Shabat*.

O fato é que há uma fonte de Luz, *ZA*, união Celeste, e uma fonte de fogo, *Malchut*, a união inferior (item 209). Também, há três detalhes na chama da vela (isto refere-se à vela espiritual, designada na corporalidade por um pavio flutuando em azeite):

- Chama Superior Branca;
- Chama inferior;
- A parte densa – pavio e óleo, apoiando a chama inferior.

Esta chama inferior é chamada “chama devoradora.” Ela designa julgamento, o poder de restrição na chamada. Logo, ela devora tudo abaixo dela, o pavio e o óleo. E a Superior chama branca significa misericórdia contida na vela, pois o branco significa misericórdia.

E aquele que faz um *Zivug* à luz da vela verá seus filhos danificadas, e Lilit será capaz de os matar, pois a vela contém a rigidez do julgamento, e as forças impuras podem desta forma agarrar tal *Zivug*. Devido à rigidez do julgamento, seus corpos (as impurezas contidas nos corpos que participam num *Zivug*, dos quais cada um encontra o que lhe serve) se tornam revelados.

Desta forma, um *Zivug* é permitido apenas à meia-noite, ou seja, apenas nas trevas, quando não há absolutamente qualquer Luz, quando se diz *Malchut* “desperta à noite,” e a misericórdia é revelada. Contudo, se há alguma luz da vela, ela revela a impureza nos corpos, e as forças impuras agarram-se a eles.

À luz da vela, as forças impuras vêem a impureza nos corpos dos que fazem um *Zivug*, e ela as denuncia e agarra-se a seus corpos. Contudo, todas as restrições e a rigidez do julgamento desaparecem na noite de *Shabat*, e a densa chama inferior se torna como a Superior chama branca. Isto significa que até a luz da vela é permitida. Além do mais, sob a influência da santidade do *Shabat*, toda a impureza

desaparece do corpo do homem, assim não há medo de revelar o corpo à luz da vela.

Todavia, até em *Shabat*, quando a densa chama se torna branca e o julgamento das restrições desaparece, a chama branca da vela, contudo, requer a parte densa da luz, para que ela agisse como base. E a base densa designa uma presença indispensável de julgamento e restrições, pois densidade constitui restrição.

Todavia, estas restrições não aparecem em *Shabat*. Isto assemelha-se a uma moeda sem qualquer imagem, então sua denominação é desconhecida. Desta forma, o destruidor, esta densa parte prejudicial da vela que apoia a chama branca, é chamado de *Asimon* (Hebraico, *Símbolo*), significando uma moeda sem imagem.

A parte densa da vela secretamente ascende junto com a branca luz da vela, pois a vela não pode arder sem ela. Assim, esta parte densa vê o *Zivug* exposto e pode desta forma fazer o mal após o fim de *Shabat*. Embora a revelação (exposição) de corpos não prejudique na noite de *Shabat* (a impureza do corpo permanece oculta durante *Shabat*), assim que *Shabat* termina, a força impura pode revelar-se e prejudicar.

E uma vez que, após *Shabat*, *Asimon* e seu grupo retornam às suas formas (propriedades) e se levantam do Grande Abismo (*Téhom Raba*) ao lugar de colonização, eles pairam acima do mundo e podem causar o mal. Há uma canção: “Aquele que se senta na sombra do Supremo,” pois o homem se salva de forças prejudiciais ao orar e voltar ao Criador:

“Aquele que se senta na sombra do Supremo (mora sob o abrigo do Supremo) mora na sombra do Todo-Poderoso. Eu direi ao Senhor: ‘meu refugiado e minha fortaleza, meu Deus, em quem eu confio.’ Seguramente ele o salvará da armadilha do passarinho e da pestilência mortal. Ele irá cobri-lo com suas penas, e sob suas asas você encontrará refúgio; sua fidelidade será teu escudo e baluarte. Tu não temerás o terror da noite, nem a seta que voa de dia, nem a pestilência que persegue nas trevas, nem a praga que destrói ao meio-dia. Mil podem cair a teu lado, dez mil à tua mão direita, mas ela não se aproximará de ti. Tu apenas observarás com teus olhos e verás a punição dos perversos...” (*Tehilim*, 91:1-8).

253. Que lugares visitam eles na noite do fim de *Shabat*? Quando eles saem apressados e desejam governar a sagrada nação, eles a vêem de pé em oração e cantando esta canção: “Aquele que se senta na sombra (ocultação) do Supremo,” primeiro separando *Shabat* dos dias da semana na sua oração, e então, sobre uma taça de vinho, estas forças fogem daí e voam para o deserto. Que o Misericordioso nos salve delas e do lado mau.

Aqui a pergunta diz respeito apenas à noite do fim de *Shabat*, mas não à noite dos dias da semana, pois a noite do fim de *Shabat* ainda contém certa força de santidade de *Shabat*. Logo, embora as forças impuras se levantem de *Téhom Raba* e voem para conquistar Israel, quando elas vêem as ações de Israel em cântico de oração e na bênção sobre uma taça de vinho, elas voam para longe para o ermo, um lugar não habitado. Então, as pessoas escapam do seu alcance.

Segue-se que as forças impuras moram em três lugares:

- Em *Shabat*, elas moram em *Nukva de Téhom Raba* e não têm poder para causar o mal;
- Quando *Shabat* termina, elas são mantidas no ermo com a ajuda da oração, *Havdalah*, da separação do *Shabat* dos dias da semana, e da bênção sobre uma taça de vinho. Elas têm o poder de causar o mal, mas não podem, pois elas estão num lugar não habitado;
- Nas outras noites elas também estão presentes em lugares habitados.

254. Os três que causam mal a si mesmos: a) aquele que amaldiçoa a si mesmo; b) aquele que joga fora pão ou migalhas de pão maiores que uma azeitona; c) aquele que acende a vela no fim de *Shabat* antes de Israel alcançar santidade na oração, “E Vós sois sagrado.” E a luz dessa vela inflama o fogo do inferno.

255. Há um lugar no inferno para os que transgridem *Shabat*. Pois eles são punidos no inferno, eles amaldiçoam aquele que acendeu a vela antes de seu tempo, e eles dizem para ele, “Eis que o Criador irá empurrar-vos com um poderoso arremesso, e Ele irá prender-te firmemente. Ele irá enrolar-te e atirar-te violenta-

mente como uma bola para numa grande terra; lá tu morrerás” (*Yeshayahu, 22:17-18*).

Um destruidor é chamado de o “mau olhado.” E ele adora amaldiçoar, como se diz; “Sim, ele amava amaldiçoar, e ela veio sobre ele; e ele deleitou-se não em bênção, e ela se afastou dele” (*Tehilim, 109:17*). Quando o homem amaldiçoa a si mesmo, desta forma ele autoriza o mau olhado a amar amaldiçoar, e isto governa sobre ele – logo, o homem traz o mal a si mesmo.

Não há nada neste mundo que não tenha uma Raiz Superior no Alto. Especialmente o pão, sobre o qual a vida do homem depende, tem a sua própria raiz especial no Alto. Desta forma, aquele que negligencia seu pão traz o mal à raiz da sua vida no Alto. Todos compreendem isto, mas apenas à extensão da porção que o sacia, dando-lhe vida.

Contudo, se um pedaço de pão e migalhas são menores do que uma azeitona, esses são os que negligenciam e as jogam fora, pois tal quantia não pode saciar o homem. Todavia, os sábios nos instruíram a abençoar como uma refeição até uma quantia do tamanho de uma azeitona de pão, obrigando-nos a tratar tal porção como saciante, então não temos direito a negligenciar tal quantia. E aquele que a negligencia traz o mal a si mesmo.

A razão para isto é explicada no Talmud: “Eles perguntaram ao Criador: Mestre do mundo, diz-se na tua Torá que a pessoa não deve voltar sua face e aceitar subornos. Todavia, Tu voltas Tua face para Israel...” O Criador respondeu: “Como posso eu evitar voltar minha face a Israel se eles observam a lei ‘até ao tamanho de uma azeitona...”” (*Berachot, 20:2*). Por outras palavras, ao aceitar uma migalha de pão do tamanho de uma azeitona como uma refeição saciante, nós merecemos revelar a face do Criador, embora sejamos indignos disso. Desta forma, os que negligenciam a quantia de pão do tamanho de uma azeitona e não a consideram uma refeição saciante não merecem revelar a face do Criador, pois eles trazem o mal para si mesmos.

Aquele que acende a vela no fim de *Shabat* antes de Israel ter alcançado a santidade na bênção, deste modo inflama o fogo do inferno. Isto porque antes desse momento, era *Shabat*; sua santidade prevaleceu, e o fogo do inferno não tem poder em *Shabat*. Assim, aquele que

transgride *Shabat* e acende a vela prematuramente, inflama o fogo do inferno e traz o mal a si mesmo, pois a transgressão de *Shabat* é considerada como a mais grave transgressão. Assim, há um lugar especial no inferno para aqueles que transgridem *Shabat*. E aqueles que são punidos no inferno amaldiçoam o pecador por inflamar o fogo do inferno prematuramente.

256. Pois ele não deve acender a vela no fim de *Shabat* antes de Israel separarem *Shabat* dos dias da semana na sua oração e sobre uma taça de vinho, pois até essa altura, é ainda *Shabat*, e a santidade de *Shabat* ainda governa sobre nós. E durante a separação por meios de bênção sobre uma taça, todos esses exércitos e legiões que os governantes nomearam para governar os dias da semana voltam cada um ao seu lugar para retomar a obra pela qual eles são responsáveis.

A principal proibição permanece em efeito apenas até a bênção na oração. Apesar disso, a pessoa deve acautelar-se de acender uma vela antes da real separação de *Shabat* dos dias da semana nas bênçãos sobre uma taça, pois é ainda *Shabat*. É claro, a pessoa pode aceder uma vela para a real separação de *Shabat* dos dias da semana, ou seja, para a bênção sobre uma vela acesa.

257. Assim que o *Shabat* começa e o dia é santificado, a santidade desperta e governa sobre o mundo; o poder dos dias da semana desaparece e retorna apenas quando *Shabat* termina. No entanto, apesar de *Shabat* ter terminado, outras forças não reganham seu poder até que Israel diga a oração, “Aquele que separa a santidade dos dias de semana.” Apenas então a santidade desaparece, e as legiões que governam os dias da semana despertam e voltam aos seus lugares, cada um de acordo com seu posto designado acima.

258. Contudo, as forças impuras não assumem o controle até que a chama da vela esteja acesa, pois todas elas vêm da raiz (elemento) de fogo, do qual tudo se origina, e elas descendem para governar o mundo inferior. Tudo isto acontece se a pessoa acende a vela antes de Israel ter terminado a bênção na oração.

Malchut é chamada de o “ pilar de fogo ” (item 209), e as forças que existem na luz da vela são as restrições em *Malchut*. É impossível usar estas forças antes da vela estar acesa.

259. Todavia, se ele espera até que eles completem a bênção, os perversos no inferno justificam a justiça do Criador sobre eles, e eles trazem sobre ele todas as bênçãos, recitadas pela congregação: “Destá forma, o Criador dá-vos o orvalho dos Céus,” “Abençoados sejam vós na vossa cidade,” e “Abençoados sejam vós no campo.”

Ao recitar as bênçãos, nós evocamos a descida da grande Luz, e seu poder salva-nos do inferno. É uma vez que os perversos no inferno vêm isto, eles arrependem-se de terem cometido seus pecados e justificam o julgamento do Criador feito sobre eles ao verem sua punição. É uma vez que o homem evocou tal justificação do julgamento do Criador, todas as bênçãos, recitadas no fim de *Shabat* pela congregação se tornam concretizadas nele.

260. “Abençoado é aquele que considera os pobres; o Criador irá libertá-lo no dia do desastre” (*Tehilim*, 41:2). O que as palavras “no dia de desastre” significam? Isto refere-se ao dia quando o mal ganha poder e quer levar sua alma para longe dele. A palavra “pobre” alude a alguém muito enfermo. “Aquele que considera” refere-se a alguém que compreende a necessidade de ser curado das transgressões perante o Criador. Outra explicação é que este é o Dia do Julgamento no mundo. “Aquele que considera” significa alguém que se sabe salvar a si mesmo disso, como está escrito: “O Criador irá libertá-lo no dia do desastre,” isto é, no dia quando o julgamento contra o homem dominar o mundo, o Criador irá libertá-lo.

“O dia do desastre” é um estado quando as forças impuras, chamadas de “mal,” governam o homem e levam sua alma para longe. “Aquele que considera os pobres” é alguém que diz ao enfermo para voltar ao Criador e corrigir a si mesmo. É ele a quem o Criador liberta do domínio das forças impuras.

O Zohar continua ao dizer que há três forças do mal para a alma de um homem que o atrai para si mesmo. Assim, ele aconselha a quem

considera e é compassivo aos pobres, a apelar ao coração do homem enfermo (aquele que se sente enfermo no seu próprio mal, egoísmo) a voltar ao Criador. Então o Criador irá curá-lo. E neste dia do desastre, que o homem causou à sua alma, o Criador irá libertá-lo através desta recompensa.

Mesmo se o julgamento domina o mundo, o Criador irá libertá-lo, pois ele ensinou aos enfermos a voltar ao Criador e lhes explicou a necessidade da correção. E a diferença nas explicações é que a primeira se refere a um indivíduo que descobre o mal dentro de si mesmo, e a segunda se refere ao mal do mundo inteiro. E aqui, o Criador também livrará o homem como recompensa por cumprir esta *Mitzva*.



A INTENÇÃO NA ORAÇÃO

Está escrito no *Zohar (Veyikahel, p. 32-52)*: “ Todo dia uma voz clama a todas as pessoas no mundo, ‘Isso depende de você. Separe uma parte de si mesmo e dedique-a ao Criador.’ ” Em algum momento da vida, pensamentos e desejos aproximam-se mais e mais da parte espiritual de cada pessoa, e depende de nós atendermos ou não àquele chamado interior. A voz reassegura o homem de que, ao deixar de lado seus desejos desnecessários, transitórios e terrenos, ao cessar a sua busca contínua por apaziguamento, ele alcançará a verdadeira e eterna felicidade.

A partir disso, podemos compreender o significado secreto da oração: aquele que reverencia o Criador e direciona seu coração e desejos em sua oração, realiza correções notáveis e sublimes. Se alguém desejar entrar no reino espiritual e sentir o Criador, a única coisa que precisa fazer é orar, ou seja, pedir ao Criador para corrigir sua natureza, para transformá-la, da natureza do nosso mundo (egoísta) para a natureza do reino espiritual (altruísta). Ele, então, entrará na eternidade e transcenderá os limites do nosso mundo. Estando completamente escravizado por seu egoísmo, o homem é incapaz de modificar-se sozinho.

Para corrigir-se, o homem necessita de receber a força que existe fora de si, além das fronteiras do seu egoísmo. Ele deve pedir para receber essa força; portanto, a única coisa que o homem deve fazer é orar.

No entanto, a oração não é proferida através da boca. Pelo contrário, ela é o desejo em nosso coração, pois o Criador lê esses desejos em nossos corações. Portanto, a única tarefa do homem é transformar esses desejos — para que o seu coração deseje modificar seus próprios desejos. Contudo, mesmo esse homem é incapaz de fazê-lo por si mesmo, ele deve pedir isso ao Criador.

Assim, tudo se resume a exaltar o domínio do Criador, a fé n'Ele, em Sua singularidade, Seu poder, Sua capacidade e vontade de auxiliar. Todos os esforços do homem objetivam criar o único verdadeiro desejo dentro de si — sentir o Criador! Aqui, o *Zohar*, bem como todos os outros livros da Cabalá e da Torá, falam daqueles que já alcançaram os mundos espirituais com seus desejos e virtudes, e, enquanto permanecem em nosso mundo, percebem e existem nos dois mundos, simultaneamente. A oração a qual o livro se refere aqui, constitui as ações espirituais de quem já adquiriu os instrumentos espirituais, e pode utilizá-los exatamente da mesma maneira que usamos nossas mãos e meios auxiliares em nosso mundo.

Primeiro, nas canções e hinos dos anjos Celestiais, e, de acordo com a ordem dos cânticos cantados pelos filhos de Israel abaixo, *Malchut* se enfeita e se corrige como uma esposa o faz para seu marido. Os filhos de Israel são aqueles que almejam se tornar *Yashar* (direto) e *El* (Criador), ou seja, aproximar-se, ou ir direto ao Criador. Tais pessoas, que existem nos Mundos Superiores com instrumentos (desejos) espirituais (altruístas), podem alterar os estados das *Sefirot* Superiores e dos mundos, por meio de suas ações espirituais.

Nosso livro de orações foi compilado pelos sábios da Grande Assembléia, vinte séculos atrás. Antes disso, todos se dirigiam ao Criador de acordo com o que sentiam. Cerca de vinte séculos atrás, as almas mais grosseiras começaram a descer ao nosso mundo, necessitando então de orações sistematizadas. Assim, os membros da Grande Assembléia (grandes Cabalistas) criaram o livro de orações que ainda utilizamos hoje.

De forma ordenada, o livro de orações expõe todos os graus consecutivos da correção do homem. Por trás das palavras desse livro, aquele que compreende vê as ações espirituais que precisa executar. Essa informação é transmitida nas letras, nas suas formas

e combinações, bem como na sequência de frases e trechos de toda a oração.

De acordo com a estrutura da oração, a correção dos mundos ocorre primeiramente através das bênçãos da manhã (ver *Tefilat Kol Peh*) até a oração de *Shmone Esreh*, correção na posição sentada. Então, ao se chegar às palavras *Emet ve Yatziv* que concluem *Kriyat Shema*, todos os mundos atingem a correção. E quando eles alcançam as palavras *Gaal Israel*, todas as correções tomam seus lugares; a partir daí, eles continuam a rezar a oração *Shmone Esreh* de pé.

Na espiritualidade (e, conseqüentemente, na corporeidade) uma pessoa pode estar em um dos três estados: deitado, sentado ou de pé. Um recém-nascido no nosso mundo e uma pessoa espiritualmente recém-nascida desenvolvem-se na mesma progressão. ‘Deitado’ significa que a posição da cabeça, das pernas e do corpo estão no mesmo nível. No nível espiritual, isso corresponde ao estado embrionário, quando tudo que existe nas dez *Sefirot* é igual, sendo esse o estado espiritual mais inferior.

‘Sentado’ significa que a cabeça está acima do corpo, e o corpo está acima das pernas, porém, não se pode usá-las. Tal estado é chamado *Katnut* (pequenez) ou *VAK*. A posição ‘de pé’ implica uma distinção absoluta entre os níveis da cabeça, corpo e pernas. É chamado *Gadlut* (grandeza) ou *GAR*. Assim, de acordo com a capacidade de alguém em pedir por correção, recebe-se gradualmente essa força do Criador, ocorrendo o crescimento.

Portanto, quando se alcança as palavras *Emet ve Yatziv*, tudo já foi corrigido: todos os mundos concebem *Malchut* em si mesmos, já que *Malchut* concebe o Rei Celestial em si. Quando o homem atinge a expressão *Gaal Israel*, o Rei Supremo avança junto aos níveis, ao longo das três linhas, para receber *Malchut*.

O Rei Supremo (o Criador), no que diz respeito a todos os seres criados, constitui *ZA* do mundo da *Atzilut*, já que *Malchut de Atzilut* é a soma de todas as criações. Tudo o que já foi criado, incluindo a nós e todos os mundos com tudo o que os habita, é uma parte de *Malchut*.

Em nosso estado inicial, somos as partes de *Malchut* que recebem a menor porção da Luz do Criador, *Ner Dakik* (vela pequena). À medida

que nos aproximamos do Criador em nossas propriedades (tornando-as semelhantes às d'Ele), recebemos cada vez mais a Luz maior, em proporção ao nosso avanço, o que nos faz sentir como que uma felicidade infinita, paz, deleite, eternidade, e como que uma força de vida.

Os níveis de nossa proximidade com o Criador (nosso “eu” e Ele, *Malchut* e *ZA*) são descritos na Cabalá, utilizando uma linguagem especial: a proximidade das propriedades é considerada uma transição do estado ‘de costas’ entre *ZA* e *Malchut* para o estado de ‘frente à frente’. A união das almas com o Criador é descrita como *Zivug* – ato sexual entre *ZA* e *Malchut*, quando então *ZA* transmite Luz à *Malchut*, e cada alma, em proporção à sua correção, pode assim receber essa Luz.

Naturalmente, o Criador permanece em um estado de repouso absoluto, e todos Seus movimentos atribuídos são sentidos em relação à *Malchut*, dependendo das mudanças em suas propriedades. Às vezes ela O sente mais, e às vezes menos, e ela percebe isso como Seu movimento em sua direção.

Devemos permanecer em humildade e reverência perante o Rei Supremo, cada um em seu lugar, pois Ele estende Sua mão direita à *Malchut* em *Maguen Avraham*, a primeira bênção na oração *Shmone Esreh*, designando a linha direita. Então, Ele coloca Sua mão esquerda sob a cabeça de *Malchut*, como está escrito: “Que a sua mão esquerda esteja sob minha cabeça, e sua mão direita me abrace” (*Shir HaShirim*, 2:6) na bênção *Ata Gibor*, a segunda bênção na oração *Shmone Esreh*, designando a linha esquerda.

Toda a magnífica *Shir HaShirim* (Cântico dos Cânticos) fala da Suprema fusão de todas as criaturas com o Criador. Visto que nosso mundo é criado como reflexo do mundo espiritual, a fusão espiritual só pode ser descrita através das palavras correspondentes em nosso mundo. Como o nosso mundo é egoísta, as ações altruístas espirituais voltam-se em direção à fusão das propriedades e desejos, sendo descritas nas palavras do nosso mundo como *Malchut* (a alma do homem) aproximando-se do Criador em suas propriedades, seguida por sua unificação gradual. Primeiro, ela se manifesta sob a forma de um abraço, seguido de um beijo, então, uma cópula, quando a alma é suficientemente corrigida para receber a Luz (*Ohr Chochma*) do Criador.

Depois, *ZA* e *Malchut* se abraçam e se unem em um *beijo* da bênção

HaEl HaKadosh, designando a linha média. A partir desse estado e mais acima, tudo passa a ocorrer no estado de um *beijo*, até as três últimas bênçãos na oração *Shmone Esreh*. Esse é o significado espiritual, verdadeiro das três primeiras bênçãos da oração *Shmone Esreh*.

Em outras palavras, se alguém for capaz de efetuar uma ação espiritual que corresponda às condições descritas nessas bênçãos, a unidade com o Criador é atingida e denomina-se “abraço” e “beijo”. A explicação detalhada das ações espirituais é apresentada no *Estudo das Dez Sefirot* do Rabi Ashlag. A linguagem do *Zohar* e da Torá descreve essas ações com palavras de nosso mundo.

A linguagem da Cabalá as descreve utilizando os termos *Sefirot*, *Partzufim*, e Luzes, sendo a linguagem de *Sefirot* a mais completa e precisa para a descrição das ações espirituais. Portanto, ela foi escolhida pelos Cabalistas para o seu trabalho interno e para nos explicar a prática e o método da ascensão espiritual.

O homem deve aspirar ao Criador em seu coração e desejos, a fim de adquirir as intenções que o conduzem à correção em todos os estados espirituais descritos nesta oração — para que sua boca e seu coração (desejos) tornem-se um único todo, e seus lábios não falem contra os desejos de seu coração. O Criador aguarda apenas a sinceridade de nossos desejos, a fim de que sejam realizados ao mesmo tempo e nos aproximemos d’Ele:

Pai Misericordioso, Amado da alma!
Conduz Teu servo à Tua vontade.
Teu servo correrá como um cervo, se curvará diante da Tua majestade.
Para ele, tua amizade será mais doce
Que o gotejamento do favo de mel e de qualquer sabor.

Maravilhoso e Majestoso Esplendor do universo!
Minha alma anseia por Teu amor.
Por favor, Ó Deus, cura-a agora, mostrando-lhe a amabilidade de Teu esplendor.
Assim ela será fortalecida e curada
E a alegria eterna será dela.

*Todo Honrado, que a Tua misericórdia possa ser despertada
E por favor, tem piedade do filho do Teu amado.
Pois tenho ansiado tanto e por tanto tempo para ver o esplendor da força.
Meu coração deseja por eles, e por favor tem piedade e não Te ocultes.*

*Por favor, seja revelado e derramado sobre mim, meu Amado, o refúgio da
Tua paz.
Ilumina a terra com Tua glória, e nos regozijaremos e seremos felizes em Ti.
Apressa-te, traz o amor, pois é chegado o momento, e perdoa-nos como nos
dias antigos.*

(Canção Yedid Nefesh)

Quando o Criador e *Malchut* se mesclam em um beijo, aquele que precisa de aconselhamento e auxílio pode pedir por isso, pois esse estado é chamado de “época do desejo.” E já que o homem suplicou perante o rei e a rainha, nas doze bênçãos intermediárias da oração *Shmone Esreh*, dessa forma ele corrigiu e preparou os desejos do seu coração para as últimas três bênçãos. Ele despertou o desejo do Criador por ele, pois, graças a essas três últimas bênçãos, ele se funde com o Criador na Suprema Unidade.

A “época do desejo” é um estado adequado para fazer solicitações e receber a resposta, a força para a auto-correção. O rei e a rainha são *ZA* e *Malchut*. Cada bênção constitui uma sequência de correções individuais da alma do homem. Por conseguinte, o homem ascende a um nível espiritual mais Elevado. Assim, ele gradualmente atinge a Unidade Suprema com o Criador.

Então, ele deve cair em sua face, e quando *Malchut* conter as almas dentro dela, deve submeter a alma do homem ao poder absoluto do Criador, já que essa é a época adequada (estado) para confiar a alma da pessoa entre todas as outras almas, pois *Malchut* é a fonte de vida.

Cair sobre a face e confiar a alma significa que o homem tem apenas um desejo único, de livrar-se completamente dos seus desejos egoístas e, no lugar deles, receber os desejos altruístas do Criador. Ao receber os desejos do Criador, o homem torna-se semelhante a Ele, e à medida que se assemelha, funde-se ao Criador. Ao se fundir com o Criador, o homem adquire tudo o que Ele possui: imortalidade, conhecimento completo de toda a criação, poder e perfeição.

O segredo da Luz encontra-se disponível apenas aos escolhidos: quando *Malchut* reúne as almas humanas pelo seu desejo único de se fundir ao Criador (pois o mesmo desejo ocupa o coração do homem), ele (o homem) se submete inteiramente à aspiração por essa fusão, de modo a incluir sua alma na fusão coletiva entre *Malchut* e o Criador. E se sua alma for recebida pelo Criador, o homem se funde instantaneamente a Ele e entra na fonte da vida (*Tzror HaChaim*), tanto neste mundo quanto no mundo vindouro.

Embora a Cabalá seja considerada um ensinamento secreto, ela não detém segredos. Ela é percebida como segredo somente para aqueles que são ainda incapazes de criar os órgãos espirituais com que percebem ao seu redor, dentro de si mesmos. Nós somos os únicos a esconder o nosso meio de nós mesmos, por não possuímos os órgãos sensoriais adequados.

O Rei (Criador, *ZA*) e a Rainha (*Malchut*) devem estar ligados às almas por todos os lados, no Alto e em baixo, e devem ser embelezados com as almas dos justos (aqueles que desejam se fundir com o Criador, confiar suas almas a Ele). E se o homem dirigir todas as intenções de seu coração (desejos) para esse objetivo e render sua alma completamente à vontade do Criador, Ele se conciliará e se unirá ao homem, (tanto na Base Superior, chamada *Yessod*, quanto na base inferior). Ele abençoará *Malchut* por essa paz e aliança, e a circundará por todos os lados.

A Unidade por todos os lados significa que as almas atingem a semelhança com o Criador em todas as suas propriedades. Os justos são aqueles que querem se fundir com Ele, alcançando toda a criação, e como resultado, descobrem a justiça do Criador, que os criou e, portanto, os governa. Aqueles que desejam validar todas as Suas ações, são chamados de “justos”.

Embora eles ainda não tenham atingido esse estado e estejam a caminho dele, mesmo que seja apenas no seu início, e ainda não corrigiram nem mesmo um único desejo, e somente sentem a menor aspiração de se aproximar do Criador; esses já são chamados de “justos”, após esse desejo. O Criador cerca *Malchut* por todos os lados, e *Malchut* O sente, com todas as suas propriedades e sensações corrigidas.

Assim, o homem também recebe o nome de *Shalom* (paz), pois ele estabeleceu uma aliança com *Malchut* abaixo, semelhante à aliança do *Sefirá Yessod* Superior. E, quando um homem deixa o nosso mundo, sua alma se eleva através de todos os Céus e nada fica em seu caminho; e o Criador clama e diz: “. Que venha a Paz .” A alma revela as treze elevações do *sagrado pessêgo* e ninguém fica em seu caminho. Por isso, feliz é aquele que faz uma oferta ao Criador.

No momento em que a alma se separa completamente do egoísmo, ela se funde completamente ao Criador e não é mais obrigada a descer a este mundo, revestir-se de um corpo físico e receber uma parcela adicional de desejos egoístas. Uma oferta ao Criador significa a rejeição dos desejos egoístas do corpo, denominada “sacrifício”, já que nosso corpo não é diferente daquele de um animal.

Portanto, a aspiração de se livrar do corpo animado e de seus desejos é chamada de “oferta”. Dependendo do tipo de desejos que o homem já é capaz de querer livrar-se, sua oferta toma a forma de um pássaro (uma parte de seus desejos) ou gado (outra parte). Algumas partes do *Zohar* e algumas das composições do *ARI* abordam essa questão com grande detalhamento.

Rabi Chiya ergueu a voz: “Oh, Rabi Shimon, você está vivo, e eu já estava de luto por você! No entanto, não é por você que estou de luto, mas por todos os meus amigos e por todo o mundo que permanecerá órfão depois.” Rabi Shimon é como a luz de uma tocha, brilhando tanto no Alto como em baixo. Com essa Luz abaixo, ele ilumina o mundo inteiro. Ai deste mundo quando essa luz deixá-lo e erguer-se no Alto. Quem brilhará neste mundo com a luz da Torá? Rabi Aba subiu, beijou Rabi Chiya, e disse: “Se tais palavras estão dentro de você, agradeço ao Criador por me enviar até você, para que eu pudesse estar mais próximo de você. Como sou feliz com meu destino!”

Todos os personagens descritos no *Zohar* são objetos espirituais, *Partzufim*. Como a Torá inteira faz, o *Zohar* só fala de coisas que existem nos mundos espirituais, ao invés (das coisas) de nosso mundo. Portanto, todos os objetos, animais, plantas, e pessoas descritas no *Livro do Zohar*, constituem níveis espirituais, desejos, e *Partzufim*.

O Criador deliberadamente envia ao nosso mundo almas especiais que são próximas a Ele, para ajudar todos os outros a atingir o nível espiritual nesta vida, enquanto eles ainda estão neste mundo. Esses grandes Cabalistas servem como guias para aqueles que já perceberam que lhes falta a visão espiritual, e estão, portanto, prontos para segui-los cegamente.

O Rabi Yehuda falou em seguida: Quando o Criador disse a Moisés para escolher dentre as pessoas aqueles que são sábios e compreensivos, Moisés as olhou e não conseguiu encontrar nenhuma. Então ele foi instruído a pegar os chefes das tribos que eram conhecidos por sua sabedoria. A palavra “entendimento” não é usada aqui, pois o grau de compreensão é maior do que o dos sábios. Qual é a diferença entre aquele que é sábio e aquele que entende? Sábio é alguém que aprende a partir de um *Rav* (Mestre) e que quer alcançar a sabedoria. Sábio é aquele que sabe tudo o que ele tem que saber.

Aquele que entende é constituído de vários níveis, graus, já que ele enxerga, dentro de cada coisa, e sabe por si mesmo e pelos outros. A marca daquele que entende é formulada na expressão: “O justo conhece sua alma animal”. O justo significa *Yessod*, que transmite a Luz para *Malchut* (animal), já que a *Gematria* de *HaVaYaH* de *Malchut* é cinquenta e dois = *BON* = *BeHeMaH* (besta) = *Bet-Hey-Mem-Hey* = 2 + 5 + 40 + 5 = 52.

Malchut constitui o nível chamado de “sábio de coração”, pois a sabedoria é encontrada dentro do coração. Mas aquele que entende, vê Acima e abaixo, por si e pelos outros. Aquele que é sábio caracteriza *Malchut*, já que é *Malchut* que revela a sabedoria. Aquele que entende é *Yessod*, que se ergue acima de *Malchut*. *Ohr Chochma* em *Malchut* só brilha de baixo para cima. É impossível receber a Luz do Alto para baixo, pois certamente desejos egoístas entrariam. Por isso, diz-se que o sábio (*Chacham*) vê apenas por si, de si mesmo para cima, e não pode estender a Luz para os outros abaixo.

Dessa forma, diz-se que a sabedoria encontra-se dentro do coração, já que o coração recebe de baixo para cima, ao passo que aquele que compreende (a *Sefirá Yessod*, *Tzadik*, o justo) brilha com a Luz da Misericórdia, *Ohr Chassadim*, de Cima para baixo. Ele vê que recebe por si mesmo, e brilha sobre os outros, ou seja, brilha sobre *Malchut*, como está escrito: “O justo conhece sua alma animal”.



ELEVANDO UMA ORAÇÃO

Aqui o *Zohar* fala da oração, que cada homem oferece ao Criador (*Veyi-kahel*, pag. 32-52). Esta ação interior do homem constitui seu maior e mais valioso trabalho em seus esforços para satisfazer o Criador.

O Criador criou o homem o mais longe e completamente oposto ao nível espiritual Dele: com apenas o desejo egoísta de desfrutar. E uma vez que o homem não possui outras propriedades/desejos além do desejo egoísta de receber prazer, não somente é ele incapaz de mudar a si mesmo como ele não pode nem mesmo ansiar por um desejo de mudar.

Nós podemos mudar apenas sob a influência da Luz do Criador, ao receber Dele Suas propriedades. No entanto, nossa única tarefa é cultivar o desejo de mudar. Tão logo este desejo verdadeiro apareça dentro do homem, o Criador lhe dará imediatamente a força necessária para sua realização. Então o problema não é como fazer uma oração; mas sim, como alcançá-la, como formular um pedido de força para assemelhar-se ao Criador!

A oração é uma sensação, um desejo no coração. O homem não a reconhece completamente e não pode descrevê-la, pois a sensação no coração de alguém *não está sujeita a qualquer controle e correção consciente* – ela não pode ser “criada” por vontade própria da pessoa. A sensação no coração constitui a consequência da condição mental e espiritual da pessoa, o resultado do estágio atual do seu desenvolvimento espiritual.

Assim, o desejo de mudar também está nas mãos do Criador. No entanto, Ele nos deu a oportunidade de estimular este processo e de determinar nosso próprio avanço espiritual:

- Ele permite que os Cabalistas escrevam livros, e quando os lemos, nós desenvolvemos o desejo de nos aproximar mais Dele;
- Ele permite que alguns dos verdadeiros Cabalistas sejam revelados a um vasto círculo daqueles que desejam o desenvolvimento espiritual
- De modo imperceptível, Ele transforma nossos desejos (modifica nossas almas) então de repente nós sentimos um interesse na espiritualidade;
- Ele muda nossos desejos em relação a este mundo, ajudando-nos a descobrir sua insignificância e transitoriedade através das sensações de decepção e sofrimento.

Ao criar o homem num egoísta inútil, ou seja, ao criar uma criatura inútil que é aparentemente tão inadequada a Ele, o Criador permitiu ao homem criar-se e se elevar a um nível igual ao do próprio Criador – para atingir Seu nível de perfeição. Assim, o Criador revela a perfeição de Sua criação: embora Ele tenha criado o homem como uma criatura inútil, Ele, desse modo, lhe permite fazer de si mesmo um “Criador” (em suas propriedades).

O homem não pode pretender que embora ele seja criado com apenas um desejo, ele seja incapaz de induzir a recepção de um desejo altruísta ao invés do seu natural desejo egoísta. A *Torá*, a Cabalá, os professores e o sofrimento estão todos preparados para acelerar seu avanço na direção do objetivo da criação pelo caminho da *Torá*, ou de outra forma, pelo caminho do sofrimento.

No entanto, o caminho do sofrimento não é apenas indesejável pelo homem, cuja vida na terra o faz sentir-se como se tivesse sido pego entre as pedras de um incansável moinho rotativo. Impiedosa e metodicamente, ele o pulveriza mental e fisicamente, até o último dia de sua vida. Mas este caminho doloroso é igualmente indesejável aos olhos do Criador. Afinal de contas, Seu objetivo é agradar ao homem, o que está de acordo com o caminho da *Torá* – um rápido e indolor caminho para transformar seus desejos de egoístas em altruístas.

Uma vez que apenas o Criador pode cumprir isto (e Ele irá, seja de forma dolorosa ou indolor, conforme nosso pedido consciente),

o desenvolvimento de tal pedido em direção a Ele é tudo o que o homem tem que fazer em sua vida. Está, portanto, escrito: “Deixe-o orar durante todo o dia!” Todavia, nós agora entendemos que esta frase não diz para sentar-se com um livro de oração, mas se refere ao trabalho interior do homem dentro dele mesmo.

Há várias formas de trabalho que o homem tem que fazer com seu corpo, como no caso de praticar fisicamente as *Mitzvot*. E também há o trabalho interior e mais importante do homem, quando a prática das *Mitzvot* depende das palavras e dos desejos do coração.

Nunca a Cabalá se refere ou nem mesmo menciona nosso corpo físico, pois ele não é diferente do corpo de um animal – ele nasce, funciona e morre como um animal. E todas as várias formas de trabalho que o corpo desempenha são meras ações mecânicas completamente desconectadas da intenção interior do homem, e podem até mesmo estar absolutamente em oposição a ela.

Por isso, as ações do corpo são completamente ignoradas na Cabalá. Ao invés disso, o *desejo* do homem é levado em conta e considerado como ação. Em si, quando despido do corpo físico (no qual ele atualmente existe), ele constitui a ação espiritual interna do homem.

O mundo espiritual é um mundo de desejos incorpóreos que não tem volume, tamanho, movimento ou tempo. Exatamente como na nossa imaginação, onde nossos desejos são instantaneamente atendidos pelo poder do pensamento, tudo no mundo espiritual é determinado apenas pelos nossos desejos-pensamentos, e não pelas ações físicas.

Contudo, uma vez que existimos neste mundo temporariamente em um corpo fisiológico, nossa tarefa é pôr em prática as *Mitzvot* do Criador tanto física (com nosso corpo) quanto espiritualmente. Fisicamente, nós podemos praticá-las, como uma pessoa normalmente faz – por causa de sua educação ou por uma recompensa neste mundo (dinheiro, saúde, sorte, paz, e assim por diante) ou no mundo vindouro (o melhor que ele possa imaginar). Alternativamente, ele desempenha estas ações porque ele foi ensinado desde a infância a fazer assim mecanicamente, então ele não pode evitar de fazê-las em vista do desejo adquirido (instinto) – se ele não as fizer, ele sofre.

Este sentimento de sofrimento é exatamente o que o compele a cumprir as ações mecânicas das *Mitzvot*. Não é nem mesmo o desejo de receber recompensa neste mundo ou no mundo vindouro: neste caso, a recompensa é instantânea – o homem não sente nenhum desconforto, uma vez que ele faz o que está acostumado a fazer.

Portanto, parece a tal homem, que pratica as *Mitzvot* por causa da natureza adquirida (hábito), que ele não precisa de nenhuma recompensa por estas ações nem neste mundo nem no mundo vindouro. Afinal de conta, ele realmente não pensa a respeito de qualquer recompensa, como seu hábito, o qual se tornou sua segunda natureza, compele-o a desempenhar estas ações. Se ele se sente desta forma, ele está absolutamente certo que ele age “em prol do Criador.” O fato de que seu hábito, sua segunda natureza o compele a praticar as *Mitzvot* mecanicamente, escapa a sua consciência.

No entanto, uma vez que seu corpo não é mais do que um animal, o perfeito cumprimento mecânico da *Mitzvot* pela força do hábito ou por uma recompensa é perfeitamente suficiente para ele. Há uma diferença entre aqueles que praticam por causa da sua educação ou hábito, e aqueles que o fazem por recompensa: o primeiro nem mesmo se preocupa se o Criador realmente existe ou não; eles desempenham ações puramente mecânicas que eles não podem deixar de desempenhar, pois eles começam imediatamente a sofrer pela falta das ações habituais.

No entanto, aquele que observa as *Mitzvot* porque tem fé na recompensa e punição acredita no Criador, na Sua *Torá*, e no Seu governo, mas somente usa isto para seu benefício. Ao praticar as *Mitzvot* com tal intenção e permanecer assim por toda a sua vida, ele, naturalmente, não se desenvolve espiritualmente. E aquele que não se desenvolve no nosso mundo é chamado “inanimado”, pois nós dividimos toda a natureza nos seguintes níveis: inanimado, vegetativo, animado, e falante (humanos). Por isso, tais pessoas são consideradas como espiritualmente inanimado (*Domem de Kedusha*), mas elas já são “espiritualmente” inanimadas, em oposição àqueles que as observam mecanicamente, por força do hábito.

Na Cabalá, a palavra “corpo” implica em desejo. Um desejo ou um corpo pode ser egoísta ou espiritual (altruísta). A passagem gra-

dual do corpo egoísta e sua substituição por um altruísta é chamada de “nascimento espiritual” do homem.

O desenvolvimento espiritual do homem é designado por uma intenção cada vez maior em observar as *Mitzvot* apenas porque tal é o desejo do Criador. O homem as observa apenas para o bem do Criador, completamente desinteressado, como se nenhuma recompensa de nenhuma espécie jamais lhe fosse dada em retorno, nem mesmo na forma de sua própria auto-satisfação. É como se o Criador não soubesse quem cumpre Seu desejo, como se o próprio homem estivesse incerto se ele observa ou não as *Mitzvot*. Todavia, ele o faz de qualquer maneira, pois tal é a vontade do Criador.

Então, a noção de “corpo” na Cabalá alude à correção dos desejos do homem, enquanto que desejos não corrigidos, sem a tela, não podem ser usados. É como se eles não fossem partes do corpo, existindo além do corpo. Portanto, eles são considerados forças ou desejos exteriores – *Klipot* (cascas).

A única criação existente além do Criador é o desejo egoísta de apreciá-Lo que foi criado por Ele. Este desejo pode ser ou egoísta (corrompido) ou altruísta (corrigido), espiritualmente puro ou impuro. Todas as forças espirituais: anjos, *Klipot*, etc, constituem nossos desejos não corrigidos ou corrigidos (o desejo de dar prazer ao Criador). Nada mais existe no universo!

Existem doze partes no corpo espiritual que desempenham ações espirituais: dois braços e duas pernas, consistindo cada uma de três partes, ao todo $4 \times 3 = 12$. Estas partes do nosso corpo espiritual (nossos desejos que foram corrigidos pela tela) praticam as *Mitzvot* positivas.

Exatamente como o corpo de um objeto espiritual (*Partzuf*), o corpo do homem é seus desejos altruístas, nos quais ele pode receber a Luz do Criador de acordo com suas intenções (tela). Os desejos do homem são determinados por suas intenções.

Todo o trabalho com a intenção “para o bem do Criador” é desempenhado pelas partes externas do corpo: as doze partes dos braços e pernas, e pelas doze partes do corpo interno: cérebro, coração, fígado, boca, língua, cinco partes dos pulmões e dois rins. Estas correções interiores do corpo são destinadas à recepção do espírito Celestial,

Luz, dentro do corpo, e representam o trabalho mais importante do homem com relação ao Criador.

Estas ações interiores são chamadas *Mitzvot*. Elas dependem do discurso, tal como uma oração – súplicas, bênçãos e louvores. E aquele que venha a conhecer este trabalho é feliz em todas as coisas. O homem não tem consciência de que sua oração permeia todo o Céu, elevando-se até o cume do universo e alcançando o próprio Criador.

Como foi repetidamente mencionado, nem uma única palavra na *Torá* fala de nosso mundo, especialmente não do nosso corpo. Todas as palavras na *Torá* são os nomes sagrados do Criador – as várias sensações do Criador sentidas por aqueles que o alcançam. Como explicamos, a obtenção e a sensação do Criador são impossíveis sem uma tela, uma intenção altruística, significando que tudo aquilo que o homem deseja é agradar ao seu Criador. Apenas as sensações no coração (a essência do homem) podem desempenhar este trabalho, e nunca os órgãos fisiológicos de nosso corpo animado, os quais não são diferentes das de um animal.

Quando a Luz da manhã começa a brilhar, separando a Luz da escuridão, um chamado atravessa todos os Céus: *preparem-se para a abertura das entradas e das câmaras, e cada um vá para sua posição*. Pois os que servem à noite não são os que servem de dia. E quando a noite vem, os servos diurnos são mais uma vez substituídos pelos noturnos.

Quando a Luz da manhã começa a brilhar – quando o homem começa a tomar consciência de que seus desejos egoístas são a morte e a escuridão, enquanto que altruísmo e espiritualidade são a vida e a Luz, a Luz dentro do homem, desse modo, separa-se da escuridão, e ele começa a analisar e tomar consciência de seu estado, sentir subidas e quedas espirituais – ele sente sua proximidade com o Criador como Luz, enquanto que a distância Dele e as descidas em seus desejos egoístas – sente como escuridão.

No entanto, pode-se sentir isto apenas se o Criador for sentido (mesmo que seja apenas um pouco, mesmo que seja indistintamente). Para começar a sentir a vergonha de receber do Criador e a insignificância da sua própria natureza (a sensação da escuridão), é preciso primeiro sentir o Criador. Apenas Sua Luz contém tudo o que o homem precisa: força para a correção, desejos, vida. Portanto,

a coisa mais importante a qual o homem tem que aspirar é a sensação do Criador, mas não pelo prazer, mas sim para a correção.

As forças que servem durante o dia são chamadas de os “governantes, o governo do dia”, e as forças que servem à noite são chamadas de os “governantes, o governo da noite”. Tão logo o chamado da manhã é ouvido, elas todas ocupam suas posições, *Malchut* e Israel descem e entram no *Beit-Knesset* (a Casa de Assembleia – um lugar, onde todos os desejos do homem são recolhidos; portanto, é chamada de casa de oração) para exaltar o Criador e começar seus cantos e louvores.

Está escrito: “Nós louvaremos Sua misericórdia pela manhã e Sua fé à noite.” Sentindo a Luz do Criador descendo sobre ele, o homem a percebe como a manhã que chega depois da escuridão, e ao sentir esse estado, ele louva o Criador em seu coração. Todos os pensamentos estranhos recuam diante da influência da Luz do Criador, e todos os desejos impuros se reprimem.

Depois do homem se corrigir nas *Mitzvot* positivas (na primeira parte, nas correções dos *Tzitzit* e *Tefillin*), ele tem que unir todos os desejos do seu coração em um trabalho (na segunda parte), e sinceramente dedicar-se ao trabalho dos louvores, uma vez que o discurso se eleva para cima.

É impossível dar uma breve explanação das *Mitzvot* de *Tefillin* e *Tzitzit*, observadas apenas por aqueles que atingiram espiritualmente o nível de *Partzuf ZA*.

Estes servos, que estiveram em seus lugares no ar, são nomeados para governar sobre os quatro lados do mundo. *Gazaria* eleva-se no ar para governar o Leste, e todos os outros nomeados estão juntos com ele, e esperam as palavras da oração que sobem daquele lado de baixo. E este governante recebe a oração.

Se as palavras de uma oração são apropriadas, então todos estes governantes as absorvem e se elevam junto com elas ao firmamento, onde os outros governantes estão. Pela absorção destas palavras, eles proclamam “Abençoada seja Israel. Abençoados sejam os lábios que proferem estas palavras!”

As letras que estavam pairando no ar agora voam para cima e formam o nome sagrado que governa no ar e consiste de doze letras. Este

é o nome com o qual Eliyahu voou depois que subiu ao céu. As letras voam para cima no ar, e o governante, que detém as chaves do ar em suas mãos, sobe ao Céu juntamente com todos os outros governantes, e passa as letras às mãos de outro governante para mais uma ascensão.

Depois que *Malchut* foi separada de *ZA*, *ZA* se preencheu apenas com *Ohr Chassadim* e tornou-se a linha da direita, enquanto que *Malchut* formou a linha da esquerda. Estas duas linhas estão em conflito uma com a outra, assim como as linhas da direita e da esquerda de *Biná* se opõem uma à outra. Isso continua até que *ZA* ascenda para *Biná* como a linha do meio, equilibrando a linha da direita e da esquerda e fazendo as pazes entre elas unindo-as em uma única, a linha do meio.

Paralelamente, *ZA* e *Malchut*, as duas linhas opostas, precisam de uma linha do meio para equilibrar-se, para trazê-las equilíbrio e paz, e uni-las. Isto ocorre com a ajuda de *MAN* (*Mei Nukvin*), as orações dos justos, pois eles oferecem os desejos deste mundo. Também, a tela que eles elevam é chamada de *Masach* (tela) de *Chirik* – a linha do meio – levando as linhas da esquerda e da direita a unirem-se, e *Malchut* se unir a *ZA*.

Assim, uma oração se torna um pedido, *MAN*, e a linha do meio que conduz à paz e a união entre *ZA* e *Malchut*. Exatamente como *Yessod Superior* (a linha do meio) une o Criador com a *Shechina-Malchut* reunindo todas as almas criadas, a oração do homem cria a linha do meio e une todos com sua ascensão – trazendo paz e união entre o Criador e a *Shechina* (Suas criaturas), a união das almas com seu Criador.

Por isso, exatamente como a *Sefirá Yessod Superior*, o homem, também, é chamado *Shalom* (paz). Além disso, o mundo de baixo precede e determina o mundo do Alto, pois o despertar de baixo (pedidos dos inferiores) precede e evoca o despertar do Alto.

O mundo espiritual é o mundo dos desejos. Existem apenas dois desejos:

1. O desejo do Criador de doar prazer a Sua criação, ou seja, ao homem;
2. O desejo de receber prazer para si mesmo, criado pelo Criador, chamado criação, ou a essência do homem.



Nada mais existe além destes dois desejos! Tudo o que nós podemos possivelmente imaginar deriva apenas destas duas forças espirituais. O desejo do homem é chamado uma “oração”, pois consciente ou inconscientemente, este desejo agrada Àquele que criou o homem, ao Criador. Espiritualmente, o homem se desenvolve de acordo com sua oração.

No entanto, a verdadeira oração é o seu pedido pela correção e elevação espiritual. Tal oração, um desejo no coração, pode ser alcançada apenas através do estudo consistente das fontes Cabalísticas, as quais afetam o desejo egoísta do homem com sua Luz interior oculta, e o evoca a ascender espiritualmente (“Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”, item 155).

Uma alma não é nada mais do que o desejo corrigido, altruísta do homem, seu *Partzuf* espiritual, seu desejo de receber a Luz do Criador com a tela (intenção) “para o bem do Criador”.

O discurso do homem na oração não é nada mais do que partes de sua alma (a própria alma) vestida de um corpo. A oração é a alma do homem neste mundo, *VAK de Nefesh* da *Malchut de Malchut* dentro de *Malchut de Assiya*.

Mundo de AK

Mundo de Atzilut

Mundo de Briá

Mundo de Yetzira

Mundo de Assiya: Keter

Chochma

Biná

ZA

Malchut = K + H + B + ZA + M

K + H + B + ZA + M

GAR + VAK = Alma do homem

Contudo, como pode a oração de alguém, o seu desejo, elevar-se através de todos os degraus de todos os mundos de *BYA* e chegar a *Malchut de Atzilut* para então tornar-se *MAN* e a linha do meio, unindo *Malchut* com *ZA*? Afinal de contas, é muito bem sabido que nenhum



degrau pode elevar-se acima dele mesmo, ainda mais fazer um salto tão incrível do mais baixo degrau da escada espiritual (nosso mundo) ao mundo de *Atzilut*.

Para entender isto, nós temos que primeiro entender perfeitamente o significado da ascensão de *Malchut* à *Biná*. Como resultado desta ascensão, cada degrau se divide em duas partes: *Keter* e *Chochma* de cada degrau permanecem dentro dele, enquanto que *Biná*, *ZA*, e *Malchut* caem para um degrau inferior. Isso ocorre porque *Malchut* ascendeu à *Biná* e desse modo criou em *Biná* um novo *Sof* (fim) do degrau. Isso porque *Malchut* existe sob a proibição da primeira restrição, e por isso não pode receber a Luz. Por causa da segunda restrição, *Biná*, *ZA*, e *Malchut* estão localizados abaixo do novo *Sof* do degrau. Assim, estando abaixo de *Malchut* que ascendeu à *Biná*, eles são definidos como um degrau inferior.

Keter = Galgalta	} Juntos são chamados de GE (Galgalta-Enaim)
Chochma = Enaim	
----- Parsa = Malchut que ascendeu -----	
Bina = Ozen	} Juntos são chamados AHP (Ozen-Chotm-Peh)
ZA = Chotem	
Malchut = Peh	

Em seguida, através de *MAN* elevado pelos inferiores, a Luz *AB-SAG* desce e dá força a *Malchut*, o qual está em *Biná*, para descer até seu próprio lugar: *Malchut* desce de *Biná* até seu lugar, desse modo retornando todas as *Sefirot* aos seus lugares e unindo-as todas em um degrau, consistindo de dez *Sefirot* inteiras. Consequentemente, *Biná* e *ZON*, que estavam abaixo de cada degrau, retornam ao seu degrau, ao seu nível anterior. Assim, cada degrau se restaura de volta a dez *Sefirot*.

No entanto, apesar de *Malchut*, que permaneceu em *Biná* como um novo *Sof* (fim) do degrau, retornar de *Biná* para seu próprio lugar ao final de cada dez *Sefirot*, este novo *Sof* que ela criou em *Biná* não desaparece totalmente de *Biná*. Como resultado, *Biná* e *ZON* não descem

aos seus lugares. Ao invés disso, eles têm que subir acima de um novo *Sof* e lá criar uma linha esquerda em relação à *Keter* e *Chochma*, que nunca caem de seus degraus e constituem a linha da direita.

É por isso que o novo *Sof* permanece em seu lugar em todos os degraus mesmo depois da descida de *Malchut de Biná*. E este *Sof* é chamado de “firmamento”, enquanto que *Biná* e *ZON*, que caíram de seu degrau, mas agora voltaram para ele, são chamados “ar”. Pois cada degrau abaixo é definido como *VAK* (chamado Avir – ar) em relação ao Degrau Superior.

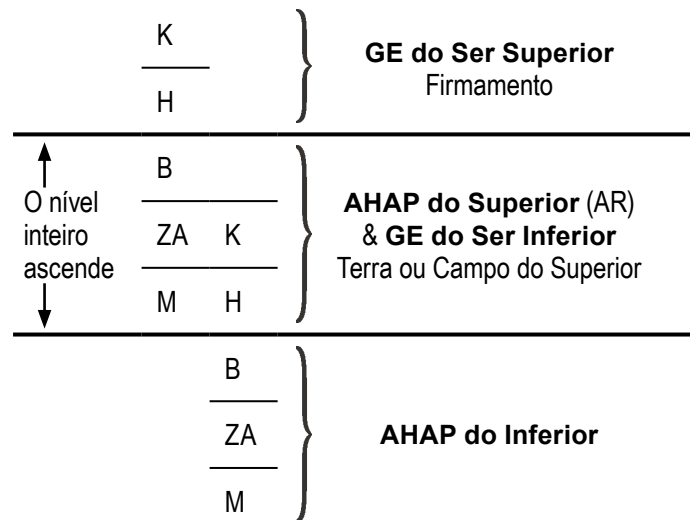
Keter = Galgalta	}	GE
Chochma = Enaim		
Bina = Ozen	}	Parsa (Firmamento)
ZA = Chotem		
Malchut = Peh		
		AHP (Ar)

Uma vez que *Biná* e *ZON* caíram do seu degrau eles tornam-se como *VAK* (ar) em relação a ele, como o degrau inferior inteiro em relação ao Superior. E após a descida de *Malchut de Biná*, o ar (*Biná* e *ZON*) que estava abaixo do firmamento eleva-se acima dele e torna-se a linha da esquerda.

Quando *Biná* e *ZON* ascendem acima do firmamento, eles levam consigo o degrau inferior, onde eles existiam quando eles estavam abaixo, e o eleva junto com eles acima do firmamento. É assim porque, ao contrário do nosso mundo, não há subidas e descidas no espiritual; uma descida constitui a deterioração das propriedades de um nível espiritual a outro inferior a ele.

Por isso, sendo equivalentes em propriedades com o degrau inferior, quando *Biná* e *ZON* ascendem juntos, eles levam o degrau inferior inteiro junto com eles. Pois estando uma vez juntos, e tendo se tornado similares, eles recebem ajuda, ascendem e nunca mais se separam.

Finalmente, a ascensão de *Malchut* à *Biná* forma uma entrada, uma abertura, um portão para o degrau inferior, através do qual ele pode ascender ao Nível Superior. Por isso, quando *Malchut* desce de *Biná*, permitindo assim a parte inferior, *AHP de Biná*, ascender, o degrau inferior pode elevar-se junto com a ascensão de *AHP de Biná*.



Assim, como resultado da ascensão de *Malchut* à *Biná* e sua subsequente descida devido à influência de *Ohr AB-SAG*, três partes foram formadas em cada degrau:

- Ar, *Biná* e *ZON* que desceram;
- Os firmamentos, os novos fins de degraus que apareceram através da ascensão de *Malchut* à *Biná*. Estes nunca desaparecem, mesmo se *Malchut* retornar ao seu lugar;
- As entradas para os degraus inferiores que formaram-se através da ascensão de *Malchut* a *Biná*, quando o degrau inferior ascende junto com ela. Sem ele, o degrau inferior nunca pode alcançar o Degrau Superior, pois nenhum degrau pode ascender acima de si mesmo.

Este processo é descrito nos contos Chassídicos como a missão de um justo (O Degrau Superior) no nosso mundo: para descer até o povo mais vil e corrupto (o degrau inferior). Em outras palavras

enquanto que ele permanece essencialmente ele próprio, o Degrau Superior deveria corromper suas propriedades para igualar-se ao degrau inferior. Assim, ele mostra aos inferiores que em seus desejos, pensamentos e ações ele é o mesmo que eles.

Então, quando ele se une completamente com eles, e eles confiam totalmente nele, quando ele se torna “um deles” (designando a união do *AHP* do Superior com o *GE* do inferior), ele gradualmente, sem perceber ou abertamente, começa a corrigi-los – por seu próprio exemplo, ele propaga seus pensamentos a eles. Estes pensamentos não podem ser percebidos por um estranho, mas apenas por “um deles”. Isto é, o Superior recebe Luz adicional (força) em seu *GE* para então ser capaz de elevar seu próprio *AHP*, corrigir seus desejos de recepção e começar a trabalhar com eles para o bem do Criador, e elevá-los ao seu próprio nível.

E uma vez que não há nenhuma distinção entre os desejos do *AHP* do Degrau Superior e do *GE* do inferior, dentro do qual o *AHP* do Degrau Superior cai, ambos se elevam juntos. Desta maneira, o Degrau Superior se eleva, ou seja, melhora, corrige certa parte das propriedades do inferior (*GE*), e os eleva ao seu verdadeiro nível.

Portanto, a coisa mais importante no nosso estado é vir a sentir o *AHP* do Degrau Superior, localizado exatamente no centro do nosso coração, e nos tornar igual a ele em nossas propriedades para assim em seguida elevar-nos junto com ele.

Este processo é descrito no livro *Alcançando Mundos Superiores*, o qual fornece uma perspectiva mais pessoal deste processo espiritual:

Dentro das sensações internas do Cabalista existe uma parte do Nível Superior, do futuro estado (*AHP*). Aquele que percebe o Nível Superior Espiritual como um vácuo pouco atraente, ao invés de um estado repleto de Luz, não recebe do nível Superior.

Embora o Nível Superior esteja repleto de Luz, o nível inferior percebe o Superior apenas no nível que as qualidades inferiores lhe permitem fazê-lo. Uma vez que as qualidades presentes não são suficientes para receber a Luz Superior, o indivíduo não a percebe.

Nós podemos perceber o Nível Superior porque todas as etapas espirituais estão arrançadas sequencialmente do mais baixo ao mais alto. Além disso, os estados subsequentes sobrepõem um ao outro;

a metade inferior do estado Superior está situada dentro da metade Superior do estado inferior (o *AHP* do Superior cai dentro do *GE* do inferior).

Assim, a parte inferior do nosso Estado Superior está sempre presente dentro de nós, mas não é percebida por nós. O Estado Superior acima de nós é referido como “o Criador” porque ele funciona como o Criador para nós.

Ele nos dá a luz e nos dá vida e orientação. Uma vez que nós não temos uma percepção deste Estado superior, nós frequentemente insistimos em que o Criador não existe.

Mas se nós estamos em um estado no qual nós claramente vemos o Domínio Superior do Criador sobre todas as criaturas neste mundo, então perdemos a possibilidade de escolher livremente.

Nós podemos ver apenas Uma Verdade, apenas Uma Força, e apenas Um Desejo que opera em tudo e em todos.

Uma vez que o Desejo do Criador é conceder a cada ser humano o livre-arbítrio, então a ocultação do Criador de Suas criaturas é necessária. Apenas se Ele estiver oculto nós podemos provar que nós podemos desejar *de livre escolha* nos unirmos ao Criador – agir para o bem Dele, sem nenhum vestígio de interesse pessoal.

Todo o processo de autocorreção é possível apenas quando o Criador está oculto de nós. Tão logo Ele Se revela a nós, nós nos tornamos imediatamente Seus servos e ficamos sob o controle do Seu pensamento, grandeza e poder. Neste ponto, é impossível determinar o que são os nossos verdadeiros pensamentos. Assim, a fim de permitir que nós atuemos livremente, o Criador tem que Se ocultar.

Por outro lado, para nos dar a chance de nos livrarmos da escravidão cega do egoísmo, o Criador tem que Se revelar. Isso porque o ser humano obedece apenas a duas forças neste mundo: a força do egoísmo – o corpo – e a força do Criador – o altruísmo.

Segue-se então, que alternar os dois estados é necessário. Estes estados são a ocultação do Criador de nós quando nós percebemos apenas a nós mesmo e as forças do egoísmo que nos governam, e a revelação do Criador quando nós sentimos o poder das forças espirituais.

A fim de que aquele que ainda está sob a influência do egoísmo perceba o Objeto Superior (o Criador) mais próximo, o Criador tem que igualar algumas de Suas qualidades com as dos seres inferiores – a pessoa que está buscando uma conexão com o Criador.

Ele vai doar algumas de Suas qualidades altruístas com atributos egoístas, e poderá então chegar a um equilíbrio com a pessoa que está buscando conexão com Ele. A Parte Superior eleva *Malchut-Midat HaDin* ao nível de Sua *Galgata ve Eynaim*. Como resultado, Seu *AHP* adquire qualidades egoístas. Desta maneira, Seu *AHP* “desce” para a parte inferior (o nível espiritual daquele que busca a conexão) e chega ao estado de equivalência com as qualidades da parte inferior.

Inicialmente a parte inferior não é capaz de perceber o Estado Espiritual Superior. No entanto, visto que o Criador ocultou Suas mais altas qualidades altruístas por trás das qualidades egoístas, Ele foi capaz de descer ao nível da pessoa para que ela pudesse percebê-Lo.

Porque nós percebemos as qualidades elevadas como sendo egoístas, somos incapazes de realmente compreender sua essência. Parece que não há nada positivo no espiritual que possa trazer prazer, inspiração, confiança ou tranquilidade.

É precisamente neste ponto que temos uma oportunidade de exercer nossa força de vontade. Podemos, em vez disso, declarar que a ausência de prazer e gosto no espiritual e na Cabalá é devido à deliberada ocultação do Criador para o nosso bem. Por não possuímos ainda as qualidades espirituais necessárias, é, portanto impossível percebermos os prazeres espirituais Superiores; ao invés disso, todos os nossos desejos terrestres são governados pelo egoísmo.

É determinante para os iniciantes entenderem que a depressão e a angústia lhes são dadas a fim de serem superadas.

Eles podem dirigir seus pedidos de auxílio ao Criador, podem estudar ou podem fazer coisas boas. O fato dessas pessoas não sentirem prazer ou vitalidade por meio das aspirações espirituais, é oriundo do Alto.

Isso lhes dá o livre-arbítrio para concluir que a sua falta de prazer vem da falta de qualidades apropriadas altruístas em si mesmos. Assim, o Superior precisa ocultar deles Suas verdadeiras qualidades.

Portanto, devemos lembrar que a primeira fase da percepção do espiritual, é o sentimento de privação espiritual. Se a parte inferior for capaz de perceber que a parte superior está Se ocultando em função da incongruência das qualidades, e, se essa parte inferior pedir por ajuda para corrigir seu próprio egoísmo, elevando uma oração (*MAN*), então a Parte Superior parcialmente Se revelará (exaltando sua *AHP*), demonstrando Suas verdadeiras qualidades, que, até o momento, se encontravam encobertas pelo egoísmo.

Como resultado, o prazer espiritual também se torna visível. Desse modo, a parte inferior começa a experimentar a grandeza e o prazer espiritual sentido pelo Ser Superior, Que possui qualidades espirituais altruístas.

Como a Parte Superior elevou Suas qualidades altruístas aos olhos do indivíduo, assim Ele exaltou o indivíduo ao meio do Seu Estado (Ele ergueu a *GE* do inferior, juntamente com a Sua própria *AHP*).

Esse estado espiritual é conhecido como o “menor nível espiritual” (*Katnut*) de uma pessoa. A Parte Superior, de algum modo, eleva a parte inferior do próprio nível espiritual Dele, revelando tanto a Sua grandeza quanto a grandeza das qualidades altruístas. Ao vermos a magnificência do espiritual e ao compará-la com o material, podemos espiritualmente ascender acima de nosso mundo.

Quando percebemos o espiritual, independentemente de nossa vontade, nossas qualidades egoístas são transformadas em altruístas, ou seja, nas qualidades do Criador. A fim de permitir que a parte inferior aproprie-se por inteiro do primeiro nível Superior, a Parte Superior, totalmente, revela-se e todas Suas qualidades à parte inferior, significando que Ele revela Sua grandeza, cria *Gadlut*.

Neste ponto, a pessoa percebe a Parte Superior como o Único Soberano Absoluto de tudo no universo. Ao mesmo tempo, a parte inferior compreende o mais alto conhecimento do propósito da criação e do poder Superior.

Torna-se claro para a parte inferior que não há outra forma de conduzir a si mesma, a não ser da forma determinada pela Cabalá. Assim, o bom senso da parte inferior agora exige uma ação adequada. Como resultado dessa consciência clara do Criador, é preciso lidar com a contradição entre fé e conhecimento, entre as linhas da direita e as da esquerda.

Agora, tendo adquirido as qualidades altruístas (*Katnut*), a parte inferior prefere prosseguir somente por meio da fé na força do Criador. Isto serve como uma indicação do desejo sincero daquele que busca se aproximar do Criador.

No entanto, a revelação do Criador e de Sua grandeza (*Gadlut*) agora obstruiu progresso pela fé. Consequentemente, o indivíduo deve voluntariamente prescindir do conhecimento adquirido.

Quando se pede para avançar às cegas, confiando apenas na fé da magnificência do Criador, ao invés de constatar Seu poder e grandeza, e somente utilizando a razão em proporção à fé, o Cria-

dor é obrigado a limitar sua revelação. Quando tal ação obriga o Criador a diminuir a revelação de Seu poder em geral, Sua onipotência e Sua luz (*Ohr Chochma*), isso é chamado de “tela de *Chirik*”.

Através dessa tela, somos capazes de reduzir a revelação da razão Superior (a linha da esquerda) ao ponto em que essa revelação pode ser equilibrada com a fé, a linha da direita. A correlação correta entre fé e conhecimento é chamada de “equilíbrio espiritual”, ou linha média.

Nós, como indivíduos, determinamos o estado em que desejamos estar. Uma vez que a correta correlação de fé e de conhecimento estiver adequada, então poderemos atingir a perfeição. Isso é conhecido como a “linha média”.

A parte de conhecimento revelado (a linha da esquerda) que podemos usar na proporção à nossa fé (a linha da direita), derivando a fé acima da razão (a linha do meio), é acrescentada às qualidades espirituais que possuíamos antes, no estado de *Katnut*. O nível espiritual recém-adquirido é conhecido como *Gadlut*, o que significa grande e completo.

Após o primeiro nível espiritual completo ter sido alcançado, nós nos tornaremos iguais em qualidades ao primeiro (mais baixo) estado da escada espiritual. Como já foi mencionado anteriormente, todos os estados, ou degraus da escada, se sobrepõem uns aos outros.

Tendo alcançado o primeiro nível, podemos descobrir a presença de um nível superior dentro de nós. Usando o mesmo princípio de quando se avança para o primeiro nível, podemos continuar passo a passo objetivando a criação — a completa unificação com o Criador no nível mais Alto.

Uma parte essencial de nossa ascensão espiritual é um processo especial que requer que, ao descobrirmos um grande mal dentro de nós, peçamos ao Criador que nos conceda a força para vencer esse mal. Em seguida, recebemos a força na forma de uma Luz espiritual maior.

Isso continua até que nós realmente alcancemos o nível original e a medida de nossas almas: nesse momento, nosso egoísmo é totalmente corrigido e preenchido com Luz.

Quando estamos distraídos por pensamentos externos, sentimos que os pensamentos nos impedem de descobrir o espiritual, pois nossa força e mente estão dispersas em preocupações irrelevantes, enquanto nossos corações se enchem com desejos mesquinhos. Por vezes, perdemos a fé no fato de que somente a Cabalá contém a verdadeira vida.

Uma vez superada essa condição, nós saímos do nosso estado e passamos para a Luz, recebendo uma Luz Superior que nos ajuda a subir mais. Dessa forma, nossos pensamentos externos servem para nos auxiliar em nosso progresso espiritual.

Nós podemos superar os obstáculos apenas com a ajuda do Criador. Nós somente podemos trabalhar em algo se percebermos algum benefício pessoal na tarefa. Contudo, nossos corpos, corações e intelectos não entendem os benefícios que podem resultar do altruísmo.

Portanto, assim que tentamos fazer até mesmo o menor movimento altruísta, perdemos toda a força da mente, coração e corpo. Logo, não nos resta mais nada, a não ser nos voltarmos ao Criador e Lhe pedir ajuda. Dessa forma, a contragosto e sem qualquer livre escolha, podemos avançar em direção ao Criador, até que nos unamos a Ele completamente.

A metade inferior do objeto espiritual mais Elevado é encontrada dentro da metade Superior do objeto espiritual inferior. Na parte inferior do objeto, a tela (*Masach*) é encontrada na área dos olhos. Isso é conhecido como “cegueira espiritual”, porque em tal estado só a metade inferior do objeto Superior é visível a nós, uma vez que a tela do menor objeto espiritual esconde parte do objeto espiritual mais Elevado.

O objeto espiritual Superior deixa cair sua tela para o inferior, revelando-se a ele, que, por sua vez, começa a ver o objeto Superior como o Objeto Superior se vê. Como resultado, o menor objeto recebe o estado de plenitude (*Gadlut*). O objeto inferior, então, vê que o Superior encontra-se em um “grande” estado, e percebe que o encobrimento anterior do objeto Superior e aparente manifestação como o “pequeno” estado (*Katnut*), foram feitos exclusivamente para o benefício do menor. Desse modo, o objeto inferior pode se conscientizar da importância do Superior.

Uma pessoa na linha direita (*Kav Yamin*) está feliz com seu destino (*Chafetz Chessed*). Isso é chamado de “estado espiritual pequeno” (*Katnut*), porque uma pessoa não sente necessidade da Torá. Ela não sente o mal, o egoísmo dentro de si, e sem a necessidade de autocorreção, ela não precisa da Torá.

Por isso, ela precisa da linha da esquerda (*Kav Smol*). Ela tem que avaliar o seu estado criticamente (*Cheshbon Nefesh*), decidir o que quer do Criador e de si mesma, se entende a Torá e avança em direção ao objetivo da criação. Aqui ela vê o seu verdadeiro estado, e

é obrigada a integrá-lo na linha certa. Em outras palavras, ela tem que se contentar com o que tem e estar satisfeita com seu estado, como tivesse tudo que desejasse.

Na linha da esquerda, que traz o sofrimento como resultado da ausência do desejado, uma necessidade é despertada pelo auxílio do Criador, que vem na forma da Luz da alma.

Na linha da direita, em um estado em que uma pessoa não deseja nada para si, lá somente existe a Luz da Misericórdia (*Ohr Chassadim*), a alegria da semelhança nas qualidades espirituais. Todavia esse estado não é perfeito, pois lhe falta o conhecimento e a compreensão do significado interior. Na linha da esquerda não há perfeição porque a Luz da Sabedoria pode iluminar somente se houver congruência de qualidades entre a Luz recebida e o recebedor da Luz.

A congruência resulta em *Ohr Chassadim*, que é encontrado na linha da direita. Os ganhos espirituais podem ser obtidos apenas ao se ter um desejo. Mas a linha direita não tem desejo por nada. Todos os desejos se concentram na linha da esquerda. No entanto, o desejado não pode ser concebido dentro dos desejos egoístas.

Assim, é necessário unir essas duas qualidades, para que a Luz do conhecimento e do prazer da linha da esquerda possa entrar na Luz das qualidades altruístas da linha da direita, e a Luz da linha média ilumine o ser criado. Sem a Luz da linha direita, a Luz da esquerda não é revelada e é percebida apenas como escuridão.

A ascensão do nosso mundo, em que nós não percebemos conscientemente a *AHP* Superior, ocorre da seguinte forma:

Todos os pensamentos de alguém sobre o Criador e a espiritualidade constituem seu contato com a *AHP* Superior. Como pode esse *Partzuf* Superior descer então? Somente através da equalização dos desejos (propriedades). Todos os pensamentos e desejos do homem (ou falta deles), no que diz respeito ao espiritual, constituem o seu contato com o Superior. Quando o homem sente a falta de desejo por espiritualidade, isso significa que o *Partzuf* Superior desceu e adentrou nele, igualando-se a ele; logo, o homem sente um vazio espiritual.

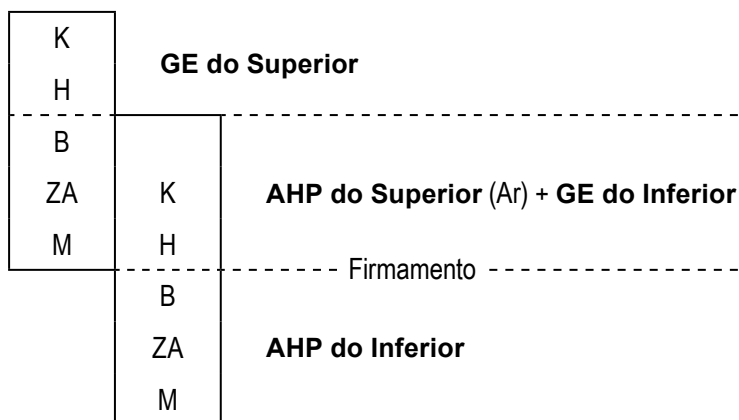
É justamente nesse estado de não estar atraído para o espiritual que o homem deveria dizer a si próprio que só lhe parece desse modo, porquanto pela verdade, pela fé acima da razão, ele deseja e age em prol de atingir o espiritual. Em outras palavras, se o Superior “cai” (os valores espirituais perdem seu significado) e, a seus

olhos, ele pode, apesar disso, aspirar à espiritualidade, então ele se une, liga-se à *AHP Superior*. Isso ocorre porque a *AHP Superior* deliberadamente degradou suas propriedades e assumiu uma forma exterior semelhante às propriedades (desejos) do homem.

Portanto, assim que se puder estabelecer contato com a *AHP Superior* (mesmo que isso lhe pareça completamente desinteressante, precisamente pelo fato dele reduzir suas propriedades ao nível do homem), essa *AHP Superior* imediatamente eleva o homem à *GE*. Assim, o homem ascende a um Grau mais Elevado.

A “Travessia através do ar” significa que a fronteira do ar, consistindo de *Biná* e *ZON* do Nível Superior, criou como resultado a ascensão de *Malchut* para *Biná*, sendo trespassada pela descida de *Malchut* de *Biná* a seu lugar, para, em seguida, o ar se elevar acima do firmamento e atingir *GAR (GE)*.

Assim, ocorre a travessia dos firmamentos. Pois eles constituem as fronteiras de novos limites, que surgiram por que o ar (*Biná* e *ZON*) foi empurrado para fora do seu próprio grau a um inferior, e não foi permitido o regresso ao seu grau. Assim, o firmamento é cruzado através da descida de *Malchut*, não mais impedindo *Biná* e *ZON* de subirem e se juntarem àquele grau.



1. *Malchut* ascendeu ao firmamento = *Biná*.
2. *Malchut* desce de volta. Isso cria uma passagem para *AHP* à sua *GE*. Assim, as entradas para o grau inferior estão aber-

tas: devido à descida de *Malchut* ao seu lugar e do cruzamento pelos firmamentos, *Biná* e *ZON* ascendem a um Grau Superior acima do firmamento, juntamente com o grau inferior em que estavam durante a sua descida.

Em outras palavras, o Superior deliberadamente abriu as entradas para possibilitar que o menor grau ascendesse a um Grau mais Elevado, e não a *Biná* e *ZON* (*AHP* do Superior), que simplesmente retornam ao seu lugar.

A Luz que reduz *Malchut* de *Biná* ao seu próprio lugar no final das dez *Sefirot* origina-se dos *Partzufim AB-SAG*. Esses são os *Partzufim Chochma* e *Biná* do mundo de *AK*. Apesar da segunda restrição – ascensão de *Malchut* a *Biná* – ocorrida no *Partzuf Biná* do mundo de *AK*, o *Partzufim Biná* (*SAG*) e *Chochma* (*AB*) do mundo de *AK* não foram afetados por ele, e *Malchut* permanece em seu lugar no final das dez *Sefirot*.

Somente o próprio Criador, ou seja, as propriedades da Luz, podem corrigir e transformar as propriedades egoístas do homem em altruísmo. Na verdade, o homem é simplesmente incapaz de sair de seu estado atual por si só, já que desde seu nascimento ele não tem absolutamente nenhuma força espiritual (desejos espirituais). Portanto, somente a Luz Superior pode corrigi-lo e isso pode ocorrer somente através de *Ohr Chochma*, pois essa é a Luz que emana do Criador. *Ohr Chochma*, sem restrições de *Tzimtzum Bet*, localiza-se no *Partzuf AB* do mundo de *AK*. *Partzuf SAG* de *AK* é um *Partzuf* de *Biná*.

Portanto, quando alguém eleva sua *MAN* (oração), ela atinge o mais Alto *Partzufim* do mundo da *Atzilut*, que se volta a *SAG-Biná-Ima* (mãe), que por sua vez dirige-se a *AB-Chochma-Aba* (pai), que recebe *Ohr Chochma* e a passa a seus filhos – as almas dos justos, daqueles que desejam se tornar justos e ascender espiritualmente.

Assim, quando *Chochma-AB* se une com *Biná-SAG* no mundo de *AK*, essa Luz (*Ohr AB-SAG*) desce do *Partzuf Biná de AK* para *Partzuf Biná de Atzilut*, chamada *EKYEH = Aleph, Yod-Hey-Hey*. O *Partzuf Biná de Atzilut* envia a luz a todos os níveis dos mundos de *BYA*. Ao atingir um *Partzuf* em particular, essa Luz diminui a *Malchut* de cada grau (que ascenderam a *Biná*) do grau de *Biná* ao seu lugar anterior.

Começando com *AVI*, todos os *Partzufim* estão no estado de *Katnut*: *AHP* do *Partzuf Superior* encontra-se dentro da *GE* inferior. A *Ohr Chochma* recebida desce a ele, que elevou o homem, evocando assim *Gadlut* em todos os *Partzufim*, através dos quais a Luz desce. A Luz desce para cada *Partzuf*, ao longo de seu caminho pessoal, que é precisamente o que conecta a todos, cada alma, ao Criador.

Mundo de AK

Keter – Galgalta

Chochma – AB

Bina – SAG

ZA – Ma Elyon

Malchut – BON Elyon

Mundo de Atzilut

Keter – Atik

Chochma – AA

Bina – AVI = EKYEH

ZA

Malchut

Mundo de Briá

Mundo de Yetzira

Mundo de Assiya

Nosso Mundo

Estes Partzufim canalizam para baixo a Luz de AB-SAG de SAG de AK para AVI de Atzilut para baixo

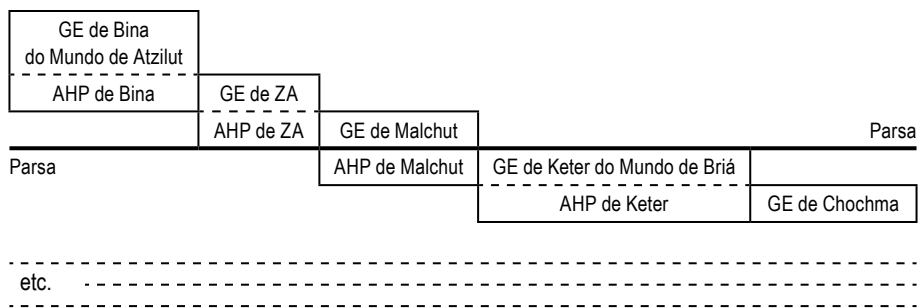
É por isso que o nome *EKYEH* é conhecido como o soberano do ar, que move a fronteira do ar em função da descida de *Malchut* de *Biná* ao seu lugar anterior. Cada nível e cada mundo é composto de quatro *Sefirot H-B-ZA-M*, cada um constituído de seus próprios dez *Sefirot*, onde, como resultado da subida de *Malchut* à *Biná* em cada nível, *Biná-ZA-Malchut* de cada grau desceu a um nível inferior.

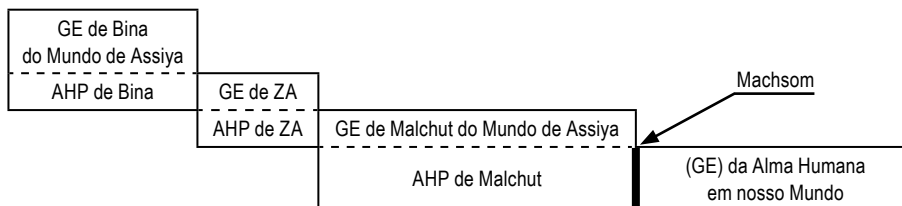
Assim, existem quatro tipos de espaço no ar, em cada mundo, regidos pelos três nomes de *EKYEH*: *EKYEH* no ar de *Chessed*, *EKYEH* no ar de *Guevurá* e *EKYEH* no ar de *Tifferet*. *Malchut* recebe deles, e todos os três nomes governam em seu espaço de ar juntos.

O nome triplo, *EKYEH*, compreende doze letras. Esse nome de doze letras governa o ar, descendo *Malchut* de *Biná* ao seu lugar anterior, retornando *Biná* e *ZON* (chamado de “ar”), rebaixados a um grau inferior, de volta ao grau acima do firmamento. Para a ascensão de *Machut* à *Biná*, foi criada uma entrada, possibilitando a subida do inferior a um Grau Superior, ou assim que se abrisse, ou seja, durante o retorno de *Malchut* a seu lugar.

Desse modo, quando o profeta Elias (um nível espiritual em particular) pretendeu subir ao céu, a *Malchut* de cada grau ascendeu a cada grau correspondente de *Biná*, enquanto *Biná* e *ZON* – desse grau – caíram a um nível inferior, formando-se um firmamento entre eles e ocorrendo então a duplicação de cada nível: cada um agora contendo seu próprio grau, bem como *Biná* e *ZON* do Nível Superior, caídos e revestidos do menor nível.

Isso ocorreu em cada grau dos mundos de *Abya*, até o mais baixo: *Biná* e *ZON* da *Sefirá Malchut* do mundo de *Assiya* que caiu e emergiu em nosso mundo abaixo de *Malchut*. *Malchut de Assiya* termina em seu firmamento, que é um novo final, em *Biná*. Além disso, esse grau duplicou, enquanto que *Biná* e *ZON* da *Sefirá Yessod* do mundo da *Assiya* caíram e se revestiram em seu nível.





No diagrama, a *GE* do homem em nosso mundo é colocada entre parênteses, já que existe (espiritualmente, não com seu corpo) no grau de nosso mundo que não possui desejos de doação. Por isso, é dito que aquele que existe com suas propriedades neste mundo, em egoísmo, tem apenas um ponto em seu coração, de onde ele pode iniciar seu desenvolvimento espiritual.

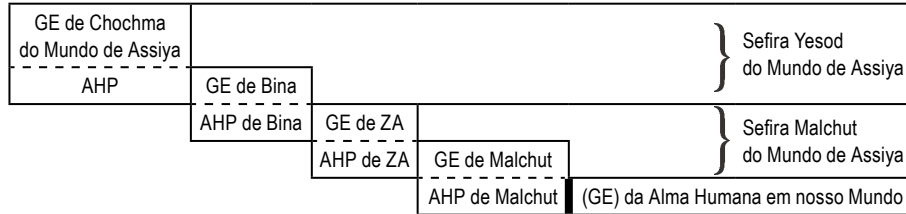
Semelhantemente, a *Sefirá Yessod* do mundo de *Assiya* também termina com o seu firmamento e contém *Biná* e *ZON* da *Sefirá Hod de Assiya*. As *Sefirá Netzach de Assiya* também duplicaram, e assim sucessivamente até a *Biná de Atzilut*. Isso ocorreu porque o profeta *Eliyahu* ascendeu e uniu-se a *Biná* e *Zon*, que caíram de *Malchut de Assiya* para este mundo. Ele igualou-se a eles e os revestiu, em seguida tornando-se semelhante a ele e atingindo seu nível.

Nem todas as dez *Sefirot* do mundo de *Assiya* são mostradas no diagrama acima, mas como foi mencionado anteriormente, cada grau é dividido em sua própria *GE* e *AHP*. A tarefa do homem é encontrar a *AHP* do Superior dentro dele, conectando-se e fundindo-se a ele em todas as suas sensações e desejos.

Posteriormente, o nome de doze letras exerceu a sua influência (graças à Luz *AB-SAG*), fazendo com que o *Malchut de Assiya* descesse de *Malchut de Biná Assiya* para o seu lugar, *Malchut de Malchut*, o final das dez *Sefirot*. E, como antes, *Biná* e *ZON* subiram ao seu grau acima do firmamento de *Malchut*. E como as propriedades de Elias já haviam se fundido com este ar (com *Biná* e *ZON* ascendentes), ele subiu juntamente com eles acima do firmamento de *Malchut*, já que se assemelhava a eles.

etc.





E como ele subiu acima do firmamento de *Malchut de Assiya*, ele entrou no ar (*AHP*) de *Yessod de Assiya*, ou seja, *Biná* e *ZON* de *Yessod* que lá caíram. Então, ele se fundiu em seus desejos com esse ar e considera-se ter-se revestido nele, já que se encontravam anteriormente no mesmo nível. Assim, a influência do nome das doze letras diminuiu a *Malchut* de *Biná de Yessod de Assiya* ao seu lugar na final das dez *Sefirot* individuais de *Yessod de Assiya*.

Depois disso, *Biná* e *ZON* (o ar de *Yessod*) ascenderam sobre o firmamento de *Yessod*. E como *Eliyahu* já se fundira com esse ar, ele (a alma do homem, seu desejo) também subiu acima do firmamento de *Yessod de Assiya*, devido a seu acordo com eles.

E como ele subiu acima do firmamento de *Yessod de Assiya*, ele se reuniu com o ar (*AHP*) de *Hod de Assiya*, ou seja, *Biná* e *ZON* de *Hod de Assiya* que lá haviam caído. Posteriormente, ele se fundiu em seus desejos com esse ar, revestindo-o, pois já se encontravam anteriormente no mesmo local (espiritualmente semelhante um a outro).

Tão logo o homem se funde em suas propriedades com a *AHP* Superior, a influência do nome de doze letras (a descida da Luz de *AB-SAG* do Alto) traz de volta *Malchut* (dando força à tela) até o fim das dez *Sefirot* individuais de *Hod de Assiya*. E o ar, sua *Biná* e *ZON*, retornam ao seu lugar acima do firmamento de *Hod de Assiya*. Eles levam *Eliyahu* (a alma do homem, seus desejos) consigo, pois ele se fundira a eles, que os elevou ao firmamento de *Hod de Assiya* em vista de sua semelhança com eles.

E quando ele já estava no firmamento de *Hod de Assiya*, ele se reuniu com o ar (*AHP*), de *Netzach de Assiya* fundindo-se com suas propriedades. Quando a influência do nome de doze letras (a Luz da correção, *AB-SAG*, que fora enviado pelo Criador) trouxe *Malchut* de

volta a seu lugar (*Malchut* desceu de *Biná* a *Malchut* desta *Sefirá*, pois ela recebera a força da luz para resistir aos desejos egoístas de *AHP* e torná-los altruístas), o ar de *Netzach* subiu acima do firmamento, sendo fundido com *Eliyahu* (a alma do homem), levando-o com ele. Estando já no firmamento de *Netzach*, ele se reuniu com o ar de *Tifferet* e assim sucessivamente, até que ele subiu com esse ar acima do firmamento de *Tifferet de Assiya*.

Da mesma forma, o ar (*AHP*) de cada nível subiu mais, até o mais Alto Grau do mundo de *Assiya*. De lá, ele subiu para *Malchut de Yetzirah*, e dali – um degrau de cada vez – ao longo de todos os graus do mundo de *Yetzirah* e do mundo de *Briá*, até os Céus (*ZA*) do mundo de *Atzilut*.

Por isso, diz-se sobre o profeta *Eliyahu*, que o espírito do Criador (a Luz *AB-SAG*) elevou-o (fundindo-o com a *AHP Superior*) aos Céus: o espírito significa *Ruach*, a *Sefirot Biná* e *ZON* do Nível Superior, chamados “ar”, diminuídos ao menor grau. E esse ar (espírito) eleva-se de um grau menor a Um Superior através de todos os níveis individuais, do menor (*Sof de Assiya*), ao mundo de *Atzilut*.

Um Nível Superior é considerado como o Criador de menor grau: criando-o, vitalizando-o com a Luz e governando-o. Em cada grau, o homem considera o próximo nível espiritual mais Elevado em relação a ele como o Criador. Como Rabi Zushe dizia: “Todo dia eu tenho um novo Criador.” Em outras palavras, à medida que o homem ascende a um Grau mais Elevado (que ele chama de “dia” ou “Luz”), ele, por fim, revela uma nova propriedade do Criador nesse Grau Superior.

O ar de cada um dos quatro lados do mundo (em *Sefirot Chessed-Guevurá-Tifferet-Malchut*) tem seus próprios governantes, que detêm as chaves para a ativação do nome de doze letras, de modo a descer a *Malchut* de *Biná* a seu próprio lugar. A ordem ascendente desses quatro tipos de ar é a seguinte: Oeste – *Malchut*, Leste – *Tifferet* (incluindo *NHY*), Norte – *Guevurá* e Sul – *Chessed*.

Chessed	—	SUL
Guevurá	—	NORTE
ZA	—	LESTE
Malchut	—	OESTE

Não são os governantes que elevam uma oração (o desejo que o homem sente na profundidade do seu coração) de ar a ar, e depois de firmamento a firmamento. O ar ergue uma oração vinda do firmamento; cada ar a seu firmamento: em primeiro lugar, a oração sobe ao ar de *Sefirá Malchut de Assiya*, ou seja, a *Biná* e a *ZON (AHP)*, que caíram de *Malchut de Assiya* ao nosso mundo. Elas assemelham-se à oração em si, pois esse ar (*AHP*) é similar a uma oração (o Superior desceu deliberadamente a fim de equalizar suas propriedades à mais baixa); portanto, eles se fundem como se fossem um nível.

Então, aquele que ali domina, *Zvuliel (Zebuliel)*, ativa o nome de doze letras, rebaixando *Malchut de Biná de Assiya* ao seu lugar. Isso faz com que o ar retorne ao seu grau e suba acima do firmamento do mundo de *Assiya*. E já que o ar tornou-se semelhante ao grau da real oração, também leva a oração consigo, erguendo-a acima do firmamento da *Sefirá Malchut de Assiya*. Isso é semelhante à ascensão do profeta *Eliyahu*.

E a oração, ao subir ao firmamento do mundo de *Assiya*, encontra o ar de *Yessod de Assiya* lá caído, como no caso de *Eliyahu*. Ela também encontra o soberano do ar do Leste, *Gazaria (Gazardiel)*, já que o Leste designa a *Sefirá Tifferet (ZA)* é frequentemente chamada *Tifferet*, pois as propriedades desta *Sefirá* dominam e determinam todas as propriedades de *ZA*, que inclui a *Sefirá Yessod*, e *Tifferet* inclui *Sefirot NHY*.

Este governante ativa o nome de doze letras e reduz *Malchut de Biná de Yessod* em seu lugar, o que faz com que o ar de *Yessod* ascenda a seu grau, ao firmamento de *Yessod*. Ao ocorrer a fusão com a oração em um grau através da equivalência de forma, ocorre a condução e a ascensão do ar acima do firmamento de *Yessod*. Então, uma ação semelhante ocorre no ar e no firmamento de *Sefirot Netzach, Hod, e Tifferet*.

Como a oração subiu ao firmamento de *Tifferet*, ela encontra o ar do Norte, ou seja, *Biná* e *ZON* de *Guevurá de Assiya*, lá caídos, unindo-se a esse ar em um grau. Em seguida, o governante do Norte, *Petachia (Petahyah)*, ativa o nome de doze letras e reduz *Malchut de Biná* em seu lugar. Consequentemente, o ar volta, sobe ao firmamento de *Guevurá* e leva consigo a oração, que se fundira a ele em um grau durante sua queda.

Uma vez que a oração já atingiu o firmamento de *Guevurá*, ela se encontra com o ar do Sul, *Biná* e *ZON* de *Chessed de Assiya* que lá caíram, e se funde a esse ar. Em seguida, o governante do ar do Sul, chamado *Pisgania* (Pesagniyah), *Chessed de Assiya*, ativa o nome de doze letras e reduz *Malchut* de *Biná* de *Chessed de Assiya* a seu lugar. O ar do Sul retorna e ascende a seu grau no sexto firmamento, *Chessed de Assiya*, chamado de “sul”.

Ao atingir o sexto firmamento, a oração encontra o ar caído do sétimo firmamento – que é *Biná* que inclui *GAR* – e funde-se com esse ar em um nível. Quando o nome de doze letras reduz *Malchut* de *Biná* (o sétimo firmamento) a seu lugar, o ar retorna ao seu nível (o sétimo firmamento) e leva a oração consigo, à medida que se fundem durante a sua queda.

Quando a oração chega ao sétimo firmamento, ela encontra o ar que caiu de *Malchut de Yetzira*, e se funde a ele. Em seguida, o governante geral, *Sandalphon*, que governa o mundo inteiro de *Assiya*, leva-a e ativa o nome de doze letras, que reduz *Malchut* de *Malchut de Yetzira* a seu lugar. O ar sobe e retorna ao seu grau, o firmamento de *Malchut de Yetzira*, levando a oração consigo e elevando-a ao firmamento de *Malchut de Yetzira*.

Exatamente da mesma maneira, a oração sobe através de todas as sete *Heichalot* (palácios) dos mundos de *Yetzira* e *Briá* acima do mundo da *Atzilut*. Isso esclarece a questão colocada no início: como pode uma oração subir desde o nível mais baixo do mundo de *Assiya* para o mundo da *Atzilut*, já que nenhum grau pode subir acima de si mesmo? Do exposto, conclui-se que como a oração se funde com o primeiro ar caído de *Malchut de Assiya* ao nosso mundo, é exatamente esse ar que os elevou ao firmamento de *Malchut*, enquanto que o ar de *Yessod de Assiya* foi elevado ao firmamento de *Yessod*, e assim por diante. Em outras palavras, o ar com que a oração se funde e sobe, eleva-a a *Malchut* do mundo da *Atzilut*.

Aquele que cai de *Malchut de Assiya* ao nosso mundo desce do grau espiritual chamado *Malchut de Assiya* ao nível espiritual chamado nosso mundo. É claro que isso de forma alguma se refere à existência física. A *AHP* do Nível Superior é considerada queda quando alguém sente em seu coração (no centro de todos os seus desejos) o desejo de

alcançar o espiritual, fundir-se a ele, e anular suas propriedades egoístas, pois elas prejudicam e impedem o seu avanço.

Não se deve pensar que a queda de *Biná* e *ZON* ao nosso mundo, advindos do mundo de *Assiya*, pode ser experimentada por qualquer pessoa. Somente aquele que sentiu desse modo e foi então capaz de fazer uma quantidade suficiente de esforços quantitativos e qualitativos, merece ser elevado acima do nosso mundo pela *AHP* do Superior.

Ao lado sul (*Chessed*), quem governa o ar com seus assistentes é *Pisgania*, detentor das chaves para o ar dessa direção. Todos aqueles que sofrem, oram ao seu Criador das profundezas de seus corações partidos (a profunda sensação de sofrimento constitui uma oração, e não requer palavras). Se a sua fala (desejos) for digna, ela sobe ao ar desse lado, e o governante aceita-a e beija-a (“abraço”, “beijo”, e *Zivug* são formas de união espiritual dos *Partzufim*) e, em seguida, declara: “O Criador será misericordioso e irá poupá-lo, em Sua misericórdia.”

Todos os governantes sagrados (*Ohr Chochma* é chamado sagrado) e seus assistentes daquela direção, ascendem juntamente com ele. As letras do nome sagrado do Criador, do nome de doze letras *EKYEH* se elevam: quatro letras *Aleph-Hey-Yod-Hey* em cada lado, que governam os lados correspondentes do ar. Elas sobem sobre esse lado para o firmamento ao Sul, *Chessed* (o sexto firmamento), em direção ao governante do firmamento do lado sul, chamado *Anafiel*.

No lado Norte (*Guevurá*) há *Petachia*, que governa o ar com seus assistentes. Como aquele que reza por seus inimigos e desafetos — ou seja, para aqueles que o fazem sofrer — é justo, então, à medida que a invocação da sua oração se eleva ao ar nesse lado, o governante aceita a expressão do seu coração e beija-a (unindo-o com suas propriedades, de modo a elevá-la ainda mais).

O ar que vem do Norte se move lentamente e clama a todos os firmamentos, e eles todos levam essa invocação, elevam-na para o Norte, ao quinto firmamento, que a beijam e dizem: “O Senhor irá lançar os seus inimigos abaixo e longe da sua face.” Isso ocorre na seguinte ordem: depois que o governador do ar aceitou a oração e beijou-a, o que significa que ela se fundiu com o grau do ar e do governante, o ar se move para o lado Norte (o novo final de *Malchut*, quando ela subiu

a *Biná*, chamado *Techum* – espaço, da palavra *Tohu* – caos), e o nome de doze letras reduz *Malchut* de *Biná de Guevurá de Assiya* de volta ao seu lugar.

O ar caído nas restrições (*Dinim*) nesse espaço é despertado pelo desejo de ascender ao firmamento de *Guevurá*. Além disso, todos os graus que se fundiram a ele durante sua queda, sobem junto com ele ao firmamento de *Guevurá*, devido à sua similaridade com ele. Do mesmo modo, a oração fundida a ele durante a queda sobe junto ao quinto firmamento.

A ordem da ascensão (oferecimento de uma oração) começa a partir daqui: ela sobe e penetra através do ar (*AHP*), que caiu de *Malchut de Assiya* ao nosso mundo, e sobe com ele ao primeiro firmamento, o firmamento de *Malchut de Assiya*. A oração sobe e se aproxima do governante (em suas propriedades), que foi escolhido para dirigir a Oeste, *Malchut*. Há nove entradas onde os assistentes do governante, *Zvuliel* permanecem.

As dez *Sefirot* de *Malchut* em si, tem nove (e não dez) entradas, já que uma restrição em receber a Luz incide sobre a *Malchut* de *Sefirá Malchut*, estando conectada a *Yessod de Malchut*. Por isso, *Yessod* e *Malchut* de *Malchut* compartilham a mesma entrada.

No entanto, surge uma pergunta: “Por que todas as partes do céu têm um governante para o ar e outro governante distinto para o firmamento? Por exemplo, no lado leste *Gazaria* controla o ar do Leste e *Shimshiel* controla o firmamento do Leste (*Tifferet*, o quarto firmamento). Da mesma forma, *Pisgania* controla o ar do Sul no lado ao sul, e *Anafiel* controla o firmamento do sul. Por sua vez no lado do Norte, o governante *Petachia* governa o ar do Norte, sendo Gavriel encarregado do firmamento do Norte. Então, por que somente *Malchut* tem um governante geral, chamado *Zvuliel*, que governa tanto o ar quanto o firmamento?”

A razão é que, devido à ascensão da *Malchut* a *Biná*, *Biná* e *ZON* de cada nível caem a um grau inferior, o grau do ar. No entanto, apenas a parte inferior da *Biná* (*ZAT* ou *VAK de Biná*) cai, enquanto *Keter*, *Chochma*, e a metade superior da *Biná* (*GAR de Biná*) permanecem no mesmo nível. Apenas a metade inferior da *Biná*, *ZAT de Biná* (*ZA* e *Malchut*) caiu desse grau e tornou-se ar.

Keter	GE
Chochma	
Bina - GAR de Bina ZAT de Bina	Parsa = Malchut
ZA	AHP
Malchut	

Portanto, dois governantes, separadamente, foram necessários: um para o Nível Superior, permanecendo acima do firmamento, e o outro para a metade inferior do grau, que caiu e voltou ao ar. O nível (dez *Sefirot*) de *Malchut*, cujos nove *Sefirot* inferiores caíram ao menor grau durante a subida de *Malchut* a *Biná*, manteve apenas uma *Sefirá Keter de Malchut*, que permaneceu como um ponto abaixo de *Yessod de ZA*.

No entanto, mesmo este ponto se refere mais à *Sefirá Yessod*, que é superior a *Malchut*, pois suas propriedades são mais semelhantes a *Yessod*. E como todas as coisas de *Malchut* referem-se às propriedades do ar (exceto por seu *Keter* individual), ela possui apenas um governante.

O governante pretende agir no firmamento durante o dia, mas não recebe permissão até a lua nascer, ou seja, até o anoitecer, quando todos os governantes e forças emergem. E quando o dia amanhece (a Luz Superior começa a brilhar), todos eles sobem (as propriedades espirituais corrigem-se e desenvolvem-se sob a influência da Luz) até a mais alta das nove entradas, o ponto *Keter de Malchut*, que permaneceu em seu nível acima do firmamento (*Parsa*).

E quando a oração sobe, ela entra por essa porta Superior e todos os governantes, com seus assistentes, surgem dela, liderados por seu governante Supremo, *Zvuliel*, o único governante do ar dessa entrada Superior, que está acima do firmamento de *Malchut de Assiya*. Todos eles surgem, beijam a oração, e a acompanham até o segundo firmamento de *Yessod de Assiya*.

Malchut constitui a linha da esquerda – *Chochma* sem *Chassadim*. Portanto, quando ela domina, a Luz não brilha e a escuridão preva-

lece. *Chochma* não pode brilhar sem *Chassadim*, o que significa que quando *Malchut* governa, é noite (e não dia). Na verdade, todas as nove das suas *Sefirot* inferiores, de onde todos os governantes (do homem) e as forças (os desejos do homem) do lado esquerdo se originam, governam durante a noite.

É por isso que se diz que *Malchut* desce de *Biná* para o seu lugar, embora suas nove *Sefirot* inferiores tenham permanecido intocadas pela força impura, já que *Malchut* desceu do firmamento, e transformou-a em ar. Mesmo assim, elas (as nove *Sefirot*) não têm poder em seu lugar, e devem subir acima do firmamento para a entrada Superior, *Keter de Malchut*. Ali, elas adentram o lado direito (*Chassadim*), e a oração sobe com elas em função de sua semelhança (em desejos, propriedades), alcançada enquanto elas se encontravam abaixo do firmamento (no estado chamado de “nosso mundo”).

E como a oração (*MAN*) subiu acima do firmamento de *Malchut* (para a *GE* Superior), ela encontra o ar (a *AHP* do ainda Mais Alto), que lá caíra do segundo firmamento. Após a descida de *Malchut* de *Biná* de *Yessod de Assiya* a seu lugar, esse ar sobe até o firmamento de *Yessod*, levando consigo todos os governantes, seus assistentes e a oração, que se fundiram com ele durante sua queda, elevando-os todos ao firmamento de *Yessod de Assiya*.

E quando a oração se eleva a esse firmamento (*Yessod*), seus doze portais se abrem. Um governante especial, *Ana'el (Anahel)*, que é responsável por muitos poderes, fica de pé na décima segunda entrada, e quando a oração se eleva, proclama a todas as entradas: “Abram-se os portões.” E todas as entradas se abrem, e a oração entra através delas.

Isso ocorre porque *Tifferet* possui doze fronteiras em diagonal, definidas pelas *Sefirot H-G-T-M*, cada uma delas contendo três linhas de *HGT*, doze ao todo. E tudo o que existe em *Tifferet* também está presente em *Yessod*, mas lá essas doze fronteiras são chamadas de “doze portais,” e, através deles, a oração penetra.

Então um governante muito antigo desperta, aquele que se posiciona na parte Sul. Seu nome é *Azriel-Saba*, por vezes referido como *Machaniel* e responsável por 600.000 grupos (campos-*Machanot*). Todos eles possuem asas e olhos; eles permanecem de pé e ouvem todos aqueles que estão orando silenciosamente, as orações que vêm das profun-

dezas do coração e são direcionadas somente ao Criador, sendo apenas tais preces escutadas por aqueles que têm ouvidos.

Há uma abertura especial na *Sefirá de Yessod Chesed* (misericórdia Celestial), que desce a partir da linha direita de *Biná*. Assim, o governante dessa misericórdia é chamado *Azriel-Saba*. Ele é chamado de *Saba* (avô), pois *Chochma* e *Biná* são chamados “homens de idade” e é nomeado para governar mais de 600.000 grupos (campos), já que $600 = 6 \times 100$, sendo $6 = HGT\ NHY\ Sefirot$ em *Biná* e cada *Sefirá* em *Biná* é designada por 100, $6 \times 100 = 600$ e os milhares se originam de *Ohr Chochma*, que brilham em cada uma dessas *Sefirot*. Assim, $600 \times 1000 = 600.000$ grupos.

GAR de Tvuna, a parte inferior (*ZAT*) de *Biná*, é chamada de “ouvidos”. Somente *Ohr Chassadim* brilha neles, sem *Chochma*. *VAK de Tvuna* é chamada de “olhos”, e *Ohr Chochma* brilha neles.

Malchut e *Biná* constituem dois tipos de ar, Oeste e Norte, que se unem e se misturam, formando uma diagonal, uma combinação de julgamento e misericórdia que atenua o rigor e o julgamento. Assim, elas ouvem boas palavras de alguém que as merece, isto é, recebem a oração de alguém em direção à misericórdia, na diagonal. Por outro lado, elas ouvem coisas ruins de alguém que não merece, recebendo uma oração em direção ao julgamento na diagonal.

Se os ouvidos do homem escutarem a oração (o que significa que ele fala não das profundezas do seu coração, mas com sua boca e tão externamente que seus ouvidos ouvem, mas não seu coração), ninguém irá aceitá-la no Alto. Portanto, o homem deve estar atento: ninguém deverá ouvir sua prece, pois ela se une ao Mundo Superior, em *ZA*, e a fala do Mundo Superior não deve ser ouvida.

Observe como a *Torá* é lida: um lê e os outros se calam. No entanto, se todos lerem em voz alta, eles diminuem a fé no Alto, pois a voz e a fala de um mistura-se à voz e à fala dos outros, enfraquecendo a fé, ou seja, *Malchut*. A voz e a fala (*ZA* é chamada de “voz” e *Malchut* é chamada “fala”) de um, deve ser semelhante à voz e à fala do outro.

Duas razões são mencionadas acima a respeito do porque da oração dever ser emitida sem voz e inaudível ao ouvido humano. A primeira é que *Malchut*, que gera as pessoas, é composta por dois pontos: a Luz que não pode ser recebida de *Malchut* com uma medida de jul-

gamento, e a luz que pode ser recebida de *Malchut* e corrigida em *Biná* com uma medida de misericórdia.

Da mesma forma, o homem é composto de uma combinação desses dois pontos. Se ele merecer, a medida de julgamento torna-se oculta, a medida da misericórdia é revelada, e ele merece receber a Luz Superior. No entanto, se ele não merecer, a medida do julgamento se revela e a Luz desaparece dele.

Portanto, o ouvido superior tem uma forma inclinada, de modo a ser capaz de receber a oração de um homem justo, que merece o ocultamento da medida de julgamento, a fim de que o ouvido que escuta não desperte esse julgamento, escondido na fala da oração. Assim, se um estranho ouvir a oração antes dela subir, ele evocará o julgamento oculto na fala da oração, e ela não poderá ser ouvida no Alto.

Há outra razão para isso: a fala da oração constitui partes de *Malchut*. E aquele que ora deve ser uma parte de *Malchut*. Assim, a oração deve subir e ser incluída na *Malchut* Suprema, chamada “fala.” Então, *Malchut* une-se a *ZA* (voz) e a oração é aceita, ou seja, a Luz é aceita a partir de *ZA*.

Portanto, não se deve elevar a voz durante a oração, a fim de permitir que a voz Suprema, a Luz de *ZA*, desça até a pessoa que ora. A fala ascende à *Malchut*, funde-se à *ZA* com a ajuda da *Malchut*, e recebe uma voz completamente corrigida de *ZA*. Como resultado, a oração pode receber a Luz. Diz-se, portanto, que as palavras de uma oração pronunciada pela voz do homem não devem ser ouvidas.

Aquele que lê a *Torá* deve ser também uma parte de *ZA*, chamada “*Torá*”. E a voz de quem lê a *Torá* deve estar no lugar da voz de *ZA*. Por isso, é proibido ouvir a voz de outra pessoa, pois será a voz de alguém que existe sob julgamento, e não sob misericórdia.

Assim, a voz de um estranho prejudica a voz daquele que lê a *Torá*, e *Malchut* é incapaz de receber a Luz de *ZA*. No entanto, se essa for a voz e a fala de um homem, então a voz, chamada de *ZA*, e a fala, chamada *Malchut*, irão se fundir em uma composição. Mas se a voz e a fala de um estranho se juntarem ao leitor, isso irá prejudicá-lo.

Em relação a tudo mencionado acima, pode-se dizer que somente aquele que se aproxima do estado descrito pode entender o que narra o *Zohar*. As ações espirituais são compreendidas dentro do coração,

de seus desejos, suas propriedades. Se elas não corresponderem ao descrito acima, nenhuma explicação, de nenhum tipo, poderá ajudar. Um “estranho” designa pensamentos e desejos “exteriores” (distante das aspirações espirituais) do homem.

Quando uma prece em segredo, oculta e silenciosa se eleva, o próprio governante-*Azriel-Saba* e todos os seus assistentes, encarregados dos 600.000 grupos (campos), e todos aqueles que possuem olhos e ouvidos, emergem e beijam a palavra ascendente da oração.

Isso é dito no verso: “Os olhos e os ouvidos do Criador estão acima deles.” Os olhos do Criador repousam sobre os justos. Os olhos do Criador referem-se àqueles abaixo, que têm olhos, ou seja, os anjos que existem no firmamento de *Yessod de Assiya*. Eles existem no Alto, no nível de *GAR*, e os olhos significam a propriedade de *Chochma*. No entanto, esses são os olhos da *Sefirá Yessod*, como está escrito: “Os olhos do Criador repousam sobre os justos”, já que *Yessod* é chamado de “o justo”.

O terceiro firmamento é a *Sefirot Netzach* e *Hod de Assiya*. A oração ascende a esse firmamento e o governante *Gadria*, que controla esse firmamento com seus assistentes, age três vezes ao dia durante a subida das três linhas ao mundo de *Atzilut*, quando o cetro de Luz sobe e desce, não ficando em um único lugar, pois *Ohr Chochma* da linha esquerda (chamada “o cetro de Luz”) quer brilhar.

A palavra “cetro” (do hebraico, *Sharvit*) significa visão, e *Ohr Chochma* é chamada de Luz da visão. O cetro se move por três vezes e se esconde, pois *Chochma* revela-se apenas quando as três linhas se movem em três pontos: *Cholam* (o ponto acima das letras), *Shuruk* (o ponto dentro das letras), e *Chirik* (o ponto abaixo das letras).

Quando a oração, que é a linha média, sobe e carrega a tela de *Chirik*, o cetro (a Luz da linha à esquerda) desce e curva sua cabeça diante da oração, caracterizando o ocultamento de *GAR*, chamada “cabeça”. Isso ocorre porque a linha do meio reduz a linha da esquerda com a ajuda da tela de *Chirik*. Esse terceiro firmamento da *Sefirot Netzah* e de *Hod de Assiya* é chamado “o firmamento do cetro”, pois o cetro de Luz age dentro dele.

Quando a oração se eleva, o governante inclina sua cabeça diante dela (reduz seu nível) e, em seguida, golpeia a rocha iridescente com

seu cetro. A rocha encontra-se no centro (linha média) do firmamento, e 365 hostes emergem dela, de onde estavam escondidos desde que a Torá desceu à terra. Como eles haviam se oposto a essa descida, o Criador repreendeu-os, e eles esconderam-se na rocha.

Aqui, por analogia com o dito anteriormente e em conformidade com as definições de conceitos como “cetro”, “rocha”, “hostes”, “Luz”, “ocultamento”, “curvar-se”, é oferecida ao leitor uma oportunidade de traduzir da língua das lendas para a língua das ações espirituais. E quando o leitor assimilar o que está escrito, ele irá sentir isso dentro de si!

E elas não emergem de lá, exceto quando a oração se elevar. Então, louvarão ao Criador dizendo: “Nosso Criador, quão grande é o Seu nome sobre a terra!” Essa oração é chamada de “Grandiosa”, pois sobe a todos esses firmamentos, e eles se curvam diante dela.

Isso ocorre porque os anjos que se opuseram à descida da *Torá* (ver o artigo “o Céu e a Terra”), ou seja, a linha média, para a terra (*Malchut* e os mundos de *BYA*), emergem da linha esquerda. E eles queriam que a linha da esquerda dominasse em *Malchut* e nos mundos de *BYA*, mas não no meio, chamada “*Torá*”, que reduz *GAR* da Luz da linha da esquerda.

Malchut, chamada “terra”, inclui todos os mundos de *BYA*. No entanto, o Criador (linha média) repreendeu-a e obrigou-a a receber a luz da linha do meio e a esconder-se na rocha, nas forças do julgamento, existente na linha média, que se encontra no centro do firmamento.

No entanto, a oração só pode subir ativando a linha da esquerda, ou seja, *Biná* e *ZON* que caíram ao nível inferior, e, em seguida, subiram mais uma vez acima do firmamento, tornando-se a linha da esquerda. Eles levam consigo a oração existente durante a descida ao nível inferior.

É por isso que o governante recebe o cetro, a Luz da linha esquerda, já que durante a ascensão da oração, a linha esquerda brilha em seu domínio. As 365 hostes então despertam e recebem a Luz da linha esquerda do cetro. Por isso, eles exclamam: “Oh Criador, Nosso Senhor, quão grande é o Seu nome sobre a terra!” pois a oração sobe a esse firmamento, chamado de “Grandioso”, e envolve a tela de *Chirik*

da linha da esquerda de *GAR*. Assim, eles curvam suas cabeças, ou seja, não utilizam a *GAR* de *Ohr Chochma*, mas apenas *VAK*.

Depois, a oração se reveste de adornos Supremos e sobe ao quarto firmamento, *Tifferet*. Então o sol (*Tifferet*) emerge em seu nível, o Supremo governante *Shimshiel*, e as 365 hostes ascendem a esse firmamento juntamente com ele. Eles são chamados de “os dias do sol”, pois esses níveis se originam do sol, *Tifferet*. E todos eles revestem e adornam *Malchut* nos Céus do Jardim do Éden.

A oração ali faz uma pausa para se fundir com o ar de *Guevurá* daqueles níveis, pois não se era suposta fazer uma pausa no firmamento anterior, *NHY*, já que estão incluídos em *Tifferet*. A oração permanece lá até que todas as hostes tenham subido com ela ao quinto firmamento (*Guevurá*), onde *Gadriel* governa e é responsável por todas as hostes de outras nações – pelo fato de *Guevurá* constituir a linha da esquerda, mantida por outras nações.

E quando a oração se eleva, carregando consigo a tela da linha média (o que reduz a linha esquerda de *GAR* para *VAK*), ela a agita com todos os seus grupos, que perdem todas as suas forças, emergem e curvam suas cabeças, ou seja, *GAR*, aperfeiçoando essa oração

Eles sobem com ela ao sexto firmamento, *Chessed*, e as legiões e hostes surgem e aceitam a oração até que tenham alcançado os setenta portais, *HGT NHYM*, cada um composto por dez, já que *Chessed* inclui todas as sete *Sefirot* inferiores. O Supremo Governante, Anafiel, lá permanece e decora a oração com setenta ornamentos.

E como a oração foi adornada, todas as legiões e hostes de todos os firmamentos que acompanharam a oração de firmamento a firmamento, unem-se e elevam a prece ao sétimo firmamento, *Biná*, que inclui *GAR*.

A oração entra no sétimo firmamento, e o governante supremo Sandalfon, encarregado de todos os guardas das entradas, indica a oração nas sete entradas do mundo da *Yetzira*. Essas são as sete entradas do Rei, as sete entradas de *Malchut de Atzilut*, onde *ZA* governa.

Quando a oração, aprimorada com todos esses ornamentos, lá sobe, ela une *ZA* a *Malchut*, pois tudo cresce em similaridade a tudo. E o nome do Criador, ou seja, *Malchut* é adornada do Alto e de baixo,

por todos os lados, enquanto se funde com *ZA* em um. E então *Yessod* (o justo) preenche *Malchut* com suas bênçãos.

Feliz é a parte daquele que pode colocar sua oração na ordem adequada, de modo que o Criador o cubra nessa oração. Ele aguarda até que todas as orações de Israel terminem de ascender e se unam em uma oração completa e perfeita, depois do que tudo se tornará perfeito no Alto e abaixo.

Além da oração, há as *Mitzvot* da *Torá* que dependem da fala e da ação. Há seis *Mitzvot* que dependem da fala:

1. O temer ao Grande e Poderoso Criador;
2. O amor ao Criador;
3. A bênção ao Criador;
4. Proclamar a unidade do Criador;
5. Abençoar a nação, que é incumbência dos *Cohanim* (sacerdotes);
6. Confiar sua alma com o Criador.

Entre as seis *Mitzvot* acima referidas, a primeira encontra o seu lugar nas bênçãos que o rei David cantou durante suas ofertas na *Torá*, onde o homem deve temer seu Mestre, pois essas canções representam um local chamado “temor” ou *Malchut*. E todas essas bênçãos escritas constituem a essência do temor ao Criador, *Malchut*. E o homem deve cantar essas canções com os seus desejos em temor.

O homem deve alcançar um nível de desenvolvimento espiritual em que seus desejos coincidam com o que é dito nos textos dessas bênçãos. É impossível forçar alguém a desejar algo, pois todos os nossos sentimentos são o produto, o resultado de nosso nível espiritual. A Luz daquele nível influencia o egoísmo da pessoa e a corrige com o poder daquele nível. Portanto, o homem só pode pedir por correção, mas isso virá do Alto, da Luz, do Criador.

Aqui temos uma lista de níveis que o homem deve passar gradualmente em sua correção. Esses níveis são usualmente chamados *Mitzvot*, e, ao todo, há 620 deles entre nós e o Criador: 613 *Mitzvot* da *Torá* de Israel (altruísmo) e sete *Mitzvot* da *Torá* de todas as nações (egoísmo). Aqui elas são expostas de uma maneira diferente: já que o mais importante é pedir por correção (e se o pedido for genuíno, a

resposta em forma de Luz imediatamente desce a ele), todo o trabalho do homem em si mesmo, todos os seus esforços no estudo, no trabalho e nas ações são destinados exclusivamente à criação de um pedido verdadeiro, *MAN*. Assim, os estágios de desenvolvimento espiritual do homem são descritos como o seu caminho na oração; como se ele levanta e reza, embora esse processo continue dentro dele por toda a sua vida na Terra.

A segunda *Mitzva*: amar ao Criador (como foi repetidamente afirmado, esse sentimento é o resultado da correção, ver “Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”, item 45, os quatro níveis da percepção da governança, das trevas ao amor), quando, em sua oração alguém atinge *Ahavat Olam* (grande amor) e *Le El* (pelo Criador). Essas duas bênçãos precedem a súplica, *Shema Israel* (Ouve, ó Israel) e *Ve Ahavta Et* (e ama o Criador), a bênção do Criador pelo amor por Ele que segue o apelo *Shema Israel*. E esse é o segredo do amor pelo Criador.

A terceira *Mitzva*: Desde que o homem chega a um lugar na oração que é chamado *Lehishtabe'ach* (bendito é o Criador), ele deve atingir os louvores e as bênçãos do Criador em seu desejo, como em partes da oração *Yotzer Ohr* (Aquele que cria a Luz) e *Yotzer HaMeohrot* (criador das estrelas).

A quarta *Mitzva* é proclamar a unidade do Criador, ou seja, *Shema Israel* (Ouça, ó Israel, nosso Criador é um!). A partir desse ponto (nível), deve-se expressar o segredo da unidade do Criador (em todas Suas manifestações ao homem) no desejo do seu Coração (o coração deve ser preenchido apenas com a sensação da Força Única e Superior). Depois disso, a *Mitzva* para recordar e lembrar aos outros do êxodo do Egito (egoísmo) é observada, como está escrito: “Lembre que você era um escravo no Egito.”

A quinta *Mitzva* é por um *Cohen* para abençoar o povo (a descida da Luz ao *Partzuf*), a fim de que Israel seja incluída quando a oração (a bênção dos *Cohanim*) ascender, pois até aquele momento (estado), *Knesset Israel* (todos aqueles que se corrigem aspirando ao Criador constituem uma parte de *Malchut de Atzilut*), ou seja, *Malchut* recebe uma bênção (Luz).

A sexta *Mitzva* e a hora desejada (o estado, o nível espiritual, quando o homem deseja somente dar todos os seus desejos, ou seja, sua alma

ao Criador, o que significa que ele pode agir para o Criador em todos os seus desejos), é confiar a sua alma ao Criador com o desejo por inteiro no coração. Quando alguém cai (aceita de bom grado o estado pequeno) na sua face (*Chochma*) e proclama (eleva *MAN*): “Eu confio minha alma a Ti, ó Criador.” As intenções e desejos do seu coração se destinam a dar sua alma completamente ao Criador (esse desejo é a consequência desse nível espiritual e vem naturalmente àqueles que o alcançam).

Essas seis *Mitzvot* da oração correspondem às 600 *Mitzvot* da *Torá*. E as treze *Mitzvot* restantes são necessárias a fim de atrair as treze propriedades da misericórdia (treze *Midot HaRachamim*), que incluem todo o resto. A oração é adornada com 600 *Mitzvot*, que correspondem a *HGT NHY*, que a oração, *Malchut*, recebe de *ZA*.

Feliz é aquele que atendeu e focou seu desejo nisso (que foi capaz de elevar um pedido apropriado à sua correção), que cumpriu tudo o que foi necessário a cada dia (na luz de dia do Criador), e dirigiu as intenções do seu coração e desejos para cumprir esta *Mitzva*, que depende da palavra.

FIM

APÊNDICE UM

LEITURA ADICIONAL

Para lhe auxiliar a determinar qual livro você poderá ler em seguida, nós os dividimos em cinco categorias – Principiantes, Intermediário, Avançado, Geral e livros-texto. As três primeiras categorias são divididas pelo nível de conhecimento prévio que os leitores devem ter. A categoria Principiantes não requer conhecimento anterior. A categoria Intermediário requer primeiro a leitura de um ou dois livros para iniciantes, e o Nível Avançado requer a leitura de um ou dois livros das categorias anteriores. A quarta categoria, Geral, inclui livros que você poderá apreciar sempre, seja você um principiante ou versado na Cabalá.

A quinta categoria – de livros-texto – inclui traduções de materiais de fonte autêntica, dos primeiros cabalistas, como o Ari, Rav Yehuda Ashlag (BaalHa Sulam) e seu filho e sucessor, Rav Baruch Ashlag (o Rabash).

O material adicional traduzido que ainda não foi publicado, poderá ser encontrado no website *www.kabbalah.info*. Todos os materiais desse site, incluindo versões eletrônicas de livros publicados, podem ser baixados gratuitamente.

INICIANTES

Cabalá para Principiantes

Cabalá para Principiantes é um livro para todos aqueles que buscam respostas para perguntas essenciais na vida. Nós todos queremos

saber o porquê de estarmos aqui, porque há dor, e como podemos tornar a vida mais agradável. As quatro partes deste livro nos fornecem respostas confiáveis a essas perguntas, bem como explicações claras sobre a essência da *Cabalá* e seu cumprimento prático.

A Parte Um aborda a descoberta da sabedoria da *Cabalá*, como ela se desenvolveu, e, finalmente, como permaneceu oculta até o nosso tempo. A Parte Dois apresenta a essência da sabedoria da *Cabalá*, utilizando dez desenhos simples para nos auxiliar a compreender a estrutura dos mundos espirituais e como eles se relacionam com o nosso mundo. A Parte Três revela conceitos cabalísticos que são amplamente desconhecidos ao público, e a Parte Quatro elabora meios práticos que podemos seguir, para tornar nossa vida melhor e mais agradável para nós e para nossos filhos.

A Cabalá Revelada

Este é um guia escrito com clareza, de leitura agradável, que traz sentido ao mundo que nos rodeia. Cada um de seus seis capítulos enfoca um aspecto diferente da sabedoria da *Cabalá*, esclarecendo os ensinamentos e explicando-os, utilizando vários exemplos do nosso dia-a-dia.

Os três primeiros capítulos da *Cabalá Revelada* explicam porque o mundo se encontra em um estado de crise, e como nossos desejos crescentes promovem tanto o progresso quanto a alienação, e porque o maior impedimento para a realização de mudanças positivas está enraizado em nossos próprios espíritos. Os Capítulos Quatro a Seis oferecem uma receita para uma mudança positiva. Nesses capítulos, aprendemos como podemos utilizar nosso espírito para construir uma vida pessoal com paz e em harmonia com toda a Criação.

A Sabedoria Maravilhosa

Este livro oferece um curso inicial sobre Cabalá. Como todos os livros apresentados aqui, *A Sabedoria Maravilhosa* é baseado unicamente nos ensinamentos autênticos transmitidos por um professor cabalista a um aluno durante milhares de anos. A parte central do livro é uma sequência de lições que revela a natureza da sabedoria da *Cabalá* e explica como alcançá-la. Para cada pessoa que questiona “Quem sou



eu, realmente?” e “Por que estou neste planeta?”, este livro é e se faz necessário.

Despertar para a Cabalá

Uma introdução distinta, pessoal e repleta de reverência a uma tradição da sabedoria antiga. Neste livro, Rav Laitman oferece uma compreensão mais profunda dos ensinamentos fundamentais da *Cabalá*, e como você pode usar essa sabedoria para melhor entender sua relação com os outros e com o mundo ao seu redor.

Utilizando uma linguagem científica e poética, ele sonda as questões mais profundas da espiritualidade e da existência. Este guia, instigador e único, irá inspirar e motivar você a ver além do mundo — como ele é, e as limitações de sua vida cotidiana — irá aproximar você mais do Criador e a alcançar novos aprofundamentos da alma.

A Cabalá, a Ciência e o Significado da Vida

A Ciência explica os mecanismos que sustentam a vida; a *Cabalá* explica porque a vida existe. Em *A Cabalá, a Ciência e o Significado da Vida*, Rav Laitman combina a ciência e a espiritualidade em um diálogo cativante, que revela o significado da vida.

Por milhares de anos os cabalistas têm escrito que o mundo é uma matéria única, dividida em seres separados. Hoje a moderna ciência da física quântica afirma algo muito semelhante: que no nível mais fundamental da matéria, todos somos literalmente um.

A ciência comprova que a realidade é afetada pelo observador, que a examina; e o mesmo acontece com a Cabalá. Mas a Cabalá faz uma declaração ainda mais ousada: até mesmo o Criador, o Criador da realidade, está dentro do observador. Em outras palavras, Deus encontra-se dentro de nós, Ele não existe em nenhum outro lugar. Quando morremos, Ele também morre. Esses conceitos extremamente importantes vêm sendo introduzidos de forma cada vez mais significativa a fim de que mesmo novos leitores da *Cabalá*, ou (outra) ciência, facilmente os compreendam. Por isso, se você estiver apenas um pouco curioso sobre o porquê de você estar aqui, sobre o que a vida significa, e o que você pode fazer para desfrutá-la mais, este livro é para você.



Do Caos à Harmonia

Muitos pesquisadores e cientistas concordam que o ego é a razão por detrás do estado perigoso em que nosso mundo se encontra hoje. Este livro inovador de Laitman não só demonstra que o ego tem sido a base para todo o sofrimento humano no decorrer da história, mas também mostra como podemos transformar nosso sofrimento em satisfação.

O livro contém uma análise clara da alma humana e seus problemas, e fornece um ‘mapa’ do que precisamos fazer para voltarmos a ser felizes. *Do Caos à Harmonia* explica como podemos subir a um novo nível de existência pessoal, social, nacional e internacional.

INTERMEDIÁRIO

A Experiência da Cabalá

A profundidade da sabedoria revelada nas perguntas e respostas deste livro irá inspirar os leitores a refletirem e ponderarem. Este não é um livro para ser lido às pressas, mas sim para ser lido com atenção e meticulosamente. Desse modo, os leitores começarão a experimentar um sentimento crescente de esclarecimento enquanto assimilam, naturalmente, as respostas aos questionamentos que todo estudante da *Cabalá* faz ao longo do caminho.

A Experiência da Cabalá é um guia do passado para o futuro, revelando circunstâncias que todos os estudantes da *Cabalá* irão se deparar em algum ponto ao longo de seu trajeto. Para aqueles que apreciam cada momento na vida, este livro oferece discernimentos (insights) incomparáveis em direção à sabedoria infinita da *Cabalá*.

O Caminho da Cabalá

Este livro único combina o material dos iniciantes com conceitos e ensinamentos mais avançados. Se você já leu um ou dois livros de Laitman, você achará este livro muito fácil de estabelecer uma relação.

Apesar de abordar conceitos básicos como a percepção da realidade e da Liberdade de Escolha, o *Caminho da Cabalá* se aprofunda e se expande além do escopo dos livros de iniciantes. A estrutura dos



mundos, por exemplo, é explicada mais detalhadamente aqui do que nos livros ‘puramente’ para o principiante. A raiz espiritual de questões mais práticas como o calendário hebraico e os feriados, também é aqui descrita.

AVANÇADO

A Ciência da Cabalá

O cabalista e PhD Rav Michael Laitman desenvolveu este livro para introduzir aos leitores a linguagem específica e os termos da sabedoria autêntica da *Cabalá*. Aqui, Rav Laitman revela a *Cabalá* autêntica de forma racional e madura. O leitor é gradualmente conduzido a entender o plano lógico do Universo e a vida existente nele.

A Ciência da Cabalá, um trabalho revolucionário e distinto em sua clareza, profundidade e atrativo ao intelecto, possibilitará ao leitor travar conhecimento das obras técnicas de Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag), tais como *O Estudo das Dez Sefirot* e *O Livro do Zohar*. Os leitores deste livro irão se sentir satisfeitos com as respostas objetivas às perguntas enigmáticas da vida, fornecidas somente pela *Cabalá* autêntica. Viaje através das páginas e prepare-se para um roteiro surpreendente aos Mundos Superiores.

Introdução ao Livro do Zohar

Este volume, juntamente com *A Ciência da Cabalá*, é a preparação necessária àqueles que desejam entender a mensagem oculta do *Livro do Zohar*. Entre os vários temas úteis tratados por este texto há a introdução à “Linguagem das raízes e ramos”, sem o que as histórias no *Zohar* são mera fábula e lenda. *A Introdução ao Livro do Zohar* irá proporcionar aos leitores as ferramentas necessárias para o entendimento da *Cabalá* autêntica como ela se propunha em sua origem, como meio de atingir os Mundos Superiores.

O Zohar

O Livro do Zohar (O Livro do Esplendor) é uma fonte eterna de sabedoria e a base para toda a literatura Cabalística. Desde o seu aparecimento



aproximadamente há 2.000 anos atrás, tem sido a principal, e muitas vezes a única fonte, usada pelos Cabalistas.

Por séculos, a *Cabalá* permaneceu oculta ao público, considerado ainda não preparado para recebê-la. No entanto, nossa geração foi apontada pelos Cabalistas como a primeira a estar pronta para entender os conceitos do *Zohar*. Agora, podemos colocar esses princípios em prática em nossas vidas.

Escrito em uma linguagem única e metafórica, *O Livro do Zohar* aumenta nossa compreensão da realidade e amplia nossa visão de mundo. Embora o texto trate apenas de um tópico – como se relacionar com o Criador – ele o aborda de ângulos diferentes. Isso permite que cada um de nós encontre a frase ou palavra em particular que nos conduzirá às profundezas dessa sabedoria profunda e atemporal.

GERAL

Alcançando Mundos Superiores

Da introdução de ‘Alcançando Mundos Superiores’: “...Não se sentindo bem no Ano Novo Judaico, de setembro de 1991, meu professor me chamou a seu leito e me entregou seu caderno, dizendo, “Tome-o e aprenda com ele.” Na manhã seguinte, faleceu em meus braços, deixando a mim e a muitos outros de seus discípulos sem orientação neste mundo.”

“Ele costumava dizer, ‘Quero lhe ensinar a dirigir-se ao Criador, em vez de dirigir-se a mim, porque Ele é a única força, a única Fonte de tudo que existe, o Único que pode realmente lhe ajudar, e que espera suas orações por ajuda. Quando você busca ajuda para se libertar do cativeiro deste mundo, ajuda para elevar-se acima dele, ajuda para a descoberta do seu ser e ajuda para determinar o propósito de sua vida, você deve dirigir-se ao Criador, que lhe envia todas essas aspirações, com o objetivo de obrigá-lo a dirigir-se a Ele.”

Alcançando Mundos Superiores traz em si o conteúdo daquele caderno, bem como outros textos inspiradores. Este livro vai ao encontro de todos aqueles que buscam, e que querem encontrar uma forma lógica, confiável, para compreender os fenômenos do mundo. Esta fascinante



introdução à sabedoria da *Cabalá* irá elucidar a mente, revigorar o coração, e conduzir os leitores à profundidade de suas almas.

Conceitos Básicos da Cabalá

Este é um livro que irá auxiliar os leitores a prepararem uma *abordagem aos conceitos da Cabalá* em relação a objetos e termos espirituais. Com a leitura e releitura deste livro, desenvolvem-se observações internas, sentidos e abordagens não existentes antes. Essas observações recém-adquiridas são como sensores que “sentem” que o espaço em torno de nós encontra-se oculto de nossos sentidos comuns.

Assim, *Conceitos Básicos da Cabalá* destina-se a estimular a observação dos termos espirituais. Uma vez integrados com esses termos, poderemos começar a ver, com nossa visão interior, a revelação da estrutura espiritual que nos rodeia, quase como se uma névoa tivesse sido dissipada.

Novamente, este livro não é voltado ao estudo dos fatos. Pelo contrário, é um livro para aqueles que desejam despertar as sensações mais profundas e sutis que possam possuir.

Juntos para Sempre

Aparentemente, *Juntos para Sempre* é uma história infantil. Mas como todas as boas histórias infantis, ela transcende os limites de idade, cultura e educação.

Em *Juntos para Sempre*, o autor nos diz que se tivermos paciência e suportarmos as provas que encontramos ao longo do caminho das nossas vidas, nos tornaremos mais fortes, corajosos e mais sábios. Em vez de crescermos mais fracos, aprenderemos a criar nossa própria magia e nossos próprios prodígios, somente como um mago pode.

Neste conto afetuoso e amoroso, Michael Laitman compartilha com pais e filhos, igualmente, algumas das jóias e encantos do mundo espiritual. A sabedoria da *Cabalá* é repleta de histórias fascinantes. *Juntos para Sempre* é também um outro presente dessa fonte perene de sabedoria, cujas lições tornam nossas vidas mais ricas, mais fáceis e muito mais gratificantes.



LIVROS – TEXTO

Shamati

Palavras do Rav Michael Laitman sobre o livro: Entre todos os textos e notas que foram utilizados por meu professor, Rabi Baruch Shalom Halevi Ashlag (o Rabash), havia um caderno em especial que ele sempre carregava. Esse caderno continha as transcrições de suas conversas com seu pai, o Rabi Yehuda Leib Halevi Ashlag (Baal HaSulam), autor da *Sulam* (Escada), Comentário sobre o *Livro do Zohar*, *O Estudo das Dez Sefirot* (um comentário sobre os textos do Cabalista, Ari), e de muitas outras obras sobre a *Cabalá*.

“...Não se sentindo bem no Ano Novo Judaico, em setembro de 1991, o Rabash me chamou a seu leito e me entregou um caderno, cuja capa incluía apenas uma palavra, *Shamati* (Eu Escutei). Ao me entregar o caderno, ele disse, “Tome-o e aprenda com ele.” Na manhã seguinte, meu professor faleceu em meus braços, deixando a mim e a muitos outros de seus discípulos sem orientação neste mundo.”

Comprometido com o legado de Rabash para disseminar a sabedoria da *Cabalá*, publiquei o caderno exatamente como foi escrito, mantendo assim a energia transformadora do texto. Entre todos os livros da *Cabalá*, *Shamati* é uma obra única e fascinante.

APÊNDICE DOIS

SOBRE BNEI BARUCH

Bnei Baruch é um grupo de Cabalistas em Israel partilhando a sabedoria da Cabalá com o mundo inteiro. Com um material de estudo em mais de 20 línguas, baseado em autênticos textos cabalistas que foram passados de geração em geração.

HISTÓRIA E ORIGEM

Em 1991, seguindo a morte do seu professor, Rabi Baruch Shalom HaLevi Ashlag (o Rabash), Rav Michael Laitman, professor de Ontologia e Teoria do Conhecimento, PHD em Filosofia e Cabalá, e MSc em medicina Bio-Cibernética, estabeleceu um grupo de estudo de Cabalá chamado “Bnei Baruch”. Ele o chamou de Bnei Baruch (filhos de Baruch) para celebrar a memória do seu mentor de quem nunca se afastou nos últimos doze anos de sua vida, de 1979 a 1991. Rav Laitman foi seu principal estudante e assistente pessoal, e é reconhecido como o sucessor de seu método de ensino.

O Rabash era o primeiro filho e sucessor de Rabi Yehuda Leib Halevi Ashlag, o maior cabalista do século vinte. Rabi Ahlag é o autor do mais autoritário e compreensivo comentário sobre *O Livro do Zohar*, intitulado *O Comentário do Sulam (O Comentário da Escada)*. Ele foi o primeiro a revelar o método completo para a ascensão espiritual e assim era conhecido como Baal HaSulam (Dono da Escada).

Hoje, Bnei Baruch baseia todo o seu método de estudo no caminho pavimentado por esses dois grandes líderes espirituais.

O MÉTODO DE ESTUDO

Um método único desenvolvido por Baal HaSulam e seu filho, o Rabash, é ensinado e aplicado diariamente pelo Bnei Baruch. Este método baseia-se em fontes autênticas de Cabalá como *O Livro do Zohar*, de Rabi Shimon Bar-Yochai, *A Árvore da Vida*, do Sagrado Ari, e *O Estudo das Dez Sefirot*, por Baal HaSulam.

O estudo se baseia em fontes autênticas da Cabalá, escrito numa linguagem simples usando uma abordagem científica e contemporânea. Desenvolver essa abordagem fez de Bnei Baruch uma organização internacionalmente respeitada, tanto em Israel como no mundo inteiro.

Esta combinação única de um método de estudo acadêmico e experiências pessoais ampliam as perspectivas dos estudantes, dando-lhes uma nova percepção da realidade na qual eles vivem. Aqueles que estão no caminho espiritual recebem assim as ferramentas necessárias para pesquisarem a si mesmos e a realidade que os rodeia.

A MENSAGEM

Bnei Baruch é um movimento distinto com milhares de estudantes no mundo todo.

Os estudantes podem escolher seus próprios caminhos e a intensidade de seus estudos, de acordo com as suas condições e capacidades. A essência da mensagem disseminada por Bnei Baruch é universal: união das pessoas, união das nações e amor ao próximo.

Por milênios, os Cabalistas tem ensinado que o amor aos homens deve ser o fundamento de todas as relações humanas. Este amor prevaleceu nos tempos de Abraão, Moisés e no grupo de Cabalistas que eles estabeleceram. Se fizermos lugar para esses valores sazonáveis porém contemporâneos, nós descobriremos que nós possuímos a força para colocarmos as diferenças de lado e nos unirmos.

A sabedoria da Cabalá, oculta por milênios, estava esperando pelo momento em que estivéssemos suficientemente desenvolvidos e prontos para implementar a sua mensagem. Agora, está emergindo como uma solução que pode unir diversas facções em todo lugar, capacitando-nos como indivíduos e como sociedade para enfrentar os desafios atuais.

ATIVIDADES

Bnei Baruch foi estabelecido com a premissa de que “somente com a expansão da sabedoria da Cabalá para o público poderemos ser premiados com a completa redenção” (Baal HaSulam).

Portanto, Bnei Baruch oferece uma variedade de maneiras para as pessoas explorarem e descobrirem o propósito de suas vidas, oferecendo uma orientação cuidadosa tanto para os principiantes como para os avançados.

Cabalá Hoje

Cabalá Hoje é um jornal mensal gratuito produzido e divulgado por Bnei Baruch. É apolítico, não-comercial, escrito em estilo claro e contemporâneo. O seu objetivo é expor o vasto acervo oculto na sabedoria da Cabalá sem custo e num formato e estilo para leitores em toda parte.

Cabalá Hoje é distribuído gratuitamente em cada cidade grande nos Estados Unidos, como também em Toronto, Canadá, Londres, Inglaterra e Sidney, Austrália. Ele é impresso em Inglês, Hebraico, e Russo, como também disponível na Internet no www.kabtoday.com

Adicionalmente, uma edição do jornal em capa dura, é enviada para os assinantes a preço de custo.

Site na Internet

A pagina do Bnei Baruch na internet, www.kabbalah.info, apresenta a autêntica sabedoria da Cabalá utilizando ensaios, livros e textos originais. Este é o maior site de Cabalá na rede e contém uma extensiva e única livraria para leitores explorarem a sabedoria da Cabalá. Além disso, tem um arquivo de mídia, www.Kabbalahmedia.info, contendo mais de cinco mil itens, livros para baixar e um vasto acervo de textos, vídeos e arquivos de áudio em muitas línguas. Todos estes materiais estão disponíveis para baixar gratuitamente.

TV Cabalá

Bnei Baruch estabeleceu uma companhia de produções, ARI Films (www.arifilms.tv), especializada na produção de programas de televisão educativos para o mundo todo e em várias línguas.

Em Israel, as transmissões de Bnei Baruch são ao vivo via cabo ou satélite no canal 98 todos os dias. Todas as transmissões nestes canais são livres sem custo algum.

Os programas são adaptados especialmente para iniciantes e não requerem um conhecimento prévio do material. Esta forma conveniente de aprendizado é complementada por programas apresentados por entrevistas do Rav Laitman com conhecidas figuras públicas em Israel e através do mundo.

Além disso, Ari Films produz séries educacionais e documentários em DVDs como também outras técnicas visuais de ajuda.

Livros de Cabalá

Rav Laitman escreve seus livros de uma forma clara e em estilo contemporâneo baseados nos principais conceitos de Baal HaSulam. Estes livros servem como um link vital entre os leitores de hoje e os textos originais. Todos os livros de Rav Laitman estão disponíveis para venda como também para serem baixados de graça. Rav Laitman já escreveu 30 livros, traduzidos em dez línguas.

Lições de Cabalá

Assim como os Cabalistas tem feito durante séculos, Rav Laitman dá aulas diárias no centro de Bnei Baruch em Israel entre 3:15 e 6:00 da manhã, no horário de Israel. As lições são simultaneamente traduzidas em seis línguas: Inglês, Russo, Espanhol, Alemão, Italiano, e Turco, e no futuro próximo, transmissões também serão traduzidas em Francês, Grego, Polonês e Português. Assim como tudo mais, as transmissões ao vivo são totalmente de graça para milhares de estudantes no mundo inteiro.

Fundos

Bnei Baruch é uma organização não lucrativa para o ensino e compartilhamento da sabedoria da Cabalá. Para manter a sua independência e pureza de intenções, Bnei Baruch não é patrocinada nem está de nenhuma outra forma ligada a qualquer governo ou organização política.

Uma vez que o grosso de suas atividades é oferecido de graça, a principal fonte de recursos para o grupo de atividades são doações, o dizimo – contribuição de estudantes de forma voluntária – e os livros do Rav Laitman que são vendidos a preço de custo.



COMO ENTRAR EM CONTATO COM BNEI BARUCH

1057 Steeles Avenue West, Suite 532
Toronto, ON, M2R3X1
Canada

194 Quentin Rd, 2nd floor
Brooklyn, New York, 11223
USA

E-mail: info@kabbalah.info
Web site: www.kabbalah.info

Toll free in USA and Canada:
1-866-LAITMAN
Fax: 1-9058869697



Ouvir

Ler foneticamente

Dicionário Ver dicionário detalhado

Traduza qualquer site

- Guardian.co.uk-Reino Unido
- L'Express-França
- Spiegel Online-Alemanha
- The White House-Estados Unidos
- Sueddeutsche.de-Alemanha
- Berlingske.dk-Dinamarca
- Zamalek Fans-Árabe
- News.de-Alemanha
- Philadelphia Inquirer-Estados Unidos
- Museo del Prado-Espanha
- Público.es-Espanha
- The Washington Post-Estados Unidos

Fazer mais com o Google Tradutor

Ouvir

Ler foneticamente

Dicionário Ver dicionário detalhado

Traduza qualquer site

- Museo del Prado-Espanha
- The Washington Post-Estados Unidos
- Sueddeutsche.de-Alemanha
- Louvre-França
- Los Angeles Times-Estados Unidos
- Philadelphia Inquirer-Estados Unidos
- OneIndia-hindi
- NouvelObs-França
- Bild.de-Alemanha
- Público.es-Espanha
- Marmiton.org-França
- Focus Online-Alemanha

Fazer mais com o Google Tradutor

Ouvir

Ler foneticamente

Dicionário Ver dicionário detalhado

Ouvir

Ler foneticamente

Dicionário Ver dicionário detalhado

Ouvir

Ler foneticamente

Dicionário Ver dicionário detalhado

Ouvir

Ler foneticamente

Dicionário Ver dicionário detalhado

Ouvir
Ler foneticamente
Dicionário Ver dicionário detalhado